Anno 1 — Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Janeiro — 21 — N. 1

ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR E EXTERIOR
Semestre . . . 6$000
Os Srs. Agentes do Correio de todas as localidades aceitam assignaturas.
ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÕES
NAS SECÇÕES LIVRES
Por linha . . $100
As assignaturas do REFORMADOR terminam em Junho e Dezembro.
ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

REFORMADOR

Rogamos ás pessoas que desejarem assignar o *Reformador*, queiram utilisar-se do direito que lhes confere o Regulamento dos Correios do Imperio, approvado pelo Decreto n. 3417, remettendo aos Srs. Agentes apenas o nome, residencia e 6$200, sem outra despeza, nem incommodo para o Assignante, em vista do Art. 114 das Instrucções daquelle Regulamento:

« Art. 114. Servirão os Agentes de intermediarios para a assignatura de periodicos, comtanto que lhes seja adiantamente paga a importancia das assignaturas em dinheiro, de que devem passar recibo, e a commissão de 2 % em sellos que elles devem pôr no officio em que, com declaração do valor fizerem remessa desse dinheiro ás respectivas Administrações ou ás com que estiverem em relação directa, para que assignem os periodicos ou transmitam a importancia das assignaturas a quaesquer outras em cujas cidades elles se publiquem. Os recibos das typographias serão passados aos Agentes. As Administrações tomarão nota do numero de assignaturas pertencentes a cada Agencia, para fiscalisarem a pontual expedição dos periodicos. »

1883 — Ja[...] — 2[...]

Abre caminho, saud[...] do presente, que t[...]

verdade, se combatem, lançando o anathema reciprocamente, e se agridem com a acrimonia e a sanha do amor proprio e da sem razão.

Estudando os effeitos, chegamos a conhecer as cauzas; destruidas as quaes, por força, em virtude do principio: céssada a cauza céssa o effeito, desapparecerão as funestas consequencias desta luta sem tregoas, travada des da mais remota antiguidade entre aqueles que reconhecem a existencia do Espirito, e os que só admittem a materia; os quaes ainda se subdividem num grande numero de grupos secundarios.

A cauza desta dissidencia depende do ponto de vista exclusivo em que cada um se collóca. A dissidencia é mais apparente do que real e verdadeira; na essencia, no fundo, na origem todos estão na verdade.

Esta propozição parecerá á muitos um paradoxo: entretanto uma simples reflexão mostra que nenhum desses grupos não pode ser considerado como seguindo um caminho falso, em absoluto.

Cada um d'elles, contendo em seu seio homens de grande merito intellectual e moral, de talento e illustração, verdadeiros sabios, os quaes sustentam as suas doutrinas e defendem as suas escolas, cada um a sua, como a unica verdadeira; e, de parte á part[...] presentam os mais bem dedu[...]mentos, e as provas mais [...] aserções, sendo [...] admittir que

Tendo todos o mesmo ponto de partida, a base, a essencia era a mesma para todos, estavam todos unidos na origem; como porem cada um encarou a cousa debaixo de um ponto de vista differente, e encetou a marcha em linha recta e no sentido da direção inicial, succede que, quanto mais se adiantam, mais afastados se acham uns dos outros; mas, continuando á seguir cada um a sua derrota, hão de necessariamente encontrar-se todos no fim da jornada: porque, tendo partido do pólo negativo e dirigindo-se forçosamente para o pólo positivo da esphera da vida, ahi se encontrarão necessariamente.

Cada viajor segue o seu caminho, apoiado no bordão do perigrino que escolheu e auxiliado pelos recursos que angariou.

Para efectuar a peregrinação, certas cousas são de mistér: os meios de transporte os aparelhos e instrumentos precisos, segundo o genero da perigrinação, e um guia.

Entre os meios figuram as hypóteses e como bagagem, as ideias adquiridas os abitos, os preconceitos e vicios contrahidos.

As hypoteses são as picadas abertas pelos exploradores na mata das pesquizas scientificas; são atalhos entre as longas curvas da estrada ordinaria; ou indicações do rumo á seguir; especies de pharóes no mar das investigações.

As ide[...] [...]

« O Spiritismo é a sciencia nova que vem revelar aos homens, por meio dos fatos e provas irrecusaveis, a existenc[...] e a natureza do mundo espiritual suas relações com o mundo materi[...]

« A sciencia spirita demonstra que mundo espiritual não é uma cous[...] sobrenatural, mas, ao contrario uma força essencialmente activa, origem de todos os phenomenos da natureza, até hoje não comprehendidos, e por isso lançados para o dominio do fantastico, do maravilhoso e sobrenatural.

« Para aquelles que consideram a materia como o unico agente da natureza, *tudo o que se não póde explicar pelas leis da materia, é maravilhoso ou sobrenatural*; e para si o *maravilhoso* é sinonimo de *superstição*. Com um tal systhema, a religião, fundada na existencia de um principio immaterial, é um tecido de superstições; não se animam a dizel-o em voz alta, mas dizem-o em voz baixa, e julgam assim salvar as aparencias, concedendo que haja uma religião para o pôvo ignorante e para as crianças; ora, o principio religioso ou é verdadeiro ou falso; si é verdadeiro, deve de o ser para todos; si é falso, não é por isso melhor para os ignorantes do que para os instruidos.

« São chegados os tempos em que a sciencia, deixando de ser exclusivamente materialista, deve levar em conta o elemento espiritual, e em que a religião cessará de desconhecer as leis organicas e immutaveis da mate[...]

nos vêm descrever a sua situação; ahi os vêmos em todos os degráos da escala espiritual, em todas as phazes da felicidade e da infelicidade; assistimos, emfim, a todas as peripecias da vida de além-tumulo.

« Formar uma ideia clara e precisa, do que seja a vida futura, é crear uma fé inabalavel no porvir; e esta fé traz, para a moralisação dos homens, conse encias incalculaveis, porque muda completamente *o ponto de vista sob o qual encaram a vida terrestre.* »

De onde se vê que o Spiritismo não de modo algum, contrario á religião. lle faz conhecer que a religião, sendo o modo pelo qual a creatura testemunha sua gratidão e reconhecimento ao Creador e aos Espiritos bons, não pode deixar de estar em relação com o desenvolvimento intellectual; e por iso está sujeita ás transformações que o progresso exige e a evolução effectua.

Dahi resulta a falta de valor das disenções religiozas que aos nossos olhos tem a importancia das questões pueris. Deus é pae e as Creaturas são seus filhos. Não ha, não pode haver paridade entre o Pae celestial de infinita bondade e sabedoria, e o pae terrestre sujeito á contingencia da materia, sob o jugo das paixões. Entretanto, apezar de tudo — o pae terrestre deixa-se por ventura imprecionar pelas exterioridades, com que cada um de seus filhos exprime o sentimento de amor e veneração que lhe tributam; não vê elle, bem claramente, que a forma, pela qual cada um revela o seu sentimento, está de harmonia como desenvolvimento adquirido?

Imagine-se agora a importancia que poderá ter aos olhos do Creador, o modo pelo qual as creaturas lhe tributam amor.

Portanto, pensar que é mais agradavel a Deus: receber o testimunho de amor, ser adorado, em uma casa para isso destinada; que haja inter- ... elle e ...

Diario Official, 1.º anno, n. 1
1862 outubro 1

Deus nos inspire e auxilie! — Não será o *Diario Official* um novo combatente nas lides politicas, nem polemista ardente nas questões que se discutirem; á outros a gloria que dahi possa resultar... Saberá dizer o seu pensamento, sem jamais desviar-se das regras severas da cortezia e da boa sociedade, devendo a sua redacção ser calma e moderada, justa e imparcial.

Cumpre abandonar os antagonismos individuaes, estabelecer em bazes perduraveis, e convencermos-nos mutuamente que a patria reclama os serviços de todos os seus filhos, sem distinção, para eleval-a á altura á que foi destinada...

Jornal do Commercio, 1827 Outubro 1

.... ! ? (*)

Apostolo, anno 1.º, n. 1, 1866
Janeiro 7

Apparecendo pela primeira vez perante o publico que o *Apostolo* exhiba sua razão de ser e o que pretende nessa tribuna universal a imprensa, em que hoje se discutem todos os interesses da humanidade. Não faremos um programma das idéas e dos sentimentos em cuja esphera se ha de circumscrever o nosso jornal; dedicado aos interesses do catholicismo, sua marcha está por demais traçada nesses principios eternos... de sua moral.

E' tempo ainda: o povo crê em Deus se a fé está amortecida não está em tudo extincta. Clamemos, é esta a missão do *Apostolo*.

o « Globo » 1.ª serie, 1.º anno, n. 1,
1874 agosto 5

Surge á luz da publicidade o *Globo*.

O jornal, obra da intelligencia, animado pela senteiha divina, concorrendo poderosamente para elevar o ...

sociaes, não pode evidentemente prehencher a sua missão.

Esse jornal de certo que não adquire pelo seu caracter imparcial, provado, não com o silencio, mas com a prudencia e o criterio, no meio do antagonismo dos interesses, o cunho da imparcialidade que deve revestir a imprensa. . . . . .

O *Globo*, será, pois, dest'arte o orgão de todos os interesses legitimos, sem olhar a sua procedencia; porque na communhão social não distingue, nem côres politicas, nem programmas partidarios, nem differença de classes, ou mesmo de nacionalidades. . . . .

Gazeta de Noticias, anno 1.º, n. 1,
1875 Agosto 2

Um jornal nasce com a idade do espirito de seus redactores.

Idade do espirito, dizemos, porque embora seja tão intima a ligação entre a materia e o espirito, que alguns fazem depender este daquella, ha homens cuja alma se não amolda ás rugas do corpo como ha moços cujo espirito envelhece prematuramente...

A *Gazeta de Noticias* apresenta-se assim.... Crendo no que é bom e justo, respeitando o que merece respeito e desprezando o que deve ser desprezado, erguendo altares a quem fôr digno delles, abatendo as estatuas dos falsos idolos, tendo em uma mão o incenso para o talento e a virtude, na outra um chicote para os vendilhões do templo...

Cruzeiro, 1.º anno n. 1, 1878 janeiro 1

O *Cruzeiro* só pode ser fiel á sua origem, aplicando-se sem restricções, nem preconceitos a estreitar entre todos os homens os laços da fraternidade.

Venham a nós todos os homens competentes, imparciaes e sinceros; nós lhes franquearemos noss... nas... Convencidos d... des são orga...

dade ... fé daquelles que manifestam s... idéas, embora não compartilhad... por nós, creamos uma secção livre ... *Revista*, onde serão publicados g...itamente os artigos de interesse ...al e até mesmo os contrarios ao Sp...ismo.

Pod...e, professando idéas differentes, re...itar e amar o antagonista, porque ...nte a idéa desapparece o individu... O homem de bem faz justiça aos pro...rios inimigos.

O homem para progredir deve estudar a natureza com o pensamento em Deus; e, por mais puro que seja o seu amor, quer esteja no templo da Religião, quer no da Sciencia, só pode adorar á Deus no altar da verdade.

Gazeta da Tarde, 1.º anno n. 1
1880 julho 10

Tem só um programma esta folha: Trabalhar o mais que couber nas forças dos seus humildes escriptores; servir o melhor que os mesmos puderem. Si ouzassem levantar uma bandeira, confessariam ser: Em politica — opportunistas; em religião — tolerantes; socialmente homens do pôvo; advogados dos pequenos, dos perseguidos, dos que soffrem e não tem padrinhos — Para com os grandes, com os fortes, com os poderosos — serão justos. — Em conclusão meros trabalhadores, humanitarios e profundamente brazileiros, americanos sobretudo.

Folha Nova, 1.º anno, n. 1,
1882 Novembro 23

Concorrer com tantos e tamanhos batalhadores em favor das fecundas idéas democraticas; trazer para o alteroso edificio do seculo, maior ou menor, sempre valioso contingente; apontar aos recantos sombrios do passado ...is um feixe de luz, mais sa... ...a de tiros: tal deve ser ...a imprensa moderna, ... necessaria....

SECÇÃO ECLECTICA

Esta secção é consagrada á todas as corporações scientificas, philosophicas e litterarias, ás quaes se remetterá gratuitamente este jornal se communicarem que desejam possuil-o e colleciona1-o.

Os trabalhos que essas corporações enviarem, poderão deixar de pagar a publicação delles, se fôr de reconhecido interesse geral.

A Redacção.

Uma refórma

TRANSFORMASÃO DA ORTOGRAFÍA

> A palavra deve ser escrita como é pronunciada.
> As letras devem ter um só e sempre o mesmo valor :— o valor sonico.

Todas as couzas têm o seu tempo marcado, para vingarem. Asim como a semente, lansada na terra inoportunamente, não germina ; e a frutificasão vem após a enfloresencia; e cada um deses fenomenos se opera lenta e sucsesivamente; asim tambem a transformasão da ortografía se ha de efetuar no tempo proprio e segundo as leis naturaes ; isto é, quando os elementos indispensaveis á sua realizasão se tiverem congregado. Temos diso conhecimento ; mas tambem sabemos que para plantar, é precizo preparar o terreno, amanhar a terra. E' ese trabalho preliminar que julgamos realizar; e, para não nos limitarmos á teoria, pomos sob os olhos dos nosos leitores um ezemplo do que dezejamos e esperamos, que venha á ser dentro em breve a ortografía : —a espresão, a imagem, a cópia fiel da palavra falada.

E dese modo o *Reformador* concedendo-nos as suas columnas para a manifestasão desas idéas justifica o que tomou, e dá prova [illegible] er- ital que o anima ao entrar na do combate. Aprezenta-se como [illegible]neiro, as armas que traz estam tes a todos os olhos; no broquel, ide com que se resguardará vem lo em caratéres visiveis o dis-— LIBERDADE, IGUALDADE, [FR]ATERNIDADE—. A bandeira que [has]teia desfralda aos quatro pontos cardeaes — trez côres simbolicas — azul, amarelo e verde — a primeira, reprezentando a atemosféra ou o espaso; a segunda,—o planeta ou a materia; a terceira,—os seres ou a vida. Ligando entre si, as trez faxas dispostas paralelamente, vê-se uma cinta branca sobre a qual se lê este lema eterno : *Fóra da caridade não ha salvasão.*

AO EPISCOPADO BRAZILEIRO

A PASTORAL DO CHEFE DA EGREJA FLUMINENSE

A leitura da Pastoral do Chefe da Egreja Fluminense, contristou-nos a alma, por ver quão transviado anda o Pastor, daquella senda que lhe fôra traçada ; quão longe do ensinamento que devêra ter recebido das bellas e incomparaveis lições do divino Preceptor.

Essa leitura trouce á nosa memoria aquelle zelo dos judeus ortodoxos, contra o qual tanto e tão frequentes vezes doutrinou o Mestre divino.

Parece que o Bispo de Sebastianopolis anda esquecido daquelles preceitos tão necessarios áquelle que admoesta, guia, dirige e ensina; ao que faz as vezes do Mestre.

[illegible] Pastoral faz crêr que o Pas[illegible] [esque]céce o que deve ao rebanho [illegible]lmente á si. Ha nella uma [illegible]retudo, que nos ferio como o bala, que parte, levando a [i]mpulso dado ás suas moleela fraze, dura como a ponta lo rochedo contra o qual, nos despedasam os navios ; aquela fraze tôrva e ameaçadora como o grito do condemnado na hora estrema; aquela fraze, iniqua como a revolta do filho contra sua Mãe, cruel como o rizo sarcastico do algoz, que zomba da sua vitima ; vibrou em um timpano como o raio que queima, destróe e consome, e ecoou em nosso espirito, como deve ter ecoado nos seios d'alma das vitimas do paganismo, o grito do gladiador d'envolta com o uivo das féras no circo.

S. Ex. Revma., nessa carta datada de 15 de Junho, dividida em tres partes, contendo cada uma varias secções ou paragraphos, começa por um periodo composto de palavras, contrarias á doçura evangelica, e termina citando S. Mateus, como para pôr sob a proteção do Evangelista aquelas palavras cheias de fél, que repudiamos, em nome do santo varão. S. Ex. deveria ter tomado para patrono, Jeremias, pois que a Pastoral começa lamentando as ruinas a destruição da sua egreja e termina sempre lamentando e maldizendo. A primeira parte da Pastoral, comquanto cheia de citações dos Evangelistas, não parece escripta sob a inspiração do espirito do Christianismo, como era de esperar do Ministro da Religião do Manso e Humilde, que ensinou que no—Amar ao proximo como a si mesmo e a Deus sobre todas as cousas— se encerra toda a lei e os profetas.

Mas os trexos transcriptos, os exemplos apontados, os preceitos ; as palavras, os pensamentos a idéa dominante em toda a Pastoral mostra claramente que foi o espirito do Judaismo que a bafejou, principalmente no paragrafo consagrado ao Spiritismo. Ao escrever o segundo periodo desse paragrafo, S Ex. torna-se digno de compaixão, faz crer que é a reencarnação de um daqueles espiritos que tendo tido muitas encarnações entre os Israelitas, antes da vinda do Messias, guardaram fortissima impressão daquellas ideias de odio e vingança, e tendo-se deixado ficar na erraticidade por muito tempo, só tornaram á reencarnar-se, ha pouco; de sorte que ainda não conseguiram substituir os sentimentos religiosos do Judaismo pelos do Christianismo. Ou então S. Ex. Revma. enchendo-se de zelo pelo interece episcopal, mas esquecendo-se de que a Religião do Crucificado é de perdão e de amor, revolta-se contra o Spiritismo a quem acabava de dar razão, e atraindo ao seu lado, por aquelle sentimento anti cristão, um espirito das trevas, torna-se medium e inconsciente, escreve esta fraze—devemos odiar por dever de consciencia—. Queremos crêr que o pensamento que essa fraze esprime, não traduz os sentimentos que aninha em seu coração o Prelado Fluminense.

S. Ex. apresenta em muitos pontos de sua Pastoral, argumentos que servem de defeza ao Spiritismo; vai mais longe, descreve um facto de Mediumnidade psicophonica, dá o nome do Medium e cita as palavras por elle proferidas.

Como condemna o Spiritismo ? O trexo, que cita do Deuteronomio, basta só por si para provar a possibilidade das communicações, quando não quizesse aceitar a suficiencia do anterior, por ser communicação espontanea de um espirito superior.

Aquelle trexo do Deuteronomia, si S. Ex. quizer meditar nelle, ha de fazel o spirita.

Um raciocinio simples demonstra o valor daquela citação—Se Moizés prohibio as evocações, foi porque, evocados os espiritos, eles se manifestavam do contrario aquela prohibição seria irrisoria; logo a evocação determinava a manifestação dos espiritos ; si determinava naquelle tempo, tambem deve determinar hoje ; logo os espiritos podem ser evocados, e uma vez evocados manifestam-se. Parece-nos que este syllogismo é mais poderoso do que todas as negações quer de materialistas quer de espiritualistas inconsequentes, principalmente sendo cristãos, porque estes só conhecem um Deus, e esse é o Pai eterno de infinita bondade, é o Deus de perdão e de amor.

Em muitos outros pontos da Pastoral, S. Ex. Revma., talvez oberado de trabalhos com os exercicios espirituaes, não tendo tempo suficiente para meditar no modo pelo qual enunciava um bom pensamento, deixa margem á más interpretações, todas em detrimento da Egreja e da Religião o que é para lastimar ; por exemplo, quando S. Ex. diz que a Egreja é a espoza diletissima do Christo ; um espirito pouco caridozo poderia tirar daquella fraze uma ilasão desairoza ou para S. Ex., ou para a Religião, o que não seria nada edificante e muito para lastimar.

Tornar-se-ia por demais longo este artigo, si passassemos agora a analisar ponto por ponto a primeira, a segunda e a terceira parte da Pastoral, que nós por amor do Bispado deviamos qualificar ao menos de malfadada ; por amor ao homem, devemos denominar —bemdita—lembrados do sermão da Montanha. E maior será o seu merito si por causa della o digno Prelado Brazileiro fôr estudar a siencia spiríta.

[Pa]ramos aqui para não abuzar da bon[dad]e de S. Ex. Revma. por amor de [que]m escrevemos este artigo, e que des[eja]mos ardentemente que seja lido por [S.] Ex. e todos quantos foram obrigad[os] a ler e ouvir ler a sua Pastoral.

GUEFIAN.

N[. B.]— Este artigo foi escripto no ann[o p]assado, logo que sahio publicad[a a] pastoral de S. Ex. Rev. contra o S[piri]tismo.

SPIRITISMO

A[pezar] de já estar incluida a offerta, na [Secçã]o *Eclectica*, quando tratamos da[s corp]orações scienficas e philoso[phicas,] creamos esta secção especial [pa]ra as Sociedade e Grupos Spiri[tas qu]e funccionam no Brazil, nas mes[ma]s condicções da offerta feita ás outras corporações.

A Redacção.

NO[T]ICIAS E AVISOS

São secções livres do «Reformador» as seguintes :

Secção Ecletica.
Spiritismo.
Noticias e Avisos.
Annuncios.

O REFORMADOR, n[o] desempenho de sua missão como orgam evolucionista, consagra uma secção aos Grupos Spiritas que funcionam no Brazil, e sob o titul[o] — Secção Ecletica, dedica alguma[s] columnas a todas as siencias ou ram[os] de conhecimentos humanos, ás polem[icas] e discussão de ideias.

Estas secções e as de Noticias e Avisos e Annuncios são secções livres do REFORMADOR.

Rogamos as pessoas que receberem mais de um exemplar do *Reformador* a bondade de os distribuir en[tre] seus amigos.

Para evitar equivocos declaramos que [não] querendo *forçar* pessoa alguma [a a]ssignar por condescendencia, só con[sid]eramos assignantes os que manda[rem] pagar a assignatura.

No [nos]so artigo inicial, pretendiamos tra[[illegible]] o artigo de fundo de todos os [illegible]icos que se publicam na côrte [illegible] os periodos que contivesem i[illegible]ue adoptassemos com[o] nossas. [illegible] não nos foi p[illegible] obter o [illegible] de todo[s]

Em [illegible] se in[illegible] Estad[illegible] rica d[illegible] mico d[illegible] marion.

UNIÃO ESPIRITUALISTA UNIVERSAL

Movidos pela idéa iniciada pela *União Espiritualista* em Liège, muitos Grupos e Sociedades Spiritas de diversos Estados, incluindo os da União Spiríta do Brazil, manifestaram a adhesão á idéa da União Espiritualista Universal.

A inspiração dessa idéa deu causa a que houvesse em Rruxellas, no dia 24 de Setembro uma Assembléa de Spirítas.

Para facilitar aos Spirítas a comparecerem a essa Assembléa, o Governo, ordenou ás administrações das Estrada de Ferro, que fizessem abatimento no preço das passagens, ás pessoas que apresentassem o seu bilhete de convite.

Os Grupos de França fizeram-se representar pelo Sr. P. G. Leymarie.

Só tinham ingresso ás pessoas que apresentavam bilhete de convite, e portanto só os Spirítas; entretanto o numero de adherentes presentes excedeu muito de mil.

Ficou determinado que na proxima Assembléa que terá lugar em Fevereiro, se estudará o melhor meio de se federar os Grupos Spiritas de todo o mundo.

Em França estão obtendo bons resultados as Conferencias Spirítas.

O Sr. Guerin, fez construir especialmente para as conferencias Spirítas um vasto salão, no qual pode ser accommodado convenientemente mil e oitocentas pessoas.

Reconstituio-se afinal legalmente a Maçonaria no Brazil.

No dia 21 de Dezembro do anno proximo passado, foi que os dous Orientes Brazileiros, acordaram nas bases da união e a 18 do corrente, realisou-se, em Assembléa do Povo Maçonico esse facto.

Esta União é a consequencia da evolucção, que se operou no espirito de alguns dedicados obreiros, e que muitos beneficios trará para a Sociedade Brazileira.

Felicitando ao novo Gr.·. Or.·. do Brazil, lembramos-lhe, que é urgente, necessario e indespensavel ventilar-se a idéa de um Congresso Maçonico, no qual se achem representados todos os orientes afim de unificar-se em um só e universal os diversos ritos maçonicos.

Uma nova Sociedade Spirita acaba de se installar em Liége.

Funcciona em um edificio da Praça da Universidade, e conta já grande numero de Socios.

E' mais um nucleo de trabalhadores que vem reunir os seus esforços ao dos proeminentes Spirítas, que se dedicam á propaganda do Spiritismo, tendo em vista por esse meio realisar a Regeneração da Humanidade.

HOMENAGEM A GUTEMBERG.

O Club Abolicionista Gutembe[rg] desta côrte, tomou a si a tar[efa de] commemorar no dia 24 de F[evereiro] o 415° anniversario da des[illegible] de João Gutemberg, in[ventor da im]prensa.

Algumas pessoas [illegible] houver tempo [illegible] um jornal [illegible] tulo [illegible]

ANNUNCIOS

FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL
DE
ROQUE TORTEROLI

Neste estabelecimento ha sempre um rico e variado sortimento deste genero, para homens e senhoras e de gostos os mais modernos.

Vendas por atacado e a varejo, a preços sem competidor concerta-se e cobrem-se com muito asseio e promptidão, e modicos preços.

66 *RUA DA CARIOCA* **66**

DEPOSITO DE CALÇADO
NACIONAL E ESTRANGEIRO
POR ATACADO E A VAREJO
136 RUA DA ALFANDEGA **136**

Completo sortimento de calçado para homens, senhoras, meninos e meninas, por atacado e a varejo

Encarrega-se de apromptar qualquer encommenda, tanto para a Côrte como para fóra

PREÇOS RAZOAVEIS
ANTONIO DE ABREU GUIMARÃES

TYPOGRAPHIA CAMÕES

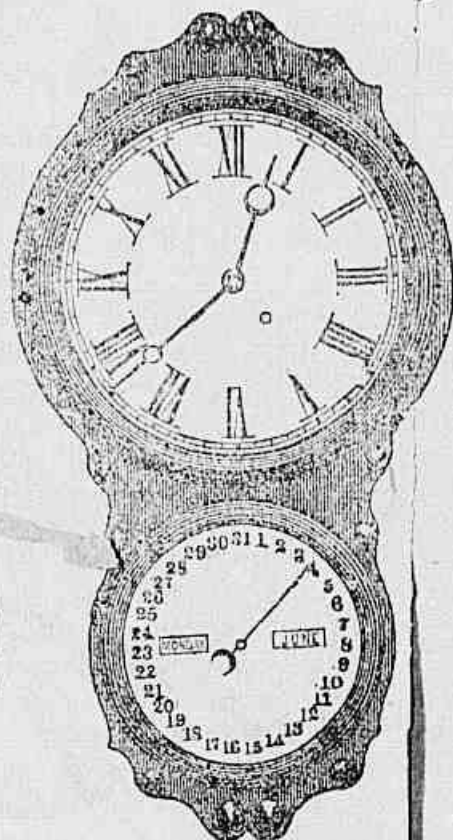
143 RUA SETE DE SETEMBRO 143

Imprime-se todo e qualquer trabalho typographico, faz-se rotulos de pharmacia e rotulos de cigarros de todas as marcas, com a maior perfeição, etc.

Recebe-se encommendas de trabalhos lytographicos e incumbe-se de todo e qualquer trabalho de encadernação, por preços razoaveis.

Fonseca, Irmão & Souza Lima.

CHAPELERIA
RIO DE JANEIRO
118 RUA DA CARIOCA 118

...pleto sortimento de chapéos para ...mens, senhoras e crianças.
...LIDADE EM CHAPEOS DE SOL
...por todos os paquetes o que ...ais alta novidade.
... á moda qualquer
...ira da

A PENDULA
COSMOPOLITA
RELOJOARIA E BIJOUTERIA
DE
CARLOS BRONDI & COMP.

O fundador deste novo est...elecimento, ex-socio e gerente da ...ojoaria E. J. Gondolo, roga a prot...ão do publico, do commercio e dos ... Fazendeiros, offerecendo-lhe um ...riado sortimento de *Relogios, C...entes, Pendulas, Despertadores, Re... parede, Brincos, Medalhas, C...entes, Pendulas, Despertadores, Re...os de parede, Brincos, Medalhas, ...entes de plaquet e prata,* tudo de ...osto e especial, levando o compra... uma garantia com designação do ...ecto e sua qualidade.

Recebem directamente po...dos os paquetes novo sortimento, ... como acceitam qualquer encomm...para a Europa.

Esta casa concerta relogi... de algibeira e de parede, garan...do por um anno e os restitue, pre...amente, a seus donos no fim de 6, ... e 10 dias, segundo a necessidade, completamente regulados.

Os preços são mais bar...os que em qualquer outra parte.

24 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 24
Junto á igreja da Cruz.

AO SÃO SEBASTIÃO
ARMAZEM DE COUROS
DE
JULIO REGIS
130 *Rua da Alfandega* **130**
RIO DE JANEIRO
PARIZ E LONDRES

Esta antiga e conhecida casa distingue-se sempre em apresentar um lindo sortimento de couros e miudezas para sapateiros, selleiros, correeiros e tamanqueiros, sendo recebidos das fabricas; por isso vende-se a preço baratissimo tanto a varejo como em porção.

Encontra-se igualmente um bonito sortimento de oleados para ... panno couro, malas de viagem, ...

Todas as vendas ... a dinh...o são feitas com grande abatimen...

FABRICA DE AG...UAS ...NERAES
LIMONADAS ...ZOZAS
Appro... ...Junta de H... ...e Publica ...menda por ...ior
...AES
...abron.
...VIDOR 2

LIVROS

Na Livraria da Sociedade Academica, consagrada á propaganda, á rua da Alfandega n. 120 sobrado, aberta das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, acham-se á venda:

Obras fundamentaes do Spiritismo, cada volume encadernado 4$000; em brochura 3$000.

Revista Spirita, collecção de 1881, encadernada 7$000; brochada 6$000.

Busto de Allan-Kardec em gesso, bronzeado 6$000, branco 5$000.

Retrato de Allan-Kardec, cartão Imperial 2$000, pequeno 1$000.

Retrato do Spirita Antonio Carlos de Mendonça Furtado de Menezes 1$.

Retrato de Frei Angelo de Santa Maria, reproducção do trabalho medianimico do Grupo Luz e Caridade 1$000.

Aceitam-se encommendas de Livros; as obras Spiriticas expedem-se para qualquer localidade sem augmento de preço e livre de despeza para o comprador.

IMPERIAL FABRICA DE CHOCOLATE
A VAPOR

Premiado nas Exposições Nacionaes de 1873, 1879 e 1882, na de Vienna d'Austria em 1873, e Continental de 1882.

Approvado pela Junta Central de Hygiene Publica em 26 de Novembro de 1872 e com louvor pela Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

M. FRANKLIN & C.
24 Rua dos Andradas 24

ESPECIALIDADES
DA
PHARMACIA BOM JESUS
123 RUA DO GENERAL CAMARA **123**

Xarope peitoral Bom Jesus, para tosses e Bronchites.
Injecção de Copahiba, para gonorrheas e flôres brancas.
Unguento Egypciaco, para cancros e feridas antigas.
Rob de Pitangueira, para rheumatise syphilis.
Pomada Anti-herpetica, para dartros e empigens.
Sabão Anti-psorico, para sarnas e pannos.

Consultorio medico gratuito sem distincção de pessoas, do meio dia ás 3 horas da tarde.

Dr. Pinheiro Guedes
MEDICO
HOMŒOPATHISTA
RUA DA IMPERATRIZ
152

FABRICA CENTRAL A VAPOR
DE
CAFÉ MOIDO
100 *RUA DA CARIOCA* **100**
DE
Affonso Maina

A nossa fabrica está montada com todos os melhoramentos modernos o que nos faculta vendermos mais barato do que todos os outros fabricantes.

A superioridade do nosso producto não soffre contestação, e a reducção do preço é tal que não tem competidor.

Em porção faz-se o abatimento que se convencionar.

O nosso producto não tem composição nem mistura.

Podemos fornecer diariamente dous mil kilos.

Apromptamos encommendas em barricas e em latas e as enviamos aos seus destinos.

Recebe-se café á consignação.

ARMAZEM DE MOVEIS
DE
A. Ferreira Junior
153 rua da Alfandega 153

Neste bem montado estabelecimento se encontra tudo o necessario para mobiliar qualquer casa e tudo por preços sem competidor.

ALUGA-SE CADEIRAS
153 RUA DA ALFANDEGA **153**
em frente ao becco dos Aflictos

AO REI DOS MAGICOS
116 Rua do Ouvidor 116
ESPECIALIDADES DA CASA

Electricidade,	Pefumarias,
Mecanica,	Quinquilharias,
r,	Jogos,
Galvanismo,	Fogos ...
Phisica,	Bicha...
Chimica,	Droga...
Optica,	
Telephonia urbana,	Illum... gi...

ELECTRICISTAS TELEPHONISTA...
RIBEIRO CHAVES & COM...
fornecedores da Casa Imperial

IMPERIAL OFFICINA
DE
ALFAIATE
150 *Rua Larga de S. Joaquim* **150**

Neste grande estabelecimento faz-se toda a qualidade de fardamentos para o Exercito, Armada, e Guarda Nacional, assim como obra paisana no rigor da moda com promptidão, esmero e preços muito rasoaveis: grande sortimento de pannos, casimiras, brins, ceroulas, meias, gravatas abotoaduras, chapéos de sol e bengalas, chapéos patent, po... ...a fabri... ...nisas de linho e de morim, e ... finas, linha, retroz e ... costura.

Joaquim Doming...

TYPOGRAPHIA DO REF...

Anno I — **Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Fevereiro — 1** — **N. 2**

ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR E EXTERIOR
Semestre . . . 6$000
Os Srs. Agentes do Correio de todas as localidades aceitam assignaturas.
ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÕES
NAS SECÇÕES LIVRES
Por linha . . $100
As assignaturas do REFORMADOR terminam em Junho e Dezembro.
ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

REFORMADOR

Rogamos ás pessoas que desejarem assignar o *Reformador*, queiram utilisar-se do direito que lhes confere o Regulamento dos Correios do Imperio, approvado pelo Decreto n. 3417, remettendo aos Srs. Agentes apenas o nome, residencia e 6$200, sem outra despeza, nem incommodo para o Assignante, em vista do Art. 114 das Instrucções daquelle Regulamento:

« Art. 114. Servirão os Agentes de intermediarios para a assignatura de periodicos, comtanto que lhes seja adiantamente paga a importancia das assignaturas em dinheiro, de que devem passar recibo, e a commissão de 2 °/. em sellos que elles devem pôr no officio em que, com declaração do valor fizerem remessa desse dinheiro ás respectivas Administrações ou ás com que estiverem em relação directa, para que assignem os periodicos ou transmitam a importancia das assignaturas a quaesquer outras em cujas cidades elles se publiquem. Os recibos das typographias serão passados aos Agentes. As Administrações tomarão nota do numero de assignaturas pertencentes a cada Agencia, para fiscalizarem a pontual expedição dos periodicos. »

1883 — FEVEREIRO — 1.

As idéas enunciadas, em synthese, no nosso artigo inicial do numero passado, representam a somma do estudo, que temos feito, sobre o estado evolutivo da sciencia e da religião.

Comprenetrem-se dellas, os que até hoje se occupam em guerrear as das escolas *apparentemente* contrarias.

Lembrem-se que só se lhes pede que caminhem na pesquiza de toda a verdade; isto é, da maior somma de verdades, que podem abranger a limitada sciencia do espirito encarnado neste planeta.

Lembrem-se que nunca se lhes pediu que apresentem os erros das outras escolas, mas as verdades da sua; isto é, as verdades que são demonstradas com o methodo que a sua escola adoptou.

Por nossa parte faremos mais do que nos aconselham, iremos buscar o bom, o bello e o verdadeiro, em todos quantos grupos se compõem a humanidade.

Que queremos adoptar esse methodo; acabamos de dar provas, nos extractos que fizemos, dos artigos edictoriaes dos nossos collegas da imprensa fluminense.

Assim deviamos proceder, para confirmar que a imprensa é um auxiliar indespensavel da Religião e da Sciencia, porque em cada uma de suas paginas ella conserva photographada a evolução progressiva da ordem de idéas que representa. Nella se vê o passado e o presente.

Deviamos encetar agora, neste numero, o desenvolvimento do artigo inicial, na linguagem que adoptamos com o fim de sermos entendidos por todos, inclusive as pessoas menos instruidas; mas antes convem explicar o modo pelo qual encaramos o direito inquestionavel de cada um pensar como quizer, enunciando livremente o seu pensamento, e de fazer o que lhe approver.

Esse direito é ampliado nas sociedades modernas por um *limite* apparente, que se acha exposto no codigo, nessas palavras, que exprimem uma verdade relativa: *A moral e os bons costumes.*

Esse limite, no circulo das leis constituidas, inspira ao homem a idéa de defender altivamente a sua liberdade, e apresentar co[...]uma elequencia divina, que pro[...]uzirá o effeito de uma faisca electrica, esse escudo, indestructivel: cumpri já todos os meus deveres, a agora exercerei os meus direitos, se eu quizer!

—

Recapitulemos.

A liberdade de externar os pensamentos, a liberdade de acção e o respeito ás crenças de cada um, não são uns simples direitos perante o espirito de tolerancia do nosso seculo; são ainda mais, consequencias do direito natural, que faz o homem conservar a sua autonomia, e repellir desasombradamente a tutella no exercicio de seus direitos, pelas provas que tem dado constantemente, de não necessitar dassa tutella, no fiel cumprimento de seus deveres.

Procedem assim os verdadeiros evolucionistas—Spiritas, que defenderão a deusa Liberdade deante das muitas tentativas infructiferas, de alguns [...]tos adversarios, para aniquil[...]

Defendem essa deusa, em nome de todos os opprimidos, porque perante a evolucção são todos iguaes.

SECÇÃO ECLECTICA

Esta secção é consagrada á todas as corporações scientificas, philosophicas e litterarias, ás quaes se remetterá gratuitamente este jornal se communicarem que desejam possuil-o e colleccional-o.

Os trabalhos que essas corporações enviarem, poderão deixar de pagar a publicação delles, se fôr de reconhecido interesse geral.

A Redacção.

A'S MÃES

Ouvi, boas mães; não tractamos aqui de um desses estudos ociosos, cujo fim é enriquecer a memoria: tractamos d'uma questão importante, a mais importante que se póde ventilar na terra; tão importante, que a maneira porque a resolverdes, decidirá, sem appellação, da vossa vida e morte moral e da vida e morte moral de vossos filhos: percebeis? de vossos filhos! Não é só de vós que se tracta, é da carne de vossa carne, do sangue de vosso sangue, pobres creaturinhas, que deitastes no mundo com paixões, vicios, amor, odio, dôr e morte; porque é isto de facto o que elles receberam de vós com a vida corporal; mesquinhos presentes, si lhes não daes tambem a vida da alma; isto é, armas para combaterem, e luz para se dirigirem.

Sois mães, segundo as leis da nossa natureza material, com o amor da gallinha, que vella pelos seus pintainhos, e que os cobre com as azas; eu venho pedir-vos que sejaes mães, segundo as leis da nossa natureza divina, com o amor d'uma alma chamada a formar almas.

Procurae saber ao certo se só deveis a vossos filhos o leite de vossos peitos, e a instrucção da intelligencia; e si interrogardes o Evangelho e a natureza, tomae sentido na resposta que um e outro vos dão:

« O homem não vive só de pão; mas de verdade. »

E a verdade é o o[...]z o homem livre; é a vóz, que [...]onvida ao amor de Deus e do proximo, á virtude.

O erro, pelo contrario, é o que nos faz servos das paixões d'outrem e das nossas; é o que nos faz sacrificar a consciencia, á fortuna, ás honras, á gloria e ao vicio.

Homens ha que, hão vivido para a verdade e que [...]o, como o seu typo: Epaminondas, Socrates, Platão, Fenelon, Bernardim de Saint-Pierre, e além da humanidade, Jesus-Christo,

Outros ha, que hão vivido para os erro: Anitus, Marat, Cartucho, Cesar, Napoleão; porque toda a gloria, que se compra pela escravidão, ou pelo sangue dos homens, é mentira e falsidade.

---

2 FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

OU

A felicidade na familia

POR

Melle. MONNIOT

Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.
(EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

[...]ADUZIDO POR H. G.

I

A AVÓ

(Continuação)

[...] sua avó a mais ardente [...]a.

[...]uerida prehenchiam [...] nunca pareceu-lhe [...] alguma outra [...]ta, a não ser [...]l-os

[...]tava [...]feliz com uma alegria que a assustava, extasiando-a.

A Sra. Valbrum tinha um filho, que, separado della havia longos annos, tinha-se cazado e se estabelecido em Pariz, onde se tinha tornado chefe de numerosa familia.

Elisa não conhecia seus primos e primas senão por ter ouvido muitas vezes fallar-se nelles: nunca os tinha visto, não sendo nenhum delles conduzido a Lorena pelo Sr. Adolpho nas novas viagens que fazia para visitar sua mãe. Ora, na manhã desse dia, por uma carta de seu filho, soubera a Sra. Valbrum, que elle, tendo sido nomeado Recebedor-Geral de Bar-le-Duc, viria residir na mesma cidade que ella.

Era esta nova inesperada que perturbava Elisa, promettendo-lhe companheiras e amigas em suas jovens primas e fazendo-lhe presentir uma animação, um movimento, ao qual a passifica habitação de sua avó não estava acostumada.

Elisa assustava-se com essa mudança na vida da Sra. Valbrum.

— Julgaes vós, perguntou ella á sua avó, que não vos fatigareis, cara mãe, com a presença de tantas pessoas? Seis crianças das quaes quatro rapazes, que devem ser muito travessos! Si ao menos me encarregasseis dos cuidados da casa! Porém querereis tomar delles a mais pesada parte e vós que sahis tão raramente de vosso quarto, decereis muitas vezes ao quarto de minha tia o pezado frio.

— Não te inquietes, minha filha, respondeu a Sra. Valbrum; a felicidade de tornar a ver Adolpho e sua mulher, de conhecer seus caros filhos, me dará forças para supportar os inconvenientes que poderão resultar para mim de sua chegada nesta estação. E' além disso, prestar-lhes um verdadeiro serviço, offerecendo-lhes nossa casa para os primeiros tempos, em vez de procurar-lhes uma, como pede Adolpho. Prefiro muito deixar minha nora escolher pessoalmente sua futura morada e [...] terá para isso muito tempo.

— [...]mente, e [...] farei melhor e mais depr[...] conhecim[...]nto com Mathilde Fan[...]! car[...]ãe! quanto sou com[...] vind[...] Eu as amarei tanto!

— [...]minha Eliza, e espero que ellas retri[...]o a affeição que tu lhes dedicas ante[...]padamente. Mas, toma cuidado, acredita-me, cara filha, eu não preparo-te penosas decepções, permittindo á tua imaginação pintar tuas primas com cores muito attractivas e sympathicas...

— Oh mãe! interrompeu Elyza rindo, procurasteis sempre tornar-me tão benevola quanto o sois; e eis que me insinuaes a desconfiança para com vossas netas!

— Não temeis nada, cara filha; ainda que eu [...]fosse mais retida pelos preceitos da lei [...] nos limites da caridade, meu cora[...] avó me manteria nelles. Sinto-me [...] quanto tu, levada a julgar favorave[...]nte minhas queridas netas; mas uma decepção não teria para mim as mesmas consequencias que para ti.

— Julgaes pois, mãe, que minhas primas não tenham sido bem educadas?

— Tu sabes que ellas foram postas no collegio muito jovens; e posto que esse fosse um dos melhores collegios de Pariz, ellas podem, no meio de numerosas companheiras, ter adquirido defeitos ou ao menos habitos e gostos nos quaes estaes longe de pensar e que mudariam em triste sorpresa a alegria que te promettes.

— Espero que não, disse Eliza entristecida já. Porém, posso eu, querida mãe, preparar-me para encontrar em minhas primas algum lado fraco, sem faltar, por um juizo temerario á caridade?

— Por certo, minha filha; porque estarás ao contrario por esta sabia prudencia, mais no caso de praticar a caridade. Muitas vezes, com effeito é[...]se severo para com o proximo, severo, inj[...]o e desconfiado porque o principio « tinha-se supposto » cegamente nelle a perfeição; emquanto que, se não se tivesse exagerado nada, estar-se-ia prompto a desculpar, a la[...]ntar e a amar. Neste momento, não é [...]? vês Mathilde mais encantadora [...]affectuosa menina de desesseis an[...], eu coração e espirito ouvi[...] rece como uma arrebata[...] Pois bem, si depois [...] mente, temo que entã[...] desengano de tuas esp[...]

Dest'arte, a virtude nasce da verdade e o crime do erro; e assim é forçoso concluir que um bom tractado de educação, não pode ser em ultimo analyse, senão a indagação da verdade,

A sorte, pois, de vossos filhos, está dependente do ardor que empregardes nesta indagação: podeis patentear-lhes o caminho da felicidade e ser as primeiras a entrar nelle, agradavel trabalho, que attrahe todas as faculdades da alma, e vos deve enobrecer á face de Deus, da natureza, de vossos filhos e de vós mesmas.

E observae attentas o que o natureza tem feito para executar esta obra difficil em primeiro lugar aproximou-vos da verdade, que nella existe, arrancando o vosso sexo a quasi todas as ambições, que degradam o nosso: em segundo deu-vos para objecto da vossa ternura, creancinhas, a quem enche o coração d'innocencia e o espirito de curiosidade.

Duvidareis ainda da vossa missão, vendo a suave harmonia, que vol-as une?

A natureza suspende-as de vossos labios, prende-vol-as aos peitos, desperta-as com as vossas caricias, quer emfim que vos devam tudo, de sorte que, depois de haverem de vós recebido a vida e a intelligencia, estes anjos da terra esperam as vossas inspirações para crer e amar.

Mas os cuidados da natureza não param nestes agradaveis attractivos: tem por vós e por vossos filhos cautellas particulares, que, mal comprehendidas, a tem feito, por mais de uma vez, appellidar d'esquecida e injusta.

Todos os seres que habitam este globo recebem della instinctos, excepto o homem: é ella quem faz a educação dos animaes e despreza a nossa: dá a um insecto vestidos soberbos e a nós deita-nos nùs na terra: eis os queijumes de Lucrecia, e tem-se provado que o que lhe parecia um abandono é u[illegible] das previdencias.

Por um [illegible] a nossa nudez deu-nos o mundo; [illegible]atro a nossa ignorancia nos avi[illegible] da verdade.

De feito, quando a educação se apodera das creanças, acha-as em uma situação absolutamente similhante á do sabio de Descartes: a sua intelligencia está pura; a alma dorme, a memoria não está enriquecida; ha só esta differença entre o sabio e a creança; que o sabio se vê obrigado a apagar do cerebro tudo o que a custo lá tem introduzido: emquanto que a creança nada tendo recebido da natureza, nem da educação, apresenta-se virgem ás idéas humanas, com alma que aspira a desenvolver-se, e assim a sua ignorancia é um beneficio: é uma previdencia, que a eleva ao nivel do sabio.

O local está vasio, boas mães, para que o encheis; mas não percaes de vista que, o que gravardes, ficará: se lhe gravardes o erro, a creança viverá no erro; isto é, será desgraçada, mesmo quando a fortuna a encha dos seus dons; se lhe gravardes a verdade, a creança viverá na verdade: isto é, será feliz mesmo quando a fortuna o opprima de desgraças; porque como bem observa Platão, só o conhecimento da verdade, basta para a felicidade do homem.

Estabelecer principios, que con[illegible]dem todos os homens á pratica das leis naturaes, attacando as instituições e os prejuizos, que combatem estas leis, é o que é necessario indagar e util saber.

Fazei, pois, por poderdes inspirar vossos filhos se os quereis vêr felizes.

E, agor[illegible] que conheceis a importancia do [illegible] que temos entre mãos; penet[illegible] [illegible]sadamente nas trevas; [illegible]deiam a educação e o [illegible]amos nós ser chamados [illegible]e ellas alguma luz! [illegible]rece talvez a entrada [illegible] e a palavra— *verdade* [illegible]teridade, que offende

Mas que! Recuaste vós acaso deante dos mais penosos sacrificios, quando se tratou da vida material de vossos filhos?

Não desceis ainda, cada dia, aos mais humildes promenores para o sustento e saude de seu corpo?

E, quando se trata da sua vida moral, quando se trata da sua alma, quando se trata de os salvar por vós e de vos salvar por elles, hesitareis então?

Não, não haveis de hesitar, não violareis a lei da vossa existencia, que vos chama á origem do bello, do verdadeiro e do infinit[illegible]

O que são alguns [illegible]ias de estudo, para chegar tão perto de Deus, e lá collocardes os vossos filhos?

A. M.

SPIRITISMO

Além de já estar incluida a offerta, na *Secção Eclectica*, quando tratamos das corporações scienficas e philosophicas, creamos esta secção especialmente para as Sociedade e Grupos Spiritas que funccionam no Brazil, nas mesmas condicções da offerta feita ás outras corporações.

A Redacção.

O BISPO DO RIO DE JANEIRO E O SPIRITISMO

O Spiritismo deve a S. Ex. Revma. um grande serviço, pelo que nos confessamos cheios da maior gratidão

Na sua carta pastoral, de 15 de Julho de 1881, diz S. Ex.: « Razão tem o Spiritismo, quando profliga o materialismo; quando professa que o espirito sobrevive ao [illegible]lave[illegible] do crê que ha espiri[illegible] [illegible]upe[illegible] do homem, quer sejam os Anjos bons, quer os Demonios. » (1) Infelizmente porém S. Ex., que é leal dando-nos razão quando acceitamos como base da nossa sciencia estas verdades acima transcriptas, vê nos sectarios de tão boa doutrina, apenas uns *possessos* ou, quando muito, uns *dementes* e *allucinados!* cujo numero vae « augmentando de modo assustador » e o « Spiritismo lavrando de maneira horrivel. » !!!

Em que contradicção cahe S. Ex.?

Pois uma doutrina tão boa, como confessa ser a nossa, é só seguida por dementes e allucinados ?! ...

Se assim é, e sendo o numero dos taes doidos já espantoso, segundo as palavras de S. Ex., não ha de certo outro meio a seguir, senão transformar, por caridade, alguns dos estabelecimentos pios, por exemplo os conventos, seminarios e até o proprio palacio episcopal, em hospitaes de alienados para recolherem a enorme quantidade de Spiritas (doidos conforme a idéa de S. Ex.); e desde já cortar o mal pela raiz, publicando o illustre prelado uma pastoral onde se affirme que « é erro perfligar o materialismo; que é falso, que o espirito sobreviva ao cadaver; fina[illegible] é peccado crêr, [illegible]e ha esp[illegible] superiores aos do hom[illegible]. »

Não! ... S. Ex. [illegible]ão ar[illegible] [illegible]ta de má fé; se diz que somos [illegible] é por que assevera mais adiante [illegible]stante presumido é o Spiritismo, qu[illegible]lo, ao passo que não póde ao seu talante dispor dos espiritos presentes neste mundo (2) e actualmente animadores dos que vivem comnosco, arroga-se comtudo a força de evocar, *por um simples capricho* (3), espiritos já desligados da carne, *fóra do espaço*, ausentes na eternidade e agora pertencentes a Deus que os pune ou os recompensa! »

« *Se ao menos* com humildes supplicas pedissem a Deus para enviar esses espiritos, que já não são deste mundo, e deixassem á Providencia de Deus o despacho de seus rogos, com intenção de apurar os costumes e santificar os corações!! »

« *Mas não*; os Spiritistas *pretendem* e *querem* tratar com os mesmos Demonios e alguns os invocão e *prestão-lhes culto*, aos demonios inimigos de Deus e de nós e que devemos odiar por dever de consciencia! »

« E até apregoão que *por si mesmos, sem intervenção de Deus*, podem evocar o espirito, que lhes aprouver ainda o de *Satanaz* e *servir-se delles para fins ridiculos e ás vezes pessimos.*

« Não admiram pois os horrorosos effeitos que se lamentam nesta Côrte. »

Si o que S. Ex. nos lança á nossa responsabilidade, nas suas palavras por nós *gryphadas*, fosse a expressão da verdade tinha de certo razão; mas succedeu que o virtuoso prelado, na melhor bôa fé, condemnou uma doutrina que não conhece, e que devia conhecer porque está assente na moral christã.

E tanto desconhece a base do Spiritismo, que, com a maior ingenuidade (já que não lhe devemos attribuir a intenção de faltar propositalmente á verdade), põe em duvida, que acreditemos em Deus!!

Eis as suas palavras:

« Oxalá não negue elle o Espirito dos espiritos, o Espirito Creador, o Espirito infinitamente perfeito e Santo de nosso Deus! »

Em nome de Jesus Christo, do puro Espirito da Verdade lhe rogamos, Exm. Sr., que tenha mais caridade para comnosco; não nos faça passar por atheus; já que não nos póde dispensar da classificação de doidos pedimos-lhe se digne recordar as palavras do Evangelho de S. Matheus, Cap. V, v. 22 final, onde diz « e quem disser (a seu irmão) *tolo* será réo do fogo do inferno, » para então nos tratar com mais amor.

Mas S. Ex. é bom e de animo recto; logo não poderá continuar a condemnar sem conhecer o que condemna.

Leia Exm. Sr., o *Livro dos Espiritos* de Allan-Kardec e S. Ex. verá quanto foi injusto para com a nossa doutrina.

Não tenha receio; que as obras dos tolos e dos Demonios não podem abalar a fé viva e ardente de tão illustrado Prelado e assim (mas com melhores argumentos) poderá S. Ex. combater o Spiritismo, que está lavrando com a maior intensidade como sabe e confessa.

Salve, Exm. Sr., tantos milhares d'almas, ás quaes estamos perdendo de boa fé, o que será facil talvez a S. Ex., mas só quando nos bater no terreno do que está escripto nos nossos livros e não no que passou pela intelligencia de S. Ex., sem estudo prévio.

Este esquecimento de sua parte deu pouca força á sua causa e, cremos que muito á nossa.

NOGAMOD.

(1) Espiritos endurecidos, que não querem, durante certo tempo conhecer a Deus e a sua misericordia. Para nós estes não são superiores; pelo contrario, são os mais inferiores de todos em relação [illegible] [illegible]e planeta.

(2) Não entendemos bem o q[illegible] [illegible]r dizer agora S. Ex... se nós somos [illegible] [illegible]os e o Spiritismo « lavra de uma man[illegible] horrivel » como é que não dispomos d[illegible] [illegible]piritos encarnados?

(3) O grypho é nosso para indicar os erros de S. Ex.

ALBUM SPIRITA

Querendo collaborar no *Reformador*, offerecemo-nos a organisar um album spirita, no qual se mencione as circumstancias que concorreram para convencer os actuaes adherentes do Spiritismo.

Aceitamos todas as informações e solicitamos o concurso de todos, podendo derigirem-nos os seus apontamentos por intermedio da redacção do *Reformador*.

Pedimos para mencionar o nome, data e lugar do nascimento e as ideias que tinham antes de conhecer o Spiritismo.

Se a propria pessoa não quizer que se publique o seu nome durante a sua vida, deve declarar no autographo; e neste caso só se publicará o seu nome quando desencarnar-se.

GALNEI.

I

Dr. Francisco Raymundo Ewerton Quadros. Nasceu no Maranhão em 17 de Outubro de 1841, Bacharel em sciencias e mathemathicas e Major do Estado Maior de Artilharia do Exercito Brazileiro.

Em 1872, tendo portanto 31 annos, foi convidado por um amigo militar a lêr as obras fundamentaes do Spiritismo, annuio a esse convite. Sobre a theoria spirita não tinha opinião formada nem a favor nem contra.

Depois de ter estudado, reconheceu que essa theoria explicava os factos que comsigo tinham-se dado na infancia.

Em Março de 1873, fez experiencias medianimicas psychographicas e obteve algum resultado; e, em pouco tempo começou a produzir trabalhos desenvolvidos.

Para experimentar a sua faculdade e se esse trabalho não era o resultado de seu proprio espirito, obteve, uma vez, a manifestação de um espirito, evocado por um seu amigo; respondendo, ao mesmo tempo, a pergunta. mentaes desse amigo sobre historia.

Dessa data em deante, manifestou sempre ostensivamente a sua adhesão ao Spiritismo, não só nas reuniões, pela palavra, como tambem por escriptos nos diversos trabalhos que tem feito publicar.

II

Professor... (Socio n. 274 da União Spirita). Nasceu em França em 21 de Dezembro de 1822. Autor de obras classicas e de importantes trabalhos philosophicos.

Em 1865, vio, em casa de um amigo, um exemplar da *Revista Spirita* de Pariz, publicada pelo Sr. Allan-Kardec.

Contava nesse tempo 43 annos, e tinha portanto a idade da madureza da reflecxão.

Pela leitura que fez, sentio desejo de melhor conhecer as theorias, que alli resumidamente se enunciavam, e que nunca tinha ouvido defender nem combater.

Fez acquisição das obras que existiam publicadas sobre o assumpto e confrontou depois com o que haviam escripto contra.

Em seu espirito, deu agazalho ás theorias spiritas, por não ter encontrado base racional no que escreveram contra e antes de ter ido e portanto de ter observado facto algum, em sessão spirita, que confirmasse a theoria, aceitou a philosophia spirita, constituindo-se um adepto dedicado.

Mais tarde, indo assistir a uma sessão, em companhia de sua esposa, obteve a manifestação de [illegible] evocado mentalmente.

O espirito evocado era [illegible] gra, que deu muitas pr[illegible] tidade na exposição de fa[illegible]o que as pessoas estranhas [illegible] medium ignoravam com[illegible]

Esse trabalho, só po[illegible] facto importante, pois [illegible] ser o effeito de uma c[illegible] de uma especulação.

Presenciou além d[illegible] que confirmaram [illegible] muitos delles n[illegible] milia: obtend[illegible] sôas que e[illegible] m[illegible] ri[illegible] os[illegible]

entes caros, incapazes de querer mystificar, e demais as precauções que tomava, o modo e as circumstancias das manifestações, eram taes que não deixavam suspeitas, mas eram provas inconcussas.

Só os trabalhos spiriticos é que pode encher de resignação o seu coração e o de sua esposa, depois da perda de aguns seres queridos.

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

PREAMBULO

As pessoas que apenas tem do Spiritismo um conhecimento superficial, são naturalmente levados a fazer certas perguntas, das quaes um estudo completo lhes daria sua devida solução; mas falta-lhes o tempo e muitas vezes vontade para se entregarem a observações seguidas.

Cada um desejaria, antes de emprehender esta tarefa, saber pelo menos de que se trata e se vale a pena occupar-se della.

Parece-nos pois util apresentar, em um quadro restricto, a resposta a algumas questões tão fundamentaes que nos são quotidianamente apresentadas; isto será, para o leitor, uma primeira iniciação e, para nós, tempo ganho pela dispensa de repetir constantemente a mesma cousa.

O primeiro capitulo contem, em fórma de dialogos, a resposta ás objecções mais ordinarias da parte daquelles que ignoram os primeiros fundamentos da doutrina, assim como a refutação dos principaes argumentos de seus contradictores. Elle forma um parecer mais conveniente porque não tem a aridez da forma dogmatica.

O segundo capitulo é consagrado á exposição summaria das partes da sciencia pratica e experimental, sobre as quaes, em falta d'uma instrucção completa, deve o observador noviço fixar sua attenção afim de julgar com conhecimento de causa; elle é de algum modo o resumo do *Livro dos Mediums*. As objecções nascem as mais das vezes da ideia falsa que se faz, *á priori*, daquillo que se não conhece, rectificar essas ideias, é prevenir objecções : tal é o fim deste opusculo.

O terceiro capitulo pode ser considerado como um resume do *Livro dos Espiritos*; é a solução pela doutrina spirita, d'um certo numero de problemas do mais alto interesse, da ordem psychologica, moral e philosophica, que cada um formula quotidianamente comsigo; e dos quaes nenhuma philosophia deu ainda soluções satisfactorias. Porem si se resolver por outra qualquer teoria, sem a chave que lhes fornece o Spiritismo, vêr-se-ha quaes as respostas mais logicas e que melhor satisfazem a razão.

Este resumo é util não só aos noviços que poderão nelle beber em pouco tempo e com pouco despendio de noções mais essenciaes, como tambem aos adeptos, aos quaes se fornece os meios de responder ás primeiras objecções que nunca se deixa de fazer-lhe, e alem disso, que nelle encontrarão reunidos, em um quadro synoptico e de sob um mesmo aspecto os principios que elles jámais devem perder de vista.

Para responder desde já e sammamente á pergunta formulada no titulo deste opusculo, diremos que :

O Spiritismo é ao mesmo tempo uma sciencia de observação e uma doutrina philosophica. Como sciencia pratica, elle consiste nas relações que se póde estabelecer com os Espiritos: como philosophia, elle comprehende todas as consequencias moraes que decorrem dessas relações.

Pode-se definil-a assim :

O Spiritismo é a sciencia que trata da natureza, da origem e do destino dos Espiritos e das suas relações com o mundo corporeo.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

1.º DIALOGO

O CRITICO

O Visitante. — Dir-vos-ei, Sr., que minha razão recusa admittir a realidade dos phenomenos extraordinarios attribuidos aos Espiritos, os quaes, estou persuadido, só existem na imaginação. Mas como, deante da evidencia, força é inclinar-se, era o que eu faria, se podesse ter provas incontestaveis. Por isso, venho sollitar de vossa bondade permissão para assistir sómente á uma ou duas esperiencias, para não ser indiscreto, afim de convencer-me, se fôr possivel.

Allan-Kardec.— Desde o momento, Sr., em que vossa razão recusa-se á admittir o que nós consideramos como factos averiguados, é porque a julgaes superior á de todas as pessoas que partilham nossas opiniões. Não duvido do vosso merito, e não tenho a pretenção de collocar a minha intelligencia acima da vossa; admitti pois, que eu esteja enganado, pois que é a razão quem vos falla, e esteja tudo acabado.

O V.— Entretanto, si chegasseis a convencer-me, a mim que sou conhecido como antagonista de vossas idéas, seria isso um milagre, eminentemente favoravel á vossa causa.

A. K.— Sinto, Sr., mas não tenho admittido milagres.

Pensaes que uma ou duas sessões bastarão para convencer-vos? Isso seria, com effeito, um verdadeiro esforço; foi-me preciso mais de um anno de trabalho para ficar convencido; isto vos prova que, si o estou, não foi precipitadamente.

Demais, Sr., eu não dou sessões, e parece-me que vos enganaes sobre o fim de nossas renniões, tanto que não fazemos experiencias para satisfazer a curiosidade de quem quer que seja.

O V.— Não procuraes então fazer proselytos?

A. K.— Para que havia eu procurar fazer de vós um proselyto, não havendo erforço e vontade de vossa parte?

Eu não violento convicção alguma. Quando encontro pessoas taes, sinceramente desejosas de instruir-se e que me dão a honra de pedir-me esclarecimentos, cumpre-me, e sinto prazer em responder, satisfazendo-lhes no limite dos meus conhecimentos; mas, quanto aos antagonistas que, como vós, teem convicções firmes, não dou um passo para desvial-os dellas; porque acho muitas pessoas bem dispostas sem perder meu tempo com os que não estão.

Sei que a convicção virá cedo ou tarde pela força das cousas, e que os mais incredulos serão arrastados pela torrente; alguns partidarios de mais ou de menos por ora nada influem na balança : eis porque nunca vereis impacientar-me para conduzir, á nossas idéas, aquelles que têm tambem boas razões para se afastarem.

(*Continúa*).

EXISTENCIA DE DEUS

Deus, sendo a causa primaria de todas as cousas, o ponto de partida de tudo, o ponto sobre o qual repousa o edificio da creação, é o ponto que importa considerar antes de tudo.

Julgar-se uma causa pelos seus effeitos é um principio elementar, ainda quando mesmo não se veja a causa.

Si um passaro fendendo os ares é ferido por uma bala mortal, julga-se que um habil atirador fez-lhe fogo, ainda mesmo que se não veja o atirador. Assim pois nem sempre é necessario vêr-se a cousa para saber que ella existe. Em tudo, é observando os effeitos que se chega ao conhecimento das causas.

Um outro principio igualmente elementar, e passado a estado de axioma á força de verdade, é que todo effeito intelligente deve ter uma causa intelligente.

Si se perguntasse qual é o constructor de tal engenhoso mecanismo, o que se julgaria daquelle que respondesse que o mecanismo fez-se por si mesmo? Quando ve-se uma obra prima da arte ou da industria, diz-se que deve ter sido produzida por um homem de genio, porque só uma alta intelligencia podia presidir á sua concepção; comtudo, julga-se que um homem o fez porque sabe-se que a cousa não está acima da capacidade humana, porém ninguem se lembrará de dizer que sahio do cerebro de um idiota ou de um ignorante, e ainda menos que é trabalho de um animal ou o producto do acaso.

Por toda parte reconhece-se a presença do homem pelas suas obras. A existencia dos homens ante-diluvianos não se prova sómente pelos fosseis humanos, mas tambem, e com igual certeza, pela presença, nos terrenos dessa época, de objectos trabalhados pelos homens; um fragmento de vaso, uma pedra talhada, uma arma, um tijolo bastam para attestar sua presença. Pela grosseria ou pela perfeição do trabalho se reconhecerá o gráo de intelligencia e de adiantamento daquelles que foram os operarios. Si pois, achando-vos em um paiz habitado exclusivamente por selvagens, descobrisseis uma estatua digna de Phidias, não hesitarias em dizer que os selvagens sendo incapazes de a fazer, ella deve ser a obra de uma intelligencia superior á dos selvagens.

Pois bem! lançando os olhos ao redor de si, sobre as obras da natureza, observando a previdencia, a sabedoria, a harmonia que presidem a todas ellas, reconhece-se que não ha uma só que não exceda ao mais alto alcance da intelligencia humana. Desde que o homem não póde produzil-as, é que ellas são o producto de uma intelligencia superior á humanidade, a menos que se diga que ha effeito sem causa.

A isso, alguns oppõem o raciocinio seguinte :

As obras ditas da natureza são o producto das forças materiaes que actuam mechanicamente, em consequencia das leis de attracção e de repulsão; as moleculas dos corpos inertes se aggregam e se desaggregam sob o imperio dessas leis.

As plantas nascem, crescem, e se multiplicaram sempre da mesma maneira, cada uma na sua especie, em virtude dessas mesmas leis; cada individuo é similhante áquelle donde derivou; o crescimento, a inflorescencia, a fructificação, a coloração são subordinadas a causas materiaes, taes como o calor, a electricidade, a luz, a humidade, etc. O mesmo acontece com os animaes. Os astros se formam pela attracção molecular, e se movem perpetuamente em suas orbitas pelo effeito da gravitação. Esta regularidade mechanica no emprego das forças naturaes não accusa uma intelligencia livre. O homem move com seu braço quando e como quer, mas aquelle que o movesse no mesmo sentido desde o seu nascimento até a sua morte seria um automato; ora, as forças organicas da natureza são puramente automaticas.

Tudo isso é verdade : mas essas forças são effeitos que devem ter uma causa, e pessoa alguma pretende que ellas constituam a Divindade. Ellas são materiaes e mechanicas; não são de modo algum intelligentes por si mesmas, ainda isso é uma verdade; mas são applicadas, destribuidas, apropriadas ás necessidades de cada cousa por uma intelligencia que não é a dos homens.

A util apropriação des forças é um effeito intelligente que denota uma causa intelligente. Uma pendula se move com uma regularidade automatica, é essa regularidade que faz o merito della. A força que a faz obrar é toda material e de nenhuma forma intelligente : mas o que seria essa pendula si uma intelligencia não tivesse combinado, calculado, destribuido o emprego dessa força para a fazer marchar com precisão? Por não estar a intelligencia no mechanismo da pendula, e porque se não a vê, seria racional concluir-se que ella não existe? Julga-se-a pelos seus effeitos.

A existencia do relogio attesta a existencia do relojoeiro ; o engenhoso do mechanismo attesta a intelligencia e o saber do relojoeiro. Quando uma pendula vos indica a hora que se deseja saber, quem se lembraria dizer : Eis ahi uma pendula bem intelligente?

Assim acontece com o mecanismo do universo ; *Deus não se mostra, mas se affirma por suas obras.*

A existencia de Deus, é pois um facto adquirido, não sómente pela revelação, mas pela evidencia material dos factos. Os povos selvagens não tiveram revelação e entretanto, elles crêem instinctivamente na existencia de um poder sobrehumano; vêem cousas que estão acima do poder humano, e concluem que ellas provém de um ser superior á humanidade. Não são elles mais logicos do que aquelles que pretendem que ellas são feitas por si mesmo?

NOTICIAS E AVISOS

São secções livres do «Reformador» as seguintes :

Secção Eclectica.
Spiritismo.
Noticias e Avisos.
Annuncios.

Rogamos as pessoas que receberem mais de um exemplar do *Reformador* a bondade de os distribuir entre seus amigos.

Para evitar equivocos declaramos que não querendo *forçar* pessoa alguma a assignar por condescendencia, só consideramos assignantes os que mandarem pagar a assignatura.

O *Vianense*, jornal Spirita que se publica no Maranhão, traz-nos a grata noticia da installação de mais um grupo spirita na cidade de Vianna, sob o titulo— Regeneração.

Foram eleitos os Illms. Srs. Major Nunes Paes, presidente, Gentil Serra, 1.º secretario, Barros Lima, 2.º dito, Beneveunto do Nascimento, Thesoureiro, Pinto Leis, orador, Augusto Velloso, Fiscal, Rodrigues Silva, Procurador.

Foram unanimemente appprovados os seus estatutos provisorios que constam de 6 arts., todos disciplinares.

E' mais um fóco de luz, que vem irradiar-se sobre a humanidade. Aos illustres batalhadores paz e união.

Recebemos da Commissão Confraternisadora da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, para ser publicado nas columnas do *Reformador*, uma traducção da obra do Sr. Allan-Kardec, intitulada : *O que é o Spiritismo.*

Essa traducção foi offerecida áquella Sociedade pelo escriptor, o Sr. J. Z. Rangel de S. Paio.

Encetamos hoje a publicação da mesma, para a qual chamamos a attenção dos leitores.

A Redacção.

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

Anno I — Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Fevereiro — 15 — N. 3

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR E EXTERIOR
Semestre . . . 6$000
Os Srs. Agentes do Correio de todas as localidades aceitam assignaturas.
ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

PUBLICAÇÕES
NAS SECÇÕES LIVRES
Por linha . . $100
As assignaturas do REFORMADOR terminam em Junho e Dezembro.
ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

REFORMADOR

Rogamos ás pessoas que desejarem assignar o *Reformador*, queiram utilisar-se do direito que lhes confere o Regulamento dos Correios do Imperio, approvado pelo Decreto n. 3443, remettendo aos Srs. Agentes apenas o nome, residencia e 6$200, sem outra despeza, nem incommodo para o Assignante, em vista do Art. 114 das Instrucções daquelle Regulamento:

« Art. 114. Servirão os Agentes de intermediarios para a assignatura de periodicos, comtanto que lhes seja adiantamente paga a importancia das assignaturas em dinheiro, de que devem passar recibo, e a commissão de 2 % em sellos que elles devem pôr no officio em que, com declaração do valor fizerem remessa desse dinheiro ás respectivas Administrações ou ás com que estiverem em relação directa, para que assignem os periodicos ou transmitam a importancia das assignaturas a quaesquer outras em cujas cidades elles se publiquem. Os recibos das typographias serão passados aos Agentes. As Administrações tomarão nota do numero de assignaturas pertencentes a cada Agencia, para fiscalisarem a pontual expedição dos periodicos. »

1883 — FEVEREIRO — 15.

Encetamos agora o desenvolvimento do nosso artigo inicial, para desempenharmos o compromisso que tomámos.

Não é o desenvolvimento completo das idéas contidas naquelle artigo, sob todos os pontos de vistá; mas, apenas sob o scientifico e religioso.

Dissemos, naquelle artigo, com referencia á dissidencia dos grupos Espiritualista e Materialista:

« Estudando os effeitos, chegamos a conhecer as causas; destruidas as quaes, por força, em virtude do principio: cessada a causa cessa o effeito, desapparecerão as funestas consequencias desta lucta sem tregoas, travada desde a mais remota antiguidade entre aquelles que reconhecem a existencia do Espirito, e os que só admittem a Materia; os quaes ainda se subdividem n'um grande numero de grupos secundarios.

« A causa desta dissidencia depende do ponto de vista exclusivo em que cada um se colloca.

« A dissidencia é mais apparente do que real e verdadeira; na essencia, no fundo, na origem, todos estão na verdade. »

Não queremos agora especialisar nenhum dos grupos secundarios do Espiritualismo, nem do Materialismo; porque, só dos que se intitulam, dos que em toda a parte, *por moda*, se dizem materialistas, temos um *fio de Ariadne* para desenvolver uma *babel* para explicar.

Podemos affirmar que a maioria dos homens que se intitulam materialistas, não ousam abertamente negar a existencia de Deus, e alguns ha que affirmam crêr na immortalidade da alma; porém, intitulam-se materialistas, dizem, porque gostam de dar gozos á materia.

⁂

Ficou demonstrado que a maioria dos suppostos materialistas, são *espiritos levianos*, que nada sabem de sciencia, não comprehendem cousa alguma de philosophia e nem conhecem ao menos o valor da idéa que externam.

Vamos tratar apenas dos poucos, MUITO POUCOS felizmente, que *pensam* ser Materialistas scientificos.

A esses convidamos a utilisarem-se do meio que mais depressa os fará chegar a um acôrdo com os Espiritualistas.

Existe um terreno neutro, que póde ser adoptado facilmente pelos Espiritualistas, os quaes podem se soccorrer das verdades demonstradas pela sciencia spirita, e que não póde deixar de ser acceito pelos materialistas, se quizerem ser coherentes com suas palavras.

Os *que se dizem* materialistas, que se manifestam pomposamente como os cultivadores da sciencia, são forçados a aceitarem esse terreno, sob pena de confessarem que nem conhecem a *sciencia do bom senso*.

Esse terreno, idolatrado pelas idéas do seculo, é o da experimentação.

Fallamos agora em nome de um investigador insuspeito, que elevou um altar á sciencia experimental:

« O methodo experimental é o methodo que busca a verdade pelo emprego bem equilibrado do sentimento, da razão e da experiencia....

« A primeira condição a preencher, para um sabio que se dedica a investigação experimental dos phenomenos naturaes, é não se preocupar de nenhum systhema e de conservar uma inteira liberdade de espirito assente sobre a duvida philosophica. »

Basta que os Materialistas aceitem esse conselho do Professor Claude Bernard, dado na sua obra: *La Science Experimentale*, para ter um termo glorioso essa luta tetrica, que está atravessando o seculo XIX.

Os Materialistas negam, mas não podem provar, que o espirito não existe; entretanto, os Espiritualistas não negam a materia e vão mais longe provam experimental e scientificamente que o espirito existe. Esta differença dá *á priori* a superioridade dos segundos sobre os primeiros.

Elles, os Materialistas, se esquecem que não conhecem a essencia da sua deusa — materia, quando querem negar a existencia de Deus — Espirito creador — Força Universal — Causa absoluta e necessaria.

⁂

Pelo que acabamos de expôr, não temos intenção de affirmar que, nos factos que observam, estudam e explicam, os Materialistas não estejam na verdade; mas, dahi para concluirse que, tudo que elles affirmam, são verdades, a distancia é grande.

Existe entre elles e a verdade:

« As idéas preconcebidas, os habitos, os preconceitos e os vicios adquiridos que são as montanhas escabrosas que difficultam a marcha; madeiros que atravancam o caminho, parcéis que embaraçam os portos... »

Ainda podemos appellar para Claude Bernard, que dignamente possuia o titulo de Membro do Instituto de França, e não se envergonhava de confessar que *é sómente a interrogação do porque, que é absurda, porque ella arrasta a uma resposta que parece ingenua ou ridicula*.

« E' melhor, dizia elle, reconhecer que nós não sabemos, e que é ahi que se estabelece o limite de nossos conhecimentos. »

Portanto, confessamos que os Materialistas tem MEIA RAZÃO, isto é, têm sempre razão, quando se limitam ao determinismo dos factos que observam.

⁂

Como Spirítas evolucionistas, temos

---

3 **FOLHETIM**

O QUARTO DA AVO'

OU

A felicidade na familia

POR

M[elle]. MONNIOT

Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.

(EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

I

A AVÓ

(Continuação)

— Oh! não, mãe, eu vol-o asseguro: mas sso seria muita infelicidade e eu não o posso acreditar...

— És tu mesma perfeita, minha querida? Qual de entre nós o é? Porque pois ser mais exigentes com os outros? Trabalhemos para sel-o e sejamos indulgentes para iodos. Não comprehendes que ha mais casidade em amar o proximo, apezar do que ros possa desgostar nelle, do que amal-o nómento quando não tem defeitos?

— E' bem verdade, querida mãe. Entretanto, eis-me desanimada; desde esta manhã eu buscava considerar minhas primas como o ideal da bondade e da ternura e julgava com alegria, que assim procedia segundo a caridade E agora vejo-me forçada a aceitar a desillusão!

— E' prudente, aceital-a, cara filha, para não te expores de improviso á necessidade que poderás ter de indulgencia e paciencia; mas não te dou como infaliveis minhas previsões. Lembra-te, além disso, que nossas boas relações com outrem dependem muito mais de nós que delle. Si, pois, tuas primas não forem, o que pensas, deverás conservar a esperança de que teus perseverantes e ternos esforços alcançarão, cedo ou tarde, felizes resultados.

— Oh! obrigada, mãe, por esta consoladora idéa. Estou já tranquila, porque sinto-me disposta a tentar tudo para a união e felicidade da familia.

— Bem, minha Elisa, com tão boa disposição e a graça de Deus, que é preciso sempre invocar, nada tens a temer.

A fronte de Eliza desanuviou-se, e seu doce olhar tornou-se alegre, emquanto ella continuou a conversar com sua avó.

Que de risonhos projectos!

Que de encantadores sonhos!

Mathilde e Fanny amariam sua avó, como a propria Eliza: e poderia succeder de outro modo?

Isto ao menos não podia ser considerado como uma illusão.

As cartas, que ellas haviam escripo a Sra. Valbrum, tinham sido sempre tão respeitosas!

E além disso, como conhecer-se a Sra. Valbrum sem estremecel-a logo?

Os primos eram excellentes meninos, segundo sempre se dizia, e esforçar-se-iam em moderar sua petulancia, por affeição para com sua cara avó; demais, cedia-se-lhes todo o andar terreo da casa, pois que a Sra. Valbrum deixava á sua nora até a sala de visitas e a de jantar.

Mathilde e Fanny, entretanto, morariam em cima, junto ao quarto de Eliza, que achava para isso cem pretextos especiaes.

As duas meninas poderiam assim gozar melhor da companhia de sua avó, e Eliza tambem provavelmente.

Que vida feliz, intima, cheia!

Os olhos de Eliza, ao traçar este delicioso quadro, se animavam cada vez mais, e a Sra. Valbrum, commovida e contente por vêr de repente illuminar-se com tão vivo brilho a mocidade austera de sua neta, agradecia ao Senhor, que dignava reconstituir em torno della o circulo querido da familia.

A familia! palavra sagrada, que em si só encerra thesouros de amor e felicidade!

O coração da avó e o da neta eram dignos de gozal-os.

II

A CHEGADA

Tres semanas haviam decorrido depois da tarde, de que acabamos de fallar: tres semanas que, para Eliza foram bem longas, apezar de seu trabalho quotidiano para moderar sua impaciencia.

Despontou finalmente o dia annunciado para a feliz chegada.

Tudo estava prompto, havia já muito tempo; mas isso não impedio que Eliza passasse uma ultima revista em cada um dos quartos, para certificar-se de que nada faltava.

Com fino tacto, proveniente tanto de um coração amante, como de um espirito recto, Eliza tinha desempenhado dignamente a missão de que fôra incumbida por sua avó, de dirigir o arranjo dos diversos compartimentos.

A Sra. Valbrum não era rica; sua casa não era mobiliada com elegancia, porém, tudo ahi respirava o confortavel, que é sempre a consequencia da ordem, aceio e bom gosto, vantagens estas que estão ao alcance de todas as posses.

Os quartos, destinados ao Sr. Adolpho e sua mulher, estavam simples, porém, agradavelmente ornados

Mais de um objecto, daquelles que ali davam encanto e commodidade, tinha sido tirado dos apozentos da avó e sua neta.

Assim, a Sra. Valbrum tinha feito collocar no quarto de seu filho, a secretaria de seu marido, e no da sua nora, sua melhor poltrona, especie de — preguiçoza — cuja falta Eliza temia por sua avó.

(Continúa.)

P

or[illegible]do, com referencia á existencia de Deus, o Capitulo II da obra: *A Genese* segundo o Spiritismo, por Allan-Kardec, e com elle desviamos todos os golpes dos dogmaticos Materialistas, que são insufficientes para refutar as verdades alli contidas, porque são verdades scientificas.

Para demonstrar-lhes que não devem tentar levianamente attacar a escola espiritualista, mostramos-lhes as armas que servem para destruil-os, forjadas no arsenal de seu mestre L. Buchner, as quaes provam que estão desatinados.

Eil-as, encontradas em uma das suas já tão commentadas e refutadas obras:

« O pensamento, o espirito, a alma ao contrario nada tem de material, não é uma substancia, mas um encadeamento de forças diversas, formando uma unidade, o effeito do concurso de muitas substancias, dotadas de forças e de qualidades.

« Nós não saberiamos, entretanto, definir o espirito, a força, senão como phenomenos immateriaes, effeitos da materia, que não tem elles mesmos, nenhuma das qualidades da materia, e que existem fóra della, ainda que produzidos por ella.

« O cerebro é não sómente o orgão do pensamento e de todas as funcções superiores do espirito, mas é ainda a séde unica e exclusiva da alma. »

Essas armas são de dous gumes e ferem mais aos que se servem dellas do que aos Espiritualistas.

* * *

Terminaremos, mostrando o grão de convicção que temos, de que os materialistas não podem refutar o que contem a obra spiritica — *A Genese*, na offerta que lhes fazemos de publicar gratuitamente os artigos que escreverem em refutação áquella obra ou ao menos ao capitulo citado.

Nos apresentamos desassombradamente porque não temos idéas preconcebidas; nós acceitamos a existencia e individualidade do espirito — força intelligente e duvidamos que os Materialistas possam provar scientificamente que estamos no erro.

Feito esse desenvolmento, do nosso artigo inicial, sob o ponto de vista scientifico, resta-nos agora fazel-o sob o ponto de vista religioso.

No cumprimento fiel dos deveres que a si mesmo deve impor-se, o orgão da imprensa livre, moralisada e criteriosa, enviaremos gratuitamente os numeros do *Reformador*, a quaesquer individuos ou corporações, quando nelles se publicar artigos analysando ou refutando as ideias que aquelles defendem.

Assim procederemos guiados pelo espirito de imparcialidade e tolerancia, pois se não dessemos occasião de defenderem as suas ideias, fazendo-lhes conhecer os artigos ainda mesmo das secções livres, nos quaes são elles contestadas, seria intolerancia, deslealdade, e má fé.

Recebemos o n. 6 e 7 da *Revista* da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, Orgão Official da União Spirita no Brazil contendo os seguintes artigos:

O n. 6: — Universelisação do Spiritismo. — O musculo rangedor. — O Spiritismo e o positivismo. — Conversão de um advogado anti-spirita. — Commemoração de Zolner e Garibaldi. — Urenographia geral. — Communicação de Mesmer e Garibaldi. — Intervenção da Sciencia no Spiritismo.

O n. 7: O Spiritismo no Brazil. — A verdade. — A transformação. — A familia. — Emancipação. — Morrer é deixar a illusão pela verdade. — Communicação do Barão de Potet.

Agradecemos.

Em Paris a Sociedade fundada para continuar a publicação das obras spiritas de Allan-Kardec elevou seu capital social a cento e cincoenta mil francos.

Foram installados ultimamente os Grupos Spiritas:

Anjo da Paz em Campos.
Paz e União em Pinheiros.

A esses dignos obreiros do progresso, enviamos nossas sinceras felicitações; fasendo votos para que tenham perseverança, na senda espinhosa, mas nobre da propaganda.

Recebemos e agradecemos:

Cantico Divino poesia de grande fundo moral devida á pena do illustrado Sr. E. dos Santos.

Primeiras lições de moral á infancia. Trabalho publicado pelo Sr. Allan Kardec, traduzido e offerecido por um socio da união spirita no Brazil e membro activo do Grupo Spirita *George Wilson*.

A *Revista Spirita Franceza* n. 1, Janeiro, 1883 contem importantes artigos, sobresahindo o Retrospecto Spirita do anno de 1882.

Esta revista fundada por Allan-Kardec em 1858 entrou no 26.° anno.

São actualmente seus Administrador e Gerente os Srs. P. G. Leymarie, e H, Joly.

Le Rébus, jornal spirita que se publica em São-Petersburgo, no seu programma para 1883, diz-nos, qme estando cobertas as suas despezas para este anno, empregará a sua receita total, na fundação d'um refeitorio para a pobreza.

Vamos felizmente assestindo já aos beneficios, que a doutrina spirita começa derramando sobre a humanidade.

Oxalá que o philantropico collega, encontre imitadores.

O Sr. J. B. Roustaing deixou nas suas ultimas disposições a quantia de quarenta mil francos que seu testamenteiro devia empregar em traducções estrangeiras da sua obra: *Les quatre évangiles suivis des commandements, expliqués en esprit et en verité par les Evangélistes, assistés des apôtres.*

Os tres volumes que compõem esta obra já estão traduzidos e publicados em Inglez, Hespanhol, Italiano e Allemão.

Sabemos que em Portuguez já foi traduzida pelo Illustrado Snr. Dr. Francisco Raymundo Ewerton Quadros e que brevemente será publicada.

O Dr. Henrique Slade, que está em Baltimore, recebeu em principios de Outubro do anno proximo passado a visita do Dr. Hill, do professor Carpenter, e de um representante do jornar Daily New. Esses cavalheiros foram observar os phenomenos provocados pelo Dr. Slade, que é Medium de effeitos physicos.

Observaram alguns factos importantes e delles nos dá minuciosa discripção a escrupulosa Redacção do Daily New, no seu numero de 21 do mesmo mez,

---

Da Commissão Confraternisadora da Sociedade Academica recebemos o seguinte:

Illms. Srs. Redactores. — Aproveitando a vossa generosa offerta, vos enviamos as seguintes linhas, sollicitando a sua publicação, a bem da doutrina, cujo estandarte VV. hastearam, no orgam de publicidade que redigem.

AOS SPIRITAS

A idéa de propagar a doutrina incomparavelmente bella que abraçamos, ideia que todos vos já acceitaes, acarreta sobre esta sociedade um peso enorme de trabalhos, como não ignoraes, ou não deveis ignorar, vós que conheceis o que seja na pratica a administração e gerencia de uma sociedade. Temos incorrido em faltas, e faltas graves, para com os nossos amigos do interior, devidas ás difficuldades que nos assoberbam; mas attentas as circumstancias contamos com a indulgencia dos confrades. Entretanto não esmorecemos, e esperamos estar dentro de pouco tempo em dia com a correspondencia e tambem com a publicação da *Revista*, cuja distribuição será feita de modo que não haja faltas nem demora.

Contando com a vossa benevolencia, solicitamos o vosso concurso e auxilio; esperamos que não nos recusareis o vosso apoio.

E' de vós, que estaes fóra, longe do centro, que nos vem a coragem e animação, de que tanto necessitamos, para poder vencer os obstaculos, que se nos antepõe, e caminhar desembaraçadamente, por esta estrada da propaganda de uma doutrina nova e tão mal comprehendida mesmo por muitos daquelles que a abraçam; a cada passo surge uma difficuldade, se levantam barreiras que parecem tão difficeis de transpor, como os Alpes ao exercito de Hanibal.

Mas, por maiores que sejam os obices, nós passaremos além, auxiliados por vós, trabalhadores da obra da regeneração, operarios do progresso moral!

Si cada um de vós — *Grupos ou individuos* — nos remetter o resultado de seus estudos ou simplesmente os seus trabalhos, concorrerá para derramar a luz da doutrina, e terá a satisfação de vel-os publicados, tornando-se, por esse modo nossos collaboradores. Não ha trabalho, por mais insignificante que nos pareça, que não possa ser utilisado.

Si cada um tomar uma assignatura da *Revista* se habilitará para ter noticia dos trabalhos feitos por todos os outros, e, ainda mais, dos realisados em diversos paizes da America e da Europa, com os quaes estamos em relação, recebendo jornaes e trocando correspondencia.

E' de urgente necessidade para vós, e tambem para nós, este congraçamento, esta troca reciproca de ideias, com o que tambem lucrará a doutrina.

Com. Confraternisadora.

SECÇÃO ECLECTICA

ERRO E VERDADE

O que posso eu saber?
O que devo fazer?
O que devo esperar?

Ergo a voz, interrogo todas as philosophias, todas as religiões, e todas me dizem:

« Segue-me. »

Depois, prestando attenção, ouço umas propor-me que não creia em cousa alguma, outras que creia sem exame: começa-se por me pedir a duvida e acaba-se por me pedir a credulidade.

Se fallo de virtude, vejo dar este nome ao crime; se fallo de Deus, vejo dar este nome á materia: quanto mais caminho, mais se me turba a razão: acabo afinal por me não achar certo de cousa alguma, nem mesmo da substancia da minha alma, ou da materia do meu corpo: a metaphysica apenas me deixa sensações; a logica incerteza entre dois raciocinios contrarios: deste modo estudo todos os systemas e nunca chego a uma só convicção; e mergulhado nestas trevas philosophicas e religiosas, depois de haver estudado e profundado todas as coisas, páro assustado de só comprehender o meu nada.

Mas que!

Será certo que o conhecimento da verdade nos é recusado; que experimentamos a sua necessidade, e que nenhuma cousa, temos, que a possa attingir?

Oh! Se a verdade não fosse necessaria á virtude, eu acreditaria no reino eterno da mentira!

Mas a verdade é a vida da alma; a verdade é o bello; é o justo.

E o que seria o mundo sem o bello; e o homem sem o justo?

Olhando para mim vejo satisfeitas todas as necessidades da minha existencia: o ouvido é feito para os sons, e a voz de toda a natureza se levanta para o encontrar: os olhos são feito para a luz, e a luz lhes chega, passando trinta e tres milhões de leguas: a alma feita para a verdade, procural-a-ia, sem esperança de a alcança r

Faltar-lhe-ia a primeira necessidade da sua existencia?

Os olhos têm a sua luz; e a alma não a havia de ter?

Que monstro seria o homem na natureza, se, condemnado a viver na duvida, entre o crime e a virtude, não podesse contentar-se com a vida animal, nem aspirar á vida humana!

Tal monstro não existe felizmente.

Começando pelos erros dos sentidos, ha um só que a experiencia não ractifique, julgue e corrija?

Ou Malebrancher (1) os assignale com toda a sagacidade do seu espirito methodico, ou nos faça conhecer as suas illusões e decepções; quanto mais elle caminha no seu trabalho, tanto mais admiro que deixe escapar os seus resultados: o philosopho vê os senti-

(1) Indagação da verdade, Liv. 1.°

dos que nos enganam; e eu vejo o poder que os rectifica.

Pois como descobriria elle a mentira se não possuisse a verdade?

Todos os dias o sol nasce e põe-se: os olhos vêm-no gyrar pelos céos, que elle enche de luz, e, ao depois, esconder-se no horisonte.

Pois bem!

Em presença deste sol, que nos apparece movendo-se em presença desta terra que nos parece immovel, vem um homem declarar-nos que os olhos nos enganam e que o genero humano anda errado.

Este homem é lançado em uma enxovia; contra elle está o Oriente e o Occidente; a autoridade dos frades, a dós povos e seis mil annos de crenças, fundadas no duplo testimunho dos sentidos e da Escriptura Sagrada.

Mas, batendo com o pe no chão, elle exclama ainda: « E TODAVIA ELLA GYRA! » sublime expressão, que muda o systema physico do universo e o systema moral do mundo religioso.

Pela primeira vez, a autoridade das cousas vistas e escriptas, acabava de vergar deante da autoridade do genio, descobrindo a lei natural.

Assim o homem se eleva até a intelligencia da materia, e encontra na geometria a solida base de todas as verdades physicas: mas onde encontraremos nós a solida base das verdades moraes, o criterio da verdade?

Procurar o principio da certeza, fundar neste principio a separação do bem e do mal, do vicio e da virtude, desprender assim a verdade dos prejuizos, que a escondem, e o genero humano dos erros que o devoram, é o problema que temos a resolver.

A natureza convida-nos a este trabalho: quer que empreguemos nelle, e d'uma vez, todas as forças da nossa personalidade, e, para nos levar a isso dá-nos o sentimento do justo e do injusto, que necessita d'um juiz; dá azas á alma, ao depois leva-a ao campo do infinito, onde a alma encontra Deus, o céo, o inferno, a immortalidade e o nada.

Terriveis apparições, que na terra só atormentam a consciencia do homem: alli se acham comprehendidos os interesses da materia e do espirito, as questões mais elevadas, que a alma póde attingir, o ser nas suas relações com as cousas visiveis e invisiveis; isto é, o ser duplo; porque, logo que o homem se interroga, ouve duas respostas, uma que o reclama em favor das suas paixões terrestres, a outra que o separa destas paixões e o chama, para assim o dizer, ao seio da Divindade.

O que fará elle destas duas qualidades?

Porque lei as regulará?

Que luz o guiará neste caminho cheio de trevas?

Eis aqui o grande problema da vida, e, força é dizel-o o que parece, occupar-nos menos.

No collegio ainda disputamos alguma vez a tal respeito; mas apenas fóra delle, apressamo-nos a esquecernos de tudo: as cousas estão dispostas do modo que o curso de philosophia, que estudamos, nos não possa ensinar a philosophar: porque se querem bons estudantes e não bons philosophos.

Isto, pelo que diz respeito aos homens: emquanto ás mulheres é peior ainda: ninguem cuida de lhes desenvolver a alma, e, ha perto de seis mil annos, que ellas dirigem o mundo, sem que o mundo tenha pensado, que no exercicio de um tal poder, a verdade podia servir-lhes para alguma cousa.

Em subsequentes artigos as vingaremos deste esquecimento: dedicando-lhes algumas paginas da historia da sabedoria humana: depois abandonando o caminho árido, que os philosophos vestem a seu bel-prazer de abstracções e syllogismos, entraremos em uma estrada nova, em que a mesma natureza nos deve servir de guia, e em que tudo é bom e facil; em que a alma inquieta pelo seu futuro, acha o termo dos seus terrores e incertezas; em que a sabedoria é amar, e a verdade tem attractivos.

A. M.

O *Apostolo* (jornal) publicou no seu n. 2, de 5 de Janeiro, uma portaria, do muito virtuoso e illustre prelado, D. Pedro, Bispo desta feliz diocese; em que, *prohibe* sob pena, de *suspensão* a todos os illustres e reverendos de sua jurisdicção, o suffragarem a alma de Leon Gambeta!!!

A importancia que ligamos ao facto, é unicamente por reconhecermos, como a evolução que se opera no espirito de S. Ex., principia a produzir seus fructos, pois, se o illustre prelado reconhecesse utilidade nesses sufragios, de certo não os prohibiria, seria d'uma crueldade de que ninguem o supõe capaz, ter um meio seguro de abrir as portas do céo a um filho de Deus, e de caso pensado e richa velha, precipitar o grande tribuno, no lugar onde só se ouve o *ranger de dentes* e onde *os lagos de fogo e enxofre, tem o principal papel (1).*

Mas não, S. Ex. Rma. que é todo bondade e virtude, lembrando-se que o Nosso Divino Mestre e Redemptor, Disse: « A cada um segundo suas obras », tem a certeza, que, se Gambeta procedeu moralmente bem, quando encarnado, está gozando da felicidade; isto é, felicidade relativa, ás condições do nosso Planeta: em caso contrario, em soffrimento na erraticidade, em perturbação e não tendo consciencia de si; soffrimento, que nenhum dos *Reverendos desta cidade, e ilhas adjacentes* poderá evitar.

Logo, podemos concluir que principia a fazer-se a luz no espirito de Sua Ex. Rma. e esperamos que bem depressa a Santa Doutrina, onde as penas e recompensas futuras são demonstradas mais racionalmente, contará em suas fileiras, com mais um batalhador illustre.

Um spirita.

(1) Como os Catholicos Romanos descrevem o seu inferno.

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

1.º DIALOGO

O CRITICO

(Continuação)

Visitante.—Entretanto haveria em convencer-me mais interesse do que acreditaes.

Consentis que me explique com franqueza, promettendo-me não offender-vos com as minhas palavras?

As minhas idéas são relativas á cousa, e não á pessoa á quem me dirijo; posso respeitar a pessôa sem compartilhar a sua opinião.

Allan-Kardec.—O Spiritismo ensinou-me a desprezar mesquinhas susceptibilidades de amor proprio, e não me offender com palavras.

Si vossas palavras sahirem dos limites da urbanidade e das conveniencias, concluirei d'ahi que sois um homem mal educado: eis tudo.

Quanto á mim, prefiro deixar aos outros suas faltas, não os imito.

Vedes, só por isso, que o Spiritismo serve para alguma cousa.

Já vol-o disse, Sr., não procuro de modo algum vos fazer adoptar minha opinião, respeito a vossa como sincera; desejo que respeitem a minha.

Como taxaes o Spiritismo de sonho vão, dissestes comvosco, vindo aqui: Vou ver um louco.

Confessae-o francamente, não me zango por isso.

Está decidido: todos os Spiritistas são malucos.

Desde que assim pensaes, considераes isto como uma molestia mental; eu tenho receio de vol-a communicar; e me admiro que queiraes adquirir uma convicção que vos collocaria entre os loucos.

Si de antemão estaes convicto de que não podeis ser convencido, vossa tentativa é inutil, por quanto só visa a curiosidade.

Resumamos pois, vol-o peço, por que não disponho de tempo para disperdiçar em conversas futeis.

V.—Pode uma pessoa enganar-se, illudir-se sem por isso ser louco.

A. K. Sêde mais explicito: dizei, como tantos outros, que isso é uma mania que ha de durar pouco; mas haveis de convir que uma mania que, em alguns annos, se tem apoderado de milhões de partidarios em todos os paizes, que conta sabios de todas as ordens, que se propaga de preferencia pelas classes esclarecidas, é uma mania singular que merece algum exame.

V.— Tenho minhas idéas sobre a materia, é certo; porém ellas não são tão absolutas que eu não consinta em sacrifical-as á evidencia.

Eu vos dizia por isso, que tendes um certo interesse em convencer-me.

Confessar-vos-hei que tenciono publicar um livro, no qual me proponho á demonstrar *ex-professo* (sic) o que considero como um erro; e como esse livro deve ter grande alcance e bater em brecha os Espiritos, se eu chegasse a convencer-me, não o publicaria.

A. K. Pezar-me-ia muito, Sr., si vos privasse do beneficio de um livro que deve ter grande alcance; demais não tenho, interesse algum em vos impedir de fazel-o, desejo-lhe, pelo contrario, mui grande aceitação, porque isso nos faria as vezes de prospectos e annuncios.

Quando uma causa é attacada, desperta a attenção; ha muita gente que quer vêr o pro e o contra, e a critica a torna conhecida d'aquelles que nem sequer nella pensavão: é assim que muitas vezes, involuntariamente se faz pregão em proveito daquelles a quem se quer prejudicar.

Demais, a questão dos Espiritos é, tão interessante, excita a curiosidade a tal ponto que basta assignalal-a á attenção para dar desejo de aprofundal-a. (1)

(Continúa).

(1) Depois d'este dialogo escripto em 1859, a experiencia veio demonstrar completamente a exactidão desta proposição.

PROPAGANDA SPIRITA

120 RUA DA ALFANDEGA 120

2° ANDAR

Um empregado da União Spirita, encarregado de desempenhar gratuitamente as funcções de Agente no Brazil, se prestará a tomar assignaturas dos jornaes e outras publicações spiritas de todo o mundo.

PUBLICAÇÕES SPIRITAS

Revista da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade— Brazil.
Revue Spirite, Journal d'Etudes Psychologiques— França
El Criterio — Hespanha.
Annalli dello Spiritismo in Italia—Italia.
De Rots, jornal em francez e flamengo—Belgica.
La Revelacion—Hepanha.
O Religio Journal, philosophical, —Estados Unidos.
The Theosophist—Indiɒ.
O Spitual Nots, jornal hebedomadal —Inglaterra.
Le Devoir, jornal das reformas sociaes—França.
Le Mensager—Belgica.
The Spiritualist, jornal das sciencias psychologicas—Inglaterra.
Mindant Matter—Philadelphia.
The Banner of Light— Massachussetts.
Psychische Studien — Allemanha.
El Spiritista—Hespanha.
Revista Spiritista— Bracellona.
The Medium and Daybreak — Inglaterra.
La Illustracion Espirita — Mexico.
The Harbinger—Australia.
La Revista Espiritista — Montevidéo.
Le Monteur de la Féderation Belge, —Belgica.
La Fraternidad—Hespanha.
La Discussion—Mexico.
La Luz de Sion — Estados-Unidos.
Revista da Sociedade Spirita Constança—Buenos-Ayres.
A Imparcialidade—Portugal.
La Religion Laique—França.
Op. de Grenzen—Hollanda.
União e Crença—Brazil.
Aurora—Brazil.
Viannense—Brazil.
Echo Bragantino—Brazil.
La Razon, jornal da Sociedade Spirita La Verdad—Mexico.
Spiritual Scientist—Estad.-Unidos.
El Buen Sentido, Hespanha.
La Vérité—Egypto.
The Spiritual Magazine — Inhlaterra.
Revista da Sociedade Spirita de Santiago—Chili.

ARMAZEM DE MOVEIS

DE

A. Ferreira Junior

153 rua da Alfandega 153

Neste bem montado estabelecimento se encontra tudo o necessario para mobiliar qualquer casa e tudo por preços sem competidor.

ALUGA-SE CADEIRAS

153 RUA DA ALFANDEGA **153**

em frente ao becco dos Aflictos

AO REI DOS MAGICOS

116 **Rua do Ouvidor** 116

ESPECIALIDADES DA CASA

Electricidade,	Pefumarias,
Mecanica,	Quinquilharias,
Vapor,	Jogos,
Galvanismo,	Fogos de salão,
Phisica,	Bichas,
Chimica,	Drogaria,

ELECTRICISTAS TELEPHONISTAS

RIBEIRO CHAVES & COMP.

fornecedores da Casa Imperial

AO SÃO SEBASTIÃO

ARMAZEM DE COUROS

DE

JULIO REGIS

130 *Rua da Alfandega* **130**

RIO DE JANEIRO

PARIZ E LONDRES

Esta antiga e conhecida casa distingue-se sempre em apresentar um lindo sortimento de couros e miudezas para sapateiros, selleiros, correeiros e tamanqueiros, sendo recebidos das fabricas; por isso vende-se a preço baratissimo tanto a varejo como em porção.

Encontra-se igualmente um bonito sortimento de oleados para meza panno couro, malas de viagem, etc.

Todas as vendas a dinheiro são feitas com grande abatimento.

FABRICA DE AGUAS MINERAES

E

LIMONADAS GAZOZAS

Approvado pela Junta de Hygiene Publica

Apronta-se qualquer encommenda por modico preço e superior qualidade

DEPOSITO DE AGUAS MINERAES

Pedro Francisco Fabron.

2 RUA NOVA DO OUVIDOR **2**

A PENDULA

COSMOPOLITA

RELOJOARIA E BIJOUTERIA

DE

CARLOS BRONDI & COMP.

O fundador deste novo estabelecimento, ex-socio e gerente da relojoaria E. J. Gondolo, roga a protecção do publico, do commercio e dos Srs. Fazendeiros, offerecendo-lhe um variado sortimento de *Relogios, Correntes, Pendulas, Despertadores, Relogios de parede, Brincos, Medalhas, Correntes, Pendulas, Despertadores, Relogios de parede, Brincos, Medalhas, Correntes de plaquet e prata,* tudo de gosto e especial, levando o comprador uma garantia com designação do objecto e sua qualidade.

Recebem directamente por todos os paquetes novo sortimento, assim como acceitam qualquer encommenda para a Europa.

Esta casa concerta relogios de algibeira e de parede, garantindo por um anno e os restitue, precisamente, a seus donos no fim de 6, 8 e 10 dias, segundo a necessidade, completamente regulados.

Os preços são mais baratos que em qualquer outra parte.

24 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 24

Junto á igreja da Cruz.

ESPECIALIDADES

DA

PHARMACIA BOM JESUS

123 RUA DO GENERAL CAMARA 123

Xarope peitoral Bom Jesus, para tosses e Bronchites.
Injecção de Copahiba, para gonorrheas e flôres brancas.
Unguento Egypciaco, para cancros e feridas antigas.
Rob de Pitangueira, para rheumatis-e syphilis.
Pomada Anti-herpetica, para dartros e empigens.
Sabão Anti-psorico, para sarnas e pannos.

Consultorio medico gratuito sem distincção de pessoas, do meio dia ás 3 horas da tarde.

Dr. Pinheiro Guedes

MEDICO

HOMŒOPATHISTA

RUA DA IMPERATRIZ

152

LIVROS

Na Livraria da Sociedade Academica, consagrada á propaganda, á rua da Alfandega n. 120 sobrado, aberta das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, acham-se á venda:

Obras fundamentaes do Spiritismo, cada volume encadernado 4$000; em brochura 3$000.

Revista Spirita, collecção de 1881, encadernada 7$000; brochada 6$000.

Busto de Allan-Kardec em gesso, bronzeado 6$000, branco 5$000.

Retrato de Allan-Kardec, cartão Imperial 2$000, pequeno 1$000.

Retrato do Spirita Antonio Carlos de Mendonça Furtado de Menezes 1$.

Retrato de Frei Angelo de Santa Maria, reproducção do trabalho medianimico do Grupo Luz e Caridade 1$000.

Aceitam-se encommendas de Livros; as obras Spiriticas expedem-se para qualquer localidade sem augmento de preço e livre de despeza para o comprador.

IMPERIAL FABRICA DE CHOCOLATE

A VAPOR

Premiado nas Exposições Nacionaes de 1873, 1879 e 1882, na de Vienna d'Austria em 1873, e Continental de 1882.

Approvado pela Junta Central de Hygiene Publica em 26 de Novembro de 1872 e com louvor pela Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

M. FRANKLIN & C.

21 Rua dos Andradas 21

FABRICA

DE

CHAPEOS DE SOL

DE

ROQUE TORTEROLI

Neste estabelecimento ha sempre um rico e variado sortimento deste genero, para homens e senhoras e de gostos os mais modernos.

Vendas por atacado e a varejo, a preços sem competidor concerta-se e cobrem-se com muito asseio e promptidão, e modicos preços.

66 *RUA DA CARIOCA* **66**

DEPOSITO DE CALÇADO

NACIONAL E ESTRANGEIRO

POR ATACADO E A VAREJO

136 RUA DA ALFANDEGA **136**

Completo sortimento de calçado para homens, senhoras, meninos e meninas, por atacado e a varejo

Encarrega-se de apromptar qualquer encommenda, tanto para a Côrte como para fóra

PREÇOS RAZOAVEIS

ANTONIO DE ABREU GUIMARÃES

TYPOGRAPHIA CAMÕES

143 RUA SETE DE SETEMBRO 143

Imprime-se todo e qualquer trabalho typographico, faz-se rotulos de pharmacia e rotulos de cigarros de todas as marcas, com a maior perfeição, etc.

Recebe-se encommendas de trabalhos lytographicos o incumbe-se de todo e qualquer trabalho de encadernação, por preços razoaveis.

Fonseca, Irmão & Souza Lima.

CHAPELERIA

RIO DE JANEIRO

118 RUA DA CARIOCA 118

Completo sortimento de chapéos para homens, senhoras e crianças.

ESPECIALIDADE EM CHAPEOS DE SOL

Recebem-se por todos os paquetes o que ha de mais alta novidade.

Lava-se e põe-se á moda qualquer chapéo.

Unica casa mais barateira da capital do Imperio

Guimarães & Lopes.

AO PÃO GIGANTE

PÃO E BISCOUTOS DE TODAS AS QUALIDADES

De 20 réis ate 50$000 sem rival sobre encommenda

PADARIA DO POVO

120 Rua da Uruguayana 120

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

Anno I | Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Março — 1 | N. 4

ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR E EXTERIOR
Semestre . . . 6$000
Os Srs. Agentes do Correio de todas as localidades aceitam assignaturas.
ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÕES
NAS SECÇÕES LIVRES
Por linha . . $100
As assignaturas do REFORMADOR terminam em Junho e Dezembro.
ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

REFORMADOR

Rogamos ás pessoas que desejarem assignar o *Reformador*, queiram utilisar-se do direito que lhes confere o Regulamento dos Correios do Imperio, approvado pelo Decreto n. 3443, remettendo aos Srs. Agentes apenas o nome, residencia e 6$200, sem outra despeza, nem incommodo para o Assignante, em vista do Art. 114 das Instrucções daquelle Regulamento:

« Art. 114. Servirão os Agentes de intermediarios para a assignatura de periodicos, comtanto que lhes seja adiantamente paga a importancia das assignaturas em dinheiro, de que devem passar recibo, e a commissão de 2 °/ₒ em sellos que elles devem pôr no officio em que, com declaração do valor fizerem remessa desse dinheiro ás respectivas Administrações ou ás com que estiverem em relação directa, para que assignem os periodicos ou transmitam a importancia das assignaturas a quaesquer outras em cujas cidades elles se publiquem. Os recibos das typographias serão passados aos Agentes. As Administrações tomarão nota do numero de assignaturas pertencentes a cada Agencia, para fiscalisarem a pontual expedição dos periodicos. »

1883 — MARÇO — 1.

Terminamos hoje o desenvolvimento do nosso artigo inicial, com as considerações que vamos fazer sob o ponto de vista religioso.

Em primeiro lugar, vamos nos collocar, no campo dos que se *dizem* Materialistas.

Relembramos-lhes o que foi escripto naquelle artigo:

« Para aquelles que consideram a materia como o unico agente na natureza, *tudo o que se não pode explicar pelas leis da materia é maravilhoso ou sobrenatural*; e para si *maravilhoso* é sygnonimo de *superstição*.

« Com um tal systema a religião, fundada na existencia de um principio immaterial; é um tecido de superstições; não se animam a dizel-o em voz alta, mas dizem-no em voz baixa, e julgam salvar as apparencias, concedendo que haja uma religião para o povo ignorante e para as creanças; ora o principio religioso ou é verdadeiro ou falso; si é falso, não é por isso melhor para os ignorantes do que para os instruidos; si é verdadeiro, deve de o ser para todos.»

Por essas palavras demonstramos a contradicção dos Materialistas, e ainda fica provado que não podem apresentar-se combatendo, nem devem ridicularisar a Religião.

Si algum Materialista se apresentar combatendo a religião que despertou nas pessoas de sua familia e subalternos, e redicularisando o culto que lhes incutiu, ouve immediatamente a consciencia bradar-lhe: Tu és *um Frei Thomaz* perante a tua esposa teus filhos e subalternos; elles te observam e vêm que não fazes o que dizes, e se lhes arrancas o *freio da religião*, elles podem se desvairar.

Attemorisado por essa voz intima, em geral, velozmente, muda de estrategia, combate a religião ás occultas, e ás claras dá exemplos de respeito.

Coitado! se assim procede tambem è censurado pela propria consciencia, que lhe diz naquelles instantes em que está prestando fingida adhesão aos cultos: Tu és um hypocrita.

Coitado! repetimos com sincero pezar! Sim, coitados desses espiritos atrazadas moralmente; porque elles não possuem conscientemente a synthese da Sciencia, nem a base fundamental da moral — a idea de Deus.

Agora deixamos os Materialistas: que *esses mortos enterrem os seus mortos*. Vamos ao campo dos Espiritualistas.

***

Nesse campo, basta erguer o estandarte, no qual esteja inscripto essas verdades: Deus existe e a alma é immortal, para reunir-se os Espiritualistas de todas as seitas religiosas.

Pois bem, ergamos esse estandarte, e todas as seitas, que estão de accordo, harmonicas e unanimes nesses *dogmas fundamentaes*, virão, com os seus adeptos formar o grande exercito da Regeneração.

Todas ellas podem-se unir na propaganda dessas verdades, principalmente as seitas christãs; porque apenas divergem entre si, nos dogmas secundarios que influem nas disciplinas e no modo externo do culto, mas não na essencia do ensino moral e religioso, dado pelo Divino Mestre.

Infelizmente algumas seitas por habito se constituiram inimigas e perseguidoras das outras, e abertamente buscam aniquilal-as.

Nessa lucta até hoje ellas só alcançaram um resultado:

Desprestigiar e ficarem desprestigiadas.

Todas ellas perdem na lucta; só ganham terreno apparentemente os Materialistas.

Convem pôr um termo a essa lucta, lembrando aos provocadores, que appliquem a si, os conselhos que costumam dár:

« Amai vossos inimigos; fazei bem áquelles que vos odeiam, e orai por aquelles que vos perseguem e vos calumniam. »

Meditem com calma, e recordar-se-hão, que todos os outros tambem são filhos de Deus; elles tambem podem estar de boa fé, ter uma consciencia pura e praticar actos dignos de recompensa.

Lembrem-se que um pai não deixa de amar todos os seus filhos, ainda que cada um testemunhe o seu amor de forma differente.

Agora, por inducção transcendental raciocinem que Deus vê, sabe as nossas intenções, e nos observa divergentes na forma externa do culto: porem todos tendo um pensamento puro, o amor n'alma e a consciencia contricta.

O bom senso — a bôa razão — o raciocinio da intelligencia — a voz da consciencia — dirão:

Deus creou seus filhos para a felicidade, e na senda do progresso elle guia todos envoltos no manto do seu eterno amor.

***

Desappareçam de uma vez para sempre, as armas que os Espiritualistas erguem contra os Espiritualistas; arranque-se da historia a pagina negra que registra a lucta sangrenta dos seculos passados e a guerra incruenta do seculo XIX travada pelos Espiritualistas entre si, servindo-se do nome do Deus de paz e amor.

Não se armem nunca, nem contra os Materialistas, não busquem aniquilar nem a esses adversarios, defendam-se simplesmente quando aggredidos; porque os golpes que repellirem são sufficientes para destruil-os.

Elles, coitados morrerão victimas dos proprios golpes.

4 **FOLHETIM**

O QUARTO DA AVO'

OU

A felicidade na familia

POR

Melle. MONNIOT

> Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.
> (EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

II

A CHEGADA

(Continuação)

Quanto á amavel moça, ella tinha quasi que despido sua commoda e fogão desses mil-nadas encantadores: vazos para flôres, frascos, lindas caixinhas, que os ornavam habitualmente.

Julgava-se reconhecer seu quarto entrando no que tinha sido preparado para suas primas.

Até as cortinas do seu leito e janellas ali se achavam, porque a Sra. Valbrum, esperando sua nora mais cedo, receiava não obter promptamente tudo quanto era preciso para tantos aposentos.

Eliza nada tinha reservado para si.

Engano-me; houve um objecto, um unico do qual não quiz separar-se — foi o seu Crucifixo.

Para ella, como para sua avó, como para toda a alma christã, a cruz éra o primeiro dos bens.

Separar-se da imagem do Salvador, do Pae adorado, do celeste Amigo, á cujos pés todos os dias a piedoza menina desafogava seu coração, era superior á suas forças.

Entretanto, parecendo-lhe impossivel que se estivesse bem em um lugar onde não houvesse alguma lembrança santa, traçou, para suas primas, uma pequena e primorosa estatua da Virgem e collocou-a sobre o fogão do quarto que lhes estava destinado.

Era a offerta que lhes fazia.

Para seus primos tinha reservado livros e brinquedos.

Adevinha-se facilmente que a avó tinha tambem preparado para cada um de seus filhos e netos uma agradavel sorpresa.

Segundo nossa Eliza, as horas passavam lentamente, mas quanto a nós com sua uniforme rapidez.

Tinha chegado a noite, e a velha cosinheira Mathurina atormentava-se seriamente com a idéa de que seu jantar ia-se estragar esperando assim, e pareceria detestavel á todos esses Parisienses difficeis de contentar.

Porque não chegavam?

Porque, qualquer instincto do coração não os trazia mais rapidamente ao fóco de ternura, onde a Providencia os enviava?

Eliza perguntava-o com inquietação a si mesma.

Finalmente o rodar longiquo de um carro se fez ouvir na silenciosa rua.

(O Sr. Adolpho e sua mulher, tendo-se demorado alguns dias na casa de uma parenta, em um lugar afastado do caminho de ferro, tinham feito a viagem em seu carro).

Bem depressa ouvio-se estallar o chicote do postilhão deante da porta de entrada, aberta de par em par, e a berlinda, entrando no pateo, veio parar junto ao peristillo.

Emquanto o velho cão Medor — a quem tinha sido completamente impossivel iniciar nestes acontecimentos — ladrava assustado e desgostoso, deante desta invasão estranha; emquanto appareciam, alegres, atravez dos vidros as luzes, trazidas á toda pressa por Mathurina e seu marido Guilherme — unicos criados da casa; a Sra. Valbrum, cujos passos Eliza guiava e apressava, descia a escada e chegava até ao peristillo.

Neste momento, o Sr. Adolpho saltava do carro: depressa chegou elle junto de sua mãe, a quem abraçou com effusão, bem como a sua sobrinha.

— Entrae, eu vol-o supplico minha boa mãe, exclamou elle; ides resfriar-vos e isso destruirá toda a minha felicidade de apresentar-vos finalmente meus filhos. Infelizmente não vieram todos.

— Como, meu tio! exclamou Eliza consternada.

— Sim, minha mulher, determinou-se na ultima hora a seguir meus conselhos, deixando Raúl e Arthur no collegio. Seria verdadeira loucura interromper seus estudos.

Eliza, reanimada, pois que não eram suas primas que tinham ficado, olhou de novo para o carro.

O criado do Sr. Adolpho acabava de tirar delle um lindo menino de seis para sete annos, que collocou junto á Sra. Valbrum.

Huma moça de estatura elevada, de aspecto gracioso, saltou lestamente da berlinda e dirigio-se logo para a respeitavel avó, a quem disse, com a maior affabilidade:

— Como sois amavel querida avó, de vos incommodar assim por nossa causa. Estamos verdadeiramente envergonhados.

A Sra. Valbrum, que lhe tinha aberto os braços com emoção, beijou ternamente repetidas vezes, a linda fronte que lhe apresentava Mathilde.

Depois esta voltou-se para Eliza tremula e attonita.

Porém, nessa mesma occasião, uma voz alegre e juvenil exclamou:

— Serei eu quem a abraçará primeiro!

(Continúa.)

O papel nobre dos Espiritualistas, a missão sagrada que lhes compette, é, irem ao campo dos adversarios, tendo por armas—a verdade e por divisa—a caridade, dar nova vida, nova luz de amor aos moribundos Materialistas.

EXPEDIENTE

Grupo S. S. Agostinho.— Agradecemos a expontaneidade com que promette offertar os trabalhos importantes obtidos em suas sessões, afim de concorrer para a propaganda do Spiritismo.

Imperial Associação Typographica Fluminense.—Sr. Bibliothecario. — Accedendo de bom grado ao pedido que nos faz, na primeira parte de seu officio, nesta data expedimos uma collecção do *Reformador*. Quanto ao da segunda parte, tenha a bondade de dirigir-se á respectiva redacção.

Viuva Allan-Kardec

Em Janeiro do corrente anno, deixou o envoltorio material na idade de 88 annos, a virtuosa companheira nas lutas da vida, daquelle que na ultima encarnação se chamou Allan-Kardec (Hyppolito-Leon-Denisard-Rivail)

Foi uma das mais solidas alavancas da propaganda spirita, e incansavel até seus ultimos momentos.

Dias antes de sua partida para o mundo espiritual, assistio a uma sessão na Sociedade Franceza de Estudos Psychologicos, recitando um notavel discurso, que foi publicado na Revista da mesma Sociedade.

Espirito d'uma, elevação moral e intellectual incontestavel, está gozando já, dos beneficos resultados, que por uma existencia cheia de abnegação, amor e caridade, Deus concede áquelles que dão boa conta de si, na missão que vieram desempenhar.

Da posição que conquistasteis pelas vossas virtudes, nós vos evocamos, para nos auxiliardes na tarefa, que pela nossa inferioridade tão mal desempenhamos.

Chamamos a attenção de nossos leitores para a declaração que em outro lugar desta folha faz a Redacção do *Renovador*.

Foi distribuido o n. 8, anno XI da *Revista* da Sociedade Spirita Montevediana, contendo o seguinte summario :

Todo o effeito é identico á causa da qual deriva — Dissertação spirita — Porque não havemos de dizer aquillo em que acreditamos — Ao querido Irmão R.—Variedades.

O importante jornal "Le Messager„ que se publica em Liege e está no seu 11º anno, querendo acompanhar o grande movimento spiritico da Belgica, encetou a publicação da obra ,— "Lições de Spiritismo ás creanças.„

Esta obra compõe-se de quatro capitulos, com os seguintes titulos :

Deus— Noções de Astronomia— Os espiritos—Moral spirita.

Fundaram-se mais os seguintes Grupos Spiritas :

Amor Filial em Rezende.
Jesus Nazareth em Arêas.
Aurora Fidelense em S. Fideles.

Saudamos aos novos campeões da regeneração da humanidade enviando-lhes um abraço de faternal amor.

SECÇÃO ECLETICA

O SPIRITISMO E O « APOSTOLO »

Comquanto acreditemos firmemente que não mereça uma resposta, quem se atira a fazer accusações áquillo que não conhece, prestamo-nos a dizer alguma cousa sobre o artigo publicado no *Apostolo* de 11 do corrente, com a epigraphe— O Spiritismo.

Quem conhecer a doutrina spirita, tiver analysado seus santos ensinos, tão conformes com a moral pratica pregada por Jesus, e ler o acervo de aleivosias e inverdades consignadas no artigo a que nos referimos, não deixará de crer, com o *Apostolo*, que o *Anti-Christo*, esse dragão que nos assedia a todo o instante, esse pae da mentira, está na Terra procurando com seu bafo infecto obscurecer a luz fulgurante da verdade, turbar as consciencias para melhor firmar o seu dominio e arrastar os homens à perdição.

Sim, Catholicos simples e honestos!

A razão é o facho que o Senhor dos mundos depositou no seio do homem para, atravéz dos escolhos que lhe difficultam a marcha, conduzil-o á perfeição ; e Deus, esse pae tão justo e bom, não vos podia fornecer uma luz, que vos arrastasse ao abysmo.

Segui a vossa razão, só a ella, que assim obedecereis a vós de Deus.

Todas as vezes que vos reunirdes em nome de Deus, isto é, tendo um fim util e louvavel, com humildade e amor ao proximo como a vós mesmos, Deus estará comvosco, isto é, seus enviados virão em vosso auxilio.

O *Anti-Christo* está na Terra e com facilidade o podeis reconhecer :

Todas as vezes que encontrardes nos que vos querem aconselhar, a intolerancia, a falta de caridade, o apego aos bens do mundo, o desejo de dominar sobre as consciencias anihiladas, sem se importarem com os meios que empregam, não trepidae, é o inimigo que vos falla.

Christo prometteu assistir á sua igreja até o fim dos seculos, e ella não póde ser vencida.

E' uma verdade ; mas é preciso que fixemos bem as nossas idéas sobre o que é a Igreja de Christo.

Será simplesmente a reunião daquelles que repellem todo o progresso? que procuram ficar estacionarios, ensinando ainda hoje principios que tiveram sua razão de ser, nos tempos de ignorancia e barbarismo que vão tão longe, e que agora são reconhecidos como não contendo toda a somma de verdades que a humanidade já póde receber?

Devemos excluir desse gremio todos aquelles cuja vida é, muitas vezes, um codigo de moral elevada, digno de ser estudado por aquelles que, sem motivo, se intitulam os sós depositarios da verdadeira crença, sómente por terem aquelles nascido em pontos onde o catholicismo não tem altares?

E' bem triste a idéa que fazeis da justiça divina!

Deus julga os homens todos, segundo o uso bom ou máo que elles fazem dos meios que elle lhes deu para progredirem.

A igreja de Christo compõe-se de todos os homens bem intencionados que trabalham pelo seu e pelo progresso da humanidade, qualquer que seja o clima em que tenham nascido, qualquer que seja a crença em que tenham sido educados.

« Dizeis que, desde o começo, tem a vossa igreja lutado e supplantado as heresias, o philosophismo, as sciencias etc., e que, portanto, não se deve receiar do Spiritismo, ultimo recurso de que lança mão o *demonio* para combater a dita igreja. »

Apezar de já terdes a vossa punição no facto de proclamardes em altas vozes, da tribuna da imprensa, que sois os adversarios das sciencias, os inimigos da luz, nós vos respondemos que não é exacto o que avançais sobre os vossos phantasticos triumphos.

Quando appareceu a idéa da gravitação universal, vossa igreja ergueu-se contra ella apresentando-a como contraria á religião, mas, apezar della lançar-lhe sobre a cabeça todo o peso de sua orgulhosa infallibilidade, tão incompativel com a humildade do sublime fundador do Christianismo, o mundo admittio-a porque ella era a expressão da verdade.

O movimento da Terra se effectua sempre, embora tivesseis protestado, empregando mesmo meios que, de fórma nenhuma, se coadunam com a mansidão do cordeiro sem macula.

Torturai as consciencias, accendei fogueiras, levantai patibulos, inventai instrumentos de torturas atroses, a verdade ha de apparecer, e os que procuram impedir-lhe os passos, serão esmagados sob as rodas do carro do progresso.

Sabeis o que ensina o Spiritismo?

Que os homens são todos irmãos, filhos de um mesmo pai, que os não distingue senão por suas obras boas ou más : que todos se devem amar e prestar um mutuo auxilio : que nem um só acto meritorio deixará de attrahir sobre seu auctor a benção do céo ; que as faltas são punidas com justiça, com o fim de impedir as reincidencias.

Se quem prega taes principios é o anjo das trevas, esse espirito que, como quer a igreja catholica, foi por sua rebellião condemnado a fazer o mal eternamente, a que classe pertencerão aquelles que procuram dividir os homens, que pregam o odio e derramam a desordem no seio da familia ensinando a desobediencia e o desamor, que ousam da tribuna sagrada dizer que Deus é inexoravel e não sabe perdoar, e que, finalmente procuram fazer do criador um ente nullo só destinado a sanccionar todas as loucuras que elles praticam na Terra, em nome de uma religião em que não creem?

Serão estes o anjo bom ?

Lembrai-vos que quando, se dirigindo a Jesus, um joven judeu o chamou de justo, elle lhe respondeu : Só Deus é justo ; se Jesus, espirito puro e tão perfeito, não se julgava ainda no caso de ser chamado justo, infallivel ; como póde a igreja romana, composta de homens em sua maioria politicos, apaixonados e ambiciosos, arrogar a si uma faculdade, attributo exclusivo da Divindade?

Dizeis que o Espirito Santo a inspira, se assim fosse, nunca haveria discussão quando se tratasse da adopção de um dogma, sempre haveria unanimidade em vossos concilios.

Do contrario, conclue-se que uns são inspirados pelo Espirito Santo, e outros victimas de influencias más ; como conhecer de que lado está a verdade?

Dizeis que a vóz de Deus está com a maioria ; nós vos respondemos que nem sempre.

Em todas as assembléas de homens nem sempre a justiça está com a maioria.

Existe porém um criterio seguro para distinguirmos o que vem de Deus do que vem dos espiritos máus, e este é a vóz da razão.

Quereis impôr a fé céga, sem reflexão, quando o proprio Evangelista que citais, nos diz : Examinai se o espirito que vos falla, é de Deus ou não : appellando assim para o estudo, para o exame, para a razão.

Interpretando suas palavras segundo a vossa conveniencia, fazeis que o Evangelista diga que é um seductor, um Anti-Christo todo o que affirmar que Jesus não veio revestido de uma carne como a nossa ; pois considerai como tal e bani de vosso seio o Apostolo Paulo, que disse : Nem toda a carne é a mesma carne, ha corpos celestes e corpos terrestres.

Censurais os homens da actualidade por amarem a sciencia ; pregai bem alto essa censura, porque elles serão uns ingratos se vos não agradecerem.

« Dizeis mais que o Spiritismo é um amontoado de contradicções ridiculas e erros supersticiosos, e que, como sciencia, não pode resistir a uma analyse. »

E' um amontoado de palavrões, e sentenças sem fundamento ; fallais do que não conheceis ; estudai, analysai e vinde então que nos encontrareis na estacada.

Tivestes ainda a coragem de avançar que os espiritistas não crêm em Deus, no purgatorio e nas almas.

E' muito.

Quasi que não temos o que responder para não abusar de tanta innocencia.

Ficai sabendo que a base da doutrina spirita é a crença na existencia de Deus e na immortalidade da alma ; quanto ao purgatorio, vós bem sabeis porque o *inventaram*; é inutil occuparmo-nos com isso ; estabelecei-vos nelle á vontade, que não vos iremos incommodar.

« Dizeis ainda que, inspirados pelo *demonio*, procuramos combater a igreja ; » enganai-vos, queremos sómente purgar a lei trazida por Christo dos enxertos que lhe fizeram, uns filhos das poucas luzes dos homens do passado e outros, em muito maior numero, de suas ambições, de seus desejos de vingança e dominio.

Sobre a accusação de immoralidade que levianamente fazeis ao Spiritismo, que já conta em seu seio tantos homens respeitaveis por sua idade, saber e virtudes, que a vossa consciencia vos responda.

Argumentai, mas não vos servi do insulto que trahe a fraqueza da causa que defendeis.

Um defensor do Christianismo.

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

1.º DIALOGO

O CRITICO

(Continuação)

O *Visitante*.— Então, segundo a vossa opinião, a critica não serve para cousa alguma, a opinião não tem valor ?

Allan-Kardec. — Não considero a critica como a expressão da opinião publica, e sim como uma opinião individual que pode enganar-se.

Lede a historia, e vereis quantas *obras primas* foram criticadas no seu aparecimento, o que lhes não impedio de continuar a ser o que eram; quando uma cousa não presta, todos os elogios possiveis não a tornarão boa.

Se o Spiritismo é um erro, elle cahirá por si mesmo ; se é uma verdade, todas as diatribes não terão o poder de o anniquillar.

O vosso livro será uma apreciação pessoal debaixo do vosso ponto de vista ; a verdadeira opinião publica julgará se vós fostes justo.

Por isso tomai cuidado ; se mais tarde, for reconhecido que estaveis enganado, o vosso livro será tão ridiculo como os que foram publicados

recentemente contra a teoria da circulação do sangue, da vaccina, etc.

Mas esquecia-me que deveis tratar a questão *ex-professo* (sic) o que quer dizer que a tendes estudado sob todos os pontos de vista; que tendes visto tudo o que se pode ver, lido tudo que se tem escripto sobre a materia, analisado e comparado as diversas opiniões que estaes nas melhores condições para por vós mesmo observares; que tendes consagrado ao estudo annos inteiros; em uma palavra que nada tendes esquecido para chegar a certificar-vos da verdade.

Eu devo crêr que assim tendes procedido se sois um homem serio, pois todo aquelle que faz tudo isto é que tem o direito de dizer que falla com conhecimento de causa.

Que pensarieis d'um homem que se arvorasse em sensor d'uma obra literaria sem conhecer a literatura, d'um quadro sem ter estudado a pintura ?

E' de logica elementar que o critico deve conhecer, não superficialmente, mas a fundo do que falla sem isso a sua opinião não tem valor algum

Para combater um calculo, é preciso oppor-lhe um outro calculo, para isso é preciso saber calcular.

O critico não deve se limitar a dizer que tal cousa é boa ou má, é perciso que elle justifique sua opinião por uma demonstração clara e categorica baseada sob os mesmos principios de arte ou sciencia.

Como o poderia fazer se elle ignora esses principios ?

Podeis vós apreciar as boas ou más qualidades d'uma machina se não conheceis a mechanica ?

Não ; pois bem ! o vosso juizo sobre o Spiritismo que não conheceis teria tanto valor como o que emittiseis a respeito dessa machina.

Sereis a cada passo apanhado em flagrante delicto de ignorancia, porque aquelles que o tiverem estudado verão logo que estaes fóra da questão, donde se concluirá ou que não sois homem serio, ou que não estaes de bôa fé; quer n'um quer n'outro caso, vos exporieis a receber desmentidos pouco lisongeiros para o vosso amor proprio.

(Continúa).

Ao episcopado brazileiro

I

O orgam official da Egreja Fluminense, o *Apostolo*, tomando em consideração a carta, que sob o titulo acima foi publicada no primeiro numero deste jornal, dignou-se consagrar-lhe as suas primeiras columnas, do dia 2 do proximo passado, em edictorial, que, devemos declaral-o, por amor á verdade, nos sorprehendeu de diversos modos: pelo estylo, que não é nada apostolico; pela maneira porque defende, considerando inimigo o contendor e deprimindo-o ; pelo desembaraço com que affirma o que não é ; e pelo procedimento improprio da redacção de um orgam da imprensa séria e moralisada, e muito mais de uma folha religiosa, que deve ser a primeira á dar o exemplo de pôr em pratica os preceitos da moral christã, que manda apontar a falta áquelle que a commette, para que não caia nella outra vez, e isto é caridade; mas referir-se álguem, imputar-lhe faltas graves, e não dar-lhe conhecimento disso, é faltar á caridade, é desconhecer ou menosprezar as lições do Divino Mestre.

A redação do *Apostolo* não se dignou remetter ao menos aquelle numero á sua collega do *Reformador*, que teria tido o cuidado de fazel-o chegar ás mãos do articulista.

Mas, tudo isto é devido, queremos crêr, não á falta de conhecimento ou menospreso das licções evangelicas, porém ao effeito que sobre os dignos redactores do orgam official da Religião do Estado, tribuna do Episcopado fluminense, produziu aquella carta ; e, como manda a nossa Religião, perdoando-lhes os epithetos com que nos mimosearam, certos de que todo o progresso moral só se effectua pela reparação ou na expiação, os lamentamos, e imploramos para elles a luz do espirito, para que saiam das trevas em que se acham e possam assim comprehender o fundo das parabolas do Christo.

A pastoral do Diocesano fluminense, cuja leitura foi recommendada aos parochos de todas as freguezias e outras jurisdicções prelaticias, contem expressões, pensamentos, phrases que por contrarias ao espirito christão e á realidade dos factos, estavam reclamando um protesto : foi o que fizemos, de uma maneira imperfeita e incompleta, é certo, e somos nós, graças a algum conhecimento da doutrina spirita, os primeiros a reconhecer a nossa propria insufficiencia.

Isto porém não nos inhibe de, como Spirita-Christão, cumprir um dever, e exercer ao mesmo tempo um direito : dever de christão, direito de cidadão.

Aquella carta foi um brado, que echoará em todo o Imperio, chamando a attenção de todos os Bispos Brazileiros, para o modo pelo qual o Prelado fluminense guia, por uma senda tão outra da que trilhou o Mestre, aquelles cuja salvação foi-lhe confiada !

A Illustrada Redacção comprehendeu bem o alcance daquella carta, querendo comtudo mostrar o contrario, e porisso sahio a campo; mas não foi feliz, como Spiritas lh'o dizemos, embora por isso encorramos em seu desagrado. Temos o dever de dizer o que pensamos e o que sentimos sincera e claramente ; porque a doutrina spirita nos leva a assim proceder pela noção clara que nos dá da existencia material e espiritual.

Não foi feliz a illustrada Redacção, porque desde logo patenteou a sua má vontade ao orgão onde foi publicada a carta, gryphando os qualificativos que emprega referindo-se ao jornal e ao Spiritismo.

A illustrada Redacção foi infeliz revelando que desconhece ser a evolução (que tenta ridicularisar) o processo mediante qual tudo marcha, tudo caminha, tudo progride neste mundo de Christo.

O *Apostolo* não conhece a lei da evolução natural, por isso não destingue os periodos evolutivos que a humanidade já percorreu : não vê que atravessamos uma phase de transformação; não vê que os tempos em que ninguem ousava meditar siquer nas palavras dos doutores da Egreja, foram-se. Hoje, não só se pode meditar, analysar, conhecer os erros e apontal-os, mas ainda tornar publico o seu estudo : o que é o exercicio do direito de liberdade de externar o pensamento, e o cumprimento do dever de repartir com os nossos Irmãos coevos e vindouros o fructo de nossas investigações.

E mais infeliz ainda, si é possivel, foi a Illustrada Redacção, patenteando a sua intolerancia e . . . porque não o direi? . . . cegueira, em materia de liberdade de pensamento e de consciencia, não admittindo que alguem possa analysar a Pastoral do douto diocesano.

Assim pensava a Egreja, no tempo em que a instrucção superior constituia um monopolio seu.

E tinha razão.

Então ninguem podia analysar as cartas pastoraes por falta de illustração e portanto competencia.

Mas hoje que graças aos Giordano Bruno, Galileu, Luthero, Rousseau, e tantos outros, já não existe o privilegio, é anachronica a presumpção.

Hoje a classe sacerdotal já não é a unica illustrada, nem a mais douta da Sociedade

Os conhecimentos têm sido divulgados.

Felizmente a sciencia não se acha mais encerrada nos estreitos limites de uma classe social, mas é levada, pelos mais differentes canaes, a toda parte e mana abundante dos milhares de milhões de bocas da imprensa (os livros, os periodicos e folhas diarias) a fartar as necessidades intellectuaes dos filhos do pôvo.

Por isso qualquer homem, que tem cultivado a sua intelligencia, póde analysar os textos biblicos, interpretal-os e commental-os, como outra qualquer obra escripta, desde que esta corra impressa, como a Pastoral de S. Ex. Rvma. o Bispo do Rio de Janeiro.

O que não é admissivel, por ser contrario aos sãos principios e aos preceitos da Religião, é que a Redacção de uma folha catholica se deixe arrastar por um sentimento contrario á humildade, a ponto de julgar...arrojo! attentado ? atrevimento ? quem sabe o que? a analyse séria, moderada da pastoral em que o Sr. Bispo do Rio de Janeiro falla sobre o Spiritismo, e condemna-o como prenicioso, dando provas de o não conhecer.

GUEPIAN.

A NATUREZA DIVINA

Não é permittido ao homem [illegible] a natureza intima de Deus.

Para comprehender Deus, nos falta ainda o sentido que só se adqnire pela completa purificação do Espirito.

Mas si o homem não pode penetrar sua essencia, sua existencia sendo dada como premissas, elle pode, pelo raciocinio, chegar ao conhecimento de seus attributos necessarios; porque, vendo o que elle não pode deixar de ser, sem cessar de ser Deus, conclue o que elle deve ser.

Sem o conhecimento dos attributos de Deus, seria impossivel comprehender a obra da creação ; é o ponto de partida de todas as crenças religiosas e é por falta de se reportar á elles, como ao pharol que as podia dirigir, que a maior parte das religiões erraram em seus dogmas. As que não attribuiram á Deus a omnipotencia, imaginaram muitos deuses; as que não lhe attribuiram a soberana bondade fizeram delle um deus ciumento, colerico, parcial e vingativo.

Deus é a suprema e a soberana intelligencia.

A intelligencia do homem é limitada, pois que não pôde fazer, nem comprehender tudo que existe; a de Deus abrangendo o infinito, deve ser infinita.

Si a suppozessem limitada sobre um ponto qualquer, poder-se-hia conceber um outro ser ainda mais intelligente, capaz de comprehender e de fazer, o que o outro não podesse, e assim successivamente até o infinito.

Deus é eterno, isto é não teve principio e não terá fim.

Si elle tivesse tido principio, teria sahido do nada ; ora, o nada não sendo cousa alguma, não pode nada produzir; ou elle teria sido creado por um outro ser anterior, e então esse ser é que seria Deus.

Suppondo-se á Deus um principio ou um fim, poder-se-hia pois conceber um ser tendo existido antes delle, ou podendo existir depois delle, e assim por diante até o infinito.

Deus é immutavel.

Si elle fosse sujeito a mudanças, as leis que regem o universo não teriam estabilidade alguma.

Deus é immaterial, isto é, sua natureza differe de tudo quanto *chamamos materia*; de outra forma, não seria immutavel, por estar sujeito ás transformações da materia.

Deus não tem forma apreciavel a nossos sentidos, sem o que seria materia.

Dizemos : a mão de Deus, o olho de Deus, a boca de Deus, porque o homem, só conhecendo a sua pessoa, se toma para termo de comparação de tudo que não comprehende.

As imagens em que se representa Deus sob a figura de um velho de longas barbas, coberto com um manto, são ridiculas; tem o inconveniente de rebaixar o Ser supremo ás mesquinhas proporções da humanidade ; d'ahi á emprestar-lhe as paixões humanas, e a fazer delle um Deus colerico e ciu[illegible]ento, não ha mais que um passo.

Deus é todo poderoso.

Si elle não tivesse o supremo poder, se poderia conceber um outro mais poderoso, e assim por diante até que se encontrasse o ser que nenhum outro podesse exceder em poder, e esse é que seria Deus.

Deus é soberanamente justo e bom.

A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores como nas maiores cousas, e esta sabedoria não permitte duvidar de sua justiça nem da sua bondade.

O infinito de uma qualidade exclue a possibilidade da existencia de uma qualidade contraria que a diminuiria ou a annullaria.

Um ser *infinitamente bom* não poderia ter a menor parcella de maldade, nem o ser *infinitamente máo*, a menor parcella de bondade ; do mesmo modo que um objecto não poderia ser de um preto absoluto si tivesse alguma cousa de esbranquiçado, nem de um branco absoluto se tivesse a mais insignificante mancha preta.

Deus não poderia pois ser ao mesmo tempo bom e máo, porque então, não possuindo nenhuma dessas qualidades no grao supremo, não seria Deus ; todas as cousas seriam submettidas ao capricho, e não haveria estibilidade em cousa alguma.

Não poderia pois ser senão infinitamente bom ou infinitamente máo ; ora como suas obras attestam a sua sabedoria, bondade, e solicitude, é preciso concluir que, não podendo ser ao mes-

mo tempo bom e máo sem deixar de ser Deus, elle deve ser infinitamente bom.

A soberana bondade comprehende a soberana justiça; porque se procedesse injustamente ou com parcialidade em *uma só circumstancia*, ou a favor de *uma só de suas creaturas*, não seria soberanamente *justo*, e por conseguinte não seria soberanamente *bom*.

Deus é infinitamente perfeito.

E' impossivel conceber Deus sem o infinito das perfeições, sem o que, não seria Deus, porque se poderia sempre conceber um ser possuindo aquillo que lhe faltasse.

Para que ser algum o não possa exceder, é necessario que elle seja infinito em tudo.

Os attributos de Deus, sendo infinitos, não são susceptiveis de augmento nem diminuição, sem o que não seriam infinitos e Deus não seria perfeito.

Si se lhe tirasse a menor parcella de um só de seus attributos, deixaria de ser Deus, porque poderia existir um ser mais perfeito.

Deus é unico.

A unidade de Deus é a consequencia do infinito absoluto das perfeições.

Um outro Deus não poderia existir senão com a condição de ser igualmente infinito em todas as cousas; porque se houvesse entre elles a minima differença, um seria inferior ao outro, sobordinado ao seu poder, e não seria mais Deus.

Si houvesse entre elles igual absoluta, existiria durante toda a eternidade um mesmo pensamento, uma mesma vontade, um mesmo poder; assim confundido em uma identidade, seria na realidade um só Deus.

Si tivesse cada um attribuições especiaes, um faria o que outro não fizesse, e então haveria entre elles igualdade perfeita, pois nenhum dos dous teria a soberana autoridade.

Foi a ignorancia do principio do infinito das perfeições de Deus que engendrou o polytheismo, culto de todas os povos primitivos; attribuiram divindade á todo o poder que lhes pareceu acima da humanidade; mais tarde, a razão os conduzio á confundir esses diversos poderes em um só.

Depois, á medida que os homens comprehenderam a essencia dos attributos divinos, excluiram de seus symbolos as crenças que eram a negação delles.

Em resumo, Deus não póde ser Deus senão com a condição de não ser superado em cousa alguma por um outro ser; porque então o ser que o excedesse um que quer que seja, ainda que fosse na espessura de um cabello, seria um verdadeiro Deus: por isso, é necessario que elle seja infinito em todas as cousas.

E' assim que a existencia de Deus sendo comprovada pelo facto de suas obras, chega-se, pela simples deducção logica, a determinar os attributos que o caracterisam.

Deus é pois *a suprema e soberana intelligencia; é unico, eterno, immutavel, immaterial, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, infinito em todas as suas perfeições*, e não póde ser outra cousa.

Tal é o centro sobre o qual repousa o edificio universal; é o pharol cujos raios se estendem sobre o universo inteiro, e unico que póde guiar o homem em busca da verdade; seguindo-o, elle não se desencaminhará jámais, e si se tem desviado tantas vezes, é por não ter seguido o caminho que lhe era indicado.

Tal é tambem o criterio *infallivel* de todas as doutrinas philosophicas e religiosas; o homem para as julgar tem uma medida rigorosamente exacta nos attributos de Deus, e póde dizer com certeza que *toda a theoria, todo o principio, todo o dogma, toda a crença, toda a pratica em contradicção com um só desses attributos, que propenda não sómente a annullal-o, mas simplesmente a enfraquecel-o, não póde estar na verdade.*

Em philosophia, em psychologia, em moral, em religião, só ha de verdadeiro o que não se aparta na minima cousa das qualidades essenciaes da Divindade.

A religião perfeita seria aquella em que *artigo algum de fé* não estivesse em opposição com estas qualidades, cujos dogmas pudessem todos passar pela prova deste cotejo, sem receber modificação alguma.

DECLARAÇÕES

Renovador

Communicamos aos Srs. assignantes do "Renovador," que tendo apparecido na arena jornalistica o *Reformador* e devendo convergir todas as forças para este jornal fica suspensa a publicação daquelle orgão, e rogamos aos que pagaram adiantadamente um semestre o favor de nos communicar se querem ser reembolsados ou que lhes seja enviado em substituição este novo propagandista.

A decisão dos Srs. Assignantes pode nos ser remettida por intermedio da illustrada redacção do "Reformador," á rua da carioca n. 120, que se presta a esse obsequio.

Rio de Janeiro. 1883 Fevereiro 28.

Pela Redacção do "Renovador,

Sá Lúz

Grupo Spirita Paz e União Pinheirense

Declaramos que o producto da BOLSA DE CARIDADE, obtido nas sessões de Dezembro de 1882 e Janeiro do corrente anno, na importancia de 11$340, foi entregue ao Sr. Subdelegado desta villa em exercicio, João B. de Almeida para distribuir pelos habitantes mais necessitados.

Villa de Pinheiro (Provincia de S. Paulo) 1883 Fevereiro 15.— O Secretario, *Marciano Seabra.*

Sociedade Academica Deus Christo e Caridade

A Commissão Confraternisadora que até esta data trabalhava na sala da Sociedade Academica, á rua da Alfandega n. 120, passará a trabalhar d'ora em diante na da praça da Acclamação n.57.

Rio de Janeiro — 1883 Fevereiro 24.

Com. Confraternisadora.

LIVROS

Na Livraria da Sociedade Academica, consagrada á propaganda, á praça da Acclamação n. 57 sobrado, aberta das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, acham-se á venda:

Obras fundamentaes do Spiritismo, cada volume encadernado 4$000; em brochura 3$000.

Revista Spirita, collecção de 1881, encadernada 7$000; brochada 6$000.

Busto de Allan-Kardec em gesso, bronzeado 6$000, branco 5$000.

Retrato de Allan-Kardec, cartão Imperial 2$000, pequeno 1$000.

Retrato do Spirita Antonio Carlos de Mendonça Furtado de Menezes 1$.

Retrato de Frei Angelo de Santa Maria, reproducção do trabalho medianimico do Grupo Luz e Caridade 1$000.

Aceitam-se encommendas de Livros; as obras Spiriticas expedem-se para qualquer localidade sem augmento de preço e livre de despeza para o comprador.

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

Anno I — **Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Março — 15** — **N. 5**

ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR E EXTERIOR
Semestre . . . 6$000
Os Srs. Agentes do Correio de todas as localidades aceitam assignaturas.
ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÕES
NAS SECÇÕES LIVRES
Por linha . . $100
As assignaturas do REFORMADOR terminam em Junho e Dezembro.
ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

REFORMADOR

Rogamos ás pessoas que desejarem assignar o *Reformador*, queiram utilisar-se do direito que lhes confere o Regulamento dos Correios do Imperio, approvado pelo Decreto n. 3443, remettendo aos Srs. Agentes apenas o nome, residencia e 6$200, sem outra despeza, nem incommodo para o Assignante, em vista do Art. 114 das Instrucções daquelle Regulamento.

1883—Março—15.

CASAMENTO CIVIL

Seguindo os dictames da consciencia não podia deixar, a redacção de um orgão evolucionista, de dar o seu *voto*, na magna e discutida questão do casamento civil.

Nessa questão, como em todas quantas tratarmos, nos apresentamos no terreno da imparcialidade.

Já dissemos e o repetimos : não temos ideias preconcebidas, queremos o bom, o bello e o verdadeiro!

Tambem adoptamos como divisa—a verdade, não importa porque boca ; o bem, não importa porque mão : isto é, aceitaremos a verdade dos labios de um ignorante ou de um sabio, e o bem das mãos de um perverso ou de um virtuoso.

Por muitos pontos de vista se póde considerar a questão do casamento civil; porém preferimos consideral-a sob o ponto de vista *puramente* religioso, e o que mais tem um caracter local, o ponto de vista catholico.

Nossa alma exulta de gratidão perante os venerandos vultos, que enriquecem a historia da Religião Catholica Apostolica Romana, cheios de virtudes e de saber que consagraram a existencia inteira em conduzir ao caminho do bem, entes que viviam transviados.

Existem hoje, com certeza, muitos sacerdotes illustrados, inspirados pelos sentimentos mais puros, de uma consciencia lucida, de uma alma cheia de fé; os quaes, si combattem o casamento civil, temos certeza, não é pelo sórdido interesse, mas apenas porque julgam profanar o germen religioso que todos os homens têm, fazendo extinguir este germen em lugar de lhe dar nova força, nova luz, na consummação de um sacramento, que tem todos os requisitos necessarios para despertar a fé adormecida.

A esses portanto, é que dirigimos as nossas palavras.

Temos em vista preparar esses dignos sacerdotes, para acceitarem como mais conveniente, a realisação de um facto que indubitavelmente se ha de dar — a decretação do casamento civil.

Prevemos que, si elles não comprehendessem a necessidade, a conveniencia pelo lado religioso, entregariam sua alma á tristeza, ficariam por um instante, talvez, com a fé abalada, pensando que Deus tinha abandonado a humanidade; e nós, que temos uma alma compadeci[illegible] queremos pouparlhes as lagrimas.

* *

A grandeza de uma Religião, o seu poderio, nunca póde estar na força material, nem no auxilo das leis civis; mas, no seu reino moral, no numero de vassallos que como cordeiros acompanham o seu pastor, obedecendo ás suas ordens, não porque lh'as impõe pela força, mas porque o dirige pela convicção.

A Religião Catholica póde collocar-se nessas condições, póde proceder desse modo, porque, segundo os dados officiaes, no Brazil, a maioria dos habitantes, é catholica, e ainda que a lei civil não obrigue essa maioria catholica, a ir á Igreja, ella irá espontaneamente.

Pela mesma razão, si as leis não impedirem que qualquer catholico vá satisfazer o impulso da sua fé, recebendo a consagração religiosa do seu casamento civil, elle se apressará a guiar seus passos ao seio da Igreja ; e ella então, com jubilo e amor, poderá dizer : Para o mundo não precisavas de mim, e si aqui vieste, tenho certeza que não póde ser a hypocrisia ou a satisfação á sociedade profana o que aqui te trouxe, mas o amor que me consagras, a crença verdadeira na existencia de Deus e a fé ardente n'uma vida futura.

* *

Agora pediremos em nome da caridade, perante a lei de reciprocidade, e ainda mais para servir de escudo aos catholicos, que residem em paizes acatolicos, que a lei do casamento civil seja decretada.

Em nome da caridade pedimos por que é um crime augmentar-se a divida moral de um incredulo.

E' faltar á caridade perante a nossa consciencia, exigirmos que um homem minta para obter um direito, quando esse direito se lhe devia garantir pela verdade.

Não havendo o casamento civil, está moralmente obrigado a contrahir o casamento religioso, aquelle homem que, apezar de não pertencer a culto algum, sentio n'alma o grande culto do amor.

Pediremos, perante a lei de reciprocidade aos Catholicos do Brazil que ensinem como exemplo aos Acatholicos, dos paizes em que não se tolera a nossa religião, a serem os primeiros a pugnarem pelo casamento civil.

Sim! é indispensavel darmos este exemplo, para salvarmos os Catholicos, que existem naquelles paizes, de serem forçados a se conservarem celibatarios, a serem apontados como concubinarios, hypocritas, ou a abjurarem a religião.

Tomamos como exemplo uma joven Catholica, orphã, abandonada, que se recolhe ao lar de um Catholico sincero, e este depois de consagrar-lhe um puro amor quer dar-lhe o nome de esposa.

Si busca os cultos alli estabelecidos, para dar-lhe a sancção do matrimonio, commette uma abjuração hypocrita ; e si contiúa a conviver com a joven sem um acto externo religioso ou civil muito embora conservem a *pureza* com tudo servem de elemento de escandalo, e moralmente para todos e especialmente perante a lei são amancebados, isto é, a lei, não lhes reconhece nenhuns direitos matrimoniaes.

Entretanto, existindo alli o casamento civil esses Catholicos podem garantir os direitos de herança a seus filhos, sem serem perjuros até que um dia poderão alcançar o sacramento religioso e terem a consciencia tranquilla de que não deram escandalo porque seguiram os principios de S. Paulo : « Si não [illegible] ser castos sedes cautos. »

* *

Não queremos mais nos estender com relação a estas ideias, porque supomos que aos illustrados sacerdotes, a quem consagramos estas palavras, ellas são sufficientes para despertar em suas almas o desejo de propagarem o Casamento Civil.

A Religião que lhes confiou a missão de serem pastores dos homens transviados será mais gloriosa, mais resplandecente, mais santa no dia em que abandonar a *fraqueza de impor* e lançar mão do PODER DA CONVICÇÃO, isto é da FORÇA DE ATTRACÇÃO.

---

5 **FOLHETIM**

O QUARTO DA AVO'

OU

A felicidade na familia

POR

Melle. MONNIOT

Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.
(EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

II

A CHEGADA

(Continuação)

Eliza sentio-se puchada para traz por duas pequenas mãos robustas, que a forçaram a voltar-se.

Ella vio-se em presença de dois olhos azus e de uma rosea bocca, rindo-se com malicia da peça pregada á Mathilde.

Era Fanny.

Assim collocada entre suas duas primas. Eliza beijou primeiro Fanny que o exigia e depois Mathilde, cujo beijo pareceu-lhe frio.

Attribuindo essa frieza á preferencia dada por força á Fanny, ella sentio por Mathilde uma especie de reconhecimento.

O Sr. Valbrum disse um tanto severamente á Fanny:

— Porque não começaes por vossa avó?

Fanny, perturbada, fez um pequeno momo, e não offereceu á sua avó senão um rosto enrubecido.

A Sra. Valbrum pareceu não notal-o e apertou-a affectuosamente em seus braços.

A mulher do Sr. Adolpho apeou-se em ultimo lugar, depois de ter entregue ao criado o menor dos meninos adormecido que ella mostrou com orgulho á Sra. Valbrum.

Era um magnifico menino de quatro annos.

Este « desencaxotamento » da familia (segundo a expressão de Fanny) fez-se em alguns segundos, posto que tenhamos gásto muito mais para narral-o.

A Sra. Valbrum conduzio o Sr. Adolpho e sua mulher a seus quartos afim de ahi descansarem um pouco antes do jantar.

Elisa encarregou-se de mostrar a suas primas o quarto que lhes estava destinado.

— Que velha casa! exclamou Fanny, subindo a larga e fria escada. Ella tem, pelo menos duzentos annos. Sabeis, minha prima, que muito vos lastimo por morares aqui?

— Porque? perguntou Eliza estupefacta. Não sou eu aqui feliz com nossa cara avó?

— Oh! é verdade que nossa avó parece boa; mas...

— Calla-te, Fany, interrompeu Mathilde; vais como sempre tagarellar a torto e a direito? Eliza foi criada nesta casa, com a qual está habituada, não achando-a. portanto, talvez triste.

— Não, por certo, respondeu brandamente Eliza; mas muito sentiria se ella vos produzisse esse effeito; somos tão felizes recebendo-vos nella!

— Sois demasiadamente boa, minha prima, continuou Mathilde, e nós estamos muito commovidas pelo vosso acolhimento, crede-o.

Eliza affligia-se com esse ton ceremonioso : ella preferiria menos politica e mais franqueza ; assim, as observações de Fanny, que, a proposito de tudo, clamava, apezar das olhadelas severas de Mathilde, chocavam menos a terna menina, do que a fria reserva e altivas maneiras desta.

— Este é o nosso quarto? — exclamou Fanny. Ainda bem, é mais bonito do que eu esperava. Onde é o vosso, Eliza?

— Aqui, ao lado, respondeu Eliza corando.

— Oh! mostra-o-nos agora mesmo!

— Quanto és indiscreta! disse Mathilde, com impaciencia; talvez Eliza não deseje conduzir-nos a seu quarto.

— Ao contrario, disse Eliza, desejo provar-vos immediatamente, que ahi sereis sempre bemvindos!

E retomando a luz, ella fez entrar as duas irmãs no quarto immediato.

— Mas, é uma cellula, isto! exclamou Fanny; nada lhe falta, nem mesmo o crucifixo! Porque não habitaes antes o quarto que nos deram?

— Prefiro muito que ahi estejais, pois que vos agrada mais que o meu...

Mathilde fez uma meia inclinação, muito graciosa.

Fanny abraçou sua prima, dizendo:

— Papá tinha razão pensando que nós te amariamos!

Eliza beijou-a e seus olhos encheram-se de lagrimas; mas ella voltou o rosto para que suas primas não o vissem.

(Continúa.)

EXPEDIENTE

—

Sr. Dr. E. Q. — Agradecemos a traducção da importante sessão de materialisação; a seu tempo será publicada.

Sr. J. B. A.— Apreciamos muito o seu trabalho, mas referindo-se a individualidades não póde ser publicado; salvo se quizer modifical-o no sentido de interesse geral.

Sr. *** — Enganou-se na porta.. .

Sr. G. P. de Campinas.—Continuamos a remetter-lhe a folha do Sr. F. Tornotti; porque antes de partir para a Italia elle nos fez este pedido. Quanto ao segundo ponto nos entenderemos em Abril quando vier a esta capital.

Sr. A. de T. de Campo Bello. — Agradecemos o seu trabalho. Quanto ao numero que não recebeu fazemos nesta data segunda remessa.

Recebemos e agradecemos *O Partido Conservador da França*. Breves considerações sobre a politica hodierna pelo Bacharel Estevam Leão Bourroul.

Em resposta ao illustrado autor, que nos pede a nossa opinião, temos a dizer o seguinte :

Os que comprehenderam o nosso artigo inicial, sabem *a priori*, qual a nossa opinião com referencia ás idéas enunciadas pelo Sr. bacharel Bourroul; porém, com referencia a um ponto que ainda não tinhamos enunciado o nosso pensamento, o fazemos agora, em artigo edictorial, que lhe dedicamos, como prova de consideração ás suas bôas intenções.

—«:»—

Quando foi inaugurado em Paris, no cemiterio [illegible]...*asse*, o busto e monumento á memoria de Paul de Saint Victor; o illustrado Sr. Arsenio Houssaie, pronunciou um discurso, do qual extrahimos os seguintes trechos: « E' entrando n'um cemiterio, que sentimos perfeitamente o vinculo que une o mundo material ao espiritual.

« Os que apparentam viver, veem fazer uma visita aos que apparentam estar mortos.

« Quando saudamos a um morto que passa, saudamos a um irmão que nos precede na vida real. »

—«:»—

Chegaram ultimamente da viagem de propaganda e visita aos Grupos Spiritas do Brazil, os Delegados da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

Somos informados que esses Delegados percorreram algumas localidades, e em todas ellas effectuaram conferencias publicas que foram muito concorridas, e fundaram diversos Grupos.

—«:»—

Entrou no seu terceiro anno o jornal spirita : *L'age Progressif*, que se publica em Atlanta Georgia (Estados-Unidos).

—«:»—

Entre os jornaes que permutamos deram numeros commemorativos ao anniversario da desencarnação de João Guttemberg os seguintes :

Sexto Districto de Campos.
Monitor Campista de Campos.
O Trabalho de Ouro Preto.

Será difficil á nossa intellectualidade julgar qual das illustradas Redacções, maior pedestal levantou aquelle iminente e colossal trabalhador do progresso.

HOMENAGEM A ALLAN-KARDEC

Enviamos ultimamente a alguns Spiritas residentes nas provincias a seguinte circular :

«Caro Confrade.—Communicamos-lhe que a Redacção do *Reformador* resolveu publicar em 31 do corrente, uma edicção de um numero especial commemorativo á desencarnação do nosso bom Mestre Allan-Kardec.

« Desejando o concurso de todos os Spiritas bem intencionados, pedimos para nos remetter algumas linhas que serão publicadas na *Polyanthéa* e ao mesmo tempo para solicitar aos Spiritas dessa localidade, para nos enviarem por seu intermedio alguns trabalhos, que devem ser publicados no numero commemorativo.

«Não se querendo dar preferencia a nenhum trabalho, se houver tal abundancia que não possam todos ser publicados scientificamos que elles serão classificados por ordem de recebimento, por isso lhe pedimos para nos remetter os seus com a maxima brevidade. »

Igual pedido fazemos aos Spiritas que residem na Corte e aos do interior que não tiverem recebido a circular.

—«:»—

Na occasião em que se procedia á inhumação do envolucro material daquelle que na ultima encarnação tinha por nome Al. Gorin, o Illustrado Senhor Florian Loth, *Maire de la commune*, pronunciou algumas palavras, fazendo comprehender que o Sr. Gorin acreditava firmemente em Deus, e na immortalidade da alma, mas não acreditava na efficacia das *preces pagas*; que livre pensador, não quer dizer atheu; mas, pensar livremente.

O seu enterro foi feito civilmente, porque era esse o seu desejo formal.

Na pedra de sua sepultura, foi feita a seguinte inscripção :

Nascer, morrer, tornar a nascer, renascer ainda, progredir sempre : tal é a lei.

—«:»—

Recebemos o Relatorio da S. S. M. Protectora dos Artistas Sapateiros e Classes Co-relativas.

Pelo balanço geral de 1 de Janeiro a 30 de Setembro de 1882, tiveram de receita 4:167$470 e despeza 3:514$746.

Desejamos á humanitaria instituição todas as prosperidades.

—«:»—

Chamamos a attenção de nossos leitores para a declaração que em outro lugar desta folha faz a Redacção do *Renovador*.

—«:»—

O illustrado Spirita Victor Hugo, enviou ao Comité Veneziano de Beneficencia a quantia de 500 francos para a subscripção aberta a favor dos inundados da Alta Italia.

Acompanhava aquella quantia a seguinte carta, que temos o maior prazer de a fazer conhecida dos leitores do *Reformodor :*

« Devemos oppor ás violencias da natureza, a unidade humana.

Onde quer que o poder desconhecido leve a miseria — levante-se a unidade humana e leve a fartura.

Contra as inundações, incendios, e toda a sorte de catastrophes que affligem os povos, organisem-se subscripções universaes.

Com dez soldos por pessoa, podem-se realisar milhões, o obulo popular provará sua força e a fraternidade dos povos chegará a ser a fraternidade humana. »

Recebemos :

O *Industrial*, revista de industrias e artes, que se publica no Recife.

Tras o seguinte summario :

Uma explicação.— Melhoramentos industriaes.—De que precisa a industria ? (continuação).— Bancos populares.— Noticias sobre o algodão.— Industrias novas : — A lã.— O caroço do algodão.—Ensino agricola (continuação).— As artes e a industria artistica (continuação).— Secção noticiosa. — Util e agradavel. — Annuncios.

Agradecemos ao collega a mimosa permuta e desejando colleccionar tão importante revista, pedimos para nos ser enviado o n. 1.

O 1.º numero do *Parnaso* publicação mensal que encetou a publicação na capital de S. Paulo. E' um interessante jornal redigido pelos Srs. J. A. O. Martins e F. Gaspar.

Agradecemos.

—«:»—

Em Lérida (Hespanha) a Igreja Catholica negou sepultura sagrada á distincta e virtuosa senhora do Director da Revista Spirita *El Buen Sentido*.

A indignação publica por este acto de intolerancia deu em resultado o fazerem-se em dois mezes, naquella cidade, sete enterramentos civis e fundar-se uma associação com o fim exclusivo de libertar os seus associados, ao menos na morte, ás especulações ecclesiasticas (Da *Revista Constancia)*.

—«:»—

Na confederação Argentina foi fundada mais uma Sociedade Spirita.

Este novo centro de luz que compõe-se de dedicados propagadores da doutrina, tomou o titulo — Caridade.

—«:»—

Foram installados os seguintes Grupos Spiritas :

Espiritualismo Experimental em S. Paulo.
Aurora Macahense.
Amor á Verdade, Côrte.
Aurora em Lavrinhas.

São novas legiões de denodados athletas, que vem derramar sob a humanidade a sublime luz da verdade spirita.

Avante companheiros da evolução social, trabalhai, que o trabalho é a prece da creatura ao creador.

SECÇÃO ECLETICA

Ao episcopado brazileiro

II

A exaltação do orgam da Diocese fluminense arrastou-o até ao ponto de comparar o seu Prelado á Apelles, o mais distincto dos Pintores Gregos do seu tempo, e o humilde escriptor destas linhas ao sapateiro que, tendo visto acceitas as suas observações ácerca dos sapatos, ousou apontar outros defeitos.

Ainda que sua Ex. Rvma. seja entre os Bispos do Brazil o que Apelles foi entre os Pintores seus coevos e conterraneos, a Illustrada Redação não devia dizel-o, por ser quasi vituperio, alem de que era faltar á consideração para com os outros Prelados.

Foi infeliz, porque não só exaltou-se, mas até excedeu-se a Illustrada Redacção, dizendo :

« Não respondemos ou não discutimos, por não termos o que responder ou sobre o que discutir. »

E todo o seu artigo é uma demonstração desse periodo.

Sem querer, disse uma verdade, e a provou incontinente, não tendo o que responder-nos e não discutindo; nem de outra sorte podia ser : porque não conhecendo a doutrina Spirita, não podia discutil-a, e por conseguinte sem responder-nos.

Estava perturbada, tanto assim que só viu na carta um «amontoado de palavras» e «palavras inconvenientes» e não vio a phrase anti-christã *que nos ferio como o grito do algoz que zomba da victima;* entretanto ella foi escriptas, e lá se acha na nossa carta, bem visivel aquelles que a leem com calma, sem paixão.

O ponto de admiração, com que, fecha o periodo, deixa ver o espirito que se achava ao lado do Illustre Redactor.

Admirar-se de que alguem seja convidado a estudar uma sciencia, que desconhece, é revelar a presumpção de infalibilidade e consequentemente omnisciencia, da Egreja que se diz catholica, e de todos quantos em nome della fallam; e isso dá a medida do desmedido orgulho dos que se admiram de tal facto.

Convidar alguem a estudar um facto, uma doutrina, uma sciencia, muito embora esse alguem seja um douto, não é motivo para admiração; mas até importa um dever, quando esse alguem, julgando-se obrigado a tractar da materia, que constitue objecto da sciencia, mostra desconhecel-a; mormente quando esse alguem occupa uma cadeira de onde se não deve tractar de assumpto algum, sem conhecel-o profundamente, porque, sendo, como se diz, a cadeira da verdade, a palavra que d'ahi parte não deve induzir ao erro.

Sem esta condição ella se desauctora e desprestigia.

Esse convite não pode, constituir offensa, nem como tal ser considerado sobretudo nos termos em que o fez o auctor da carta, que, Spirita convicto revelou sinceramente o desejo de que S. Ex. Rvma. se torne Spirita; certo de que, quando mais não seja a leitura das obras fundamentaes da doutrina muito aproveitará á S. Ex. como tem aproveitado á muitos homens dos mais eminentes.

A Illustrada Redacção começa o periodo seguinte por estas palavras:

«O Spiritismo *já é bem estudado* (1)»

Ora tendo gryphado a palavra sciencia, no antecedente, conclue neste, que: «não sendo sciencia não passa de uma superstição grosseira indigna do christão. »

Não pode ser assumpto de discussão.

Ha muita cousa, neste periodo, digna de apreço.

Comecemos pelo fim :

« Não póde ser assumpto de discussão. »

Na opinião do orgão da Diocese fluminense, as superstições, não devem ser discutidas.

Com uma simples proposição precipitou nas profundezas da ignorancia

(1) O grypho é nosso.

os doutores, os santos Padres e os concilios que não tem feito outra cousa mais do que combatter superstições « superstição grosseira indigna de christão. »

Logo ha superstições dignas do christão!!

« Não sendo sciencia não passa de superstição. »

E' o *Apostolo* quem o diz.

Mas a Religião que no dizer de todos os Padres não é sciencia, fica sendo uma superstição, segundo o *Apostolo*—do Rio de Janeiro—.

Tendo affirmado que o Spiritismo não é sciencia, não passa de superstição grosseira, que a superstição não póde, ao menos, ser assumpto de discussão, não se comprehende a primeira proposição do periodo :

« O Spiritismo ja é bem estudado. »

Ora affirma que não é sciencia; ora diz *que já é bem estudado*.

Qual das duas affirmativas é verdadeira para o *Apostolo?*

Para nós nem uma nem outra é exata.

O Spiritismo, como sciencia, apenas começa a ser estudado ; mas o é em todas as partes do mundo; e na Europa a maioria das nações, sinão todas, o estudam: França, Hespanha, Belgica, Italia, Russia, Allemanha, [illegible] onde a Egreja [illegible] auxilio, estu- [illegible] ir na Revista Spirita Brazileira, Abril do 2.° anno.

Portanto apezar da sentença do *Apostolo* e seus congeneres, o Spiritismo continúa a se firmar como sciencia; e ahi estam para provas, os trabalhos dos sabios e eminentes Professores da Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, W. Crooks, Walares Zolner, H. Doherty e outros, os quaes podem ser consultados na Bibliotheca da Sociedade Academica.

GUEPIAN.

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

1.° DIALOGO

O CRITICO

(Continuação)

Visitante. — E' precisamente para evitar esses escolhos que vim pedir-vos licença para assistir a algumas experiencias.

Allan-Kardec. — E julgais que isso bastará para fallardes do spiritismo « ex-professo » etc.

Mas como poderias comprehender essas experiencias, e ainda mais, julgal-as se não tendes estudado os principios que lhes servem de base?

Como poderias apreciar o resultado, satisfactorio ou não, de experiencias metallurgicas, por exemplo, se não conheceis a fundo a metallurgia ? Permitti-me dizer-vos senhor, que o vosso projecto é tão absurdo como se, não sabendo nem as mathematicas nem a astronomia, fosseis dizer a um d'aquelles senhores do Observatorio :

« Senhores, quero escrever um livro sobre a astronomia, e além d'isso provar que vosso systema é falso; mas, como d'ella não tenho noção alguma deixai-me olhar uma ou duas vezes pelos vossos oculos, isto me bastará para saber tanto como vós.

E' só por extenção que a palavra criticar é synonima de censurar em sua accepção propria e segundo sua etymologia, ella significa julgar, apreciar.

A critica póde, pois, ser approbativa ou desapprobativa.

Fazer a critica d'um livro não é necessariamente condemnal-o; quem emprehender essa tarefa deve fazel-o sem ideias preconcebidas; mas, se antes de abrir o livro, tem em mente condemnal-o, seu exame não póde ser imparcial.

Neste caso se acha a maior parte daquelles, que têm fallado do Spiritismo.

Só pela palavra, ell s teem formado uma opinião, procedendo como um juiz que desse uma sentença, sem se dar ao trabalho de examinar os autos.

D'ahi tem resultado fazerem falsas apreciações, e que em vez de persuadir teem provocado o riso.

Quanto áquelles que teem estudado scientificamente a questão, a maior parte tem mudado de opinião e mais d'um adversario se tem tornado partidario depois de verem que se tratava de cousa muito diversa do que supunham.

V. — Fallais do exame dos livros em geral; julgais que seja materialmente possivel a um jornalista ler e estudar todos os que lhes passam pelas mãos, sobretudo quando se trata de theorias novas que lhe seria necessario aprofundar e verificar?

Seria o mesmo que exigir d'um impressor que lê-se todas as obras que sahem de seus prelos.

A.-K. — A um raciocinio tão judicioso nada tenho a responder, senão que quando não se tem tempo para fazer conscienciosamente uma cousa não se a procura, e que é melhor fazel-a uma só vez bem feita do que dez mal.

V. — Não penseis senhor que minha opinião tenha sido formada precipitadamente.

Tenho visto mezas girarem e baterem, pessoas que passavam por escreverem sob a influencia dos Espiritos; mas estou convencido de que havia charlatanismo.

A.-K. — Quanto pagastes para ver isso?

V. — Nada absolutamente.

A.-K. — Ahi tendes charlatães d'uma especie singular que vão rehabilitar a classe.

Até agora ninguem tinha visto ainda charlatães desinteressados.

Se algum gaiato de máo gosto quiz devertir-se uma vez, segue-se d'ahi que as outras pessoas fossem coniventes?

Demais, com que fim se teriam ellas ternado cumplices d'uma mystificação?

Para divertir a sociedade dizeis vós.

Concedo que uma vez alguem se preste a um gracejo ; mas quando um gracejo dura mezes e annos é, segundo julgo, o mystificador quem fica mystificado.

Será provavel que pelo simples prazer de fazer acreditar em uma cousa que se sabe ser falsa, alguem mortifique horas inteiras sobre uma meza?

O prazer não valeria a pena.

Antes de concluir pela fraude, deve-se perguntar primeiro que interesse pode haver em enganar, ora, convireis em que ha posições que excluem toda a suspeita de fraude, pessôas cujo caracter é por si uma garantia de probidade.

Seria couza diversa se se tratasse d'uma especulação porque a prespectiva do lucro é má conselheira; mas admittindo mesmo que, neste ultimo caso, seja positivamente verificado um facto de manobra fraudulenta, isso nada provaria contra a realidade do principio, visto como de tudo se pode abuzar.

Porque ha pessôas que vendem vinho falsificado, d'ahi não se segue que não haja vinho puro.

O Spiritismo não é responsavel por aquelles que abusam desse nome e o exploram, assim como o não é a sciencia medica pelos charlatães que falsificam suas drogas, nem a religião pelos sacerdotes que abusam do seu ministerio.

O Spiritismo, pela sua novidade e mesmo pela sua natureza, devia prestar-se a abusos, mas elle tem fornecido os meios de reconhecel-os, definindo claramente seu verdadeiro caracter, recusando toda solidariedade com aquelles que o explorassem ou o desviassem de seu fim exclusivamente moral e para fazer delles um officio, um instrumento de advinhação ou de pesquizas futeis.

Desde que o proprio Spiritismo traça os limites do que afirma e do que não afirma o que está ou não nas suas attribuições, o que aceita e o que repelle o erro é d'aquelles que, não se dando ao trabalho de estudal-o julgam-n'o pelas apparencias; que pelo facto de encontrarem saltimbancos acobertados com o nome de *Spiritas* para atrahirem os transeuntes dizem com gravidade:

Eis aqui o que é o Spiritismo.

Sobre quem, definitivamente, recahe o ridiculo?

Não é sobre o saltimbanco que exerce sua profissão, nem sobre o Spiritismo cuja doutrina escripta desmente similhantes asserções, mas sim sobre os criticos convencidos de fallarem do que não sabem ou de alterarem scientemente a verdade.

Aquelles que attribuem ao Spiritismo o que é contra a sua propria essencia, fazem-no, ou por ignorancia ou com intenção; no primeiro caso, ha leviandade; no segundo má fé.

Neste ultimo caso, assemelham-se a certos historiadores que alteram os factos historicos em proveito d'um partido ou d'uma opinião.

Um partido se desacredita sempre que emprega similhantes meios para chegar ao fim que se propõe.

Notae bem, Senhor, não pretendo que a crítica deva necessariamente approvar nossas ideias mesmo depois de as ter estudado ; não censuramos absolutamente aquelles que não pensam como nós.

O que é evidente para nós, póde não sel-o para todo o mundo, cada um julga as cousas a seu modo, e do facto o mais positivo nem todos tiram as mesmas consequencias.

Se um pintor, por exemplo, desenhar em um quadro um cavallo branco, alguem poderá muito bem dizer que esse cavallo faz mau effeito e que se fosse preto convinha melhor; mas o erro estará em dizer que o cavallo é branco se for preto; e é o que fazem a maior parte dos nossos adversarios.

Para resumir, Senhor, cada um é inteiramente livre em approvar ou criticar as bases do Spiritismo, em deduzir taes consequencias boas ou más, como lhe approuver; mas a consciencia impõe o dever a todo o critico serio de não dizer o contrario do que é; ora para isso a primeira condição é não fallar senão do que se sabe.

(Continúa).

DECLARAÇÕES

Renovador

Communicamos aos Srs. assignantes do " Renovador,, que tendo apparecido na arena jornalistica o *Reformador* e devendo convergir todas as forças para este jornal fica suspensa a publicação daquelle orgão, e rogamos aos que pagaram adiantadamente um semestre o favor de nos communicar se querem ser reembolsados ou que lhes seja enviado em substituição este novo propagandista.

A decisão dos Srs. Assignantes pode nos ser remettida por intermedio da illustrada redacção do " Reformador,, á rua da carioca n. 120, que se presta a esse obsequio.

Rio de Janeiro. 1883 Fevereiro 28.

Pela Redacção do "Renovador,

Sá Lúz.

Sociedade Academica Deus Christo e Caridade

A Commissão Confraternisadora que até esta data trabalhava na sala da Sociedade Academica, á rua da Alfandega n. 120, passará a trabalhar d'ora em diante na da praça da Acclamação n. 57.

Rio de Janeiro— 1883 Fevereiro 24.

Com. Confraternisadora.

G. S. MENEZES

Sessão hoje ás 7 horas da noite para tratar do regulamento interno e para a eleição d'um representante ao Centro da União Spirita do Brazil.

ANNUNCIOS

FABRICA CENTRAL A VAPOR
DE
CAFÉ MOIDO
100 *RUA DA CARIOCA* **100**
DE
Affonso Maina

A nossa fabrica está montada com todos os melhoramentos modernos o que nos faculta vendermos mais barato do que todos os outros fabricantes.

A superioridade do nosso producto não soffre contestação, e a reducção do preço é tal que não tem competidor.

Em porção faz-se o abatimento que se convencionar.

O nosso producto não tem composição nem mistura.

Podemos fornecer diariamente dous mil kilos.

Apromptamos encommendas em barricas e em latas e as enviamos aos seus destinos.

Recebe-se café á consignação.

A. ELIAS DA SILVA
PHOTOGRAPHO
120 RUA DA CARIOCA 120

Photographias inalteraveis «Au Charbon»
Retratos em porcellana a 5$000 a duzia
Reproducções de retratos, por mais apagados que estejam
Retratos a oleo, crayon, e pastel

TRABALHO GARANTIDO

ARMAZEM DE MOVEIS
DE
A. Ferreira Junior
153 rua da Alfandega 153

Neste bem monta... estabelecimento se encontra tudo o necessario para mobiliar qualquer casa e tudo por preços sem competidor.

ALUGA SE CADEIRAS
153 RUA DA ALFANDEGA **153**
em frente ao becco dos Aflictos

AO REI DOS MAGICOS
116 Rua do Ouvidor 116

ESPECIALIDADES DA CASA

Electricidade,	Pefumarias,
Mecanica,	Quinquilharias,
Vapor,	Jogos,
Galvanismo,	Fogos de salão,
Phisica,	Bichas,
Chimica,	Drogaria,

ELECTRICISTAS TELEPHONISTAS
RIBEIRO CHAVES & COMP.
fornecedores da Casa Imperial

FRABRIACA
DE
CHAPEOS DE SOL
DE
ROQUE TORTEROLI

Neste estabelecimento ha sempre um rico e variado sortimento deste genero, para homens e senhoras e de gostos os mais modernos.

Vendas por atacado e a varejo, a preços sem competidor concerta-se e cobrem-se com muito asseio e promptidão, e modicos preços.

66 *RUA DA CARIOCA* **66**

PROPAGANDA SPIRITA
57 *Praça da Acclamação* 57
SOBRADO

Um empregado da União Spirita, encarregado de desempenhar gratuitamente as funcções de Agente no Brazil, se prestará a tomar assignaturas dos jornaes e outras publicações spiritas de todo o mundo.

PUBLICAÇÕES SPIRITAS

Revista da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade—Brazil.
Revue Spirite, Journal d'Etudes Psychologiques—França
El Criterio—Hespanha.
Annalli dello Spiritismo in Italia—italia.
De Rots, jornal em francez e flamengo—Belgica.
La Revelacion—Hepanha.
O Religio Journal, philosophical,—Estados Unidos.
The Theosophist—India.
O Spitual Nots, jornal hebedomadal—Inglaterra.
Le Devoir, jornal das reformas sociaes—França.
Le Mensager—Belgica.
The Spiritualist, jornal das sciencias psychologicas—Inglaterra.
Mindant Matter—Philadelphia.
The Banner of Light—Massachussetts.
Psychische Studien—Allemanha.
El Spiritista—Hespanha.
Revista Spiritista—Bracellona.
The Medium and Daybreak—Inglaterra.
La Illustracion Espirita—Mexico.
The Harbinger—Australia.
La Revista Espiritista—Montevidéo.
Le Monteur de la Féderation Belge,—Belgica.
La Fraternidad—Hespanha.
La Discussion—Mexico.
La Luz de Sion—Estados-Unidos.
Revista da Sociedade Spirita Constança—Buenos-Ayres.
A Imparcialidade—Portugal.
La Religion Laique—França.
Op. de Grenzen—Hollanda.
União e Crença—Brazil.
Aurora—Brazil.
Viannense—Brazil.
Echo Bragantino—Brazil.
La Razon, jornal da Sociedade Spirita La Verdad—Mexico.
Spiritual Scientist—Estad.-Unidos.
El Buen Sentido, Hespanha.
La Vérité—Egypto.
The Spiritual Magazine—Inhlaterra.
Revista da Sociedade Spirita de Santiago—Chili.

DEPOSITO DE CALÇADO
NACIONAL E ESTRANGEIRO
POR ATACADO E A VAREJO
136 RUA DA ALFANDEGA **136**

Completo sortimento de calçado para homens, senhoras, meninos e meninas, por atacado e a varejo

Encarrega-se de apromptar qualquer encommenda, tanto para a Côrte como para fóra

PREÇOS RAZOAVEIS
ANTONIO DE ABREU GUIMARÃES

TYPOGRAPHIA CAMÕES
143 RUA SETE DE SETEMBRO 143

Imprime-se todo e qualquer trabalho typographico, faz-se rotulos de pharmacia e rotulos de cigarros de todas as marcas, com a maior perfeição, etc.

Recebe-se encommendas de trabalhos lytographicos o incumbe-se de todo e qualquer trabalho de encadernação, por preços razoaveis.

Fonseca, Irmão & Souza Lima.

AO SÃO SEBASTIÃO
ARMAZEM DE COUROS
DE
JULIO REGIS
130 *Rua da Alfandega* **130**
RIO DE JANEIRO
PARIZ E LONDRES

Esta antiga e conhecida casa distingue-se sempre em apresentar um lindo sortimento de couros e miudezas para sapateiros, selleiros, correeiros e tamanqueiros, sendo recebidos das fabricas; por isso vende-se a preço baratissimo tanto a varejo como em porção.

Encontra-se igualmente um bonito sortimento de oleados para meza panno couro, malas de viagem, etc.

Todas as vendas a dinheiro são feitas com grande abatimento.

FABRICA DE AGUAS MINERAES
E
LIMONADAS GAZOZAS

Approvado pela Junta de Hygiene Publica
Apronta-se qualquer encommenda por modico preço e superior qualidade

DEPOSITO DE AGUAS MINERAES
Pedro Francisco Fabron.
2 RUA NOVA DO OUVIDOR **2**

A PENDULA
COSMOPOLITA
RELOJOARIA E BIJOUTERIA
DE
CARLOS BRONDI & COMP.

O fundador deste novo estabelecimento, ex-socio e gerente da relojoaria E. J. Gondolo, roga a protecção do publico, do commercio e dos Srs. Fazendeiros, offerecendo-lhe um variado sortimento de *Relogios, Correntes, Pendulas, Despertadores, Relogios de parede, Brincos, Medalhas, Correntes, Pendulas, Despertadores, Relogios de parede, Brincos, Medalhas, Correntes de plaquet e prata,* tudo de gosto e especial, levando o comprador uma garantia com designação do objecto e sua qualidade.

Recebem directamente por todos os paquetes novo sortimento, assim como acceitam qualquer encommenda para a Europa.

Esta casa concerta relogios de algibeira e de parede, garantindo por um anno e os restitue, precisamente, a seus donos no fim de 6, 8 e 10 dias, segundo a necessidade, completamente regulados.

Os preços são mais baratos que em qualquer outra parte.

24 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 24
Junto á igreja da Cruz.

CHAPELERIA
RIO DE JANEIRO
118 RUA DA CARIOCA 118

Completo sortimento de chapéos para homens, senhoras e crianças.

ESPECIALIDADE EM CHAPEOS DE SOL

Recebem-se por todos os paquetes o que ha de mais alta novidade.

Lava-se e põe-se á moda qualquer chapéo.

Unica casa mais barateira da capital do Imperio

Guimarães & Lopes.

AO PÃO GIGANTE
PÃO E BISCOUTOS DE TODAS AS QUALIDADES
De 20 réis ate 50$000 sem rival sobre encommenda
PADARIA DO POVO
120 Rua da Uruguayana 120

ESPECIALIDADES
DA
PHARMACIA BOM JESUS
123 RUA DO GENERAL CAMARA **123**

Xarope peitoral Bom Jesus, para tosses e Bronchites.
Injecção de Copahiba, para gonorrheas e flôres brancas.
Unguento Egypciaco, para cancros e feridas antigas.
Rob de Pitangueira, para rheumatismo e syphilis.
Pomada Anti-herpetica, para dartros e empigens.
Sabão Anti-psorico, para sarnas e pannos.

Consultorio medico gratuito sem distincção de pessoas, do meio dia ás 3 horas da tarde.

LIVROS

Na Livraria da Sociedade Academica, consagrada á propaganda, á praça da Acclamação n. 57 sobrado, aberta das 10 h... 3 d... tarde, acham-se...

Obras fundam... cada volume en... brochura 3$000.

Revista Spirita, collecção de 1881, encadernada 7$000; brochada 6$000.

Busto de Allan-Kardec em gesso, bronzeado 6$000, branco 5$000.

Retrato de Allan-Kardec, cartão Imperial 2$000, pequeno 1$000.

Retrato do Spirita Antonio Carlos de Mendonça Furtado de Menezes 1$.

Retrato de Frei Angelo de Santa Maria, reproducção do trabalho medianimico do Grupo Luz e Caridade 1$000.

Aceitam-se encommendas de Livros; as obras Spiriticas expedem-se para qualquer localidade sem augmento de preço e livre de despeza para o comprador.

IMPERIAL FABRICA DE CHOCOLATE
A VAPOR

Premiado nas Exposições Nacionaes de 1873, 1879 e 1882, na de Vienna d'Austria em 1873, e Continental de 1882.

Approvado pela Junta Central de Hygiene Publica em 26 de Novembro de 1872 e com louvor pela Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

M. FRANKLIN & C.
21 Rua dos Andradas 21

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

Anno I Brazil, Rio de Janeiro, 1883 Março 31 N. 6

Reformador

ORGAM EVOLUCIONISTA

1869

Março 31

1883

Março 31

OS SPIRITAS EVOLUCIONISTAS

Ha hoje 14 annos que deixaste o involtorio pesado que nesta existencia te servio de instrumento para continuar na terra a missão de auxiliar os teus irmãos a comprehenderem melhor as lições do Divino Mestre, e ha hoje, dia por dia, 35 annos, que na pequena cidade de Hydesville, na America do Norte se deu a primeira manifestação ostensiva dos Espiritos, da qual resultou a creação da doutrina, com que engrandeceste e sublimaste o saber humano.

Os Spiritas do Brazil unindo-se aos Spiritas do mundo inteiro, erguem um brado unisono, altisonante, para commemorar a mais estupenda e a mais sublime descoberta do seculo das luzes, o Spiritismo, e possuidos da mais profunda e sincera gratidão, te saudam.

Era justa a recompensa áquelle que outr'ora, na terra, em uma existencia cercado de explendores, deu testemunho de sua fé, deixando que as chammas consumissem o corpo corruptivel, emquanto o espirito radiante de esperança e caridade partia para o mundo espiritual. Foi em 1415 que em uma praça da cidade de Constança um homem subio á uma fogueira. Esse homem chamava-se João Huss.

Uma vez no seio da luz, quizeste ainda voltar á terra, envolto em novo sudario, para mais uma vez dar testemunho do teu amor á Deus; e isto em busca dos meios convenientes para a encarnação em que foste Leon-Hyppolit-Denisard-Rivail, o Fundador da sciencia Spirita, synthese de todos os conhecimentos humanos, destinada a operar uma revolução moral na humanidade.

Realisaste a obra mais portentosa do seculo, para elle desconhecida em seu alcance. E ahi, da patria dos espiritos bons, envolto nesse corpo fluidico, ethereo, imperecivel, tens continuado a nos transmittir conselhos e conforto que repercutem em nossas almas como vindos do Eterno.

Agora, Irmão, que preparas novo corpo para voltares ao nosso lado; novo instrumento material, para comnosco continuar a grandiosa obra da Regeneração da Humanidade, na evolução espiritual que se opera mais rapida do que a material, solidarios perante a lei de continuidade, recebe a saudação sincera da

Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

E' com prazer que vos saudamos duplamente, pela luz que deixastes na terra, e pelo auxilio que nos dás hoje no mundo espiritual; aqui venceste a má vontade dos que se julgam refractarios ao progresso, e ahi os encorajas a vencer as suas imperfeições. Hoje que commemoramos a vossa partida, eu vos digo Mestre até logo.

Val de Vez (José Antonio).

O missionario, o escolhido do Senhor, encetou a grandiosa obra, isto é, deu a base da nova lei que, d'ora ávante, ha de reger e aperfeiçoar a humanidade.

O que lhe restava fazer?

Concluida a obra, manifesta-se a necessidade do repouso, para de novo retocal-a com mais perfeição.

Partio a receber a recompensa que Deus reserva áquelles que, á risca, cumprem a sua missão; como o operario que, cansado, porém convicto de ter cumprido o seu dever, á noite, se recolhe ao seio da familia, onde descança gozando da felicidade que esse meio lhe proporciona, para de novo entrar na luta.

Elle deu a base da obra e partio, porém voltará para aperfeiçoal-a e ella triumphará.

E' a tua partida que hoje se commemora, e é assim que o teu humilde discipulo cede ao convite da illustrada Redacção do *Reformador*, e vem prestar-te homenagem.

Pedro da Nobrega.

Dirão todos que conhecem os livros de Allan-Kardec: Se o Spiritismo é uma verdade, como já não se póde contestar, qual deve ser o seu fim? A regeneração da humanidade, apontando os meios do progresso e depuração do espirito.

Bittencourt Sampaio.

Em dia tão memoravel, faltaria a um dever, se não viesse unir as minhas saudações áquellas dos denodados obreiros, que procuram propagar a santa doutrina, que plantaste na terra.

Doutrina sublime, que nos faz aceitar com resignação as contrariedades da vida terrestre, que nos ensina a cumprir a missão de mãe, que nos dá a certeza da vida futura e da responsabilidade dos nossos actos.

Eu vos saúdo espirito feliz!

Mathilde Elias da Silva.

Se considerarmos Allan-Kardec como medium predestinado á fundação da doutrina Spirita não o admiraremos tanto como se o considerarmos simples investigador que, a despeito da má vontade de uns, da indiferença de outros, e da ignorancia da maior parte dos homens que o cercavam, chegou a legar-nos as bases de uma philosophia por meio da qual podemos estudar experimentalmente a alma humana.

M. F. Figueira.

Tributo de Veneração, Amor, reconhecimento e gratidão ao Grande Philosopho moralista — Leon-Hyppolite-Denisard-Rivail, — Allan-Kardec, o fundador da Doutrina Spirita, no memoravel dia 31 de Março de 1883, 14.º anniversario de sua desencarnação.

Assim como Gallileu provou o movimento da terra, Newton a gravitação dos corpos, Franklin a direcção da electricidade, Fulton a força do vapor, Harvey a circulação do sangue, Colombo um novo continente e William Crookes a existencia da materia irradiante ou fluido cosmico e o peso da luz; assim tambem Allan-Kardec, em suas cinco monumentaes obras que constituem a Doutrina ou a Sciencia Spirita, prova exuberante e evidentemente a immortalidade da alma, sua volta de novo á vida corporal — reencarnação, — a relação constante do mundo espiritual com o mundo corporeo, e, por consequencia, a certeza da responsabilidade dos actos, segundo o bom ou máo uso que se faz do livre arbitrio: prova, emfim, pela lei do progresso infinito, a bondade e justiça de Deus. E', pois, Allan-Kardec digno da homenagem que, neste dia, lhe consagram os Spiritas de todo o mundo.

Carlos Joaquim de Lima e Cirne.

Sem curar da mundana, futil gloria,
sonho fascinador da humanidade,
te elevaste, n'um vôo, á immensidade,
da fonte do saber trouxeste a luz;
por isso entre os vindouros tua memoria,
com amor e respeito conservada,
ha de viver eterna e idolatrada,
como um culto á doutrina de Jesus.

Ewerton Quadros.

A vós devo a verdadeira crença que tenho em Deus, na immortalidade d'alma e na vinda, ao mundo, de Jesus Christo.

Luctava em cruel incerteza. Minh'alma soffria porque acreditava que a religião não era mais do que uma combinação dos homens para pôr um freio á sociedade, porém vós me viesteis tirar dessa cruel incerteza, me mostrastes um futuro radioso e me destes uma verdadeira crença em Deus e na immortalidade da alma.

Hoje creio firmemente que o nosso Divino Mestre, Jesus Christo, esteve no mundo, soffreu e morreu, sem culpa, sómente para nos legar sua santa doutrina, e que seguindo-a como Elle ensinou, isto é, amando-se os homens como irmãos amaremos á Deus e attingiremos a perfectibilidade. Creio, a morte não existe, a morte é a vida, a resurreição.

Mestre, neste val de lagrimas onde estou, vos supplico: intercedei por nós ao Eterno Pae e guiae meus passos no caminho da honra e do dever para com Deus e os homens, para, quando voltar á patria, ser julgado como bom filho do Senhor, como bom Espirito.

Tavora (D. Affonso de).

Nas paginas infinitas do Livro da vida, foram inscriptos, pela mão omnipotente, um nome e uma data.

O nome, devendo sustentar o pezo de uma doutrina, não podia ser, e o não foi, um simples nome, um nome qualquer.

Era o nome de um dos signos do Zodiaco, era um symbolo, transformou-se em um mytho; era — Leon; fez-se Allan-Kardec.

A data, como quantas rememoram fastos da Humanidade, não podia limitar-se á indicar um dia, nem mesmo uma epocha; mas necessitava, para relembrar uma serie de factos, apontar um periodo; e assim, temos: para o nome, o alvorescer do seculo — 1804, nascimento do fundador da doutrina Spirita; para o facto, o decurso de suas duas decadas mais centraes — 1848 e 1853 a 1858, genese da doutrina.

Era preciso que de novo tomasse um corpo REENCARNANDO-SE, para vir entre os homens, um espirito d'esses que se não satisfazem com as superficialidades; d'esses, que alem do habito de observar, sabem aprofundar, sabem buscar — *onde* — *quando*, *de que modo*, *por que* e *para que*: Tal foi Leon Hypolite des Nisart Rivail, o fundador do Spiritismo.

Salve! Operario da regeneração, trabalhador incansavel, espirito feliz, Salve!

Nós te saudamos jubilosos neste dia em que, livre dos grilhões da vida corporea, te desprendeste do grosseiro involucro e reataste o fio das existencias espirituaes; ouve nossas vozes, ellas exprimem os votos sinceros e as congratulações da

Redação da Revista Spirita Brazileira.

Cheia de veneração e amor, a humanidade sauda com o titulo de bemfeitor áquelles que, transpondo nas azas do genio a imensidão do espaço, vão colher no empyreo os fructos saborosos da arvore da verdade, para vir offertal-os a seus irmãos, matando-lhes a insaciavel sede de saber, força que attrahe constante a creatura para o seu Creador. Hoje, anniversario do seu passamento, vem juntar-se a seus irmãos, para elevarem um hymno de reconhecimento ao fundador da doutrina Spirita no nosso planeta

O Grupo Spirita Amor á Verdade.

Anno I — Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Abril — 1 — N. 7

ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR E EXTERIOR
Semestre . . . 6$000
Os Srs. Agentes do Correio de todas as localidades aceitam assignaturas.
ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÕES
NAS SECÇÕES LIVRES
Por linha . . $100
As assignaturas do REFORMADOR terminam em Junho e Dezembro.
ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

REFORMADOR

Rogamos ás pessoas que desejarem assignar o *Reformador*, queiram utilisar-se do direito que lhes confere o Regulamento dos Correios do Imperio, approvado pelo Decreto n. 3443, remettendo aos Srs. Agentes apenas o nome, residencia e 6$200, sem outra despeza, nem incommodo para o Assignante, em vista do Art. 114 das Instrucções daquelle Regulamento.

« Art. 114. Servirão os Agentes de intermediarios para a assignatura de periodicos, comtanto que lhes seja adiantamente paga a importancia das assignaturas em dinheiro, de que devem passar recibo, e a commissão de 2 % em sellos que elles devem pôr no officio em que, com declaração do valor fizerem remessa desse dinheiro ás respectivas Administrações ou ás com que estiverem em relação directa, para que assignem os periodicos ou transmitam a importancia das assignaturas a quaesquer outras em cujas cidades elles se publiquem. Os recibos das typographias serão passados aos Agentes. As Administrações tomarão nota do numero de assignaturas pertencentes a cada Agencia, para fiscalisarem a pontual expedição dos periodicos. »

1883—ABRIL—1.

FANATISMO

Qual a causa do fanatismo que geralmente invade os homens de todas as classes sociaes?

Porque se encontram, entre as classes mais illustradas, admiradores desses pretensos homens santos, feiticeiros, curandeiros, somnambulas e cartomantes?

Não se vê que, em toda a parte, esses diversos antros de superstições teem sido frequentados por pessoas doutas, que occupam alta posição social?

Sim! todos os dias, principalmente no Brazil, se registram alguns casos de superstição e fanatismo, os nomes de alguns personagens nelles figuram.

Supprimimos, dizem, como prova de consideração, sympathia e respeito ás virtudes, intelligencia e alta posição desses personagens, que apezar de tudo foram illudidos por alguns especuladores e arrastados á superstição.

Convem estudar convenientemente a causa, afim de poder-mos combatel-a e fazer cessar, de uma vez para sempre, as terriveis consequencias do fanatismo.

* * *

A causa de serem abraçadas muitas ideias supersticiosas por homens illustrados, e de serem arrastadas ao fanatismo muitas familias distinctas, está, podemos affirmar, na ignorancia das leis que regem os factos que fazem o objecto da sciencia spirita.

Daremos um exemplo que corrobora a nossa afirmativa.

Um espirito forte, um sceptico-cynico que ri-se de tudo e de todos, guiado pelo espirito da curiosidade, tendo o desejo de ridicularisar, penetra na casa de um desses MEDIUMS INCONSCIENTES denominados — homens sanctos, e ali, entre outros factos extraordinarios, vê apparecer os entes que lhe são caros e que já estão mortos, ouve a voz de seu pai, que lhe revela algumas verdades que sempre occultava, finalmente obtem as mais exuberantes provas, de que os mortos tem vida, isto é, que aquelles que são considerados mortos, não morreram — existem!

Terminada a entrevista do Sceptico com o *Morto*, aquelle ficará indubitavelmente com a sua intelligencia envolvida nas negras dobras do manto das trevas, e o seu espirito vacillando, si deve procurar ou fugir da solução de um terrivel problema que se lhe apresenta, será arrastado a meditar, na *morte* da *vida* e na *vida* da *morte*.

Depois de ter sido, o sceptico, surprehendido uma vez, ver-se-ha atterrorisado, endoudecido ou fanatisado deante de novas sorprezas.

Si elle, vai pedir auxilio á sciencia, encontra os falsos sabios, que inundam o nosso imperio, os quaes levianamente se appressarão a responder:

Tu estiveste allucinado; este facto não pode ter se dado, porque seria sobrenatural!

Si elle busca o socorro da Religião, ouve os pastores de diversas seitas affirmar-lhe pertinazmente:

Tu estiveste com Satanaz; o facto deu-se, é verdadeiro; porém é condemnado pela Egreja, porque só os Demonios são os que se podem manifestar!

Si elle volta á casa do tal *Homem santo*, esse, influenciado por um espirito atrazado, aproveitará a occasião para ganhar ascendencia e arrastal-o a [illegible] submissamente as ordens dizendo-lhe:

Tu sabes que é grande o meu poder e por isso as almas me obedecem, e si tu me fores fiel, um dia te concederei a graça de possuires igual poder!

E assim, correndo sempre em busca do *porque*, elle, que tem certeza de que não estava allucinado nem tinha idéas preconcebidas, não negará o facto que observou; porque, contra factos não ha argumentos mas sentir-se-ha forçado a acceitar a supersticiosa idéa que existe Satanaz, ou, ao menos que o homem santo tem um poder sobrenatural.

Só deixará de acceitar a absurda hypothese de negar um facto que se deu ou de admittir a existencia de Satanaz, si encontrar quem lhe falle em nome da Sciencia Spirita, e lhe demonstrando o convença de que aquelles factos se deram em virtude de leis complexas, eternas e immutaveis, das quaes elle não tinha a menor noção, e só assim poderá se emancipar da superstição que começava á o escravisar.

Portanto a causa da superstição está quasi sempre na ignorancia dos chamados homens de sciencia, e dos Ministros e sectarios das diversas seitas religiosas, os quaes desconhecendo as leis que o Spiritismo nos faz conhecer, pretendem explicar esses factos e todos os semelhantes, os primeiros attribuindo-os á allucinação, e os outros á Satanaz.

O Spiritismo fazendo vêr que taes factos são devidos á acção dos Espiritos de 3.ª ordem, ha de acabar com as superstições, e derrocar o fanatismo.

Para tornar ainda mais claro o nosso pensamento reproduzimos aqui algumas linhas do *Livro dos Espiritos* de Allan-Kardec:

— Não tem havido Espiritos que de motu proprio tem dictado algumas vezes formas cabalisticas?

« Sim, Espiritos ha que indicam signaes, palavras singulares, ou prescrevem certos actos por meio dos quaes se fazem o que chamais conjurações; mas esses Espiritos zombam e abusam da credulidade. »

— Que sentido deve-se dar á qualificação de feiticeiros?

« Os que chamais feiticeiros, quando são de boa fé, são os que são dotados de certas faculdades, como as da força magnetica ou da segunda vista; e então, como fazem cousas que se não podem comprehender, pensais que são dotados de poder sobrenaturol. Os

---

6 **FOLHETIM**

O QUARTO DA AVO'

ou

A felicidade na familia

por

Mlle. MONNIOT

Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.
(EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

II

A CHEGADA

(Continuação)

— Vinde, pois, jantar! gritou a grossa voz de Mathurina, tudo estará frio, podeis contar com isso, porém certamente não será culpa minha.

— Eis-nos, minha boa Mathurina, respondeu Elisa. Começa, primeiramente, fazendo conhecimento com minhas primas. Ellas sabem, que estás ha longos annos ao serviço de nossa avó e que fazes parte da familia.

Mathilde sorrio-se para Mathurina.

— Sim, disse ella, com ar benevolo; os bons servidores são preciosos e comprehendemos que vóvó vos seja tão affeiçoada.

— Espero que nos amareis, Mathurina! gritou Fanny. Ella apresentou-lhe uma mão que a velha ama apertou nas suas respondendo:

— Por minha fé, sim, sereis amadas! Veremos isso!...

Fanny voltava-se admirada para Eliza, quando esta advertiu-a baixinho que as palavras: veremos isso, eram favoritas de Mathurina e que indubitavelmente naquelle momento significavam uma promessa de dedicação.

Fanny rio-se então de boa vontade e Mathilde dignou-se fazer o mesmo, o que poz Eliza mais á sua vontade.

Depois de terem tirado as capas e chapeos, as duas irmãs desceram com Elisa.

A familia reunio-se na sala de jantar.

— Quanto sinto que Raúl e Arthur faltem a esta reunião, disse a Sra. Valbrum, lançando um olhar enternecido sobre o circulo em que se achava até Pedrinho despertado subitamente pelo cheiro da sopa. Eu ficaria orgulhosa vendo completa minha coroa de avó!.. E entretanto, querida filha, continuou ella, notando que o rosto de sua nóra se contrahia, comprehendo e approvo vosso sacrificio, crede-o.

— Adolpho me atormentou tanto! disse a jovem senhora; até a ultima hora, esperei poder trazer os pobres pequenos; mas foi preciso ceder.

Felizmente, vos os tereis, bem depressa; pelas ferias do Anno-Bom.

E depois querida filha, sereis forçosamente distrahida por vossos trabalhos de installação. Sabeis que ereis esperada com impaciencia na nossa boa cidade de Baz?

— Oh! eu vos supplico, minha mãe, não fallemos nisto. Não foi, sem agro pezar, deveis comprehendel-o, que arranquei-me de Pariz, para vir exilar-me na Provincia, apezar das precisas compensações que aqui encontro. Minha pobre Mathilde e eu não nos resignamos a isso facilmente.

— Mathilde gostava muito de Pariz? perguntou a Sra. Valbrum.

As faces de Mathilde cobriram-se de subito rubor: ella abaixou a vista inclinando-se.

— Mathilde começava, demasiado cedo, segundo minha opinião, disse o Sr. Adolpho a apparecer nas reuniões e são ellas que nos causam pezar, não é verdade minha filha?

— Oh! não são sómente as reuniões, meu pai; Pariz merece bem ser desejado por si mesmo; mas não devemos lastimarnos de nada, estando junto a minha avó...

Tua avó acha muito natural, minha filha disse a Sra Valbrum com bondade, que sintas pezar deixando tua cidade natal, e as companheiras de tua infancia; não temas, pois fallar com franqueza em minha presença, nisso não verei mais do que uma prova de confiança.

— Pois bem, eu, disse Fanny, vou confessar-vos então, vovo, que temo achar Baz horrivelmente enfadonho.

— Vereis que tal não se dará, Fanny, disse Eliza timidamente. A gente aqui é tão boa e affectuosa!

— Eliza vai algumas vezes ás reuniões? perguntou a mulher de Adolpho.

— Ella não tem ainda quinze annos respondeu sorrindo-se a Sra. Valbrum.

— Com effeito! Fanny que, em verdade, ainda não fez quatorze, me parece muito pequena em relação á sua prima.

— Oh! mámã, exclamou Fanny: sou quasi da mesma estatura que Eliza!

— Possas tu ter tambem o mesmo juizo, disse o Sr. Adolpho.

— Papá, não tem senão cousas desagradaveis para dizer-me diante de todos, disse Fanny, com vivacidade.

Involuntariamente Eliza olhou para sua prima com ar admirado.

Nunca ella julgou que se podesse responder naquelle tom a um pai.

(Continúa.)

vossos sabios não passarão ás vezes por feiticeiros para os ignorantes ? »

O Spiritismo é o Magnetismo dão-nos a chave de uma multidão de phenomenos a respeito dos quaes a ignorancia commentou uma immensidade de fabulas nas quaes os factos são exagerados pela imaginação. O conhecimento esclarecido destas duas sciencias, que por assim dizer fórmam uma só, mostrando a realidade das cousas e suas verdadeiras causas, é o melhor perservativo contra as idéas superstíciosas, por isso que mostra o que é possivel e impossivel, o que está dentro das leis da natureza, e o que é crença ridicula.

EXPEDIENTE

Agradecemos a todos os Spiritas que attenderam ao nosso appello quando lhes dirigimos o pedido para collaborarem na secção Polyanthéa do numero comm morativo, que publicamos hontem, e pedimos desculpa áquelles que os seus trabalhos não foram publicados, visto chegarem depois de têr se recebido o numero de artigos que completavam o espaço que dispunha-mos para essa secção.

Aos distinctos cavalheiros que por indicação foram incluidos na lista dos assignantes e que estão em debito, pedimos a bondade de mandarem satisfazer as suas assignaturas.

Sr. D. A. T. (Campo Bello).— Já expedimos a collecção, quanto á *Revista* já communicamos á respectiva redacção.

Sr. A. P. C. C. (Laguna). — Já demos cumprimento ás suas ordens e lhe agradecemos o seu valioso concurso.

Sr. Commendador P. P. F. (Pernambuco).— Cumpriremos as suas ordens [illegible] resultado daremos conta immediatamente.

[illegible] assombroso o desenvolvimento que tem tomado na Hespanha, e particularmente em Catalunha a *Liga* Anti-Clerical.

Para que nossos leitores possam formar uma idéa, damos a lista dos centros que se tem formado no curto tempo de cinco mezes :

1.° *Clavé á Humanidad Libre*, Barcelona, 2.° *La Lucha*, Sevilla, 3.° *El Lazo Indisoluble,* em Gibraltar, 4.° *Caridad y Progreso* em Lorca, 5.° *El Terror del Clericalismo,* em Martin de Provensals districto 3.°, 6.° *El Progreso Laico* em Rubí, 7.° *El Siglo de la Luz,* em Martim de Provensals districto 1.°, 8.° *La Union Fraternal Graciense,* em Gracia, 9.° *La Libre Familia,* em Mataró, 10 *La Luz del Provenir,* em Rosas, 11 *La Armonia Fiquerense,* em Figueras, 12 *La Razon* em Velez-Rubio, 13 *La Tabla de Salvasion,* em Tarrasa, 14 *El Progreso Cientifico,* em Badalona,—sem nome adoptado — 15 em Guatemala (Centro America), 16 em Palafrugell, 17 em Tarragona, 18 em Manlleu, 19 em Sans, 20 em Huesca, 12 em Andrújar, 22 em Huesca, — em fundação — 23 em Binaced, 24 om Ibiza, 25 em Igualada, 26 em Sabadell, 27 em Valdepeñas, 28 em Hellin, 29 em Cáceres, 30 em Ciudad-Real.

Além dessas Sociedades, conta diversos membros correspondentes da Directoria Central em varias localidades da Hespanha.

—«:»—

O Sr. Adolpho de Assier membro da Academia de Sciencias de Bordeaux, mandou imprimir um livro intitulado : *Ensaio sobre a humanidade posthuma e o Spiritismo, por um positivista.*

Em Portugal, o Spirita Sr. Manoel Nicolau da Costa, medium psychographico está escrevendo uma obra sobre a immortalidade da alma.

—«:»—

Em Barcelona (Hespanha) fundou-se mais uma sociedade que tomou o nome : *Spiritas Evangelicos.*

—«:»—

Fundiram-se em Campos os Grupos Spiritas existentes naquella Cidade formando uma só sociedade denominada : *Concordia.*

—«:»—

Um jornal francez dá conta d'um facto interessante e sem igual nos annáes de todos os tempos.

Os habitantes da pequena villa Chatel Guijon (Puy-de-Thome) estando descontentes com o seu cura, pediram ao respectivo Bispo para o substituir ; negando-se o Reverendo Prelado attender ao pedido que lhe fazia uma povoação inteira ; essa por seu turno resolveu construir um templo e chamando um pastor de sua confiança se declararam unanimemente protestantes.

Razões tinhamos de sobra quando dissemos no artigo— casamento civil, que a Igreja será mais gloriosa no dia que abandonar a *fraqueza de impor* e lançar mão do poder da convicção, isto é, da FORÇA DE ATTRACÇÃO.

—«:»—

Em 9 de Fevereiro do mez proximo passado a sociedade *Constancia* de Buenos-Ayres realisou uma sessão extraordinaria para commemorar o 6º anniversario de sua installação.

—«:»—

Realisou-se na Belgica a segunda reunião da *Confederação Spirita* que foi inportantissima pelas questões praticas de que se occupou.

—«:»—

COMMUNICAÇÃO D'ALEM TUMULO

Do Grupo Spirita Menezes recebemos uma communicação, á qual com todo o prazer damos publicidade.

EVOCAÇÃO DO ESPIRITO DE MONSENHOR JOSÉ GONÇALVES FERREIRA

Aprecio a grandeza de vossas almas, attrahindo-me ao vosso lado

Sim, responderei ás perguntas que me dirigis com o pensamento em Deus.

Sou feliz porque as crenças que eu externava, eram sinceras, prégava e prégava com fé, com convicção.

Agora que deixei a terra, tenho mais lucidez e comprehendo a missão santa do Spiritismo, que vem confirmar, com a sciencia, o ensino do Divino Mestre.

Vos relatarei o que se passou commigo depois que deixei o pesado fardo da materia.

Senti-me perturbado, via confusamente o que se passava a meu lado e parecia-me que estava sonhando, depois fui recuperando a lucidez e reconheci que eu era uma alma, um espirito, que já desprendeu-se do corpo material e conserva um corpo vaporoso ou fluidico.

Depois ainda foi-se-me despertando a memoria e recordei-me de algumas existencias anteriores e principalmente da penultima.

Fiquei horrorisado quando me recordei que na penultima existencia eu era um inimigo da Egreja, e que com a minha critica concorri para que muitos abafassem as suas crenças, apenas fiz abafar, porque arrancar ninguem póde.

Sim, concorri para que muitos se entregassem ao scepticismo e não buscassem o auxilio da Egreja para sua regeneração.

Alguns inimigos da Egreja pagavam-me para eu escrever contra ella e eu não recuei um instante em aceitar esta tarefa negra, e me constitui mais que inimigo — perseguidor de innocentes sacerdotes...

Quero descer um véo sobre este negro passado e me é permittido porque quando me libertei daquella existencia perdida, no mundo espiritual, arrependido, pedi a graça de voltar á terra e nesta nova existencia consagrar-me a defeza da Egreja que eu combatia, e em reparação da falta de ter recebido dinheiro para combater, gastar quanto dinheiro possuisse em defender e com estas ideias reencarnei-me e chamei-me : José Gonçalves Ferreira ; felizmente, si não fiz ainda tudo quanto devia, fiz nesta ultima existencia quanto podia, em prol da Santa Egreja Catholica.

Podesse neste momento, ter deante de mim o Illustrado Diocesano, D. Pedro de Lacerda, a quem tanto amo, e o qual me retribue com o seu amor, eu diria, para dar uma prova de authenticidade de que sou eu quem está se communicando e ao mesmo tempo, para que elle podesse comprehender a missão do Spiritismo como agora comprehendo :

Muitas vezes a V. Ex., Revm., disse que entre Spiritas, Maçons e Materialistas, eu preferia os Spiritas, agora digo mais, os Spiritas são verdadeiros soldados da Egreja de Christo, e os Sacerdotes os Capellães desse exercito.

Aos Sacerdotes compete prégar pela palavra, com amor e brandura, e a elles propagar com os factos explicados scientificamente, que Deus existe, e a alma é immortal.

Obrigado Spiritas-Christãos, obrigado.

—«:»—

Recebemos :

Historia dos povos da antiguidade sob o ponto de vista spirita, até a vinda do messias, de conformidade com as descobertas modernas, coordenada para uso da mocidade brazileira e portugueza, por Francisco Raymundo Ewerton Quadros, Bacharel em sciencias ph[illegible]cas e mathematicas e Capitão do Estado-Maior de Artilharia do Exercito Brazileiro.

A utilidade e o interesse desta obra, não é necessario commentar ; basta o nome de seu autor, já bastante conhecido, pelos seus trabalhos scientificos e litterarios, para recommendal-a.

O alvo que presidio a confecção de tão importante trabalho, vê-se nestas palavras que o autor escreveu na introducção :

« Acreditamos de nosso dever, na época de materialismo e de tanta descrença que vamos atravessando, chamar a attenção do leitor para os factos que nos demónstram de um modo patente a intervenção, sempre benefica, de uma força superior, presidindo á marcha da humanidade na senda de seu aperfeiçoamento physico, intellectual e moral. »

.·.

Guia das Cidades do Rio de Janeiro e Nictheroy, para 1883.

E' um volumoso livro, contendo mais de 500 paginas, indispensavel aos habitantes destas duas cidades e util aos de todo o Imperio.

A organisação deste livro, é devida ao Sr. José Antonio dos Santos Cardoso, que além da sua longa pratica não poupou esforços para que não houvesse uma «indicação errada o que serviria unicamente para engrossar o volume da obra, quando esse não era o intuito, e sim a fidelidade da indicação, o que tem a pretenção de haver conseguido. » Além dessas vantagens tem a de ser vendido pelo diminuto preço de 2$000.

.·.

O *Industrial* n. 3, importante revista que se publica no Recife.

O n. 14, anno 4.° da *Revista spirita Bonaerense,* orgão official da Sociedade Spirita Constancia de Buenos-Ayres.

A delicada offerta encheu de jubilo a nossa alma, por vermos que na propaganda das idéas spiritas se contam bons e dedicados obreiros como provam ser os Spiritas da republica Argentina.

Agradecemos.

SECÇÃO ECLETICA

A providencia

A providencia é a solicitude de Deus pelas suas creaturas.

Deus está em toda parte, vê tudo, a tudo preside, mesmo ás mais infimas cousas ; é nisso que consiste a acção providencial.

« Como é que Deus, tão grande, tão poderoso, tão superior a tudo, póde descer a detalhes infimos, intervir nos menores actos e pensamentos de cada individuo ?

« Tal é a questão que a si faz o incredulo, donde conclue que admittindo a existencia de Deus, sua acção só deve se estender ás leis geraes do universo, que funcciona por toda a eternidade em virtude dessas leis ás quaes cada creatura está submettida na esphera de sua actividade, sem que seja necessario o concurso incessante da Providencia. »

Os homens, em seu estado actual de inferioridade, difficilmente podem comprehender Deus infinito ; porque sendo elles mesmos limitados e finitos, o consideram limitado e finito, como elles ; o representam como um ser circumscripto, fazem delle uma imagem similhante á sua imagem.

Nossos paineis que o pintam sob traços humanos contribuem grandemente para entreter esse erro no espirito das massas, que adoram nelle mais a fórma que o pensamento.

E' para a maior parte um poderoso soberano, sobre um *throno* innacessivel, perdido na immensidade dos céos, e como suas faculdades e percepções são limitadas, não comprehendem que Deus possa ou se digne intervir directamente nas pequenas cousas.

Na impossibilidade em que o homem está de comprehender a essencia mesmo da Divindade, só póde fazer uma ideia approximativa, por meio de comparações necessariamente muito imperfeitas, mas que podem ao menos lhe mostrar a possibilidade daquillo que, á primeira vista, parece impossivel.

Supponhamos um fluido assás subtil para penetrar todos os corpos, este fluido, sendo inintelligente actúa mechanicamente só pelas forças materiaes; si porém suppozermos este fluido dotado de intelligencia, de faculdades perceptivas e sensitivas, elle actuará, não mais cegamente, mas com discernimento, com vontade e liberdade ; verá, ouvirá e sentirá.

As propriedades do fluido perispirital podem nos dar disso uma ideia.

Elle não é intelligente por si mesmo, porque é materia, mas é o vehiculo do

pensamento, das sensações e das percepções do Espirito.

O fluido perispirital não é o pensamento do Espirito, mas o agente, o intermediario deste pensamento; como é elle que o transmitte, fica de alguma sorte *impregnado*, e, na impossibilidade em que nos achamos de o isolar, elle parece fazer um só todo com o fluido, como o som parece fazer com o ar, de sorte que nós podemos, por assim dizer, o materialisar.

Assim como dizemos que o ar torna-se sonóro, poderiamos, tomando o effeito pela causa, dizer que o fluido torna-se intelligente.

Que o mesmo aconteça ou não a respeito do pensamento de Deus, isto é, que este pensamento actúe directamente ou pelo intermedio de um fluido, para a facilidade de nossa intelligencia, representemol-o sob a fórma concreta de um fluido intelligente enchendo o universo infinito, penetrando todas as partes da creação; *a natureza inteira está mergulhada no fluido divino;* ora, em virtude do principio que as partes de um todo são da mesma natureza, e tem as mesmas propriedades que o todo, cada atomo deste fluido, si assim póde exprimir, possuindo o pensamento, isto é, os attributos essenciaes da Divindade, e estando este fluido por toda a parte, tudo está submettido á sua acção intelligente, á sua previdencia, á sua solicitude, não ha ser algum por mais infimo que seja, que não esteja de alguma sorte saturado deste fluido.

Estamos por essa fórma constantemente em presença da Divindade; não ha uma só de nossas acções que possamos subtrahir ás suas vistas; nosso pensamento está em contacto incessante com o seu pensamento, e é com razão que se diz que Deus lê nas mais profundas dobras do nosso coração. *Nós estamos nelle, como elle está em nós;* segundo a palavra do Christo.

Para estender sua protecção sobre todas as suas creaturas, Deus não tem pois necessidade de mergulhar seu olhar do alto da immensidade: nossas preces, para serem ouvidas por elle, não têm necessidade de franquear o espaço nem de serem pronunciadas em voz retumbante, porque incessantemente nossos pensamentos se repercutem nelle.

Nossos pensamentos são como os sons de um sino, que fazem vibrar todas as moleculas do ar ambiente.

Longe de nós a ideia de materialisar a Divindade; a imagem de um fluido intelligente universal, não passa de uma comparação, propria para dar uma idéa mais justa de Deus do que os quadros que o representam sob uma figura humana; essa imagem tem por objecto fazer comprehender a possibilidade para Deus de estar em toda parte e occupar-se de tudo.

Temos constantemente sob os olhos um exemplo, que nos póde dar uma ideia do modo pelo qual, a acção de Deus póde se exercer sobre as partes as mais intimas de todos os seres, e por conseguinte como as impressões mais subtis de nossa alma chegam até elle.

Foi extrahido de uma instrucção dada por um Espirito a este respeito.

« O homem é um pequeno mundo cujo director é o Espirito e cujo principio dirigido é o corpo.

Neste universo, o corpo representará uma creação da qual o Espirito sería Deus.

(Deveis comprehender que aqui só se trata de uma questão de analogia e não de identidade).

Os membros deste corpo, os differentes orgãos que o compõem, seus musculos, seus nervos, suas articulações, são outras tantas individualidades materiaes, se assim se póde dizer, localisadas em um lugar especial do corpo; comquanto o numero de suas partes constitutivas, tão variadas e tão differentes de natureza, seja consideravel; ninguem entretanto põe em duvida que não póde produzir-se movimentos, que uma impressão qualquer não póde dar-se em um lugar particular, sem que o Espirito tenha consciencia.

Ha sensações diversas simultaneas em muitos lugares?

O Espirito as sente todas, as distingue, as analysa, assignal-a á cada uma dellas sua causa e seu lugar de acção, pelo intermedio do fluido perispirital.

Um phenomeno analogo tem lugar entre a creação e Deus.

Deus está em toda a parte na natureza, como Espirito está em toda a parte no corpo; todos os elementos da creação estão em relação com elle, como todas as cellulas do corpo humano estão em contacto immediato com o ser espiritual; não ha pois razão para que phenomenos da mesma ordem não se produzam do mesmo modo, n'um e n'outro caso.

Um membro se agita: o Espirito o sente; uma creatura pensa: Deus o sabe.

Todas os membros estão em movimento, os differentes orgãos são postos em vibração: o Espirito percebe cada manifestação, as distingue e as localisa.

As differentes creaturas se agitam, pensam, obram diversamente, e Deus sabe tudo o que se passa, discrimina o que é particular a cada um.

Dahi póde-se igualmente deduzir a solidariedade da materia e da intelligencia, e a solidariedade de todos os seres de um mundo entre si, a de todos os mundos, e emfim a das creações e do Creador. » (Quinemant, *Sociedade de Pariz*, 1877).

Nós comprehendemos o effeito, é já bastante: do effeito remontamos á causa, e julgamos de sua grandeza pela grendeza do effeito; porém sua essencia intima nos escapa, como a da causa de uma multidão de phenomenos.

Conhecemos os effeitos da electricidade, do calor, da luz, da gravitação; nós os calculamos, e entretanto ignorámos a natureza intima do principio que as produz. E' pois mais racional negar o principio divino, porque não o comprehendemos?

Nada impede de admittir, para o principio de soberana intelligência, um centro de acção, um fóco principal irradiando incessantemente, inundando o universo com seus effluvios como o sol com a sua luz.

Mas onde está esse fóco?

E' o que ninguem póde dizer.

E' provavel que assim como sua acção, elle não seja fixo sobre ponto algum determinado, e que incessantemente percorra as regiões do espaço sem fim.

Si simples Espiritos possuem o dom da ubiquidade, esta faculdade, em Deus, deve ser sem limites.

Deus enchendo o universo, ainda se poderia admittir, como hypothese, que esse fóco não preciza transportar-se, e que elle se fórma em todos os pontos onde a soberana vontade entende que se deve produzir, donde se poderia concluir que elle está em toda parte e em nenhuma parte.

Perante estes problemas insondaveis, nossa razão deve-se humilhar.

Deus existe: não o podemos negar; é infinitamente justo e bom; e sua essencia, seu amor se estende a tudo: nós o comprehendemos; não póde pois querer sinão o nosso bem, motivo pelo qual devemos ter confiança nelle: eis ahi o essencial; quanto ao mais, esperemos que seian [illegible] rnos de o comprehender.

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

—

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

1.° DIALOGO

O CRITICO

(Continuação)

Visitante. —Voltemos por obsequio, ás mezas dansantes e fallantes.

Não poderia acontecer que ellas estivessem preparadas?

Allan-Kardec.—E' sempre a questão de boa fé a que respondi. Desde que for provada a fraude, eu vol-a abandono, apontardes factos *comprovados* da fraude, charlatanismo, exploração, ou abuso de confiança, eu os entrego ás vossas fustigações, declarando-vos, desde já, que não os defenderei, porque o Spiritismo sério é o primeiro a rejeital-os, e apontar os abusos e ajudar a prevenil-os e prestar-lhe serviço.

Mas generalisar essas accusações, lançar sobre um grupo de pessoas honradas a reprovação que merecem alguns individuos isolados, é abuso de um outro genero, porque é calumnia.

Admittindo, como dizeis. que as mezas estivessem preparadas, seria necessario um mechanismo bem engenhoso para fazer executar movimentos e ruidos tão variados.

Como acontece que se não conheça ainda o nome do habil fabricante que as prepara?

Elle deveria, entretanto, ter bem grande celebridade, pois que seus aparelhos se acham espalhados pelas cinco partes do mundo.

Deveis concordar tambem que seu processo é muito subtil, pois que pòde adoptar-se á primeira meza que se apresenta sem vestigio algum exterior.

Como até o presente porque desde Tertulien que tambem fallou das mezas fallantes e gyrantes ninguem tem podido vel-o nem descrevel-o?

(Continúa).

Ao episcopado brazileiro

III

Afirma a illustrada Redacção, que a Egreja conhece o Spiritismo: mas declara ao mesmo tempo que ella o condemnou.

Ora é certo que, si a Egreja conhecesse o Spiritismo, não o condemnaria porque isso equivaleria condemnar-se á si mesma.

O Spiritismo é a sciencia da Religião.

Elle demonstra que os principios e doutrinas da Religião repousam sobre bases verdadeiras.

Elle fornece á Egreja o mais forte escudo para a defesa de seus principios, e as armas da mais fina tempera não só para bater os Materialistas e trazel-os ao seu gremio, convencidos e agradecidos; como tambem para acabar com as dissidencias e schisma que dividem em grupos, não só infensos e contrarios, como até inimigos, os membros da familia humana terrestre.

A illustrada Redacção do orgam official do catholicismo no Bispado do Rio de Janeiro, é digna de lastima, inspira-nos compaixão, quando, seguindo as pisadas do Governo Imperial e imitando S. Ex. Rvma., affirma que a Egreja, condemnou o Spiritismo.

Ao Governo a Sociedade Academica requereu o theor da Bulla condemnatoria, á S. Ex. Rvma. convidou a estudar a doutrina Spirita; nós agora pedimos á Illustrada Redacção do *Apostolo* que não comprometta mais a Egreja, attribuindo-lhe actos que não praticou, nem praticará, porque são verdadeiros attentados á razão, e contrarios aos seus proprios interesses.

Nessa asserção, commetteu a Illustrada Redacção um erro e uma falta grave: erro, em attribuir á Egreja um acto que ella não praticou, a falta resulta de affirmar uma couza que não é exacta.

Procedimento esse de que a esta hora deve estar arrependida, e nós fazemos votos para que se emende afim de não perder a causa, de que se declara defensora, e não prejudicar a empreza.

O periodo seguinte torna bem patente a confusão que vae pelo espirito da Illustrada Redacção; pois que ella suppõe que apontar erros e indicar o meio de sanal-os, é faltar á caridade!

No subsequente o autor (não queremos crer que todos os Srs. Redactores pensem do mesmo modo, apezar de lerem pela mesma cartilha e de serem solidarios) deixa sahir dos bicos de sua penna, umas phrazes que revelam no escriptor, o mesmo caracter, os mesmos sentimentos, o mesmo modo de ver, o mesmo pendor do Diocesano, pelo que podemos concluir em boa logica, que ambos conviveram no passado, e, como o Bispo, o escriptor daquellas linhas foi talvez um scriba daquelles que vociferavam—crucifizecum:—e desencarnou, levando em seu ser aquellas ideias de odio, e vingança, exterminio, que o systema terrorista do judaismo incutia no animo dos seus adeptos: pois de outro modo não se póde explicar como ainda hoje, quasi dois mil annos depois que o Christo pregou as suas doutrinas de perdão, do esquecimento de paz e de amor, se conservem nesses illustres cavalheiros, tão vividos, aquelles sentimentos. Eis o trecho que trancrevemos integralmente para que os nossos leitores vejam e aquilatem a natureza dos sentimentos que nutre aquelle que o escreveu, e os que pensam com elle:

« O odio contra o nosso, etc. »

Agora perguntamos: onde enchergaram o odio dos Spiritas contra S. Ex. Rvma., si até nos temos confessado gratos e o somos deveras, não só á S. Ex. como ás dignas Redacções, que tem tentado combatter ou ridicularizar o Spiritismo; por que o effeito que produzem, é exactamente o contrario do que imaginaram, e porque sabemos que a propaganda da doutrina tem sempre ganho com as aggressões dos que a não conhecem.

Para dar uma prova de que lhes somos gratos por esse beneficio, e para encorajal-os lhes revelamos que são recomdensados, e equitativamente, aquelles que servem a verdade, mesmo inconscientemente, e só se punem os que intencionalmente tentam contraria-l-a; os primeiros só combattem-na porque a desconhecem.

E assim vêm que não temos odio ao Bispo, cuja missão é muito dificil e espinhosa para aquelles que confundem o christianismo com o que se chama Egreja Catholica Apostolica Romana.

GUEPIAN.

DECLARAÇÕES

UNIÃO SPIRITA

Para corresponder ao appello dirigido aos Spiritas, pela patriotica e humanitaria Commissão Central de Emancipação do Municipio Neutro, convidamos os Srs. representantes das Sociedades e Grupos Spiritas, á se reunirem no proximo domingo na sala da União, á Praça da Acclamação n. 57, ás 6 horas da tarde.

Renovador

Communicamos aos Srs. assignantes do "Renovador„ que tendo apparecido na arena jornalistica o *Reformador* e devendo convergir todas as forças para este jornal fica suspensa a publicação daquelle orgão, e rogamos aos que pagaram adiantadamente um semestre o favor de nos communicar se querem ser reembolsados ou que lhes seja enviado em substituição este novo propagandista.

A decisão dos Srs. Assignantes pode nos ser remettida por intermedio da illustrada redacção do "Reformador," á rua da carioca n. 120, que se presta a esse obsequio.

Rio de Janeiro. 1883 Fevereiro 28.

Pela Redacção do "Renovador,

Sá Lúz

Sociedade Academica Deus Christo e Caridade

De ordem da Directoria communicamos aos Srs. Socios que o Centro. em sessão preparatoria da Academia Spirita, deliberou o seguinte:

Tendo a Sociedade Academica, desde que se dedicou á propaganda, em 28 de Agosto de 1880 creado Grupos na Capital do Imperio e nas Provincias, e incumbiudo a esses Grupos continuar na senda traçada nesse terreno da propaganda; determina que a Commissão Confraternisadora suspenda as suas sessões de propaganda; devendo frequentar as Sociedades e Grupos existentes, animando-os com a sua presença, conselhos e exemplos; convindo que se esforce principalmente para constituir-se um centro composto unicamente dos Representantes das Sociedades e Grupos.

Com. Confraternisadora.

A' ULTIMA HORA

A' hora em que escrevemos realisa-se uma sessão commemorativa á Allan-Kardec, promovida pelo Centro da União Spirita no Brazil.

Extraordinariamente concorrida podemos affirmar ser uma das mais importantes que os Spiritas tem realisado no Brazil.

No proximo numero daremos os promenores dessa festa.

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

Anno I — Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Maio — 1 — N. 9

ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR E EXTERIOR
Semestre . . . 6$000
Os Srs. Agentes do Correio de todas as localidades aceitam assignaturas.
ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÕES
NAS SECÇÕES LIVRES
Por linha . . $100
As assignaturas do REFORMADOR terminam em Junho e Dezembro.
ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

REFORMADOR

Rogamos ás pessoas que desejarem assignar o *Reformador*, queiram utilisar-se do direito que lhes confere o Regulamento dos Correios do Imperio, approvado pelo Decreto n. 3443, remettendo aos Srs. Agentes apenas o nome, residencia e 6$200, sem outra despeza, nem incommodo para o Assignante, em vista do Art. 114 das Instrucções daquelle Regulamento.

« Art. 114. Servirão os Agentes de intermediarios para a assignatura de periodicos, comtanto que lhes seja adiantamente paga a importancia das assignaturas em dinheiro, de que devem passar recibo, e a commissão de 2 % em sellos que elles devem pôr no officio em que, com declaração do valor fizerem remessa desse dinheiro ás respectivas Administrações ou ás com que estiverem em relação directa, para que assignem os periodicos ou transmitam a importancia das assignaturas a quaesquer outras em cujas cidades elles se publiquem. Os recibos das typographias serão passados aos Agentes. As Administrações tomarão nota do numero de assignaturas pertencentes a cada Agencia, para fiscalisarem a pontual expedição dos periodicos. »

1883—MAIO—1.

IGREJA LIVRE

Diversos escriptos existem, tratando dessa questão, e emquanto uns querem a Igreja Livre no Estado Livre, outros desejam a Igreja Livre e o Estado Livre.

Por nossa parte, trataremos de demonstrar que a formula : —A Igreja livre e o Estado, melhor prehencherá a elevada missão da Religião.

A outra formula : — A Igreja livre no Estado livre, indica claramente que se deseja no estado, uma Igreja livre ; porém adoptada officialmente.

Embora alguns sacerdotes tenham apresentado alguns argumentos em defesa dessa formula, esses argumentos não podem prevalecer diante do que vamos apresentar.

A Igreja livre no Estado livre indica o consorcio do poder espiritual e do poder civil, uma somma de direitos e de deveres mutuos.

Ainda que ao Governo do Estado, esses direitos, sejam limitados, é innegavel que elle pode, querendo, no gozo desses direitos, prejudicar a Igreja.

Por exemplo, em virtude da alliança, a Igreja tem o direito de exigir que o Estado a sustente : porém o Governo tem o direito de escolher e querer para bispo, um homem com as suas idéas ou inactivo, em lugar de um sacerdote illustrado e activo, capaz de fazer grande propaganda religiosa, e neste caso ella é prejudicada.

Não accressentamos que a Igreja tem o direito de exigir que a façam respeitar porque esse direito é reconhecido até nas outras seitas religiosas.

Portanto á Igreja não convém essa alliança concedendo ao Estado direitos e deveres, arma poderosa de que o Governo pode abusar para tolher a acção da Igreja : salvo si ao Estado não fosse concedido direito algum e só deveres, e neste caso, não teriamos a igreja do estado livre ; mas, o estado da igreja livre.

Por muitos argumentos deduz-se que para a Igreja Catholica Apostolica Romana no Brazil é melhor a segunda formula :—A Igreja livre e o Estado livre.

***

Como amigos da Religião Catholica, pelos beneficios que tem prestado, quando secundada por sacerdotes que bem comprehendem a sua missão, vamos apresentar o argumento de que se servem os seus adversarios para combatel-a :

« Si a Religião Catholica é verdadeira ainda que não tenha o prestigio da autoridade civil, resistirá a todos os ataques ; e si é falsa, tombará por terra, mesmo dispondo do apoio official.

« Si a religião catholica está na verdade, o poder de Deus—a força da verdade a sustentará, ainda que não seja uma relegião official; e si está no erro, cahirá mesmo dos braços do estado.

Si a Religião Catholica tem certeza de estar na verdade, sabe que sustentando-se sem auxilio do poder civil o triumpho de sua missão será mais explendido a sua grandeza mais firmada ; e si tem consciencia de não se poder sustentar sem o auxilio desse poder, reconhece que não possue a verdade, obra de má fé, e pode desde já considerar-se moribunda, porque cada dia perderá mais terreno.

« Portanto a Igreja erra, pedindo o auxilio e a protecção official, que só serve para demonstrar que se considera uma Religião artificial do Estado, porém esse artificio póde apenas sustentar-se algum tempo ; mas succumbirá afinal, e o prestigio da autoridade civil terá servido apenas para tornar mais...saliente a sua queda. »

Eis ahi o argumento de que se servem os adversarios , e para que não continuem a manejar essa arma, convidamos o illustrado clero a meditar nas condições em que se acha a igreja, com o apoio do Estado.

Meditem que depois de realisada a separação da Igreja do estado, ella poderá dizer :

Eu não sou uma Igreja official constitucionalmente ; sou muito mais, sou a Religião moralmente official, porque fui adoptada expontaneamente pelos brazileiros, aos quaes procuro dar a felicidade eterna.

E' melhor não ser uma religião official e ser aceita expontaneamente pelos homens, de que ser a religião do Estado e não dos subditos, isto é é melhor não ser a religião do Estado, mas ser a religião dos Brazileiros.

EXPEDIENTE

Aos distinctos cavalheiros que por indicação, ou por o terem solicitado, foram incluidos na lista dos assignantes e que estão em debito, pedimos a bondade de mandarem satisfazer as suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa desta folha.

***

Sr. J. F. V. (Arêas). — Recebemos a importancia que nos enviou. Agradecemos o concurso que prestou á idea humanitaria.

***

Sr. G. P. (Campinas).—O recibo da assignatura, remettemos-lhe junto ao presente numero. Quanto ao seu obsequio nos confessamos gratos.

***

Sr. J. C. L. (Areas).— Recebemos, o donativo que nos remetteu por intermedio do Sr. J. F. V., agradecemos.

---

8 **FOLHETIM**

O QUARTO DA AVO'

OU

A felicidade na familia

POR

Melle. MONNIOT

> Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.
> (EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

II

A CHEGADA

(Continuação)

— Ouvisteis meu tio, mãe? Mathilde não gosta senão de reuniões, elle o afiança. Podereis pois receber visitas, dar bailes, concertos ; que sei eu, do que se passa em Pariz ?

— Quero tornar Mathilde feliz, cara filha, porém, não será com festas que o conseguirei. O prazer não é a felicidade; tu o sabes, tu que nunca tivestes distracção alguma e que entretanto não te queixas da tua sorte...

Eliza pouzou seus labios com amor sobre a mão de sua avó.

— Sim, eu sou feliz, disse ella, e isso é que me fazia suppor que Mathilde e Fanny o seriam tambem.

— As condições em que nos chegam tuas primas, são bem differentes daquellas em que estás collocada, minha querida. Nunca conheceste outros gozos além dos da ternura do coração e da paz d'alma : estes são os primeiros bens e os unicos reaes; mas tuas primas o ignoram ainda : dai-lhes pois tempo para aprendel-o. Ellas viveram até agora com outros desejos, outros pensamentos que não os nossos; não podem de repente sentir e gozar á teu modo.

— Tendes razão, mãe, disse Eliza; e se eu pensasse que só o tempo bastava para isso, me resignaria mais facilmente; porém, se ellas continuarem a ter saudades de Pariz, se não se habituarem nem com Baz... nem comnosco, que fazer?

— Então seriamos forçados a conformamo-nos em o que não podessemos mudar. Mas quando se toma a si um encargo, e esse encargo é um dever, não se deve de antemão dizer que não se terá bom exito, deve-se buscar meios para conseguil-o. Desde amanhã mostra-te para com tuas primas boa e affectuosa como és habitualmente. Pareceu-me que não lhes testemunhavas bastante tuas ternas disposições a seu respeito.

— Foi porque me senti tão intimidada diante de Mathilde! disse Eliza, corando; e depois tinha o coração tão oppresso...

— Sim, minha filha, pensa menos em ti e mais em tuas primas e attingirás mais facilmente o fim a que te propões. Não penses em tuas decepções e pezares, mesmo no abandono tão prompto do quarto que lhes preparaste com tanta sollicitude. Comprehende suas saudades e o pezar de chegar a uma cidade estranha.

— Mãe, vós a habitaes!

— Ellas não podem ainda ter por mim a affeição que me darão talvez mais tarde, não sabem ainda quanto estremeço os filhos de meu filho : não conhecem a minha Eliza.... Occupemo-nos primeiramente em provar-lhes nossa ternura, e quanto ao que nos diz respeito, não os apressemos, não nos empacientemos : esperemos a hora de Deus!

Eliza estava reanimada : o pensamento de um dever a cumprir dava-lhe forças.

Agradeceu a sua avó, beijou-a ainda; depois, com o coração menos opresso, voltou á sua cella e orou por suas primas aos pés do crucifixo consolador.

III

ELIZA, DONA DE CAZA

No dia seguinte ao despertar Eliza encontrou como um pezo acabrunhador, a tristeza e o desalento que tinham succedido tão depressa as suas esperanças.

Mas a prece susteve-a e lembrou-lhe suas boas resoluções.

— Nós os temos em nossa casa, disse ella a si mesmo, essas primas que eu esperava com tanta impaciencia! Não devo ficar aqui a lastimar-me, por que não são o que eu pensava; devo trabalhar. Vóvó tem razão, como sempre, aconselhando-me. Ella tomou para assumpto da meditação que costumava fazer todas as manhãs o exemplo do Divino Salvador entre seus discipulos.

— Quantos delles, pensou a piedosa menina, encontrou que correspondecem ao seu amor e consolassem seu coração! Entretanto continuava a ser bemfasejo e misericordioso para todos : dava, sem nada esperar.... E eu, que nada sou, que nada mereço, quero que minha affeição seja comprehendida, recompensada e que se me retribua o pouco que faço! Não, não procederei assim ; cumprirei meu dever, por vós só, meu Deus e não me considereis senão o que quizerdes.

Eliza dirígio-se ao quarto de sua avó, que encontrou ainda na cama, com o que assustou-se, porque esse não era o costume da Sra. Valbrum.

— Estaes doente, querida mãe? perguntou com interesse. Estaes abrazando !

— Não será nada, cara filha, eu o espero; resfriei-me hontem á noite e creio que constipei-me estou impossibilitada de levantar-me, porque tenho muita febre.

(Continúa).

DISCURSO

Proferido pelo Sr. Carlos Joaquim de de Lima e Cirne, representante dos Grupos Spiritas do Municipio Neutro e Provincia do Rio de Janeiro, na sessão magna, commemorativa ao 14º anniversario da desencarnação de Allan-Kardec, realisada na Escola Municipal de S. José, em 31 de Março do corrente anno.

Sr. Presidente, minhas senhoras e meus senhores.

Fazem hoje 14 annos que partio de entre os vivos, materialmente fallando, aquelle que, para os intolerantes e fanaticos, fôra um reprobo; segundo os Materialistas, um visionario, um louco; segundo os homens de bôa fé e animo despreconcebido, um philosopho moralista, illustrado, consciencioso e humanitario, e segundo os Spiritas, um Mestre, um enviado de Deus, um missionario do progresso moral.

Pois bem, é a este grande vulto que ainda hoje observa, auxilia e nos ama no mundo das causas, o espiritual, que venho fallar, ou antes, saudal-o em nome dos Grupos e Sociedades Spiritas do Municipio Neutro e Provincia do Rio de Janeiro.

Quizera, Senhores, possuir a intelligencia, illustração e verbosidade de um Victor Hugo, de um Lamartine ou de um Cicero para dignamente tratar de um assumpto tão transcendente, para pôr em alto relevo os feitos meritorios, humanitarios, os perseverantes esforços a inexcedivel actividade que empregou Allan-Kardec na confecção da scientifica e regeneradora doutrina Spirita; doutrina consoladora que tem por base Deus e a immortalidade da alma, por fim a perfeição e a felicidade eterna do ser consciente e perfectivel, chamado, na terra — homem; quizera, emfim, estar na altura de corresponder dignamente á espectativa da illustre e muito digna Commissão directora encarregada desta tão justa homenagem tributada a Allan-Kardec.

Ainda mais: quizera merecer a distincta honra que me faz este illustrado e respeitavel auditorio dignando-se benevolamente prestar-me attenção.

Serei breve.

Quando os povos, levados pela ambição, orgulho e fanatismo, se esfacelavam reciprocamente, sem moral e sem crença, veio Jesus de Nazareth pôr um dique a essa torrente impetuosa e destruidora, ensinando-lhes a serem irmãos, tolerantes resignados e caridosos; porém sua lei era por demais branda e suave, embora clara e persoasiva, para conter instantaneamente a marcha virtiginosa das paixões desenfreadas, da tyrania indomita, do orgulho, do egoismo e interesses sordidos!...

Era preciso, para a semente germinar, crescer e dar sazonados fructos, que outros enviados apparecessem, encarregados de regar, proteger e dar novo e mais forte vigor a tenra e mimosa plantasinha que, a despeito de todos os elementos contrarios, crescia, e crescia sempre porque era a semente da verdade eterna que é indistructivel porque vem de Deus!

Vós conheceis a historia desses varões illustres e superiores que, de tempos a tempos, têm surgido em differentes paizes, e feito, pelos seus ensinos e exemplos, a humanidade avançar na estrada do progresso; são esses os continuadores da missão divina, que vinham exemplificar os ensinamentos do Christo, convidando aos afflictos e humildes a abrigarem-se á sombra benefica e vivificadora da já frondosa arvore do Christianismo!...

E Allan-Kardec foi o ultimo e o mais feliz dos missionarios divinos, depois do Martyr do Golgotha; elle mereceu, por seu amor ao bem, e dedicação á causa santa da regeneração deste infeliz planeta, ser o escolhido para dar testemunho patente, scientifico das, então, incomprehensiveis verdades figuradas e parabolicas ensinadas pelo Divino Mestre!...

Sim, o Spiritismo não é só uma doutrina consoladora e uma philosophia racional e transcendente, é tambem uma sciencia de observação.

E é por isso, que os Grupos e Sociedades Spiritas me enviaram aqui, neste dia duplamente memoravel para os Spiritas, para dizer o motivo da presente reunião.

Mestre.— Acceita as flôres d'alma que te enviam os teus discipulos e fracos irmãos da terra, inspira-nos esses sentimentos nobres e puros que tanto te caracterisaram, quando convivias comnosco na gleba material; dai-nos a coragem, a resignação e a fé, para imitar-te, seguindo firmes o caminho recto que nos conduz á perfeição e a Deus!

E vós, Senhores da Commissão dos festejos, permitti que vos felicite pela idéa feliz, e esforços que empregastes na realisação de um pensamento tão justo quão glorioso, o de tributar ao Fundador da Doutrina Spirita amor e gratidão e applicando o producto da espontaneidade dos Spiritas e Cavalheiros que se dignaram vir honrar vossa festa, a emancipação do canceroso elemento servil do Municipio Neutro.

A vós Exms. Senhores e Senhoras, que tão complacentemente me ouviste, eu vos agradeço do intimo de minha alma.

Deixou o envoltorio carnal no dia 18 do mez proximo passado a distincta Spirita D. Eulalia Francisca Dias Fortes com 23 annos de idade.

Vivendo no seio de sua familia a qual aceita a Sciencia Spirita teve a felicidade de conhecer, estudar e praticar o Spiritismo.

Possuindo as mediunidades: da Psychophonia, Psychographia e da Pneumhydroscopia, soube aproveital-a em importantes trabalhos de que temos conhecimento.

Tendo-se manifestado no mesmo dia de sua desencarnação em diversos Grupos deu provas das vantajens que offerece o conhecimento desta sciencia pois manifestou-se com lucidez pouco vulgar.

* * *

No dia 24 do mesmo mez realisou-se uma sessão commemorativa á sua passagem que foi extraordinariamente concorrida na qual se manifestou aconselhando e animando aos parentes e affeiçoados a perseverarem na pratica da moral Christã e no estudo da sciencia Spirita.

—«:»—

Desencarnou na cidade de Campos, no dia 19 do proximo passado o Sr. Manoel José Domingues Paula, avô do nosso distincto collega, Redactor do *Sexto Districto*, o Spirita Sr. João Alves de Souza Barreto Machado.

O finado era filho do reino de Portugal e contava 61 annos de idade.

SECÇÃO ECLETICA

O Spiritismo

(Conclusão)

E' pelo fructo que se conhece a arvore, Christo o disse; é por seus fructos que vamos comparar o Spiritismo, ou Christianismo com o Catholicismo.

Dizeis que aquelle não é novo, que elle vem dos começos da humanidade e teve origem no velho Oriente; é uma verdade.

Estudae-o, porém, desde o seu começo até hoje, vêde se elle deixou rastos de sangue em sua passagem, se procurou desunir os homens, e se marcou as etapas de sua marcha pelo nosso planeta, levantando fogueiras e inventando as horriveis torturas do Santo Officio.

Admittindo mesmo que algum adepto do Spiritismo, succumbindo na luta, tevesse enlouquecido ou procurado no suicidio um allivio aos soffrimentos terrenos, contra os ensinamentos dessa santa doutrina; dizei-me qual a sciencia, qual a religião que não tem concorrido com o seu contingente para augmentr o numero desses infelizes?

Não póde concorrer para o suicidio a doutrina que ensina: que a vida terrena é uma provação escolhida pelo proprio espirito e necessaria para o seu avanço, e que aquelle que corta o fio de sua existencia tem de recomeçal-a em condições peiores.

O Spiritismo ensina o amor, a fraternidade, a tolerancia, a paciencia, a humildade e a resignação; são bons fructos, a arvore não póde ser má.

Agora vós.

Nunca menos que alguem que mais os respeite, curvamo-nos reverentes ante os vultos memorandos dos santos varões dos primeiros tempos do christianismo, mas esses, verdadeiros discipulos dos Apostolos, eram Christãos e não Catholicos Romanos.

Ninguem mais que nós venera a memoria do Bispo Epiphanio e do erimita Severino, que, no seculo quinto da éra vulgar, votaram-se com abnegação e caridade evangelicas, á missão de alliviar os soffrimentos dos infelizes captivos.

Os heroicos frades que, enviados pelo Papa Gregorio-o-Grande, levaram a luz do Evangelho ás incultas florestas da Gran-Bretanha e da Allemanha, os Antonio de Padua, Francisco de Assis, Vicente de Paula, e outros tantos missionarios sublimes, anjos de amor e caridade, são dignos da veneração e respeito dos homens todos.

Porém, quão poucos são elles imitados em nossos dias, pela turba immensa dos que só procuram fazer da religião um instrumento para a conquista das posições e das riquezas!

Derramando o Christianismo pela Europa, era um impossivel que todos os seus chefes se curvassem submissos aos pés do Bispo de Roma.

Os Bispos gozavam todos de igual poder, e só prestavam obediencia aos metropolitanos e aos concilios.

Assim chegou-se ao seculo quinto, aos tempos da grande invasão; e na desordem que seguio-se, esses chefes locaes da religião conquistaram um poder absoluto, tyrannico e vexatorio sobre o Clero inferior.

A sede de riquezas e a ambição de mando os nivelavam com a feroz aristocracia gerreira de então.

Desses excessos nasceu a fraqueza, no meio de uma sociedade onde só dominava o direito do mais forte; e a Igreja ia dissolver-se no seculo decimo, quando o papado salvou-a, concentrando em suas mãos todo o poder do Catholicismo.

E' então que começa a religião que professaes.

Assim chamado a educar os barbaros, o Catholicismo acreditou que esse estado anormal devia durar sempre e que, por isso, lhe competia, por direito divino, dominar indefinidamente as intelligencias.

Lidando com barbaros dominados pelas mais violentas paixões, foi-lhe necessario fallar-lhes aos sentidos, ameaçal-os pelo terror.

Esse estado de cousas passou, os filhos dos barbaros ganharam a luz precisa, para destinguir nos vossos ensinos o que vem de Christo, do que foi fructo da necessidade desses tempos que já vão tão longe.

Como o relampago que rasga as nuvens, se mostrando com extraordinaria rapidez do Oriente ao Occidente, o sopro divino ateia em todas as nações o desejo de detervos, na marcha vertiginosa que vos ia levar á perdição.

Estudae, vede que *exemplos vivificantes* estaes dando áquelles que por espirito de quietismo ainda nos seguem.

Se um dia um dos vossos, no cumprimento de sua missão, dirige-se a um carcere e, com consolos, dá uma esmola aos infelizes que ahi vivem privados de sua liberdade, no dia seguinte vós lhe estampais o nome em vossa folha, para que os homens o honrem, collocando-o assim nas condições daquelle de quem Jesus disse:

Já recebeu sua paga na Terra—preferio os bens dos homens aos bens de Deus. »

Quando aqui chegou a noticia de que, nos ultimos momentos de sua vida terrena, Littré, sentindo em sua alma um vacuo que a sciencia materialista não podia cumular, pedira o consolo da religião e fora ajudado por um padre catholico, era de esperar que vossa alegria fosse grande, não pelo triumpho, todo mundano, ahi obtido, mas por verdes que essa alma descrente buscava approximar-se de seu Creador.

Do intimo da alma de todos os christãos devia, no segredo da prece subir um hymno de graças ao Senhor dos mundos.

Ter-se-ia dado isso?

O que dirieis se, do alto da tribuna sagrada, no templo, um dos vossos procurasse então lançar o ridiculo sobre esse morto illustre, dizendo, com ar de chufa, que elle tinha comido hostia?

Ter-se-ia dado isso?

Dizei-o vós.

Não ha um só numero do vosso orgão nesta Corte em que não lanceis o insulto e o escarneo, sobre todos aquelles que não querem seguir os absurdos com que desfiguraes a religião de Christo.

Ainda no dia 23 de Março ultimo, na Quinta-Feira-Santa, vos esquecendo das lições do Mestre Divino, atiraste um insulto á face do cadaver de Gambetta; ao mesmo tempo em que da tribuna sagrada, um outro dos vossos repellia com improperios as timidas ovelhas que procuravam o redil do Senhor.

Estudando a vossa marcha, os dogmas caducos com que tentais deter o caminhar do progresso, neste seculo em que a philosophia libertou-se completamente da vossa novoenta theologia, ninguem póde deixar de reconhecer que vós sois os maiores inimigos do Christianismo, o Ante-Christo de que tanto fallais.

Se o Spiritismo, como bem dizeis, vem dos começos da humanidade, e ainda vive, é que elle tem um fundo de verdade sublime que a maldade dos phariseus antigos e modernos não poude e não poderá destruir.

Formaes um triste juizo da nossa sociedade, quando tentaes intimidal-a dizendo-lhe, como se faz com as crianças :

« Ahi vem o bixo, o Spiritismo é o diabo, fugi delle. »

Sr. articulista do *Apostolo*, a sociedade hodierna não crêem vossas accusações, uma vez que não venham acompanhadas de provas.

A razão impera e repelle vossas pretenções.

Combateis ainda a reencarnação por que, dizeis, não sabendo o homem que nome teve em suas precedentes incarnações, não póde reparar o que nellas fez.

Nisto se mostra a Previdencia do Pae Celestial, sempre solicito em promover o bem de seus filhos.

O conhecimento do nome que tivemos em outra encarnação, era desnecessario e, mesmo, prejudicial ao nosso progresso nesta.

Supponhamos que um individuo, Pedro, tenha sido na encarnação passada um homem excessivamente orgulhoso; reencarnando-se, seu espirito traz o germen do orgulho que, em sua nova existencia, elle tem de combater.

Todos os meios lhe são fornecidos para que elle triumphe na luta ; elle escolhe a familia, a sociedade, o centro onde possa, em seus primeiros annos, beber principios salutares, que lhe façam recordar os conhecimentos de que elle dispunha na erraticidade, quando se resolveu a tomar um novo corpo; pela consciencia a vóz de seu guia o incita, o anima, o louva ou o condemna, fazendo-lhe assim lembrar-se do contracto que fez no espaço.

Do que serviria a esse individuo conhecer o nome com que viveu na Terra, se não é esse nome, mas sim seus vicios que elle vem combater?

Esse Espirito foi na outra encarnação o Sr. Orgulho.

Estudae vossas más inclinações, e sabereis o porque cahistes e o que tendes a fazer.

E' pois desnecessario que o homem saiba o nome que teve em sua outra encarnação.

Supponhamos agora que, perverso, o individuo que chamou-se Pedro, tenha feito todo mal a um outro, Paulo, que injustamente o tenha privado dos bens da fortuna e depois ainda lhe arrancado a vida, reduzindo á extrema penuria sua familia; que, arrependido e com o fim de reparar, Pedro se venha encarnar de novo, no mesmo centro em que já vivera; se os filhos de Paulo souberem quem elle tinha sido, não poderiam tentar vingar os manes de seu pae, impedindo assim que Pedro reparasse suas faltas? ao passo que, se elle prestar importantes serviços aos filhos de sua antiga victima, não poderá acontecer que, quando todos elles se achem no espaço, livres da carne, a gratidão pelos beneficios prestados por ultimo faça esquecer o odio, filho das antigas offensas?

Essa ignorancia dos nomes que tivemos nas encarnações passadas, é uma medida necessaria e de grande utilidade para o nosso progresso; é um meio para que se estabeleça entre os homens o amor e a fraternidade.

Um orgulhoso potentado de outr'ora, encarnado actualmente em um misero escravo, poderá ter resignação nos soffrimentos da vida presente, se nella se lembrar do que foi no passado?

Era terrivel a luta, e esse infeliz succumbiria, por certo.

Quantos, sabendo o que foram teriam a coragem de arrojar-se á nova luta?

Em desespero de causa, atiraes-nos a accusação de materialistas e amantes dos gozos sensuaes.

Repellimos completamente essa asserção; para nós o corpo é um simples vestido que o espirito abandona quando elle já não lhe póde servir.

Já vos dissemos, em outro ponto, que não concordamos comvosco na crença de consistir a felicidade na opulencia mergulhada na voluptuosidade.

Para nós a vida futura, a vida do espirito no espaço, é toda de actividade e estudo, é toda de progresso moral e intellectual, até que, perigrinando atravéz dos mundos sem conta que povoam o espaço infinito, elle atinja a perfeição.

Vêde, pois, que a ideia que formamos da vida eterna, é muito mais racional e desejavel que a da inactividade sem fim a que quereis condemnar as pobres almas.

Com muito sal ouvi, uma vez, dizer uma pessoa educada nos ensinos catholicos :

« Eu prefiro as agitações do inferno ao aborrecimento de uma vida eterna passada a ajudar missa. »

Tocae o rebate, chamae ás armas vossos combatentes; os raios de luz que o Spiritismo dardeja, hão de esclarecer a mente dos homens, dissipando as nuvens negras com que tentais occultal-o a suas vistas.

Christo o disse :

« Nada ha de occulto que não deva ser descoberto, nada de secreto que não deva ser conhecido. »

Tudo progride; tudo caminha para a perfeição; acompanhae esse movimento, que, só assim, cumprireis uma missão que merecerá as bençãos do Nosso Creador.

Atirae para longe esses ouropeis, esse luxo de culto externo que herdastes do paganismo, erguei bem alto a cruz santa dos Christãos dos primeiros tempos, e sereis então verdadeiros discipulos do Christo e guias da humanidade nos caminhos por elle indicados.

Si, desenvolvendo o nosso pensamento neste longo arrasoado, escapou-nos alguma expressão que, mesmo de leve, vos possa offender, não trepidamos em pedir-vos perdão, diante de Deus e dos homens.

Procuramos discutir principios, e não chocar personalidades.

FREQ.

O passamento de nossa irmã D. Eulalia Francisca Fortes, a 18 de Abril de 1883.

Spiritas! Ante a tumba que acaba de receber os despojos mortaes, daquella que chamou-se, na Terra, Eulalia Francisca Fortes, elevemos, contrictos, nosso pensamento ao Senhor dos mundos, implorando-lhe forças para cumprimos nossa tarefa e podermos, no dia em que deixarmos o envolucro terreno, ir, satisfeitos com a nossa consciencia, juntarmo-nos, no espaço, aos nossos companheiros de labor.

Durou a sua provação cerca de 22 annos, e nesse longo periodo mostrou-se sempre filha obediente, amante e respeitosa, amiga sincera e devotada, sempre solicita em soccorrer aos infelizes e, forte com esses sentimentos elevados de uma alma chistã, teve a resignação calma no seu longo e doloroso soffrimento, do qual, muitas vezes, se esquecia para dirigir palavras de consolo e animação, aos que rodeavam seu leito de dôr.

Spirita convicta e medium desenvolvido, foi um trabalhador infatigavel da santa vinha, que, terminando a sua tarefa, foi receber no céo o premio dos justos.

De entre os factos de mediunidade, mais importantes de sua vida, não podemos deixar de citar o de haver ella, aos 15 annos de idade, prophetisado que morreria aos 22.

Irmã, aceita os votos sinceros de teus irmãos da Terra que contam que, com o consentimento do bom Pae, virás auxilial-os, para, progredindo, fazel-os progredir.

Unidos á tua familia terrena, nós te saudamos por terdes chegado ao termo feliz da missão que acabas de cumprir.

Um Christão.

EULALIA FORTES

xtinguio-se uma lamp'ra, libertada
ma alma se elevou á immensidade,
ibrando-se nas azas da bondade,
rdendo no mais puro e santo amor.
evem-na a Deus as auras mais propicias,
nnocente, encontrar possas as delicias
os anjos r ervados do Senhor.

anadas, p s flores só podemos
fferecer-te, mã, neste momento,
epleto de udade e emoção.
u comprch ndes, porém, nós o sabemos,
xprimem u verdadeiro sentimento,
ão os votos sinceros de um irmão.

EWERTON QUADROS.

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

1.º DIALOGO

O CRITICO

(Continuação)

Visitante.— Entretanto só a experiencia é que póde convencer, ainda que não deva haver a principio, mais que curiosidade.

Se não trabalhares senão em presença de pessoas convencidas, permitti dizer-vos que pregaes a convertidos.

Allan-Kardec.— Uma cousa é estar convencido, e outra estar disposto a convencer-se; é a estes ultimos que me dirijo, e não áquelles, que julgam humilhar sua razão vindo ouvir o que elles chamam chimera.

D'esses não me preoccupo absolutamente.

Quanto aos que dizem ter desejo sincero de esclarecer-se, a maneira de proval-a, é mostrar perseverança; esses se fazem conhecer por outros signaes que não pelo desejo de vêr uma ou duas experiencias estes querem trabalhar sériamente.

A convicção não se fórma senão com o tempo, por uma serie de observações feitas com um cuidado particular.

Os phenomenos Spirítas differem essencialmente daquelles que apresentam nossas sciencias exactas: não se produzem á vontade; é mister aprehendel-os de passagem; é vendo muito e por muito tempo que se descobre um cem numero de provas que escapam á primeira vista, sobre tudo quando não se está familiarisado com as condições em que póde encontral-as, e ainda mais quando nisso entra espirito de prevenção.

Para o observador assiduo e reflectido; as provas abundam: para elle, uma palavra, um facto insignificante na apparencia póde ser um raio de luz, uma confirmação; para o observador superficial passageiro curioso nada valem: eis a razão porque não me presto a experiencias sem resultado provavel.

V.— Mas emfim para tudo é necessario um principio.

O noviço que é uma taboa rasa, que nada tem visto, mas que quer esclarecer-se, como poderá fazel-o se lhe não proporcionaes os meios?

A-K.—Faço grande differença entre o incredulo por ignorancia e o incredulo [illegible] quando veio em alguem disposições favoraveis, nada me custa esclarecel-as; mas ha pessoas em quem o desejo de instruir-se é apenas uma falsa aparencia: com estes perde-se o tempo; porque se não acham immediatamente o que fingem procurar, e o que talvez lhes pezaria achar, o pouco que veem é insufficiente para distruirem suas prevenções; elles o julgam mal e fazem delle objeecto de mofa que é inutil fornecer-lhes, áquelle que deseja instruir-se direi:

« Não se póde fazer um curso de spiritismo experimental como se faz um curso de physica e chimica, visto como não se póde á vontade produzir os phenomenos pois as intelligencias que são delles agentes illudem muitas vezes todas as nossas previsões.

« Os que podeis vêr accidentalmente, não apresentando nenhum encadeamento nenhuma ligação necessaria, seriam pouco intellegiveis para vós.

« Instrui-vos primeiro pela theoria, lede e meditai as obras que tratam dessa sciencia, nellas aprendereis os principios, encontrareis a discripção de todos os phenomenos, comprehendereis sua possibilidade pela explicação dada e pela narração de um sem numero de factos expontaneos de que podem ter sido testemunha inconsciente e que vos voltarão á memoria; ficareis a par de todas as difficuldades que podem apresentar-se, e formareis assim uma primeira convicção moral.

« Então, quando se apresentarem circumstancias de verdes ou operardes por vós mesmos, comprehendereis qualquer que seja a ordem em que se produzam os factos porque nada vos será extranho. »

Eis, Senhores, o que aconselho a toda a pessoa que diz querer instruir-se, e pela sua resposta é facil ver se ha nella outra cousa além da curiosidade.

(Continúa).

DECLARAÇÕES

Sociedade Academica Deus Christo e Caridade

De ordem da Directoria communicamos aos Srs. Socios que o Centro, em sessão preparatoria da Academia Spirita, deliberou o seguinte:

Tendo a Sociedade Academica, des de que se dedicou á propaganda, em 28 de Agosto de 1880 creado Grupos na Capital do Imperio e nas Provincias, e incumbindo a esses Grupos continuar na senda traçada nesse terreno da propaganda; determina que a Commissão Confraternisadora suspenda as suas sessões de propaganda; devendo frequentar as Sociedades e Grupos existentes, animando-os com a sua presença, conselhos e exemplos; convindo que se esforce principalmente para constituir-se um centro composto unicamente dos Representantes das Sociedades e Grupos.

Com. Confraternisadora.

Renovador

Communicamos aos Srs. assignantes do "Renovador," que tendo apparecido na arena jornalistica o *Reformador* e devendo convergir todas as forças para este jornal fica suspensa a publicação daquelle orgão, e rogamos aos que pagaram adiantadamente um semestre o favor de nos communicar se querem ser reembolsados ou que lhes seja enviado em substituição este novo propagandista.

A decisão dos Srs. Assignantes pode nos ser remettida por intermedio da illustrada redacção do "Reformador," á rua da carioca n. 120, que se presta a esse obsequio.

Rio de Janeiro. 1883 Fevereiro 28.

Pela Redacção do "Renovador,

Sá Luz.

PROPAGANDA SPIRITA
57 *Praça da Acclamação* 57
SOBRADO

Um empregado da União Spirita, encarregado de desempenhar gratuitamente as funcções de Agente no Brazil, se prestará a tomar assignaturas dos jornaes e outras publicações spiritas de todo o mundo.

PUBLICAÇÕES SPIRÍTAS

Revista da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade— Brazil.
Revue Spirite, Journal d'Etudes Psychologiques— França
El Criterio — Hespanha.
Annalli dello Spiritismo in Italia—italia.
De Rots, jornal em francez e flamengo—Belgica.
La Revelacion—Hepanha.
O Religio Journal, philosophical, —Estados Unidos.
The Theosophist—India.
O Spitual Nots, jornal hebedomadal —Inglaterra.
Le Devoir, jornal das reformas sociaes—França.
Le Mensager—Belgica.
The Spiritualist, jornal das sciencias psychologicas—Inglaterra.
Mindant Matter—Philadelphia.
The Banner of Light— Massachussetts.
Psychische Studien — Allemanha.
El Spiritista—Hespanha.
Revista Spiritista— Bracellona.
The Medium and Daybreak — Inglaterra.
La Illustracion Espirita — Mexico.
The Harbinger—Australia.
La Revista Espiritista — Montevidéo.
Le Monteur de la Féderation Belge, —Belgica.
La Fraternidad—Hespanha.
La Discussion—Mexico.
La Luz de Sion — Estados-Unidos.
Revista da Sociedade Spirita Constança—Buenos-Ayres.
A Imparcialidade—Portugal.
La Religion Laique—França.
Op. de Greuzen—Hollanda.
União e Crença—Brazil.
Aurora—Brazil.
Viannense—Brazil.
Echo Bragantino—Brazil.
La Razon, jornal da Sociedade Spirita La Verdad—Mexico.
Spiritual Scientist—Estad.-Unidos.
El Buen Sentido, Hespanha.
La Vérité—Egypto.
The Spiritual Magazine — Inhlaterra.
Revista da Sociedade Spirita de Santiago—Chili.

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

Anno I — **Brazil — Rio de Janeiro — 1882 — Maio — 15** — **N. 10**

ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR E EXTERIOR
Semestre . . . 6$000
Os Srs. Agentes do Correio de todas as localidades aceitam assignaturas.
ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÕES
NAS SECÇÕES LIVRES
Por linha . . $100
As assignaturas do REFORMADOR terminam em Junho e Dezembro.
ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

REFORMADOR

Rogamos ás pessoas que desejarem assignar o *Reformador*, queiram utilisar-se do direito que lhes confere o Regulamento dos Correios do Imperio, approvado pelo Decreto n. 3443, remettendo aos Srs. Agentes apenas o nome, residencia e 6$200, sem outra despeza, nem incommodo para o Assignante, em vista do Art. 114 das Instrucções daquelle Regulamento.

« Art. 114. Servirão os Agentes de intermediarios para a assignatura de periodicos, comtanto que lhes seja adiantamente paga a importancia das assignaturas em dinheiro, de que devem passar recibo, e a commissão de 2 % em sellos que elles devem pôr no officio em que, com declaração do valor fizerem remessa desse dinheiro ás respectivas Administrações ou ás com que estiverem em relação directa, para que assignem os periodicos ou transmitam a importancia das assignaturas a quaesquer outras em cujas cidades elles se publiquem. Os recibos das typographias serão passados aos Agentes. As Administrações tomarão nota do numero de assignaturas pertencentes a cada Agencia, para fiscalisarem a pontual expedição dos periodicos. »

1883—MAIO—15.

CREMAÇÃO

A cremação do cadaver humano, é um dos problemas que actualmente occupa a attenção de alguns espiritos investigadores.

Esse problema tem sido tratado sob o ponto de vista scientifico; e até hoje em nome da sciencia, os crematistas têm alcançado victoria, ao menos, pelos autorisados defensores que já conta.

Alguns defensores da cremação, têm usado os seguintes argumentos:

« E' tempo de se tomar a serio a hygiene publica e de attender, com vontade de bem servi-la, aos reclamos que a sciencia de um lado, de outro a patria, dirigem ás summidades do poder.

« Os argumentos apresentados pelos anti-crematistas em favor da continuação dos cemiterios carecem de base scientifica, isto é, assentam na observação parcial e incompleta dos factos.

« Pasteur, não satisfeito com demonstrar que certas molestias são só e unicamente devidas á vida que palpita e pollula nas mais infimas camadas da escala zoologica, foi além e provou que essas molestias podem transmittir-se do morto ao vivo.

« O cadaver collocado no sub-solo derrama productos de combustão incompleta, a decomposição se perverte em putrefacção com todo o seu sequito abominavel e perigosissimo de gazes mephiticos e de liquidos pestiferos.

« Quanto mais humido fôr o solo, tanto mais perniciosamente se manifestará a putrefacção.

« A porosidade, porém, nem sempre mantém o solo em boas condicções para a decomposição; pode o terreno com o tempo saturar-se com restos organicos, e entregal-os mal oxydados á agua e ao ar atmospherico em contacto com elle, lançando assim o germen de envenenamentos.

« Foi provado exuberantemente que o typho e outras epidemias nasceram pelo uso de agua impura, e entre nós mesmos, ha bem pouco tempo, na epidemia que dizimou a população de Vassouras, a causa primordial devia-se ter procurado nas aguas infectadas no seu percurso por terrenos putridos.

« O cadaver humano, com a sua massa consideravel de substancia organica molle, forçosamente tem de dar logar á grandes phenomenos de putrefacção. Estes serão tanto mais formidaveis, quanto peiores forem as condicções do terreno no qual se fez o enterro.

« Mas ainda que o sólo fosse muito poroso, enxuto, e por conseguinte accessivel ao ar, e além disto protegido contra os raios do sol por abundante arborisação e contra as innundações pela escolha de alguma eminencia, nunca os cemiterios perderiam o seu caracter pernicioso, por não ser possivel evitar nelles a putrefacção do cadaver.

« E onde temos cemiterios que reunam aquellas condicções attenuantes, principalmente nas cidades populosas?

« O valor dos terrenos obriga as administrações publicas a utilisar o mesmo logar em enterros successivos com intervallos insufficientes para a decomposição, saturando assim o sólo de tal fórma com substancias mal oxydadas, que em poucos annos perde as condicções necessarias para a decomposição. »

* *

Temos de accrescentar alguns argumentos, sob outro ponto de vista, em resposta a algumas objecções afim de arrancar os escrupulos systhematicos ou religiosos de alguns anti-crematistas.

A cremação do cadaver não deve ser combatida pelos que admittem o dogma: *carnis resurrectionem*, a pretexto desse dogma; porque é amesquinhar a fé, pensar que o incinerado não poderá resuscitar por ter sido queimado em vez de ter sido inhumado.

O corpo sepultado, soffre a mesma decomposição e volotilisa-se do mesmo modo que o incinerado, em tempo mais ou menos breve, e se admittem que Deus quer resuscitar os corpos inhumados porque duvidar que elle possa querer resussitar os corpos incinerados?

Não estão uns e outros na lettra da escriptura: *Pulvis eris et in pulverem reverteris?*

Logo a cremação não pode ser repellida, por escrupulo religioso, como contraria ao dogma da resurreição da carne.

« Objectam alguns que é deloroso desapparecer assim repentinamente as fórmas das pessoas queridas. »

« A estes dizemos, aceitando mesmo como sinceras as suas objecções, que mais doloroso e mais repugnante seria se vissem de que modo desapparecem essas formas veneradas debaixo da terra, em meio dos horrores da putrefacção.

Como são minados estes labios, estes olhos queridos, estás faces outr'ora tão avelludadas, pelos vermes immundos, como são entumecidas pela fermentaç[illegible] putri[illegible] como destillam ve[illegible] terriveis em troco da piedade que se lhes consagra!

E se ao cabo de alguns annos vissem parte desses restos mal oxydados, espalhados pelo solo, calcados aos pés por trabalhadores insensibilisados pelo officio, misturados com outros despojos—ainda poderiam erguer a voz para proclamar o enterramento como mais piedoso, mais esthetico do que a cremação?

« Objectam outros que póde ser posto no forno crematorio, uma pessoa em lethargia, com as apparencias da morte. »

---

9 FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

ou

A felicidade na familia

POR

Melle. MONNIOT

> Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.
> (EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

III

ELIZA, DONA DE CAZA

(Continuação)

Isto contraria-me extremamente, pela circumstancia em que nos achamos; mas é preciso submetter-se a vontade de Deus.

— Oh! mãe! que faremos então?

— Substituir-me-has, junto á tua tia e primas, minha querida filha; faço-te dona da caza. Estou certa que sahirás bem deste encargo.

Felizmente Eliza acabava de fortalecer sua alma com a prece e meditação, porque do contrario não poderia resistir sem fraquear á este duplo assalto: ver sua avó doente e ser forçada a velar sozinha pela cara mas temida familia.

Ella correspondeu a espectativa nesta situação difficil.

— Antes de tudo, mãe, disse, erguendo os travesseiros de sua avó e cobrindo-a melhor, vou mandar chamar nosso bom Doutor. Sabeis que vossas constipações tornam-se verdadeiras enfermidades as vezes. E' preciso combatel-as em tempo.

A Sra. Valbrum queria esperar um pouco, mas Eliza provou-lhe facilmente não dever despresar qualquer meio para restabelecer-se promptamente e Guilherme foi mandado em busca do medico.

Mathurina foi encarregada de trazer agua quente para um pediluvio á enferma. Depois, a instancias da Sra. Valbrum, Elyza desceu para saber como tinha passado a noite a Sra. A. e ver que nada faltasse aos seus queridos hospedes.

Poder-se-hia contar as pulsações do coração da timida menina, quando parou hesitante, incerta, á porte da Sra. A.

— Devo entrar? perguntou a si mesma; não ouço nada; se minha tia ainda dormisse!

A camareira da Sra. A. sahia do quarto onde haviam dormido Mathilde e Fanny. Avistando Eliza, ella disse em voz baixa, mas com volubilidade: Oh! minha senhora, não entreis á esta hora no quarto de minha ama; ella não chamou ainda, e se fosse despertada bruscamente, haveria motivo para pol-a de mau humor, durante toda a semana! Eliza assustada largou novamente a maçaneta da porta, felicitando-se interiormente por não tel-a feito girar.

— Minhas primas ainda dormem tambem? perguntou ella docemente.

— D. Mathilde não dormio toda a noite tanto frio teve. D. Fanny, essa dorme sempre bem. Ambas já se levantam e vão vestir-se

— Quereis perguntar-lhes se posso beijal-as.

— De boa vontade, minha senhora.

A elegante camareira torna a entrar no quarto das meninas e sahio dizendo:

— Ellas vos receberão com prazer.

— Bom dia minha prima, disse Fanny, que saltou para junto de Elyza e abraçou-a.

Mathilde, reclinada em um divan e envolvida com gosto em um lindo roupão ergueu-se languidamente.

— Sois madrugadora, minha prima!

Quanto a mim custa-me immenso levantar-me.

— Acabo de saber que não dormisteis cara Mathilde, e isso muito me afflige.

— Não pude aquecer-me, apezar do bom fogo que se tinha feito aqui; estas paredes espessas, este forro do tecto tão alto, gelam só ao vel-os.

— Este pequeno quarto nunca é habitado, disse Eliza, pondo mais uma acha de lenha no fogão; temo que não conseguiremos dar-vos aqui uma boa temperatura.

— Estariamos muito melhor la em cima, exclamou Fanny: por mim, peço para ir para lá: Mathilde representará—de Senhora do tom — a que, se isso lhe convier.

— Verei o que decide minha mãe, disse Mathilde. Como está vovó esta manhã, minha prima?

— Está doente, disse tristemente Eliza, ou ao menos soffre muito e não pode levantar-se.

As duas irmãs interrogaram Elysa com interesse sobre essa indisposição. Eliza muito commovida, lhes respondeu com graciosa negligencia: tudo, pois, passou-se da melhor maneira entre as tres primas.

Depois Elyza foi ver seus dous pequenos primos no quarto visinho, onde tinham dormido com a camareira.

Carlos e Pedro pareceram-lhe bons e carinhosos; posto que podesse attribuir parte de seu excellente acolhimento aos doces que lhes havia trazido; reconheceu entretanto nelles uma natureza simples e terna, cheia de attractivos.

Mostrou-lhes os presentes que lhes eram destinados e que o cansaço os tinha privado de ver na vespera. Elles entregagaram-se a transportes de alegria!

A camareira, participou a Elyza, que a Sra. A. tinha chamado e permittia que sua sobrinha entrasse. Eliza appessou-se em ir vel-a.

(Continúa).

A estes responderemos, que aos especialistas compette verificar a morte; e que, nos casos de morte apparente, si o especialista se enganar, o lethargico irá para o forno e alli morrerá antes de voltar a si; o que será melhor do que ser inhumado e voltar a si, dentro de um caixão, aonde os seus gritos ficam abafados, soffrendo o martyrío da morte por falta de respiração e a tortura pela fome.

Demais os crematistas não impedem que nos casos em que se suppõe morte apparente, fiquem os corpos em deposito por certo tempo e até o começo da putrefacção, se fôr necessario.

Objectam ainda outros que os cemiterios servem para manter o culto aos mortos, e que sendo extinctos, esse culto desapparecerá.

A esses explicaremos que os crematistas não pedem a extincção dos cemiterios, e ao contrario, querem um, para nelle reunir-se as urnas de familias e de associações nas quaes se encerrem as cinzas dos parentes e associados, e assim o sentimento cultual será mantido e desenvolvido.

Ainda aconselhariamos que as cinzas podessem ser depositadas nos templos religiosos, ou em suas casas, onde o culto seria *mais facil, mais intimo, mais ferveroso e tambem mais solemne.*

« A unica objecção séria contra a cremação, diz o Dr. Coletti, é a que se faz sobre a perda da possibilidade das exhumações e das investigações medico-legaes que se praticam sobre os cadaveres algum temp[illegible] morte. Mas, accrescenta aquelle douto medico, não valerá mais a saude de povoações inteiras do que a impunidade de algum criminoso? »

E ainda que esse facto se dê, o criminoso não ficará impune perante o tribunal infallivel de sua consciencia, que com os grilhões do remorso, o torturará.

A religião, que tem o dever de guiar o espirito da creatura, pelo caminho do bem, ao Creador, deve limitar-se a acompanhar a alma na fé em Deus, e como religião da vida eterna, deixar o cadaver aos homens da sciencia.

Que a religião nada tem com o cadaver, nem deve intervir de modo algum, provam estas palavras do Divino Mestre: — Deixae que os mortos enterrem os seus mortos.

* *
*

Assim pensamos, e, expondo essas idéas, temos em vista despertar a attenção sobre esse problema, afim de que a luz appareça assaz intensa para que elle tenha a solução mais conveniente; porque, como Spiritas-evolucionistas, temos certeza que essa questão nada affecta a alma e portanto nada tem com a religião.

A Sciencia Spirita, que demonstra a necessidade da incarnação e do prolongamento das existencías terrestres afim de podermo-nos regenerar e progredir, expiando os nossos erros, será a primeira a querer a cremação, si se provar exhuberantemente que ella é necessaria a bem da hygiene publica; e si essa prova for dada acreditamos que a Igreja não negará o seu concurso ao estabelecimento da cremação geral, porque no caso contrario poderia ser accusada cumplice no crime de suicidio publico.

Porém, desde já, deve estabelecer-se no Brazil, a cremação facultativa, porque esse é um dos direitos da — Liberdade de consciencia.

EXPEDIENTE

—

Sr. Comm. P. P. F. (Pernambuco). — Remetteremos em carta registrada os recibos das assignaturas e do donativo que agradecemos.

*
* *

Sr. Figueiredo (Pernambuco). — Agradecemos os trabalhos que nos enviou e breve responderemos por carta.

COMMUNICAÇÕES D'ALÉM TUMULO

Publicamos hoje: uma do Dr. Mello Moraes recebida no Grupo Spirita George Wilson da Sociedade Academica, na sessão commemorativa á desencarnação do mesmo Senhor; outra do Poeta Brazileiro Antonio Gonçalves Dias, recebida no dia do casamento d'um amigo do mesmo poeta.

—«:»—

Encetamos hoje a publicação do Catechismo Spirita, traducção do que foi publicado pela commissão de Redacção do jornal *Le Phare* de Liege, o qual dedicamos á infancia.

—«:»—

Communicação d'além tumulo

Recebida na sessão commemorativa ao passamento do Spirita Dr. Mello Moraes, em 15 de Março do corrente anno.

Obrigado, meus amigos, obrigado! Vejo que não vos esquecestes de mim. Apezar de não merecer as palavras consoladoras que acabaes de consagrar-me, confesso-me grato e sensivelmente reconhecido á prova de amôr e sympathia que tributaes áquelle que, crente, foi fraco na terra, não se guiando, só pelos ditames da sua consciencia.

Oh! si então, podesse vêr, ouvir e sentir o que hoje vejo, ouço e sinto, não teria, por certo, fraqueado, outra teria sido minha tarefa!...

Confesso, sentí muitas vezes desejos de consagrar-me ostensivamente á propaganda do Spiritismo, como o fiz imperfeitamente no começo da minha crença, e apparecimento desta santa e regeneradora doutrina neste Imperio de 1853 a 1866; que o digam os meus companheiros de estudo: Marquez de Olinda, Visconde de Uberaba, General Pinto, Dr. Assis, e muitos outros que devo calar porque estão ainda, alguns, encarnados e não querem, coitados! serem apontados como fanaticos ou visionarios!...

Os que me rodeiavam diziam-me que não continuasse na propaganda, fui fraco, sim, muito fraco!...Cedi!...

No dia em que erguemos a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, eu estáva disposto a dedicar-me com mais esforço e actividade á causa santa da regeneração da humanidade e dar um cunho spiritico a todas as obras que publicasse, porém, fraco, não tive forças para fazel-o!...

Hoje, arrependido, me envergonho de tanta cobardia moral...

Resta-me, porém, a consolação de que nunca neguei a verdade; nunca deixei de confessar-me adepto fervoroso da sciencia Spirita; felizmente ninguem ignorava as minhas convicções, porque não as occultava, por mais incredulos e materialistas que fossem os meus interlocutores.

Agora me permittem revellar-vos um quadro do meu passado:

Fui frade no seculo XVII, e, depois dessa existencia, no espaço, arrependido das minhas faltas, pedi uma nova encarnação para reparar os meus erros.

Estudae esta minha ultima existencia, e reconhecereis a verdade do que vos digo, vereis que, ainda dominado pelas idéas aferradas da anterior existencia me sentia arrastado para a Religião Catholica como attestam muitos beneficios que fiz ás Igrejas daqui e da Bahia e a Capella da rua de Itapirú em Catumby que fiz edificar á minha custa.

Presentemente reconheço que me desviei, por fraqueza, da senda por mim mesmo traçada antes de vir á terra...

Mas não esmoreço, porque nunca é tarde para se abraçar a verdade e caminhar para Deus; estudo e me preparo para outra vez voltar á vida material, nova reencarnação; esperando, desta vez, poder reparar o meu triste e infeliz passado: assim me dizem os bons amigos e protectores espirituaes que encontrei aqui.

Sabeis o que mais me pesa na consciencia? e o que mais influe em meu soffrimento?

E' o não ter sido verdadeiro spirita?

Sim, bons amigos fui na terra spirita convencido, sincero, crente; mas na pratica, não fui verdadeiro spirita!

Irmãos Spiritas. Auxiliae a modificar o meu perispirito para poder adquirir a precisa lucidez, afim de alcançar, a irradiação pura e o amor dos Bons Espiritos.

Trabalhae, permitti que eu ao vosso lado, fraco e atrazado, vos auxilie para reabilitar-me perante minha propria consciencia, pois estou certo que ante o supremo tribunal divino, já fui absolvido, porque Deus é o Pae de infinito amor e perdão.

Mello Moraes (Dr.)

—«:»—

Mais um propagandista das verdades Spiritas, acaba de surgir em Caracas (Venezuela).

Tem por titulo *La Revista Spirita*, semanario de estudos psychologicos.

Ao novo campeão e illustrado collega saudamos em nome dos Spiritas evolucionistas do Brazil.

A cremação vae decididamente creando raizes em Italia.

Em uma assembléa que se reunio em Modêna, fizeram-se representar 27 sociedades de cremação, estabelecidas em diversas cidades daquelle Reino.

—«:»—

Encetou a publicação em Huesca uma nova Revista Spirita *El Iris de Paz.* E' seu Redactor o Sr. Visconde de Torres-Solanot.

O virtuoso Bispo de Huesca alegando que a supra citada Revista é: "*insulto grosseiro e infame bofetada ás mais puras glorias de Huesca*„ lançou a excommunhão sobre revista, Redacção e leitores.

Bem avisado andou o illustre prelado; quando alguem tiver a maldade de affirmar, que existe um Deus, *suprema e soberana intelligencia, unico, eterno, immutavel, immaterial, todo poderoso, soberanamente justo e bom, infinito em todas as suas perfeições*, é dar para baixo sem piedade, não só excommungando, como submettendo os delinquentes ás chamas purificadoras do Santo Officio, e na falta dellas, ao punhal santificador na sombra, a occultas, ao virar uma esquina em noite tempestuosa.

—«:»—

O Grupo Spirita, Amor á Verdade, realisou uma sessão commemorativa pelo anniversario de sua intallação.

Felicitamos a Directoria e mais membros desse centro de luz, pelos serviços, que tem prestado á causa da regeneração humana.

—«:»—

Installou-se em Tarrasa a *Sociedade humanitaria de enterramentos civis.*

—«:»—

Em Cadiz desencarnou a virtuosa esposa de um dos mais notaveis Spiritas o Sr. D. Juan Marin Contreras, o seu enterro foi feito civil e simplesmente, sendo distribuido aos po[illegible] quantia que poderia ser gasta na lo[illegible] vaidade do luxo mortuario.

Oxalá encontre aqui imitadores pois se o luxo attrahe os papalvos a caridade nos identifica com o Creador.

—«:»—

Catechismo Spirita

PREFACIO

Apresentamos-vos apenas um ensaio de Catechismo Spirita, destinado aos adolescentes e, por sua simplicidade, podendo servir tambem para as pessoas que não conhecem o Spiritismo.

Não é tão facil, como se pode crer á primeira vista, escrever para crianças, respeitar os limites do que ellas podem comprehender.

Comtudo julgamos, se nosso trabalho não é completo, ter feito o bastante, sob o ponto de vista da utilidade.

E' nossa opinião que os paes e mães spiritas deverão dirigir a seus filhos as perguntas contidas neste livro, fazendo que elles decorem as respostas que devem dar-lhes; explicando-lh'as para que elles as comprehendam bem.

Não esquecemos o lado moral, que é para nós o mais importante, occupando-nos com intelligencias novas que ensaiam seus primeiros passos na vida.

Não tratamos de todos os pontos do Spiritismo, porque um catechismo deve, antes de tudo, ser simples, elle é apenas o abc de um alphabeto que terá sua continuação em outro lugar.

CAPITULO I

DEUS

Quem é Deus?

O Creador do universo e dos seres todos que o habitam.

Deus será um ser semelhante a nós?

Não, Deus é um Espirito.

Onde está elle?

Enche todo o universo e dirige-o.

Como sabemos que elle existe?

Contemplando suas obras: o céo, a terra, os astros, os planetas, os animaes e a nós mesmos, vemos que ellas não podem ser obra dos homens.

Não poderiam, porém, ser um effeito do acaso, da força — natureza?

Não, porque então elle seria intelligente e deixaria de ser acaso; como tambem não da força natureza, porque ella obedece a leis que não podiam ser traçadas por ella mesma.

O que somos nós em relação a Deus?

Seus filhos e os instrumentos de sua vontade.

Teremos deveres a cumprir para com elle?

Sim, os mesmos que tem os filhos para com seus paes.

Quaes são esses deveres?

O amor, e a obediencia a suas leis, a prece, a adoração.

Porque devemos amar a Deus?

Porque elle nos deu a vida, e não cessa de cumular-nos de beneficios.

Como podemos provar-lhes nosso amor?

Exforçando-nos para cumprirmos sua vontade.

Como podemos conhecer a vontade de Deus?

A nossa consciencia e a nossa razão nos fazem distinguir o bem do mal. Tudo o que é bem,é agradavel a Deus, praticando a bem, fazemos o que elle quer.

Porque devemos adorar a Deus?

Para prestar homenagem á sua grandeza, agradecer-lhe os beneficios que nos faz, e pedir-lhe suas graças.

Como devemos adoral-o?

Orando e praticando o bem.

CAPITULO II

A ALMA

O que é o homem?

Uma criatura dotada de razão, tendo um espirito e um corpo.

Que laço prende a almà ao corpo?

O perispirito que participa, ao mesmo tempo, da natureza do corpo e da do espirito.

Como se prova a existencia da alma?

- Examinando o que se passa em nós. Quando pensamos, é nossa alma quem pensa. Quando queremos, é nossa alma quem tem a vontade.

Provai-o com um exemplo?

O cadaver não pensa, não quer, não se move, porque o espirito abandonou-o.

Em que se differem a alma e o espirito?

Em nada, são expressões identicas.

Em que momento o espirito se encarna?

Começa no da concepção e completa a encarnação no do nascimento.

Quantas vezes o espirito se encarna?

Tantas quantas forem necessarias, para que elle attinja ao grão de avanço que o approxime de Deus. Neste ponto elle toma então o nome de espirito puro.

Ha pois diversas cathegorias de espiritos?

Sim, tantas quantas são as differenças moraes entre elles.

Citae as principaes?

Ha a dos espiritos imperfeitos, dos atrasados, dos perversos e dos obsessores; as dos bons espiritos, dos espiritos adiantados, dos guias, protectores e anjos-de-guarda.

(*Continúa*).

—«:»—

Revelação Spiríta

SAUDAÇÃO DE ANTONIO GONÇALVES DIAS A SEU AMIGO N. NO DIA DE SEU NOIVADO

De ignotas espheras, qual percorre
o meteóro o espaço recamado
de cambiantes cirios, do infinito
em tela azul pendentes, vim á terra;
á malfadada Terra onde alquebrado
de tanta dôr intensa, ao correr d'annos,
suppondo ver em cada dia um seculo,
julguei viver a eternidade inteira,
desditoso a soffrer. Vi deslisar-se
pela corrente do infinito a vida.
Desci á Terra onde deixára patria,
esperanças, amigos e venturas,
sonhar da vida, quando a vida é morte,
terror da morte, quando a morte é vida;
e tive a morte presuppondo a vida;
mas hoje é vida o que eu suppuz ser morte.

Morrer! O que é morrer? Sentir saudades,
sequiosa sêde por não ter noss'alma
um bem que longe existe e que não vemos;
viver sonhando em voluntario exilio
com patría, amigos, mãi querida, esposa,
e tudo o que deleita, e amaro pranto
na solidão verter, deixar que as faces
se orvalhem delle, como a flôr batida
do vendaval, que, ao rociar da aurora,
pende a corola humedecida e triste.

Assim vivi no exilio, infortunado,
pobre, repleto de saudade intensa,
a sentir uma vóz bradar-me n'alma:
«Vem a meus braços, filho! N'um amplexo
de carinhasa mãe, tua mãe patria,
a terra dos Tupis quer oscular-te,
abrasada de amor fitar-te ainda,
antes que a hora derradeira e lugubre
de tua vida sôe, antes que venha
mysteriosa mão colher-te ao mundo,
levar-te aos mares do descanço eterno.»

Iconsolavel como a afflicta esposa
a quem levaram do regaço o filho,
que, soluçando, escabellada parte
e perscruta o vagir do tenro infante,
eu parti demandando os patrios lares.

Desperto no convéz, sulcando as ondas,
medindo os horisontes de hora em hora,
como as aguias remontam-se ás alturas,
senti minh'alma remontar-se ás praias
do patrio solo. As auras da esperança,
como as auras na noite sobre os mares,
despertaram-me n'harpa somnolenta
doces accordes de sentidas queixas,
soerguendo as imagens do passado;
voz solitaria derramando hymnos,
que á noite envia ás regiões infindas
do gemebundo oceano em rumorejo,
louvando ao eterno por desertas praias.

Pendente a lua na amplidão do espaço,
qual no alvo colar de uma princeza
engastado diamante a ornar-lhe os seios,
de magicos encantos, assim ella
com pallor fulgurante, immensa vida,
em festival triumpho, quantas vezes
eu vi suspensa sob o céo da patria!

Ai! O cantor da terra das palmeiras,
do exilio voltando ao solo amado
de tanta tribu errante que cantára,
sua terra natal, sentia o peso
sobre-cahir-lhe n'alma do tormento
de pungente, cruél, atróz saudade.

Como o prodigo filho, arrependido,
volveu ao lar paterno, assim volvia
á patria o exilado; e quando ao longe
presente as praias das brasilias plagas,
eis do oceano a tragadora fauce,
immensa, aberta, tumba de infelizes,
e o cantor dos Tupis, qual novo Tantalo,
sequioso de vida junto á morte,
quiz viver e desceu ao fundo pégo
que o levou aos umbraes da eternidade.

Mas, desterrando das salas
do teu festival noivado
recordações de um passado
de lutas e atróz soffrer,
enche-me o seio um desejo:
dar-te prazeres por dores
e coroar de mil flores
essa aurora que vás ter.

Permitte, meu conterraneo,
que, neste dia predito
do teu consorcio, o proscripto
interrompa o teu folgar,
saudando á tua ventura
com a casta esposa bella,
qual uma formosa estrella
lampejando sobre o mar.

E' ella a candida virgem
dos sonhos de tu'infancía,
roza cheia de fragancia
que a tu'alma embalsamou?
ou anjo louro encantado
para encher-te de ventura,
na forma da criatura
com que tu'alma sonhou?

E' o mytho de um desejo
sentido na mocidade,
nos teus dias de orphandade
na terra de São Luiz?
O que será esse archanjo?
Alma pura e peregrina,
um mimo da mão divina
para tornar-te feliz.

Alguma vez te acenára,
qual tenue soprar d'aragem,
na calma do dia a imagem
da virgem pura? Talvez.
Arcaste com a desventura,
e á desventura venceste,
pois tens um mimo celeste,
um anjo de candidez.

Havia em tu'alma um vacuo,
em tua existencia um ermo,
em teu coração enfermo
um soffrimento cruel.
Se a vida, sonho fatidico,
te foi um longo martyrio,
tens agora a luz de um cirio,
um anjo meigo e fiel.

E' nobre esta união; é santo o enlace
dos esposos na Terra. A prece voa
dos corações que se unem ante a face
de Deus, que das alturas o abençoa.

Deus que tudo prevê, que com bondade
solta chuveiros sobre a terra secca,
tambem derrama olhar de caridade
a cada filho que no mundo pecca.

Se eu pudesse do occulto invisivel
vir fruir um prazer terreal,
collocar-me comtigo no nivel
desta vida n'um corpo mortal,

e n'um rapido giro voando,
ao espaço elevar-me e descer,
e da vasta amplidão arrancando
mil estrellas, á Terra as trazer,

nesta nova e feliz primavera
que no mundo te vem despontar,
mensageiro celeste, eu quizera
tua noiva de estrellas ornar.

E tornando contricto, humilhado,
n'outro vôo ir ao throno dos céos,
para os noivos, ethereo enviado,
eu traria uma benção de Deus.

Ah! Crê que é uma patente realidade
que a teu consorcio, á tão santa união
eu posso dirigir da eternidade
a minha mais sincera saudação.

Duas almas se uniram reverentes
sejam fieis a Deus, seu criador,
que os filhos virtuosos e tementes
tem as bençãos de Deus, pai e senhor.

A. G. DIAS.

Os Spirítas em Alicante (Hespanha), em resposta ás *amabilidades* que o vigario da freguezia de S. *Paula* lhes dirigio da tribuna sagrada, publicaram um folheto intitulado *Los espiritistas racionalistas*, no qual expõem com clareza o que é a doutrina Spiríta cujas bases são, Deus e a immortalidade da alma.

Damos os parabens, aos nossos amigos d'além mar e fazemos votos para que possam levar a luz ao intolerante inimigo inconsciente da Igreja de Christo.

—«:»—

Começou a publicar-se em Pariz um novo jornal *Le Spiritisme*, orgão official da União Spiríta de França.

—«:»—

Em S. Francisco da California (Estados-Unidos), na noite de 7 de Janeiro do corrente anno o reverendo Pastor J. S. Kalloch, da congregação Baptista, que tem a sua séde no Templo Metropolitano, revelou na pratica que fez aos fieis, que sua crença na immortalidade da alma tornou-se uma convicção scientifica depois de seus estudos e investigações Spirítas.

Prometteu, na mesma occasião, que brevemente se occcupará, na tribuna, de desenvolver o thema:

O Spiritismo Moderno.

—«:»—

Diz o *The Liberal*, que se p[illegible] em Liberal Misseuri (Estados-U[illegible]), que se está formando uma cidade que será uma colonia cosmopolita, fundada pelos livres pensadores espiritualistas.

—«:»—

O Grupo Spiríta Centro Positivista, que tinha suspendido os seus trabalhos durante a auzencia de alguns membros da Commissão Directora, acha-se novamente funccionando.

—«:»—

Na Igreja de S. Sebastião em Madrid, o prégador Padre Bocon, tratando da Associação da *Mão Negra*, dos assassinos e envenenadores, diz ser um justo castigo enviado pelo céo aos Governos, e povos que consentiram na perda do poder temporal do Papa, comparou Victor Manoel e Garibaldi a Satanaz e seus sequases, e ainda iria além se não fôra os protestos dos fieis e a visita d'um delegado de policia que o fez descer da tribuna.

—«:»—

O Barão Affonso Rodschild, que não está filiado á Igreja Catholica Apostolica Romana, fundou em Vianna um asylo para meninos pobres sem distincção de nacionalidade ou religião.

Sobe a cento e cincoenta mil florins a somma destinada a esse fim.

Não conhecemos exemplo semelhante em Catholicos, pois até hoje, qual foi o que fundou um asylo onde admittam meninos de religião contraria á do fundador?

SECÇÃO ECLETICA

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRÍTA

2.º DIALOGO

O SCEPTICO

(Continuação)

Visitante. — Comprehendo, Senhor, a utilidade do estudo prévio de que acabais de fallar. Quanto á predisposição pessoal, dir-vos-hei que não sou nem pró nem contra o spiritismo, mas que o assumpto por si, excita ao mais alto ponto meu interesse.

No circulo dos meus conhecidos encontram-se partidarios, mas tambem adversarios, ouvi a este respeito argumentos mui contradictorios, desejava submetter-vos algumas das objecções que se fizeram em minha presença, e que me pareceu ter um certo valor pelo menos para mim que confesso a minha ignorancia.

Alla[illegible]-Kardec.— Tenho prazer, senho[illegible] responder ás questões que se [illegible]ondad[illegible]e dirigir-me; quando e[illegible]o feitas com sinceridade e sem pens[illegible]ento reservado. [illegible]m todavia lisongear-nos a de poder satisfazer a todos. O Spiritismo é uma sciencia que acaba de nascer, e em que ha muito ainda a aprender, eu seria por demais presumpçoso se pretendesse explicar todas as difficuldades: não posso dizer senão o que sei. O Spiritismo toca em todos os ramos de philosophia, da metaphysica, da psychologia, da moral; é um campo immenso que não pode ser percorrido em algumas horas.

Ora vós comprehendeis, Senhor, que ser-me-hia meterialmente impossivel repetir de viva voz e a cada um em particular tudo o que tenho escripto sobre esta materia para uso de todo o mundo.

Em uma prévia leitura séria, encontrar-se-ha, além disso, a resposta da maior parte das questões que vem naturalmente ao pensamento; ella tem a dupla vantagem de evitar repetições inuteis, e provar um desejo serio de instruir-se.

Se, depois disso restarem ainda duvidas sobre pontos obscuros, a explicação delles torna-se mais facil por que tem-se base em alguma cousa e não se perde tempo em voltar aos principios mais elementares.

Se o permittirdes, limitar-nos-hemos, até nova ordem, a algumas questões geraes.

Se pois adoptei as palavras Spiríta, Spirítismo, é porque ellas expressam sem equivoco as ideias relativas aos Espiritos.

Todo o Spiríta é necessariamente Spiritualista, mas dahi não se segue que todos os Spiritualistas sejam Spirítas.

Ainda mesmo que os Espiritos fossem uma chimera, seria ainda util ter termos especiaes para o que lhe diz respeito, porque são necessarias palavras tanto para as ideias falsas como para as ideias verdadeiras.

Além disso essas palavras não são mais barbaras do que todas as que as sciencias, as artes e as industrias crião quotidianamente; ellas não o são seguramente mais que as que Gall imaginou para a sua nomenclatura das faculdades, taes como: *Secretividade, Combatividade, Alimentividade*, etc.

Ha pessoas que, por espirito de contradicção criticam tudo o que não vem delles e querem affectar opposição; aquelles que agitam tão miseraveis chicanas só provam uma cousa: a pequenez de suas ideias.

Agarrar-se a semelhantes bagatellas, é provar que se está pobre de razão.

Spiritualismo, Spiritualista são palavras inglezas empregadas nos Estados-Unidos desde o cumeço das manifestações: a principio todos se serviram dellas por algum tempo na França; mas, desde que appareceram as de *Spiríta, Spiritismo*, comprehendeu-se tambem a utilidade dellas que foram immediatamente aceitas pelo publico.

Hoje o uso as tem consagrado de tal sorte, que os proprios adversarios, aquelles que primeiro clamaram contra o barbarismo, não empregam outras.

Os sermões e as pastoraes que fulminam o *Spiritismo e os Spiritas*, não teriam podido sem causarem confusão nas ideias, lançar o anathema ao Spiritualismo e aos Spiritualistas.

V.— Pois bem; peço-vos que me chameis á ordem, quando della me afastar.

Spiritismo e Spiritualismo

Perguntar-vos-hei, em primeiro lugar, que necessidade havia de crear as palavras novas Spiríta, Spiritismo, para substituir a de Spiritualista Spiritualismo que são da lingua vulgar e comprehendidas por todo o mundo. Ouvi um individuo tratar essas palavras de barbarismos.

A.-K.—A palavra Spiritualista tem desde muito uma accepção bem determinada; é a Academia quem nol-a dá.

Spiritualista *é aquelle ou aquella cuja doutrina é opposta ao Materialismo.*

Todas as religiões são necessariamente fundadas sobre o Spiritualismo.

Todo aquelle que crê que ha em nós outra cousa além da materia é Spiritualista, que não implica a crença nos Espiritos e em suas manifestações.

Como a destinguireis daquelle que nellas crê?

Será mister, pois empregar uma perifrase e dizer:

E' um Spiritualista que crê ou não crê nos Espiritos.

Para as idéas novas, é mister palavras novas, se se quizer evitar equivocos.

Se eu tivesse dado á minha *Revista* a qualificação de Spiritualista, eu não teria absolutamente especificado o seu objecto porque, sem faltar ao meu titulo, poderia deixar de dizer uma só palavra acerca dos Espiritos e até combatel-os.

Li ha algum tempo em um jornal, a proposito d'uma obra de philosophia um artigo em que se dizia que o autor o havia escripto debaixo do ponto de vista *Spiritualista;* ora, os partidarios dos Espiritos ficariam singularmente desapontados se, sobre a fé desta indicação, elles tivessem supposto encontrar nella a menor concordancia com as suas idéas.

Barbaros ou não, já passaram para a lingua usual e se encontram em todas as linguas da Europa; são as unicas empregadas em todas as publicações feitas pro ou contra em todos os paizes.

Elles tem formado uma *bicha de sete cabeças* da numenclatura da nova sciencia; para exprimir os phenomenos especiaes desta sciencia carecia-se de termos especiaes; o Spiritismo tem d'ora ávante sua nomenclatura como a chimica a sua. (1)

As palavras Spiritualismo e Spiritualistas applicadas ás manifestações dos Spiritos, não são mais empregadas hoje senão pelos adeptos da escola chamada americana.

(Continúa).

GENESE ORGANICA.

PRIMEIRA FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS.

Houve tempo em que os animaes não existiam, por conseguinte elles principiaram a existir.

Vio-se apparecer cada especie á medida que o globo adquiria as condições necessarias á sua existencia: eis o que é positivo.

Como se formaram os primeiros individuos de cada especie? Comprehende-se que um primeiro casal existindo, os individuos se multiplicassem; mas esse primeiro casal donde sahio elle?

E' esse um dos mysterios que se prende ao principio das cousas e sobre os quaes não se pode fazer sinão hypotheses.

Si a sciencia não pode ainda resolver completamente o problema, ella pode ao menos encaminhar-nos.

Uma das primeiras questões que se apresenta é a seguinte: Cada especie animal proveio de um *primeiro casal* ou de muitos casaes creados ou, si o quizerem, *germinados* simultaneamente em differentes lugares?

Esta ultima supposição é a mais provavel; pode-se mesmo dizer que ella resulta da observação. Com effeito o estado das camadas geologicas attesta a presença, nos terrenos da mesma formação, e isso em proporções enormes, da mesma especie sobre os pontos mais afastados do globo. Esta multiplicação tão geral, e de alguma sorte contemporanea, teria sido impossivel com um typo primitivo unico.

De um outro lado, a vida de um individuo, sobretudo de um individuo nascente, é sujeita a tantas eventualidades, que uma creação inteira poderia ser compromettida, sem a pluralidade dos typos, o que manifestaria uma imprevidencia inadmissivel da parte do soberano Creador.

Demais, si um typo pode se formar sobre diversos pontos pela mesma causa.

Tudo concorre pois para provar que houve creação simultanea e multipla primeiros casaes de cada especie animal e vegetal.

A formação dos primeiros seres vivos póde se deduzir, por analogia, da mesma lei segundo a qual se formaram e se formam diariamente, os corpos inorganicos. A' medida que se aprofunda as leis da natureza, vê-se os mecanismos, que á primeira vista, parecem tão complicados, se simplificarem e se confundiaem na grande lei da unidade que preside á toda a obra da creação.

Comprehender-se-ha melhor quando se for sabedor do modo de formação dos corpos inorganicos, que é o seu primeiro gráo.

A chimica considera como elementares um certo numero de substancias, taes como: o oxigeneo, o hydrogeneo, o azoto, o carbono, o chloro, o iodo, o fluor, o enxofre o phosphoro e todos os metaes.

Por sua combinação, elles formam os corpos compostos: os oxidos, os alcalis, os saes e as innumeraveis variedades que resultam da combinação destes.

A combinação de dois corpos para formar um terceiro exibe um concurso particular de circumstancias: quer um gráo determinado de calôr, de secura ou humidade, quer o movimento ou o repouso, quer uma corrente electrica, etc. Si essas condições não existem a combinação não tem lugar.

Logo que existe combinação, os corpos componentes perdem suas propriedades caracteristicas, emquanto o composto que delles resulta possue novas, differentes das primeiras. E' assim, por exemplo, que o oxygeneo e o hydrogeneo, que são gazes invisiveis, sendo combinados chimicamente, formam a agua, que é liquida, solida ou vaporosa, conforme a temperatura.

Propriamente fallando, na agua não existe mais oxygeneo, nem hydrogeneo, mas um novo corpo; essa agua sendo decomposta, os dois gazes, tornados livres, recobram mais propriedades, e deixa de existir a agua. A mesma quantidade d'agua pode ser assim decomposta e recomposta ao infinito.

A composição e a decomposição dos corpos se effectua em consequencia do gráo de affinidade que os principios elementares tem uns para os outros. A formação d'agua, por exemplo, resulta da affinidade reciproca do oxygeneo e do hydrogeneo; mas si se põe em contacto com a agua se decompõe: o oxygeneo é absorvido, o hydrogeneo torna-se livre, e deixa de exirtir a agua.

(Continúa).

---

(1) Demais estas palavras tem hoje direito de cidade, ellas se acham no supplemento do pequeno Diccionario dos Diccionarios Francezes, extrahido de Napoléon Landais, obra que tem edições de vinte mil exemplares.

Nelle se encontra a definição e a etymologia das palavras: irraticidade, medianimica, medium, mediunidade, perispirito, pneumatographia, pneumatiphonia, psychographia, psychographo, psychophonia, reencarnação, sematologia, Spiríta, Spiritismo, Spiritista, steriorite, typtologia.

Ellas se acham igualmente, com todos os desenvolvimentos que ellas comportam, na nova edicção do Diccionario Universal de Maurice Lachâtre.

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

Anno I — Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Junho — 1 — N. 11

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR E EXTERIOR
Semestre . . . . 6$000
Os Srs. Agentes do Correio de todas as localidades aceitam assignaturas.

ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

PUBLICAÇÕES
NAS SECÇÕES LIVRES
Por linha . . $100
As assignaturas do REFORMADOR terminam em Junho e Dezembro.

ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

REFORMADOR

Rogamos ás pessoas que desejarem assignar o *Reformador*, queiram utilisar-se do direito que lhes confere o Regulamento dos Correios do Imperio, approvado pelo Decreto n. 3443, remettendo aos Srs. Agentes apenas o nome, residencia e 6$200, sem outra despeza, nem incommodo para o Assignante, em vista do Art. 114 das Instrucções daquelle Regulamento.

« Art. 114. Servirão os Agentes de intermediarios para a assignatura de periodicos, comtanto que lhes seja adiantamente paga a importancia das assignaturas em dinheiro, de que devem passar recibo, e a commissão de 2 % em sellos que elles devem pôr no officio em que, com declaração do valor fizerem remessa desse dinheiro ás respectivas Administrações ou ás com que estiverem em relação directa, para que assignem os periodicos ou transmitam a importancia das assignaturas a quaesquer outras em cujas cidades elles se publiquem. Os recibos das typographias serão passados aos Agentes. As Administrações tomarão nota do numero de assignaturas pertencentes a cada Agencia, para fiscalisarem a pontual expedição dos periodicos. »

1883—JUNHO—1.

EDUCAÇÃO

O assumpto que encetamos é um dos que tem sido muito discutido; porém, infelizmente, tem de ser renovada a sua discussão, porque ainda não se poz em pratica ás boas theorias que tem sido apresentadas.

Ainda não se educa convenientemente a mocidade de hoje.

Na familia brazileira a educação moral não é convenientemente applicada.

Com sincera dôr exprimimos esses pensamentos; mas, a bem da verdade e com o fim de produzir uma reacção, não podemos calar essas verdades.

Convem desde já declarar que não se deve confundir a educação com a instrucção ou educação intellectual.

Educar é : desenvolver os sentimentos alteristas, incutir os principios da sã moral, formar um caracter nobre; naquelle a quem se educa

Desejavamos que não houvesse razões para escrever sobre este assumpto, porque como cosmopolitas e não por termos nascido no Brazil, prezamos o progresso dos que habitam esta pequena parcella do planeta; porém, porque calarmo-nos, si com esse procedimento deixariamos continuar no erro aquelles que nos rodeiam, e philosophicamente nos constituiriamos cumplices de lesa-educação.

Este assumpto deve ser tratado sob diversos pontos de vista, estudado sob diversas faces, porque elle encerra o energico antidoto das más paixões, quando for estudado, comprehendido e applicado convenientemente.

Pode dizer-se que o futuro de uma nação depende da educação da mocidade presente, assim como o futuro de um homem depende da sua educação na infancia.

Tencionamos provar, estudando os factos, a verdade do que affirmamos; e, se algum outro assumpto não nos prender a attenção, escreveremos alguns artigos sobre os defeitos da educação que se dá no Brazil, áquelles que tem direito de exigir mais de seus progenitores, neste seculo.

Não temos a pretenção de ser attendidos por todos; porém, muitos dos que sympathisam com as idéas evolucionistas do *Reformador*, adoptarão e irão pondo em pratica as que apresentarmos e com o exemplo ir-se-ha alargando o circulo dos verdadeiros educadores e dos educandos e educados até extinguir-se completamente os effeitos venenosos e um tanto epidemicos, contagiosos, da má direcção que segue a educação presente.

Lastimamos que a imprensa não se erga unanimemente nessa propaganda, até que se estabeleça uma verdadeira educação moral na familia e que exista essa educação nas escolas e nas academias, em lugar de se limitar, como se limitam alguns orgãos da imprensa, a apresentar em praça publica aquelles que commettem alguns erros, filhos da má educação que tiveram na infancia.

Prevenir é mais [illegible] nobre que castig[illegible]

Seguio para a Europa no vapor *Equateur* o distincto Spirita o Sr. Santos Moreira.

Que prosperos galernos o levem em paz e salvamento, e que breve lhe possamos dar o abraço de fraternal amor.

Recebemos o 1.º numero do *Poeta*, orgam do Congresso Litterario Gonçalves Dias « propõe-se, não só a defender os interesses dessa associação, como tambem a curar, o quanto lhe permittirem as forças, do desenvolvimento da Litteratura Brasileira. »

Que o consigam é o que lhe desejamos.

—«:»—

O virtuoso e illustre Bispo de Orihuela acaba de lançar a excommunhão á Revista Spirita *La Revelation de Alicante*. Não podemos atinar com os motivos que levaram S. Ex. Revm. a esse acto de *tolerancia* a seu modo; pois os numeros da mesma Revista que temos entre mãos só affirmam o que S. Ex. tem o dever de affirmar o que muitos duvidam ainda, isto é, que Deus existe e a alma é immortal.

Dar-se-ha o caso de S. Ex. Revm, tambem duvidar dessas verdades? Se, as acções externas manifestam sempre os sentimentos intimos da alma, assim o podemos julgar; mas se ao contrario as acções miram um fim occulto, então S. Ex. Revm. reconhecendo que a Sciencia Spirita mais racionalmente explica a[illegible]dades do Martyr do Calvario [illegible] a Religião de [illegible] que é membro no falso terreno das irrisorias banalidades que levam as instituições ao apogêo do rediculo.

—«:»—

Desencarnou um dos maiores propagandistas da sciencia Spirita na America do Norte, o Sr. Dr. S. B. Brittain.

---

10 FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

OU

A felicidade na familia

POR

Melle. MONNIOT

> Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.
> (EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

III

ELIZA, DONA DE CAZA

(Continuação)

— Bom dia, Eliza, disse-lhe a Sra. A*; acabo de saber que minha mãe está doente, isto é desolador ... Minha pequena, podes mandar-me chocolate em vez deste café com leite que me trouxeram ?

— Pareceu-me, minha tia ter-vos ouvido pedir hontem de tarde café a minha avó e por isso foi que eu mandei que vol-o preparassem.

— E' verdade, minha pequena; porém sinto esta manhã tal irritação de nervos, que me parece mais razoavel tomar chocolate: entretanto, se isto incommoda...

— Não, não, minha tia disse Elyza vivamente, vou dizer a Mathurina que vol-o prepare immediatamente.

— Obrigada, minha pequena. Dá os bons dias de minha parte a minha mãe, sim?

Elyza correu á cozinha e ahi achou Mathurina que se consumia diante da chicara de café com leite que lhe tinham devolvido.

— Veremos isto! repetia a velha com máo humor; prepara-se-lhes o que ha de melhor, para nem provarem ao menos! E além disso, onde vou buscar chocolate menina Elyza? Veremos isto! Achae-m'o em qualquér parte, pois que não me resta mais!

— Minha boa Mathurina, respondeu Elyza consternada, não seria possivel ir compral-o bem depressa?

— Mas, quem, menina? Veremos isto! Guilherme, que ainda não voltou de casa do doutor? Eu, que devo fazer o serviço em cima, em baixo e que por mal de meus peccados estou hoje atacada de rheumatismo? Estes parisienses não darão mais trabalho!... Basta!... Nós veremos isto!...

— Estes parisienses, Mathurina, são os filhos e netos de vovó : pensei que tu os amarias.

— Ninguem díz que não os amará, menina Elyza; mas correr a comprar-lhes chocolate... é demais. Emfim, se o desejaes...

Mathurina, recompensada por um agradecimento de Elyza, poz o chale e sahio.

Elyza, socegada por esse lado, subio a vêr sua avó, o que já lhe tardava.

A Sra. Valbrum soffria muito da cabeça, e não conseguira aquecer-se.

O doutor achou-a com uma febre ardente.

Entretanto, esperava que não seria mais do que uma constipação e deu varias ordens tendentes a promover uma prompta melhora.

Retirou-se depois, promettendo a Elyza que voltaria á tarde.

O Sr. Adolpho veio ver sua mãe, cuja indisposição soubera com pezar : mostrou-se muito affectuoso para com a Sra. Valbrum e Eliza.

Suas maneiras francas e cordiaes agradaram a sua sobrinha, tão ternamente inclinada já para esse tio, irmão de uma mãe idolatrada.

— Meus affazeres obrigam-me a sahír, minha filha, disse elle a Elyza; não te encommodes commigo, quanto ao almoço; Comerei qualquer cousa em algum café. Dedica-te inteiramente a tua avó e deixa minha mulher e filhos arranjarem-se sem ti. Muito me magoaria se ellas fossem para ti, um encommodo, um tormento.

— Oh! meu tio, disse Elyza; meu unico temor é que ellas não estejam aqui tão bem como o desejamos. Quanto a nós só nos dão prazer.

— Obrigado por essas boas palavras, minha filha. Tua tia e primas saberão apreciar-te; sou eu quem t'o assegura.

Elyza continuou a occupar-se activamente com seus dous encargos.

Depois de ter arranjado tudo o que dependia della para sua cara avó, tornou a descer, afim de vêr que a meza fosse posta com cuidado; porém o criado do Sr. Valbrum, occupava-se disso, por ordem de seu amo, e tudo ia pelo melhor.

O almoço foi satisfactorio.

A Sra. A*, a quem Elyza dera o lugar da Sra. Valbrum, fez graciosamente as honras da meza; Mathilde esteve amavel e Fanny agradavel, posto que frequentes signaes de desgosto annuviassem-lhe o rosto, desfazendo-se, porem, sem mais consequencias.

Voltando á sala, Carlos declarou formalmente que amava Elyza com delyrio e Pedrinho, pendurando-se no vestido de sua prima, pedio-lhe que com elle passasse todo o dia.

As crianças tem um instincto tão seguro que os guia para o que é bom e verdadeiro; e a bondade de Elyza, sua doçura e franqueza, liam-se tão bem atravez de seu limpido olhar!

A propria Mathilde, não podia deixar de achar, de si para si, que esta « priminha » de Provincia era realmente encantadora; mas a jovem parisiense era muito vaidosa para confessal-o.

Ella esforçava-se, para esmagar a prima, com uma ostentação pomposa de maneiras elegantes, phrases escolhidas, por um todo de distincção, emfim, que por certo, pensava ella, Elyza jámais teria visto.

Cega por sua ridicula vaidade, Mathilde estava longe de pensar que tantos esforços não davam em resultado senão vantagens á sua prima.

Com effeito, a verdadeira distincção nascendo sempre da magnanimidade do coração e do espirito, apparece sem trabalho, manifesta-se naturalmente, como tudo que é verdadeiro.

Elyza, pois, com sua simplicidade de linguagem e maneiras, não fallando senão segundo seu pensamento e não procurando brilhar, agradava muito mais do que Mathilde.

Esta ultima possuia, entretanto, qualidades reaes; porém, o que não destruirão, o orgulho e affectação!

Fanny tinha um bom coração e muito espirito; desgraçadamente seu caracter deixava muito a desejar.

A Sra. A*, que o reconhecia, soffria muitas vezes com isso, não tendo energia para corrigir sua filha.

Alem disso, acostumara-se a deixar esse cuidado aos mestres.

Porém, ás mães é que Deus dá, com a primeira autoridade, o principal encargo na grande obra da educação moral e religiosa das crianças : sem seu poderoso concurso tudo é baldado.

Como muitos outros a Sra. A*, o experimentava.

(Continúa).

Nascer, morrer, tornar a nascer, renascer ainda, progredir sempre: tal é a lei.

Sob este titulo, recebemos no dia 11 do passado a seguinte carta:

« Communica-se a V. que acaba de desencarnar-se, partindo do mundo material para o espiritual, D. Rosa Maria Maia.

« No intuito de auxiliar o espirito no trabalho de desprender-se do envoltorio corporal, convidamos aos convencidos da existencia de Deus e da immortalidade da alma, a vir celebrar a consagração de uma existencia, commemorando aquelle passamento, e assim testemunhar os sentimentos de veneração e caridade, que se deve aos que deixaram o pesado fardo material, hoje ás 5 horas da tarde, na rua do conde d'Eu n. 12 B.

« Reconhecendo-se que o espirito está onde fôr attrahido pelo amor, que é a expressão moral da lei de attracção universal: rogamos encarecidamente a V. o especial obsequio de não acompanhar o feretro.

« Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1883. »

No dia e hora indicados, na camara murtuaria, achavam-se reunidos os convidados, os quaes assignaram o auto da commemoração.

O signatario dos convites fez uma breve alucução expondo alguns factos da vida da desencarnada.

Em acto continuo foram convidados os delegados encarregados de conduzir o envolucro material ao seu destino em nome da familia e dos Grupos Spiritas que tomaram parte na commemoração.

A sessão prolongou-se até á chegada dos delegados.

Felicitamos aos Spiritas, que, inspirados pelo verdadeiro amor que consagram aos que desencarnam, lhes facilitam o trabalho do desprendimento.

Nessas commemorações produz-se uma verdadeira pilha fluidica (se reina nellas verdadeiro sentimento d'amor e caridade) que desperta o espirito e o faz recuperar a lucidez mais rapidamente do que os pomposos acompanhamentos que não servem senão para alimentar a balofa vaidade quando outro sentimento devia manifestar-se em occasião tão solemne.

Amigos sinceros das evoluções scientificas e moraes aplaudimos do coração os que se imancipam dos preconceitos que, quaes trambolhos na estrada procuram retardar a marcha ao carro do progresso moral.

—«:»—

Em Taboleiro, termo de Pomba, o Rev. Padre Antonio José Lopes não quiz baptisar um filho do Sr. Januario Vicente d'Oliveira, por ser maçon a pessoa que se apresentava para padrinho.

Louvamos o procedimento do illustre parocho, que se mostrou na altura de bem cumprir com os deveres que, em obediencia ás determinações do Governo Apostolico, lhe são impostos.

O que estranhamos é a população daquella localidade tolerar sem protesto semelhante affronta ás lições do Nazareno.

Catechismo Spirita

(Continuação)

CAPITULO III

COMMUNICAÇÕES DOS ESPIRITOS

O espirito separado de seu corpo póde communicar-se comnosco?

Sim, póde e fal-o muitas vezes.

Por que meio elle o faz?

Por intermedio dos mediuns.

O que vem a ser um medium?

E uma pessoa apta para receber as communicações dos espiritos, seja pela escriptura, pela audição, pela videncia ou por qualquér outro meio.

Todos podem ser mediuns?

Sim, em geral, todos podem sel-o, se exercitando pacientemente durante um tempo mais ou menos longo.

A mediunidade é util áquelle que a possue?

Sim, não sómente a elle, mas a todos em quem os ensinamentos podem inspirar pensamentos salutares, sentimentos louvaveis.

Todos os espiritos se podem communicar?

Sim, quando Deus o permitte.

Porque dá Deus essa permissão aos espiritos maus?

Para servirem de ensino aos homens, mostrando-lhes a que triste estado os maus se acham reduzidos no outro mundo; e para que por nossas instrucções e nossas preces, elles adquiram bons sentimentos e se regenerem.

Como reconhecemos que um espirito é bom?

Por suas communicações que não podem deixar de ser moraes, por sua linguagem que nunca será frivola e lizonjeira, seja a si mesmos, seja para aquelles a quem se dirigem.

Como devemos tratar os espiritos maus, atrasados e imperfeitos?

Devemos moralisal-os instruindo-os, e orar por elles.

CAPITULO IV

DOS MEDIUNS

Quaes são as principaes mediunidades?

São: a typtologica, a sematologica, a psychographica, a auditiva, a vidente, a somnambulica, a intuitiva e a de materialisações.

Explicai esses termos?

O medium typtologo recebe as communicações dos espiritos provocando pancadas, mais ou menos fortes, nos objectos materiaes que o cercam; o sematologo por signaes com antecedencia combinados, como o movimento de moveis em sentido determinado; o psychographo por escripto; o auditivo ouvindo-lhes a voz; o vidente vendo seus perispiritos que então tomam a forma que tiveram na vida terrena; o somnambulo prestando-lhes seu corpo, do qual o espirito se apossa momentaneamente, servindo-se delle, como se fosse o seu proprio; e o de materialisações prestando seus fluidos animalisados, para que, combinando-os com os que se encontram no espaço, o espirito apresente uma forma visivel e tangivel para todos.

Quaes são os melhores mediuns?

Os que recebem as melhores communicações.

Qual deve ser a conducta dos mediuns?

Nunca devem esquecer que sua faculdade lhes pode ser retirada; e nunca abusar della, seja por espirito de lucro, seja para a satisfação de uma curiosidade vã ou para outro qualquer fim sem utilidade para a instrucção e o progresso de todos.

A mediunidade será uma novidade?

Não; ella foi praticada em todos os tempos, porém, em consequencia do abuso que della faziam, Moysés prohibio sua pratica aos Israelitas.

Citai algumas provas da antiguidade dos mediuns?

Socrates era inspirado por um espirito familiar. Saul evocou o espirito de Samuél.

O que é o perispirito?

E' o laço fluidico que prende o espirito ao corpo.

Que quer dizer a palavra perispirito?

Ao redor do espirito, fluidos que o envolvem.

(Continúa).

—«:»—

O Arauto de Minas orgam conservador, publicou um numero commemorativo á desencarnação do Dr. Francisco Ignacio de Carvalho Rezende, Deputado á Assembléa Geral pelo 6.° districto de Minas.

—«:»—

O Grupo Spirita Menezes, realisou uma sessão solemne no dia 14 do mez proximo passado, para a entrega official de credenciaes ao socio encarregado de uma missão especial no Reino de Portugal.

A sessão foi extraordinariamente concorrida.

Fizeram-se representar os Grupos Spiritas:

João Evangelista.
Centro Positivista.
George Wilson.
Benedicto.
Fraternidade.
Leonardo.
Amor Fraterno Conjugal.
Francisco de Paula.
Amor á Verdade.
Antonio de Padua.
Commissão Confraternisadora da Sociedade Academica.
Revista Spirita Brazileira e esta folha.

O tronco de beneficencia correu em auxilio de uma socia do mesmo Grupo rendendo 55$600.

Finalisou a memoravel festa com uma evocação ao Guia do Grupo que manifestando-se, externou doutrinas philosophicas do mais elevado alcance.

—«:»—

Foi asassinado o dedicado Spirita D. Salvador Jovells, secretario da Camara de Pallargas. Segundo afirma *El Criterio Espirita* de Madrid, « Este senhor era muito estimado e não se lhe conheciam outros inimigos a não ser a falange clerical que o guerreava pelas suas ideias evolucionistas. Corre o boato de que neste crime não são estranhos os *humildes servos do Senhor*.

« Seu enterro foi feito civilmente e muito concorrido. »

Desencarnou em 23 do mez proximo passado Affonso Angeli Torteroli Filho, com 21 mezes de idade.

Ao nosso amigo e confrade pai do finado, os nossos sentimentos.

—«:»—

El Moniteur de Bruxellas de 15 de Fevereiro deste anno, n'um extrato do diario holandez *Neuws Van Den Dag*, lemos o seguinte:

Em Cambridge, existe uma corporação de sabios, que tem por fim experimentar, sobre fundamentos scientificos, as materialisações de espiritos.

O Presidente, Sr. Sidgerita diz no seu relatorio annual recentemente publicado: « é uma vergonha para o seculo XIX, que tanta duvida exista sobre as manipolações fluidicas no mundo espiritual. »

La Society for psychical research, procede a estudos especiaes sobre esse mesmo ponto scientifico.

—«:»—

Fomos honrados com a visita de nosso confrade o Illm. Sr. Sr. Vital Augusto d'Azevedo Sá, membro activo do Grupo Spirita Aurora Pinheirense.

—«:»—

RECEBEMOS:

A Rosa, jornal critico, litterario e recreativo. Publicação mensal.

* * *

O Industrial, importante revista de industrias e artes, n. 5.

Traz o seguinte summario: *Vão apparecendo os fructos. — De que precisa a industria?* (continuação) *— Ensino agricula* (continuação). *— O queijo. — Como se protege as artes! — As flores perante a industria* (continuação). *— O fumo* (conclusão). *— A abelha* (continuação). *— Processo e receitas para uso dos amadores de industrias e artes. — Secção noticiosa. — Util e agradavel. — Assignaturas, 5$000 por anno, rua do Cabujá, n. 14, 1.° andar, Recife.*

* * *

O Moniteur, orgam da federação Spirita Belga, n. 1, anno 7.°

Traz diversos artigos e entre elles um que tem por titulo: *A morte considerada sobre o ponto de vista Spirita*, capitulo extrahido d'uma importante obra spirita em via de publicação.

* * *

La Revue Spirite, monitor nniversal do Spiriritismo experimental, n. 5, anno 26.

* * *

La Fraternidad, revista mensal bonaerense, n. 9, anno 2.°.

* * *

O *Boletim Mensal* da Sociedade Scientifica de estudos Psychologicos.

Tras o seguinte summario:

Controverse entre l'Occultisme théosophique et le Spiritualisme moderne (Spiritisme).

Note explicative sur la constitution de l'homme, la nature de ce qu'on appelle communément « les Esprits », etc.

Réfutation de l'Occultisme, par Mme. Sodhie Resen Dufaure.

Discours de MM. Waroquier, Michel Rosen et de M. Tremeschini, membre de la Société théosophique de Paris,

Note de la redaction.

Paroles de cólture, par le Président Mr. Ch. Fauvety.

* * *

Constancia Revista mensal Espirita Banaerense.— N. 4.°, anno 6.°

SECÇÃO ECLETICA

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

2.° DIALOGO

O SCEPTICO

(Continuação)

DISSIDENCIAS

Visitante. — Essa diversidade na crença do que chamais uma sciencia é, pelo que me parece, a condemnação della.

Se esta sciencia repousasse sobre factos positivos, não deveria ser a mesma tanto na America como na Europa?

Allan-Kardec.— A isso responderei em primeiro lugar que essa divergencia está mais na forma do que no fundo; ella não consiste, na realidade, senão na maneira de encarar alguns pontos da doutrina, mas não constitue nem antagonismo radical nos principios, como affectam dizel-o nossos adversarios sem tel-o estudado.

Mas dizei-me por quem sois, qual é a sciencia que, em seu começo, não tenha suscitado dessidencias até que os principios dellas tenham sido claramente formulados.

Não existem ainda hoje essas dissidencias nas sciencias as mais bem constituidas?

Estarão todos os sabios de acôrdo sobre o mesmo ponto?

Não têm elles seus systemas particulares?

As sessões do Instituto apresentam sempre o mesmo quadro de perfeita harmonia cordial?

Em medicina não ha a escola de Paris e a de Montpellier?

Cada descoberta em uma sciencia não só occasiona um schisma entre aquelles que querem ir para diante e os que querem ficar atraz?

Ao que diz respeito ao Spiritismo, não será natural que pela apparição dos primeiros phenomenos quando se ignoram as leis que os regem, cada um tenha dado o seu systema e os tenha encarado a seu modo?

Que é de todos esses systemas primitivos isolados?

Elles cahirão diante d'uma observação mais completa dos factos.

Alguns annos tem bastado para estabelecer a unidade grandiosa, que prevalece hoje na doutrina e que fraternisa a maioria dos adeptos, salvo algumas individualidades que, como em todas as cousas, apegam-se as ideias primitivas e morrem com ellas.

Qual é a sciencia, qual a doutrina philosophica ou religiosa que offerece exemplo identico?

O Spiritismo já apresentou a centesima parte das divisões que têm retalhado a Igreja durante muitos seculos e que a dividem ainda hoje.

E' verdadeiramente curioso ver as puerilidades a que se agarram os adversarios do Spiritismo; não indica isso a penuria de razões sérias?

Se elles a tivessem, não deixariam de allegal-as e fazel-as valer.

Que lhe oppõem elles?

Zombarias, denegações, calumnias; mas argumentos peremptorios, nenhum; e a prova de que ainda se lhe não encontrou lado vulneravel, é que nada tem detido sua marcha ascendente e que depois de dez annos, conta mais adeptos do que jámais contou doutrina alguma depois de um seculo.

Isto é um facto confirmado pela experiencia e reconhecido até pelos seus adversarios.

Para derrubal-a, não bastava dizer: isso não existe, é absurdo; era mister provar categoricamente que os phenomenos não existem, não podem existir; é o que ninguem fez.

(Continúa).

Igreja Spirita

Sectario convicto do Spiritismo ou Espiritualismo scientifico, observador attento, desde 1874, dos phenomenos que constituem o seu objecto, tendo aprendido a reconhecel-os e descobril-os, eu acompanho entretanto o articulista C. F. que no n. 8 do *Reformador*, lembra a conveniencia de se crear uma Igreja Spirita, como meio de propagando e arma contra a intolerancia.

Esse pensamento posto em circulação nas columnas deste orgam mereceu da redacção do *Apostolo* um artigo edictorial, sob o titulo — O espiritismo — que nos offerece occasião para externar algumas reflexões em resposta.

Em primeiro logar lamento profundamento a degradação intellectual e o estado de atraso moral que se revelam naquellas linhas.

A depressão intellectual é patente pela confusão que o orgam catholico faz entre Religião e Igreja.

A Religião é, como diz S. Agostinho, o vinculo entre a creatura e o Creador; e por isso não póde deixar de ser—uma unica e de origem divina — a religião do amor — que Jesus o Redemptor prégou e ensinou:

Portanto o Catholicismo, como o Boudhismo e Mahometismo, etc., não passam de seitas religiosas, são Igrejas que consistem na reunião dos fieis. A Religião universal —a unica e verdadeira, não conhece infieis; ella reune em seu seio, como mãe carinhosa, todos os filhos, seja qual fôr o seu adiantamento moral e intellectual; ao passo que as Igrejas (as seitas que as formam) lançam o anathema sobre todas as outras.

O Spiritismo não constitue uma seita religiosa, não póde constituir; porque então, traria a divisão, elle que quer a união, a paz, a harmonia, e, como consequencia, a confraternisação dos povos.

O atraso moral, a intolerancia da folha religiosa, e da Igreja, que ella representa, é evidente, ressumbrando todas as suas palavras: para elle, Deus é um ente mesquinho, meticuloso, parcial, só falla pela bocca dos padres catholicos, só inspira e protege os que se filiam á seita romana: fóra de cuja Igreja, dizem elles, não ha salvação!

Acreditarão por ventura que as 3/4 partes da humanidade consta só de beocios porque não commungam com as suas ideias, e estão condemnadas irremissivelmente por toda a eternidade?!

E' incrivel, é irrisorio!

São inconsequentes os Romanistas: além de emprestar aos outros sentimentos que não se aninham em seus corações, buscam deprimir e ridicularisar, mostrando ao mesmo tempo temer o que procuram denegrir; é assim que dizem: "*O Spiritismo não deixa de obedecer ao impulso do seu chefe occulto, na guerra e odio á doutrina de Christo, não perde occasião de hostilisar a Igreja ou enfraquecer os laços que unem o homem a Deus.*„

Aqui, além do máo veso, revelam ignorancia daquillo sobre que escrevem.

« Em que consistirá a religião do Spiritismo? A quem se ligará, quem será seu ser supremo, seu Deus? a todos os espiritos bons e máos? ABSURDOS SOBRE ABSURDOS. (1)

« Pelas evoluções voltarão os espiritos, segundo o projecto de uma religião fundada a seu modo, ao paganismo, ao pantheismo, e *ai da sociedade que a tal religião entregar-se!* »

(O grypho e a admiração são nossos).

Si estão convictos de que a sua religião é a unica verdadeira, porque temem o Spiritismo, quando a seu vêr, elle não passa de um acervo de erros e heresias, inspiradas pelo pae da mentira?

Desenganem-se os clericalistas, o Spiritismo, não é uma religião, mas a sciencia que tem por objecto o estudo dos factos que demonstram a existencia e a immortalidade d'alma, sua preexistencia e sobrevivencia; e portanto a communicação dos vivos com os mortos ou as relações do mundo invisivel com o visivel; e como consequencia a regeneração das creaturas, pelo conhecimento das leis que regem esses phenomenos, entre os quaes a da reencarnação.

O Spiritismo não tem dogmas, nem culto, nem sacerdocio, portanto não é uma religião na accepção vulgar da palavra.

Porém os Spiritas sabem que podem fundar uma Igreja, em que pese aos Romanistas; e o faremos desde que á isso sejamos forçados pela attitude do Governo e da Igreja Official,

(1) Esta phrase foi de certo, inspirada. Ella diz uma grande verdade em sua collocação.

Fazer do Spiritismo uma religião é commetter um grave erro, porque é formar mais um nucleo de intolerancia e fanatismo, na já tão dividida e subdividida familia humana; quando o fim do Spiritismo é congraçal-a, confraternisal-a, acabando com as dissensões e dissidencias.

Entretanto esse erro póde tornar-se uma necessidade, e ser preferivel á inactividade forçada.

E, crede Srs. Romanistas, que a Igreja Spirita, uma vez erguida, não tombará jámais por terra, máu grado vosso, porque ella pregará, não sómente com a palavra mas, com o exemplo, a caridade como a ensinou S. Paulo.

E então vereis que não se farão só baptisados, e casamentos, mas se pregará o evangelho christão, patenteando aos olhos de todas as verdades nelle contidas, muitas das quaes vós negais; umas porque as desconheceis e outras porque não vos convem divulgal-as, por serem contrarias dos interesses materiaes.

Não tenhaes receio, não vos faremos guerra; o Spirita não guerrea a ninguem, nem mesmo aos máos; sòmente busca fazer-lhes comprehender que cedo ou tarde saffrerão as consequencias do erro que commetterem.

Nós sabemos, pela doutrina da reencarnação, como se realisa a licção dada pelo Christo a Pedro, quando este ferio a Malcus, por isso nós sentimos, mesmo por aquelles que erram, em vez de odio, como dizeis, amor.

Um Spiritologo.

AO GOVERNO IMPERIAL

Os factos condemnaveis que, com postergação do prescripto no Art. 5.°, Tit. 1.°, da nossa Constituição Politica, estão sendo praticados, em varios pontos do Imperio, contra os inoffensivos sectarios das religiões dessidentes por uma turba de fanaticos intolerantes, intitulados defensores da verdadeira fé, nos obrigam a pedir providencias aos Altos Poderes do Estado contra um tal estado de cousas que, por certo, muito nos desabona aos olhos do mundo culto.

Desde Dezembro de 1880 está constituida na capital da Parahyba do Norte uma pequena igreja evangelica, composta de familias, na maioria, brazileiras, e dirigida pelo Sr. Francisco Philadelpho da Silva Pontes, homem respeitavel, chefe de familia e maior de 40 annos.

Esse pequeno grupo, procurando a verdade no estudo das palavras e actos do Mestre Divino, despertou contra si os odios dos sectarios do Romanismo que, incitados pelos sermões do frade Alberto, auxiliado pelo Capellão do destacamento militar do lugar, assaltaram a casa do Sr. Pontes, na noite de 11 de Fevereiro do corrente, causando serios prejuizos ao proprietario e ferindo gravemente a uma senhora que alli se achava.

O Sr. Pontes tem sido ameaçado em sua vida, se não retirar-se do lugar.

A autoridade conserva-se inactiva em presença de taes tropelias; pelo que, a bem da moralidade, recorremos ao Governo Imperial.

Esse facto não é novo, basta lançarmos os olhos para Itabaiana, na mesma provincia, para Itamaracá e Nazareth, na de Alagoas, e mesmo para esta Côrte, para que se comprehenda que, em desespero de causa, os romanistas tentam dominar pela violencia, que, talvez, dê nascimento a serias represalias, se os poderes competentes os não contiverem.

CONTINUAREMOS.

GENESE ORGANICA.

PRIMEIRA FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS.

(Conclusão)

Os corpos compostos se formam sempre em proporções definidas, isto é pela combinação de uma quantidade determinada dos principios constituintes. Assim, para formar agua é preciso uma parte de oxigeneo e duas de hydrogeneo; si porém, duas partes de oxigeneo são combinadas com duas d'hydrogeneo em vez d'agua, se obtem o deutoxido d'hydrogeneo, liquido corrosivo, formado entretanto dos mesmos elementos que a agua, mas em uma outra proporção.

Tal é, em poucas palavras, a lei que preside á formação de todos os corpos da natureza.

A innumeravel variedade desses corpos resulta de um mui limitado numero de principios elementares combinados em proporções differentes.

Assim o oxygeneo, combinado em certas proporções com o carbono, o enxofre, o phosphoro, forma os acidos carbonico, sulphurico; o oxygeneo e ferro formam o oxydo de ferro ou ferrugem; o oxygeneo e o chumbo, ambos inoffensivos, dão lugar aos oxydos de chumbo, taes como o lithargyrio, o alvaide, o minium, que são venenosos.

O oxygeneo, com os metaes chamados calcium, sodium, potassium, formam a cal, a soda, a potassa.

A cal unida ao acido carbonico forma os carbonatos de cal ou pedras calcareas, taes como o marmore, a greda, ou giz, a pedra calcarea de construcção, os stalacites das grutas; unida ao acido sulphurico, ella fórma o sulphato de cal ou gesso, e o alabastro; ao acido phosphorico: o phosphato de cal, base solida dos ossos; o chloro e o hydrogeneo formam o acido chlorhydrico ou hydrochlorico; o chloro e o sodium formam o chlorureto de sodium ou sal marinho.

Todas essas combinações e milhares de outras se obtem artificialmente em pequenas quantidades nos laboratorios de chymica; ellas se operam expontaneamente em grande escala no grande laboratorio da natureza.

A terra, em sua origem, não tinha essas materias combinadas, porém sómente seus principios constitutivos volatilisados. Quando as terras calcareas e outras, tornadas com o tempo pedregosas, se depositaram em sua superficie, não se achavam de todo formadas; mas no ar se achavam, em estado gasoso, todas as substancias primitivas; essas substancias, precipitadas por effeito do resfriamento, sob o imperio de circumstancias favoraveis, se combinaram segundo o grão de sua affinidade molecular; foi então que se formaram as differentes variedades de carbonatos, de sulfatos, etc., a principio em dissolução nas aguas, mais tarde depositadas na superficie do solo.

Supponhamos que, por uma causa qualquer, a terra voltasse ao seu estado de incandescencia primitiva, tudo isso se decomporia; os elementos se separariam: todas as substancias fusiveis se fundiriam, todas as que são volatilisaveis se volatilisariam.

Depois um segundo resfriamento traria uma nova precipitação, e as antigas combinações se fariam de novo.

Essas considerações provam quanto a chymica era necessaria para a intelligencia da Genese. Antes do conhecimento das leis de affinidade molecular, era impossivel comprehender-se a formação da terra.

Esta sciencia esclareceu a questão de uma forma inteiramente nova, como a astronomia e a geologia fizeram sobre outros pontos de vista.

Na formação dos corpos solidos, um dos phenomenos mais notaveis é o da crystalisação que consiste na forma regular que affectam certas substancias, quando passam de seu estado liquido ou gasozo ao estado solido.

Esta forma que varia segundo a natureza das substancias, é geralmente a dos solidos geometricos, taes como o prisma, o rhomboide, o cubo, a piramide. Todos conhecem os crystaes de assucar candi; os christáes de rocha, a silicia christalisada, são prismas de seis faces terminados por uma piramide igualmente hexagonal.

O diamante é carbono puro ou carvão crystalisado.

Os desenhos que se poduzem nos vidros das vidraças no inverno são devidos á christalisação do vapor d'agua, durante a congelação, sob a forma de agulhas prismaticas.

A disposição regular dos christaes depende de fórma particular das moleculas de cada corpo; essas parcellas infinitamente pequenas para nós, mas que nem por isso deixam de occupar um certo espaço, solicitadas umas pelas outras por attracção molecular, se arranjam e se justapõem, conforme a exigencia de uma fórma, de modo a tomar cada uma seu lugar ao redor do nucleo ou primeiro centro de attracção, e a formar um todo symetrico.

A christalisação só se opera sob o imperio de certas circumstancias favoraveis, sem o que não póde ter lugar: o grão da temperatura e o repouso são condições essenciaes.

Comprehende-se que o calor demasiadamente forte, retendo as moleculas separadas, não lhes permittiria se condensar, e que a agitação se opondo á sua accommodação symetrica, não formariam senão uma massa confusa e irregular, e portanto, sem crystalisação propriamente dita.

A lei que preside á formação dos mineraes conduz naturalmente á formação dos corpos organicos.

A analyse chymica nos mostra todas as substancias vegetaes e animaes compostas dos mesmos elementos que os corpos inorganicos.

Entre esses elementos os que gozam do principal papel são o oxygeneo, o hydrogeneo, o azoto e o carbono; os outros se acham apenas accessoriamente.

Como no reino mineral, a differença de proporção na combinacão desses elementos produz todas as variedades de substancias organicas e suas propriedades diversas, taes como: os musculos, os ossos, o sangue, a bilis, os nervos, a materia cerebral, a gordura dos animaes; a ceiva, a madeira, as folhas, os fructos, as essencias, os oleos, as resinas, etc., nos vegetaes.

assim, na formação dos animaes e das plantas, não entra corpo especial algum que não se encontre igualmente no reino mineral. (1)

Alguns exemplos usuaes farão comprehender as transformações que se operam no reino organico pela unica modificação dos elementos constitutivos.

No caldo da uva, não existe ainda vinho nem alcool, porém simplesmente agua e assucar, quando esse caldo chega á maturidade e que se acha collocado em circumstancias propicias, se opera um trabalho intimo, á que se dá o nome de fermentação.

Nesse trabalho, uma parte do assucar decompõe; o oxygeneo, o hydrogeneo e o carbono se separam e se combinam nas proporções exigidas para fazer alcool; de sorte que, bebendo-se o caldo da uva, não se bebe realmente alcool, porque elle ainda não existe; elle se forma das partes constituintes d'agua e do assucar, sem que nelle exista, em sua somma, uma molecula de mais ou de menos.

No pão e nos legumes que se come, não existe por certo carne, sangue, ossos, biles, nem materia cerebral, e entretanto esses mesmos alimentos vão se decompondo e se recompondo pelo trabalho da digestão, produzir essas differentes substancias pela unica transmutação de seus elementos constitutivos.

Na semente de uma arvore, não existe igualmente madeira, folhas, flôres e nem fructos, e é um erro pueril crêr-se que a arvore inteira, sob a fórma microscopica, se acha na semente; não existe mesmo nem de longe nesse grão, a quantidade de oxygeneo, de hydrogeneo e de carbono necessario para formar uma folha da arvore.

O grão encerra um germen que brota quando se acha em condições favoraveis; esse germen cresce pelos succos que absorve da terra e os gazes que aspira do ar: esses succos que não são madeira, folhas, flôres e nem fructos, infiltrando-se na planta, formam a seiva, como os alimentos nos animaes formam o sangue.

Essa seiva, levada pela circulação a todas as partes do vegetal, conforme os orgãos onde ella chega e onde passa por uma elaboração especial, se transforma em madeira, folhas, fructos, como o sangue se transforma em carne, ossos, biles, etc., e entretanto são sempre os mesmos elementos: oxygeneo, hydrogeneo, azoto e carbono, diversamente combinados.

As differentes combinações dos elementos para a formação das substancias mineraes, vegetaes e animaes, não podem pois se operar sinão nos meios e nas circumstancias propicias; fóra dessas circumstancias os principios elementares conservam-se em um estado de inercia.

Mas, desde que as circumstancias tornam-se favoraveis, apparece um trabalho de elaboração; as moleculas entram em movimento, se agitam, se attrahem, se approximam, se separam em virtude da lei das affinidades, e, por suas combinações multiplas, compõem a infinita variedade das substancias.

Cessando essas condições, o trabalho subitamente pára, para recomeçar quando se apresentam de novo.

E' por essa fórma que a vegetação se activa, se estaciona, cessa e renova-se, sob a acção do calor, da luz, da humidade, do frio e da secca; uma planta póde prosperar em um clima ou em um terreno, e póde aniquilar-se ou perecer em outro.

O que se passa diariamente sob nossos olhos nos póde trazer a intuição do que se passou na origem dos tempos, porque as leis da natureza são invariaveis.

Uma vez que os elementos constitutivos dos seres organicos e dos inorganicos são os mesmos; que os vemos incessantemente, sob o imperio de certas circumstancias, formar as pedras, as plantas e os fructos, póde-se concluir que os corpos dos primeiros seres vivos se formaram como as primeiras pedras, pela reunião das moleculas elementares em virtude da lei das affinidades, á medida que as condições da vitalidade do globo foram propicias a tal ou tal especie.

A similitude de fórma e de côres, na reproducção dos individuos de cada especie, póde ser comparada á similitude de fórma de cada especie de christal.

As moleculas se justapondo sob o imperio da mesma lei, produzem um todo analogo.

(1) A tabella adiante descripta, da analyse de algumas substancias, mostra a differença das propriedades que resulta da unica differença na proporção dos elementos constituintes.

Sobre 100 partes:

	Carbono.	Hydrog.	Oxygen.	Azoto.
Assucar de canna	42.470	6.900	50.630	»
Assucar de uva	36.710	6.780	56.510	»
Alcool	51.980	13.700	34.320	»
Oleo de Oliveira (azeite doce)	77.210	13.360	9.430	»
Oleo de noz	79.774	10.570	9.122	0.534
Gorduras	78.996	11.700	9.304	»
Fibrina	53.330	7.021	18.085	19.934

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

Anno I — **Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Junho — 15** — **N. 12**

ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR E EXTERIOR
Semestre . . . 6$000
Os Srs. Agentes do Correio de todas as localidades aceitam assignaturas.
ESCRIPTORIO
RUA DA CARIOCA 120
2.º andar.

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÕES
NAS SECÇÕES LIVRES
Por linha . . $100
As assignaturas do REFORMADOR terminam em Junho e Dezembro.
ESCRIPTORIO
RUA DA [illegible]
2.º andar.

REFORMADOR

Rogamos ás pessoas que desejarem assignar o *Reformador*, queiram utilisar-se do direito que lhes confere o Regulamento dos Correios do Imperio, approvado pelo Decreto n. 3443, remettendo aos Srs. Agentes apenas o nome, residencia e 6$200, sem outra despeza, nem incommodo para o Assignante, em vista do Art. 114 das Instrucções daquelle Regulamento.

« Art. 114 Servirão os Agentes de intermediarios para a assignatura de periodicos, comtanto que lhes seja adiantamente paga a importancia das assignaturas em dinheiro, de que devem passar recibo, e a commissão de 2 % em sellos que elles devem pôr no officio em que, com declaração do valor fizerem remessa desse dinheiro ás respectivas Administrações ou ás com que estiverem em relação directa, para que assignem os periodicos ou transmitam a importancia das assignaturas a quaesquer outras em cujas cidades elles se publiquem. Os recibos das typographias serão passados aos Agentes. As Administrações tomarão nota do numero de assignaturas pertencentes a cada Agencia, para fiscalisarem a pontual expedição dos periodicos. »

1883—Junho—15.

EDUCAÇÃO

A educação, sendo a arte de preparar o individuo para as lutas da vida, tem por objecto fortificar as boas disposições e reprimir as más, quer do corpo quer do espirito; por isso ella deve occupar-se não só com as tendencias do espirito, mas tambem com as condições do corpo, instrumento das manifestações do espirito.

Dahi uma primeira divisão no objecto da educação individual em educação espiritual e educação physica.

Consistindo a primeira nos processos mediante os quaes se desenvolvem as faculdades intellectuaes, se aperfeiçoam as moraes, e se forma o caracter do individuo.

A segunda, tem por objecto o organismo, corrige os vicios e defeitos; e, conservando a saude, prolongar a vida; ella abrange a gymnastica a orthopedia e a hygiene.

A educação espiritual ainda se subdivide em educação intellectual ou instrucção, que póde ser litteraria, religiosa e scientifica; e educação moral ou educação propriamente dicta que consiste na formação do caracter, pelo desenvolvimento das faculdades moraes.

Tanto a educação individual como a social reclamam a nossa attenção, exigem serios e profundos estudos que prestem base solida para essa obra monumental : — a regeneração da humanidade.

A educação por sua propria natureza, a cultura de um ser humano, constitue um objecto complexo; ella é, como a Medicina, uma arte e uma sciencia.

Arte cujas regras e preceitos, não foram e ainda não podem ser formulados nem dispostos methodicamente.

Sciencia para cuja organisação systhematica ainda faltam muitos elementos.

Por este rapido esboço vê-se quão vasta e importante é a tarefa da educação. E' evidente pela complexidade do objecto, que um individuo só não póde levar a effeito trabalho de tamanha magnitude ; para o qual são necessarias aptidões especiaes e uma decidida vocação para o ensino.

Embora nos faltem esses predicados contribuiremos com os nossos fracos materiaes, para que o edificio social, cuja base é a educação, seja reconstruido segundo as necessidades moraes do seculo.

Dividiremos o nosso trabalho em duas secções : na primeira faremos considerações sobre a educação individual; na segunda externaremos algumas reflexões sobre a sociabilidade ou a vida : na Familia ou do lar; e na Sociedade ou do Forum.

DIEU ET LA CREATION

pelo Sr. René Caillé

Diz o *Moniteur:*

« Este estudo junto ao do Universo, baseado nas ultimas descubertas da sciencia, é exposto em um estyllo simples, claro, consiso, em dois fasciculos.

Os estudiosos que não tem tempo de estudar as grandes obras, podem com facilidade conhecerem as mais recentes descubertas. »

—«:»—

Em Pariz encetou a publicação um novo orgam *Le Propagateur Spirite*, dirigido pelo Sr. Streiff de Maystadt.

Mais um batalhador da paz, seja bem vindo.

—«:»—

EXPEDIENTE

—

Pedimos ás pessoas a quem enviamos listas para assignaturas do segundo semestre, a bondade de as enviarem, para se organisar a distribuição.

*
* *

Só será considerado assignante, quem mandar satisfazer a importancia da assignatura.

*
* *

Sr. J. V. C. (Lavrinhas).—Accusamos a sua carta de 3 do corrente e agradecemos o seu valioso concurso. Os recibos já foram expedidos.

*
* *

Sr. F. Q. P. (Piracicaba). — Agradecemos os sentimentos que manifesta na sua missiva. Quanto á segunda parte não sabemos a quem se refere.

*
* *

Sr. E. A. S. (Valença). — Recebemos a lista que nos enviou e agrademos o seu concurso; porém, só poderemos dar cumprimento satisfazendo as condições estipuladas na mesma lista.

CONFERENCIAS PUBLICAS

O Centro Litterario e Scientifico José de Alencar, realisou no salão do Imperial Lyceu de Artes e Officios, a 1.ª Conferencia publica no dia 3, e a 2.ª no dia 10 do corrente.

Nestas duas conferencias occupou a tribuna o nosso amigo e confrade, o Sr. Professor Angeli Torteroli.

---

11 FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

OU

A felicidade na familia

POR

Melle. MONNIOT

> Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.
> (Evang. S. João, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

III

ELIZA, DONA DE CAZA

(Continuação)

Depois do almoço Elyza condusio ao quarto de sua avó, sua tia e primas que o tinham pedido.

A Sra. Valbrum recebeu a mãe e as filhas com tão serena afabilidade como se não soffresse.

Essas Senhoras, porém, temeram bem depressa — fatigar a estimada enferma — posto que Elyza lhes offerecesse para assentarem-se na extremidade do vasto quarto, onde poderiam conversar, sem encommodar a Sra. Valbrum.

A Sra. A* e filhas preferiram tornar a descer.

Elyza encommodou-se interiormente com isso, porque era-lhe ainda preciso deixar sua avó.

A Sra. Valbrum, adivinhando suas aprehensões, chamou-a e disse-lhe em segredo :

— O melhor conforto que me podés dar, filha, é não te occupares senão com nossos queridos hospedes. Vae tudo bem? ajuntou ella, interrogando Elyza com o olhar; estás mais contente, minha querida filha?

— Sim, mãe, não desanimarei mais.

Com doce satisfação expandio-se o rosto da avó e nossa Elyza reunio-se a sua tia e primas.

— Esta casa é uma geleira! disse no coredor a Sra. A*. Vou encerrar-me no meu quarto, que, graças aos teus cuidados, Elyza, é tão bem aquecido. Tenho muito que escrever : deixe-vos juntas todas tres. Mathilde recommendo-te teus irmãosinhos.

— Oh! minha mãe, disse Fanny; entrai no quarto que minha avó nos fez preparar, vereis que ahi estaremos muito melhor do que em baixo.

A Sra. A*, achou o quarto muito bonito, e permittio a suas filhas que ficassem nelle se o quizessem.

Fanny pulou de contente; Mathilde nada disse.

Elyza correu a avisar Lodaiska, a camareira, para que transportasse para cima a bagagem das duas irmãs.

Certificou-se ao mesmo tempo que seus pequenos primos estavam ainda com Guilherme.

Este mostrava-lhes seu jardim, seus pombos e seu cão, declarando com orgulho que Carlos e Pedro eram as mais bellas crianças do mundo.

Elyza voltou depois para junto de suas primas, em cujo quarto as tres meninas se installaram.

— Como passaremos o tempo? perguntou Fanny. Conta-nos em que o empregas, Elyza.

— Depois da lição de meu professor, escrevo os themas que elle me dá para fazer. Estudo ao piano. Faço algum trabalho de agulha com vovó e depois leio-lhe alguma cousa. Quando o tempo está bom, passeamos no jardim ou na vizinhança, segundo as forças de vovó. Algumas vezes recebemos visitas.

— Que especie de gente ha nesta cidade? perguntou Mathilde.

Sua physionomia, maneiras e tom tornavam-se mais altivos ainda na ausencia de pessoas cujo juizo temia.

— Dá-se festas aqui? Segue-se as modas da capital?

— Não me occupo muito de festas e modas, respondeu Elyza; mas quanto á « especie de gente », ajuntou ella sorrindo, julgo-a excellente. Nossa avó tem amigss que venero.

Mathilde sorrio com desdem.

— Oh! minha prima, disse Fanny, com voz lamentoza; será possivel que não vejamos senão velhos nesta respeitavel provincia?

— Aqui vereis muitas moças e crianças, Fanny; não penso que haja em Bar mais velhos do que em Pariz. Porém eu conheço poucas pessoas jovens.

— Eu o comprehendo, continuou Fanny alegremente, a casa de vovó não póde atrahil-as muito; e cá para nós, aqui se aborreceriam horrivelmente.

— Estais enganada, Fanny, e vou proval-o : a razão pela qual eu nunca quiz relacionar-me senão com muito poucas moças é justamente porque a sociedade de vovó offerece-me bastante distração e felicidade.

— Da convivencia nasce a similhança, disse sentenciosamente Mathilde; Eliza, que ainda não tem quinze annos, me parece ter mais do dobro.

— Tanto melhor, minha prima! respondeu affectuosamente Elyza, porque temia que me considerasseis muito criança.

— Mas, Elyza, pois que amais tanto as pessoas de idade, sendo a primeira minha avó, disse Fanny, devia contrariar-vos muito a nossa chegada a vossa casa?

— Oh! ao contrario, por ella dei graças a Deus, disse Elyza.

— Não será isso uma prova, perguntou Mathilde, que mesmo sem o saberdes, desejaveis uma mudança de vida ou quaesquer distracções?

— Não, minha prima, respondeu Elyza, com delicada firmeza; não foi com as distrações, porem, com as affeições, que me alegrei. Pensei que nossa querida avó verse-ia cercada de mais ternura e cuidados, que eu encontraria em vós, amigas, irmãs... Foi por isto que agradecia a Deus.

— Asseguro-vos, minha prima, que tinhamos tambem muita vontade de conhecer esta Elyza que papae gabava tanto, exclamou Fanny.

— E nossa avó! disse Elyza; é sobretudo por conhecel-a, que vos deveis julgar felizes! Provavelmente deixastes amigas em Pariz, ás quaes consagraveis mais affeição do que a uma prima desconhecida, porém, ninguem poderia tomar junto a vós o lugar da mãe de vosso pae.

— E uma mãe, a quem meu pae, vota verdadeiro culto, ajuntou Mathilde. Sim, encanta-nos, por certo o conhecel-a.

— Entretanto Elyza, continuou Fanny, concordareis que se devessemos contar sómente com nossa avó para distrahir-nos, poderiamos bem assustar-nos com o nosso futuro. Os moços e os velhos não fazem muito boa liga.

(Continúa).

Na 1.ª conferencia, esse propagandista Spirita, tomou por thema : A cremação debaixo do ponto de vista philosophico e moral; e depois de demonstrar que a sciencia não é contraria á cremação, provou que ella não é contraria á religião e refutou os argumentos dos anti-crematistas, e terminou o discurso distruindo a objecção dos que querem a inhumação para garantir as investigações medico-legaes que por necessidade se procede alguns dias depois da morte.

Na 2.ª conferencia, tomou por thema : O Espiritualismo moderno e demonstrou a superioridade da Eschola Espiritualista sobre todas as outras, e terminou promettendo tratar em outra conferencia do seguinte thema : O destino da alma perante o Espiritualismo moderno.

—«:»—

RECEBEMOS:

El Criterio Espiritista, anno XVI, n. 4, orgão official da Sociedade Spirita Hespanhola.

Traz minuciosa descripção da sessão commemorativa que a mesma sociedade realisou no anniversario da desencarnação de Allan-Kardec.

***

Revista Espiritista, orgam da Sociedade Spirita Montevideana, anno XI, n. 12.

Traz o seguinte summario :

Quien siembra vientos consecha tempestades.—Algunas reflexiones sobre la doctrine espiritista (conclusion).—*Disertaciones espirttistas.—A' la señorita J. D.—Sensatez y entusiasmo.*

***

Um supplemento do *Etoile Belge* de 16 de Maio.

Nelle encontramos um extenso artigo do Sr. Bosman defendendo os Spiritas dos ataques que lhe são dirigidos.

Aconselha aos incredulos a maneira de obterem, sem auxilio de pessoas que estudam a Sciencia Spirita, os phenomenos de effeitos physicos e typtologicos.

***

Bulletin Mensuel da Sociedade Scientifica de Estudos Psychologicos, Maio 1883.

Traz o seguinte summario :

La question sociale résolue scientifiquement á l'aide du Spiritisme, discurs-conférence de M. Fauvety, président de la Société scientifique d'études psychologiques.

De la liberté de l'homme et des limites naturelles et sociales imposées à son exercice.

Rectifications relatives à la controverse sur l'Occultisme.

L'œuvre des Libérées de Saint-Lazare.

A propos d'une œuvre humanitaire.

Bibliographie.

***

Moniteur, anno 7.°, n. 3.

Publica um resumo da terceira reunião dos delegados á Féderação Spirita Belga.

O incansavel Spirita o Sr. Alphonse Cahagnet, acaba de fazer publicar mais uma importante obra intitulada: *Thérapeutique du Magnétisme et du Somnambulisme.*

—«:»—

A um novo jornal Spirita, *La Luz del Christianismo*, que encetou a publicação em Alcalá la Real foi lançada a excommunhão pelo Reverendo *Bispo de Jaen.*

A' pouco noticiamos igual procedimento dos Bispos de *Huesca*, e *Orihuela*, este, contra a Revista Spirita —*La Revelation de Alicante*, e aquelle, contra a Revista Spirita — *El Iris de Paz.*

Temos, portanto, uma trindade que, se não prima por divina, prova, á evidencia o quanto temem os delegados de Roma que a luz se irradie sobre a humanidade.

Uma doutrina, que demonstra scientificamente que o purgatorio, que inventaram e que tão boas patacas tem rendido, não passa d'uma grosseira especulação, de certo não podia deixar de levantar a grita daquelles a quem mais de perto affecta os interesses materiaes ; interesses que para aquelles que tem a certeza da vida futura são secundarios, nunca deveriam ser antepostos aos de ordem espiritual.

Uma doutrina, que prova a existencia de Deus e a immortalidade da alma, antes de ser condemnada, devia ser estudada por aquelles que perdem uma existencia affirmando sem convicção o que em grande parte não creem, ou só por hypothese admittem.

Desejava-mos que SS. EExs. Rmvs. antes de terem commettido tão ridicula leviandade, procurassem estudar aquillo que condemnam sem conhecer.

Temos, na historia de todos os tempos, exemplos de fiasco em que tem cahido aquelles que presumem ter abrangido todos os conhecimentos humanos.

Em relação ao Spiritismo, si quizesseis reflectir, reconheceríeis que sois interessados na sua vulgarisação, muito mais do que quaesquer outros, si sois verdadeiros christãos, si quereis ser ministros do Christo, porque a doutrina Spirita hade levantar o christianismo do abatimento em que se acha, explicando scientificamente os factos reputados miraculosos, e por isso regeitados pelos homens de certo merito intellectual.

Já vedes, por tanto, que, estudando a sciencia Spirita, si tendes a fé religiosa, alcançareis a fé scientifica, e com isso as vossas crenças se robustecerão; em vez da duvida que vos corroe a alma tereis a certeza que fortalece e anima no cumprimento dos deveres que a vossa tarefa impõe.

A excomunhão que tendes lançado só terá valor na vossa consciencia quando mais tarde na irracticidade observarem a grande curva em que se collocaram no caminho da perfectibilidade.

Catechismo Spirita

(Continuação)

CAPITULO V

DAS VIDAS SUCCESSIVAS

Como denominaes o facto de poder um espirito habitar successivamente muitos corpos?

A reencarnação.

Porque devemos crêr na reencarnação?

Porque só ella explica as differenças materiaes, intellectuaes e moraes, que se notam entre os homens.

Quaes são as differenças materiaes?

As de fortuna, saude, conformação physica.

Quaes são as differenças intellectuaes?

As que resultam do gráo de intelligencia de cada um.

Quaes são as differenças moraes?

As que se originam dos differentes gráos de virtude e de vicio de cada um.

A reencarnação será um facto provado?

Sim, pelas aptidões innatas dos homens e pelas revelações dos espiritos.

Será nova essa crença?

Não; mesmo nos mais remotos tempos os maiores homens a prefessaram.

Jesus professsou-a?

Sim, a Biblia o attesta em muitos pontos.

O espirito se encarnará sempre em condições mais felizes que as que deixou?

E' o que acontece ás mais das vezes, porém o contrario tambem se póde dar.

Qual a razão disso?

E' que, quando o espirito conhece as causas que produziram a situação em que se acha, e o que deve fazer para della sahir, pede a incarnação em que melhor possa expiar e reparar suas faltas.

Donde provem as differenças que notamos entre os espiritos encarnados?

De suas vidas anteriores.

Como se explica o facto, tantas vezes observado, da manifestação de grandes talentos em crianças?

Pelas aptidões innatas.

O que entendeis por aptidões innatas?

A recordação vaga das encarnações precedentes. Mozart compondo musica, com a idade de sete annos, é uma prova disso.

Citae outros exemplos?

Ha muitos, dentre elles citaremos o de Pascal mathematico aos doze annos; o de Mondeux que, com sete annos de idade, não encontrava problema que o embaraçasse o de Fritz-Van-de-Kerckove que aos dez annos era pintor; o de Jaques Inaudi, habil calculador aos oito annos, etc.

Podemos attribuir tambem a essa causa a precocidade de certos criminosos?

Certamente, o criminoso é um espirito imperfeito que se desviou do bom caminho.

Os selvagens são homens como nós?

Sim; são espiritos que tem progredido pouco.

Qual e a necessidade de renascermos muitas vezes?

A do nosso aperfeiçoamento, afim de nos tornarmos dignos da felicidade que Deus nos reserva.

Onde se reencarnam os espiritos?

Na Terra e nos outros mundos a que chamamos Planetas e Estrellas.

CAPITULO VI

DA RELIGIÃO

Ha necessidade de ter o homem uma religião?

Sim; devemos ser religiosos. E' preciso que tenhamos sempre presente á nossa mente que esta vida é breve, e que a vida verdadeira é a espiritual.

E' nas demonstrações externas que deve consistir a religião?

Não; essas não tem valor; sem o pensamento que as dita. E' só o coração quem deve fallar.

Em que, pois, deve consistir a religião do homem?

1.° Em ter confiança na justiça e bondade divina; 2.° em repellir de si todos os máos pensamentos; 3.° em procurar sempre fazer o bem; 4.° em elevar-se a Deus com a prece, pela manhã e á noite.

Que pensaes das peregrinações, dos officios das egrejas, das procissões, dos amuletos, e dessas preces continuas?

Só a intenção tem valor. E' mais grata a Deus uma vida de trabalho e cheia de boas obras, do que a consumida em longas e seguidas preces. A hypocrisia póde muitas vezes dictar os actos externos do culto. Orae, mas que vossa prece seja curta e sincera. Deus prefere as boas obras á repetição machinal de um grande numero de palavras.

—«:»—

COMMEMORAÇÃO SPIRITA

No dia 1 do corrente, na casa n. 12 B da rua do Conde d'Eu, o Grupo Spirita Centro Positivista realisou uma sessão magna, commemorativa á desencarnação do socio da União n. 466 D. Rosa Maria de Souza Maia e de Affonso Angeli Torteroli Filho.

Fizeram-se representar os seguintes Grupos Spiritas :

Amor Fraternal, João Baptista, George Wilson, Benedicto, Menezes, Leão XIII, Antonio de Padua, Resignação, Fraternidade, S. Francisco, Amor ao Proximo, João Evangelista, Amor ao Trabalho, Leonardo, Amor á Verdade, Trabalhadores da ultima hora, Loja Maçonica Commercio do Gr.·. Or.·. do Br.·. a Commissão Confraternisadora da Sociedade Academica, Redacção da Revista Spirita Brazileira e esta folha.

Depois do discurso do orador official, o qual fez o necrologio dos desencarnados, manifestaram-se os espiritos, pelos quaes se effectuou a sessão commemorativa, que agradeceram essa prova de amor, igualmente se manifestou o Reformador Menezes, que deu um trabalho philosophico, e o poeta Fagundes Varella, recitou uma bonita poesia.

A sessão terminou ás 9 horas.

SECÇÃO ECLETICA

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

—

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

2.º DIALOGO

O SCEPTICO

(*Continuação*)

PHENOMENOS SPIRITAS SIMULADOS

Vssitante.—Não se tem provado que fóra do Spiritismo podia-se produzir esses mesmos phenomenos?

Donde se póde concluir que elles não têm a origem que lhes attribuem os Spiritas.

Allan-Kardec. — Do facto de poder ser uma cousa imitada, segue-se que a cousa não exista?

Que dirieis da logica daquelle que pretendesse que por fazer-se vinho de Champagne com agoa de Seltz, todo o vinho de Champagne é só agua de Seltez.

E' privilegio de todas as cousas que se prestam a contrefacções.

Alguns prestidigitadores têm supposto que o nome de *Spiritismo*, por causa da sua popularidade e das controversias de que elle era causa, poderia ser bom de explorar, e, para attrahir a multidão, elles têm imitado, mais ou menos grosseiramente, alguns phenomenos de mediunidade, como ha pouco imitaram a vista clara somnambulica, e todos os motejadores puzeram-se a applaudir exclamando:

Eis o que é o Spiritismo!

Quando appareceu a engenhosa producção dos espectros, não proclamaram elles por toda a parte que era seu golpe mortal?

Antes de pronunciar uma sentença tão positiva, elies deveriam ter reflectido que as asserções de um escamoteador não são palavras do Evangelho, e verificar se havia identidade real entre a imitação e a cousa imitada.

Ninguem ha que compre um brilhante antes de certificar-se de que elle não é artificial.

Um estudo um pouco serio os teria convencido de que os phenomenos spiritas não se occupam em fazer apparecer espectros, nem em dizer a *buena dicha*.

Só a malevolencia e uma insigne má fé tem podido assemelhar o Spiritismo á magia e á feitiçaria, pois que elle rejeita dellas o fim, as praticas, as formulas e as palavras mysticas.

Alguns ha até que não têm hesitado em comparar as reuniões spiritas as assembléas do *sabbat* onde se espera a hora fatal de meia noite para fazer apparecer os phantasmas.

Um meu amigo achava-se um dia, em uma representação de Macbeth, ao lado d'um jornalista a quem elle não conhecia.

Quando veio a scena das feiticeiras, elle ouvio este ultimo dizer ao seu visinho:

« Olha! vamos assistir agora a uma sessão do Spiritismo, é justamente o que me falta para o meu proximo artigo; vou saber como se passam as cousas.

« Se houvesse aqui um desses loucos, eu lhe perguntaria se elle se reconhece naquelle quadro. »

« Sou um desses loucos lhe disse o meu amigo, e posso assegurar-vos que não me reconheço alli absolutamente, porque, posto que tenha assistido a centenas de reuniões spiritas nunca vi cousa similhante áquillo.

« Si é alli que vindes beber apontamentos para o vosso artigo, elle não brilhará pela verdade. »

Muitos criticos não tem base mais séria.

Sobre quem recahe o ridiculo, senão sobre aquelles que se adiantam tão desparatadamente.

Quanto ao Spiritismo, seu credito, longe de soffrer com isso, se tem augmentado pela fórma que essa evolução lhe tem dado, chamando a attenção d'uma multidão de pessoas que não tinham ouvido fallar nelle; elles têm provocado o exame e augmentado o numero dos adeptos porque todos têm reconhecido que, em vez de uma zombaria é uma cousa seria.

IMPOTENCIA DOS DETRACTORES

V.— Convenho em que entre os detractores do Spiritismo ha pessoas inconsequentes como essas de que acabais de fallar; mas, a par delles, não ha homens d'um valor real e cuja opinião é de certo peso?

A.-K. — Não o contesto absolutamente.

A isso respondo que o Spiritismo conta tambem em suas fileiras um bom numero de homens de valor não menos real; e digo mais que a maioria dos Spiritas se compõe de homens intelligentes e de estudo; só a má fé é que póde dizer que elle só recruta entre os ignorantes.

Alem disso, um facto peremptorio responde a essa objecção: e que, apezar do seu saber ou da sua posição official, nenhum tem conseguido deter a marcha do Spiritismo; e entretanto, não ha um só, desde o mais insignificante folhetinista, que se não vanglorie de ter-lhe dado o golpe mortal; e todos, sem excepção, têm, sem o quererem, ajudado a vulgarisal-o.

Uma ideia que resiste a tanto esforço; que avança sem vacillar atravéz da chuva de dardos que se lhe arremeção, não prova, por isso a sua força e a profundeza de suas raizes?

Não merece esse phenomeno a attenção dos pensadores sérios?

Já mais de um tem dito consigo que deve haver nisso alguma cousa, talvez um desses grandes movimentos irresistiveis que, de tempos em tempos, abalam as sociedades para transformal-as.

O mesmo tem succedido a todas as ideias chamadas a revolucionar o mundo; ellas encontram forçosamente obstaculos, porque têm de lutar com os interesses, os prejuizos e os abusos que ellas vem detruir; mas como ellas estão nos designios de Deus para cumprir a lei do progresso da humanidade, quando é chegada a hora, nada pode detel-as; e é esse a prova de que ellas são a expressão da verdade.

Esta impotencia dos adversarios do Spiritismo prova primeiro, como disse a ausencia de boas razões, pois que aquelles que elle lhes oppõem não convencem; mas ella resulta de uma outra causa que frusta todas as suas combinações.

Elles admiram-se da sua invasão apesar de tudo quanto fazem para obstal-o ninguem lhe acha a causa pois que todos a procuram onde ella não existe.

Uns a vêm no grande poder do diabo que se mostraria assim mais forte que elles e que o proprio Deus, e outras na recrudescencia da loucura humana.

O erro de todos está em crer que a fonte do Spiritismo é unica e que elle representa a opinião d'um homem, d'ahi a ideia de que, destruindo a opinião desse homem, elles destruirão o Spiritismo; elles procuram essa fonte na terra, quando ella reside no espaço; ella não está sobre um ponto, está postada a parte, porque os Espiritos por toda a parte se manifestam, em todos os paizes, no palacio como na choupana.

A verdadeira causa está pois na propria natureza do Spiritismo que não recebe o seu impulso de um so, mas que permitte a cada um receber directamente communicações dos Espiritos e csrtificar-se assim da realidade dos factos.

Como persuadir a milhões de individuos que tudo não é mais que fraude, charlatanismo, escamotagem, pelotiças, quando são elles mesmo que obtem esses resultados sem o concurso de pessoa alguma?

Faz-se-lhe-ha crer que elles são cumplices de si mesmo e fazem charlatanismo, ou escamotagem para si só?

Esta universalidade das manifestações dos Espiritos que vem, sobre todos os pontos do globo, dar um desmentido aos detractores, e confirmar o principio da doutrina, é uma força que não podem comprhender aquelles que não conhecem o mundo invisivel do mesmo modo que aquelles que não conhecem a lei da electricidade não podem comprehender a rapidez da transmissão d'um despacho telegraphico; é contra esta força que vem quebrar-se todas as denegações, porque é absolutamente como dissessem á pessoa que recebe os raios do sol que o sol não existe.

Fazendo abstracção das qualidades da doutrina que agrada mais do que aquellas que se lhe oppõe, é essa a causa das decepções que recebem aquelles que tentam deter-lhe a marcha, para conseguil-a ser-lhe-ia necessario encontrer o meio de impedir os Espiritos de se manifestarem.

Eis porqne os Spiritas se importam tão pouco com os seus estratagemas; elles tem a seu favor a experiencia e a autoridade dos factos.

(*Continúa*).

As touradas

Neste seculo de luz, neste seculo da sciencia, e da civilisação, ainda se permittem publicamente, em uma das principaes capitaes da America, o circo de touros!

Até onde chegão os instinctos desses que toleram, que apreciam e ainda pagam para ver essas scenas barbaras?

Quando se quizer provar o atrazo moral de alguns habitantes de uma cidade, basta dizer-se: Homens que apreciam as touradas.

Nesse qualificativo se encerra a demonstracção logica de que aquelle que ainda não sabe apreciar a grandeza da missão da creatura terrestre, isto é, por mais elevada que seja a missão que occupe na sociedade prova ser um espirito nas suas primeiras encarnações muito proximo da animalidade.

Um Darwinista.

GENESE ORGANICA.

PRINCIPIO VITAL.

Dizendo que as plantas e os animaes são formados dos mesmos principios que os mineraes, é preciso entender-se no sentido exclusivamente material: mesmo porque aqui só se trata do corpo.

Sem fallar do principio intelligente, que é uma questão á parte, existe na materia organica um principio especial, por inexplicavel, e que ainda não póde ser definito: é o *principio vital*.

Este principio, que é activo no ser vivo, *é extincto* no ser morto, mas nem por isso deixa de dar á substancia propriedades caracteristicas que a distinguem das substancias inorganicas.

A chimica, que decompõe e recompõe a maior parte dos corpos inorganicos, pode decompor os corpos organicos, mas nunca conseguio reconstituir uma folha morta, prova evidente de que existe nestes alguma cousa que não existe nos outros.

O principio vital é alguma cousa distincta, tem uma existencia propria?

Ou por outra, entrando elle no systema da unidade do elemento gerador, não será um estado particular, uma das modificações do fluido cosmico universal que se torna principio de vida, como se torna luz, fogo, calor, electricidade?

E' neste ultimo sentido que a questão foi resolvida pelas communicações inseridas (Cap. VI, *Uranographia geral*).

Mas,qualquer que seja a opinião que se faça sobre a natureza do principio vital, elle existe porque se aprecia os seus effeitos.

Pode-se pois admittir logicamente, que em sua formação, os sêres organicos, assimilaram o principio vital que era necessario a seu destino; ou, si se quer, que este principio se desenvolveu em cada individuo pelo proprio effeito da combinação dos elementos, como se vê, sob o imperio de certas circumstancias, desenvolver-se o calor, a luz e a electricidade.

O oxygeneo, o h[illegible]geneo, o az[illegible]to e o carbono, co[illegible]m o principio vital, só poderão formar um mineral ou corpo inorganico; o principio vital, modificando a constituição molecular desse corpo, lhe dá propriedades especiaes.

Em vez de uma molecula mineral, tem-se uma molecula de materia organica.

A actividade do principio vital é entretida durante a vida pela acção do jogo dos orgões, como o calor pelo movimento de rotação de uma roda; cessando essa actividade com a morte, o principio vital *se extingue* como o calor, quando a roda deixa de girar.

Mas o *effeito* produzido sobre o estado molecular do corpo pelo principio vital, [illegible]bsiste depois da extincção desse principio, como a carbonisação do páo persiste após a extincção do calor.

Na analyse dos corpos organicos, a chimica torna a achar os elementos constituintes: o oxygeneo, o hydrogeneo, o azoto e o carbono, mas não póde reconstituil-os porque não existindo mais a causa, não póde reproduzir o *effeito*, ao passo que ella póde reconstruir uma pedra.

Nós tomamos por comparação o calor desenvolvido pelo movimento de uma roda, por ser um effeito vulgar, conhecido de todo o mundo e mais facil de se comprehender; mas, seria mais exacto dizer que, na combinação dos elementos para formar os corpos organicos, se desenvolve a *eletricidade*.

Os corpos organicos seriam verdadeiras *pilhas electricas*, que funccionam emquanto os seus elementos estão nas condições exigidas para o desenvolvimento da electricidade: é a vida que pára quando cessam as condições: é a morte.

Por essa fórma, o principio vital não seria mais que uma especie particular de electridade, designada sob o nome de *electricidade animal*, desprendida durante a vida pela acção dos orgãos, e cuja producção pára com a morte pela cessação desta acção.

GERAÇÃO EXPONTANEA.

Pergunta-se naturalmente porque razão não se forma mais seres vivos nas mesmas condições em que se formaram os primeiros sobre a terra.

A questão da geração expontanea, que preocupa hoje a sciencia; bem que ainda diversamente resolvida,não pode deixar de lançar a luz sobre esse assumpto.

O problema proposto é o seguinte: Formam-se hoje expontaneamente seres organicos pela simples união dos elementos constitutivos, sem germens anteriores, productos da geração ordinaria, ou como se costuma dizer, sem pais, nem mãis?

Os partidarios da geração espontanea respondem affirmativamente e se apoiam sobre observações directas que parecem concludentes.

Outros pensam que todos os seres vivos se reproduzem uns pelos outros, e se appoiam sobre este facto, provado pela experiencia, que os germens de certas especies vegetaes e animaes, sendo dispersos,podem conservar uma vitalidade latente durante um tempo consideravel, até que as circumstancias sejam favoraveis ao seu desabrochar.

Esta opinião deixa sempre subsistir a questão da formação dos primeiros typos de cada especie.

Sem discutir os dous systemas, convem notar que o principio da geração expontanea não pode evidentemente se applicar senão aos seres das ordens as mais inferiores do reino vegetal e do reino animal, e áquelles onde a vida apenas começa á apontar, e cujo organismo, extremamente simples, é de algum modo rudimentar.

São esses effectivamente os primeiros que appareceram sobre a terra, e cuja geração devia ter sido expontanea.

Assistiriamos assim á uma creação permanente analoga á que teve lugar nas primeiras idades do mundo.

Mas então, porque razão não se vê formar da mesma maneira os seres de uma organisação completa?

Esses seres não existiram sempre, é um facto positivo, por conseguinte começaram.

Si o musgo, o lichen, o zoophyto, o infusorio, os vermes intestinaes e outros podem se produzir expontaneamente, porque não deve acontecer o mesmo com as arvores, com os peixes, os cães, os cavallos?

Aqui param por momento as investigações; o fio conductor se perde, e, até que se ache, o campo fica aberto ás hypotheses; seria pois imprudente e prematuro, dar systemas por verdades absolutas.

Se o facto da geração expontanea está demonstrado, por mais limitado que elle seja, nem por isso deixa de ser um facto capital, um marco collocado que pode pôr sobre caminho de novas observações.

Si os seres organicos complexos não se produzem desse modo, quem sabe como principiaram elles?

Quem conhece os segredos de todas as transformações?

Quando se vê o carvalho sahir da bolota, quem pode sustentar que não existe um laço mysterioso do polypo ao elephante?

No estado actual de nossos conhecimentos não podemos apresentar a theoria da geração expontanea *permanente* sinão como uma hypothese,mas como uma hypothese provavel, e que, talvez um dia, tomará lugar entre as verdades scientificas reconhecidas. (1)

(1) Revista Spirita, Julho de 1868, pag. 201: Desenvolvimento da theoria da geração expontanea.

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno I | Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Julho — 1 | N. 13

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

ESCRIPTORIO

120 RUA DA CARIOCA 120

2.º andar

—«:»—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—«:»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Rogamos ás pessoas que desejarem assignar o *Reformador*, queiram utilisar-se do direito que lhes confere o Regulamento dos Correios do Imperio, approvado pelo Decreto n. 3443, remettendo aos Srs. Agentes apenas o nome, residencia e 6$200, sem outra despeza, nem incommodo para o Assignante, em vista do Art. 114 das Instrucções daquelle Regulamento.

« Art. 114 Servirão os Agentes de intermediarios para a assignatura de periodicos, comtanto que lhes seja adiantamente paga a importancia das assignaturas em dinheiro, de que devem passar recibo, e a commissão de 2 % em sellos que elles devem pôr no officio em que, com declaração do valor fizerem remessa desse dinheiro ás respectivas Administrações ou ás com que estiverem em relação directa, para que assignem os periodicos ou transmitam a importancia das assignaturas a quaesquer outras em cujas cidades elles se publiquem. Os recibos das typographias serão passados aos Agentes. As Administrações tomarão nota do numero de assignaturas pertencentes a cada Agencia, para fiscalisarem a pontual expedição dos periodicos. »

1883 — JULHO — 1.

" LE MONDE MARCHE "

Disse um dos maiores vultos da França; e todos os factos concorrem para justificar a grande verdade contida nessas poucas palavras.

O mundo avança sempre no caminho da perfectibilidade.

O pensamento humano, repellindo o papel de guarda estacionario dos thesouros que legou-lhe o passado, atira-se, incançavel Colombo, por todas as veredas que se lhe offerecem, em busca de novos mundos desconhecidos.

Alguns annos apenas se tem passado, desde o dia em que a Academia Franceza reputou um louco sonhador, aquelle que pretendeu, com o emprego do vapor, dar maior velocidade aos nossos meios de locomoção maritima, e esse seu juizo precipitado, cortando as azas ao maior homem guerreiro do nosso seculo, tirou-lhe os meios de supplantar sua poderosa rival, e fez que o mundo contemplasse mais um memorando exemplo da inconstancia da fortuna humana, na magestosa e triste tragedia representada na inhospita Santa Helena.

Hoje desappareceram quasi as distancias.

Alguns dias sómente bastam para fazer-se a volta inteira do nosso planeta.

Não contentes com esse seu triumpho sobre o carrancismo, vemos os homens fazerem novas applicações do vapor, e as locomotivas, espantando com o seu sibilar agudo os filhos do deserto, no decurso de algumas horas, lançam os habitantes das margens do Atlantico nas do oceano Pacifico.

Cada dia novas descobertas em Chimica, Botanica, Zoologia, em todos os ramos, emfim, das sciencias naturaes, vem augmentar o numero dos elementos necessarios para o aperfeiçoamento da industria humana.

E' a medicina colhendo resultados maravilhosos com o emprego de novos agentes, e simplesmente com a plantação do eucalyptus globulos expellindo os miasmas que infestavam as mais sezonaticas regiões do globo, dando-lhes as condições de segura habitabilidade.

E' Darwin, Huxley e outros tantos descobrindo novos laços entre as classes diversas dos seres, demonstrando que tudo se prende harmonicamente no universo, tudo dimana de uma fonte unica e caminha para o mesmo fim.

Lançae os olhos para outro lado; e vereis os que cultivam a jurisprudencia, procurando com animo firme os meios de augmentar as garantias das liberdades publicas, de facilitar e assegurar a distribuição da justiça.

De entre todos os elementos, porém, pelo Creador postos á disposição do homem, dous se nos mostram com mais maravilhosas applicações — o magnetismo e a electricidade, — o primeiro fornecendo á medicina novos caminhos para curas miraculosas, e á astronomia uma estrada franca para a explicação da gravitação universal; e o segundo prestando-se a tantos fins que volumes, talvez, fossem precisos para enumeral-os.

Essa faisca, terror de nossos avós, domada por Benjamim Franklim e hoje completamente escravisada ao genio do homem, submissa e obediente, quasi instantaneamente, conduz os seus pensamentos de um a outro extremo do globo.

Não acreditemos que esses resultados tão pasmosos sejam uma barreira, além da qual nada mais se possa tentar.

Tudo avança. Os trabalhadores do progresso não descançam.

Embora forgem cadeias para tolher os vôos ao pensamento, aquelles que receiam o deslumbramento produzido pela luz da verdade; no meio das torturas vem o — *puor se muove* — de Galileu dar um desmentido solemne a qualquer abjuração obrigada.

Só Deus, infinitamente sabio, póde prever o fim a que devem attingir nossos esforços.

Ao mesmo tempo em que esses athletas do trabalho atiram-se ao estudo de todos os meios proprios para minorar os soffrimentos da nossa passagem transitoria pela Terra, outros, zombando dos sarcasmos dos materialistas endurecidos, arrojam-se e, rompendo os espaços, vão estudar a natureza e as condições de habitabilidade dessa myriada de diamantes que scintillam na abobada celeste e, alentando-nos com uma doce esperança, nos elevam ao conhecimento e á adoração do Creador do universo.

Nada fica estacionario; e os imprudentes que tentarem fazel-o, serão arrastados por essa corrente impetuosa que se precipita para um mar desconhecido.

Empregae vossos esforços a bem do triumpho da verdade, onde quer que ella exista; trabalhae para terdes a gloria de vossos filhos poderem dizer: Fizeram o que lhes foi possivel fazer.

UNIÃO SPIRITA

Chegados os tempos em que, amadurecida pelo estudo e a experiencia, a humanidade se acha nas condições de dar mais um passo seguro do conhecimento das verdades eternas, Deus permittio, em sua infinita bondade, que seus bons espiritos, mensageiros de luz, estrellas desprendidas da abobada celeste, segundo a expressão imaginada do divino fundador do Christianismo, baixassem á Terra para inspirar aos homens os santos principios que os devem conduzir ao seu destino na criação, para preparal-os a receberem a terceira grande revelação que elevado missionario lhes ha de vir trazer.

Com sua picareta a sciencia positiva ataca o pedestal do edificio levantado pela fé cega nos brumosos tempos da idade media, combate os abusos e as praticas supersticiosas que alteraram e desfiguraram a simples e sublime religião pregada pelo martyr do Golgotha; preparando inconscientemente o terreno, expellindo para longe os restos carcomidos de um passado caduco, e assim facilitando a propagação da santa doutrina do *Spiritismo*, que vem levantar ao Criador um templo mais solido e magestoso, tendo para base a fé raciocinada, a fé apoiada na razão.

Embalde homens mal intencionados ou encerrados nos estreitos limites do materialismo procura[illegible]por-se-lhe á marcha, o Spiritismo se propaga por todo o mundo, desde a fria choupana do pobre até os luxuosos palacios dos potentados, desde o alvergue do camponez analphabeto até o gabinete dos maiores vultos da sciencia moderna. Sua força de propaganda é immensa; nada lhe póde tolher o vôo. Feri aos que se prestam na Terra a ensinal-o a seus irmãos menos illuminados; elle ha de continuar a progredir, porque seus verdadeiros propagandistas escapam aos vossos golpes materiaes.

Não ha sciencia no mundo que, em tempo tão limitado, conte maior nunumero de orgãos de propaganda, contando entre seus collaboradores homens eminentes de todas as classes da sociedade.

O Brazil não se escusou ao appello de seus irmãos do espaço, e em tão curto periodo já conta dezenas de grupos, disseminados por pontos diversos de suas extensas provincias.

Quem se der ao trabalho de estudar os Grupos Spiritas do Brazil, verá que, apezar de pequenas discordancias na parte puramente administrativa, existe em todos elles unidade e uniformidade no que ha de geral e substancial: o ensino da doutrina. E nem podia ser de outro modo, quando s directores espirituaes são os mes-

mos, são entes em quem não dominam as idéias acanhadas do homem do nosso planeta, ainda tão atrazado.

Uma cousa, porém, se torna já necessaria : E' preciso que haja um laço intimo entre esses grupos, de modo que as lições recebidas por cada um possam ser transmittidas aos outros, afim que todos dellas aproveitem.

E' indispensavel que essas pequenas, mas tão promettedoras unidades, se reunam a um tronco unico, cujos ramos frondosos prestam ao Brazil inteiro sua benefica sombra.

Não pedimos o sacrificio da autonomia dos grupos ; que cada um continue a reger-se por seus regulamentos especiaes, adequados ao genero de estudos a que se propõem ; mas que haja um centro formado por delegados de todos elles, cuja commissão seja temporaria, e que se incumba das medidas geraes de administração da sociedade spirita brazileira.

Assim todos os grupos tomarão parte nesse conselho geral, por seus delegados, haverá uma união mais solida entre os Spiritas, e todos aproveitarão dos ensinos recebidos por cada um.

Assim unidos, poderemos mais facilmente estender a mão aos centros spiritas de outras nações, receber delles a luz que lhes sobra, e concorrer por nossa parte para apressar a chegada da era bemdita do reinado da fraternidade no nosso planeta.

O illustrado Sr. Cosme Marino, redactor da Revista Spirita *Constancia* que se publica na capital da Republica Argentina, acaba de traduzir do francez para o hespanhol, o Catechismo de Moral e Religião debaixo do ponto de vista da philosophia spirita, pelo Sr. A. Bonnefont.

Ao nosso illustrado collega saudamos por mais este importante serviço prestado á causa da regeneração humana.

EXPEDIENTE

Ao encetarmos o segundo semestre cumprimos o sagrado dever de agradecer a franca e expontanea adhesão que recebemos dos Spiritas evolucionistas das diversas provincias do Imperio.

Como solidarios na grande obra da Regeneração da Humanidade, enviámos o « Reformador » a todos os antigos assignantes do « Renovador » e tendo finalisado as suas assignaturas, scientificamos que só remetteremos os numeros subsequentes ás pessoas que estiverem na lista de assignaturas do segundo semestre.

* * *

A todos o nossos assignantes enviamos com o presente numero, como brinde, o Catechismo Spirita que nos foi offertado pelo Sr. Dr. Ewerton Quadros.

Se, apezar dos melhoramentos introduzidos pelo actual Sr. Director geral dos correios, algum Sr. assignante deixar de receber, rogamos o obsequio de reclamar immediatamente.

Fomos honrados com a visita dos Illm. Sr. Domingos José de Castro, negociante em Campos, e Ernesto Castro, academico em S. Paulo.

Aos nossos distinctos confrades desejamos feliz viagem e que continuem a derramar a luz do Spiritismo, com a perseverança e denodo como sempre tem feito, apezar do fanatismo de alguns, e indifferentismo de muitos, suporem que a verdade póde ser abafada, e que os obstaculos que se lhe oppõem a deterão na sua marcha.

Avante, pois, trabalhadores do progresso, lembrae-vos que a felicidade não é deste mundo, e que os espinhos terrestres se transformarão em flôres na vida espiritual.

O Centro Spirita Antonio de Padua realisou uma sessão magna no dia 13 de Junho proximo passado.

A's 7 horas da noite depois de aberta a sessão occupou a tribuna o orador official e em seguida os diversos representantes, manifestando-se depois os Guias do Grupo.

Fizeram-se representar as Sociedades :

Psychologica Fraternidade, e Academica Deus Christo e Caridade.

Os Grupos Spiritas :

Francisco de Paula, Leonardo, George Wilson, Menezes, Benedicto, Amor Fraternal, João Baptista, Resignação, Fraternidade, Amor á Verdade, Trabalhadores da Ultima Hora, João Evangelista, e Centro Positivista.

As Redacções :

Da *Revista* Spirita Brazileira, e desta folha.

—«:»—

Do Catechismo spirita do Dr. Ewerton Quadros transcrevemos a seguinte

DEDICATORIA

Deixai, pequeninas bellas,
que um vosso irmão mais velho.
vós mostre, em frases singelas,
as flôres do Evangelho.

Para vós d'esse jardim,
perenne e sempre viçoso,
seja colhido por mim
um ramalhete mimoso,

Se a offerta é simples e pobre,
é bôa a minha intenção.
Aceitai. E' bom e nobre
o que dicta o coração.

—«:»—

Ensetou a publicação em Sevilla um novo jornal spirita intitulado *La Lucha*. Ao novo campeão das verdades spiritas desejamos longa vida e prosperidades.

CATECHISMO SPIRITA

O incançavel editor o Sr. Saraphim José Alves acaba de editar o Catechismo Spirita do Sr. Dr. Ewerton Quadros dedicado ás meninas.

E' um trabalho simples, mas de grande alcance, dictado medianimicamente pelo espirito de um homem que occupou elevada posição no clero e na litteratura brasileira.

Seu fim é pôr ao alcance de todos os entendimentos, os problemas mais serios a mais dignos de occupar a attenção do homem, sobre o seu verdadeiro destino na creação.

E' á intelligencia juvenil daquellas que aceitaram do Creador a missão santa de educadora do homem futuro, que o autor se dirige principalmente ; é nesse terreno, que elle quer espargir as fecundas sementes das mais puras flôres, que lhes devem embalsamar o ambiente, quando soar-lhe a hora de cumprirem o promettido, de obrarem, com consciencia e plena responsabilidade, como filhas, como esposas e como mães.

Ao illustrado autor que nos mimoseou com alguns exemplares, agradecemos a delicada offerta e fazemos votos para que continue com a sua habil pena a enriquecer a bibliotheca spirita.

—«:»—

O *Sexto Districto* de Campos, que tem á sua frente, como redactor principal, o illustrado collega o Sr. João Barreto, em seu numero especial de 17 do proximo passado, contem um importante artigo sob o titulo ; *A escola positivista e o espiritualismo.*

Esse artigo, que representa um trabalho medianimico, escripto sob o ponto de vista spiritico, vem assignado pelo inspirado poeta Dr, Bittencourt Sampaio.

---

12 FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

OU

A felicidade na familia

POR

Melle. MONNIOT

> Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.
> (Evang. S. João, XV, 12.

TRADUZIDO POR H. G.

III

ELIZA, DONA DE CAZA

(Continuação)

— Não é a mim que se deve apresentar tal idéa, minha prima, respondeu Elyza ; não a comprehendo. Não será verdade que em nossa idade se tem sempre necessidade de aprender, de interrogar, de instruir-se? Pois bem, não é, por certo, na sociedade de pessoas jovens como nós que ganharemos muito.

— Aquelles que ainda não concluiram seus estudos podem pensar assim, disse asperamente Mathilde, porém, asses não deveriam fallar senão em referencia a si.

— Eu não tinha intenção de vos offender, cara Mathilde, continuou Elyza timidamente ; julgava que em qualquer idade podia-se desejar adquirir mais instrucção.

— Não vos fatigaes! exclamou Fanny; quererieis que a educação durasse toda a vida? Obrigadissima! Quanto a mim tratarei de acabar com ella promptamente, trabalhando depressa. Mamãe disse que me daria o teu professor ; elle é bom?

— Estou certa que o estimareis, disse Elyza ; mas voltando ao que eu dizia a respeito de nossa avó : não creiaes que as lições que elle me dá sejam enfadonhas ou fatigantes ; em sua conversação é que as encontro. Ella tem visto tantas cousas durante sua vida, que nada é tão interessante e instructivo como suas narrativas.

— Oh! nesse caso estamos de accordo, disse Fanny; gosto tanto de historias! E tu tambem, não é verdade Matilde ?

— Isso depende das historias e da maneira de contal-as, respondeu Mathilde.

— Dizei-me, minha prima, perguntou de repente Fanny, porque razão temos em nosso quarto tantas e tão lindas caixinhas, frasquinhos, e tantos outros armamentos?

Elyza corou e exitou.

Emfim respondeu :

— Queria que elle vos agradasse.

— Então tudo isto vos pertence?

— A vós como a mim actualmente : escolhei desses objectos, eu vol-o supplico, os que possam vos agradar ou a Mathilde.

— Não poderiamos ter nenhum prazer em despojar-vos, disse Mathilde, assim, minha prima, tornae a levar para o vosso quarto tudo o que de lá tirasteis ; nós vol-o pedimos.

— Isto vos pertence particularmente, continuou Elyza, mostrando ás duas irmãs a pequena e bella estatua da Santa Virgem ; troquei-a para vol-a offertar ; aceitareis, eu o espero, esta piedosa lembrança.

— De boa vontade, minha prima, respondeu Mathilde, olhando com indifferença os traços suaves e puros, com que estava representada a Divina Mãe ; muito vos agradeço vossa delicada attenção.

— Eu tambem, disse Fanny; confessarei entretanto que preferiria este admiravel frasquinho?

— Aceitae o frasco tambem, cara Fanny, eu vol-o rogo.

— Sois muito boa realmente! exclamou Fanny, abraçando Elyza. Então Mathilde! não é verdade que amaes esta gentil priminha ?

— Certamente, respondeu politicamente Mathilde.

A coragem de Elyza estava prestes a extinguir-se.

Quantos golpes tinha já recebido no coração!

Apreciar tão mal a felicidade de possuir uma avó como a Sra. Valbrum!

Receber com tanta frieza a encantadora imagem da Mãe do Salvador!...

Ser insensivel as provas de affeição de uma prima tão dedicada!

Porém, Elisa lembrou-se dos conselhos de sua avó recordou-se mais que tudo destas palavras :

— Occupa-te menos de ti para cuidares mais dos outros.

E notando então que Mathilde entristecera, recriminou-se por não ter ainda tentado consolal-a, captando sua confiança e provocando suas expansões.

Ella fallou a principio sobre Raúl e Arthur, cuja ausencia, parecia á terna menina devia o principal pezar das irmãs.

Mathilde respondeu com uma certa negligencia.

Via-se facilmente que alimentava excellentes sentimentos relativamente a seus irmãos exaltou suas qualidades com ardor

Fanny declarou que gostava mais de Arthur, porque Raúl queria já parecer homem, como Mathilde senhora.

— Entretanto, ajuntou ella, Arthur é insuportavel ás vezes com suas teimas, mas julgo que é muito bom.

— Como! julgaes? disse Elyza conhecei-os sem duvida bastante, para ter disso certeza.

— Eu! ao contrario, disse Fanny; não conheço quasi meus irmãos, eu vol-o asseguro. Era tão raro estarmos juntos!

— Não se dirá, retorquio Mathilde com impaciencia, que nunca nos reunimos em casa!

— Estavamos todos em casa durante as ferias, Mathilde ; mas, nem por isso via mais meus irmãos. que andavam por fóra todo o dia, nem mamãe que ía quasi todas as noites ao espectaculo ou ás reuniões e que durante o dia fazia visitas comigo.

— Ella levar-te-ia se o quizesseis.

— Bello divertimento! Parar diante de cinquenta portões, para deixar cartões de visita : e se por desgraça se encontra em casa as pessoas, passar um quarto de hora a enfastiar-se diante dellas, firme, perfilada em uma cadeira, emquanto ellas desejam interiormente, tanto quanto vós mesmo, o fim da visita.

— Porque, pois, fazer visitas, perguntou Elyza.

— Fanny não é mais do que uma criança redarguio Mathilde, ella não póde ainda conversar em uma sala, eis o motivo por que se enfastia ahi.

-- Porém tu, que conversas tão bem, e que tens o direito de fazel-o, minha cara irmã, te divertes muito durante essas vizitas de cerimonia ?

-- Não, disse Mathilde, porém são, esses os direitos da sociedade, e é precizo submetter-se a elles. Quando se quer ter uma certa posição nella, relações numerozas, convites, divertimentos em fim, deve-se pagar essa vantagens com alguns sacrificios.

-- Acho estravagante entretanto, disse Elyza, a obrigação de visitar pessoas, que não se deseja encontrar. Mas, sem duvida, disse ella sorrindo, isto é uma idéa de matuto.

-- Pois bem, minha prima, neste ponto sou provinciana, exclameu Fanny ; porque razão tomar-se tão incommodo com pessoas que não se estimam.

-- Acabo de dizel-o, retorquio Mathilde, póde-se furtar a essa obrigação desde que, não se queira frequentar a sociedade.

-- Valem tanto os gozos da sociedade, para que sejão pagos tão caros? perguntou Elyza.

(Continúa).

Catechismo Spirita

(Continuação)

CAPITULO VII

DOS DEVERES PARA COM NOSSOS PAES

Quaes são os nossos deveres para com nossos paes?

O amor, o respeito, a obediencia e o auxilio, na medida de nossas forças.

Que deveres temos para com elles, quando chegarem á velhice?

Vendo-os com as forças alquebradas e as faculdades diminuidas pela idade, devemos prover ás suas necessidades e evitar-lhes as menores contrariedades.

Em que se funda esse sentimento de amor e reconhecimento que devemos tributar a nossos paes?

Nos factos : de nos amarem elles mais que tudo no mundo, de lhes devermos o nascimento, de terem cuidado de nosso entretenimento e educação, e de nos collocarem em estado de ganharmos nosso sustento com o nosso trabalho : E' o pagamento de uma divida que contrahimos para com elles, e que nunca conseguiremos satisfazer integralmente.

Podemos condemnal-os, quando elles commettam uma falta?

Não temos o direito de accusar a nossos paes; devemos, o quanto fôr possivel, attenuar as consequencias más que lhes resultem de suas faltas.

Devemos esconder seus defeitos aos olhos dos extranhos?

Sim; seria uma prova de ingratidão patenteal-os.

Em que caso podemos negar-lhes a obediencia, para prestal-a antes a estranhos?

Sómente quando elles nos queiram forçar a praticar actos máos.

Como devemos resistir-lhes quando elles assim pratiquem?

Os paes amam muito a seus filhos, para exigir delles o que não seja bom; entretanto, se o facto se desse, devemos resistir-lhes, sem jámais desrespeital-os, fazendo-lhes vêr que não podemos obrar contra os dictames da nossa consciencia.

Que deveres temos a cumprir para com nossos irmãos e irmãs?

Ser o seu maior amigo, depositar nelles toda a nossa confiança, amal-os, aconselhal-os e soccorrel-os.

CAPITULO VIII

DOS DEVERES PARA COM O PROXIMO

Temos deveres a cumprir para com o proximo?

Sim; porque cada dia nós precisamos uns dos outros, e Deus não nos poz na Terra para vivermos em egoistico isolamento.

Quaes os nossos deveres de todos os dias para com os nossos semelhantes?

Não devemos mostrar-lhes máo humor, escarnecer delles ou amofinal-os; temos a obrigação de ser amigo de todos, de não nos precipitarmos em julgar dos defeitos dos outros, porque nós tambem temos os nossos; finalmente cumpre que lhes prestemos sempre esses pequenos serviços, e que com elles observemos as conveniencias, donde nasce a amisade.

Podemos mentir?

Nunca; a mentira é sempre uma falta seria. Se alguma cousa nos impede de dizer a verdade, devemos calar-nos, ou declarar corajosamente que não podemos responder á questão que nos dirigem.

Não ha mentiras innocentes, que a ninguem prejudicam?

E' um erro. Offendemos com ella a nós mesmos, rebaixamo-nos a nossos olhos, tornamo-nos hypocritas e os bons espiritos que nos cercam, tem o direito de desprezar-nos.

Devemos sempre cumprir nossa palavra?

Certamente, o homem de bem só tem uma palavra. Nunca promettamos sem reflactir antes; mas, uma vez que nos compromettemos a fazer uma cousa, façamol-a, mesmo que isso nos custe e desagrade.

Temos nós obrigações a cumprir para com os estranhos, quanto na desgraça?

Sim; devemos auxilial-os nos limites de nossas forças; dar a esmola aos pobres, mesmo quando elles não n'a peçam; fornecer trabalho aos que delle precisam para viver; consolar aos afflictos, e servir a todos que reclamam os nossos serviços.

Toda a esmola que fazemos é util?

Não. Os donativos feitos a Deus e aos santos são inuteis, porque elles não precisam nem se aproveitam disso; devemos antes empregal-os no allivio da miseria.

Ha esmolas prejudiciaes?

Sim; as que concorrem para alimentar a preguiça e os vicios dos que as recebem, e as que vão servir para a propagação de doutrinas erroneas e perniciosas.

Temos deveres moraes a cumprir para com os nossos superiores?

Sim; devemos respeitar aos que nos instruem e nos dão os meios de ganhar a nossa subsistencia, e bem assim a todos os homens superiores por suas virtudes, intelligencia e grandes acções.

Quaes são as nossas obrigações para com os nossos servos e os nossos inferiores?

Devemos sempre ter em mente que elles são nossos irmãos em Deus; ser brandos com elles, pagar-lhes pontualmente o salario a que fazem jus e nunca os desprezar.

Como podemos saber o que devemos fazer ou não fazer em relação ao nosso proximo?

Applicando a seguinte sentença de Jesus : Fazei aos outros o que quererieis que vos fizessem, se estivesseis em seu lugar; e nunca o que não desejarieis que vos fizessem, nas mesmas condições.

(Continúa).

—«:»—

Desencarnou o notavel spirita Sr. Pierre Mairesse, membro activo do Grupo do Familistère de Guise.

Do *Moniteur* de Bruxellas de 15 de Abril, transcrevemos :

« Até o presente temos considerado o planeta Marte no numero dos mais atrasados.

No livro que nos foi generosamente offertado pelo Sr. Helleber, de Cincinati, do qual já demos conta no nosso numero anterior, encontramos a opinião contraria.

O espirito que se communica por escripta directa, descreve o estado intellectual, scientifico e moral de Marte como muito superior ao estado actual do nosso globo.

A este respeito, o *Banner of Ligh* ds 17 de Fevereiro do corrente anno, fazendo o elogio deste livro, emitte uma opinião scientifica digna de mencionar-se : «é razoavel, diz, supor que Marte está mais adiantado que nosso planeta, pois é conforme ás leis naturaes : com effeito na hygpotese que a separação, do Globo do Sol; esses dois planetas e sua projecção no espaço tivesse tido lugar ao mesmo tempo; Marte, mais pequeno e mais afastado do sol, do que o nosso planeta, deve ter-se esfriado e por-se em condicção de habitabilidade para uma raça humana, muitos milhares de annos antes que o nosso planeta.

—«:»—

UNIÃO SPIRITA

Em Lyon acaba de realisar-se a Assembléa Spirita, convocada pelos iniciadores da Federação Franco, Belga e Latina, afim de organisar-se a União Spirita Lyonnaise.

A reunião teve lugar no salão do Theatro Elyseu, achando-se reunidos mais de mil e duzentos Spiritas.

—«:»—

Lê-se na *Gazeta de Noticias* de 21 do mez proximo passado :

« A directoria do « Centro Spirita Torteroli », fundado hontem nos salões do Lyceu de Artes e Officios, ficou assim constituida : presidente, Ignacio de Almeida Juary; vice-presidente, Platão Cavalcante de Albuquerque; secretarios, Seraphim Pereira e Comtijo; thesoureiro, Miquelino Cantu.

—«:»—

A distincta Redac. da *Boa Nova* do Pará em seu n. 19 do corrente anno, diz que vae interromper, por limitado tempo, a publicação da folha.

Expondo a causa da interrupção, o estar retardada a remessa do novo material encommendado nos Estados-Unidos, termina promettendo recorrer ás columnas da imprensa *se tiver precisão de rechassar algum golpe.*

Em vista da promessa do illustrado collega, a redacção de um orgam evolucionista como o *Reformador*, inspirado pelo espirito de colleguismo não póde deixar de offertar as suas columnas para que desempenhe o seu compromisso, tomando por divisa as idéas que representam as seguintes palavras que transcrevemos :

« *A Boa Nova* está sagrada, cavalheiro da gloriosa causa do Christianismo e da verdadeira civilisação. »

RECEBEMOS:

A *Phalange*, orgam da Mocidade. Propõe-se a defender os direitos de todas as classes sociaes, especialmente a academica.

Que seus esforços sejam coroados do melhor exito, é o que desejamos.

*
* *

Revista Spiritista *Constancia*, anno 6.°, n. 5.

Orgam official da Sociedade Spirita Constancia de Buenos-Ayres.

*
* *

Revista Bonaerense *La Fraternidad*, anno 2.°, n. 10.

*
* *

A *Revista Sptrita* de Pariz, Monitor universal do Spiritualismo experimental, n. 6, anno 26.

*
* *

Le Messager, jornal spirita que se publica em Liege, anno 11, n. 22 e 23.

*
* *

O *Industrial* revista de industria e artes, n. 6.

Esta importante Revista, começou deste numero em deante a ser illustrada com nitidas gravuras de diversos machinismo empregados pela industria estraugeira, e se occupará dos processos de manipulação e fabricação de productos industriaes, de plantas agricolas e de objectos artisticos.

E' a mais importante publicação deste genera, pois vem prestar relevantes serviços á industria e artes.

Felicitamos aos illustrados collegas pela brilhante phase que encetaram.

Agradecemos.

SECÇÃO ECLETICA

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

2.° DIALOGO

O SCEPTICO

(Continuação)

O MARAVILHOSO E O SOBRENATURAL

Visitante.— O Spiritismo tende evidentemente a fazer reviver as crenças fundadas no maravilhoso e no sobrenatural; ora, no nosso seculo positivo, isso me parece difficil, porque é acreditar as superstições e os erros populares de que a razão faz justiça.

Allan-Kardec. — Uma idéa não é supersticiosa senão porque é falsa; ella deixa de sel-o desde que é reconhecida verdadeira.

A questão é pois de saber se ha ou não manifestações de Espiritos; ora não podem taxar a cousa de supersticiosa em quanto não tiverdes provado que ella não existe.

Dizeis : minha razão recusa-se a isso, mas todos os que nella crêem, e

que não são tolos, invocam tambem sua razão e além disso os factos.

Qual das duas razões deve ser preferivel ?

O grande juiz aqui é o futuro, como o tem sido em todas as questões scientificas e industriaes taxadas de absurdas e de impossiveis em sua origem.

Julgaes *á priori* segundo vossa opinião, nós não julgamos senão depois de ter visto e observado por muito tempo.

Accrescentamos mais que o Spiritismo esclarecido, como o está hoje, tende pelo contrario a destruir as ideias supersticiosas, porque elle mostra o que ha de verdadeiro e falso nas crenças populares, e tudo o que a ignorancia e os prejuizos têm a ella juntado de absurdo.

Vou mais longe, e digo que é precisamente o positivismo do seculo que faz adoptar o Spiritismo, e que é a elle que deve em parte a sua rapida propagação, e não como alguns pretendem, a uma recrudescencia de amor ao maravilhoso e ao sobrenatural.

O sobrenatural desapparece deante do facho da sciencia, da philosophia e da razão, como o Deus do Paganismo das luzes do Christianismo.

O sobrenatural é o que está fóra das leis da natureza.

O Positivismo nada admitte fóra dessas leis; mas elle as conhece todas ?

Em todos os tempos, os phenomenos cuja causa era desconhecida têm sido reputados sobrenaturaes.

Cada nova lei descuberta pela sciencia tem feito recuar os limites do sobrenatural; pois bem! o Spiritismo vem revelar uma nova lei segundo a qual a conversação com o Espirito de um morto, materialmente fallando, repousa sobre uma lei tão natural como a que a electricidade permitte estabelecer entre dois individuos a quinhentas leguas de distancia; e assim a respeito de todos os outros phenomenos spiritas.

O Spiritismo repudia pela parte que lhe toca todo o effeito maravilhoso, isto é, fóra das leis da natureza; elle não faz nem milagres nem prodigios; mas explica, em virtude de uma lei, certos effeitos reputados até hoje milagres e prodigios e por isso mesmo demonstra a possibilidade delles.

Elle amplia assim o dominio da sciencia, é por isso que elle é em si uma sciencia, mas a descuberta desta nova lei acarretando consequencias moraes, o codigo dessas consequencias faz delle ao mesmo tempo uma doutrina philosophica.

Debaixo deste ultimo ponto de vista, elle corresponde ás aspirações do homem pelo que toca ao futuro; mas como elle apoia sua theoria do futuro sobre bases positivas e racionaes por isso que elle convence ao espirito positivo do seculo; é que comprehendereis quando vos tiverdes dado ao trabalho de estudal-o.

(Continúa).

GENESE ORGANICA.

ESCALA DOS SERES ORGANICOS.

Entre o reino vegetal e o reino animal, não existe limite distinctamente traçado.

Nos extremos dos dous reinos estão os *zoophitos* ou *animaes plantas,* cujo nome indica que elles pertencem a ambos: é o traço da união.

Como os animaes, as plantas, nascem, vivem, crescem, nutrem-se, respiram, reproduzem-se e morrem.

Como elles, para viver, precisam de luz, calor e agua; si são privadas desses elementos, aniquilam-se e morrem; a absorpção de ar viciado e de substancias deletereas os envenena.

Seu caracter distinctivo, o mais frisante, é de estar preza ao solo e delle tirar a sua nutricção sem deslocar-se.

O zoophito tem a apparencia exterior da planta, como planta está preso ao solo; como animal, a vida nelle é mais accentuada; tira sua nutrição do meio ambiente.

Um grão acima, o animal é livre e vai buscar sua nutrição; são dessa ordem as innumeraveis variedades de polypos de corpos gelatinosos, sem orgãos bem distinctos, e que só differem das plantas pela locomoção; depois vem, na ordem do desenvolvimento dos orgãos, da actividade vital e do instincto: os helminthos ou vermes intestinaes; os molluscos, animaes carnudos sem ossos, dos quaes uns são nus como as lesmas, as polpas ou polvos; e outros são guarnecidos de conchas, como os caracóes, as ostras; os crustaceos, cuja pelle é revistida de uma crosta dura, como os camarões, os goiaes; os insectos nos quaes a vida toma uma actividade prodigiosa e se manifesta o instincto industrioso, como a formiga, a abelha, a aranha.

Alguns passam por uma metamorphose, como a lagarta, que se transforma em elegante borboleta.

Vem depois a ordem dos vertebrados, animaes de esqueleto osseo, que comprehende os peixes, os reptis, os passaros, e emfim os mamiferos cuja organisação é a mais completa.

Si considerar-se só os dous pontos extremos da cadeia, por certo que não se achará analogia alguma apparente; mas si passar-se de um annel a outro sem solução de continuidade, chega-se, sem transição brusca, da planta aos animaes vertebrados.

Comprehender-se-ha então que os animaes de organisação complexa podem ser uma transformação, ou, por outra, um desenvolvimento gradual, a principio insensivel, da especie immediatamente inferior, e assim, de grão em grão, até o ser primitivo elementar.

Entre a bolota e o carvalho, a diferença é grande, e portanto, si seguir-se passo a passo o desenvolvimento da bolóta, chega-se ao carvalho, e ninguem se admirará que ella proceda de uma semente tão pequena.

Si pois a bolota encerra os elementos latentes proprios á formação de uma arvore gigante, porque razão não acontecerá o mesmo do insecto ao elephante ?

Dessa forma, comprehende-se que só existe geração expontanea para os seres organicos elementares; as especies superiores seriam os productos das transformações successivas desses mesmos seres, á medida que as condições climatericas lhes fossem propicias.

Cada especie adquirindo a faculdade de reproduzir-se, os cruzamentos trouxeram innumeraveis variedades; e depois, uma vez a especie installada, em condições de vitalidade duravel, quem nos dirá que os germens primitivos donde ella sahio não desappareceram como inuteis?

Quem nos dirá que o nosso insecto actual não será o mesmo que aquelle que, de transformação em transformação, produzio o elephante ?

Assim se explicaria a razão porque não existe geração expontanea entre os animaes de organisação complexa.

Esta theoria, sem ser admittida de um modo difinitivo, é a que tende evidentemente á predominar hoje na sciencia; ella é aceita pelos observadores serios como a mais racional.

O HOMEM CORPORAL.

No ponto de vista corporal, e puramente anatomico, o homem pertence á classe dos mamiferos, da qual apenas differe pelas *nuancas* da forma exterior; no mais, tem a mesma composição chimica que todos os animaes, os mesmos orgãos, as mesmas funcções e os mesmos modos de nutrição, de respiração, de secreção, de reproducção; nasce, vive e morre nas mesmas condições, e pela morte o corpo se decompõe como o de tudo quanto vive.

Não ha no sangue, na carne, nos ossos, um atomo differente daquelles que se acham nos corpos dos animaes; como elles, morrendo, dá á terra, o oxygeneo, o hydrogeneo, o carbono, o azoto que se achavam combinados para o formar, e vão, por novas combinações, formar novos corpos mineraes, vegetaes e animaes.

A analogia é tão grande, que se estuda suas funcções organicas em certos animaes, quando as experiencias não podem ser feitas nelle proprio.

Na classe dos mamiferos o homem pertence á ordem dos *bimanos.*

Immediatamente abaixo vem *quadromanos* (animaes de quatro mãos) ou macacos, entre elles alguns, como os orangotango, o chimpanzé, o jocko, affectam os modos do homem á tal ponto que por muito tempo se os designou sob o nome de *hamens dos bosques:* andam sobre os pés como o homem, servem-se de bastões, construem cabanas, e levam os alimentos á bocca com a mão, signaes caracteristicos.

Por pouco que se observe a escala dos seres vivos sob o ponto de vista do organismo, reconhece-se que, desde o lichen, até á arvore, e desde o zoophyto até o homem, existe uma cadeia elevando-se gradualmente sem solução de continuidade e da qual todos os anneis tem um ponto de contacto com o annel precedente; *seguindo passo á passo a serie dos seres se poderá dizer que cada especie é um aperfeiçoamento, uma transformação da especie immediatamente inferior.*

Visto que o corpo do homem está nas condições identicas dos outros corpos, chimica e constitucionalmente, que elle nasce, vive e morre do mesmo modo, que elle deve ser formado nas mesmas condições.

Apezar de que isso possa ferir o seu orgulho, o homem deve se resignar a só vêr em *sou corpo material* o ultimo annel do animalidade *sobre a terra.*

O inexoravel argumento dos factos ahi está, contra o qual elle protestaria em vão.

Mas, quanto mais o corpo diminue de valor a seus olhos, mas augmenta de importancia o principio espiritual; se o primeiro o põe ao nivel do bruto, o segundo o eleva a uma altura incommensuravel.

Nós vemos o circulo onde pára o animal; nós não vemos o limite onde pode attingir o Espirito do homem.

O materialismo póde vêr por ahi que o Spiritismo, longe de temer as descobertas da sciencia e seu positivismo, vai adiante e os provoca, por ter certeza que o principio espiritual, *que tem sua existencia propria,* não pode por isso soffrer.

O Spiritismo que marcha de accordo com o materialismo sobre o terreno da materia; elle admitte tudo quanto este admitte; mas onde este pára, o Spiritismo vae além.

O Spiritismo e o materialismo são como dous viajores que caminham juntos, partindo de um mesmo ponto; chegados á uma certa distancia, um diz:

« Eu não posso ir mais longe; » o outro continúa o seu caminho e descobre um mundo novo.

Porque razão pois o primeiro diz que o segundo é louco, porque este, entrevendo novos horisontes, quer franquear o limite onde convém ao outro parar ?

Christovão Colombo não foi tambem tratado como louco, porque acreditava em um mundo além do Oceano ?

Quantos loucos sublimes não conta a historia que fizeram avançar a humanidade, aos quaes se teceu corôas depois de lhes ter lançado lama !

Pois bem !

O Spiritismo, essa loucura do seculo dezenove, segundo aquelles que queem ficar na barraca terrestre, nos descobre um mundo inteiro, mundo muito mais importante para o homem do que a America, porque todos os homens não vem á America, emquanto que todos, sem excepção, vão para o mundo dos Espiritos, fazendo incessantes travessias de um para o outro.

Chegados ao ponto em que nos achamos da Genese, o materialismo pára, emquanto que o Spiritismo continúa nas investigações no dominio da Genese espiritual.

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno I — Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Julho — 15 — N. 14

DISCURSO

Proferido pelo Sr. A. Laurent, como presidente na reunião geral da Federação Franco-Belga e Latina, que teve lugar em 6 de Maio do corrente anno, na cidade de Lyon (France).

Minhas Senhoras, meus Senhores.

Vós todos conheceis o Spiritismo; vós todos tendes bebido nesta fonte uteis ensinos.

Se, entre vós, alguns ignoram ainda uma parte do que se convencionou chamar phenomenos do Spiritismo, todos ou quasi todos tendes conhecimento da doutrina Spirita.

Sabeis qual é a significação mais justa desta palavra: Spirita; não ignoraes que o Spiritismo tem em vista a regeneração do individuo e da sociedade.

Não seria preciso crêr-se, com effeito, que esta sciencia fosse uma sciencia vulgar destinada a ser util ao homem no ponto de vista material.

Ha na natureza leis que o homem tem descuberto e que facilitam suas relações com seus semelhantes, ha tambem leis moraes que emanam das profundezas da consciencia universal: São estas leis moraes pouco vulgarisadas ainda hoje, que o Spiritismo vem nos recordar.

Elle o faz com authoridade porque se apoia no ensino de espiritos que vivem no espaço, como intermediarios entre o Creador e a humanidade.

Estendendo-os para todos os homens de qualquer opinião politica ou religiosa que sejam, o Spiritismo abrange toda a sociedade em um sublime amplexo; elle vem a fazer convergir todas as intelligencias, todos os corações para o fim unico do homem: seu aperfeiçoamento intellectual e moral!

Isto posto, meus Senhores, aquelles dentre vós que não quizessem ser esclarecidos pela luz spirita até ao fundo de suas consciencias; os que não viessem a nossas reuniões senão para passar o tempo e não para estudar seriamente a doutrina; e *a fortiori* aquelles que nos procurassem com um fim hostil, não devem fazer parte da nossa sociedade.

Soará um dia a sua hora, porquanto a intelligencia suprema que tudo creou, não póde querer deixar ninguem eternamente na duvida ou no erro; mas é preciso saber esperar que chegue essa hora.

Nós não constituimos uma Sociedade Spirita para distração dos espiritos superficiaes.

Não esqueçamos que somos solidarios perante o Eterno; que somos de alguma fórma responsaveis por aquelles aos quaes chamamos para os esclarecer; saibamos pois escolhel-os.

Nessa ambição é vêr se conseguimos que a humanidade dê um passo na senda do progresso infinito.

Si acharem erronea essa ambição, responderemos que ella tem sua origem em nossas inabalaveis convicções e em nossa confiança em Deus.

O mestre Eterno não póde abandonar a humanidade entregue a uma dupla corrente que a devasta.

E' um dever vosso, assim o cremos, conhecer essa dupla corrente.

Essas amplas correntes conduzem a dous escolhos em sentido inverso.

O Spiritismo toma seu lugar e abre seu caminho por entre esses dous escolhos.

Que a humanidade por ahi passe: é essa a unica via de salvação!

Quantos dentre nós, seriam felizes por verem desse modo realizar-se sua mais cara esperança!

Quantos sentir-se-iam melhores e fortificados se vissem aproximar a hora em que o homem, livre das perniciosas influencias da escola materialista e das funestas influencias do ultramontanismo, esclarecido pela verdadeira luz, reunido indissoluvelmente a fé e a razão, tomasse nossa doutrina como base de sua regeneração!

Este espetaculo seria tão bello, tão enternecedor, que estancaria as lagrimas de todos aquelles que, do seio do espaço, como sobre a terra, assistem á lamentavel funcção do movimento da sociedade.

Pobre seculo XIX, estaes ainda sob o jugo de muitos erros e prejuizos, e ainda não fechaste teu coração ás sollitações do egoismo e do orgulho.

Ergues gloriosamente tua fronte ornada dos louros da sciencia, mas de que te vale tua razão si não sabes comprehender e applicar a lei do Creador?

Augmenta o seu horisonte, deves visar mais longe; porém não olha sómente para o lado da terra, proclama sua independencia; quebra todos os grilhões do passado que lançaram sobre ti para te manter na ignorancia e na escravidão; não fiqueis mais um instante sob o jugo absoluto da materia.

Aprende a reconhecer um Deus, uma alma no homem e a immortalidade dessa alma, si não queres concluir pelo nada de ti mesmo e do teu futuro!

Oh! sociedade! tua unica palavra de ordem hoje é: Sciencia!

Escuta, pois, áquelles que vêm te fallar da sciencia psychologica, da sciencia superior das almas.

O Spiritismo não é uma teoria vaga.

Elle se appoia sobre milhares de factos que se têm produzido em todos os tempos e mais particularmente ha vinte annos, nesta época de materialismo e de currupção em que a alma humana sentia a necessidade de escapar a esta pesada atmosphera de seus vicios, nesta época em que a nossa querida França, posto que cheia de glorias pelas armas, perdera muito de sua força moral.

Ha vinte annos, Senhores, que os factos spiritas augmentaram de uma maneira verdadeiramente extraordinaria; a tal ponto que não ha uma cidade, uma aldeia que não registre algum desses factos extranhos que tocarão a imaginação dos povos, esperando fallar a seu coração.

Hoje, o Spiritismo se firma com menos ruido e brilhantismo, mas firma-se, vós o vêdes.

Sómente, tendo sahido do primeiro periodo de sua existencia, do periodo experimental, vem fazer aproveitar á humanidade os beneficios de sua doutrina.

Porquanto não é bastante que estejamos irrevogavelmente attentos sobre a natureza dos espiritos e a possibilidade de suas manifestações: é preciso ainda saber o que elles vem ensinar ao homem.

Permitti-me resumir seu principal ensino:

« Homem, dizem elles, tens vivido muitas vezes.

« Tua alma, através uma serie de existencias creadas por Deus para tua depuração gradual, se aperfeiçoa pelo soffrimento, para a luta e para o trabalho.

« E' preciso que ella aprenda tudo o que lhe é necessario conhecer, para attingir ao fim que Deus lhe determinou.

« Se o Creador, querendo julgar o homem depois de uma só existencia, o collocasse, logo após sua morte corporal, em um lugar de recompensas ou supplicios eternos, Deus seria injusto.

« Em uma só existencia, quasi nunca o homem póde-se esclarecer bastante para comprehender toda a extensão de seus deveres.

« O creador quiz dar ao homem o meio de levantar-se depois da queda e endireitar o caminho mal começado.

« Em uma nova existencia elle recomeça a tarefa que mal comprehendeu ou continua aquella que elle não poude acabar.

« Cada um de nossos soffrimentos, neste mundo, corresponde certamente a um genero de elevação que nos falta e que devemos adquirir.

« De tal sorte que póde-se dizer: se eu soffro actualmente, é que eu o mereci outr'ora; ou por outra: eu estou submettido á lei das provas successivas destinadas a meu aperfeiçoamento. »

E' esta idéa de reencarnação que é preciso dar aos homens para que elles comprehendam de onde vêm, o que são e para onde vão.

Esta crença na pluralidade das existencias da alma, não é entretanto o apanagio exclusivo dos Spiritas.

Quantos pensadores espiritualistas, quantos philosophos a têm adoptado.

Era esta a doutrina de Socrates e Platão a dos Druidas e de muitos povos antigos.

Em nossos dias podemos citar: João Reynaldo, Camillo Flammarion, Pezzani, Luis Figuier e muitos outros, que dessa doutrina fizeram a principal base de seus estudos philosophicos.

Notando-se mais que esta convicção aliás muito bella, não se tem enraigado sómente no animo dos philosophos antigos e modernos.

Compulsae nossos poetas e nossos grandes litteratos.

Lêde certas obras de Eugenio Sue, de Mery, de George Sand, e de Victor Hugo.

Vel-o-eis muitas e muitas vezes firmado este logico e admiravel pensamento, que vivemos mais de uma vez sobre a terra ou em outros mundos do espaço, afim de concluir a obra de nosso aperfeiçoamento intellectual e moral.

E o que são os homens de genio, em resumo de contas, senão a prova irrevogavel da pluralidade das existencias da alma?

De que fórma se constituio o seu genio?

Porque trabalho lento e endurecido atravez do litoral dos seculos, têm elles reunido em si tantos materiaes, adquirido tanta luz, calor e força?

A reencarnação é a alavanca por meio da qual nos é permittido abalar esse montão de doutrinas ineptas que têm ainda força de lei em nosso pobre mundo.

Nada mais nos impedirá de comprehender a maravilhosa harmonia do universo.

Os mundos que se movem no espaço correspondem aos differentes degráos da escada infinita do progresso dos seres.

Devemos todos subir successivamente esses degráos.

Pois todos os globos luminosos que admiramos, á tarde, na serenidade do ar, são moradas que ainda algum dia podem nos ser abertas.

Ha certamente mundos melhores que a terra; nesses globos a alma deve encontrar o que satisfaça os seus nobres desejos; ahi deve reinar a fraternidade; não aquella que se inscreve sómente sobre um edificio, mas a verdadeira fraternidade que estende a mão a todos os homens, pobres e ricos, venturosos ou desgraçados, para os reunir em uma só familia.

Quanto a nós, Spiritas, esta grande lei da reencarnação nos é firmada pelos proprios espiritos, e devemos acreditar nella.

Pratiquemos a virtude, pois que sabemos que será preciso recomeçar a marcha mal feita até chegarmos de existencia em existencia e de provação em provação ao suprasummo da perfectibilidade humana.

O Spiritismo nos conduz á intima alegria das almas, á felicidade suprema, que adquirimos pelo sacrificio de todos os nossos defeitos, e, em particular, de nosso orgulho e egoismo os dous cancros da humanidade.

O Spiritismo nos ensina, que se quizermos ser felizes, devemos ser bons e desprender pouco a pouco nosso coração dos objectos puramente materiaes, para o fixarmos fortemente na esperança que nos sorri de além-tumulo.

Longe de nós o pensamento de proscrevermos as alegrias tão puras da familia e os nobres vinculos da amisade e do amor.

Deve-se amar fraternalmente entre habitantes de um mesmo planeta.

E se houve no coração um sublime ideal de amor, não será certamente interdicto realisal-o pela união de duas almas creadas uma para outra.

Sim, a terra pode saciar nosso coração avido de amor infinito.

Sem duvida alguma, as uniões bem assertadas nos tornam mais felizes neste mundo, mais valentes para as lutas da vida.

Mas não esqueçamos, que sobre a terra nós não somos mais que passageiros... e que será preciso continuar algures a serie de nossas existencias.

Não nos afferremos pois exclusiva-

mente aos bens terrestres, que podem nos ser arrebatados de um momento para outro.

Preparemo-nos para o sublime destino que nos espera; nossas provações nos parecerão menos pesadas e mais doces.

Além disso, não temos a certeza que tornaremos a encontrar na vida livre do espaço, todos aquelles cujos corações estejam unidos ao nosso e que Deus não poderá nos obrigar a abandonar para sempre?

Digamol-o bem alto, porquanto é o que faz a força de nossa doutrina, nenhum daquelles que conhecemos e amamos poderá ser excluido desse trabalho de progresso que melhora as almas e as prepara á felicidade infinita que gosarão, desde que se achem desligadas para sempre destes laços materiaes.

Nesse espaço illimitado onde os espiritos podem se amontoar sempre sem nunca o encher, nos encontraremos todos felizes, pois é este o fim divino.

E' por este modo proclamada a justiça de Deus, ao passo que com o dogma das penas eternas negava-se essa justiça e obrigava-se a humanidade não enxergar em Deus mais do que um genio inexplicavel, grande por sua creação e pequeno por seu fim condemnando as almas a padecerem um supplicio eterno; para que creara elle esses pobres almas quelhe era tão facil deixar no seio do nada!

Abstraindo-nos dos Spiritas e daquelles que em nada crêm, muitos espiritualistas tem deixado o enorme erro do passado, que consistia em admittir um lugar de castigos eternos para os culpados deste mundo.

Apezer de suas imperfeicões, o espirito do homem tem já se engrandecido: elle repelle com energia o que a razão não póde conceber e a sciencia condemna.

Não quer dormitar sob a pressão dos erros dos primeiros tempos.

E como deixaria elle de progredir em todos os pontos de vista?

Sem derrocar a autoridade, pede e obtem paulatinamente todas as liberdades necessarias ao movimento social.

Não podemos deixar de felicital-o, porque o fim de Deus não póde ser o deixar este mundo entregue ao despotismo estupido e cruel, que arma pela guerra, os homens uns contra os outros e se colloca depois atravez de todas as reformas, de todos os progressos uteis á sociedade.

Porém falta ao espirito humano um guia seguro que, no meio de todas as suas reivindicações legitimas, lhe aponte o fim eterno, para o qual elle deve dirigir-se.

As religiões, posto que todas boas em si, não só por sua moral, como pelos lados elevados de suas philosophias, não são comtudo sufficientes, é força conhecermol-o, para conter o homem no declive fatal de seus vicios.

Demais a mais, não se oppõem ellas muitas vezes ás conquistas scientificas, e não estão pela maior parte, em antagonismo com o espirito de nosso seculo?

Oh! eu conheço uma que ainda não quiz decretar que a terra gyra e o sol está parado!

Ella deixou, em suas escripturas, Josué fazendo parar o sol.

Ainda cre nos seis dias da creação.

Admitte que todos os astros que povoão o infinito tenhão sido creados para o serviço do homem deste mundo, fazendo assim de nossa infima terra, o centro, o peão do universo!...

Não será conduzido sobre um terreno que todos os dias diminue, levado pouco a pouco pela onda crescente das idéas novas; não será oppondo-se um dique de ferro ás legitimas reivindicações da razão, aspirações as mais sãs da consciencia e do coração, que se poderá conduzir os homens ás crenças espiritualistas, de que entretanto elles têm tanta necessidade.

Eis-ahi porque o Spiritismo, que não é uma religião com dogmas e culto externo, o Spiritismo que não diz ao progresso da Sciencia: pára! á razão humana: aniquila-te! e ao pensamento: não queiras desvendar o infinito!

O Spiritismo, que escancara ao homem as portas da mansidão celeste, póde trazer sobre a terra a paz e a união entre todas as consciencias.

E' o fim que havia sonhado seu grande fundador, Allan-Kardec, cuja memoria será sempre cara a todos os Spiritas.

E já que citei esse espirito eminente, deixae-me dizer-vos que o consultaremos em todos os trabalhos futuros da Associação, cuja base queremos hoje assentar.

Sem pretender que Allan-Kardec tenha dito a ultima palavra sobre o Spiritismo, pensamos que a uma sociedade spirita será indispensavel o appello ao methodo do mestre.

Lêde suas obras: é um corpo de doutrina completo.

Talvez não tenham o estylo pomposo dos poetas, que enriquecem a fórma e muitas vezes em detrimento da idéa: mas são de uma logica vigorosa e de uma lucidez arrebatadora.

Não é necessario nos empenharmos muito com as pessoas que não as conhecem para as lêr com attenção.

Ficarão logo encantadas de vêr que a doutrina spirita é defendida palmo a palmo com argumentos precisos e scientificos.

As obras de Allan-Kardec são como gumes de aço que entram nas almas incredulas e as forçam quando menos, a louvar a philosophia do Spiritismo.

Rendamos graças a Deus, por nos ter enviado um tal iniciador.

E' por Allan-Kardec que o Spiritismo se estenderá por toda a superficie do globo.

Que esse grande espirito, da serena esphera onde paira, nos guie ainda e nos esclareça, a nós, seus fervorosos discipulos; e não temeremos então, nem os ataques de nossos adversarios, nem as incertezas de nossa consciencia.

Nossa pesquisa a mais delicada e a mais importante será certamente a que visa a instrucção dos mediuns, estes intermediarios entre os espiritos e os homens.

E' preciso notar-se que, nem sempre elles são igualmense bem inspirados.

Tenho conhecido mediuns reputados excellentes e que na realidade o eram, mas que sob a influencia de certos espiritos, ou em um momento de fraqueza moral, não tinham uma linguagem tão pura e uma concepção tão nitida das verdades spiritas.

Finalmente, conheci alguns, que abusaram da bôa fé dos que os ouviam.

No Spiritismo, bem como em tudo que é humano, saibamos nós desconfiar das exagerações e não sejamos excessivamente credulos.

Não bastará que nossos mediuns tenham as qualidades fluidicas necessarias á acção dos Espiritos, será preciso que esses mediuns trabalhem para seu adiantamento moral e que estudem seriamente a doutrina nas obras de Allan-Kardec.

Será preciso sobretudo que desconfiem de seu orgulho e não supponham que são os unicos intermediarios dignos de serem entendidos.

Não deve existir entre elles nem rivalidade, nem ciumes.

O verdadeiro medium é aquelle que, feliz pelos resultados obtidos por si mesmo, acha-se igualmente feliz pelos resultados obtidos por outrem.

O medium deve ser humilde e forte; forte porque ensina a verdade; humilde, porque não faz mais do que transmittir o ensino dos espiritos.

Devemos rodear os mediuns de toda nossa sollicitude e, sobretudo, não repellir os espiritos soffredores ou inferiores, que se manifestam por si.

Alguns dentre os nossos irmãos em espirito, estão como presos á duvida, ao isolamento, ao abandono apparente.

Que estes irmãos desgraçados sejam considerados: nós não os repelliremos do lugar de nossas sessões, ouviremos suas queixas, suas confissões, que procuraremos fazer redundarem seu proveito e em proveito nosso e daquelles que nos escutarem.

Sómente lhes pediremos uma cousa: não perturbarem as manifestações dos espiritos mais esclarecidos, dos quaes temos necessidade, pelo mesmo modo que os espiritos soffredores precisam de nós.

Envidaremos todos os esforços para atrahirmos todos os que soffrem, tanto neste mundo, como no mundo invisivel: jámais olvidaremos que esta palavra — Caridade, resume toda a doutrina spirita.

E' especialmente a vós, minhas Senhoras e queridas irmãs em crença, que eu appello para tudo o que é concernente, entre nós, ao grande dever de caridade, nosso primeiro dever.

Sabeis que esta palavra, caridade, não quer dizer sómente esmola pecuniaria, e expressa o que o coração humano tem de mais delicado — a bondade, a doçura, a benevolencia para com todos, o amor e o perdão para todos.

E' pela caridade bem entendida que o homem se eleva um pouco acima da materia e comprehende mais o amor infinito do Creador.

Estou persuadido, minhas Senhoras, que baixasteis á nossa terra como os anjos da redempção; vós; as doces companheiras do homem, sereis em nossas reuniões as almas devotadas por excellencia.

Nossos amigos do espaço vos escolherão certamente como os melhores mediuns.

Sois dotadas d'uma delicadeza de percepção e d'uma sensibilidade de que está longe o homem e que vos tornam mais aptas para preencher a difficil funcção de medium.

Elevae vossas almas á altura de vossa missão e sede viris tambem.

Lembrae-vos de Joanna d'Arc, a pastora de Domremy.

Ella tambem ouvira as vozes celestes e guiou os exercitos francezes á victoria.

Vosso combate é mais obscuro, porem muito meritorio.

Estaes na vanguarda do movimento spirita, não ignoraes que teremos que lutar contra muitos espiritos falsos e systematicos que nada querem ver além de seu idolo particular.

Uns adoram o vello d'oiro, isto é os gosos que promette a fortuna; outros só tem um culto para a sciencia natural; estes curvam-se ao espiritualismo falso que nega os progressos deste seculo.

Será preciso muita coragem, minhas Senhoras, para resistir á sua critica, e vós sois capazes de muito mais do que nós, vós mulheres, corações valentes ainda que em envolucro mais fraco, tereis mais coragem do que nós, porque personificaes o devotamento absoluto, a abenegação mesmo muitas vezes levada ao maior grao.

Sêde portanto abençoadas por Deus que vos envia e pelos espiritos que vos amam.

Entrae com plena confiança entre nós.

Respeitamos a mulher, porque nos lembramos de nossas adoradas mães, que si nos derigem ainda de além tumulo; respeitamo-l'a porque não rompemos com o laço da familia e não acreditamos que o celibato seja agradavel a Deus!

E agora Senhores e minhas Senhoras consenti que, ao terminar, diga algumas palavras ás pessoas presentes a esta reunião e que, talvez, não partilhem ainda nossa maneira de ver sobre todos os pontos.

Deixae-me dizer-lhes:

Temos ouvido muitas vezes dizer:

« Os Spiritas são loucos que fazem girar mezas e creem entrar em communicação com os espiritos do outro mundo.

« Estes pobres Spiritas estão fanatisados por todas as sortes de idéas supresticiosas, não podem dar um passo sobre a terra sem se verem rodeados de espiritos.

« Povoão a imaginação de phantasmas e tornam-se incapazes de uma idéa precisa.

« Seu juizo atrofia-se pouco a pouco. »

Sim, meus Senhores, de algum modo não deixa de haver um pouco de razão para dizerem isso.

Ha entre nós, e o deploramos realmente, amigos tão devotados á causa spirita, que pela exageração de seus sentimentos, chegam a perder o verdadeiro sentido das cousas.

Mas ficam tal e qual os fez o Spiritismo, bons e gratos a todos.

Além de tudo, a esses espiritos excellentes, porém um pouco acanhados sómente falta a instrucção.

E' para proporcionar essa instrucção a esses e a todos que nos procurarem, meus Senhores, que fundamos a Federação Spirita, cujos estatutos vão ser immediatamente lidos pelo nosso Secretario.

Vós pois approvareis a creação desta Sociedade e não sois obrigados a fazer hoje mesmo parte della.

Pedimos já as adhesões de todos aquelles aos quaes a nossa Associação agradar.

Mas ninguem deve-se julgar obrigado a ser socio pelo facto de se achar aqui neste momento.

As adhesões são livres, o repetimos.

Nos julgaremos felizes por vêr chegar-se a nós um grande numero de amigos, porém seremos ainda mais satisfeitos por conhecermos sua adesão sincera e convição franca.

Não terminarei esta allocução sem erguer menos olhos e meu pensamento para aquelle, que das alturas de seu infinito nos escuta e nos esclarece.

Oh! Deus, origem eterna de bondade e sabedoria, manancial de amor e de fortaleza, ves a obra que emprehendemos, conhece nossos mais intimos pensamentos:

Não te rogaremos para nos ajudar, seria indigna essa suplica.

Nós sabemos, ó pai da humanidade, que tanto velas sobre os mundos que giram no espaço e sobre a multidão de seus sóes, como sobre, a menor folhasinha perdida no fundo dos valles da terra.

Como pois ousaremos pedir teu concurso?

Não tens tudo previsto na admiravel organisação de todos os mundos?

Emtretanto, conhecemos a necessidade de manifestar-te nosso amor e nosso reconhecimento.

Te saudamos, ó Deus, na eternidade do teu infinito.

Recebe nossa homenagem e consente que nosso pensamento se eleve até vós.

Por mais infimos que sejamos, somos espiritos pensantes animados por teu bafo; isto nos basta para encarar-mos o universo sem ficar-mos apossados por sua magnificencia, basta-nos isto para que ouse-mos por um instante perscrutar as profundezas do infinito e ahi te descobrir-mos!

E vós, espiritos mensageiros de Deus, grandes intelligencias que derigis este mundo ainda sugeito a tantos males, fazei-o sahir do erro e do soffrimento: enobrecei as paixões dos homens, levai-os ao grande caminho da redempção pela fraternidade, e conduzi-nos por gráos successivos ao fim magnifico entrevisto pelos pensadores e indicado pelo Spiritismo: a elevação do nosso globo entre a infinidade dos mundos e o triumpho definitivo do bem em toda a humanidade.

(*Revue Spirite*, Junho 1883).

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

ESCRIPTORIO

120 RUA DA CARIOCA 120

2.º andar

—«:»—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—«:»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

ENSINO LIVRE

Ha questões cujo enunciado é cheio de tantos attractivos que parece fascinar áquelles a quem se apresentam, privando-os do poder de raciocionar com calma, de estudar as condições indispensaveis, para que ellas possam ter uma resolução conveniente.

Tal é entre nós a questão tão debatida do ensino livre.

Ninguem poderá negar que, em theoria, é uma medida summamente bella e essencialmente liberal; e quem pensar no como o patronato influe no resultado dos concursos para o prehenchimento das vagas de professores nas nossas academias, não deixará de reconhecer que ha grandes vantagens em poder a mocidade frequentar cursos particulares, e na occasião opportuna apresentar-se para prestar as necessarias provas de habilitação.

Ha, porém, um ponto importante a considerar.— Por ventura o amor ao estudo, fructo da educação primaria, já estava tão arraigado no espirito da mocidade brazileira que, desprezando as seducções tantas dos gozos passageiros das sociedades em que vive, ella, tendo em vista a conquista de uma posição em que possa ser util a si e a todos, gaste suas horas compulsando auctores, illustrando seu espirito e procurando tornar-se digna do lugar que ambiciona?

Infelizmente esse amor não existe. Infelizmente, comquanto tenha a pretenção de suppor-se uma das nações mais cultas, o Brazil é uma das nações em que se preza menos a leitura seria e instructiva. Milhares de obras de inapreciavel valor são pasto das traças nas estantes das bibliothecas, sem que um só dos que frequentam essas pharmacias da alma, se lembre de nellas buscar um remedio a seus males.

Ide ás bibliothecas, ide ás livrarias, indagae que obras ahi são mais procuradas, e corareis de vergonha com a resposta que obtereis, e tereis receio do futuro que nos espera.

Não condemnemos, porém, a mocidade inexperiente; são cegos que precisam de guias; ella nada mais faz que cultivar a planta cuja semente germinou em seu seio, nada mais que imitar áquelles que se encarregaram da pesada e nobre missão de guiar-lhe os primeiros passos entre os abrolhos da vida terrena.

Contemplando o espectaculo triste que tem diante dos olhos, vendo os mais altos cargos do estado comprados pelo poder do empenho e da corrupção, seu nivel moral abate-se, as ideias do justo e do injusto, que o Creador lhe incutira n'alma, se confundem para ella, e, sem mais se importar com a opinião dessa sociedade que desmorona, ella atira-se aos gozos, tendo a certeza que tudo dispõe.

De vós, oh! paes, de vós só é toda a culpa; de vós que, em vosso egoismo cégo, não quereis pensar no dia de amanhã.

Se, desde o berço, trabalhasseis para despertar no animo de vossos filhos os santos principios de uma moral pura; se vos esforçasseis para que nunca, em vossos actos ou em vossas palavras, elles podessem ter um motivo de escandalo, terias o gosto de, em vossa velhice, colher os saborosos fructos da planta que depositasteis nesse solo ainda inculto, e jubilosos poderieis dizer:— E' uma obra minha.

Sim; o que vedes é uma obra vossa; é sobre vós principalmente, cegos conductores de cegos, que cahe a responsabilidade dos desregramentos daquelles a quem não quizestes corrigir a tempo.

Meditae. E' tempo ainda. Pensae que é dos principios que ensinaes a vossos filhos, quando meninos, que deve nascer sua felicidade na vida. Pensae que é mais glorioso para vós e para elles, vel-os n'um leito pobre, porém envoltos no lençol da honra, do que cobertos de lentejoulas, compradas a troco de sua dignidade.

Cremos pois que a ideia do ensino livre é louvavel, mas que, nas condições em que nos achamos, é cedo para ser posta em pratica entre nós.

Em Montevidéo as sociedades Spiritas Canelones, Pando, Pan de Azúcar, Santa Rosa, fundaram uma *Sociedade de Socorros Internacional Spirita.*

Seus fins, são socorrer os desvalidos sem distincções de sexo, nacionalidade, raça, côr, ou religião.

Congratulamo-nos com os nossos confrades Montevideanos, pois inspirados no sentimento da caridade e do amor, levantaram mais uma columna ao edeficio Spiritico.

Pelo Sr. Cosme Marino Redactor chefe da Revista Spirita Constancia, nos foi graciosamente offertado o *Catesismo de Moral y Religion* annotado e traduzido do francez pelo mesmo Senhor.

Devidido em 45 lições expõe com nitidez os deveres do homem para com Deus e a sociedade.

As notas que acompanham a traducção, bastante claras e explicitas dão perfeita ideia do elevado talento de seu auctor, a quem comprimentamos reconhecidos.

—«:»—

O Grupo Spirita Menezes que funcciona nesta Côrte e se dedicava á propaganda, deliberou em sessão de 9 do corrente suspender temporariamente as mesmas sessões, [illegible] dedicar-se a estudos intimos.

Fazemos votos para que [illegible]s propagandistas voltem breve, fortificados pelo estudo, para continuarem sua espinhosa tarefa.

—«:»—

Desencarnou em Paris o notavel magnetisador Sr. Samier.

—«:»—

Entrou no XII anno a Revista Spirita Montevideana.

Ao illustre campeão do progresso moral da humanidade felecitamos, pela sua denodada e incansavel dedicação; e fazemos votos para que sempre continue.

—«:»—

O Illustrado [illegible] *Estudos Psychologicos* [illegible] o Sr. José Fernandez traduziu pa[illegible] hespanhol o Catechismo do Sr. A. Bounefont, de Liege intitulado: *Leçons de Spiritisme aux enfant.*

---

13 FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

OU

A felicidade na familia

POR

Mᵉˡˡᵉ. MONNIOT

> Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.
> (EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

III

ELIZA, DONA DE CAZA

(Continuação)

— Não sei se podereis apreciar esses gozos, respondeu Mathilde emphase; sois muito moça e sobretudo fosteis criadada com muita austeridade, para estar no caso de fazer uma justa idéa da sociedade. Porém, se chegardes a conhecel-a, ella vos seduzirá como a todas as outras moças e não vos admirareis, ajuntou ella baixinho, que eu tenha tanto pezar a arrancar-me della tão bruscamente...

Elyza, posto não comprehendesse tanto pezar por tão futil causa, commoveu-se, vendo lagrimas nos olhos de sua prima.

— Oh! cara Mathilde, exclamou ella, não vos afflijaes assim, sereis talvez menos infeliz em Baz do que pensais. Nós vos amaremos tanto!

Mathilde não respondeu e voltou a cabeça.

Fanny poz-se a rir, caçoando com sua irmã por causa de suas saudades do salão da Sra. H., ou pelo da Sra. Z.

— Si ao menos chorasses, disse ella a Mathilde, pelas Tulherias, Campos Elysios ou Bosque de Bolonha, talvez eu podesse misturar uma lagrima ás tuas. Alli, ao menos, a gente diverte-se e respira tanto quants é possivel em Pariz.

Elyza tentou em vão suspender a torrente de zombarias, que Fanny, sem piedade lançava contra Mathilde.

Esta irritada respondeu a Fanny com censuras amargas; e as palavras trocadas entre as duas irmãs durante essa scena afflictiva, patentearam a Elyza consternada o genero de vida que passava em Pariz a familia transplantada para Baz.

Nem intimidade, nem união, vivendo cada um para si, para o prazer pessoal, egoista...

O pae, entregue a seus negocios, ou então na sua roda favorita de conversação; a mãe, em seu tocador ou nas reuniões; as meninas (moças), uma, pensando na sociedade, no mundo, a outra, nos brinquedos; os dois rapazes, sempre affastados do lar domestico; os pequeninos entregues aos criados.

Eis o quadro doloroso, porém real, que forçasamente Elyza teve de entrever e cujo aspecto sombrio tornou-lhe mais querida que nunco sua doce e pacifica vida.

De volta a informar-se de sua venerada avó, de quantos ternos beijos ella cobriolhe a fronte!

— Oh! mãe, disse ella, obrigada por me teres creado uma existencia tão diversa da do mundo!

Graças á tranquilidade de espirito que sua religião lhe tinha permittido conservar, a Sra. Valbrum estava já muitomelhor.

Ezta certeza reanimou Elyza, que poude tornar a descer para o jantar com rosto mais alegre.

A impressão desagradavel que lhe causaram as revelações de suas primas desapparecia em parte com a esperança de que tudo iria bem.

Além disso, a moça considerava estas primas como tendo escapado a grandes perigos, a males inauditos e interiormente se felicitava, vendo-as chegadas em face da verdadeira felicidade da familia; como navegantes diante do porto.

Mathilde e Fanny estavam longe de encarar sua situação debaixo desse ponto de vista.

— Ouviste fallar de alguma casa que nos convenha? perguntou a Sra. A* a seu marido, na occasião do jantar.

— Não, respondeu o Sr. Adolpho, e nada indaguei, porque, segundo minha opinião, seria demasiada pressa: esperae ao menos que tinhaes visto minha mãe.

— Em que empregastes então o dia?

— Em vizitas officiaes, muito urgentes. Fui tambem visitar alguns amigos de minha mãe.

— Esses amigos podiam dar-vos informações e bem podias tel-as pedido; nunca é cêdo para cousas de tanta importancia. Mas, penso que provavelmente minha mãe mesmo se terá occupado nisto por nós; não o sabeis, Elyza?

— Vovó tinha examinado para vós, respondeu Elyza, cujas faces tornaram-se vermelhas, uma vasta casa, com muitos commodos e magnifico jardim, que está para alugar.

— Oh! um jardim! gritou Carlos com alegria. Alugae essa casa, mamãe, eu vol-o peço.

— As crianças, não devem fallar na mesa, Carlos, disse sua mãe. Elyza, essa casa é commoda? E' bonita?

— Não é bonita, minha tia, porém é muito commoda, e além disso o proprietario está prompto a pintal-a e reparal-a a vosso gosto.

— Elyza parece seduzida por essa casa, disse Fanny.

— Estariamos tão perto uns dos outros! respondeu Elyza.

— Como! E' neste quarteirão? perguntou a Sra. A*.

— Sim, minha tia, do lado opposto da rua.

— Não é, supponho, perguntou por sua vez Mathilde, a grande casa que se avista das janellas do quarto de minha mãe?

— Oh! não é possivel, continuou a Senhoa A*.

— Porque? minha tia, balbuciou Elyza atonita.

— Porque, respondeu Mathilde, é uma prisão ou algum hospital, supponho.

Fanny desatou a rir.

— Olhem a pobre Elyza! exclamou ella, aposto que daria tudo no mundo para poder esconder-se neste momento no canto mais escuro desse hospital ou dessa prisão!

— Calai-vos, Fanny, disse severamente o Sr. Adolpho. Se minha mãe e Elyza desejaram para nos a casa de que se trata é por que encontram nella vantagens, de que ninguem melhor que ellas pode julgar.

— Eu o confesso, meu tio, a maior vantagem que nós achamos, continuou Elyza, erguendo para o Sr. Adolpho, os olhos humidos, é que estariam junto de nós ..

— Agradeço-te e a minha mãe, esse affectuoso desejo, minha filha; por mim estou inteiramente disposto a satisfazel-o.

— Bar é dividido em cidade alta e baixa, creio? perguntou a Sra. A*.

— Sim, minha tia.

— A cidade baixa é mais animada do que esta que me parece lugubre?

— Sim, minha tia; a cidade haiva é mais populosa e commercial e tem um aspecto mais alegre.

A Sra. A* nada mais disse a este respeito porém adivinhava-se facilmente para que lado penderia a balança.

O serão passou-se frio e lentamente.

A Sr. A* parecia tão fatigada e aborrecida como na vespera.

Seu marido lia o jornal.

Mathilde boccejava.

Fanny adormecera em uma poltrona.

Elyza anciava pelo momento em que ouzaria voltar ao quarto de sua vó.

Emfim, ella achou-se nesse querido quarto.

Desejava bem poder desafogar seu coração no de sua avó, depois de tão longo quão penoso dia; porém a Sra. Valbrum tinha necessidade de repouso.

Elyza desistio pois das confidencias, que seriam, entretanto, um consolo.

Passou a noite em uma cama de vento junto á sua avó, tendo a felicidade de ver um somno reparador aliviar e acalmar a Sra. Valbrum.

(Continúa).

Catechismo Spirita

(Conclusão)

CAPITULO IX

DA PRECE

O que é a prece?

E' toda palavra ou pensamento que se eleva a Deus.

Qual é a melhor das preces?

A que for a verdadeira expressão dos nossos sentimentos.

Devemos rejeitar os livros de orações?

Não, as preces que nelles se acham, servem para fixar nossos pensamentos e são uteis, em muitas occasiões, para que haja plena communidade de ideias, quando nos reunimos com a mesma intenção.

Para orar precisamos ir ás igrejas ou aos templos?

Não; Jesus mesmo o disse: Quando quizerdes orar, encerrai-vos em vossa camara e ahi, só com Deus, abri-lhe vosso coração. Não empregae palavras inuteis com quem sabe do que tendes falta.

Ha vantagem em repetir o Pater?

Sim; elle contem tudo o que podemos pedir a Deus.

Como devemos orar?

Com recolhimento, respeito e consciencia do que pedimos.

Que devemos dizer em nossas preces?

Pedir para nós aquillo de que mais precisamos, agradecer a Deus pelos beneficios que nos faz, e implorar-lhe o allivio para o soffrimento de nosso semelhante.

Quaes são as preces mais agradaveis a Deus?

[illegible] pelo bem dos outros, [illegible] lhe pedimos para nosso progresso moral.

Deus sabendo tudo, conhece as nossas necessidades, qual é então a utilidade da oração?

Elle nol-as satisfaria, mesmo que nós não pedissemos. Porém, por elle conhecer as nossas necessidades, ficaremos dispensados de humildemente nos elevarmos a elle pedindo a sua protecção? seremos dispensados de agradecer-lhe e amal-o, vendo-o ouvir nossos votos?

Vem-nos da prece alguma vantagem?

Sim; mesmo que não nos seja logo concedido o que pedimos com a prece sincera nos elevamos a Deus, e attrahimos a nós os bons espiritos e fluidos salutares.

Que devemos pensar, quando a nossa prece não é satisfeita?

Que Deus, em sua bondade infinita, sabe melhor que nós o que mais convem ás suas creaturas.

Devemos orar pelos espiritos soffredores?

Sim; todos os dias, é para elles principalmente que a prece de um amigo tem mais efficacia.

CAPITULO X

DA TOLERANCIA

O que é a tolerancia?

A virtude pela qual o homem respeita o modo de pensar, de orar e de viver dos outros homens.

Não devemos esforçar-nos para que os homens vivam o melhor possivel?

Certamente, mas só por nossos conselhos e exemplos. Devemos deixar a cada um o pleno exercicio de sua liberdade, comtanto que elle não venha por tropeços ao da nossa.

Não ha occasiões em que seja uma necessidade obrigar-se o homem a fazer o bem?

Jámais. Outrora os sacerdotes prendiam e matavam os hereticos, para forçal-os a orar como elles. São crimes abominaveis.

Que religião conduz melhor á salvação?

Todas conduzem ao mesmo fim, uma vez que mandem fazer o bem. O Spiritismo diz: Fóra da caridade não ha salvação; e a consciencia do homem lhe repete sempre: Faze o bem e colherás o bem.

Como então cada um sacerdote affirma que só a sua religião póde salvar o homem?

Os sacerdotes procuram amesquinhar a bondade infinita de Deus. Os espiritos nos dizem que todos os homens se hão de salvar, porque elles são todos filhos de Deus.

Qual é a melhor das religiões e das doutrinas?

Aquella que mais instrue os homens sobre o seu destino, e que os torna mais virtuosos.

CAPITUDO XI

DA PRATICA DO SPIRITISMO

Ha vantagem em praticar o Spiritismo?

Sim; comtanto que não se abuse.

Como se deve pratical-o?

Desenvolvendo suas mediunidades, assistindo regularmente ás sessões de evocações, moralisando os espiritos inferiores ou ajudando aos soffredores, e finalmente seguindo os conselhos dos espiritos guias.

Como se póde abusar do Spiritismo?

1.° Fazendo evocações para divertir-se; 2.°, recebendo communicações quando se está só, e 3.°, evocando espiritos para receber uma paga dos que desejam ouvil-os.

Ha perigo em receber communicações estando-se só?

Sim; perigo real. Os mediuns que as recebem nessas condições, ficam sempre obsedados no fim de pouco tempo.

Póde-se assistir a reuniões spiritas com toda a classe de gente?

Não; sómente com pessoas sérias, que se reunam tendo em vista o bem.

Deve-se procurar ser medium?

Sim; para ser-se util aos homens, aos espiritos e a si.

E' permittido ao medium recusar seus serviços?

A mediunidade é um dom de Deus, e o medium não deve recusar seu concurso a uma obra util.

Que condições devem concorrer em uma boa sessão de evocação?

O recolhimento, a prece, a paz de consciencia e o desejo de fazer o bem.

E' conveniente fazer-se muitas sessões spiritas seguidas?

Basta uma por semana, durando de uma a duas horas.

CAPITUDO XII

INFLUENCIA DOS ESPIRITOS SOBRE NÓS

Os espiritos podem ter influencia sobre nós, quando nos achamos fóra das reuniões spiritas?

Sim; e essa influencia, por nem sempre desconfiarmos della, não deixa de ser real e muito importante.

Todos estão sujeitos a essa influencia?

Sim; mesmo os que não são mediuns, mesmo os que não conhecem o Spiritismo.

Como se exerce ella?

Os espiritos obram sobre o nosso pensamento, sem que nós nos apercebamos disso; elles actuam, muitas vezes, materialmente sobre nós pelo emprego de fluido, como faz o magnetisador.

Essa influencia é sempre boa?

Depende do sentimento do espirito: se elle é bom, sua influencia é salutar; se é máo, sua influencia é perniciosa. Convém pois chamar a si os bons espiritos e afastar os máos.

Como Deus, que é bom, permitte que os máos espiritos nos venham induzir ao mal ou fazer-nos soffrer?

Para nos experimentar. Porque permitte que o homem máo aconselhe os outros a praticarem um crime? O caso é identico. Além disso, os espiritos máos não podem fazer o mal que desejam, sobretudo se a nós chamarmos os bons.

Porém os bons espiritos estarão sempre dispostos a proteger-nos?

Sim; se os chamarmos. Deus deu a cada um de nós um protector, guia, ou anjo-de-guarda.

Basta a oração para afastar os espiritos perversos?

Certamente não, é preciso fazer-se sempre o bem.

O que é uma obsessão?

A união de um espirito máo a um homem com o fim de atormental-o, e fazel-o praticar actos ridiculos ou máos. Nessas condições o homem fica como se fosse atacado de dementia.

Os mediuns estão muito expostos á obsessão?

Sim; quando trabalham isoladamente e quando, sem exame serio, aceita tudo o que os espiritos dizem.

Como podemos fazer cessar a obsessão?

1.°, Pela prece; 2.°, pela moralisação dos espiritos máos; 3.°, pelo abandono de todas as mediunidades que se possua.

—«:»—

Uma nova Sociedade Spirita acaba de instalar-se em Monceau sur—Sambre.

—«:»—

Recebemos a Revista Spirita *La Fé Razonada* que se publica em San Juan Bautista de Tabasco, Mexico.

Agradecemos e permutaremos.

O Reverendo sacerdote methodista, Sr. R. W. Binghan de Newnan, Gá, communicou á sua congregação que, dos estudos a que tem procedido na investigação da communicabilidade dos espiritos, colheu os melhores resultados.

Da tribuna sagrada, declarou ao seu rebanho que os factos que presenciou e estudou, o fizeram aceitar a doutrina Spirita como verdadeira.

Oxalá sirva o exemplo aquelles sacerdotes que entre nós estudam a Sciencia Spirita, e que, convencidos dessa verdade, se lembrem das palavras de Christo *aquelles que se envergonham de mim, eu me envergonharei delles.*

—«:»—

LE MONDE INVISIBLE

Com este titulo encetou a publicação em Paris um novo orgam Spirita.

Ao novo collega desejamos longa vida e prosperidades.

—«:»—

Chegou de Portugal e acha-se nesta Cidade o nosso estimavel amigo e collega o Sr. A. Maia, um dos mais brilhantes ornamentos da redacção do Jornal Spirita *A Imparcialidade* que se publica em Lisbôa.

O nosso amigo e correligionario nos artigos que publicou no mesmo jornal soube dispertar um verdadeiro enthusiasmo pelo estudo da sublime doutrina regeneradora!

Por toda a parte em Lisbôa era então o Spiritismo a ordem do dia; no seio das familias, na imprensa, no palco e nos passeios não se fallava noutra couza, e as mezas de pé de gallo tiveram então sua voga.

Nas proprias correspondencias de Lisbôa para os jornaes daqui era esse alvoroço apontado como um delirio!

Uns riam-se, outos estudavam os phenomenos e outros ainda davam largas a critica mordaz nos jornaes homoristicos, mas a idéia caminhava e a crença arraigava-se: é assim que Deus escreve direito por linhas tortas.

Foi o caso que tendo a policia do Rio de Janeiro perseguido a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, um padre em Lisbôa o Revm. Conceição Vieira Coadjuctor da Misericordia daquella Cidade, tornou-se echo dos actos de prepotencia da nossa policia, e escreveu a proposito um artigo furibundo contra os Spiritas dizendo sem caridade alguma tudo quanto lhe sugerio a vaidade humana, aguilhoada pelos interesses materiaes compromettidos nesta luta, mas deixando a descoberto a falta do conhecimento da doutrina Spirita ou do verdadeiro Christianismo!

Então o nosso illustre correligionario tomando a palavra na *Imparcialidade*, e com o vigor d'uma philosophia amparada nas verdades eternas demonstrou que o Spiritismo não é uma sã distracção para curiosos que buscão apenas entreter a emaginação nas evocações, e a cujo apello acodem muitas vezes, os falços mediuns, os prestidigitadores que exploram tudo na supposição de fornecerem armas aos adversarios do Spiritismo.

Foi por isso que a poderosa argumentação daquelle nosso correligionario levantou os animos naquelle ponto do velho mundo, e chamou a attenção da imprensa, a qual declarou ficar de atalaia para ver como o Revm. Conceição Vieira se sahia daquella situação.

Até hoje aquelle illustrado prelado nada tendo respondido, parece ter provado que nem sempre o terreno da discussão agrada aos bafejados pelos raios da infallibilidade romana.

Ao illustre collega desejamos longo estadio entre nós.

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno I — **Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Agosto — 1** — **N. 15**

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

ESCRIPTORIO

120 RUA DA CARIOCA 120

2.º andar

—«:»—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—«:»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

1883 — AGOSTO — 1.

EDUCAÇÃO DA MULHER

Para aquelles que, em vez do brilho passageiro de mentirosas apparencias, procuram estudar o caminho mais seguro, os meios mais proprios para conduzirem a nossa humanidade a perfeição, nenhuma questão deve ter mais vital interesse que a da educação da mulher.

Dotada pela sua constituição physica de muito maior grão de sentimentalismo, e, em geral, de mais facil comprehensão que o homem, a mulher tem na Terra a cumprir uma missão de subida importancia.

Anjo tutelar do lar, é ella a incumbida de semear, no solo ainda inculto da intelligencia das crianças, os germens que devem desenvolver-se e dar fructos no futuro.

E' ella quem encaminha os primeiros passos dos entes fracos que a Providencia lhe confiou, quem lhes indica a vereda que devem trilhar, quando suas mentes desenvolvidas os tornam conscientes e responsaveis perante Deus.

Dividem-se os animos na resolução dessa questão; uns, levados por uma tendencia romanesca, proclamam que nenhuma profissão deve ser exclusivo privilegio do homem, que a mulher póde concorrer com elle a todas ellas; e já, de antemão, prophetisam que, em muitas, lhe levará a palma.

Outros, porém, demasiado receiosos da destruição da paz domestica, pretendem privar a mulher de toda a instrucção, deixando-lhe sómente o cuidado de amamentar e vigiar seus filhos.

Para nós essas opiniões exageradas são ambas condemnaveis; se, por um lado, não concordamos que a mulher, entregando a mãos mercenarias aquelles a quem ella tem a santa missão de instruir, gaste suas horas pleteiando questões no Jury, tratando de negocios na Bolsa ou agarrada ao telescopio de um observatorio astronomico; por outro, repellimos a ideia de, como o queria um grande philosopho da antiguidade, vel-a nivelada com os seres infimos, a quem não queriam dar a instrucção, para nella não colherem o conhecimento do seu direito á liberdade.

E' na educação do berço que se começa a construcção do edificio do homem futuro; e a mulher é o obreiro que tem de responder pela solidez do alicerce dessa obra.

Para isso torna-se indispensavel que ella disponha de materiaes apropriados, isto é, da instrucção religiosa ou moral e da instrucção scientifica.

Patenteem-se-lhes os segredos das sciencias naturaes, deixae que seu espirito se eleve no estudo da sã philosophia, que seu sentimentalismo se expanda no cultivo das artes de recreio.

Não esquecei, porém, que a sua obra mais importante tem de ser a de despertar sentimentos nobres e elevados nos corações de seus filhos; para o que é necessario que a sciencia dos deveres lhe seja familiar.

Referindo-nos á nossa sociedade, perguntamos — Tem-se hoje o cuidado de habilitar a mulher, para que ella se desempenhe bem da pesada responsabilidade que ha de contrahir, quando fôr tomar a direcção de uma familia?

Com pezar respondemos — Não.

A maioria dos paes crêm que a educação mais apurada que podem dar a suas filhas, consiste em preparal-as para que ellas possam mais apparecer nos salões, para que deslumbrem a sociedade superficial em que vivem, para que supplantem suas companheiras que, como ellas, se prestam a servirem de enfeites ás salas de festins.

Acostumada com esta vida descuidosa, mas tambem sem meritos, poderá a mulher bem cumprir as arduas missões de esposa e de mãe?

Não. O amor aos gosos do mundo, já enraizados em seu coração, faz que todo o trabalho do lar domestico se lhe torne fastidioso; e, atirando seu filho nos braços de uma estranha, ella corre aos theatros e aos bailes, respondendo ás censuras de sua consciencia com a impossibilidade que sente, de vencer a inclinação que bebeu na educação que lhe deram.

Ha, comtudo, uma profissão em que, cremos, a mulher póde prestar reaes serviços, como especialista — é a da medicina; ha molestias em que ella se póde muito melhor desenvolver que o homem.

A mulher, seguindo essa profissão, poderá tambem ter a seu cargo a direcção de uma familia?

Não o cremos.

São dous apostolados importantes, por um dos quaes é preciso que ella se resolva, com exclusão do outro.

A vós, oh! paes de familia! nos dirigimos; pensae na sorte daquelles que, por culpa vossa, podem succumbir na ardua tarefa de que se tem de encarregar, pensae que da educação que lhes derdes, lhes virá a felicidade ou a desgraça, e que um dia derramareis lagrimas amargas, á vista do mal que podieis e não quizestes conjurar.

No dia 9 do mez proximo passado, a Congregação Spirita *Fraternidad* de Buenos-Ayres, inaugurou uma serie de conferencias publicas.

Saudamos aos nossos confrades pela brilhante fase que acabam de encetar.

—«:»—

A administração do jornal *La Chaine Magnétique,* abriu uma subscrição para a construcção d'um monumento commemorativo, sôbre a sepultura do Barão do Potet, chefe da escola moderna de magnetismo.

Em nosso escriptorio, recebemos donativos destinados ao mesmo fim.

—«:»—

RECEBEMOS:

Bulletin de la Fédération Spirite Belge, anno 1.º, n. 3.

Traz o seguinte summario:

Procès-verbal de l'assemblée du 29 Avril 1883;

Rapport trimestriel;

Rapports des Délégués;

Réglement de l'Association d'enterments laïques;

Projet de Statuts pour la Fédération spirite belge;

Quatrième réunion des Délégués;

Bilan de la Fédération.

* * *

La Chaine Magnétique, anno 4.º, n. 48; importante Revista dedicada á propagação do magnetismo, fundada pelo Barão du Potet. — Assignaturas para o Brazil 8 francos por anno. Assigna-se em Pariz, rue du Four, St. Germain 15.

* * *

El Criterio Espiritista, anno XVI, Maio 1883; orgam official da Sociedade Spirita Espanhola.

* * *

La Fraternidad, Revista mensal bonaerense, anno 2.º, n. 11.

Agradecemos.

Do *Sexto Districto,* jornal que se publica em Campos, extrahimos a seguinte noticia:

O PAPA E PORTUGAL.

A re[illegible] negativa do papa em recebe[illegible] Portugal, assim se exprime o *Diario Popular,* de Lisbôa, analysando de passagem diversos desares por que tem passado o governo portuguez, de ha tempos a esta parte.

Eis como se exprime o contemporaneo:

. . . .

« Não bastavam ainda tantas affrontas e tão grande prejuizos.

« O valido humilhou a prerogativa regia perante a curia romana, e deu-nos um analphabeto para prelado lisbonense.

« Mas nem da sua abjecção tirou proveito, porque, chegando a Roma a rainha de Portugal e os principes seus filhos, recusou-se o papa a rebecel-os no vaticano.

« Passou-se o caso nestes termos conforme refere a *Nação,* que dos segredos do vaticano anda bem informada:

« A augusta princeza, antes de sahir de Lisbôa, mandára perguntar ao santissimo padre por intermedio do Sr. marquez de Thomar, se seria recebida por sua santidade indo residir no Quirinal.

« O santo padre respondeu: — NÃO.

« A illustre princeza instou, perguntando se alcançaria a honra de uma audiencia, indo residir em qualquer outro palacio que não fosse o do Quirinal.

« O santo padre tornou a responder: — NÃO.

« E ficaram *aplanadas todas as difficuldades.* »

Está o santo padre no seu pleno direito de receber ou não receber qualquer particular.

Até lhe reconhecemos o direito de não receber soberanos.

Mas esses actos sendo officiaes, tem resposta prompta, quando são dirigidos contra governos que tem a consciencia da dignidade nas nações a cujos destinos presidem.

Não quiz o santo padre receber a rainha de Portugal e o principe real portuguez.

Fez o que entendeu.

Mas, logo que esse facto constou officialmente, devia retirar-se de Roma a legação portugueza e receber passaportes o nuncio pontificio em Lisbôa.

Os particulares podem esquecer affrontas: ás nações corre o dever de manterem o seu decoro se querem ser respeitadas.

. . . .

—«:»—

O Sr. Achille Poincelot, realisou a 16 de Maio em Pariz uma conferencia, na qual desenvolveu os pontos seguintes:

" *Le vrai magnétisme et le mystérs du Spiritisme.*

" *Singularité de la névropathie. L'electricité humaine, nouveaux phénomènes. Le monde occulte.* "

SECÇÃO ECLETICA

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

2.º DIALOGO

O SCEPTICO

(Continuação)

OPPOSIÇÃO DA SCIENCIA

Visitante. — Dizer que vos baseaes sobre factos; mas oppõe-se-vos a opinião dos sabios que os contestam, ou que os explicão de modo diverso de vós.

Por que se não tem elles apoderado dos phenomenos das mezas girantes? Se elles tivessem visto nisso alguma cousa de serio, não teriam tido o cuidado, me parece de esquecer factos tão extraordinarios e ainda menos repellil-os com desdem, ao passo que elles são todos contra vós.

Não são os sabios o facho das nações, e não é dever delles diffundir a luz?

Porque quererieis que elles a apagassem, quando se lhes offerecia tão bella occasião de revelar ao mundo uma nova força?

Allan-Kardec. — Acabais de traçar ahi o dever dos sabios d'uma maneira admiravel; é pena que elles o tenham esquecido em mais d'uma circunstancia.

Mas antes de responder a essa judiciosa observação, devo corrigir um erro grave que commetestes dizendo que todos os sabios são contra nós.

Como disse a pouco, é precisamente nas classes esclarecidas que elle faz mais proselytos, e isso em todos os paizes do mundo, elle conta grande numero delles entre os medicos de todas as nações; ora, os medicos são homens de sciencia; os magistrados, os professores, os artistas, os homens de letras, os officiaes, os altos funccionarios, os grandes dignatarios, os ecclesiasticos, etc., que acercam-se de sua bandeira, são todos pessoas a quem se não póde recusar uma certa dóse de luzes.

Não ha sabios senão na sciencia official e nos corpos constituidos?

Pelo facto do Spiritismo não ter ainda direito de cidade na sciencia official, será isso motivo para condemnal-o?

Se a sciencia nunca se tivesse enganado, sua opinião poderia aqui pesar na balança, infelismente a experiencia prova o contrario.

Não tem ella repellido como chimeras um sem numero de descubertas que, mais tarde tem illustrado a memoria de seus autores?

Não é a um parecer da nossa primeira corporação de sabios, que a França deve o ter sido privada da iniciativa do vapor?

Quando Fulton veio ao campo de Bolonha apresentar seu systema a Napoleão I que recomendou o exame immediato desse Instituto, este não concluio que esse systema era um sonho *impraticavel*, e que não valia a pena occupar-se delle?

Devemos dahi concluir que os membros do Instituto são ignorantes?

Justifica isso os epithetos triviaes, á força de máo gosto, que certas pessoas se comprasem em prodigalisar-lhes?

Por certo que não; não ha pessoa sensata que não faça justiça ao seu eminente saber reconhecendo que elles não são infalliveis e que por conseguinte, sua decisão não é de ultima instancia, sobretudo em facto de ideias novas.

V. — Admitto perfeitamente que elles não são infalliveis, mais não é menos certo que, em razão do seu saber, sua opinião vale alguma cousa, e que se as tivesseis ao vosso favor, isso daria grande peso ao vosso systema.

A.-K. — Admittireis tambem que cada um só é bom Juiz no que é de sua competencia.

Se quizesseis edificar uma casa, sirvivos-heis d'um musico?

Se estiverdes doente entregar-vos-heis aos cuidados d'um Architecto?

Se tiverdes um processo tomareis o parecer d'um dansarino?

Emfim, se se tratar de uma questão de theologia, mandal-a-heis resolver por um chimico ou um astronomico? Não.

Cada um em seu officio.

As sciencias vulgares repouzam sobre as propriedades da materia que se póde manipular a vontade; os phenomenos que ella produz tem por agentes forças materiaes.

Os do Spiritismo tem por agentes intelligencias que tem sua independencia, seu livre arbitrio e não estão sugeitas aos nossos caprichos; elles escapam assim aos nossos processos de laboratorio e de nossos calculos e, desde então, não são mais da alçada da sciencia propriamente dita.

Portanto a sciencia transviou-se quando quiz experimentar os espiritos como uma pilha voltaica; ella naufragou, e assim devia acontecer porque operou a vista d'uma analogia que não existe; depois, sem ir mais longe. concluio pela negativa: juízo temerario que o tempo se encarrega todos os dias de reformar, como tem reformado muitos outros, e aquelles que o tiverem proferido passarão pela vergonha de se terem levianamente pronunciado contra o poder infinito do Creador as corporações de sabios não têm e nunca terão que pronunciar-se na questão; ella não é da sua alçada, como não é a de decretar se Deus existe; é pois um erro fazel-o juizes.

O Spiritismo é uma questão de crença pessoal que não póde depender do voto de uma assembléa, porque esse voto, ainda que fosse favoravel, não póde forçar as convicções quando a opinião publica se tiver formado a esse respeito, elles aceitarão como individuos e submeter-se-hão a força das cousas.

Deixai passar uma geração, e, com ella, os prejuizos de amor proprio que se obstina e vereis que acontecerá ao Spiritismo o mesmo que a tantas outras verdades que tem sido combatidas, e que seria ridiculo pôr agora em duvida, hoje é aos crentes que se trata de loucos; amanhã, será a vez dos que não creem; absolutamente como se tratava outr'ora de loucos aquelles que criam que a terra gira.

Mais nem todos os sabios têm julgado do mesmo modo, e, por sabios, os homens de estado e de sciencia, com ou sem titulo official.

Muitos têm feito este raciocinio:

« Não ha effeito sem causa, e os effeitos os mais vulgares podem por-nos a caminho dos maiores problemas.

« Se Neweton tivesse despresado a quéda de uma maçã; se Galvani tivesse repellido sua creada tratando-a de louca e vizionaria quando ella lhe fallou nas rãs que dançavam, no prato, talvez ainda estivesse-mos por achar a admiravel lei da gravitação universal, e as fecundas propriedades da pilha.

---

14 FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

OU

A felicidade na familia

POR

Mᵉˡˡᵉ. MONNIOT

Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.

(EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

(Continuação)

IV

ESCOLHA DE UMA CAZA

Oito dias se passaram sem que Elyza podesse conceber de uma maneira positiva, que relações se estabeleceriam para o futuro com os hospedes.

Succediam-se continuamente para ella as alternativas de esperança e temor.

Tudo era incerteza, exceptuando-se a linha de conducta que se impuzera.

Ella segui-a corajosamente fortalecida pelos conselhos de sua avó.

A Sra. A* não fallara mais em procurar caza.

Achava-se ella tão bem na de sua sogra, que desejasse alí ficar, ao menos por algum tempo?

Ou antes, era esta resignação devida á vontade do Sr. Adolpho que «exigia» attenções para com sua mãe?

As duas irmãs tornavam-se, uma, mais natural, a outra, mais affavel: geralmente fallando, estavam de bom humor; porém, quão avaras se mostravam de suas visitas á Sra. Valbrum e quantas vezes Elyza via-se forçada, por causa dellas, a passar longas horas longe de sua avó!

De sua violenta indisposição, a Sra Valbrum conservára um defluxo que a fatigava muito e por cuja causa o medico a condemnara a completa reclusão, emquanto durassem os rigores do frio.

A pobre mãe soffre com sua inacção e reclusão em tal occasião; porém, uma meia recahida que teve, por tentar infringir a penosa prohibição, poz-lhe patente as consequencias que resultariam de uma nova tentativa.

Resignou-se pois, e não cuidou senão em tirar dos proprios inconvenientes o melhor partido possivel.

Para isso, deu á Sra. A* todos os direitos de uma dona de casa, menos os enfados desse cargo, que continuaram a pertencer á nossa Elyza.

Assim, era a moça quem cuidava da casa; porém, á sua tia cabiam os honras do salão e a Sra. A* nisso ia ás mil maravilhas.

Toda a cidade de Bar, onde a Sra. Valbrum era amada e venerada, tinha-se apresentado em sua casa com a noticia da chegada de seus filhos.

Com essa tocante cordialidade, que não se regula pela fria etiqueta, ninguem esperava que a Sra. A* fosse apresentada por sua sogra.

A Sra. A* e Mathilde muito se lisongearam com essa solicitude: ellas a attribuiram em parte á curiosidade que, sem duvida, teriam as baresiences de vêr parizienses; porém, esse motivo não as desagradava, tanta certeza tinham de produzir um effeito favoravel.

Assim, mostraram-se tão affaveis, que os visitantes retiraram-se penhorados.

Segundo acontece muitas vezes, quando a urbanidade não nasce da caridade, estas duas senhoras estavam longe de fallar a respeito das pessoas que tão graciosamente recebiam, com a benevolencia que lhes testemunhavam.

Nas conversações particulares todas eram criticadas.

Sobre os velhos cahia o ridiculo, sobre os moços o desdem, o despreso.

— Pobre gente! que modos provinciaes, que maneiras vulgares, que detestavel pronuncia!

— Quão elevados deveriam sentir-se esses velhos respeitaveis, essas modestas moças e essas senhoras de merito, todos culpados por não terem residido em Pariz, vendo-se acolhidos com tanta amabilidade por parizienses distinctas!

Em verdade, isto não era dito em alta voz, mas comprehendia-se-o facilmente por isso, Fanny, com sua simplicidade exclamou:

— Oh! minha mãe, como sereis apreciada por todos aqui!

Entretanto, Elyza perguntava a si mesmo qual a superioridade de sua tia e prima sobre a Sra. Allier, por exemplo, ou sobre a Sra. Baron e mais do que tudo sobre a Sra. de Chelles e suas filhas, tão boas e encantadoras: e sobre taes e taes geralmente estimadas?

E' certo que os modos de todas essas senhoras eram mais simples; suas expressões menos vivas, seu ar menos desembaraçado; porém, Elyza, por isso, não as achava menos agradaveis. Porque razão a Sra. A* e Mathilde julgavam-n'as diversamente?

E a amiga veneravel e predilecta da Sra. Valbrum, a Sra. de Gaillac?

Elyza não sabia como resolver estas questões porque seria preciso accusar de injustiça ou malevolencia sua tia e primas e ella não o queria.

A chuva, que invariavelmente cahia desde manhã até á noite, todos os dias e que poderiamos apresentar como razão da demora havida na procura de uma casa, tinha sido substituida por magnifico tempo.

As ruas lamacentas da cidade tinham-se como por encanto, tornado aceiadas.

O azulado céo sorria á terra.

O ar puro parecia reanimar nas veias a seiva da vida.

— Oh! que felicidade, disse Fanny na occasião do almoço; emfim poderemos sahir! não é verdade mamãe?

— Sim, de certo; vosso pae prometteu conduzir-nos em breve á casa, cujas commodidades e elegancia a Sra. de Chelles, é este nome mesmo, tanto gabou.

— Mamãe, gritou Carlos, eu e Pedro tambem iremos?

— Não; ficareis brincando no jardim com pae Guilherme.

— Estimo bem isso, continuou o menino, e tu tambem Pedro, não é verdade?

— Sim, eu tambem; eu quero antes ficar se Elyza fica para brincar comnosco.

— Assim é, respondeu Elyza rindo-se, nós brincaremos juntos.

— Que! exclamou Fanny; não sahirá comnosco, Elyza? Mas isso não me agrada nada!

— Não deixarei vovó sózinha disse Elyza.

— Por ventura Mathurina não está ahi?

— Isso não quer dizer nada, Fanny; vovó ficará contente com a minha companhia e eu estimo ficar com ella.

— Na verdade, és amavel! retorquio Fanny com máo humor.

— Elyza é a martyr do dever, disse Mathilde ironicamente: a todos nós ella poderia dar lições.

— Dizeis mais verdade do que pensas talvez, minha filha, respondeu o Sr. Adolpho; porém, hoje, entretanto, sou de parecer que Elyza faz mal em recusar este passeio, porque ella deve necessitar espairecer, depois de uma semana de reclusão.

— Irei alguns instantes ao jardim com Carlos e Pedro, meu tio.

— Sim, sim; gritavam os dous meninos.

— Não basta, Elyza; descorastes á alguns dias, minha filha; pedirei á minha mãe, para que nos sejas confiada.

(Contiuda).

O phenomeno designado sob o nome burlesco de dança das mesas, não é mais redicalo do que o da dança das rãs, e talvez que elle encerre tambem um desses segredos da natureza que fazem revolução na humanidade quando se está de posse da chave delles.

«Elles têm dito além disso: uma vez que tantas pessoas delle se occupam, uma vez que homens serios têm feito delle um estudo, é mister que haja nelle alguma cousa; uma illusão, uma mania, se o quizerem não póde ter esse caracter de generalidade; ella póde seduzir um circulo, um partido, mas não percorre o mundo.

« Guardemo-nos pois, de negar a possibilidade do que não comprehendemos, pelo receio de receber-mos cêdo ou tarde um desmentido que não faria elogio a nossa prespicacia. »

V. — Muito bem; eis ahi um sabio que raciocina com sabedoria e prudencia, e sem ser sabio, penso como elle: mais notai que elle nada affirma: elle duvida; ora, sobre que basear a crença na existencia dos espiritos, e sobre tudo na possibilidade de communicar com elles?

A. K. — Esta crença basea-se sobre o raciocinio e sobre os factos.

Eu não a adoptei senão depois de maduro exame.

Tendo bebido no estudo das sciencias exactas o habito das cousas positivas, sondei prescrutei essa nova sciencia nos seus mais intimos archanos; quizera ter a rasão de tudo, porque não aceito uma ideia senão depois de saber della o porque e o como.

Eis o raciocinio que me fazia um sabio medico outr'ora incredulo, e hoje adepto fervoroso:

Dizem que, seres envisiveis se communicão; e porque não? antes da invenção do microscopio suspeitava-se accaso da existencia desses milhões de animaculos que causam tanta distruição na economia?

Onde está a impossibilidade material de que haja no espaço seres que escapam aos nossos sentidos?

Teria-mos accaso a redicula pretenção de tudo saber e de dizer a Deus que elle nada mais póde ensinar-nos?

Se esses seres invesiveis que nos cercam são intelligentes, porque não se communicariam comnosco?

Se elles estão em relação com os homens, devem representar um grande papel no destino e nos acontecimentos.

Quem sabe? é talvez uma das forças da natureza, uma dessas forças occultas de que não suspeitavamos.

Que novo horisonte isso abriria ao pensamento!

Que vasto campo de observação!

A descuberta do mundo dos invisiveis seria uma cousa mais importante que a dos infinitamente pequenos; seria mais que uma descoberta, seria uma revolução nas ideias.

Que luzes podem dahi surgir! que de cousas mysteriosas explicadas!

Aquelles que nella crêm são lançados ao ridiculo, mas o que prova isso? Não tem succedido o mesmo a todas as grandes descobertas?

Christovam Colombo não foi repellido, acabrunhado de desgostos, tratado como insensato?

Essas ideias, dizem alguns, são tão estranhas, que não se póde crêr nellas: mas aquelle que tivesse dito, ha apenas meio seculo, que em alguns minutos, communicar-se-ia d'uma a outra extremidade do mundo; que em algumas horas atravessaria a França; que com a fumaça d'um pouco d'agua fervente, um navio andava com vento pela prôa; que se tiraria da agua os meios de alumiar-se e aquecer-se; quem tivesse proposto illuminar toda a cidade de Pariz em um instante com um só rezervatorio d'uma substancia invisivel, ter-lhe-iam rido na cara.

Será cousa mais prodigiosa o ser o espaço povoado de seres pensantes que, depois de terem vivido na terra, tem deixado o seu involucro material?

Não se acha nesse facto a explicação d'um cem numero de crenças, que remontam a mais alta antiguidade?

Semêlhantes cousas valem a pena serem aprofundadas.

Eis as reflexões d'um sabio sem pretenção, e são tambem as de uma multidão de homens esclarecidos; elles tem visto, não superficialmente e prevenidos, elles tem estudado seriamente e sem partido preconcebido; elles tem tido a modestia de não dizer: não comprehendo, logo isso não existe; sua convicção se tem formado pela observação e pelo raciocinio.

Se essas ideias fossem chimeras, pensaes que todos esses homens de primeira ordem as teriam adoptado?

Que elles possam ter sido por muito tempo brincos de uma illusão?

Não ha pois impossibilidade material em que existam seres invisiveis para nós e que povoam o espaço, e esta consideração deveria obrigar a mais circunspecções.

Até ha pouco, quem teria pensado que uma gota d'agua limpida podesse encerrar milhares de seres d'uma pequenez que confunde a nossa imaginação?

Ora, digo que era mais difficil á razão conceber seres de uma tal tenuidade, providos de todos os nossos orgãos e funccionando como nós, do que admittir ao que nós damos o nome de espiritos.

V. — Sem duvida; mas do facto de ser uma cousa possivel, não se segue que ella exista.

A.-K. — Concordo; mas convireis que, desde o momento em que ella não é impossivel, é já uma grande cousa, porque ella nada mais tem que repugne á razão.

Resta, pois verifical-a pela observação dos factos.

Esta observação não é nova; a historia, tanto sagrada como profana, prova a antiguidade e universalidade desta crença, que se tem prepetuado através de todas as vissicitudes do mundo, se encontra nos povos os mais selvagens, no estado de ideias innatas e intuitivas, gravadas no pensamento como a do Ente Supremo e da existencia futura.

O Spiritismo não é pois de creação moderna, longe disso; tudo prova que os antigos o conheciam tambem e talvez melhor do que nós; sómente elle era ensinado com precauções mysteriosas, que o tornavam inaccessivel ao vulgo, deixado de proposito no lado da superstição.

Quanto aos factos, elles são de duas naturezas: uns espontaneos e outros provocados.

Entre os primeiros, devemos classificar as visões e aparições, que são mui frequentes; os ruidos, algazarras e desarranjos de objectos sem causa material; e uma variedade de effeitos insolitos, que se consideravam como sobrenaturaes, e que hoje nos parecem mais simples, porque, para nós, nada ha de sobrenatural, pois que tudo entra nas leis immutaveis da natureza.

Os factos provocados, são os que se obtem por intermedio dos mediuns.

(Continúa).

Illm. Sr. Redactor.

Peço a V. S. dar publicidade no seu conceituado jornal á seguinte:

EVOCAÇÃO

R. — Disponde de mim.

Santissimo Padre. — Vós, Senhor, que na terra representastes um papel tão importante, como soe ser o Vigario de Christo na terra.

Que vos julgaveis infallivel em materia de religião.

Que occupaveis talvez um dos melhores palacios da terra.

Sem duvida deveis dizer lá com vosco, que foi um grande atrevimento da nossa parte evocar-vos, para vires apresentar-vos entre nós, em lugar demasiadamente humilde para Vossa Santidade, e ao mesmo tempo, por pessoas tão obscuras como somos nós.

Humildemente vos pedimos, Senhor, que releveis em nós tamanha falta; e se ousamos evocar-vos, fomos levados a esse desejo pelo ensino dos livros dos Espiritos, que nos autorisa a evocar-mos o espirito da mais alta e elevada personagem.

Não obstante, se vos julgaes offendido, humildemente vos pedimos perdão.

Hoje, Senhor, que vos achaes no mundo dos Espiritos, melhor podereis anxiliar-nos com vossas luzes, pois desejamos trilhar o verdadeiro caminho, que conduz á felicidade eterna.

Caso seja de vosso agrado.

Pela nossa parte, desde já vos agradecemos em nome do Christo, as boas e benevolas instrucções que nos deres para nosso ensino.

R. — Sim, é o Espirito do ente que na terra intitulava-se Papa ou Pio IX, Chefe Supremo da Igreja Catholica, em nome desse Deus que veneramos e devemos submissos adorar, vos affirmo.

Grande erro foi esse o da infalibilidade, mas essa gravissima falta commetti apregoando o erro em nome de Deus; foi por estar convicto de que praticava um bem, que todo elle redundaria em beneficio da humanidade, cuja fé vacillante necessitava de um guia espiritual, em que ella podesse depositar plena confiança em assumptos de fé.

Mas quão erroneos foram os meus calculos, quanto me afastei do bom caminho, proclamando um dogma tão contrario aos bons principios que entre os povos do universo intentava implantar.

Pio IX, o chefe da vossa Igreja errou, errou grossamente, errou julgando levar de vencida o mais completo atheismo, proclamando esse dogma que outra cousa não é senão isso.

Suas crenças, como Chefe da Igreja Catholica e Apostolica Romana, eram sinceras; seu devotamento a essa santa religião, tocava a meta do fanatismo; mas, de quem a culpa?

Daquelles sómente que, em seu espirito na mais tenra juventude, lhe fizeram beber inspirações em extremo ridiculas, só tendentes ao mais pronunciado fanatismo, em assumpto de fé.

A Igreja na Terra tem Chefe, mas esse erro tolerado pela humanidade, é um de tantos abusos que não tem uma base solida em que se possa estribar.

O verdadeiro chefe da Igreja é a Divindade; nós, miseros atomos, completamente imperfeitos e sujeitos a toda especie de erros, nos queremos apropriar de titulos e regalias que não podemos usufruir; é o maior contrasenso a que póde aspirar o espirito humano.

A chefatura suprema da Igreja, é prorogativa unicamente do Ser que, formando a religião, unicamente habilitado está a dirigir-nos, com seus bons exemplos e manifestações plenas de seu immenso poder e grande sabedoria.

O papado errou, fazendo proclamar um dogma que, entre outros, colloca uma unica e verdadeira religião em condicções bem dignas de completa reforma.

Pois, o que quer dizer o dogma da infallibilidade?

A usurpação dos attributos divinos *á forciori*, executada pelo homem que se intitula Chefe da Igreja!!

E' esse o maior dos abusos por mim praticados.

Quer padre, ou outra qualquer dignidade ecclesiastica, deveis abituarvos a vêr os seres dahi vindos, como despidos completamente dessas regalias, que consideram com prazer, trastes inuteis e de somenos valor.

As dignidades, caro filho, aqui não se encontram senão no merito de cada um.

Sabei, pois, que das antigas grandezas e faustos do que se dizia o chefe de nossa Igreja, só existe aqui um po-

bre espirito soffredor, que só pede ao Todo poderoso o perdão para suas innumeras faltas e fraquezas.

Cuidas que elle perdoará com facilidade a quem na Terra tanto abusou de sua infinita bondade, fechando os olhos á caridade?

Cuidas que elle perdoará facilmente ao padre, que na Terra ambicionou o poder temporal?

Cuidarás, finalmente, que elle não escrupulisará em conferir o seu misericordioso perdão áquelle que, intentando apregoar-se infallivel, levou sua louca vaidade ao extremo de julgar-se igual ã Divindade?

Não, caro filho, minhas faltas são gravissimas.

As prisões de R... durante o meu dominio, estiveram repletas de condemnados politicos.

O vaticano ignorava completamente que nas ruas morriam diariamente milhares de individuos de frio e fome; assim como que a religião christã apregoa o reino de Deus, tão sómente no céo e não na terra.

As faltas de um velho, que ahi denominaveis Papa ou Pio IX, são innumeras e enormes.

Os seus peccados, monstruosos, e elle a quem imploraes supplica-vos e com humildade a graça de se communicar comvosco, tambem vos implora humildemente que intercedaes ante o senhor unico chefe e unico ser infallivel, de lhe perdoar as faltas, os involuntarios erros que, como apostolo da nossa religião, involuntariamente fez executar na terra.

Conheço, caros filhos, que vos animam bons desejos, que só tendes em vista um bom e humanitario fim, e por esse motivo vos digo que não são as altas dignidades da terra reconhecidas aqui, onde o espirito é completamente exautorado desses banaes preconceitos e vaidosas aspirações.

O vosso pensamento habituado a essas chimericas pompas, não póde comprehender o grande desenvolvimento a que soe attingir aqui o espirito humano, despido dessa terrea particula denominada carne.

Vê-se então tudo debaixo de outro prisma, o máo é olhado como tal, e o bom vae juncto ao Creador gosar de seus carinhos e amparo.

O virtuoso folga, e o perverso soffre.

Ninguem aqui procura, nem eu quero que me distingam com o cargo que na Terra occupei, porque Deus detesta as distincções, distinguindo os humildes e de bom espirito.

Innumeros espiritos, que lá foram cardeaes, se acham em condicções dignas de lastima e misericordia; ao passo que, outros que foram humildes soldados da guarda papal, estão já gozando da bemaventurança reservada aos justos.

Em nome pois de um Deus todo de bondade e misericordia, vos peço mil desculpas, dispensando-me de não ir além em meu pequeno interlocutorio, devido a não desejar molestar-vos.

Saude e paz em Deus. Adeus filhos.

GENESE ESPIRITUAL

PRINCIPIO ESPIRITUAL

A existencia do principio espiritual, assim como do material, são factos que prescindem de quaesquer demonstrações; são de algum modo verdades axiomaticas: affirma-se pelos seus effeitos.

Segundo o principio: « Todo o effeito tendo uma causa, todo effeito intelligente deve ter uma causa intelligente, » ninguem ha que não faça differença entre o movimento mechanico de um sino pelo vento, e o movimento desse mesmo sino destinado a dar um signal, um aviso, attestando assim um pensamento, uma intenção.

Ora, como não póde vir á ideia de quem quer que seja attribuir o pensamento á materia, conclue-se que elle é movido por uma intelligencia á qual elle serve de instrumento para manifestar-se.

Pela mesma razão, ninguem será capaz de ter a idéa de attribuir o pensamento ao corpo de um homem morto.

Si o homem vivo pensa, é porque nelle mais alguma cousa existe que deixa de existir quando morto.

A differença entre elle e o sino, é que a intelligencia que faz mover este está fóra delle, emquanto a que faz actuar o homem, está nelle mesmo.

O principio espiritual é o corollario da existencia de Deus; sem esse principio, Deus não teria razão de ser, por que conceber-se a soberana intelligencia reinando sómente durante a eternidade sobre a materia bruta, seria o mesmo que se concebesse um monarcha terrestre reinando durante toda a sua vida sobre pedras.

Como não se póde admittir Deus sem os attributos essenciaes da Divindade: a justiça e a bondade, essas qualidades seriam inuteis se ellas se exercessem somente sobre a materia.

Por outro lado, não se poderia conceber um Deus soberanamente justo e bom, creando seres intelligentes e sensiveis, para condemnal-os ao nada depois de alguns dias de soffrimentos sem compensações, fartando-se e satisfazendo-se com a presença dessa successão indefinida de seres que nascem sem o solicitarem, que pensam um instante para só conhecerem a dôr, e que para sempre se extinguem depois de uma existencia ephemera.

Sem a sobrevivencia do ser pensante, os soffrimentos da vida, seriam por parte de Deus, uma crueldade sem razão de ser.

Eis porque o materialismo e o atheismo são os corollarios um do outro; negando a causa, não podem admittir o effeito; negando o effeito não podem admittir a causa.

O materialismo é pois consequente comsigo mesmo, se não o é com a razão.

A ideia da perpetuidade do ser espiritual é innata no homem, em estado de intuição e de aspiração; elle comprehende que somente nella encontrará a compensação ás miserias da vida: motivo porque houve e haverá sempre maior numero de espiritualistas do que de materialistas, e mais deistas do que atheus.

A' ideia intuitiva é a força do raciocinio, o Spiritismo vem juntar a sancção dos factos, a prova material da existencia do ser espiritual, de sua sobrevivencia, de sua immortalidade e de sua individualidade; preciza e define o que esta ideia tinha de vago e de abstracto.

Mostra-nos o ser intelligente actuando fóra da materia, quer antes, quer durante a vida do corpo, quer, depois.

O principio espiritual e o principio vital são uma e a mesma cousa?

Partindo, como sempre da observação dos factos diremos que, se o principio vital fosse inseparavel do principio intelligente, haveria alguma razão para os confundir; mas uma vez que se vê seres que vivem e que não pensam, como as plantas; corpos humanos ainda animados da vida organica quando nelles já não existe manifestação alguma do pensamento; que se produz no ser vivo, movimentos vitaes independentes, de todo o acto da vontade; que durante o somno a vida organica está em toda a sua actividade, emquanto a vida intellectual não se manifesta por signal algum exterior, ha razão para admittir-se que a vida organica reside no principio inherente á materia, independente da vida espiritual que é inherente ao Espirito.

Desde que a materia tem uma vitalidade independente do Espirito e que o Espirito tem uma vitalidade independente da materia, fica evidente que esta dupla vitalidade repousa sobre dous principios differentes.

Não terá o principio espiritual, a sua origem no elemento cosmico universal?

Não será uma transformação, um modo de existencia desse elemento como a luz, a electricidade, o calor, etc.?

Si assim acontecesse, o principio espiritual passaria pelas vicissitudes da materia; extinguir-se-hia pela desagregação como principio vital: o ser intelligente só teria uma existencia momentanea como o corpo, e com a morte elle encontraria no nada, ou o que seria o mesmo no todo universal; seria isso, em uma palavra, a sancção das doutrinas materialistas.

As propriedades *sui generis* reconhecidas no principio espiritual, provam que elle tem sua existencia propria, independente, ao passo que se tivesse sua origem na materia, não teria essas propriedades.

Desde o momento que a intelligencia e o pensamento não podem ser attributos da materia, chega-se a esta conclusão, remontando-se dos effeitos ás causas, que o elemento material e o elemento espiritual são os dous principios constitutivos do universo.

O elemento espiritual individualisado constitue os seres chamados Espiritos, como o elemento material individualisado constitue differentes corpos da natureza, organicos e inorganicos.

Admittindo o ser espiritual, e não podendo porvir elle da materia, qual a sua origem, seu ponto de partida.

Aqui, como em tudo que se prende á origem das cousas, os meios de investigação nos faltam absolutamente.

O homem não póde constatar sinão o que existe; em tudo o mais, elle só póde admittir hypotheses; e quer este conhecimento exceda o alcance de sua intelligencia actual, quer haja para elle inutilidade ou inconveniencia em possuil-o por momento, Deus não lh'o dá, mesmo pela revelação.

O que Deus lhe permitte saber por intermedio de seus mensageiros, e o que elle póde deduzir por si mesmo do principio da soberana justiça que é um dos attributos essenciaes da Divindade, é que todos teem o mesmo ponto de partida; que todos são creados simplices e ignorantes, com uma igual aptidão para progredir pela actividade individual de cada um; que todos attingirão o gráo de perfeição compativel com a creatura pelos seus esforços pessoaes; que todos, sendo filhos de um mesmo pae, são o objecto de uma igual solicitude; que não existe nenhum mais favorecido e melhor dotado do que os outros, e dispensado do trabalho que seria imposto a outros para attingir ao fim.

Ao mesmo tempo que Deus eternamente creou mundos materiaes, eternamente creou seres espirituaes: sem o que, os mundos materiaes não teriam razão de existir.

Conceber-se-hia melhor os seres espirituaes.

São os mundos materiaes que devem e que deviam fornecer aos seres espirituaes elementos de actividade para o desenvolvimento de sua intelligencia.

O progresso é a condição normal dos seres espirituaes, e a perfeição relativa, o fim a que elles devem attingir; ora, Deus creando eternamente, e creando incessantemente, tambem eternamente alguns desses seres existem que attingiram o ponto culminante da escala.

Antes que a terra existisse, mundos haviam succedido á mundos, e quando a terra sahio do châos dos elementos, o espaço era povoado por seres espirituaes em todos os gráos de adiantamento, desde que aquelles começavam a vida até aquelles que eternamente haviam tomado posição entre os puros Espiritos, vulgarmente chamados os anjos.

(Continúa).

Manifestação espontanea do Espirito de Estevam Montgolfier, recebida em Silveiras, por Ernesto Castro, em 30 de Julho de 1876.

Vencer o espaço com a velocidade de uma bala de artilharia, em um motor que sirva para conduzir o homem; eis o grande problema que será resolvido dentro de pouco tempo.

Essa machina poderosa de conducção, não ha de ser uma utopia; não.

O missionario qne traz esse aperfeiçoamento á Terra, já se acha entre vós.

O progresso da viação aéria, que tantos proselytos tem achado e tantas victimas ha feito, não está, portanto, longe de realisar-se.

O aperfeiçoamento de qualquer sciencia depende do tempo e do estado da humanidade para recebel-o.

A locomotiva, esse gigante que avassalla os desertos e vence as distancias, será um insignificante invento ante o passaro colossal, que, qual condor dos Andes, percorrerá o espaço, conduzindo em suas soberbas azas, os homens de varios continentes.

Os balões, meros exploradores e percussores da admiravel invenção, nada, pois, serão perante o bello e portentoso passaro mechanico.

Esse Deus de bondade e de misericordia, que nada concede, antes da hora marcada, deixa primeiramente que seus filhos trabalhem em procura da sabedoria, e depois que elles se têm esforçado em descobrir a verdade, ahi então lhes envia um raio de sua divina luz.

Já vêm, ó mortaes, que a navegação aéria não será um sonho, não; mas sim uma brilhante realidade.

O tempo, que vem proximo, vos dará o conhecimento desse estupendo motor.

Brazil, tu que foste o berço dessa grande descuberta, serás em breve o paiz escolhido para demonstrar a força dessa grandiosa machina aéria.

Eis o prognostico que vos dou, oh! brazileiros.

ESTEVAM MONTGOLFIER.

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno I — **Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Agosto — 15** — **N. 16**

REFORMADOR
Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

ESCRIPTORIO
120 RUA DA CARIOCA 120
2.º andar

—«:»—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—«:»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

1883 — Agosto — 15.

O FLUIDO UNIVERSAL

I

E' hoje ideia corrente, baseada nas opiniões dos maiores pensadores, ser o espaço interplanetario occupado por um fluido eminentemente subtil, cujo peso não póde ser attestado pelos meios de que a sciencia hoje dispõe.

Apezar de sua infima densidade, esse fluido é um gaz e, como os gazes, obedece ás leis universaes e invariaveis que regem a materia; esse fluido é materia.

Com effeito, a sciencia chama materia a tudo aquillo que póde affectar a um ou a mais dos nossos sentidos, a tudo o que é capaz de receber e transmittir o movimento; ora, os corpos que como taes consideramos, produzem impressões sobre os nossos orgãos sensitivos, em tão variada escalla de gradações que se nos torna impossivel marcar um limite rigoroso entre o material e o immaterial, segundo os dados da sciencia.

Sabemos que todos os corpos da natureza se attrahem na razão inversa do quadrado de suas distancias e, bem assim, que a densidade de um gaz, como a de todo o corpo em que as moleculas se podem com facilidade approximar ou afastar, varia com as pressões a que o sujeitamos; ora, as attenções exercidas sobre o fluido universal derramado no espaço, equivalem a pressões, e, por consequencia, sua densidade varia, á medida que elle se avizinha dos centros de attracção; dahi a sua transformação nos differentes gazes que constituem as envolventes acreas dos corpos, dahi as varias modificações por que elle passa, dando nascimento á diversidade incalculavel de corpos que encontramos na criação.

Assim como é unica a fonte donde tudo provem no universo, assim tambem é um só o elemento primordial que o constitue.

Qual, porém, a causa da diversidade da materia?

Ella provem de não ser uniforme a condensação do fluido sujeito ás mesmas condições de pressão; assim uma parte delle se condensa, formando as particulas materiaes a que chamamos atomos, ao passo que outra parte, diversamente condensada, conserva-se no estado de fluido invisivel e impalpavel, formando uma atmosphera em miniatura que rodeia os atomos supraditos, os separa uns dos outros e enche os intersticios ou lacunas que os isolam e a que chamamos póros.

Assim, os corpos que observamos na natureza, não são formados de uma materia homogenea; suas densidades variam de um a outro ponto de suas massas, porque, como dá-se com os corpos celestes, com os mundos a que chamamos — Soes, Planetas e Satellites, cada um desses atomos é tambem um centro de attracção, cujas atmospheras tem varias densidades, segundo sua approximação ou afastamento de seus respectivos centros.

Da reunião de dous ou mais atomos differentes se formam as moleculas, tambem rodeadas por suas atmospheras fluidicas.

Isto posto, podemos considerar os atomos como planetas imperceptiveis, formando systemas identicos aos que enchem a infinidade do espaço; e se estes em nós despertam o pasmo por suas dimensões collossaes, a grandeza das orbitas que descrevem e suas velocidades vertiginosas; aquelles nos fazem ficar estaticos ante a magnitude de tanta pequenez.

Do infinitamente pequeno ao infinitamente grande a mão de Deus se nos revela do mesmo modo, sublime e assombroso.

Em todos os corpos, pois, ha duas partes distinctas, uma — *os atomos* — mais ou menos perceptivel aos nossos sentidos, outra — *o fluido* — sempre imperceptivel que os separa.

Da relação existente entre as proporções desses dous elementos, nasce a innumera variedade de densidades da materia, sendo sempre a mais densa aquella que, sob o mesmo volume, contiver maior numero de atomos ponderaveis.

De modo que, dados dous corpos do mesmo volume e suas respectivas densidades, podemos concluir a relação que existe entre as suas riquezas fluidicas, estas estando na razão inversa das densidades.

Dessas relações provem as variedades das propriedades da materia.

Collocando em presença dous corpos do mesmo volume, da mesma densidade, e, portanto, da mesma riqueza fluidica, em condições de se poderem mover livremente, por exemplo: duas pequenas bolas de cobre, suspensas a tenues fios e assaz approximadas uma da outra, sem contudo se tocarem, não notaremos desvio algum nos fios que as sustentam e guardam a posição vertical.

Se, porém, aquecermos bastante uma dellas, vel-as-hemos approximarem-se, tocarem-se e depois se afastarem; ora, a quantidade de materia inerte não augmentou na bola aquecida, o que, sim, cresceu foi a sua temperatura, foi as dimensões de seus póros, a separação de seus atomos constitutivos, o que collocou-a nas condições de possuir maior riqueza fluidica.

Se, em vez de submetter a bola de cobre á acção de uma fonte calorifica, a carregarmos de electricidade, notaremos que o phenomeno se produz do mesmo modo, e, demais, que a temperatura da bola se eleva.

Dahi já podemos tirar duas conclusões importantes: primeira, identidade do agente que produz os phenomenos electricos e calorificos; segunda, não é a materia inerte de um corpo que lhe dá a propriedade de attrahir os outros corpos, e sim a sua riqueza fluidica.

Como, porém, se exerce essa attracção?

A electricidade é um gaz, e, como os outros gazes, fórma com os corpos simples verdadeiras combinações.

Quando dous corpos desigualmente carregados de fluido electrico, magnetico ou calorifico, que depois veremos serem o mesmo, se acham em presença, o fluido tende a collocal-os em estado de equilibrio, transportando-se do mais ao menos rico.

E' um facto a todo o momento observado com os corpos aquecidos.

Ora, a atmosphera, comquanto isolante, comquanto difficultando esse transporte, não é um obstaculo insupperavel e através della o fluido se move, ainda que lentamente.

Essa tendencia do fluido a ligar-se com os atomos do corpo menos rico produz uma corrente attractiva, tanto mais forte quanto menor fôr a riqueza fluidica do corpo attrahido em relação á do corpo attrahente, isto é, para a mesma fonte attractiva, quanto maior fôr a densidade do corpo attrahido.

Uma vez estabelecido o equilibrio, a attração cessa, e nós dizemos que os corpos se repellem.

FESTA SPIRITA

O centro da União Spirita no Brazil, resolveu fazer uma sessão magna commemorativa, em 28 do corrente, 2º anniversario da deliberação tomada pela Sociedade Academica e Grupos Spiritas de propagarem ostensivamente o Spiritismo no Brazil.

--«:»--

No jornal *La Caridad*, de Santa Cruz de Ténérife, lê-se o seguinte:

" Nós, Jacintho Maria Cervera y Cervera por graça de Deus e da Santa Igreja, Bispo de Tenerife, etc.

Fazemos saber a nossos queridos diocesanos, ao cura de N. S. da Conceição de Santa Cruz e a todos os fieis dessa parochia, que de nove annos a esta parte o cemiterio que existe fóra dos muros dessa villa, tem sido profanado por successivos enterramentos de livres-pensadores e de todos aquelles que tem morrido fóra de Nossa Mãe a Santa Igreja Catholica e Apostolica Romana.

Por este motivo e em conformidade com os direitos canonicos nesta materia, declaramos profanado o supracitado cemiterio e ordenamos que se proceda á exhumação dos ditos corpos e se benzam novamente os lugares onde tenham estado os mesmos: outro sim, sob pena de excommunhão, prohibimos que se façam outras ceremonias de culto no cemiterio a não ser as da Igreja Romana.

Afim que pessoa alguma ignore, o presente edital será lido tres dias de festa consecutivos e affixado na porta do cemiterio.

Dado e selado de nossa chancellaria em nosso palacio episcopal, em 23 de Abril de 1883.

† JACINTHO MARIA
Bispo de Tenerife.„

Não commentaremos esta importante peça do illustrado Bispo de Tenerife; o leitor que julgue daquelle que se diz representante de Christo e as palavras do fundador do Christianismo:

"Deixae aos mortos o cuidado de sepultarem os seus mortos.„

A morte sob o ponto de vista Spiríta

CAPITULO DESTACADO D'UM LIVRO EM VIA DE PUBLICAÇÃO SOBRE A DOUTRINA SPIRÍTA

pelo

DR. WAHU

Traduzido do MONITEUR de Bruxellas

Uma questão que se liga directamente ao Spiritismo é a da morte.

Em todas as preces dirigidas pelos catholicos em suffragios dos mortos, trata-se do repouso eterno, as palavras: *requiem æternam* aparecem a cada momento.

Assim pois, o termo da vida, é o repouso, o fim a attingir, é o repouso, sempre o repouso e o repouso eterno, isto é, a inactividade eterna.

Eis a que se limita a ambição de todo o verdadeiro catholico, de todo o bom christão; a vida terrestre tão curta, sobretudo comparando-se com a eternidade não deve servir senão para attingir um repouso eterno, uma nullidade eterna.

O nada não pareceria mais preferivel?

E este repouso não será uma sorte de aniquilamento?

Em todos os casos uma continuação de existencia eterna, com ausencia completa de actividade, tornar-se-hia com o andar do tempo um verdadeiro supplicio e offerece-se como uma recompensa, e a desejão aquelles que morrem.

E em geral, esta ideia de repouso não se acha associada sómente á ideia da morte.

Um de meus velhos amigos me escrevia.

« Se Deus conservar-me com saude, tenho perante mim a prespectiva de alguns annos de repouso. » E a maior parte dos homens raciocinam assim.

O fim do trabalho de sua mocidade e da idade madura é o repouso, o *far niente* durante a velhice.

Fallo d'aquelles que nasceram sem fortuna, quanto aos que nasceram no meio do ouro, á custa do trabalho de seus antepassados, esses em geral descançam toda a sua vida, ou ás vezes fazem peior ainda, porque tem uma actividade funesta para si mesmo e perigosa para os que os cercam, em consequencia dos máos exemplos que lhes dão.

Repouso! Repouso!

Esta palavra deve tornar-se desconhecida para o ser humano quando a humanidade terrestre tenha feito mais alguns progressos.

Actividade, actividade eterna para fazer bem.

Tal deve ser a divisa de todo o ser intelligente.

Porém tratemos dos mortos.

Para que chorar!

Para que desolarmo-nos quando o ser que amamos deixa seu envolucro material e cessa de viver da nossa vida.

Quando estimamos alguem regozijamo-nos com o que lhe acontece de bom, tanto mais quanto mais lhe formos dedicado.

Se para sua felicidade for preciso habitar longe de nós, soffrendo sua auzencia, acceitamos entretanto com menos difficuldade essa auzencia, visto sabermos que é para bem da pessoa que nos é didicada e temos a esperança de tornar-mos o vel-a.

Para que pois affligirmo-nos quando um parente ou um amigo morre?

O que chamamos morrer não é senão uma transformação.

A palavra *morte* deveria ser banida da linguagem de todos aquelles que acreditam na immortalidade do ser humano.

A palavra *morte* quer dizer, cessar de existir- ora, nós não deixamos de existir quando deixamos o nosso envolucro carnal, nós subimos ao contrario um dos degráos da nossa vida.

O que se chama vulgarmente *morte*, não é pois cousa triste é o nascimento de uma outra phase da vida.

O ser humano circundado d'um grosso envolucro, composto de elementos tirados do planeta que habita, despoja-se d'esse envolucro e entra na vida dos Espiritos, isto é, a vida para a qual elle só tem necessidade de seu *perispirito* para limitar e individualizar o seu Espirito.

Nesse estado habita o espaço, na atmosphera terrestre, porque pertence ainda ao nosso planeta, é ainda habitante da terra, mas habitante invisivel para nós que só possuimos sentimentos grosseiros de nosso envolucro material.

N'esse estado, sem corpo material terrestre está em liberdade e póde á vontade andar em nossa atmosphera por toda a parte onde lhe apraz, nunca está pois separado dos seus affeiçoados, d'aquelles com quem sympatisou em quanto (vivo) encarnado; elle póde por sua vontade e pelo simples desejo de os vêr achar-se immediatamente junto d'elles.

Para elle a menos que não seja uma punição e essa temporaria, bem entendido, nunca tem esse desamparo, esse isolamento que a nós outros encarnados causa tantos soffrimentos.

Elle póde aproximar-se dos outros Espiritos, seus iguaes em accesso, porque os espiritos que habitam o espaço e que na terra foram bons e caridosos se aproximam naturalmente.

Se um Espirito de certa cathegoria vê um ser encarnado dotado do dom de mediunidade, pode relacianar-se com seus parentes ou amigos ainda encarnados.

Acabo de dizer que o ser humano que deixa seu envolucro carnal, habita a atmosphera terrestre; as vezes, no entretanto, desencarnando-se merecem subir, abandonar para sempre o nosso planeta para ir encarnar-se em um planeta melhor, passa immediatamente para a atmosphera de seu novo planeta, porém isso não impede de modo algum que possa communicar-se comnosco por intermedio de qualquer Espirito da nossa atmosphera.

Para que chorar quando aquelle que desencarna era um ser bom, justo, bemfazejo, honesto, cumpridor da lei de Deus e da Caridade? Desde que sabemos que esse ser vae gozar da existencia continua, bem preferivel á nossa, que será mais feliz do que poude ser emquanto vivia entre nós.

E' melhor procurar lembrar-mo-nos de suas bôas qualidades, imitar á aquelles que amavamos do que chorar, vestirmo-nos de luto, porque corporalmente nos deixaram, é melhor tambem lembrarmo-nos de suas boas intenções, e executar tanto quanto nos fôr possivel os desejos de que somos sabedores.

Ah! devemos chorar quando aquelle que nos deixa fôr um perverso, que atravessou a vida mentindo a sua consciencia, violando a lei da caridade, que assim enfraqueceu-se moralmente e que partiu sem estar previamente emendado.

Sim, por estes é permittido chorar, porque sabemos que depois que deixam seu corpo terrestre, se acham em profundas trevas, prezo de violentos remorsos, vendo sem cessar desenvolver-se perante si todas as acções más que praticou e comprehendendo então quanto seu passado foi irregular.

Abandonado, não podendo gozar como os bons nem da vista das maravilhas da natureza, nem da sociedade dos outros Espiritos errantes da atmosphera, e ás vezes difficilmente podendo communicar-se pela mediunidade com os seres encarnados que os invocam.

Entregues assim a si proprios, sem saber quanto tempo durará essas trevas, esse isolamento, verdadeira prisão cellular quanto ao resultado e achando a duração de seu castigo tanto mais longo no estado de Espirito desencarnado não existindo meio algum de avaliar o tempo como sobre a terra.

Sim, quando se tem a convicção que tal é a situação dos máos e esta convicção resulta de milhões de communicações obtidas durante mais de vinte cinco annos, deve-se deplorar a sorte d'aquelle que nos deixou e convem pedir frequentemente aos Espiritos bons que os auxiliem, já com o seu appoio moral e já com os seus concelhos para sahirem de sua desgraçada situação.

Para os adeptos de todas as religiões (Budhistes, mahometanos judeos e christãos) a morte é uma cousa bem triste.

Quando perdem um dos seus, tudo torna-se preto, idéias e vestuarios; e isto é natural.

Para os Spiritas (trato dos que estudaram e meditaram a doutrina) não existe, como para os sectarios dos diversos cultos, esse vacuo, essa vida immensa que faz com que o desespero se apodere da alma, para os Espiritos, o morto não está morto, partio, porém logo se achará com elles.

Se elle proprio não póde logo que parte dizer-nos sua posição, estado, e amigos do mundo dos Espiritos, antigos amigos terrestres desencarnados nos vêm aconselhar a paciencia, que não nos desolemos sobretudo, porque essas lagrimas, essa tristeza impedem áquelle que temporariamente nos deixou de se desligar completamente de seu envolucro corporal, de comprehender bem o seu estado.

Elles nos dizem que nossa tristeza envolve em um denso nevoeiro o Espirito daquelle que acabou de nos deixar, ao passo que a nossa serenidade e calma acceleram a sua felicidade e a completam.

O Spiritismo, não prohibe os pezares, porem faz comprehender que não devem ser amargos, e sobretudo que não devemos criminar á Deus e exprobar-lhe ser injusto, por privarnos momentaneamente daquelles que nos são caros.

Muitas vezes depois de alguns dias, o desencarnado, vem nos dizer que é feliz, que não tem pezar de ter deixado o seu corpo, fardo pesado, tão cheio de necessidade e molestias.

Elle nos diz que se acha ao pé de nós, exorta-nos a fazer-mos o possivel para tornarmo-nos realmente caridosos, tanto de coração como da bolsa.

Pede-nos para continuar a amal-o, e aconselham-nos tambem a amarmos os viventes que nos cercam e a sermos bons para elles.

Os habitantes felizes do mundo Spiríta não partilham de nossos odios e zelos, elles só tomam parte em nossas boas acções.

Os catholicos consideram a morte subita como um desvalimento, uma punição de Deus, que assim tira ao peccador insensivel o tempo necessario para arrepender-se e confessar-se.

Sobre o ponto de vista Spiríta, é o maior favor que Deus póde conceder a um ser humano, pois assim lhe poupa as dores moraes de se separar daquelles que lhe são affeiçoados e os soffrimentos physicos adherentes á todas as doenças e agonias, mais ou menos lentas e tambem esse temor da morte que é quasi instinctivo em muitas pessoas.

Para a maior parte das pessoas, os soffrimentos physicos durante a nossa vida terrestre são uma prova, e para se despojarem de seu envolucro matererial, muitos soffrem longas e crueis molestias.

Parece pois que aquelles que morrem repentinamente e sem soffrimento algum, são os que terminaram o sacrificio da expiação.

Para os sobreviventes, a morte repentina de um parente, de um amigo, é uma expiação que devem com coragem supportar se não quizerem perder todo o seu merito.

Seja como fôr, tal é a excellencia de nossa doutrina, que em vez de temer a morte, sobre qualquer fórma que se apresente, é com prazer que entrevemos o momento em que, livres dos cuidados deste mundo, e desembaraçados deste corpo tão material, nos reunimos áquelles que amamos e cheios de uma doce solicitude para elles, podemos a cada momento dar-lhes bons conselhos para supportar os males que são a sua expiação. *(Continúa).*

Carta-Pastoral do Bispo de Jaen, condemnando o jornal spirita «A Luz do Christianismo» que se publica em Alcala la Real.

" Nós, Manoel Maria Gonzales, por graça de Deus e da Santa Igreja Catholica, Bispo de Jaen, etc.

Aos nossos amados parochianos saudação e graça em Nosso Senhor Jesus Christo.

Acabamos de receber o primeiro numero da revista bimensal intitulada : " A Luz do Christianismo ", que appareceu á luz em Alcala la Real.

Essa revista faz um desafio ao Cura de Santa Catharina, da cidade de Loja, préga doutrinas contrarias aos ensinos catholicos e pretende propagar, em nossa diocese, os absurdos e perniciosos erros do Spiritismo.

A simples leitura de seus artigos prova assaz as tendencias dessa folha ; entretanto, não quizemos pronunciar nosso julgamento a seu respeito, sem tel-a antes submettido ao estudo e á censura de tres illustres e respeitaveis ecclesiasticos, que, depois de maduro exame, nos asseguraram que as ideias preconisadas por essa revista já tinham, por muitas vezes, sido condemnadas pela Santa Sé, especialmente a 21 de Abril e 1.º de Julho de 1841, a 28 de Julho de 1856; que, além disso, a "Luz" encerrava proposições heréticas, impias e offensivas á moral christã.

Por isso, obedecendo ao dever, que nos impõe nosso Santo Ministerio, de velar pela verdadeira fé, e para impedir que nossas amadas ovelhas caiam no erro, queremos mostrar-lhes o perigo que as ameaça e exhortal-as a que não sigam a seita spirita que só aspira, se possivel fosse, destruir todos os dogmas da fé e os principios da moral, invocando hypocritamente o santo nome de Jesus, simulando a caridade e confundindo, de proposito, o codigo sagrado do Evangelho com a regra funesta e variavel do livre exame.

Usando, portanto, da autoridade ordinaria e extraordinaria que nos confere a Santa Sé, reprovamos e condemnamos os numeros publicados e por publicar, da revista intitulada " A Luz do Christianismo ".

Prohibimos sua impressão, sua circulação e sua leitura.

Declaramos que seus Directores, redactores, collaboradores, impressores, assignantes e todos que, por qualquer modo, contribuam para sua publicação, são dignos da censura imposta pelas leis canonicas.

Ordenamos que todos aquelles que receberam numeros desse jornal, os remettam a seus confessores immediatamente, afim de se não perderem; e no caso em que não possam fazel-o, os distruam.

Pedimos, ao mesmo tempo, a nosso Pae de misericordia a conversão dos Spiritas, afim que reconheçam seus erros e entrem no gremio dessa mãe tão amante, unica fiel e infallivel depositaria da verdade.

Dado no nosso palacio episcopal de Jaen, a 9 de Abril de 1883.

† MANOEL MARIA,
Bispo de Jaen."

* * *

A simples leitura dessa peça, escripta n'um palacio pelo *representante* daquelle que veio ao mundo em uma palhoça, basta para demonstrar cabalmente a pretenção audaciosa dos que querem tolher os direitos do livre exame, os mais elevados dos com que o Creador dotou o homem, com o fim de continuarem, envoltos nas trevas do obscurantismo, a exercer um poder que a razão repelle e que, todo mundano, está em completa discordancia com a humildade prégada pelo fundador do Christianismo.

Empregae as armas que quizerdes, especulae com o fanatismo das massas pouco illustradas ; os tempos do vosso dominio são passados ; a verdade triumpha do erro, e o reinado do Christianismo de Christo vae se firmando na Terra.

O fim do Spiritismo, a que condemnaes por chocar algumas das formulas vãs do vosso culto externo, é estreitar os laços que prendem os membros da familia humana, mostrar ao homem qual o seu verdadeiro destino, o seu papel na creação, e gravar nos corações de todos os santos preceitos que Jesus nos veio ensinar por ordem de Deus.

Sua missão é santa ; ella se ha de cumprir, levantando sobre os destroços das pompas vãs de um culto todo material e idolatrico, a cruz singela dos discipulos de Jesus.

Velae attentos, oh ! vós que dirigis os destinos do Brazil !

Conheceis as pretenções dos homens que, corridos da culta Europa, buscam um refugio nos nossos climas.

Não cremos de justiça que um paiz da livre America deva cerrar suas portas ao estrangeiro que lhe vem pedir hospitalidade.

Abri-lhes os braços, recebei-os como irmãos, mas vigiae-lhes os passos, impedi que elles venham lançar as sementes do fanatismo no espirito dessa mocidade, a cujo cultivo moral tendes ligado tão pouca importancia.

Recebei-os, amai-os, porém, se delinquirem, puni-os, porque castigando se corrige.

—«:»—

Deve ficar concluído por todo este mez, o salão que o dedicado propagandista Sr. J. Guerin, fez construir em Bordeaux especialmente para conferencias spiritas.

RECEBEMOS

AS SEGUINTES PUBLICAÇÕES SPIRITAS :

La Revue Spirite, moniteur universel du Spiritualisme experimental, Paris, anno XXVI, n. 7.

* * *

La Fé Razonada, revista quinzenal dedicada á propaganda e defesa da philosophia spirita do seculo XIX ; San Juan Bautista de Tabarco, Mexico anno II, n. 9.

* * *

Revista Espiritista, orgam official da Sociedade Spirita Montevediana, anno XII, n. 2.

* * *

Le Messager, jornal bi-mensal, Liége anno XII, n. 1.

* * *

El Criterio Espiritista, revista mensal de estudos psychologicos e de magnetismo, orgam official da Sociedade Spirita Espanhola, Madrid, anno XVI, Junho 1883.

* * *

La Fraternidad, Revista spirita bonaerense, anno 2.º, n. 12.

Este importante orgam de propaganda começou a ser publicado quinzenalmente, motivo pelo qual felicitamos ao illustrado collega.

* * *

La Luz del Cristianismo, anno I, n. 7.

Revista quinzenal de sciencias, moral, religião e psychologia experimental.

* * *

Bulletin Mensuel de la Societé Scientifique d'Etudes Psychologiques, Paris, Julho 1883.

* * *

El Iris de Paz, orgam da Sociedade Sertoriana de Estudos Psychologicos, Huesca, anno I, n. 9.

* * *

Moniteur, Bruxellas, anno VII, n. 5.

* * *

Agradecemos.

14 FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

OU

A felicidade na familia

POR

Melle. MONNIOT

Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.
(EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

IV

ESCOLHA DE UMA CAZA

(Continuação)

Elyza não resistio mais : ella receou parecer que realmente queria apresentar-se como exemplo, quando tão longe estava dessa pretenção.

Quando Pedro comprehendeu que Elyza sahiria, nem a promessa de um brinquedo poude minorar seu pesar.

— Eu quero antes você do que qualquer brinquedo dizia elle soluçando.

A Sra. A* não poude resistir ás lagrimas do pobre pequeno ; ella prometteu leval-o e a Carlos.

Logo que se sahio da meza, Mathilde chamou para junto de si o menino, cujas lagrimas ainda não haviam desapparecido, mas que já sorria.

— Então gostas mais de tua prima do que de tua irmã? perguntou-lhe ella, tomando-o em seus braços.

— Tu nunca brincas comigo, respondeu Pedro.

— Porque já sou grande para brincar; mas isso não me impede de amar-te.

—Elyza tambem é grande, olha ! e ella é boa entretanto.

Mathilde mordeu os labios com despeito.

Ella estimava verdadeiramente e muito seu irmãozinho, porém, nunca lhe sacrificava um prazer ou uma distração.

Como, pois, a indifferença não seria dada como recompensa do egoismo?

Feliz por arranjar para sua Elyza um passeio com Mathilde e Fanny, a Sra. Valbrum, recommendou-lhe que não se preocupasse com sua solidão, pois que a aproveitaria para por em dia contas atrasadas.

A familia poz-se a caminho.

Os dous meninos se apoderaram das mãos de Elyza, apezar das reclamações de Fanny, que queria dar o braço á sua prima.

Que cidade extraordinaria! exclamou a jovem travessa, descendo as ruas em ladeira que conduzem da cidade alta á cidade baixa.

Nós nos assemelhamos á ermitões, deixando o refugio das montanhas para ir visitar os pobres mortaes.

Entretanto, Mathilde com seu chapéo côr de rosa e seu vestido á volante; representa mal um capuchinho.

Nunca parecerá a alguem que ella sahe do deserto.

— Enganaste tomando nossa cidade alta por um deserto, respondeu Elyza; essas casas que te parecem tão pacificas, são quasi todas habitadas por numerosas familias.

— A unica cousa de que gosto na tua cara cidade alta, continuou Fanny, é a vista da cidade baixa : acho este golpe de vista muito pitoresco; mas receio ter-me enganado, porque esperava achar tudo mais bonito.

— Eu prefiro Baz a Pariz, disse Carlos; porque aqui não se tem medo de ser esmagado pelos carros; ainda não encontramos nenhum. E depois, ha tão bellos jardins !

— Elyza! gritou a Sra. A* que vinha um pouco mais atraz com seu marido e filha mais velha, não chegaremos nunca? Este detestavel calçamento fere-me horrivelmente os pés.

— Já estamos perto da Casa Baron, minha tia. meu tio póde dizer-vol-o.

— Teu tio cansa-se inutilmente em repetil-o, minha filha : disse o Sr. Adolpho. Não é verdade que atravessando a praça, chegaremos logo?

— Sim, meu tio, e eis-nos na praça.

— Oh! minha prima! exclamou derrepente Fanny; que bella estatua é esta?

— E' um guerreiro, disse Carlos, cujos olhos brilharam; vês Pedro, como elle parece bravo?

— E' o marchal Odinot, respondeu Elyza, olhando respeitosamente a nobre imagem de bronze : era filho de Bar-l-Duuc, e nossa cidade que orgulha-se com elle, quiz conservar a sua lembrança em seu centro.

— Esta estatua é com effeito muito bonita, disse a Sra. A*; não é verdade Mathilde?

Mathilde que tinha um gosto artistico muito pronunciado e bem cultivado, respondeu com enthusiasmo :

— E' uma obra admiravel! Que dignidade, que naturalidade e que força nessa attitude tranquilla! Esta estatua parece animada. Destaca-se maravilhosamente sobre o fundo azul do céo.

— Diz-me quem era o marchal Oudinot, disse Carlos a Elyza.

— O marechal Oudinot era um dos melhores guerreiros do Imperador Napoleão, respondeu Elyza; tinha tanto de bom quanto de bravo.

— Sim, acrescentou o Sr. Adolpho, tinha nobremente merecido sua elevação e a simplicidade que conservou em meio das grandezas era notavel. Sua bravura tornou-se proverbial e grangeou-lhe apellido de Bayard moderno.

— Oh! isto é bello! exclamou Carlos, que sabia um pouco a historia do « Cavalleiro sem medo e sem mancha. »

— O marechal gostava tanto da cidade de Bar, continuou o Sr. Adolpho, olhando para Mathilde, que para aqui vinha, sempre que suas altas funcções não o retinham na cap tal.

O Castello que servia-lhe de habitação, durante o verão, o soberbo castello de Jeard'heurs, aformoseado, creado quasi por elle está situado á algumas leguas daqui.

— Baz era sua cidade natal, respondeu sorrindo Mathilde ; e Pariz é a minha.

— Sem duvida, minha filha; porém, o que quero mostrar-te, e eu t'o provarei, se preciso fôr, com exemplos vivos, é que pessoas mais importantes do que tu e eu, sabem viver fóra de Pariz. Desejo que este pensamento contribua para tua resignação...

— Apressemo-nos em chegar á nossa futura casa, eu vol-o peço, disse a Sra. A*, realmente não posso mais!

A familia afastou-se da estatua, cujos baixos relevos tinham sido todos admirados, quando Carlos, com as faces endurecidas pelo ardor de suas impressões, tirou derrepente seu gorro e curvou-se respeitosamente :

— Adeus, Sr. marechal! disse elle, serei um guerreiro como vós.

— E eu tambem, gritou Pedro que quiz comprimentar como Carlos, porém, que não conseguio tirar seu pequeno chapéo.

— Que é aquillo que nos offerecem! disse desdedenhosamente a Sra. A*, quando seu marido mostrou-lhe a casa indicada pela Sra. de Chelles.

— Esperai que a tenhaes visitado, para formar o vosso juizo, respondeu o Sr. Adolpho.

(Continúa).

O cura de *Aguilar*, provincia de Zaragoza, retirou-se da mesma localidade por não ter mais em que se occupar, visto que toda a povoação aceitando o Spiritismo, o dispensava de todas as formulas Catholicas Apostolicas Romanas.

Em hespanha vai produzindo os inevitaveis fructos a intolerancia clerical que não conhece limites.

E' a segunda povoação naquelle reino em que este facto se produz; mas quanto melhor não seria se, em lugar de se constituirem adversarios do Christianismo, viessem com a luz da verdade auxiliar a pobre humanidade a sahir das trevas em que está envolvida?

Felizmente o reinado dos Torquemadas não mais voltará, hoje impera a verdade que illumina a razão, e não o terror do Santo Officio que aniquil-a a consciencia.

As azas negras d'um passado tenebroso que, por largo tempo, subjugaram a humanidade, tem sido depennadas uma a uma e breve, mais breve de que supõem para sempre deixaram de existir.

—«:»—

DESCOBRIDORES DA VERDADE

E' este o titulo d'um novo Grupo Spirita que acaba de installar-se nesta Côrte.

Aos distinctos membros desse novo centro de luz felicitamos pelos beneficios que vem prestar á propaganda da regeneradora doutrina Spirita.

—«:»—

Os Srs. J. Jésupret e Bonnefont, realisaram em 20 de Maio do corrente uma conferencia em Donai.

Estes dedicados propagandistas da Sciencia Spirita procuraram demonstrar que os velhos dogmas estando longe de satisfazer a razão humana, é urgente e indispensavel uma reforma no sentido religioso.

—«:»—

Em Hespanha existem 137 praças ou circos, para corridas de touros.

Como é notorio, naquelle reino as corridas de touros acabam sempre com ferimentos graves e ás vezes mortes, quer em bandarilheiros, quer nos animaes que tomam parte activa no repugnante e selvatico divertimento.

O elevado numero desses antros de crueldade e barbarismo nos dão sobejas provas do estado de *adiantamento* moral em que se acha aquelle paiz o mais Catholico e Apostolico Romano do continente europeu.

—«:»—

O illustrado Sr. Vallés inspector geral de pontes e calçadas, bem conhecido no mundo scientifico pelos seus estudos, realisou uma conferencia em Avignon, no palacio da justiça.

"*Le Materialisme, ses assertions, sa réfutation,*" foi o thema escolhido pelo orador.

—«:»—

« EL UNIVERSO »

Começou a publicar-se em Puerto-Rico, uma nova Revista Spirita com o titulo acima.

Saudamos o novo campeão, e lhe desejamos longa vida e prosperidades.

SECÇÃO ECLETICA

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

—

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

2.º DIALOGO

O SCEPTICO

(Continuação)

FALSA EXPLICAÇÃO DOS PHENOMENOS

Allucinação.—Fluido magnetico.—Reflexo do pensamento—Sobreexcitação cerebral—Estado sonambulico dos mediuns.

Visitante. — E' contra os phenomenos provocados que se exerce sobretudo a critica.

Ponhamos de parte toda a supposição de charlatanismo, e admittamos uma completa bôa fé; não se poderia pensar que elles são joguetes d'uma illusão?

Allan-Kardec.— Não me consta que já se tenha explicado claramente o mechanismo da allucinação.

Tal como a entendemos, é entretanto um effeito mui singular e bem digno de estudo.

Como pois aquelles que pretendem, por meio della, explicar phenomenos spiritas, não a podem explicar?

Demais, ha factos que desviam toda a hypothese: quando uma mesa ou outro qualquer objecto se move, se levanta, bate, quando ella passeia á vontade no quarto sem o contacto de pessoa alguma; quando ella se destaca do solo e sustenta-se no espaço sem ponto de apoio; emfim, quando ella se quebra tornando a cahir, não é certamente uma allucinação.

Supponde que o medium, por um effeito de imaginação, creia vêr o que não existe, será provavel que uma sociedade inteira esteja tomada da mesma vertigem? que isso se repita de todos os lados, em todos os paizes?

A allucinação seria nesse caso mais prodigiosa que o facto.

V. — Admittindo a realidade do phenomeno das mesas gyrantes e batentes, não será mais racional attribuíl-o á acção d'um fluido qualquer, do fluido magnetico, por exemplo?

A.-K. — Tal foi o primeiro pensamento, e eu o tive como tantos outros.

Se os effeitos estivessem limitados a effeitos materiaes, é fóra de duvida que se poderia explical-os assim; mas quando esses movimentos e essas pancadas deram provas de intelligencia; quando se reconheceu que elles respondiam ao pensamento com uma inteira liberdade, dahi tirou-se esta consequencia: Se todo o effeito tem uma causa, todo o effeito intelligente tem uma causa intelligente.

Será isso effeito d'um fluido, a menos que se diga que esse fluido é intelligente?

Qando vêdes os braços do telegrapho fazerem signaes que transmittem o pensamento, sabeis perfeitamente que não são esses braços de madeira ou de ferro que são intelligentes, mas dizeis que uma intelligencia os faz mover.

O mesmo succede á mesa.

Ha ou não effeito intelligente?

Eis a questão.

Aquelles que o contestam, são pessoas que não têm visto tudo e que se apressam a concluir, segundo suas proprias ideias e por uma observação superficial.

V. — A isso responde-se que, se ha um effeito intelligente, elle não é outra cousa mais que a propria intelligencia quer do medium, quer do interrogador; quer dos assistentes; porque, segundo dizem, a resposta está sempre no pensamento d'alguem.

A.-K. — Isso é ainda um erro, consequencia de um defeito de observação Se aquelles que assim pensam, se tivessem dado ao trabalho de estudar os phenomenos em todas as suas phases, teriam a cada passo reconhecido a independencia absoluta da intelligencia que se manifesta.

Como poderia esta these conciliar-se com respostas que estão fóra do alcance intellectual e da instrucção do medium? que contradizem suas idéas seus desejos, suas opiniões, ou que illudem completamente as previsões dos assistentes· mediuns que escrevem em uma lingua que não conhecem, ou em sua propria lingua sem saberem lêr nem escrever.

Esta opinião, á primeira vista, nada tem de irracional, convenho, nem ella é desmentida por factos tão numerosos e concludentes, que a duvida não é mais possivel.

Quanto ao resto, admittindo mesmo esta theoria, o phenomeno, longe de ser simplificado, seria muito mais prodigioso.

Pois que! o pensamento se reflectiria em uma superficie, como a luz, o som, o calorifico?

Na verdade, haveria nisso em que exercer a sagacidade da sciencia.

E depois, o que tornaria o negocio ainda mais maravilhoso, é que, dentre 20 pessoas reunidas, seria precisamente o pensamento de tal ou tal pessoa, e não o de tal outra.

Semelhante systema é insustentavel.

E' verdadeiramente curioso vêr os contradictores *empenharem-se* em procurar causas, cem vezes mais extraordinarias e difficeis de comprehender do que as que se lhes dá.

V. — Não se poderia admittir, segundo a opinião de alguns, que o medium está em um estado de crise e gosa d'uma lucidez que lhe dá uma percepção somnambulica, uma especie de dupla vista, o que explicaria a extensão momentanea das faculdades intellectuaes; porque, segundo dizem, as communicações obtidas pelos mediuns não excedem o alcance daquellas que se obtem pelos somnambulos?

A.-K.—Esse é ainda um desses systemas que não supportam um exame profundo.

O medium não está nem em crise, nem adormecido, mas perfeitamente acordado, obrando e pensando como todo o mundo, sem nada ter de extraordinario.

Certos effeitos particulares podem ter dado lugar a esse engano; mas todo aquelle que se limita a julgar as cousas pela vista d'uma só face, reconhecerá sem difficuldade que o medium é dotado de uma faculdade particular, que não permitte confundil-o com o somnambulo, e a completa evidencia do seu pensamento é provada por factos da ultima evidencia.

Fazendo abstracção das communicações escriptas, qual é o somnambulo que já fez *brotar* um pensamento d'um corpo inerte? que já produzio apparições visiveis e até tangiveis; que pôde manter no espaço um corpo pesado sem ponto de apoio?

Seria por um effeito somnambulico que um medium desenhou, um dia, em minha casa, em presença de 20 testemunhas, o retrato d'uma joven morta havia dezoito mezes e a quem elle não tinha conhecido; retrato reconhecido pelo pae presente á sessão?

Será por um effeito somnambulico, que uma mesa responde com precisão ás questões propostas, e até a perguntas mentaes?

Certamente, se se admitte que o medium esteja em um estado magnetico; parece-me difficil de crêr que a mesa seja somnambula.

Dizem ainda que o medium não falla claramente senão de cousas conhecidas.

Como explicar o facto seguinte e muitos outros do mesmo genero?

Um amigo meu, muito bom medium escrevente, perguntou a um Espirito, se uma pessoa a quem elle *tinha perdido de vista* havia quinze annos, era ainda deste mundo.

« Sim, ella vive ainda, lhe respondeu este; ella mora em Pariz, tal rua, tal numero. »

Elle vae e encontra a pessoa pelo enderesso indicado.

Seria isto illusão?

Seu pensamento podia tanto menos sugerir-lhe esta resposta, quanto em razão da idade da pessoa, havia toda a probabilidade de que ella já não existisse.

Se em alguns casos, tem-se visto algumas respostas cruzarem-se com o pensamento, será racional concluir dahi que isso seja uma lei geral?

Nisso, como em todas as cousas, os juizos precipitados são sempre perigosos, porque elles podem ser desmentidos por factos que se não tem ainda observado. *(Continúa).*

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno I — Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Agosto — 28 — N. 17

1881 — 28 DE AGOSTO — 1883

Na historia da evolução moral do povo brazileiro, é o dia de hoje uma data memoravel.

E' uma data memoravel não só para o Brazil, mas tambem para a Familia Spirita Universal, porque ella representa mais uma victoria, além de tantas, do exercito-reformador que trabalha para que a liberdade de pensamento e de consciencia seja uma verdade neste planeta.

Não podia um orgam evolucionista como o *Reformador*, deixar passar esta data sem testemunhar o seu sincero voto de louvor áquelles que souberam tão prudentemente impedir que se desfechasse o terrivel golpe da perseguição que ameaçou os membros da Familia Spirita Brazileira.

Foi em 28 de Agosto de 1881, que ergueram a espada, com a qual tentavam impedir o estudo do Spiritismo no Brazil e aniquilar a Sociedade e Grupos que existiam.

A espada que foi erguida imprudentemente, até esta data não foi descarregada, e o não será, porque sabem sufficientemente que se desfechassem o golpe contra o Spiritismo, em lugar de o aniquilarem, fariam produzir explosão, e chamariam a tomar a sua defeza muitos trabalhadores valorosos, como succede sempre com toda a ideia santa quando perseguida.

Para exemplo, basta historiarmos o que podemos colher dos factos que se prendem a esta data memoravel.

Em 3 de Outubro de 1876 foi installada a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, e tendo apresentado seus Estatutos á sancção do Governo Imperial, congregava os seus membros em seis circulos e ahi estudava os phenomenos que constituem o objecto da Sciencia Spirita.

Tendo por fim crear a Academia Spirita de Sciencias, era mister preparar os elementos necessarios; nisto se occupava ella quando o espirito da propaganda assomou-lhe ás portas, conduzido pela primeira autoridade civil do Imperio, em 28 de Agosto de 1881.

Postos de parte os instrumentos de acquisição e distribuição lenta e gradual das luzes com que a nova doutrina vem illuminar a estrada que a humanidade percorre, em 28 de Agosto de 1881, outros vieram substituil-os nas mãos dos operarios e foram os da propaganda franca, aberta, activa e ostensiva.

Esse facto foi provocado pela noticia de que o Chefe de Policia da Côrte expedio uma ordem prohibindo o estudo do Spiritismo, publicada unicamente por dous organs da imprensa fluminense, tendo em vista provocar o terror nas fileiras spiritas.

Em vista dessas noticias, a Directoria da Sociedade Academica, provocou uma sessão do Centro, que se realisou no mesmo dia.

Dessa sessão deu conta na *Revista* de Setembro do mesmo anno, e della extrahimos as seguintes propostas que foram approvadas naquella sessão :

« Que os Circulos da Sociedade Academica, até agora exclusivamente consagrados ao estudo, sejam de ora em diante e provisoriamente dedicados á propaganda do Spiritismo, não sómente sob o ponto de vista scientifico e philosophico, mas tambem pelo lado moral ou religioso, difficultando-se menos o ingresso aos visitantes; ficando a Directoria auctorisada a communicar hoje mesmo esta deliberação ao Sr. Ministro da Justiça.

« Propomos que em vista de ter a Sociedade Academica acceitado attenciosamente e posto em pratica a indicação da Secção do Conselho de Estado, do Monarcha e de tres Ministros, manifestada no Parecer e Imperial Resolução e nos despachos dados aos requerimentos, como consta de documentos archivados; seja communicado em officio ao Chefe de Policia e ao Ministro da Justiça, a existencia do documento fornecido pelo anterior Chefe de Policia; accusada a recepção da intimação, e em seguida dê-se conhecimento ao Monarcha, por meio de uma exposição.

« Sendo a ordem de suspensão dos trabalhos sociaes, acto irrito e nullo, por ser contrario ao determinado pelas autoridades supremas, e attentatorio dos direitos garantidos por lei, como demonstram documentos archivados e entre elles, um do antecessor do actual Chefe de Policia; e, como provariamos ainda mais, tornando a autoridade responsavel pela sua violencia, em virtude dos Arts. 142, 145 e 180 do Codigo Criminal; mas, reconhecendo que o erro da Policia constitue um recurso para combater o erro do Governo, e forçal-o a emendar-se no cumprimento do dever, em observancia á Lei, que não lhe permitte extorquir direitos estatuidos; e por isso, em logar de proceder-se criminalmente contra aquella autoridade, podemos antes consideral-a moralmente como um benemerito do Spiritismo. »

. . . .

Naquelle mesmo dia, uma commissão compareceu na residencia do Ministro da Justiça, para communicar-lhe as deliberações do Centro, e essa commissão fez depois igual communicação ao Chefe de Policia e ao Chefe da Nação Brazileira.

Daquella data em deante, a Sociedade Academica, apezar da prohibição, continuou a funccionar, e realisou ostensivamente as suas sessões magnas, sessões de propaganda e conferencias publicas, annunciando-as sempre, sem o menor temor, nos diversos organs da imprensa fluminense.

Em 3 de Outubro do mesmo anno, realisou a sessão magna commemorativa ao 2.° anniversario da sua installação, sendo distribuidas cartas de convite ás autoridades brazileiras, desde o inspector de quarteirão até o Monarcha.

Nesse dia foi installado o Museu Historico-Philosophico, sendo apresentados como primeiros objectos destinados ao museu, a contra-fé do mandado de intimação, e os jornaes que noticiaram a prohibição; documentos para provar no futuro a intolerancia de alguns homens do seculo XIX contra o estudo da doutrina Spirita, que tem por principios a existencia de Deus e a immortalidade da alma, emquanto que cedem as salas de um estabelecimento publico para nellas fazerem-se conferencias publicas, com mais de quinze pessoas, nas quaes o preletor nega a existencia de Deus, ridicularisando os que n'Elle creem.

Os resultados beneficos da tentativa de perseguição não se fizeram esperar, de todas as partes receberam, os que se collocaram á testa da propaganda, as adhesões as mais sinceras, em quasi todas as localidades começaram-se a crear Grupos Spiritas e muitos que eram indifferentes até então, acceitaram a doutrina que ensina racionalmente a estrada que conduz a creatura ao Creador, e adoptaram a divisa : — *Deus, Amor e Sciencia.*

Em 1882, no dia do 1° anniversario do começo da perseguição ao Spiritismo, a Commissão Confraternisadora da Sociedade Academica realisou uma festa e denominou-a—Festa do Spiritismo no Brazil, commemorativa ao 1° anniversario da propaganda activa e ostensiva da Sciencia Spirita.

Por aquella occasião realisou-se a inauguração da 1ª Exposição Spiritica no Brazil, que depois de inaugurada esteve aberta ao publico durante muitos dias e foi visitada diariamente por grande numero de pessoas.

Nessa exposição se viam os mais variados trabalhos medianimicos, desde a simples communicação psychographica, traçada em caracteres communs, tachygraphicos, telegraphicos, escriptos nas linguas portugueza, hespanhola, ingleza, franceza, italiana, latina e algumas orientaes, até os mais bellos desenhos ; a correspondencia da Sociedade com os Centros Spiritas de quasi todo o mundo; um grande numero de jornaes e revistas spiritas da Europa e da America; um grande numero de obras spiriticas e contrarias á doutrina; e finalmente uma collecção dos retratos dos Spiritas de varios paizes.

No mesmo dia, realisou-se uma sessão magna na qual foi inaugurado o retrato de Allan-Kardec, meio corpo, tamanho natural, trabalho feito em Portugal, offerecido pelo socio Francisco Maria Teixeira de Queiroz.

Naquelle mesmo dia, diversos Spiritas fizeram publicar um jornal commemorativo, o qual tambem figurou na Exposição Spiritica e foi alli distribuido gratuitamente aos visitantes.

Este anno, os Grupos da União, tomaram a si a tarefa de levar a effeito a festa do 2° anniversario da propaganda activa e ostensiva da Sciencia Spirita no Brazil, realisando uma sessão hoje ás 6 horas da tarde na Escola Municipal de S. José, conforme o convite que nos foi enviado pela Commissão Executiva do festejo.

A Redacção do *Reformador*, querendo unir-se moralmente a esta festa, que vem pela segunda vez firmar eloquentemente os direitos da Familia Spirita Brazileira, resolveu publicar o presente numero commemorativo, em homenagem á Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, porque ella foi a defensora das verdades spiriticas e quem impedio que se desfechasse o golpe que ameaçou aos Spiritas do Brazil.

A festa de hoje patenteia que os Spiritas repelliram energicamente as arbitrariedades promovidas para extorquir-lhes a liberdade de estudar, praticar e propagar os principios scientificos, philosophicos e moralisadores do Spiritismo, por isso para dar mais uma prova de fraternal solidariedade e adhesão franca, offertamos uma edicção especial do presente numero, para os membros da Commissão Executiva distribuil-a ás pessoas que tomarem parte no festejo, e com elles saudamos o dia 28 de Agosto de 1881.

Salve !

EXPOSIÇÃO DO ESPIRITUALISMO MODERNO

THEORIA DA PREEXISTENCIA

I

O problema do mal

> A immortalidade é uma cousa que nos importa tanto, e nos toca tão profundamente, que é preciso ter perdido todo o sentimento para cahir na indifferença de saber o que ella é.
>
> PASCAL.

Desde que o homem, na posse das luzes de sua consciencia, se eleva á concepção da divindade; desde que adquire o sentimento de seu destino immortal, elle vê surgir da ordem das cousas um problema aterrador, que se ergue deante de si, como um desmentido á esperança. Apenas murmura: « Creio em Deus, Pae da vida; aspiro a eterna posse do meu ser engrandecido, purificado, potencialisado; aspiro á Justiça, á Bondade, á Verdade, á Felicidade! » O acto de fé morre em seus labios. O homem tem visto, ao redor de si e em si, o mal triumphante: sua consciencia perturba-se. Elle duvida para não blasphemar.

E, como conciliar a perfeição absoluta do Creador com a imperfeição apparente da obra creada? De um lado, a Divindade, isto é, a plenitude da ordem, da harmonia, do bello e do bem; do outro o Mundo, isto é, o esforço, a lucta, a impotencia, a dôr.

Que! Deus crea e o mal surge? Deus dirige e o mal reina!

O homem busca acima de si uma lei de protecção e de amôr, á qual possa ligar-se unicamente: lei maternal, que lhe permitta o desenvolvimento de suas faculdades, tão fracas ainda e tão incertas. Elle busca e encontra a dura lei das necessidades, que o curva para a terra, o aperta, comprime e absorve. Aspirava á liberdade sem limites: supporta a escravidão esmagadora da natureza hostil.

Quem o quiz assim?

Sombrio mysterio, ante o qual a fé nascente recúa. Quem pois t'explicará, lei fatal, que esmagas o homem e gritas contra Deus? E' sobre essa interrogação que se funda a Religião. Ella intervem, ella pronuncia.

O homem é um culpado. O homem é um condemnado.

Creado puro, innocente e livre, no seio de uma natureza bemfaseja, elle fez mau uso da sua liberdade.—A corrupção entrou no mundo por um acto de vontade dessa alma ignorante que, transgredindo a lei divina, afastou-se da harmonia, da paz, da felicidade.

Desta idéa primaria o Dogma surge.

O homem culpado, impuro, ultrajou a Divindade; elle deve-lhe reparação; — soffre, não é bastante, si não offerece seus soffrimentos á justiça suprema.

E' preciso apaziguar a colera celeste, por preces, dadivas, sacrificios: Eis o culto.

Que ha de verdade nessas lendas, que cada pôvo, para tranquillizar sua consciencia e allumiar o seu caminho, concebeu e ensinou. E, primeiro que tudo, que ha de justo?

Onde estiver a Justiça, estará a verdade.

II

A lenda religiosa

> A Fé não fez o coração;
> Mas o coração faz a Fé.
>
> MICHELET.

A concepção da queda, que transparece e se encontra em todos os póvos e forma o fundo mesmo das diversas crenças religiosas, tira sua origem do sentimento mais puro; o sentimento da eterna justiça, da infallivel equidade.

A humanidade offendida, atormentada, acabrunhada, impotente para domar o mal e constrangida a confessar sua subjugação dolorosa, não quiz acreditar em uma fatalidade má, em uma dominação oppressora, em um jugo arbitrario.

Ella teve esta fé suprema: creu na Justiça, creu na Bondade. Não podendo negar o padecimento, de que era escrava, soube, ao menos, em um supremo esforço, afastar o Mal impio da fonte de toda esperança. Para guardar pura e consoladora a celeste visão, que lhe promettia um futuro melhor, ella sentiu a necessidade de tomar sobre si mesma a responsabilidade terrivel e d'innocentar Deus.

Tel-o-ha conseguido? Tem ella sabido levantar o ideal da Justiça á altura serena, onde reina toda a harmonia?... Concebeu-o ella em tal perfeição, que nenhuma duvida perturbadora possa obscurecel-o?

Hesitante, incerta, aterrorisada, a jovem humanidade só podia dar o que tinha em si: sua graça ingenua, seu innocente orgulho, sua poetica imaginação.

Escutae-a.—Na India, bem como, mais tarde, na Judea, é a mesma fabula. — E esta primeira pagina do mundo, é uma fresca pagina de amor.

No principio, o homem, creatura d'eleição entre todas as creaturas, está de perfeita harmonia com a natureza maternal. Goza-a deliciosamente. Tudo lhe é dado: a tepida luz, a terra fecunda, as aguas vivas, os fructos saborosos.

Meio abençoado! O par humano ali caminha na irradiação de sua força innocente. Um dia porém, a mulher tentada desobedece á lei divina: ella persuade, arrasta o homem, que, cedendo ao Mal, cede antes de tudo á bem amada.

Fabula infantil, sem duvida; mas tão candida! tão tocante de paixões juvenis, de innocentes desejos! O' pobre, ó cara Humanidade nascente! cedeste aos instinctos fogosos, moveis da primeira mocidade: a vaidade, a ambição e sobretudo o amôr!

Amôr culpado, dizem, e condemnavel em sua propria fecundidade: os filhos supportavam o pezo da falta paterna, herança de maldição!

Aqui, paremos. Evidentemente a intuição humana desvia-se do objectivo que primeiro buscou attingir. Queria estabelecer a responsabilidade da creatura perante a perfeição do Creador; queria tranquillisar a alma incerta, vacillante, mostrando-lhe o Mal como consequencia de sua propria falta; queria transmittir-lhe toda a força em toda a esperança. Para auxilial-a na lucta, promettia-lhe o resgate do passado; queria finalmente consagrar a moral sobre as bases da Justiça. Falhou.

Tinha o sentimento da equidade, sem as suas luzes. Possuindo apenas uma intuição confusa, uma aspiração vaga, não póde chegar á verdade, tombou fatalmente no arbitrario. Pareceu comprehender o seu erro: A maldição, lançada contra as gerações innocentes, foi-lhe pesada ... Ella procurou contrabalançar: annunciou a bôa nova, a vinda de um mediador, um Espirito puro, um Deus que resgatará o humano.

Assim, para reparar esta injustiça: o arbitrario da condemnação; foi estabelecida outra injustiça: o arbitrario da graça.

Assim foi consagrada a degradação das almas.

Pasto do mal, escoria a depurar-se no terrivel cadinho da Humanidade, após haver supportado uma pena immerita: a pena da vida, a alma não poderá nem mesmo conquistar sua independencia, e, por sua propria virtude elevar-se á felicidade. Seus padecimentos, suas dedicações, seus sacrificios, de nada valerão, sem os soffrimentos voluntarios de um martyr divino: Boudha ou Jesus, outra innocencia supliciada.

Doutrina esterilisadora!

Esta theoria da nullidade do homem, é certamente a mais desesperadora, a mais funesta. Ella abaixa, curva a alma, mirrando-lhe as fontes da actividade, da vontade, da liberdade: deprava a virtude, exigindo do homem o sacrificio de sua personalidade, reduzindo-o á passividade completa, fazendo delle o instrumento de uma vontade extranha, conduzindo-o ao desprezo de si mesmo.

A doutrina da renuncia é essencialmente destruidora: arranca ao homem a liberdade, e a Deus a justiça. Ella é anti-humana e anti-divina.

III

As crenças no passado

> A edade de ouro está ante nós: nossos paes não a viram, nossos filhos a verão. Cumpre-nos preparar-lhes o caminho.
>
> SAINT-SIMON.

A Lei directriz, a Lei vital é: a progressão na actividade.

Sob a influencia dominadora de uma ideia falsa, o progresso humano póde ser embaraçado, póde parar durante algum tempo, mas para reagir em um momento dado, n'um immenso arrojo.

Cada época, emquanto a maioria das intelligencias, procurando um ponto de apoio no passado, tende a se immobilizar, o grupo dos pensadores elabora no silencio, o trabalho das ideas novas.— Trabalho obscuro, perdido, parece elle e abafado pela força da opinião vulgar; trabalho fecundo na realidade, que, na hora decisiva, forma uma poderosa corrente e penetra invencivelmente os espiritos.

E' assim que através dos seculos, um movimento ascencional se tem lentamente produzido: Sahido da completa ignorancia, o espirito humano se tem pouco a pouco elevado a uma concepção mais alta, mais verdadeira, de sua origem, de sua tarefa, de seu destino.

Na antiguidade, achamos esparsos sobre differentes pontos da civilisação, clarões mui puros, mui vivos, e capazes de dirigir com segurança o homem, nas primeiras passadas de sua missão terrestre.

A Persia, o Egypto, a Grecia, tiveram alternativamante, pujantes inspirações.

Des do berço do mundo a India tinha sabido abranger a creação na sua vasta unidade.

A Galia finalmente, inspirando-se nas ideias vedicas, e desenvolvendo-as em suas consequencias rigorosas, tinha podido chegar: á conclusão da immortalidade infinitamente perfectivel, da responsabilidade pessoal, da progressão nas transmigrações multiplas; á Lei da eterna evolução:

Esses dados poderosos escoimados, desembaraçados dos mythos obscuros que os envolviam, certamente continham os principios de uma crença forte, elevada, superior. Qual a razão porque, apezar da vitalidade que as sustentava, succedeu que se tenham obscurecido, atrophiado, perdido, sem ter podido realisar as promessas que estavam nellas?

O quadro deste estudo não nos permitte buscar as causas multiplas desse desfallecimento; digamos sómente que no momento em que as diversas crenças podessem entrar n'uma phase de apuração; no momento em que se completando, se unificando, as ideias geraes se teriam fundido em um corpo de doutrina; os meios foram insufficientes e os homens ainda mais insufficientes. Só um esforço immenso teria acabado a libertação começada, o mundo não soube querer. Talvez careça menos de força do que de coragem.

Incertos, agitados, inquietos sob a vaga impressão de enervamento e de frouxidão que domina em todas as épocas de transição, os homens, sentindo a obra do esboroamento, entregaram-se: poderiam fundar o futuro, não o ousaram, desanimados, duvidaram da tarefa: fecharam os olhos, e, inertes, esperaram uma mysteriosa vinda.

O Catholicismo se fundou sobre este entorpecimento do mundo.

A doutrina da renuncia, da mortificação, da contemplação esteril, do aniquilamento individual prevaleceu. O mundo abysmou-se no morno enlanguecimento desse fatalismo envolto na nuvem do amôr; acceitou a lei do suicidio moral, curvou-se ao jugo da predestinação; e, consummando o sacrificio de suas aspirações de justiça, de sua razão, de sua liberdade, immolou-se no altar da graça, abraçando apaixonadamente o desatino da cruz.

Consequencia, a edade media: longos seculos de servilismo, de abatimento, de esmagamento, interminavel periodo de trevas, de oppressão, de compressão, em que, por mancommunação dos poderes — espiritual e temporal, o homem foi entregue,— corpo e alma — aos appetites dos poderosos!

A edade media, em que a imagem de Deus, o Creador, o protector, o pae, se obscurece e se apaga para dar lugar á potencia rival, — Satanaz, soberano senhor, pelo terror.

A edade media, reinado do immobilismo, da morte e da condemnação; a edade media é o reinado do mal O espirito moderno a considera como um fatal desvio da Lei do progresso; a consciencia a condemna em nome da justiça em nome da verdade, em nome de Deus!

IV

A philosophia moderna de acôrdo com a antiguidade

> A theoria do mundo social, fazendo-vos conhecer a sorte reservada a vossas almas, nos diversos mundos que ellas hão de percorrer, vos ensinará que as almas, depois desta vida se ligarão ainda de novo á materia.
>
> CHARLES FOURIER.

Não mais a Lei da graça; mas a Lei de justiça! Não mais o Immobilismo; porém o Progresso! Não mais a Predestinação, escolha arbitraria; porém a responsabilidade para cada um, a egualdade para todos; nada de aniquilamento consentido, nem renuncia moral; porém a vida activa e fraterna! Não mais o servilismo; porém a liberdade! Nada de pessoal; mas a solidariedade universal.

Fóra a doutrina de morte! venha a doutrina da vida!

Tal é a fé do espirito moderno. Tal é o grito que reune as consciencias no arrebatamento de um impulso prodigioso para a verdade.

A consciencia, a razão, a sciencia fallaram. Ellas realizaram a formula sagrada desprenderam o Verbo divino.

« Homem, disse a Sciencia, sabe que a terra, tua morada, é apenas um ponto no espaço, uma imperceptivel unidade na infinidade dos mundos no incommensuravel universo; sabe que esses mundos innumeraveis excedem, pela maior parte os nossos planetas, já pela quantidade da massa, já por condições diversas de adaptação superior: Por toda a parte a ordem perfeita assegura o triumpho e a perpetuidade da vida! »

« Homem, accrescenta a Razão, o conhecimento do Universo, verdade conquistada pela sciencia, esclarece o problema do teu destino; a pluralidade dos mundos implica a pluralidade das humanidades. Si a vida consciente se affirma neste globo perdido na multiplicidade dos mundos, ella deve necessariamente affirmar-se em cada um dos globos sideraes, e tanto mais radiante, tanto mais intensa e perfeita, quanto, em virtude da lei de adaptação ao meio, ella se manifesta em um mundo mais favorecido e superior. »

Por sua vez, a Consciencia conclue: Da pluralidade das humanidades decorre a pluralidade das existencias; a eternidade da vida, a progressão do ser, suas transformações de mais a mais perfeitas, sua evolução de mais a mais elevada! O aperfeiçoamento illimitado na eternidade do tempo, no infinito do espaço: eis a lei.

A creação nos mostra a vida sem limites, sem parada, sem termo. Eterna propriedade da alma, ella se manifesta pela actividade incessantemente exercida e augmentada; e nos seus modos infinitos, ella prosegue uma ascenção gloriosa atravez do tempo e dos mundos.

Tal é o principio sobre que repousa a theoria da preexistencia, da reencarnação e da perfectibilidade.

Estas crenças têm uma base seria na historia; a antiguidade as consagrou: ellas prestaram sua luz á civilisação primitiva, dirigiram seus progressos.— Ellas affirmam-se hoje sobre as bases novas dos nossos conhecimentos adquiridos; ellas reapparecem, após um longo periodo, mais fortes pelos progressos realisados, e se revelam como o coroamento das verdades de todas as ordens que estes ultimos seculos tem trazido á luz.

Tal é a philosophia moderna. Assenta-se sobre uma base inabalavel: *o principio de justiça*, que comprehende integralmente estes tres principios: — Egualdade, Liberdade, Solidariedade. « Ella é a grande Revolução politica. Ella é a Fé do tempo. »

V

A Genese nova

> O mal é a ignorancia;
> a virtude é a sciencia.
>
> PLATON.

Eis aqui a Genese nova. A Sciencia leu-a na Biblia irrefutavel, no livro sagrado, unico invariavel, positivo, permanente, identico a si mesmo, unico verdadeiramente divino: *a natureza*.

Partindo do ponto obscuro da infinita materia, a alma, molla do ser, não é a principio mais do que uma força inconsciente de si mesma. Ella ensaia-se na vida pela organisação da materia; constitue-se individualmente pela adaptação, appropriação do meio; ella se manifesta pela necessidade, desenvolve-se pela lucta e progride pela evolução. Em transformações successivas e graduadas, pelas quaes abrange todos os modos de vida, a alma adquire conhecimento do mundo physico. Aperfeiçoando os organismos, instrumentos de suas manifestações, ella crea para si mais poderosos meios de acção, elevando-se na escala dos seres; de tal sorte que, por uma dupla evolução, á medida que a alma cresce em faculdades, o organismo que ella anima se complica e se aperfeiçoa, obedecendo á lei do progresso; por uma acção e uma reacção continua, ella se desprende e se liberta da materia para elevar-se ao espirito. Após a sensação o sentimento se desperta, depois apparece a consciencia. A principio confusa, ella se affirma pouco a pouco, a alma adquire então a certeza de sua personalidade; desde esse dia ella é, a humanidade a reclama; ella prosegue na sua ascenção na liberdade de sua personalidade conquistada. Uma, livre, consciente, tomando parte no plano divino, ella por sua vez creadora. Ella reinará sobre a natureza, abrangendo ao mesmo tempo, o mundo physico, o intellectual e o moral.

Aqui começa uma obra immensa: a marcha desta alma ignorante para a sciencia completa; para o bem, para a verdade, para Deus. Alvo deslumbrante; fim sublime, capaz de desesperar a nossa fraqueza, si para realisar essa tarefa gloriosa, não tivessemos a eternidade. Esta concepção, vê-se, não sahe da fabula; ella procede da observação; ella se prende aos dados da sciencia; ella adquire toda a força de uma lei.

Submettamol-a ao *criterio da justiça, unica base solida de uma doutrina racional*, e vejamos se corresponde ás aspirações moraes da humanidade.

A primeira dessas aspirações tende á certeza de egualdade. A consciencia protesta contra todo privilegio arbitrario; não pode acceitar uma differença na quota de cada um: ella se revolta contra toda parcialidade.

Este sentimento é tão profundamente inherente á humanidade, que, a pezar do apparente desmentido que dão os factos, não sómente no meio social onde tudo é convencional, mas na propria natureza e até na esphera das faculdades moraes e intellectuaes; apezar dessa regra geral, o homem sente vagamente que a egualdade é bem real, e por uma inclinação invencivel, por uma tendencia imperiosa, agarra-se á ella. Deante da extranha desproporção que põe entre os seres tamanha distancia; deante da distribuição apparentemente parcial de todos os dons: riquezas, saude, sympathias, felicidade; e até as tendencias moraes: as aptidões, as faculdades intellectuaes; de tal sorte que os talentos e as proprias virtudes parecem meros accidentes; o homem, por uma inspiração superior, proclama a Egualdade como a mais bella verdade, como o mais solido principio moral. *A doutrina da preexistencia confirma esse principio. Ella affirma a egualdade das almas, em sua origem e em seus fins.* A innocencia, a ignorancia, isto é, a negativa entre o bem e o mal, eis, para todos, o ponto de partida obscuro; a Sciencia no seu sentido absoluto, isto é, o perfeito conhecimento das leis harmonicas, na ordem physica, na intellectual e moral, eis o caminho cujas paradas nossas encarnações assignalam; *caminho infinito que no seu cimo luminoso chama-se verdade ou Deus.*

Parallelamente á tendencia para a egualdade, a humanidade prende-se a um principio que, na apparencia, é a sua negação, e que na realidade, é o seu corollario: o do valor individual, o da hierarchia do merito.

Todos os seres chamados á vida são, sem excepção, chamados á felicidade; todos, para esse destino, são submettidos á uma lei unica: a lei de attracção divina pelo progresso; eis a egualdade. Agora eis a gerarchia: nesta livre evolução, as tendencias de ser para ser determinando-se, em sentido diverso e com differente actividade, produzem as modificações infinitas que diversificam os caracteres. Certos espiritos estacionam, ao passo que outros adiantam-se: dahi a variedade e differença dos meritos; dahi uma alta consagração da superioridade pessoal.

As inclinações boas e elevadas, os talentos, as faculdades brilhantes, as altas aspirações moraes, as luzes intellectuaes não são mais dons gratuitos que pesam, com todo o peso da injustiça, sobre aquelles que são desherdados; elles não procedem da graça divina nem do acaso; são o fructo de nossa vontade perseverante, a resultante dos nossos trabalhos, o adquirido em nossas existencias anteriores.— Cada uma de nossas superioridades é devida á nossa propria iniciativa, e é por nossos esforços que a conquistamos sobre a ignorancia: e assim nós somos os obreiros de nossa personalidade.

Que é, com effeito, a individualidade, senão a somma das qualidades buscadas, adquiridas, desenvolvidas, pelo exercicio de nosso livre arbitrio, e só pela força de nossa vontade persistente? Esta individualidade se fórma, prepara-se, cresce pelo encadeiamento das vidas successivas. Conservando de todos os seus actos, fecundo ensino, lição preciosa, o espirito faz na nova vida, applicação de sua experiencia.

Que importa que, de uma existencia para outra, a memoria se apague? O homem fica mais livre na sua nova tarefa. Demais as inclinações, as faculdades sobrevivem intactas para formar essa riqueza espiritual que denominamos — as aptidões — e que são marcos na nossa assenção progressiva, entre o passado temporario, esquecido e o futuro vagamente entrevisto.

O homem livre na sua tarefa de engrandecimento, é egualmente responsavel por todos os seus actos; *merece* ou *desmerece* por effeito de sua vontade; dahi o seu valor moral; elle resgata pessoalmente suas faltas pessoaes: sua ignorancia precipitou-o no erro; gradualmente elle se libertará da ignorancia. Como? Pelo esforço, pela lucta, pelo triumpho de suas tendencias superiores sobre os seus instinctos grosseiros; pelo triumpho da abnegação, sobre o egoismo; pela pratica da fraternidade; pelo conhecimento de mais a mais completo das leis geraes; *pela sciencia absoluta que contem na sua integralidade a moral absoluta.*

A philosophia moderna acaba com o egoismo religioso; ella convida os homens para a vida activa, e os une por um laço poderoso: *a solidariedade.* Ao passo que as religiões exaltam a renuncia, o ascetismo, e pregam a salvação pessoal; ella, ao contrario, faz comprehender o que ha de verdadeiramente elevado na missão humana.

Ella vê no homem a reunião de dois principios associados para uma tarefa harmonica e superior. Ella tambem nos mostra o esplendido ideal, a visão angelica; *mas fazendo-nos comprehender que é preciso passar por todos os gráos do trabalho para conquistar os nossos postos;* e tambem limita a nossa obra actual: a purificação e engrandecimento do nosso meio.

Não quer que neguemos a materia, que façamos abstracção della; mas quer que façamos della um instrumento de progresso, imprimindo-lhe o cunho de nossa acção.

Não quer que repudiemos os sentimentos naturaes, que são as molas de nossa actividade; mas que os satisfaçamos, que os purifiquemos por uma proporcionalidade constante dos nossos gosos com os gosos communs, de nossas alegrias com as alegrias universaes.

Em uma palavra, ella não quer que saiamos fóra da communhão humana pela renuncia e defecção; ao contrario quer que vivamos no gremio humano, para progredirmos, elevarmo-nos, angelisarmo-nos com a humanidade.

A edade media vociferou contra a justiça uma blasphemia, uma impiedade: as penas sem remissão, a condemnação eterna! Suffocou o arrependimento no desespero, seccou a fonte dos sacrificios, esterilisou a dôr. Anathematisava a reparação, realisando a terrivel inscripção dantesca: « Para vós, maldictos, não ha mais esperança. »

A edade moderna não conhece a maldição; a nova fé se apoia na mansuetude infinita; ella abre ao arrependimento o caminho da reparação. Ella sabe que a consciencia, luz divina, embora fique mortiça, comtudo não pode apagar-se, porque é inextinguivel; ella ampara a fraqueza, reanima a alma, mostrando-lhe a cadeia do seu destino, que se desenrola no infinito para chegar a Deus.

Tal é a exposição rapida do espiritualismo essencialmente progressivo, ultima expressão das aspirações modernas. Doutrina de regeneração que se pode resumir toda inteira nesta formula de um philosopho contemporaneo: NASCER, MORRER, RENASCER AINDA, PARA PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI.

GEORGES COCHET.

NOSSOS PEIORES INIMIGOS

Ao ler esta epigraphe muitos de nossos leitores julgarão ter advinhado o thema do artigo, e exclamarão, cada um seguindo as suas impressões :

Os Materialistas !
Os Positivistas !
Os Naturalistas !
Os Catholicos !

Pois, como dizia o andaluz da fabula, *ni lo uno ni lo otro;* os nossos peiores inimigos são os inimigos de todos e de tudo, em todo o tempo e lugar ; inimigo do divino e do humano, do santo e do profano, do ideial e do positivo, da razão e da fé, em uma palavra, são os ignorantes.

Discuti com um Materialista *consciente*, e se as vossas armas dialeticas não estão bem temperadas, o triunpho oratorio será seu, ficareis vencido ; porém uma voz interna vos dirá que a victoria de vosso contrario a deve mais ao talento que á bondade de sua doutrina, e ao menos tereis tirado algum ensino da peleja, em quanto se refere ás maravilhas que as leis naturaes desenvolvem no seio da materia corporea e incorporea.

Em conclusão, isto é um triunpho, porque a melhor, a unica victoria do espirito é o progresso, e o que aprende progride.

Outro tanto succede com todo aquelle que discute de boa fé e com convicções proprias, porque não ha uma só sciencia nem um só systema philosophico que não possua alguma parte da verdade.

Porém a ignorancia, que além de sua falta de luzes é orgulhosa, se apoia sempre na *autoridade* de affirmações que cousa alguma autorisa, atribue seus proprios conceitos á escola, seita ou partido, em cujo nome falla; e se sois tão incautos, tão indiscretos que reconheceis a legitimidade da origem, o partido, a seita e a escola ficam desacreditados perante a vossa razão e os converteis em innocentes propagadores de uma falsidade que, correndo de bocca em bocca, chega a constituir isso que se chama opinião publica (que nem sempre o é, e algumas vezes ainda que o seja póde equivocar-se), cauzando prejuizo proprio de todo o erro, e ainda maior, o de impedir que muitos homens procurem buscar a verdade que podem encontrar naquillo que desconhecem e estudariam por amor ao saber, senão lhes tivessem extraviado a consciencia.

Não havia de ser o Spiritismo excepção a esta regra, e por tanto, tem adeptos ignorantes, supinamente ignorantes, que são, talvez, a causa principal de que não se propague com mais rapidez.

Pela mesma fórma que um materialista se acha muitas vezes n'um amphitheatro anatomico, porque, ao dessecar um cadaver, não vio saltar a alma como uma lebre sorprehendida na cama, e o Catholico, porque duas horas depois de ter nascido, lhe administraram a agua do baptismo, ha muitos Spiritas que ouviram fallar da communicação *com os mortos,* sem comprehender siquer, que essas tres palavras encerram, pelo menos, dous absurdos, viram um outro mover o lapis, ou o moveram elles, se são mediuns com impulsos de um que disse ser a alma de sua avó, e exclamam : *eu tambem sou Spirita.*

Assim, não é maravilha que muitos Spiritas, interrogados por pessoas illustradas sobre o que é e o que contém o Spiritismo, se encontram muito embaraçados para dar qualquer explicação, e depois de coçar a cabeça e amimar a ponta do nariz em busca de uma definição em que jámais pensaram, exclamam, com arrogancia ou com rubor, segundo o caracter :

— O Spiritismo é... a communicação com os Espiritos, se não dizem *com os mortos*, ou alguma outra inconveniencia do mesmo quilate.

Estes innocentes, formam seus grupos aonde se occupam, segundo dizem, do Spiritismo, e todo elle se reduz a fazer mover, desde os pratos da cozinha até a colxa da cama, e por vaidade, tem quasi todos a faculdade de fallar com quem desejam, e desde Adão até a creatura cujo cadaver deixaram a tarde anterior no cemiterio, todos respondem á invocação como recrutas á chamada do Sargento : — Presente !

A unica variedade que permittem dar a seus trabalhos, em quanto descansam os moveis, é perguntar aos espiritos que se manifestam pela saude de ausentes e presentes; as disposições testamentarias de algum tio bem apatacado, o estado das relações amorosas dos Bazilios com as primas, e, alguma outra vez, com previas precauções e recato opportuno sobre o lugar no *tempo dos Francezes* ou da matança dos Frades, *o tio fulano* ou o Prior do Convento enterraram um thesouro.

Ha entre os ignorantes, além da familia dos *innocentes,* como poderiam chamar-se, porque só entre os seus homonimos de toda a humanidade podem fazer propaganda (e isto sem graves consequencias, pois, se bem sejam muitos *pesam* pouco), ha a dos *sabios e sabichões,* ou com mais propriedade a dos orgulhosos.

Estes têm pretenções de erudição e intelligencia ; sabem que tem existido grandes capitães, como Cesar e Napoleão ; grandes philosophos, como Socrates e Descartes ; naturalistas, como Phinio e Covier ; historiadores, como Flavio Josefo e Cantú ; Physicos, como Newton e Fresnel ; chimicos, como Berzelius ; astronomos, como Herschel ; tirannos, como Nero ; oradores, como Demostenes ; estadistas, como Pitt, etc.

Conhecem além disso da ethmologia grega ou latina algumas palavras ; têm alguns rudimentos de astronomia, physica e logica ; têm lido os indices de alguns livros da actualidade ; passam a vista por algum periodico scientifico ; emfim, assitem uma ou outra vez as reuniões de algum centro de instrucção e recreio.

Com este *arsenal* de conhecimentos sentam praça no gremio dos homens doutos, e desde esse instante julgam-se autorisados a fazer voltar as palavras ao corpo mesmo aos sabios da Grecia ou de qualquer outra parte do mundo.

Se se chamam Krausistas, não acrediteis que seja por terem estudado as obras do fundador dessa escola ou de seus mais autorisados descipulos, nem que tenham lido as de Hobber, se a este atacam, senão porque tal ou qual personagem figura entre os primeiros e se afasta do segundo.

Do mesmo modo são Spiritas : um dia que se achavam desoccupados, leram algum trecho das obras de Allan-Kardec ou ouviram falar dellas com elogio a um amigo que lhe merece alguma confiança outra vez assistiram a certa reunião spirita, na qual predominava circunspecção, ouviram algumas palavras discretas sobre qualquer dos arduos problemas que tratamos de resolver, presenciaram algum facto experimental que respondia ao conceito debilmente formado sobre base tão fragil, e exclamam : Tambem eu sou Spirita.

Esta atrevida declaração seria desculpavel e até poderia jultifical-a uma confirmação posterior, filha do estudo, da observação e de larga meditação ; porém os homens a que nos referimos se distinguem precisamente por sua falta de applicação, já provenha de sua nenhuma aptidão para essa classe de estudos, já de sua frivolidade, já simplesmente do excesso de orgulho, ou, o que é mais frequente, da reunião desses tres elementos, que se envolvem em distinctas proporções, mas predominando geralmente o ultimo.

O Spiritista assim constituido se considera desde logo um mestre ; quasi sempre falla com tom autoritario, como se suas phrases fossem maximas ; para parecer mais original, não busca apoio nas obras e nas palavras dos Spiritas, por mais respeitaveis que sejam, nem nas observações alheias, porque pretende havel-as verificado todas por si mesmo.

Os que os escutam, se desconhecem o Spiritismo, ou, o que é peior, se têm a fraqueza de render-se ás apparencias, caem em este grosseiro engano, e desde aquelle momento são outros tantos diffamadores honrados da doutrina, e se se lhes pergunta pela origem de suas opiniões, respondem com muito emphase : Veja senhor se isto será certo, se o tenho ouvido dizer a F., pessoa das mais acreditadas entre os Spiritas, observador e estudioso como poucos.

Em qualquer terreno, esta classe de mentecaptos é prejudicial porém na nossa é funesta, porque o Spiritismo na esphera especulativa é pouco conhecido, e na experimental se presta a mistificações de máo gosto ; della sahem tambem os supersticiosos e fanaticos, parasitas de todos os systemas, de todas as escolas.

Estes são os que allegam, como razão definitiva de suas opiniões, um dito de S. Chrisostomo, de Pedro o Grande ou dos Evangelistas, porque sempre se communicam com personagens de grande nomeada ; e como têm, sem duvida, os meios de que nós outros não dispomos para verificar a identidade dos espiritos, como para elles a palavra de um espirito é sempre autorisada, e se se dá a conhecer com um nome illustre, chega até á infallibilidade, figure-se o discreto leitor que opinião formará do Spiritismo o homem sensato a quem qualquer destes nossos desgraçados irmãos, lhe diz á queima roupa, com arrogancia e formalidade que usaria um Senéca para expor suas doutrinas, que Jesus de Nazareth ou sua mãe lhe tem dito, por exemplo, que o Juquinha, morto outro dia offendeu a Sinhozinho na pessoa de sua mulher e necessita que lhe digam quatro missas em sextas-feiras ; ou se a communicação versa sobre assumptos mais elevados, lhe têm dado a certeza que o espirito ao desprender-se da materia, não pode abandonar o lugar do desprendimento durante quarenta dias, que são os da quaresma.

Estes tambem são os que, ao discutir comvosco, seus confrades, que tendes destinado uma boa parte da vida ao estudo do Spiritismo, repelem as doutrinas mais correntes entre os Spiritas serios, apoiando-se na opinião de algum espirito que foi de um homem notavel na terra. Não importa que lhe demonstreis — como alguma vez nos tem succedido — que essa opinião não está de acôrdo com o Spiritismo scientifico ; que não corresponde á elevação intellectual do ser a quem se attribue e que está em contradicção com a que teve quando habitou no planeta, porém contra estas tres razões, que reduzem a opinião discutida á categoria d'um absurdo, oppõem simplesmente o nome, e como consequencia a infallibilidade do personagem que a tiver communicado.

Para esses Spiritas não ha auctoridade de ordem alguma ; nem escola nem o talento reconhecido, nem a obra aplaudida, nem a opinião geral ; elles não conhecem ainda embora as tenham lido, as obras de Allan-Kardec, nem de Flammarion. Amigo, Solanot, Pezzani e outras muitas ; não leem ou não entendem os folhetos, revistas, ou jornaes que em todas as nações civilisadas se publicam ; para elles o movimento litterario Spirita é como o dos atomos, que não vêm nem o conhecem ; não existe para elles mais Spiritismo que aquelle que elaboram com as inspirações de seus sabios espiritos familiares, quer discutam com a verdade scientifica, com o sentimento geral, com a razão, e até com o senso commum. Elles o disseram ? É pois uma verdade, ainda que vá de encontro a todos os livros e contra todas as opiniões.

De modo que, parodiando a um celeberrimo Rei, chegam a dizer :

O Spiritismo sou eu ! ! !

Dá-se sempre o mesmo em politica e em philosophia quando os adeptos ou inimigos de um systema, uns por torpes, outros por malvados, se empenham em atribuir-lhe principios e doutrinas em que não pensaram nem seus fundadores nem os que depois na esphera scientifica ou na pratica governativa têm sua ligitima representação.

Guerra, pois, ao Spiritismo falsificado : guerra sem treguas nem descanso e sem quartel, e esta guerra não póde fazer-se senão desmascarando-o com a palavra e a imprensa com todo o vigor ; porém com mais energia ainda, se é possivel, do que a com que nos defendemos de nossos incarniçados inimigos, e lancemos a boa semente, tanto na parte theorica como na expirimental, de que tanto abusam os ignorantes.

Criterio Espiritista.

DECLARAÇÃO

FESTA DO SPIRITISMO NO BRAZIL

Hoje ás 6 horas da tarde na Escola Municipal de S. José, Largo da Mãe do Bispo, terá lugar a festa commemorativa do 2° anniversario da propaganda activa e ostensiva da doutrina Spirita.

Roga-se aos membros das Commissões, para acharem-se no edificio ás 5 horas da tarde.

A Commissão Executiva.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno I — **Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Setembro — 1** — **N. 18**

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre .... 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

ESCRIPTORIO

120 RUA DA CARIOCA 120

2.º andar

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

1883 — Setembro — 1.

O FLUIDO UNIVERSAL

II

Crescendo a força attractiva de um centro, rico em fluido, na razão inversa da riqueza fluidica dos corpos attrahidos, ou na directa das massas destes, segue-se que, para um mesmo centro, o producto da multiplicação das riquezas fluidicas delle e de cada um dos corpos que elle attrahe, conserva-se constante, e que, assim, todos os corpos percorrem, no vacuo, o mesmo espaço na mesma unidade de tempo, isto é que, sendo a mesma a fonte de attracção, todos os cospos cahem para ella com a mesma velocidade, qualquer que seja a sua densidade. Sómente á resistencia do ar atmospherico são devidas as differenças que notamos nas velocidades da queda dos graves, na vizinhança do planeta que habitamos, como o demonstrou Galileu.

Surge agora uma questão de alta importancia — A materia será eterna, isto é, nunca teve começo e nunca terá fim? — Em materia de sciencia positiva, julgamos sempre muito perigoso o emprego de palavras, a que figuradamente o uso tem dado significações differentes. O qualificativo *eterno,* applicando-se ao criado, não tem e não póde ter o mesmo sentido, que quando se refere ao Criador.

Se para nós, fracos entes limitadissimos, o tempo decorrido, desde a formação do universo, representa uma duração tal, que della mesmo a ideia nos escapa; a nossa razão se ergue e protesta contra a coeternidade da creação e do Creador.

Tudo o que é creado teve um começo; a materia, não se podendo formar por si mesma, foi feita por alguem, e esse alguem, essa força criadora existia antes della.

Estudando a criação, nós vemos que o principio constitutivo do universo é um só: o ether, o fluido cosmico, o fluido universal. E'esse principio que, ligando-se em gráos varios, com as moleculas inertes, com os elementos por elle mesmo formados, soffre diversas modificações, vibra com mais ou menos intensidade, dando nascimento ao que chamamos *forças,* ás causas secundarias que transmittem ao universo inteiro o movimento, cujo principio reside no centro unico, pilar inabalavel da criação toda.

A materia modifica-se, aperfeiçoa-se, purifica-se, e, nesses diversos gráos, fórma uma cadeia indefinita entre Deus e as partes que suppomos mais grosseiras de sua obra.

Não é o pantheismo que pregamos. O universo fórma um todo composto de individualidades distinctas, mas todas, pelas mesmas leis, presas ao centro donde tudo emanou; é um immenso dynamismo em que tudo, desde o simples atomo, imperceptivel aos nossos sentidos, até as entidades mais altamente collocadas na escala dos seres, tem uma funcção importante a desempenhar.

A materia se nos apresenta na criação em quatro estados differentes, caracterisados pelo grão, maior ou menor, de liberdade de movimento que tem seus atomos inertes, ou pelo grão, menor ou maior, da força de cohesão e affinidade que prende esses elementos uns aos outros: são os estados solido, liquido, gazoso e imponderavel como impropriamente o chamam, e ao qual nós preferimos dar o nome de *espiritual.*

Todos esses estados dependem da relação entre as quantidades de fluido e de materia condensada que entram na composição molecular de cada corpo.

Essa relação é minima nos solidos, cresce nos liquidos, augmenta ainda nos vapores e gazes e attinge a seu maximo no quarto estado.

Augmentando a riqueza fluidica de um solido, pelos meios de que já dispomos, nós o faremos passar ao estado liquido, depois ao gazoso, e, finalmente, vel-o-emos desapparecer ás nossas vistas.

Do mesmo modo, pela subtracção de parte de sua riqueza fluidica, podemos fazer que um corpo desça de um estado a outro, mais que elle, pobre em fluidos. Já, por processos diversos, se tem conseguido dar a fórma consistente a todos os gazes, que até bem pouco eram suppostos irreductiveis.

Todos os movimentos que observamos no universo, dependem da tendencia que tem o fluido universal, diversamente modificado, quer em sua natureza, quer em seu modo de propagar-se, a estabelecer-se em equilibrio nos corpos que se acham em contacto; todos elles se explicam pela gravitação universal; o que bane para bem longe a ideia tão preconisada da escola materialista, de ser a força uma propriedade inherente á materia.

A materia é formada de modo que, em todas e em cada uma de suas modificações, ella tem cegamente de obedecer ás sabias e eternas leis estabelecidas pelo Criador.

Os atomos são attrahidos uns para os outros, prendem-se, afastam-se, não por terem a faculdade de preferir este áquelle estado, mas porque, no estado de modificação em que se acham, tem forçosamente de sujeitar-se ás leis irrevogaveis que os governam.

Se em dous vasos communicantes a agua tende a nivelar-se, ninguem, por certo, explicará o phenomeno dizendo que isso se dá por ter ella a propriedade, inherente á sua natureza de collocar-se de nivel nos vasos communicantes. — *Quia opium facit dormire? Quia habet virtutem dormitivam.*

Procuremos fóra a acção que produz tal effeito; é a gravidade, é a gravitação universal que se nos apresenta.

E o que é essa força?

Um effeito da vibração do fluido magnetico da Terra, concentrado em sua superficie, pela opposição que a atmosphera apresenta a que elle se difunda no espaço.

Se essa força é um simples effeito de uma vibração fluidica, nós, pelos meios de que dispomos para produzir artificialmente correntes de fluido magnetico ou electrico, podemos, em certos casos, por um tempo limitado, contrabalançar, e, mesmo, vencer a acção da gravidade sobre um corpo.

A natureza é a nossa mestra nos mostrando os phenomenos da evaporação, ou, ainda, melhor, os das trombas e cyclons, em que a agua arrebatada não perde o seu estado liquido, em que corpos excessivamente pesados são arrancados do solo, e atirados a grandes distancias do ponto em que se achavam.

Senhores de segredos que apenas começamos a antever, nossos irmãos do espaço sabem e podem concentrar os fluidos que estão derramados por toda a criação, e, assim, produzir esses phenomenos tanto de levantamento e transportes de corpos pesados, hoje attestados por centenas de homens de criterio e saber; phenomenos com que elles vem firmar a crença dos que investigam sem ideias preconcebidas, e nos quaes procuram uma occasião de confundir áquelles que, orgulhosamente apegados ás acanhadas ídeias das escolas que seguem, nada buscam estudar fóra do que ellas dizem, porque já julgam saber tudo.

Antes de passarmos ao estudo da unificação das forças que produzem os tantos e tão variados movimentos que observamos na natureza, convem que fixemos nossas ideias sobre a fórma que tem os atomos ou elementos dos corpos. E' nossa ideia, baseada na opinião de importantes vultos da sciencia moderna, que os atomos tem, em cada corpo, a mesma fórma que os crystaes, que elles nos apresentam quando livremente tomam o estado solido.

Lê-se no jornal *El Buen Sentido* de Lerida:

« O Director da Casa de Misericordia de Lerida n'um folheto que fez publicar, diz: o Spiritismo está summamente propagado nesta provincia, e na capital com *longas e robustas raizes,* onde existem tres grandes centros spiritas, sendo suas sessões muito concorridas, ao contrario, as sociedades de recreio nem contam com meios de se sustentarem pois estão desertas. »

Infelizmente não podemos dizer outro tanto desta heroica e leal cidade do Rio de Janeiro onde os logares mais concorridos, são exactamente os de perdição, a prostituição atingiu a um grão desesperador, os theatros só tem concorrencia pondo em scena as mais livres e immoraes producções que desvairados cerebros podem conceber encontrando sempre apoio em alguns orgãos da imprensa positivista que só aspira o interesse material esquecendo-se de sua alta missão moral.

As linhas que vão ser lidas sob o titulo — Systemas d'alma, — foram escriptas por pensadores dos mais notaveis, de diversas épocas. Aristoteles, Cyro, Catão, Cicero, e outros, homens de sciencia, philosophos, verdadeiros sabios, testificam de uma maneira clara e terminante, suas convicções sobre a existencia e immortalidade da alma.

Muitos sabios e philosophos dos seculos passados, affirmaram nas suas obras immortaes, sua crença em Deus e na immortalidade da alma humana.

Esses escriptos, trechos e excerptos, tirados d'aquelles autores, fazem parte de uma collecção com que fomos mimoseados.

Aproveitamos o ensejo para agradecer a offerta, fazendo votos para que outros sigam tão bello exemplo, digno, por certo, de ser imitado. Cada um dando do pouco que tiver, para ser repartido com todos os outros, succederá que dentro em pouco, nenhum filho da familia humana terrestre será pobre intellectualmente, mas, ao contrario todos serão ricos.

Dae, dae, demos do nada que possuimos, e recebereis, receberemos em troca o duplo o centuplo, um multiplo que não pode ser calculado de prompto.

E' assim a verdadeira riqueza — inextinguivel.

SYSTEMAS DA ALMA

Estou persuadido de que nossos paes, esses illustres personagens que tanto amei, não deixaram de viver, ainda mesmo que tenham passado pela morte, e que estão sempre vivos com aquella sorte de vida que unica merece ser assim chamada; pois emquanto estamos nos laços do corpo, estamos como forçados nas cadeias, visto que nossa alma tem alguma cousa de divino; que do céo, logar de sua origem, é lançada, e está como abysmada neste baixa região da terra, que é um logar de exilio e de suplicio para uma substancia celeste e eterna de sua natureza.

Em summa, quando vejo quanta actividade ha em nosso espirito, memoria do passado, previdencia do futuro, e considero tantas artes, sciencias, descobertas que tem feito, creio e estou plenamente persuadido de que uma natureza que tem em si o fundo de tantas cousas não póde ser mortal.

CATÃO.

*
* *

A maior difficuldade está em saber : si a communicação, que os homens tem com os anjos e as almas separadas da materia, se póde fazer do mesmo modo, isto é, junctando-se immediatamente, pois que não se póde duvidar de que entre nós e ellas haja alguma sociedade, visto que ha sociedades entre todas as naturezas intelligentes, e o commercio que juntos devemos ter é ponto de verdadeira religião; os anjos e as almas bem aventuradas podem, na verdade, vir para nós, penetrem-nos : e reunirem-se aos nossos pensamentos; mas nós não podemos ir para ellas, quando estão no céo; que queriam dizer, pois, os votos e as orações que lhes fazemos, e como conheceriam as nossas necessidades e os nossos desejos, estando tão distantes?...

Não devemos suppor que a forma da alma e dos anjos seja fixa e determinada com o é a dos corpos solidos; ella é vaga e mudavel como a do ar e dos liquidos, que tomam a fórma dos corpos solidos que os circundam, a differença que nisto ha é que a vivacidade, das formas, que á estas sobrevem, faz-se por necessidade e a que se acha nas substancias espirituaes depende de sua vontade; assim como ellas movem todas as suas partes como lhes agrada, tambem a si mesmas dão as fórmas que querem.

DELAGHAMBRE.

*
* *

A SEUS FILHOS

Guardae-vos muito de crer, meus queridos filhos, que eu não seja mais nada, ou que não esteja em parte alguma quando vos tiver deixado, só porque no tempo em que estava comvosco não vieis o meu espirito; porém, o que me vieis fazer, vos deveria levar a pensar que dentro em meu corpo havia um espirito.

Não duvideis, pois, que esse espirito não subsista depois de sua separação com o corpo, ainda que mais se não denote por acção alguma...

Quanto a mim nunca me pude persuadir que os nossos espiritos só vivam emquanto estão nos corpos, e morram depois que sahem delles, nem que fiquem desprovidos de intelligencia e de sabedoria quando desprendidos d'um corpo que não tem por si mesmo nem sentido nem razão; creio, ao contrario, que quando o espirito fica desligado da materia, e se acha em toda a pureza e simplicidade de sua natureza, é então que tem mais luz e sabedoria.

CYRO.

*
* *

Ardo em desejos de reunir-me a vossos paes, a quem tanto amei, a quem tenho tanto affecto e veneração, e não só a esses grandes homens que eu conheci, mas áquelles mesmos de quem, tenho ouvido fallar, ou mesmo de quem tenho lido ou escripto as acções Caminho, pois, para elles com tanta confiança e satisfação, que muita difficuldade haveria em reter-me e nem teria gosto si, como a Pelias, me refundissem para nascer de novo.

Não, ainda que algum Deus me quizesse fazer voltar á infancia e restituir-me ao berço para recomeçar nova vida, opporme-ia com todas as minhas forças; do extremo da carreira a que cheguei não quizera voltar ao começo...

Ah! ditoso o dia em que sahir desta multidão impura e corrupta para juntar-me a esse divino e bemaventurado exercito de grandes almas, que deixaram a terra antes de mim! Acharei, não só esses grandes homens de que tenho fallado, como tambem o meu querido Catão que, posso dizel-o, foi um dos melhores homens, e dos mais fieis a seus deveres, que jámais se tem visto. Eu puz o seu corpo na fogueira, em logar delle lá pôr o meu; mas a sua alma nunca me deixou, e, sem me perder de vista, não fez mais que anteceder-me naquella patria, onde sabia que breve nos haviamos reunir. Si tenho supportado a perda de tal filho com alguma sorte de firmeza, não é que vivamente não fosse tocado dessa perda; porém consola-me a esperança de que não estaremos separados muito tempo.

CICERO.

*
* *

A sociedade deste mundo assemelha-se a um theatro; passamos continuamente o tempo a representar o nosso papel, mas não ha um só momento para estudal-o. A sociedade da sabedoria, ao contrario, é uma escola onde cada um passa continuamente o tempo a estudar o seu papel, e só espera para representar-o que o panno seja levantado, isto é, que o véo do universo tenha desapparecido.

Nada mais facil do que chegar ás portas da verdade, e nada é mais raro e difficil do que entrar dentro; eis o caso da maior parte dos sabios deste mundo!

De tudo o homem tem advertencias, mas a nada dá attenção; na verdade, tudo está na nossa atmosphera, o segredo está em saber lêr nella.

Pelo modo porque o commum dos homens passa seu tempo, julgar-se-ia que elles tem pesar de não ser bastantemente brutos.

A morte é uma das horas do nosso qual drante, e o nosso quadrante deve voltear continuamente.

A esperança de morrer faz a consolação de meus dias, e porisso desejára que nunca se dicesse — a outra vida,—pois que só ha uma vida.

Tenho visto homens admirarem-se de morrer, e não se admiram de nascer; entretanto é isto que mais os devia sorprehender e admirar.

Não é um incommodo para o pensamento o ver como o homem passa a vida sem saber como deve passal-a?

Si, depois da morte, deve este mundo parecer-nos uma illusão; porque o não havemos considerar, desde agora, como tal? A natureza das cousas não deve mudar.

Assim como a nossa existencia material não é a vida, a nossa destruição material não é a morte.

S. MARTINHO.

*
* *

As almas não tiram a sua origem da terra. Ellas não admittem mistura alguma, nenhuma concreção, nenhum extracto, nem da substancia dos corpos terrestres, nem da agua, nem do ar, nem da do fogo; pois nas diversas naturezas destes elementos nada ha que seja susceptivel das faculdades da memoria, do entendimento, do pensamento; nada ha que seja capaz de reter o passado, prever o futuro e abranger o presente. Estes dons só podem ser divinos, e nunca se poderá dizer que o homem os ha recebido sinão de Deus.

A alma é, pois, d'uma natureza singular e distincta. Portanto seja o que fôr, que em nós sente, pensa, quer, e nos anima, é alguma cousa de celeste, de divino, por consequencia de indestructivel.

ARISTOTELES

*
* *

LIÇÕES D'UM PAE A SEUS FILHOS SOBRE A METHAPHISICA

I

Vedes, meus filhos, pelas funcções que a alma dos animaes executa, que o seu destino cessa com o termo da vida, ao passo que o destino da alma humana apenas começa. Intelligencia contemplativa, ella só tem visto atravez d'uma nuvem as maravilhas de que o Eterno a quiz fazer testimunha, e só quando desligada dos veos materiaes é que ha de gosar plenamente da vista da grande obra e da de seu autor.

II

Não, meus filhos, si Deus deixou ao homem o poder de se tornar digno de recompensa e punição; e, si uma e outra não são distribuidas, neste mundo, com severa egualdade, ha para o homem outra vida, em que Deus se reserva para ser justo; e é preciso que assim o seja, sem o que não seria Deus.

Sirvo-me aqui, talvez, d'uma expressão mui temeraria; pois qual é o direito da creatura a respeito do seu Creador? qual é o compromisso do Creador para com a creatura? Elle nada lhe deve; não, em rigor dos termos, mas deve, pelo menos a si mesmo, ou antes é da sua divina essencia e da excellencia de sua natureza, nada querer que não seja perfeitamente conforme com a idéa eterna de justiça e bondade.

Ha toda a razão de exprobar aos homens o terem feito um Deus á sua imagem, attribuindo-lhe qualidades não dignas delle, erros apenas da imaginação, dos quaes espero preserverar-vos...

III

O nada foi em todos os tempos a horrivel esperança do crime; a immortalidade foi sempre a consolação da innocencia opprimida, e o amparo da virtude... Este presentimento de uma vida futura é que em todos os tempos deu tanta força e elevação ás almas virtuosas, aos Socrates, aos Theramenes, aos Leonidas, aos Catões, aos Thraséas, e singularmente aos heroes desta religião santa, cujo dogma fundamental é a immortalidade da alma.

O homem occupado d'uma felicidade sem limites, que lhe é dado esperar, só considera esta vida como um relampago fugitivo que escapa e desapparece atravez ligeiras nuvens. Na eternidade é que o homem vê, quem é seu Deus; é nella que o reconhece soberanamente justo e bom.

O mal physico, a respeito do homem, é uma nova prova da immortalidade da alma; o mal moral ainda augmenta essa prova, pois suppõe uma vontade livre, e a liberdade no homem é uma prova infallivel da immortalidade.

MARMONTEL.

—«:»—

Lê-se no *Monitor Campista* de 24 do mez provimo passado :

« SINGULAR.—Diz-se que o assissino Guiteau, pouco antes da sua condemnação á morte, declarou que, todos quantos haviam contribuido para o enviar ao patibulo, seriam perseguidos por uma fatal maldição, dentro de pouco tempo, E assim aconteceu, com effeito, Um dos membros do jury que o condemnou, perdeu o uso da razão e está em um hospital de alienados. A mulher do fiscal Corkill falleceu logo depois do julgamento de Guiteau, e igual perda soffreu o jurado Hoble. O cirurgião cujas declarações foram tão desfavoraveis ao réo, já está, tambem, no outro mundo. O magistrado Porter perdeu completamente a saude, e não passa de um esqueleto vivo. O bailio Stabl, o policia secreto Me Elfresh, o municipal Corson y Leonard, e o conductor do carro da prisão, foram demittidos. Outros, que deposeram contra o assassino do presidente da Republica, ou que, de algum modo figoraram no processo, não escaparam ás consequencias da maldição. O doutor Noble Young morreu; o padre Hicks vê-se perseguido por difamação; o doutor Gray foi ferido por uma bala, em um hospicio de doudos; o seu collega Mason, que quiz antecipar-se ao verdugo, acha-se em um presidio, emquanto sua mulher e um advogado se disputam alguns mil pesos com que varios enthusiastas ingenuos gratificarão o sargento.

Vê-se por esta enorme lista de victimas, que Guiteau, além de ser um assassino, era tambem um Jettatore.»

Pela theoria Spirita póde-se concluir que o proprio Guiteau em espirito, reunido a outros espiritos da mesma ordem de ideias e sentimentos estão obsedando aquelles com quem esteve em contacto e dos quaes se julga victima.

Como o acaso não existe, convidamos os nossos adversarios a demonstrarem mais racionalmente a causa desse facto.

A morte sob o ponto de vista Spirita

CAPITULO DESTACADO D'UM LIVRO EM VIA DE PUBLICAÇÃO SOBRE A DOUTRINA SPIRÍTA

pelo

DR. WAHU

Traduzido do Moniteur de Bruxellas

(Continuação)

O Espirito instruido e convencido, considerando o corpo material como pouca cousa, não é obrigado a dar-lhe muitas honras, nem tão pouco cercar-lhe de esplendidos monumentos, que não são senão, provas de vaidade e orgulho.

Só considera o corpo como um obstaculo, que impede o Espirito de gozar a verdadeira vida, e não se livra avista deste despreso mais ou menos em uso, a essas crenças e dores cruciantes, que só são provas de grande materialidade.

Pois um ser que amamos soffre materialmente por causa do seu corpo.

Se possivel fosse desejariamos soffrer por elle e eis que desde o momento em que elle está livre dos soffrimentos, momento em que se torna feliz, commeçamos nós a lamentar e deplorar.

E' illogico e sobretudo é um egoismo sem nome.

E' agradavel, consolador, desde que se acredita na continuação da vida, depois da morte do corpo, celebrar o anniversario da partida daquelles que nos eram caros, pois que esses anniversarios que nos são sempre mais ou menos penosos, devem ser como um dia de festa para aquelles que estão isentos das miserias que ainda nos cercam.

Porém, professar o culto do tumulo, é tornar-se cumplice da idolatria.

O tumulo só recorda aos vivos os mortos e ideias materiaes, e mais recorda aos Espiritos desencarnados, todas as suas dores, soffrimentos e expiações terrestres.

Evitemos pois de lhes dar esse pesar.

Tenhamos o maior respeito pelos restos materiaes dos Espiritos que nos deixaram e pelos tumulos que encerram os seus restos, porém não nos esqueçamos nunca de que ahi não estão aquelles que amamos e que nos amam.

Desde que elles nos deixam tornam-se desmaterialisados; não nos lembremos pois delles por meio da materia, procuremos antes nos desmaterialisar tanto quanto permita a a phase actual de nossa existencia.

Communiquemo-nos com os nossos irmãos desencarnados, todas as vezes que podermos, porém que nunca seja por intermedio do tumulo, desse modo nós as affligiremos sem beneficio algum.

Os Espiritos desencarnados, ainda mesmo que se achem n'um nivel pouco elevado, nos dizem que não sentem pesar pela vida material e que lhes é desagradavel quando o nosso pensamento se transporta ao corpo que elles deixaram e soffrimentos resultantes de suas molestias, visto que o nosso pensamento por assim dizer força-os a lembrarem-se desses padecimentos.

Sim, a doutrina Spirita é tão doce, tão consoladora que em tão poucos annos tem feito mais progressos que nenhuma outra doutrina religiosa ou philosophica.

O Christianismo tomou da antiga religião dos Parsis (a Angelosia) que admittem um Deus cruel e que faz soffrer na eternidade os que tiveram momento de desvario, e tambem um Deus injusto que creara Espiritos perfeitos (os anjos) e Espiritos imperfeitos (os nossos) e que entregara aos perfeitos a nossa guarda, sobre o titulo de anjos-da-guarda.

Porque não é a doutrina Spirita acceita, ella que nos mostra Deus, sempre bom, cheio de equidade; formando almas simples e iguaes, e dando-lhes como tarefa meritoria caminhar para o bem e perfeição, servindo-se de seu livre arbitrio?

Quanto não é consoladora tambem essa doutrina, quando nos diz e prova que aquelles que amamos e que deixaram perante nós seu grosseiro envolucro terrestre, que podendo ser encarregados por nosso pae, de ajudarnos a vencer as difficuldades de nossa phase actual de existencia?

Afigure-se-nos uma mãe que passou a mais bella parte de sua mocidade a dedicar-se a iducação de seus filhos e que depois de deixar sua existencia material, póde obter de Deus como recompensa, a missão de continuar a esclarecer, e proteger esse Espirito que como filho lhe fora confiado?

O Christianismo é baseado sobre a caridade, e igualdade perante Deus, e no entretanto a desigualdade a mais repugnante existe em todos os seus ramos e sobretudo no catholicismo, entre os pobres e ricos na occasião da morte.

Como os homens que tem a pretensão de ser os representantes de Deus sobre a terra, poderam, regularisando o culto, estabelecer cathegorias de enterros de muitas classes.

Repetem a cada momento que todos somos filhos de Deus e no momento preciso estabelecem uma brutal desigualdade entre os homens.

Pregam contra o orgulho que confundem com a vaidade, o amor que qualificam de pecado capital, e no entretanto elles alimentam esse mesmo peccado, classificando os mortos á custa da vaidade.

Para aquelle que teve a miseria como expiação sobre a terra, durante sua existencia material, elles ainda por cima augmentam a sua pena enterrando-os da maneira a mais pobre e mais mesquinha possivel.

Ora, para uns, para aquelles cujas familias podem ou querem despender muito dinheiro, faz-se tocar orgão, enfeita-se o templo com velludos e prata, muitas luzes, ostenta-se em uma palavra todas as pompas theatraes do culto, e para os outros, aquelles cujas familias não podem despender tanto, enterra-se, sem toque de sinos, cantos, ornamentos sumptosos, simplesmente com algumas velas e faz-se rapidamente algumas orações.

Para a Igreja Romana ha pois almas de 1ª, 2ª e 3ª classe, etc.

Singular applicação da doutrina daquelle que disse: *Todos vós sois irmãos*, e tambem que: *seria mais facil uma corda passar pelo furo de uma agulha do que um rico entrar no reino do céo*.

Os pastores protestantes comprehendem melhor a affliccção daquelles que sobrevivem e nem um enterro se effectua sem que elles procurem animar áquelles que a dôr abisma.

Parece que tudo mudou no Christianismo; em vez da simplicidade christã primitiva, encontra-se a vaidade, mesmo nos casos em que se deve lembrar que todas as almas são iguaes perante Deus, procede-se com desigualdade.

As cartas de participação que deviam ter uma redacção simples, sómente annunciarem aos sobreviventes que uma alma deixara seu envolucro material e aconselhando a prepararem-se para essa solemne transformação, essas cartas são quasi sempre uma occasião de trazer a publico a genealogia d'uma familia, tendo-se todo o cuidado de mencionar todos os titulos do defunto, que com a morte os perdeu, assim como os dos diversos membros de sua familia que aproveitam essa

---

15 FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

ou

A felicidade na familia

POR

Mlle. MONNIOT

> Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.
> (Evang. S. João, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. O.

IV

ESCOLHA DE UMA CAZA

(Continuação)

Elyza, com o coração oppresso, não se dissimulava, que, apezar da apparente prevenção de sua tia, esta casa simples, porém, risonha e moderna, suplantaria provavelmente a grande e velha casa da cidade alta.

E teve de ouvir ainda as exclamações de Fanny, que achava tudo encantador e que chegou a exclamar:

— A casa de vovo nos prestou um grande serviço, forçando-nos a ser menos exigentes.

— Isto conviria muito para teu quarto, Mathilde, disse a Sra. A* parando em um lindo compartimento esclarecido por duas janellas e forrado de côr de roza.

— E eu, poderei tomar, perguntou Fanny, este pequeno quarto ao lado do de Mathilde?

« Gosto muito deste papel azul.

— Isso poderia ser muito bem, respondeu a Sra. A.

« Os compartimentos são pequenos, porém numerosos e bem distribuidos, teremos lugar para todos.

— Onde ficaremos nós, eu e Pedro, mamãe? perguntou Carlos.

— Ainda ha um andar; podereis ser acommodados lá em cima, junto de Lodoiska.

— Oh! mamãe, quero ficar contigo! disse Pedro com os olhos razos de lagrimas.

— Isso não é possivel, meu filho; respondeu a Sra A* acariciando o bello menino; que fazeis sem mim á noite?

« Estareis muito melhor ambos junto á Lodoiska que vos vigiará.

— Sahireis, pois, aqui. como em Pariz? perguntou Carlos com inquietação.

— Espero, ao menos, que assim será, murmurou Mathilde, olhando para sua mãe.

— Voltemos á sala de visitas, disse a Sra. A*, é a peça que mais me preoccupa; acho-a sombria e mal disposta para recepção.

A mãe e a filha examinaram pela quarta vez a sala de vizitas, uma pequena alcova vizinha de que ellas queriam fazer um toucador e a sala de jantar.

Ainda estavam no andar terreo com Elyza, quando viram uma senhora e duas moças que entravam no pateo.

— E' a Sra. de Chelles com suas filhas, disse Elyza e sahio logo para ir receber essas senhoras.

A Sra. de Chelles tinha a amabilidade de vir a esta casa na occasião em que suppunha dever ahi encontrar nossos visitantes, porque, conhecendo o proprietario, esperava poder ser util se a negociação começasse.

Ella encontrou a Sra. A* exitando entre as vantagens reaes da casa « Baron » e os suppostos inconvenientes que os parisienses temiam.

— E' uma rua muito quieta! exclamou Fanny.

— Os compartimentos são como que amontoados uns sobre os outros, disse a Sra. A* e meu marido não tem nada que convenha para escriptorio.

— Por minha causa não vos inquieteis, porque farei um nos quartos destacados que ficam á direita no pateo, replicou o Sr. Adolpho.

« Eu saberei sempre desapertar-me, estai convencida disso.

— A tapeceria da sala de visitas é muito carregada, disse Mathilde, e além disso é de máo gosto.

— Quanto a mim, eu quereria um jardim! gritou Carlos, que tendo explorado o pateo, julgou-o longe de satisfazer seus desejos.

— Pois bem, fiquemos em casa de vovó! disse gravemente Pedrinho, a quem Elyza beijou.

— Responderei em primeiro lugar a D. Fanny, disse sorrindo a Sra. de Chelles. Todas as nossas ruas são silenciosas como esta e não nos queixamos por isso; com razão ou sem ella, julgamos que o silencio tem seu merecimento.

« Os compartimentos são um tanto acanhados, é verdade, minha senhora, porém, estão perfeitamente distribuidos e a visinhança excellente.

« Se ha arranjos a fazer, alguma mudança tal como a do papel da sala de visitas, D. Mathilde, o Sr. Baron estará prompto a conformar-se a vossas indicações.

« Quanto a um jardim, meus queridos amiguinhos, concebo vosso pezar não tendo um aqui, porém, inutilmente procuramos uma casa a alugar que o tivesse; mas, em compensação, ponho o meu á vossa disposição.

« Moro na rua visinha; vireis brincar em nossa casa sempre que o quizerdes.

— Oh! obrigado, minha senhora, gritou Carlos alegremente; ouves, Pedro? teremos um bello jardim onde poderemos correr.

— Elyza irá lá tambem?

— Oh! não! respondeu Elyza sorrindo, que seria de vovó se todos a abandonassem?

— Eu quero antes ficar com ella e comtigo, replicou Pedro.

— Virás ver-nos muitas vezes Elyza? perguntou Fanny.

« Pelo ar de mamãe, reconheço que a casa lhe agrada.

« Quanto a Mathilde, digna-se ser amavel para com as filhas da Sra. de Chelles, o o que é um bom signal.

« Portanto considero-me já como em nossa casa e convido-te a vir aqui sempre.

— Eu t'o agradeço, cara Fanny; espero com effeito, não estarmos completamente perdidos uns para os outros.

Posto que a Sra. A* parecesse querer ficar definitivamente nesta casa sua escolha, não quiz decidir o negocio, sem ter visitado uma outra de que lhe fallára a Sra. Allier e uma outra indicada pela Sra. Beaumont.

A cidade baixa foi percorrida em todos os sentidos, durante muitos dias pela mãe e pelas filhas; porém, nada encontrarão que lhes conviesse mais do que a linda casa « Baron ».

Então foi preciso entrar em combinações com o proprietario, sobre as mudanças desejadas e essas explicações occasionaram novos passeios.

Emfim, arranjados os negocios decidio-se que a familia Valbrum tomaria conta da casa no dia 15 de Janeiro seguinte.

(Continúa).

occasião para fazer valer sua posição social.

Reclamo para o morto, e duplo reclamo para os sobreviventes.

A proposito dessas cartas, julgo conveniente dizer que na America do Norte, muitas pessoas, ha um certo numero de annos para cá, tem renunciado do uso das cartas de convites substituindo-as por um simples cartão onde se lê :

Á MEMORIA

de. . . . .

Fallecido a. . . de . . . 188.

Uma cousa que melhor prova o atraso do planeta que habitamos, é o que acontece quando certos homens morrem.

Fallo daquelles que lealmente cumpriram com os seus deveres para consigo e para com a sociedade.

Pronunciam-se sobre o seu tumulo discursos nos quaes se gaba todas as suas virtudes e qualidades.

Foram, pois, uma excepção entre seus contemporaneos, pois que se julgam obrigados a attestar que elles foram o que todos os homens devem ser; porque finalmente a honestidade, proqidade e caridade, são qualidades que devem formar a base de toda a alma humana; só praticando essas virtudes, em gráo elevado, é que podemos esperar approximar-mo-nos de nosso creador.

O que isto prova ainda é que a caridade e a moralidade, que só são a consequencia, são considerados por todos, mesmo por aquelles que não as praticam, como devendo ser o estado normal dos membros de nossa humanidade, eis os elogios que se fazem tantas vezes sobre e tumulo de certos homens, a quem se attribue para realçar aos olhos do vulgo, qualidades que nunca tiveram.

Não é isto o que se poderia chamar a *hypocrisia do tumulo ?*

(Continúa).

—«:»—

RECEBEMOS

AS SEGUINTES PUBLICAÇÕES SPIRITAS :

La Lucha, anno I, ns. 17, 18, 19 e 20, importante semanario que se publica em Sevilha.

* * *

Constancia, revista mensal Spirita bonaerense, orgam official da Sociedade Constancia de Buenos Ayres, anno VI, n. 7.

* * *

El Criterio Espiritista, revista mensal de estudos psychologicos, orgam official da Sociedade Espirita Hespanhola, anno XVI, Junho, 1883.

* * *

El Iris de Paz, orgam da Sociedade Sertoriana de Estudos Psychologicos, anno I, n. 10.

* * *

La Luz del Christianismo, revista mensal de sciencias, moral, religião e psychologia experimental, anno I, n. 9.

* * *

Jesus e Magdalena, poemeto por C. de Oliveira Lima.

* * *

Agradecemos.

COMMUNICAÇÃO D'ALÉM TUMULO

RECEBIDA EM 11 DE JUNHO (1880), ANNIVERSARIO DA BATALHA NAVAL DO RIACHUELO. PELO MEDIUM DR. E. QUADROS

Que confusão é esta ? Que desordem !
Que medonho painel ! Imagem fida
do primitivo cahos. Quando revoltos,
em renhido combate, os elementos,
dispersados, o *fiat* aguardavam
do Creador, mandando que a luz fosse.
Ou quadro dessa luta memoranda
que os antigos sonharam, se empenhára
entre os deuses do Olympo e os feros Titans.
Após dezoito seculos treze lustros
passaram, dês que Christo veio ao mundo.
Já vinte vezes o astro rutilante
que nos presta sua luz, calor e vida,
tinha feito seu gyro, desde o dia
em que, hospede amigo, o receberam
os dous irmãos que a Grecia endeosára,
collocando-os no alto firmamento.
Era chegada a hora em que risonha
de seu humido leito sóe erguer-se
a aurora com seu manto de mil côres,
com as trevas, espancando o doce somno
em que toda a natura se repousa
do penoso lidar quotidiano.
Mas nesse dia, esquiva e temerosa,
não ousa desdobrar seu manto ethereo
sobre as plagas, ha pouco tão quietas
que o Riachuelo rega com suas aguas.
Do sol o avermelhado disco surge
entre nuvens de negro e espesso fumo,
donde partem relampagos fugaces
e o ribombo horroroso dos trovões.
Tranzidas de pavor, as meigas nymphas,
protectoras das aguas, buscam abrigo
nas grutas das erguidas penedias.
Mas, ah ! Entre os bramidos da tormenta
me parece escutar vozes humanas,
lamentosos gemidos de quem luta
nas ancias do morrer, e ao mesmo tempo
feros gritos de raiva e alegres cantos
de vencedores, duros mais que os tigres,
que riem, quando geme a humanidade.
Porque procuras, oh homem !
augmentar os amargores,
ainda acerbar as dôres
que a tua vida consomem ?
Porque te deixas, tão cego,
arrastar pela paixão ?
e vás lançarte n'um pégo,
calcando a vóz da razão ?
E' tua vida uma luta
renhida entre o mal e o bem,
na qual a paixão disputa
o imperio que a razão tem.
E' teu corpo . . . um fragil vime ;
tua alma . . . a filha dos céos ;
a paixão . . . a vóz do crime ;
a razão . . . a vóz de Deus.
Oh ! vós que procuraes dos que deixamos
o envolucro terreno, ouvir as vozes
e os conselhos amigos ;
nos factos meditae que vos mostramos.
Os que de seus irmãos foram algozes.
mereceram castigos.
Pedi a Deus por elles ; vossa prece,
filha do amor fraterno, seja o laço
que, infelizes, os prenda n'um abraço
e alimente a fé que lhes fallece.

J. L. MEDEIROS JUNIOR.

CANTO

Senhor, em tua presença nos vês aqui prostrados
para adorar teu nome, pedir-te protecção ;
concede á nossa alma um raio de tua graça,
e acceita de teus servos a humilde adoração.

Queremos adorar-te em tuas obras bellas,
amando-te em teus filhos mostrarmos que te amamos.
Faze que só p'ra o bem, oh Deus, tenhamos força,
fieis e submissos que ás tuas leis sejamos.

Pae, os nossos olhos abre á verdade santa,
de fé nos enche as almas, de zélo os corações.
afim que, praticando-a na luz e sem temores,
a tua lei eterna levemos ás nações.

Estende, te pedimos, tua mão compadecida
dos mortos e dos vivos sobre o soffrer atroz ;
ah ! da-lhes a coragem, a fé, a confiança ;
teus servos e teus filhos são todos como nós.

Afim de merecermos a dita dos eleitos,
permitte que cresçamos em força e em saber ;
que nosso anjo da guarda nos venha inspirar sempre,
e nunca mais possamos, oh Deus, desfallecer.

FESTA SPIRITA

Realisou-se no dia 28 de Agosto, no salão da Escola Municipal de S. José, concedida pela Illustrissima Camara Municipal, a festa em commemoração do segundo anniversario da propaganda activa e ostensiva do Spiritismo, promovida pelas sociedades e Grupos da União Spirita no Brazil.

Por designação da Commissão executiva da festa e em nome da União Spirita, assumiu a presidencia o Capitão Pinheiro Guedes, medico do exercito.

A's 6 1/2 horas da tarde, a banda de musica do 1º Batalhão de Infanteria, concedida pelo Exm. Sr. Marechal do Exercito Brazileiro Visconde da Gavêa, por autorisação do Sr. Ministro da Guerra, tocou o Hymno Nacional conservando-se de pé o auditorio, que compunha-se de mais de mil pessoas.

O Presidente em nome da União pronuncia o discurso inaugural e termina por uma inspirada invocação ao Eterno Creador.

O orador official o Sr. Lima e Cirne, occupou brilhantemente a tribuna e não só expondo o motivo da festa, como resumindo os principaes themas da Sciencia Spirita, termina fazendo entrega de duas cartas de liberdade. aos escravos Candido, e Isabel que se achavam presentes, ao som do Hymno da União Spirita, composição do Spirita Dr. Cardozo de Menezes, executado ao piano pelo professor Eugenio da Cunha e cantado pela primeira vez por um grupo de distinctas professoras, e amadoras Spiritas. Em seguida occuparam a tribuna os Representantes das Sociedades e Grupos Spiritas e das Provincias, e oradores das diversas Sociedades Scientificas, litterarias, beneficentes, de algumas lojas Maçonicas do Grande Oriente do Brazil da imprensa e por ultimo representante dos centros Spiritas Estrangeiros, por um membro das sociedades Spiritas Constancia, de Buenos-Ayres, Propaganda de Sciencia Popular, da Italia, União Spirita, de Liege, e Federação Spirita Franco-Belga e Latina.

Em seguida foram distribuidas collecções das obras de Allan-Kardec, da Revista Spirita Brazileira e o numero commemorativo desta folha aos representantes das corporações presentes.

Os oradores, e as pessoas que desempenharam o hymno da União, foram saudados com applausos do illustrado auditorio.

Ao terminar foi novamente cantado o hymno das União, conservando-se todos de pé, depois do Sr. Presidente ter encerrado a sessão rendendo graças ao Ser Supremo.

Na sala contigua ao salão teve lugar o brinde dos Spiritas ás autoridades civis brazileiras sendo convidado para as representar o Sr. Dr. Calado, 1º delegado de policia, que agradeceu o brinde, em seguida por um representante da imprensa, foi saudada a União Spirita.

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno I — **Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Setembro — 15** — **N. 19**

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

ESCRIPTORIO

120 RUA DA CARIOCA 120

2.º andar

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

1883 — Setembro — 15.

O FLUIDO UNIVERSAL

III

Já vimos que a electricidade era uma modificação do fluido universal.

A faculdade que ella tem de atravessar todos os corpos, quaesquer que sejam as densidades destes, nos indica ser ella um gaz de extrema tenuidade, não deixando, por isso, de ser materia e de ter um peso, comquanto seja este inapreciavel a nós, pelos meios de que ainda dispomos. Ella póde receber e transmittir o movimento, como vemos nos phenomenos de transportes chymicos, e nos espantosos effeitos mecanicos produzidos pelo raio; effeitos que não se podem dar senão pelo concurso de uma velocidade e de uma massa; mas, como essa velocidade é enorme, concebe-se que o fluido em questão é de tal tenuidade que, mesmo á vista dos algarismos que a representam, uma ideia segura a tal respeito escapa aos limites da nossa comprehensão.

O ar, que já tem um peso pequeno, produz gravissimos effeitos mecanicos, quando animado de uma velocidade de 46 metros por segundo, que é a do furacão; ora, a velocidade de translação da electricidade é cerca de seis e meio milhões de vezes maior que essa, e como todo trabalho mecanico tem por medida o producto da massa pelo quadrado da velocidade, segue-se que para, sob um mesmo volume, produzir o mesmo effeito, a densidade do fluido electrico é cincoenta trilhões de vezes menor que a do ar.

Derramado pelo espaço, esse fluido põe em communicação os tantos e tão variados mundos que, em todos os rumos, navegam nos mares do infinito; ao mesmo tempo em que, encerrado no seio de todos os corpos da natureza, elle prende os atomos e as moleculas formando as entidades distinctas que occupam os infindos degraos da escala da criação.

Neste segundo caso, porém, elle se modifica em contacto com as moleculas inertes dos corpos, e torna-se mais apto para atravessal-os com mais facilidade; damos-lhe então o nome de fluido magnetico.

Este varia de um a outro corpo, segundo a natureza delles, sem comtudo perder suas propriedades essenciaes, que são as mesmas da electricidade. De modo que esses dois fluidos não são mais que um, e podemos dar-lhe a denominação de electro-magnetismo.

No estado natural, sob a mesma pressão e nas mesmas condições hygrometricas, todos os corpos encerram uma certa quantidade do fluido electro-magnetico, constante para cada um, como os vasos fechados, sob a pressão atmospherica, encerram todos a mesma quantidade de ar. Mas, assim como podemos nestes ultimos, variando as pressões, augmentar ou diminuir a quantidade de ar contida, tambem podemos nos vasos naturaes do fluido electro-magnetico, que são os corpos todos, augmentar ou diminuir a que cada um contem.

Disso resulta um grande numero de effeitos distinctos, de modos de manifestação differentes, que até certo tempo, foram considerados como forças, como entidades diversas.

Quando o corpo contém a quantidade de fluido que lhe é natural, a presença deste se manifesta pelos phenomenos das attracções e repulsões, devidos ás vibrações do fluido intermolecular, o que occasiona no ar ambiente um desiquilibrio, donde uma difusão do fluido que entra na composição deste. A este estado correspondem os phenomenos da affinidade, da cohesão, da gravidade, e, em geral, da gravitação universal.

Se a quantidade de fluido fôr crescendo no corpo, elle tende a escaparse, mas como encontra resistencia na envolvente aérea, vibra no mesmo lugar, sendo a rapidez e as amplitudes das vibrações tanto maiores, quanto maior fôr a quantidade de fluido accumulado na superficie do corpo. A esta classe pertencem os effeitos que nos dão as sensações da luz, do som, do cheiro e do sabor, e os das mudanças de estado dos corpos e os das composições e decomposições chimicas.

Afinal a tensão do fluido attinge ao ponto de poder vencer a resistencia do meio, e então produzem-se as descargas.

Pretendendo fallar mais extensamente da electricidade no estado em que produz as attracções e repulsões, quando occuparmo-nos com a gravitação universal; passamos já a fallar della quando nos estados de vibração e de correntes.

Quando o fluido electro-magnetico emana de uma maquina ou de uma pilha, se lhe offerecermos um conducto para escoar-se, ella o faz com uma velocidade extrema, chocando violentamente aos objectos que se lhe apresentam, e, nestas circumstancias, elle produz invariavelmente os phenomenos da luz, calor som e cheiro.

Accumulado nas nuvens em grandes quantidades, elle dá lugar aos mesmos phenomenos com uma intensidade consideravel, que está, naturalmente, em relação com a quantidade e a tensão do fluido.

Geralmente se admitte que o som é um resultado das vibrações dos corpos e que o ar é o vihiculo geral, pelo qual são ellas transmittidas ao nosso orgam auditivo. Se o som fosse devido ao ar ondulando com a velocidade de 340 metros por segundo, e com a amplitude de oscillação que se lhe attribue, um tiro de canhão produziria um tal abalo que, á vista delle, seriam um brinco as agitações dos mais violentos furacões, cuja velocidade de translação não vae além de 50 metros por segundo.

E' a electricidade do ar que, por sua insignificante densidade, póde mover-se com tão espantosa velocidade, sem produzir uma acção mecanica que, ao certo, seria fatal ao nosso tão delicado orgam da audição e, mesmo, ao nosso organismo inteiro.

E' só pelo fluido que encerram, que os corpos e o ar intervem na producção e transmissão do som.

Se, pelo choque ou pelo attrito, puzermos em vibração sonora uma barra de ferro, e formos gradualmente augmentando a intensidade e a rapidez desse attrito, suas vibrações, e, por consequencia, as do fluido que ella encerra, crescerão na mesma proporção.

Chegará, porém, um instante em que as vibrações sonoras passarão os limites das que o nossso ouvido póde perceber, e então dá-se na barra uma manifestação de calor que, com a acceleração das vibrações, irá não sómente se tornando mais forte, como mesmo terá o acompanhamento de luz.

Ao inverso, se, pelo aquecimento ou uma corrente electrica, puzermos uma barra de ferro no estado de vibração luminosa, e deixarmos que essas vibrações vão gradualmente se extinguindo, tomadas as necessarias precauções para que ellas não sejam, no momento favoravel, contrariadas pela approximação ou o contacto de outros corpos solidos, veremos essa barra nos dar successivamente a impressão da luz branca e do calor, de uma ou muitas luzes coloradas com calor, de calor sem luz apparente, e, finalmente, de som e cheiro.

A sensação pela qual percebemos esses phenomenos, é o resultado de uma incorporação e do abalo transmittido ao fluido dos nossos organs pelo fluido do ar, dependendo a natureza dessas sensações do numero das vibrações em um tempo dado, e sua intensidade da tensão desse fluido e da amplitude das vibrações.

A luz nunca se nos apresenta sem o acompanhamento do calor, e se os nossos sentidos fossem mais subtis, reconheceriamos tambem que jámais ha calor sem acompanhamento de luz.

Em geral, o calor é uma consequencia necessaria de toda combustão, ao passo que, para que a luz se nos torne apreciavel, é preciso o concurso de influencias especiaes, entre as quaes é a principal a de attingir a temperatura a um certo gráo.

O brilho luminoso de um corpo tambem depende de seu poder emisssivo ou irradiante, o qual é maximo nos solidos e minimo nos gazes.

Em uma combustão a luz provem das tenues particulas solidas que nadam no seio da chamma, não sendo esta mais que o resultado da inflammação dos gazes e vapores desprendidos do corpo.

Quando um raio luminoso encontra um corpo, elle se divide em duas partes, das quaes uma se reflecte nas facetas da superficie, esclarecendo o corpo e vindo reproduzir a sua imagem em nossa retina, e a outra, depois de penetrar no corpo, sahe delle em todos os sentidos, modificada e arrastando tenues particulas do mesmo, dando ao nosso organismo as sensações da côr, do cheiro e do sabor, pelas modificações que essas particulas imprimem nas vibrações.

O calor e a luz coexistem forçosa e distinctamente, como o som, elles propagam-se, reflectem-se e refractam se segundo as mesmas leis.

O fluido electrico, no estado de tensão ou de corrente, nos estados vibratorios calorifico ou luminoso, produz composições ou decomposições chimicas. Reciprocamente, toda composição ou decomposição chimica produz electricidade, sob uma qualquér das formas por que ella se nos costuma manifestar-se. Como os gazes, o fluido electro-magnetico entra em varias combinações com todos os elementos materiaes da natureza, concorre para que estes se approximem e formem novos compostos, occasiões em que elles se desprendem sob fórmas variadas que vem affectar o nossos sentidos. Elle é a fonte das acções chimicas que observamos por toda parte.

A tendencia do fluido a collocar-se em equilibrio nos corpos visinhos dá lugar ás correntes, as quaes, quando ha um meio facil de escoamento, são calmas e silenciosas, e quando encontram resistencias, se fazem com explusão, com acompanhamento de luz, calor, som, cheiro, combinações e decomposições chimicas, e formidaveis effeitos mecanicos.

Ellas se dirigem sempre do corpo mais rico ao menos rico em fluido, arrastando tenues particulas materiaes do primeiro para vir collocal-as na superficie do segundo.

Terminando este artigo, que já vae longo, diremos com o Padre Secchi:

« A sciencia está hoje no caso de banir de sua nomenclatura os nomes de um grande numero de fluidos, que só serviram para demorar-lhe o desenvolvimento. Todos elles reduzem-se ao simples ether (fluido cosmico, fluido universal) modificado. »

Assim como é um só o elemento primo universal, é um só o agente que transmitte o movimento á criação inteira.

Um só elemento: o fluido universal; uma só força: a gravitação; uma só fonte de direcção: Deus, criador e regularisador de tudo.

7 DE SETEMBRO

Salve! Oh grande dia de Setembro, anniversario da emancipação politica do Brazil!

Salve! Oh grandiosos vultos que, incendidos no sacrosanto fogo do amor á patria, elevastes sem medo o brado sublime de independencia ou morte!

Amedrontado á vista de tantos sceptros despedaçados, aos pés do heróe laureado pela fortuna, nos campos de Jena, Friedland, Marengo e Austerlits, o velho chefe da casa de Bragança deixa saudoso a capital luzitana, e vem no seio de sua florescente colonia, buscar um asylo seguro, contra os vôos arrojados e ambiciosos daquelle, a quem a sorte parecia prometter o imperio do mundo.

Estava dado o primeiro impulso; e dahi á nossa inteira separação da metropole não havia mais que um passo. Uma vez retirada a côrte para Europa, bastava-nos para dal-o um homem de vontade firme e inabalavel. Foi o papel pela Providencia destinado ao proprio herdeiro das duas coroas, rodeado desses anciãos venerandos para sempre immorredouros nos annaes da nossa historia.

O medonho estampido do desastre de Waterlôo, varrendo os ares como um furacão desenfreado, dispersou as nuvens amontoadas no céo das velhas monarchias, e no firmamento azulado o mundo contemplou, pasmo, o astro fulgurante do Imperio do Cruzeiro.

O gigante que até ahi dormia descuidado, á sombra de suas florestas seculares, com a fronte reclinada nas alcatifadas praias do Amazonas, despertando ao grito levantado nas margens do Ypiranga, sacode as cadeias que lhe arrochavam os pulsos, e, livre e magestoso, caminha para occupar o seu lugar no banquete das nações.

Empreguem embora seus esforços para impedir-lhe a marcha aquelles que buscam em um nome pomposo e, muitas vezes, vasio de sentido, a mais segura garantia da liberdade e do pregresso; vel-o-hão sempre sereno, magnanimo e generoso, se dirigindo ao fim que por Deus lhe é indigitado.

Quando os clarins guerreiros o chamaram a defender seus direitos nos campos de batalha, vistes, inspirados de um fogo santo, erguerem-se seus filhos como um só homem, e formarem com seus pei[tos] um baluarte para cobrir a bandei[ra] que, tantas vezes rasgada pela metral[ha], tantas vezes banhada no sangue de m[il] valentes, ergueu-se victoriosa em Riac[hu]elo, Tuyuty, Lomas, Itororó, [etc.,] e afinal tremulou plantada nas [to]rres da capital do Para[guay].

Que essa bandeira se eleve sempre idolatrada, por todos os que sentem no peito pulsar um coração brazileiro. Erga-se ella bem alto, não só nos ensanguentados campos de batalha, mas ainda nessa lucta, mais porfiosa e mais nobre, da intelligencia e do progresso.

Aos hymnos que entoamos agora, ouvi, vem unir-se um cantico doce e sublime, descido das alturas.

São as vozes de nossos tantos passados illustres que nos bradam:

« Filhos de Santa Cruz, não esmoreceí na jornada! Avançai seguros, que Deus vos protegerá!»

Avancemos com firmeza e resolução.

E' vasta a estrada que se estende diante de nós; nella não tropeçaremos nos restos dispersos de civilisações caducas.

Possa o Brazil, sem soffrer demora em sua marcha e sem corar com a lembrança de seu passado, no dia em que atroar nos ares as trombetas dos archanjos do Senhor, concorrer com suas irmãs para a assignatura do convenio, em que hade firmar-se para sempre a paz, a amizade e a fraternidade universal.

O SPIRITISMO E O *APOSTOLO*

A manifestação do espirito de Pio IX, publicada na secção livre do nosso n. 15, cahio como uma bomba junto ao leito do *Apostolo*, que, relativamente a nós, dormia profundo somno, ha bons tres mezes, e fel-o erguer-se furioso para, no seu numero de 29 do passado, chamar-nos ainda ao campo da liça.

Estremecemos, acreditando que viesse munido de taes argumentos que nos fosse impossivel resistir-lhe. Mas, oh! desillusão! Sempre os mesmos palavrões, sempre a mesma pretenção de prégar aos homens o odio em nome de um Deus de amor, de dar ao Espirito Santo a responsabilidade de quantos absurdos tem os padres inventado, para trazer o mundo jungido ao seu carro triumphal.

Temos vos dito e vos repetimos:

Não combatemos os principios elevados prégados por Jesus; é estudando seus ensinos que colhemos elementos, para repellir as interpretações que vossa igreja lhes deu; é com as suas proprias palavras e as de seus inspirados apostolos que vos combatemos.

Não aceitamos a infallibilidade papal, porque o proprio Jesus declarou que elle, o symbolo da pureza, não possuia esse attributo, que era exclusivo do Pae, o só Deus verdadeiro.

Se Jesus não se dizia infallivel, como quereis que o vosso chefe temporal o seja?

Citaes Caussette que diz:

« Para ter o direito de impor a crença sob pena de morte eterna, um poder deve estar certo de não se enganar ou será uma tyrannia inepta.»

Esse argumento é todo contra vós.

Onde encontrareis esse homem dotado da faculdade de jámais se enganar?

Poderá uma assembléa de homens decretal-a a favor deste ou daquelle de seus membros?

Não o podendo fazer, o que quereis firmar no mundo é o dominio de uma tyrannia inepta.

Não vos parece irrisorio que, no ultimo quartel do seculo XIX, do seculo das *luzes* e da *liberdade*, haja alguem que tenha a inqualificavel pretenção de querer impor a fé?

Não vos lembraes que o apostolo João disse:

« Estudae, buscae distinguir o que vem do céo do que vem do espirito de mentira?»

Não serão essas palavras dirigidas aos homens todos?

Com que direito quer o clero ter, só, a faculdade de pensar?

Não achaes que a pena de morte eterna, de que falla Caussette, é um absurdo e vae de encontro aos attributos de justiça, bondade e misericordia infinitas do Creador?

Como quereis que o Soberano Senhor dos mundos seja um simples chanceller do homem, muitas vezes, cheio de paixões, a quem as eventualidades de um escrutinio, ás vezes tão eivado de fraude, collocaram no throno papal?

Em nome do dogma da remissão dos peccados, nós protestamos contra essa pena de morte eterna, acariciada por vós que vos dizeis os defensores dos dogmas.

Lavrastes, impensadamente, uma condemnação contra todos aquelles que tem cingido a tiara, quando dissestes:

« Imagine-se um chefe de religião que condemne os que não lhe fazem actos de fé, não será isso a mais monstruosa barbaria firmada sobre a mais monstruosa loucura?»

O que vedes senão isso, a cada passo, nas vidas dos chefes da igreja romana?

Nós nos apossamos desse vosso argumento, tende paciencia, e o fazemos nosso; respondei-o se puderdes, vamos, negae o que dissestes.

Chegamos agora ao ponto mais sério do vosso artigo.

Jesus, o missionario divino, instituio Pedro chefe de sua igreja (igreja espiritual, entendamo-nos bem), e mal podia pensar que dezoito seculos depois, vos erguerieis para protestar contra a sua escolha, allegando que o escolhido *não tinha superioridade natural alguma que explicasse sua preeminencia no meio do collegio apostolico.*

Deveis concluir, portanto, que Jesus não foi justo, errou, não foi infallivel.

Enganais-vos. Pedro era superior aos outros na fé, na humildade, na simplicidade; pedras fundamentaes da igreja do Christo e que vós não empregaes na construcção da vossa, que é toda de pompa e ostentação.

Agora vos pedimos que nos mostreis onde disse Jesus que o poder que elle conferia a Pedro, seria transferido aos chefes da igreja romana, ou de qualquer outra seita sahida do christianismo?

Os apostolos eram homens humildes e virtuosos e, por isso, tornavam-se dignos da inspiração dos bons espiritos, com cujo auxilio elles liam nas mentes dos homens seus mais secretos pensamentos; e se elles absolviam ou condemnavam, não era por si mesmos que o faziam, mas sim por lhes serem taes sentenças dictadas pelos mensageiros do Senhor, de quem elles não eram mais que os arautos.

Procurai os successores de Pedro entre os pequenos e humildes, e não entre os que vivem cercados da mais luxuosa pompa mundana.

De todo o vosso artigo uma só cousa magoou-nos, foi o dizerdes que, em vez de discutir principios, vos dirigimos ataques pessoaes.

Sois injustos.

Lêde os artigos com que vos temos respondido, comparaios com os vossos, e decidi qual de nós discute principios, qual de nós se limita a insultar.

Quando errarmos, chamae-nos a contas, nós vos agradeceremos, porque queremos a verdade, *só a verdade*

Em Gerona um grande numero de insectos invadio as hortas das immediações da cidade.

O cura não quiz perder tão boa occasião, para produzir um MILAGRE de que é tão prodiga a seita que representa, e, paramentado, fulminou a eterna maldição sobre os animaculos.

O poderoso effeito da inspirada lembrança do apostolico prelado não se fez esperar, logo que os condemnados não tiveram mais com que satisfazer seu voraz apetite.

—«:»—

Deixou o envoltorio material o illustrado Spirita Sr. Nicolas Jadot, chefe de via e obras da companhia dos caminhos de ferro, Flandres Occidental.

Seu enterramento foi extraordinariamente concorrido, acompanhando o feretro o estandarte da União Spiritualista de Liége e grande numero de representantes de grupos e sociedades spiritas.

Recitaram discursos no cemiterio o Director da Estrada de que o desencarnado era empregado, Presidente da Associação Liberal, Redactor do jornal Spirita LE MESSAGER e outros.

FESTA SPIRITA

O Centro da União Spirita, em commemoração ao anniversario do nascimento de Allan-Kardec, resolveu fazer uma sessão solemne no dia 3 do mez proximo futuro.

—»:»—

Extrahimos de uma correspondencia de S. Petersburgo para a *Revue Spirite* o seguinte:

« A celebre medium americana Sra. Retty Fox, a que principiou em 1848, o movimento contemporaneo do Spiritismo, acha-se em S. Petersburgo.

Os jornaes *Rebus*, e *Noveau Temps*, occupam-se largamente della.

O artigo deste ultimo diario está firmado pelo notavel propagandista Spirita na Russia, o professor Wagner.

O dedicado academico, Boutterof, prometteu realisar tres conferencias publicas sobre mediunidades.

O programma dessas conferencias publicado nos jornaes é de grande interesse, porém consta que foram interditos pela censura eclesiastica, como contrarios *á hygiene moral, que os doutores ortodoxos do santo Sinodo prescrevem a seus* subordinados.

De todo o modo a mencionada correspondencia espera melhores tempos para o Spiritismo na Russia, tendo á frente homens de talento e merecimento como Boutterof, Wagner e e Abesa Roff, auxiliados pela notavel medium á Sra. Fox.

—«:»—

Ha já algum tempo o Bispo de Huesca e ultimamente o de Balbastro pronunciaram sentenças de excommunhão contra o jornal spirita EL IRIS DE PAZ, do qual é redactor o Visconde Torres Solanot.

E' incrivel que ainda existam homens em quem a razão seja tão cega, ou que, então, calcando seus conselhos, acreditem que a humanidade esteja ainda em tal gráo de atraso que possa tomar ao serio essa comedia, em que um homem procura impor a sua vontade á omnipotencia criadora, expellindo este ou aquelle individuo, muitas vezes, por motivos ridiculos e puramente filhos de interesses pessoaes, da partilha dos dons que o Criador concede a todas as suas criaturas.

Vai longe o tempo em que se cria que o excommungado era considerado como um individuo ferido de um mal contagioso, de quem todos fugiam.

O mundo hoje conhece assaz o movel que conduz os que, se dizendo continuadores dos Apostolos do Christo, obram com tão pouca caridade com seus irmãos, procedem de um modo tão contrario aos conselhos e ensinos desse modelo de amor e devotamento, que Deus enviou-nos ha dezoito seculos.

Barateando-a e empregando-a sem criterio, elles mesmos inutilisaram essa arma que tanto concorreu para o augmento de seu poder, nos tempos da infancia da nossa humanidade.

Hoje a excommunhão provoca o riso, e seu emprego nada mais faz que chamar o ridiculo sobre os que crêm poder com ella deter a humanidade em sua marcha progressiva.

A razão ha de elevar o Christianismo muito acima do terreno em que luctaes desesperadamente, para conservar as migalhas de um poder que se vos escapa das mãos.

—«:»—

A sociedade—La Illustracion Obrera, de Tarragona — creada com o intuito de diffundir a instrucção na classe operaria, acaba de conferir o titulo de socios benemeritos aos distinctos Redactores dos orgãos spiritas *El Criterio Spiritista*, de Madrid, e *La Luz del Christianismo*, de Alcalá-la-Real.

Comprimentamos aos illustres agraciados.

A morte sob o ponto de vista Spiríta

CAPITULO DESTACADO D'UM LIVRO EM VIA DE PUBLICAÇÃO SOBRE A DOUTRINA SPIRÍTA

pelo

DR. WAHU

Traduzido do MONITEUR de Bruxellas

(Continuação)

Os Indous, Gregos, Romanos e Gaulezes queimaram seus mortos.

Qual a razão por que não faremos como elles ?

A hygiene nos diz : que o homem deve desapparecer, porém que quando abandona seu envolucro material, este não deve apodrecer, porque em apodrecendo torna-se em perigo eminente para os vivos.

Qual o melhor modo de fazer desapparecer, sem prutrefacção, o corpo humano ?

Ha só um e esse é a *cremação*, ou combustão.

Certos theologos e mesmo a maior parte delles seguem as palavras do Genesis da Biblia ; *Tu comerás o pão com o suor de teu rosto, até que voltes á terra donde sahiste.*

Esses theologos partem desse principio para provar que é irreligioso queimar os corpos.

Preferem que só sepultem e que apodreçam, como se pratica com os animaes domesticos (como cães, burros, etc.)

Eis ahi palavras mal comprehendidas, porque o verdadeiro sentido das palavras publicadas, é que os elementos materiaes do corpo humano, tendo sido tirados dos elementos do planeta que habita, este corpo, desde que a alma o abandona, deve reentrar para o reservatorio commum.

Ora, não estamos mais no tempo em que a terra era um dos quatro elementos, e a chymica nos mostra que um corpo humano pesando por exemplo 74 kilos, não comtém senão 12 kilos e 192 grammas (isto é, uma 6ª parte sómente de materias solidas, phosphato de cal, carbonato de cal, etc.), que se conservam na terra, desde que a decomposição do corpo está terminada, emquanto que as outras 6ªs partes consistem em gazes (oxigenio 750 metros cubicos, pesando 55 kilos ; hydrogenio 3,000 metros cubicos pesando 7 kilos ; azoto 1 1/2 metro cubico) voltam para a atmosphera.

Nada se nota ahi de irreligioso, a menos que se queira comprehender que, dando á natureza pela combustão rapida esses 3.151 metros cubicos de gaz, que infallivelmente para ella devem voltar, e que atualmente nos nossos cemiterios não voltam senão por uma lenta decomposição putrida (a qual na realidade só é uma lenta combustão) causa, inapercebida na maior parte dos casos, de doenças e morte.

E' bom notar, que os gazes de que acabo de fallar não podem ter nenhuma influencia perniciosa, desde que se tornem em um estado de pureza pela combustão rapida do corpo, emquanto que, quando são o resultado da decomposição putrida, formam com o enxofre, o phosphoro, etc., contidos no corpo humano, combinações chimicas muito perigosas a respirar-se.

Parece pois que é querer lutar inconsideradamente com o progresso da hygiene publica, continuar a ajuntar a podridão dos corpos ao aspecto já tão repugnante da morte do corpo.

No estado actual das cousas e sobre tudo quando se professa um grande respeito aos mortos, trata-se exactamente, como já disse anteriormente com os animaes domesticos: enterram-os em uma mediocre profundidade e ahi os deixam apodrecer.

Quer se trate da sepultura de uma pessoa rica, que se enterra com grande apparato em carneira de familia, ou da valla commum onde se enterram os cadaveres dos pobres, o resultado é absolutamente o mesmo.

Esse cadaver, que mormente nos paizes quentes, tem-se difficuldade de conservar na casa mortuaria, durante o tempo legal, visto como a decomposição se accelera, enterra-se afim de que não envenene os vivos, o que não impede inteiramente de envenenal-os, pois que os gazes fetidos e nocivos atravessam os proprios muros das sepulturas e ahi se decompõem, condições que inspiram horror e o desgosto

E' ahi immediatamente invadido por milhares de vermes de toda a especie, attraídos pela putrefação, e que disso vivem.

Com certeza não haverá mãe, marido ou parente que deseje contemplar, ainda que por cinco minutos, uma só vez o corpo do ser que lhe era tão caro, depois de estar enterrado.

Porém, independente destas causas particulares de horror e desgostos, ha as da insalubridade das populações ; insalubridade que resulta da maior ou menor agglomeração de cadaveres, em maior ou menor gráo de decomposição, em cemiterios situados a pouca distancia das cidades e villas.

Por mais que se faça, não se póde impedir que exista continuamente dentro d'um cemiterio uma atmosphera prejudicial aos viventes ; e de qualquer lado da cidade ou villa que se estabeleça o cemiterio, o vento em uma época certa e, muitas vezes, durante dias inteiros levará as emanações do cemiterio para o centro da população.

Objectar-se-ha talvez que nos cemiterios, existem numerosas plantações, e que as arvores sobretudo saneiam o ar.

E' um grave erro.

Ellas desprendem o oxigenio durante o dia e gaz acido carbonico durante a noite, tornam portanto durante o dia o ar mais respiravel, e mais vital em toda a parte mais do que nos cemiterios.

Nos cemiterios, desprendem igualmente o oxigenio, porém esse oxigenio não neutraliza, de fórma alguma, os gazes nocivos e os miasmas que emanam da putrefacção constante.

Que não se argua do pequeno numero relativo de enterros que se faz diariamente ou mensalmente, é necessario não esquecer que na maior parte dos terrenos a decomposição cadaverica dura quatro a cinco annos e, muitas vezes, mais.

Temos portanto de soffrer constantemente em todas as localidades as influencias perigosas de todos os cadaveres enterrados durante os quatro ou cinco annos precedentes.

Todos os motivos que acabo de expor, obrigam-nos a abandonar o systema de inhumação que inspira desgosto e que exerce tão funestas influencias sobre os vivos.

E' aos Spiritas, elles que comprehendem tão bem o que se liga ao ser humano, que convem lutar a favor da cremação.

Finalmente, se depois de milhares de annos, a insineração tornar-se uso geral e exclusivo na Europa, e que alguem venha propôr continuar com o uso de enterrar-se e por conseguinte fazer apodrecer os corpos (esta proposta seria muito mal acceita), os argumentos a favor da cremação e contra o enterro abundariam e seriam facilmente acceitos.

Qual a razão de não admittir-se hoje essas opiniões ?

Porque não adoptar-se-ha uma pratica que só offerece vantagens, e tão serias como sejam a salubridade publica e a diminuição das causas de mortalidade, e porque conservar-se-ha o uso actual que tem tantos inconvenientes e tão graves ?

Sei que a pratica da encineração dos mortos encontrará muitos obstaculos com o andar do tempo, por causa dos preconceitos.

Assim, por exemplo, os christãos recusam-na adoptar porque dizem elles que é um costume pagão.

E' muito singular que se mostrem tão contra a ideia da cremação, que elles qualificam de pagã, quando elles mesmos imitaram os costumes dos pagãos e não temeram tirar dos judeus os psalmos que cantam em suas Igrejas, copiaram da Biblia judia o Genesis, a legenda de Adão e Eva, de Noe, do diluvio, etc., herdaram dos judeus a *agua-santa*, a *agua lustral*, e imitaram-os nas vestes sacerdotaes, etc.

Encontro no jornal *A Illustração* de 15 de Agosto de 1874, o artigo seguinte :

« Os mais temiveis adversarios da cremação na Inglaterra são os membros do corpo ecclesiastico, por temerem que, se tal medida fôr adoptada, venham perder uma das melhores partes de suas rendas.

Só na cidade de Londres as despezas com iuhumações montam annualmente a mais de vinte e cinco milhões de francos, da qual o clero anglicano percebe pouco mais de um terço.

Ha muito pouco tempo, o Bispo de Liucoln fez um grande sermão, mostrando com o auxilio da Escriptura (Biblia) e dos Evangelhos que a cremação é obra pagã, incompativel com a dourtina christã e, por conseguinte, condemnada por Deus.

Entre outras cousas, disse aos partidarios da cremação que seu fim não é uma empreza de salubridade publica, mas sim o de especular com as cinzas de seus paes. »

Desde que uma religião chega ao ponto em que seus ministros portam-se desse modo, è signal de que ella vae mal encaminhada.

(Continúa).

---

16 FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

OU

A felicidade na familia

POR

Mlle. MONNIOT

Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.
(EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. O.

IV

ESCOLHA DE UMA CAZA

(Continuação)

Estava tudo decidido.

A separação decretada em pouco seria executada.

A Elyza só restava resignar-se e foi o que ella tentou fazer.

Entregue como outr'ora á sua solidão junto a sua avó, pois que a Sra. A* e suas filhas passavam os dias fóra e as noites no andar terreo.

Elyza aceitou silenciosamente e sem murmurar a perda das doces illusões que tinham por um instante encantado e... perturbado sua vida.

Redobrou de attentos cuidados para com sua avó, de affectuosas attenções para com seus jovens primos, cuja petulancia só ella conseguia diminuir, para trazel-os mais socegados ao quarto de sua veneravel avó.

Quando ella os via acariciar a Sra. Valbrum ou receber della seus affagos, com uma alegria infantil e encantadora, quando ella mesma, como que aquecida ou reanimada pelos raios de amor que, escapandose do olhar materno a envolviam em uma atmosphera de paz e ternura, perguntava :

— Que desejarei mais além disto que me resta?

— Sim, meu Deus, respondeu ella, suffocando um suspiro, sim, sou feliz ainda... Que vossa vontade seja feita!

V

FANNY NO QUARTO DE SUA AVÓ

A Sra. A* e Mathilde tinham já recebido muitos convites para partidas e concertos.

Neste anno, a boa cidade de Bar parecia mais animada que do costume.

Nossa joven parisiense ouvia repetir, com tanta maior satisfação, quanto em seu secreto orgulho, ella não estava longe de attribuir esta animação anormal á presença de sua mãe e á sua propria.

Entretanto, as duas senhoras ainda não tinham aceitado um só desses convites : esperavam que estivessem estabelecidos em sua casa e em circumstancias de poder retribuir em parte as amabilidades que lhes eram prodigalisadas.

Um grande baile, dado na perfeitura, triumphou, porém, de seus escrupulos.

Esse, sem duvida alguma, devia ser o baile mais esplendido da estação.

Além disso, essa era a occasião de apresentar-se com esplendor á cidade inteira, de firmar de um só golpe a reputação brilhante que se merecia.

Realmente seria loucura, perder-se, este ensejo talvez unico e tão propicio!...

Assim, ao menos, raciocinava Mathilde, que sem difficuldade conseguio que sua mãe aceitasse o convite.

Começaram então os preparativos de vistuarios, negocio esse tão importante, ao que parece, que essas senhoras a elle se entregaram com o mais vivo interesse.

Antes, durante e depois das refeições, unicos momentos em que Elyza via sua tia e primas, ella não ouvio mais fallar senão de modas e fazendas.

E quem poderia descrever as agitações, os tormentos e os incommodos causados por esses frivolos assumptos!

Mathilde perdera o somno e o apetite.

— Nossas grinaldas da loja de Nattier, não chegarão em tempo! dizia ella frequentemente á Sra. A*. Encontraremos aqui um bom cabelleireiro? Não vos parece, minha mãe que faremos bem, contentando-nos com Lodoiska? Ella sahir-se-ha melhor sempre do que um artista de provincia.

— Elyza, perguntou a Sra. A*, qual e a costureira da Sra. de Chelles? Ella veste-se sempre muito bem.

— E' melhor saber qual a da Sra. P*. minha mãe, replicou Mathilde; porém, duvido que Elyza, nol-o possa dizer.

— Não, minha prima, nada sei realmente a tal respeito.

— Que contrariedade! disse Mathilde com impaciencia.

Suas contrariedades não ficaram ahi.

As difficuldades de encontrar tudo o que era preciso para uma vestimenta completa, Mathilde, nada encontrando assaz novo entre os vestidos de que ella já se tinha servido; o vagar das costureiras; as demoras das remessas de Pariz; algumas ordens mal comprehendidas ou talvez mal dadas e que occasionaram novos contratempos; todos esses enfados, todos esses dissabores torturavam a pobre Mathilde.

Elyza perguntava de si para si se o prazer que esperava sua prima compensaria tantos trabalhos.

Fanny perguntava-o alto e em bom som, escarnecendo de sua irmã, que partilhava as inquietações de Mathilde.

Entretanto, quando chegou emfim o grande dia, estava tudo prompto : os bellos ornamentos das duas senhoras ficavam-lhe perfeitamente.

Lodoiska tinha brilhado no penteado.

A phisionomia (o semblante) de Mathilde brilhara de satisfação; porém, as esperanças de vaidade mal dissimuladas, prejudicavam essa fronte de deseseis annos onde só deveria transparecer a candura e a modestia.

A moça, que tornara-se amavel, tendo-se tranquilisado, despediose graciosamente de sua irmã.

Quanto a Fanny, mostrava-se pouco aborrecida, respondendo apenas ás ternas instancias de Elyza, que, não querendo deixal-a só, dizia-lhe :

— Sóbe comigo ao quarto de vóvó. Assim passaremos juntos alguns instantes antes de deitarmo-nos.

Por fim Elyza convenceu-a : mas Fanny repetia com máo humor :

— Mamãe e Mathilde não se importam comigo : comtanto que ellas se divirtam, não querem saber de mais nada.

— Oh! não falles assim de tua mãe, Fanny : isso é feio, muito feio, disse Elyza. Além disso podes sentir não compartilhar esses prazeres, quando não cessaste de zombar de Mathilde, por causa do baile.

— Não me lastimo por causa do baile; porém aborreço-me por ficar só, isto é, sem mamãe nem Mathilde.

— Vais vêr nossa cara avó e tão poucas vezes tens essa satisfação.

« Além disso tua visita tornal-a-ha contente : quanto a mim, eu já o estou só por levar-te junto a ella.

— Tu estás tão acostumada á reclusão...

— Sim, interrompeu sorrindo-se Elyza, e como não o estou a tua companhia tambem haverá festa para nós.

(Continúa).

SECÇÃO ECLETICA

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

2.º DIALOGO

O SCEPTICO

(Continuação)

OS INCREDULOS NÃO PODEM VÊR PARA CONVENCEREM-SE

Visitante.—São factos positivos que os incredulos desejariam vêr, que pedem, e que as mais das vezes não se lhe póde fornecer.

Se todo o mundo podesse ser testemunha desses factos, a duvida não seria mais permittida.

Como succede, pois, que tantas pessoas nada tenham podido vêr, apezar de sua boa vontade?

Oppõe-se-lhes, dizem elles, sua falta de fé; a isso elles, respondem com razão que não podem ter uma fé antecipada, e que se se quizer que elles creiam, é mister dar-lhes os meios de crêr.

Allan-Kardec. — A razão disso é bem simples.

Elles querem os factos á sua disposição e os espiritos não obedecem á imposição; é necessario esperar sua boa vontade.

Não basta, pois, dizer : — Mostrae-me tal facto, e eu acreditarei ; é mister ter a vontade da perseverança, deixar os factos produzirem-se espontaneamente, sem pretender forçal-os ou dirigil-os ; aquillo que desejaes, será precisamente talvez o que não obtereis ; mas apresentar-se-ão outros, e aquelle que quereis virá no momento em que menos o esperardes.

Aos olhos do observador attento e assiduo, dahi surgem massas que se corroboram umas ás outras mas aquelle que julga que basta voltar uma manivella para fazer andar uma machina, engana-se extraordinariamente.

Que faz o naturalista que quer estudar os costumes d'um animal?

Ordena-lhe elle que faça tal ou tal cousa para ter todo o vagar de observal-o á sua vontade?

Não, porque sabe perfeitamente que elle não lhe obedecerá ; elle espreita as manifestações espontaneas de seu intincto ; elle as espera e dellas se apossa de passagem.

O simples bom senso mostra que com mais forte razão deve succeder o mesmo aos espiritos, que são intelligencias muito mais independentes que as dos animaes.

E' um erro crêr que a fé seja necessaria · mas a *boa-fé* é outra cousa ; ora, ha scepticos que negam até a evidencia, e a quem prodigios não podem convencer.

Quantos não ha que, depois de ter visto, não persistam menos em explicar factos á sua maneira dizendo que isso nada prova !

Essas pessoas não servem senão para levar a desordem ás reuniões, sem proveito para si ; é por isso que nós os desviamos dellas, e que não queremos perder nosso tempo com ellas.

Alguns ha até que ficariam bem desgostosos por se verem obrigados a crêr, porque seu amor proprio soffreria em convir que elles se enganaram.

Que responder ás pessoas que não vêm por toda parte mais que illusão e charlatanismo ?

Nada, deve-se deixal-os tranquillos e dizer, emquanto elles quizerem, que elles nada viram ou nenhum que nada se lhe fez vêr.

A par desses scepticos obstinados, estão os que querem vêr a seu modo ; que, tendo formado uma opinião, querem tudo por ella explicar, elles não comprehendem que phenomenos não possam obedecer á sua vontade ; não sabem ou não querem collocar-se nas condicções necessarias.

Aquelle que quer observar de boa fé, deve, não digo crêr sob palavra, mas dispir-se de toda a ideia preconcebida ; não quer assimilhar cousas incompativeis ; deve esperar, seguir, observar com uma paciencia infatigavel ; essa mesma condição é em favor dos adeptos, pois que ella prova que a sua convicção não é formada precipitadamente.

Tendes essa paciencia?

Não ; dizeis vós, não tenho tempo.

Então não vos occupeis disso, não falleis mais · ninguem a isso vos obriga.

BOA OU MÁ VONTADE DOS ESPIRITOS PARA CONVENCER

V.—Entretanto, os Espiritos devem tomar a peito fazer proselytos ; porque não se prestam elles melhor do que o fazem aos meios de convencer certas pessoas, cuja opinião seria d'uma grande influencia ?

A.-K.— Apparentemente elles não procuram, por ora, convencer certas pessoas cuja importancia elles não medem como ellas proprias.

Isso é pouco lisongeiro, convenho, mas não impõem a opinião delles ; os Espiritos têm uma maneira de julgar as cousas que nem sempre é a nossa ; elles pensam e obram de conformidade com outros elementos ; emquanto nossa vista é circumscripta pela materia, limitada pelo estreito circulo em cujo centro nos achamos, elles abrangem tudo ; o tempo, que nos parece tão longo, é para elles um instante ; a distancia não é mais que um passo ; certos detalhes, que nos parecem de extrema importancia, são a seus olhos puerilidades ; e por contrapeso elles julgam importantes cousas cujo alcance não penetramos.

Para comprehendel-os, é mister elevar-se pelo pensamento acima do nosso horisonte material e moral, e collocar-nos em seu ponto de vista ; não compete a elles descer até nós, é a nós que compete subir até elles, e eis a que nos conduzem o estudo e a observação.

Os espiritos amam os observadores assiduos e conscienciosos ; para estes elles multiplcam as fontes de luz ; o que os afasta, não é a duvida que nasce da ignorancia, é a fatuidade desses pretendidos observadores que nada observam, que pretendem collocal-os sobre a barquinha e fazel-os dançar como bonecos ; é sobretudo o sentimento de habilidade e diffamação que elles trazem, sentimento que está no seu pensamento, se não está em suas palavras.

A'quelles, os Epiritos nada fazem e pouco se incommodam com o que elles podem dizer ou pensar, porque chegará a sua vez.

E' a razão porque eu disse que não é a fé que é necessaria, mas sim a bôa fé.

(Continúa).

LOUCURA E OBSEDAÇÃO

Todas as percepções do mundo physico nos são fornecidas pelos sentidos, por intermedio do cerebro, centro do nossso systema nervoso.

Uma alteração nos organs da visão póde privar o cerebro da sensação correspondente, e o espirito da faculdade de vêr.

Soffrimento identico em outro organ impossibilita-o de transmittír ao centro nervoso as impressões que elle possa receber do mundo material, e o individuo assim ferido fica fóra do caso de conhecer as propriedades dos corpos que o cercam.

Se fôr o cerebro a parte enferma, as impressões vindas dos sentidos serão nelle alteradas e, assim communicadas ao espirito, o arrastam a formar ideias falsas sobre o mundo physico ; e, se com ellas quizer conformar seus actos, praticará desparates, segundo o julgar daquelles que se acham no estado normal.

Dá-se, assim, a loucura, quando o cerebro se acha physicamente ferido.

Nesse caso, porém, a loucura não póde ter intermittencias, e o individuo, uma vez desapparecida a lesão, ficará inteiramente curado.

Existe, porém, a loucura com momentos lucidos, durante os quaes o enfermo nos espanta com o acerto de suas ideias e a regularidade de seu modo de obrar.

Se examinarmos o cadaver de um infeliz que tenha soffrido desta segunda especie de loucura, encontraremos todos os seus orgãos perfeitos.

Isto nos leva a admittir que a causa do mal não está no corpo.

O homem é um espirito servido por organs ; se estes estão sãos, a causa do soffrimento está no sujeito mesmo, isto é no espirito.

A sciencia moderna começa apenas a levantar o véo que nos esconde o mundo invisivel.

Hoje sabemos que é pelo cerebro que nosso espirito transmitte suas determinações ao corpo, e recebe as impressões vindas dos sentidos.

Vae-se tornando conhecido o poder immenso do magnetismo, fluido que reune em um só todo a totalidade da creação.

E' por meio desse fluido que os espiritos se communicam uns com os outros.

Por elle um espirito máo ou atrasado, visto que a maldade não é mais que uma manifestação de atraso moral, póde influir sobre um outro encarnado, fazendo-lhe ter sensações desagradaveis e contrarias, áquellas que seus organs lhe transmittem, e assim levando-o a praticar actos que dão lugar a que o classifiquem de louco.

A acção desse espirito póde não ser continua e produzir assim as intermittencias lucidas.

Perguntarão, sem duvida, como permitte a divina justiça que o espirito obscurecido pela carne, esteja assim sujeito aos criminosos caprichos dos que erram no espaço.

Responder-lhes-hemos que, antes de encarnar-se, o espirito pede as provas por que tem de passar.

Nos momentos lucidos o homem póde julgar que defeitos moraes o collocam sob a acção desses irmãos soffredores e, corrigindo-se, conseguirá afastal-os de si.

Com a oração, com o esforço feito para melhorar-se, póde-se ficar curado da obsedação.

* * *

GENESE ESPIRITUAL

UNIÃO DO PRINCIPIO ESPIRITUAL E DA MATERIA

(Continuação)

Devendo ser a materia o objecto do trabalho do Espirito para o desenvolvimento de suas faculdades, era preciso que elle podesse actuar sobre ella, motivo porque veio nella residir, como o lenhador reside na matta.

Devendo ser a materia ao mesmo tempo o objecto e o instrumento do trabalho, Deus, em vez de unir o Espirito á pedra rigida, creou, para seu uso, corpos organisados, flexiveis, capazes de receber todos os impulsos de sua vontade, e de se prestar á todos os seus movimentos.

O corpo é ao mesmo tempo o envolucro e o instrumento do Espirito, e á medida que este adquire novas aptidões, reveste um envolucro apropriado ao novo genero de trabalho que deve realisar, como se dá á um operario utencilios menos grosseiros á proporção que elle se torna habilitado á fazer um trabalho mais delicado.

Para mais exactidão, deve-se dizer que o proprio Espirito é quem fabrica seu envolucro e o apropria á suas novas necessidades ; elle o aperfeiçoa, o desenvolve e completa o organismo á medida que sente a necessidade de manifestar novas faculdades ; em resumo, adapta-o á sua intelligencia ; Deus lhe fornece os materiaes : á elle compete pol-os em obra ; é assim que as raças adiantadas têm um organismo, ou melhor, um arsenal cerebral mais aperfeiçoado do que as raças primitivas.

Assim se explica igualmente o cunho especial que o caracter do Espirito imprime aos traços da phisionomia e nos gestos do corpo.

Desde que um Espirito enceta a vida espiritual, deve, para seu adiantamento, fazer uso de suas faculdades, em começo rudimentarias ; razão porque reveste um envolucro corporal apropriado á seu estado de infancia intellectual, envolucro que deixa para revestir um outro á proporção que suas forças crescem.

Ora, como em todos os tempos houve mundos, e que esses mundos deram nascimentos á corpos organisados proprios á receber Espiritos, em todos os tempos os Espiritos acharam, qualquer que fosse o grão de seu adiantamento, os elementos necessarios á sua vida carnal.

Sendo exclusivamente material, o corpo passa pelas vicissitudes da materia·

Depois de ter funccionado por algum tempo, se desorganisa e se decompõe ; o principio vital, não achando mais elementos para a sua actividade, extingue-se e o corpo morre.

O espirito, para quem o corpo privado de vida é dahi em diante sem utilidade, o deixa, como se deixa uma casa em ruinas ou uma veste imprestavel.

O corpo é pois apenas um envolucro destinado a receber o Espirito ; desde então, pouco importa sua origem e os materiaes de que è construido.

Seja ou não o corpo do homem uma creação especial, nem por isso deixa de ser formado dos mesmos elementos que o dos animaes, animado do mesmo principio vital, aquecido pelo mesmo fogo, como é esclarecido pela mesma luz, sujeito ás mesmas vicissitudes e ás mesmas necessidades : é um ponto sobre o qual não póde haver contestação.

A não considerar senão a materia, fazendo abstração do Espirito, o homem não tem pois nada que o distinga do animal ; mas tudo muda de aspecto si se faz uma distincção entre *a habitação* e *o habitante.*

Um grande senhor, n'uma choupana com as vestes de um aldeão, é sempre um grão senhor.

O mesmo acontece com o homem ; não são as suas vestes de carne que o elevam acima do bruto e o faz um ser á parte : é o seu ser espiritual, seu Espirito.

Communicações d'além tumulo

Amigos e companheiros.— A luta se approxima de um ponto, em que é necessario que, cada um que queira seguir o caminho indicado por Christo, se resolva a romper com essas vaidades, esses nadas pelos quaes o homem tem sacrificado o futuro de gosos que Deus lhe destinava.

E' preciso muito amor para se ser Spirita.

Preparae-vos para a luta.

Estai álerta, trabalhai e orai.

OSORIO.

*
* *

Filhos. — Muito soffre na Terra quem muito tem a pagar.

Crêde que tudo na vida é provas pedidas pelo espirito, antes de encarnar-se, para reparar e progredir.

O espirito atrasado que se lança, cégo, sobre seus irmãos, pecca, compromette-se aos olhos de Dens e torna-se credor de um castigo, ao mesmo tempo em que, sem o querer, concorre para o cumprimento das provas daquelles a quem persegue.

Não os odieis, compadecei-vos, orai muito por elles ; é só perdoando e fazendo-lhes o bem pelo mal que merecereis tambem de Deus o perdão de vossas culpas.

Filhos! Não vem longe o tempo em que a verdade triumphará aos olhos de todos, em que todos, grupados em torno do estandarte do Redemptor do mundo, marcharemos unidos para a verdade, presos pelos laços da fraternidade e do amor.

Orai, crêde e esperai.

DANIEL.

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno I | Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Outubro — 3 | N. 20

REFORMADOR

1804

3 DE OUTUBRO

1883

O atraso intellectual e moral de nossa humanidade foi sempre e é motivo, para que a verdade não lhe possa ser dada inteira, com todos os seus esplendores celestiaes.

Em vez de trazer-lhes um beneficio, ella deslumbraria os homens e os faria esmorecer, na luta sem treguas em que vivem, com o fim de se libertarem de suas imperfeições.

Não ha religião, não ha seita alguma das tantas em que os povos, desde a mais remota antiguidade até hoje, tem procurado estabelecer regras fixas para a sua conducta, de conformidade com os principios pelo Creador gravados no coração do ente racional e livre, que não contenha uma porção das verdades eternas, sempre proporcional ás suas luzes e ao seu adiantamento moral.

A' medida que o homem caminha, á medida que se approxima do fóco da omnisciencia, mais resplandece a seus olhos esse facho, que lhe vem esclarecer os segredos dos seus altos destinos.

Jesus, lançando entre os homens as sementes por elle recolhidas nos jardins celestiaes, bem comprehendeu que aquelles a quem então se dirigia, não podiam ainda por muito tempo apreciar o sabor do fructo que dellas ia brotar; por isso elle lhes disse:

« Eu tinha ainda muitas cousas a dizer-vos, mas vós não as comprehenderieis agora. Mandar-vos-hei, um dia, o espirito de verdade, o qual vos ensinará tudo e vos explicará o que ora vos digo, envolto no manto da parabola. »

Revolvido o solo com as lutas formidaveis do pensamento, através dos sombrios tempos da idade media, soou para a nossa humanidade uma hora solemne quando, supplantado o direito, que alguns homens suppunham Deus lhes haver concedido, de impor a todos sua vontade como um dogma santo, raiou o sol da liberdade, e a razão poude sem medo penetrar nos tenebrosos esconderijos, onde a fé cega reinava, despotica e tyrannicamente. sobre as consciencias escravisadas.

Chegados os tempos proprios, cumprio-se a prophecia do Divino Mestre, e o espirito de verdade, as vozes dos mensageiros do Senhor se fizeram simultaneamente ouvir por todos os recantos do nosso planeta.

A uniformidade dos principios ensinados, sem que fosse possivel haver uma combinação previa entre aquelles que os recebiam e transmittiam aos outros, claramente mostra ser uma só a fonte donde elles emanam—Deus, sem o consentimento de quem nada acontece no universo.

Tornou-se então necessario que apparecessem missionarios encarnados, que coordenassem esses principios esparsos, formando uma doutrina onde o homem podesse ir achar um conforto, aos males que tanto o affligem na vida terrenal; onde podesse ir beber, não tanto o conhecimento de novas verdades, mas, principalmente, a explicação simples e racional das que Jesus pregára, e os homens desnaturaram com as suas interpretações, proprias para conter pelo terror os povos atrasados de outr'ora, mas hoje repellidas pela razão, á luz da sciencia spiríta, como contraditorias com os sublimes attributos da Divindade.

Foi a missão elevada que o Senhor concedeu a Leon Hyppolite Denizart de Rivail, Allan-Kardec, que, incendido no fogo santo do amôr á verdade e forte com a consciencia de que cumpria um alto dever, apresentou-se na liça, sem temer os apodos e os violentos ataques dos que, dominados pelo temor do desconhecido, por interesses inconfessaveis ou só pelo espirito de quietismo, erguem-se sempre contra todos os que procuram tiral-os do meio em que julgam viver felizes.

Nasceu Allan-Kardec em Lyon, na França, a 3 de Outubro de 1804, de uma familia distincta por muitos de seus filhos, que haviam figurado na magistratura e na advocacia.

Demasiado já conheceis sua vida, tão cheia de trabalhos e provações, mas, ao mesmo tempo, tão rica de amor, caridade e devotamento á sorte de seus irmãos da Terra.

Suas obras, modelo de bom senso e saber, são hoje manuseadas com grande proveito por todos os Spirítas do mundo, estando já vertidas para todas as linguas falladas pelos povos cultos da Europa, Asia e America.

Lêde-as e nellas achareis o maior elogio que se lhe póde fazer; é por ellas que o futuro o julgará.

Com amor, veneração e respeito seu nome será sempre lembrado por todos os que estudam, á luz da razão, a doutrina ensinada pelo Christo ha desoito seculos.

O Spiritismo, essa doutrina santa cujos principios Allan-Kardec coordenou, não é um inimigo do Christianismo, como muitos suppõem; ao contrario, sua missão é libertar este das falsas interpretações que o desfiguraram, é fazer que se dê ás palavras de Jesus seu sentido verdadeiro, que a razão hoje, illuminada pelas conquistas da sciencia moderna, já póde comprehender.

O Spiritismo não é um inimigo de religião ou seita alguma; elle procura harmonisal-as todas, mostrando o que ha de verdade em cada uma dellas.

Elle não vem distruir o edificio das crenças, mas nelle substituir por outras novas, as pedras carcomidas pelas injurias do tempo.

Sua missão é sublime. Deus o guia. e elle não póde deixar de colher a palma do triumpho, que dará ao mundo a paz, a concordia e a felicidade.

A redacção do *Reformador* cumpre o grato dever de associar-se hoje a todos os Spiritas do mundo, para commemorar a faustosa data do septuagesimo nono anniversario do nascimento do fundador da sciencia spirita, ao homem que, guiado pelos impulsos de uma inspiração superior, comprehendeu tão bem o poder immenso dessa arma que Deus quiz conceder-nos para, melhorando nos, nos approximarmos da fonte da perfeição absoluta.

Salve! Mestre amado!

Salve! oh dia 3 de Outubro de 1804.

O FLUIDO UNIVERSAL

IV

Nenhum sentimento abala mais profundamente o coração do homem do que aquelle que elle experimenta, quando, levado por natural curiosidade, contempla a vida tão profusamente derramada pela immensidade da criação. E se o jogo das prodigiosas forças da natureza bruta, o raio rompendo os ares com um estampido medonho, a tormenta revolvendo, formidavel, os oceanos, nos enchem de terror e levam-nos a pensar na magestade do Criador omnipotente; a vista de uma flôr que se expande, aos primeiros beijos do astro do dia, embalsamando o ambiente, ou o canto dôce da avezinha que, a essa hora, abandona seu ninho em busca de alimento para sua prole inda implume, despertam em nós sentimentos de ternura, que nos arrastam á ideia da bondade e previdencia do Pae Celestial.

Para qualquer lado que volvamos os olhos, sempre a vida, sempre o movimento, se nos mostram com os mais variados aspectos.

Nas mais baixas regiões da atmosphera, carregadas de espessos e pesados vapores, como nas mais altas e rarefeitas; nas calidas latitudes visinhas do equador, como nas geladas zonas dos polos, o canto das aves e o zumbir dos insectos nos ferem os ouvidos sem cessar.

No Chimboraso, a uma altura de 6.530 metros sobre o nivel do mar, vê-se o condor pairar nos ares, buscando uma presa entre as manadas de vicunhas que frequentam esses planos cobertos de neve.

Mas o que é essa vida que descobrimos em todas as alturas da nossa envolvente aerea, nas maiores profundezas dos mares, e nas mais infimas camadas da crosta terrena, se a compararmos com a que nos patenteia o microscopio?

Nuvens de animaculos imperceptiveis são, pelos ares, transportados de um a outro continente, através das distancias immensas medidas pela extensão dos oceanos, e, mesmo, percorrendo os espaços interplanetarios, são, nas azas do fluido electrico, levadas de um a outro mundo.

Os ventos e os insectos alados, nas especies onde os sexos são separados, conduzem o pollem fecundante da flôr masculina ao estigma da feminina, concorrendo assim inconscientemente para o perpetuamento das especies.

Estudando-se a natureza, sem ideias preconcebidas, não se póde deixar de reconhecer que, além das acções dependentes de causas physico-chimicas, que são communs a todos os corpos, outras se encontram nos seres organisados, que não podem ser um producto da força céga que prende os atomos da materia.

O que é a vida? A força maravilhosa que, em cada ser organisado,

dispõe a materia segundo um typo particular que o individualisa. A sciencia tem já conseguido preparar artificialmente varias substancias organicas; com o tempo e maiores estudos ella as saberá preparar todas; mas o que nunca conseguirá será formar um organismo, dar a vida, porque isso só pertence a Deus.

A essa força associam-se, muitas vezes, ora a sensibilidade, ora esta e a intelligencia, em infinitos gráos de variedade.

Assim como encontramos tantos seres inferiores a nós, existem outros muitos, em outras condições, de uma sensibilidade, intelligencia e saber, a perder de vista, acima dos nossos.

Entre a fraca claridade desse raio divino que resplandece em nosso fragil envolucro, e graças ao qual podemos apreciar as maravilhas da criação, e a omnisciencia do Criador de todas as cousas ha uma distancia infinita.

Como as intelligencias, as fórmas dos seres animados variam de um modo infinito; limitando-nos, porém, ao mundo em que vivemos, notamos que essas variedades só affectam aos detalhes, e a anatomia comparada demonstra-nos, de um modo irrefutavel, que não ha senão um plano fundamental, commum a todas as fórmas animaes.

Ainda mais os tres reinos da natureza estão de tal fórma encadeiados que é impossivel ainda marcar-se a cada um delles limites bem definidos.

Que incalculavel, porém, não são essas variedades de detalhes que caracterisam os grupos, as familias, as especies e os individuos, mesmo na limitada scena que se acha ao alcance da nossa vista? e o que serão ellas no sem numero de mundos que percorrem os espaços?

A observação prova que essa disposição das moleculas, dando a cada individuo um typo que o distingue de todos os outros, não póde espontaneamente nascer no meio da materia bruta, porém, deriva-se de uma força especial que já reside no germem, o qual suppõe condições particulares, que não podem ser realisadas, se effectuando segundo as leis simples que regem a materia inorganica.

Esa força, porém, a que chamamos vida, será uma entidade abstracta? será uma propriedade especial da materia em certas condições, ou uma nova modificação do fluido cosmico, como o são a electricidade e o magnetismo?

É neste ultimo sentido que o admittimos.

O fluido vital ou fluido nervoso é o mesmo fluido elementar, em gráo maior de rarefação e pureza, que quando se nos mostra como electricidade ou como magnetismo.

Não devemos confundil-o com o fluido que liga as moleculas inertes do corpo e enche os intersticios que ellas deixam, o qual é, como já vimos, o fluido electrico modificado, conhecido com o nome de magnetismo, e que varia com a natureza do corpo.

O fluido vital, mais rarefeito e mais puro do que este, é uma modificação delle; e póde ser chamado magnetismo espiritualisado, ou magnetismo animal.

Elle estende a acção que recebe do espirito, por intermedio do perispirito, por todo o corpo, percorrendo as ramificações do systema de nervos que ligam todas as suas partes ao cerebro.

Terminaremos este artigo com a seguinte citação de Milne Edwards:

« E' admiravel que, em presença de factos tão significativos, existam homens que nos venham dizer, que todas as maravilhas da natureza são effeitos do puro acaso, ou consequencias das propriedades geraes da materia, da substancia que fórma a madeira e as pedras; que a habilidade maravilhosa da abelha, como a concepção mais elevada do genio do homem, é o resultado do jogo das mesmas forças, physicas ou chimicas, que determinam a congelação da agua, a combustão do carbono e a queda dos graves.

Essas vãs hypothesis, ou, antes, essas aberrações do espirito, que se disfarçam, ás vezes, sob o nome de sciencia positiva, são repellidas pela verdadeira sciencia positiva. O naturalista não lhes póde dar credito. Penetrando-se em um desses escuros reductos onde se esconde o debil insecto, escuta-se distinctamente a vóz da Providencia dictando a seus filhos as regras de sua conducta diaria. »

Em commemoração ao 79º anniversario do nascimento do fundador da doutrina Spirita, julgou a redacção desta folha dever transferir para hoje a publicação deste numero, que devia ser dada no dia 1º do corrente.

—«:»—

A morte sob o ponto de vista Spirita

CAPITULO DESTACADO D'UM LIVRO EM VIA DE PUBLICAÇÃO SOBRE A DOUTRINA SPIRITA

pelo

DR. WAHU

Traduzido do MONITEUR de Bruxellas

(Conclusão)

A despeito do sermão do Bispo anglicano de Lincoln, o bravo representante de Deus (?) que temia perder a sua modesta parte dos 25 milhões de francos, continúo affirmando que a incineração dos cadaveres é o meio mais hygienico e mais seguro, para impedir que os organismos mortos envenenem os vivos.

Adoptando-se esse systema será o melhor meio de obter-se um progresso verdadeiro, e o melhor exemplo que poderia hoje dar uma nação, seria não só tolerar como facilitar esse meio que offerece todas as vantagens e que não apresenta inconveniente algum.

Seria aliás prestar homenagem á liberdade de consciencia, porque se alguns individuos consideram a incineração como cousa irreligiosa, ha outros, e muitos, que pensam em sentido contrario.

Desde 1867, que requerimentos dirigidos ao Senado do segundo Imperio supplicavam que cada um tivesse a liberdade de enterrar-se ou incinerar-se.

É pena que não prestassem a menor attenção a esses pedidos.

Depois a questão deu um passo avante, porque em França só existe uma sociedade, e essa mesmo não poude ainda obter autorisação para praticar a cremação, ao passo que na Italia, Suissa e Allemanha, ha sociedades que praticam a incineração, e essa pratica eminentemente hygienica, de dia para dia, tem mais approvação.

Na Italia, serve-se do gaz (isto é gaz de illuminação) para queimar os cadaveres, processo que por mim já foi indicado desde 1856, no jornal de M. Victor Meunier. *O amigo das sciencias* (no n.21 de Dezembro) *no qual se diz que um cadaver rapidamente se poria em combustão, collocando-se o mesmo em um cofre de ferro, e acendendo-se bicos de gaz por baixo do mesmo.*

Em Milão, sobre tudo, usam d'esse processo, n'um templo crematorio, monumento expressamente construido para esse fim.

A incineração de modo algum impede que o clero cumpra com seus deveres, que acompanhe o cadaver até o templo crematorio, devendo retirar-se na occasião de ser o mesmo collocado na caixa destinada á combustão, a qual dura, pelo menos, 2 horas.

Finda esta, se os parentes desejarem conservar as cinzas, guardalas-hão fechadas n'uma urna, podendo, com tudo, ficar encerradas no Columbarium do templo.

Em Milão, a incineração só custa para nacionaes 100 francos e para os estrangeiros 200.

A combustão dos cadaveres, com o auxilio do gaz, ou por outro meio mais expedito, pode-se fazer de um modo muito conveniente sem prejudicar, em cousa alguma, ás honras funebres devidas aos mortos; e as familias podem conservar as partes solidas ou os residuos da combustão em Capellas funerarias, estabelecidas nos Cemiterios, os quaes tornar-se-iam isentos de causas de insalubridade.

—«:»—

GRUPO SPIRITA MENEZES

Este Grupo realiza ámanhã uma sessão magna, anniversario de sua fundação.

—«:»—

O illustrado propagandista spirita na Hollanda, o Sr. J. C. Plate, traduzio para a lingua da sua patria, o Cathecismo Spirita para uso da infancia, de que é autor o Sr. Bonefont.

—«:»—

« REDENCION »

Com este titulo encetou a publicação em Santiago de Cuba mais uma revista Spirita.

Ao novo collega, desejamos longa vida e prosperidades.

FESTA SPIRITA

Hoje anniversario do nascimento de ALLAN-KARDEC o Centro da União Spirita no Brazil, celebra uma sessão solemne no salão do Real Club Gymnastico Portuguez.

—«:»—

SOCIEDADE ACADEMICA

Esta Sociedade commemora hoje o 4º anniversario de sua fundação com uma sessão intima.

Comprimentamol-a.

—«:»—

Traduzimos da revista spirita LA FRATERNIDAD de Buenos-Ayres:

« Damos aqui a opinião da Sra. D. Dolores Sanches referindo-se ao luto:

O luto é como uma mascara que occulta sentimentos pouco nobres.

Os espiritos elevados não têm necessidade de fazer gala da dôr que encerra seu coração.

Os que sentem uma dôr real não a proclamam ao som de trombeta, mas procuram occultal-a no recondito de sua alma.

As penas podem-se sentir, porém não manifestarem-se; e o que pensa em apresental-as ao mundo, é um hypocrita que finge chorar quando realmente sorri. »

—«:»—

« O INDUSTRIAL »

Publicou-se o n. 8 desta revista, dedicada ás industrias e artes.

E' uma publicação importante que bem merece a attenção de todos os que amam ao progresso material de nosso paiz.

Assignaturas 5$000 por anno, rua do Cabujá, n. 14, 1º andar, Recife, Pernambuco.

—«:»—

A notavel medium de effeitos physicos a Sra. R. C. Simpson, de Chicago, Estados-Unidos, tem ultimamente obtido resultados sorpreendentes de escripta directa.

—«:»—

OPINIÕES CELEBRES

« Se se pretende levar aos tribunaes a todos os que professam doutrinas contrarias ao catholicismo, tenhamos o valor de confessal-o, seria necessario perseguir a toda a sciencia moderna. »

(Canovas del Castillo, na sessão do Senado em 12 de Junho de 1876).

*
* *

« Somos um immenso cadaver que se estende desde os Pirineus ao mar de Cadiz, porque nos temos sacrificado nas aras do Catholicismo. »

(Emilio Castelar, nas côrtes constituintes).

*
* *

« Em qualquer lugar que o espirito catholico apparece mais pujante, ahi a ignorancia, o atrazo, a miseria e a immoralidade imperam.

Só começa o progresso para os povos, na vida moderna, desde que sacodem o jugo do catholicismo. »

(Visconde de Torres Solanot).

*
* *

« Ha em Hespanha muitos que se chamam catholicos por tradicção de familia, para não romper com as conveniencias e, ás vezes, para não prejudicar a seus interesses; porém, não porque tenham fé nem crença alguma, antes, pelo contrario, são indifferentes. (*)

(O Bispo de Orihuela, na sessão do Senado, em 13 de Junho de 1876).

(*) Com vista ás estatisticas catholicas.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

ESCRIPTORIO

120 RUA DA CARIOCA 120

2.º andar

—«:»—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—«:»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Temos á vista um exemplar do *Essai de Catechisme Spirite* publicado em Bruxellas, com que delicadamente mimoseou-nos seu autor, o Sr. H. J. Turck, consul honorario e distincto propagador da doutrina spiríta.

Lemos com attenção esse importante trabalho no qual, considerando o Spiritismo sob o ponto de vista scientifico, seu autor aprofunda, com proficiencia e clareza, os mais serios problemas que podem occupar a attenção do homem, como mais interessando ao seu futuro, e á sua elevação intellectual e moral.

Agradecemos a valiosa offerta.

—«:»—

Lê-se no semanario LA LUCHA de 8 de Agosto:

« O Tribunal de Valladolid, condemnou o joven Frei Antonio da Costa, collegial philipino, como assassino de seu companheiro, Frei Mariano Fernandez Malda, a doze annos e um dia de reclusão, e 2.000 pesetas de indemnisação á mãe da victima.

2.000 pesetas a vida d'um frade!

Estes tribunaes!!

« LA FRATERNI

Esta importante revista, orgam official da Congregação Fraternidade de Buenos-Ayres, entrou no seu 3º anno.

Felecitamos ao illustrado collega, e fazemos votos para que sempre continue.

—«:»—

RECEBEMOS

AS SEGUINTES PUBLICAÇÕES SPIRÍTAS :

La Revue Spirite, jornal de estudos psychologicos, monitor universal do Spiritualismo experimental, anno 26º n. 8.

La Lucha, anno 1º, n. 22.

Le Messager, anno 12º, ns. 2 e 3.

La Luz del Christianismo, anno 1º, n. 10.

Bulletin de La Federacion Spirite Belge, anno 1º, n. 4.

Moniteur, anno 7º, n. 6.

La Chaine Magnétique, anno 5º, n. 2.

Bulletin Mensuel de la Société Scientifique d'Etudes Psychologiques, Agosto de 1883,

La Fraternidad, anno 3º, n. 1.

La Solucion, anno 2º, n. 19 e 20.

El Iris de Paz, anno 1º, n. 11.

Revista Espirita Montevediana, anno 12, n. 3.

Revista Constancia, anno 6º, n. 8.

Revista de Estudos Psychologicos, Barcellona, anno 15º, n. 8.

Agradecemos de coração a todos esses campeões do progresso da nossa humanidade, e pedimos ao Omnipotente os sustente no caminho que, com tanto brilho, vão trilhando.

—«:»—

CONGRESSO PSYCHOLOGICO

Por iniciativa do zeloso e infatigavel Sr. Edmundo Potonié, de acôrdo com o Sr. Dr. Ochoroniez, de Lemberg (Galitzia), autor da ideia, vai ter lugar em Pariz um congresso psychologico, projecto a que já adheriram a Liga do Bem Publico e a Sociedade de estudos philosophicos e moraes.

As pessoas que sympathisarem com essa ideia, podem enviar suas adhesões a Mr. E. Pontenié—Pierre 11, rua Daubarton, Pariz.

SECÇÃO ECLETICA

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos, contendo o resumo dos principios da doutrina spiríta e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

—

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRÍTA

2.º DIALOGO

O SCEPTICO

(Continuação)

ORIGEM DAS IDEIAS SPIRITAS MODERNAS

Visitante—Uma cousa que eu desejaria saber, senhor, é o ponto de partida das ideias Spirítas modernas ; serão ellas obra d'uma resolução espontanea dos Espiritos, ou o resultado d'uma crença previa em sua existencia?

Vós comprehendeis a importancia da minha pergunta, porque, n'este ultimo caso, poder-se-ia crer que a imaginação não é a ellas estranha.

Allan-Kardec.—Esta pergunta, Sr. é, como dizeis, importante debaixo d'este ponto de vista, ainda que seja difficil de admittir, suppondo que estas tenhão tido origem em uma crença antecipada, que a imaginação tenha podido produzir todos os resultados materiaes observados

Com effeito se o Spiritismo fosse fundado sobre o pensamento preconcebido da existencia dos Espiritos, poder-se-ia, com alguma apparencia de razão, duvidar de sua realidade; porque, se a cousa é uma chimera, as consequencias devem tambem ser chimericas; mas as cousas não se teem passado assim.

Notai primeiro que essa marcha seria absolutamente illogica ; os Espiritos são uma causa e não um effeito ; quando se vê um effeito pode-se-lhe procurar a causa ; mas não é natural imaginar uma, causa antes de ter visto os effeitos.

Não se podia, pois, conceber o pensamento dos Espiritos, sem que se tivessem produzido effeitos, que achassem sua explicação provavel na existencia de seres invisiveis.

Pois bem! Não foi mesmo desta maneira que veio este pensamento, isto é, que isto não é uma hypothese imaginada afim de explicar certos phenomenos ; a primeira supposição que se fez, foi a d'uma cousa inteiramente material.

Assim, longe de terem sido os Espiritos uma ideia preconcebida, partio-se do ponto de vista *materialista.*

Não podendo este ponto de vista tudo explicar, só a observação conduzio á causa espiritual.

Fallo das ideias spirítas modernas, pois que sabemos que esta crença é velha como o mundo. Eis a marcha das cousas.

Produziram-se alguns phenomenos espontaneos, taes como ruidos extranhos, pancadas dadas, movimentos de objectos, etc., sem causa ostensiva conhecida, e esses phenomenos têm podido ser reproduzidos sob a influencia de certas pessoas.

Até alli nada autorisava a procurar-lhe a causa em outra parte, que não na acção d'um fluido magnetico ou outra qualquer, cujas propriedades eram desconhecidas.

Mas não tardou a reconhecer-se nesses ruidos e movimentos um caracter intencional e intelligente, donde se concluio, como já disse que : Se todo o effeito tem uma causa, todo o effeito intelligente tem uma causa intelligente.

Esta intelligencia não podia estar no proprio objecto, porque a materia não é intelligente.

Seria acaso o reflexo das pessoas presentes?

Todos a principio o suppunham, como disse tambem : só a experiencia podia decidir, e a experiencia demonstrou, por provas irrecusaveis, em muitas circumstancias, a completa independencia dessa intelligencia.

Ella estava pois fóra do objecto e fóra das pessoas. Quem era ella?

Foi ella mesma quem o respondeu ; ella declarou pertencer á ordem dos seres incorporeos, designados pelo nome de Espiritos.

A ideia dos Espiritos não preexistia pois, ella nem mesmo foi consecutiva; em uma palavra ella não sahio do cerebro ; ella foi dada pelos proprios Espiritos; e tudo o que temos depois sabido a seu respeito, são elles que nol-o têm ensinado.

17 FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

OU

A felicidade na familia

POR

M^elle^. MONNIOT

Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.

(EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

V

FANNY NO QUARTO DE SUA AVÓ

(Continuação)

— Oh! vovó não deve importar-se comigo!

— Tu a conheces bem pouco, continuou Elyza.

Abrindo a porta do quarto da Sra. Valbrum, ella disse :

— Mãe, trago-vos Fanny para que me ajudeis a consolal-a de sua solidão forçada.

— Sede bem vinda, cara filha; disse a Sra. Valbrum a Fanny, estendendo-lhe a mão com sorriso affectuoso, tua avó vae pois ter sua parte de alegria esta noite?

Eliza deitou a sua prima um olhar que parecia dizer:

— Então, enganei-te!

Fanny, estimulada por esse expressivo olhar, beijou ternamente sua avó, depois sentou-se em um banquinho a seus pés e retomando sua phisicnomia franca disse :

— Ralhai comigo, vovó, em vez de receber-me tão bem, porque eu sou muito má...

— Uma confissão tão franca tira todo o animo de ralhar, minha filha; porém, que fizeste?

Pois bem, estou com ciumes de Mathilde, porque ella diverte-se; e entretanto, se m'o offerecessem, eu não queria o seu logar : além disso, mostreime amuada e má para com Elyza, que é tão boa para mim; emfim sinto-me ainda impaciente, irritada, sem sader mesmo porque.

— Pois eu, cara filha, sei bem a origem de todos esses máos sentimentos : tu os experimentas porque te aborreces...

— Oh! vovó, não quiz dizer isso! interrompeu Fanny.

— Tranquilizai-vos, minha filha : não supponho que me accuses ou a Elyzá como causa de teu aborrecimento, porque apenas acabas de chegar. Aborreces-te porque passaste a tarde sem ter que fazer.

— Mas, vovó, eu as passo todas assim, visto que nunca trabalhei de tarde, senão no collegio.

— E te dás bem com esse far-niente? Nunca te pareceu que as horas passariam mais agradavelmente para ti se as empasses utilmente?

Nunca pensei nisso, vovó; e confesso-vos que não sei em que me empregarei.

Eu não me aborreceria se tivesse uma irmã de minha idade porque ella jogaria damas ou cartas comigo; porém, com Mathilde, nem é bom fallar nisso.

— Elyza não tem irmã nem companheira; entretanto ella não se aborrece, minha filha!

— Sei que Elyza me é muito superior em tudo, vovó; porém, nunca pensei que o fosse tambem na maneira de devertir-se. Ella bem podia dar-me uma amostra de suas noites.

— De muito boa vontade, disse Elyza rindo-se, posto que seja um tanto tarde para recomeçar meu trabalho.

— Que! é trabalhando que te divertes?!

— Por certo; porém, lendo tambem. Vovó, permittis-me que acabe a nossa leitura de hontem?

Vou pôr Fanny a par da historia começada.

Fanny gostava muito da leitura.

A' que se referia Elyza, e que, como as outras tinha sido escolhida pela Sra. Valbrum, era interessante ao ultimo ponto; assim, quando Elyza cansou-se, Fanny esclamou :

— Oh! cara vovó, deixai-me continuar, eu vol-o supplico.

E apezar de já ser tarde, ella não podia deixar o livro.

Elyza lembrou-lhe que sua avó devia precisar descansar :

Fanny resignou-se.

— Quando se tem livros como este; disse ella suspirando, comprehendo, que não se fique aborrecido.

— Vovó sempre os encontra lindos, respondeu Elyza.

— Mas tu não lês durante todo o serão. Que fazes então?

— Conversamos trabalhando vovó e eu Prefiiro as narrações de vovó aos melhores livros.

— Oh! vovó contai-me alguma cousa!

— E' muito tarde hoje, cara filha; porem, para outra vez, farei o que tu quizeres.

— Pois bem, virei ver-vos mais cedo amanhã porque mamãe e Mathilde não me deixarão talvez subir de noite.

— Serás sempre bem vinda a qualquer hora.

Fanny beijou a Sra. Valbrum com um gesto de reconhecimento e ternura que commoveu o coração da boa avó, que disse :

— Boa noite, queridas filhas, apertando juntas as mãos de Fanny e Elyza, que Deus vos guarde e abençoe esta noite e sempre!

— Sabes, Elyza, disse Fanny, seguindo sua prima até o quarto desta, sabes que Mathilde não se terá divertido mais do que nós! Que livro tomarás depois deste?

— Ainda não sei, porém, não me inquieto; vovó tem uma bibliotheca numerosa e escolhe tão bem o que ha de melhor!

— Julgas que ella me emprestará alguns livros?

— Certamente, respondeu Elyza.

— Que pena ir deitar-se! exclamou Fanny; não queres ficar acordada comigo até Mathilde voltar? Ella nos contará o que vio.

— Oh! não, cara Fanny; eu não poderei levantar-me cedo, ficando acordada até tão tarde e meus deveres soffreriam com isso. Mas porque não faremos juntas nossa oração para prolongar alguns instantes nossa reunião?

— Nossa oração? repetio Fanny admirada; oh! é já tão tarde!

— Como? Ainda ha pouco querias ficar indeterminadamente!

— E' que... vês, minha cara prima, respondeu Fanny atrapalhada; eu não t'o occultarei, quando fico até tão tarde, desforro-me na minha oração.

— Não a fazes?

— Sim, porém, abrevio-a muito.

— O que quer dizer, continuou Elyza tristemente; que não queres dar nada a quem te dá tudo.

— Oh! minha cara prima, por quem é, não me pregues sermões! Prefiro antes fazer minha oração contigo, talvez seja menos longa.

(Continúa).

Uma vez revelada a existencia dos Espiritos e estabelecidos os meios de communicação, podem-se ter dialogos seguidos e obter apontamentos, a respeito da natureza desses seres, das condições de sua existencia e do seu papel no mundo visivel.

Se podessemos interrogar tambem os seres do mundo dos infinitamente pequenos, quantas cousas curiosas aprenderiamos sobre elles!

Supponhamos que, antes da descoberta da America, tenha existido um fio electrico através do Atlantico, e que em sua extremidade européa tenha-se notado signaes intelligentes, ter-se-ia concluido que na outra extremidade havia seres intelligentes que procuravam communicar-se; ter-se-ia podido interrogal-os e elles teriam respondido.

Ter-se-ia adquirido assim a certesa da sua existencia, o conhecimento de seus costumes, seus habitos, sem nunca tel-os visto.

O mesmo succedeu ás relações com o mundo invisivel; as manifestações materiaes foram como signaes, meios de advertencia que nos têm posto a caminho de communicações mais regulares e seguidas.

E (cousa notavel) á medida que meios mais faceis de communicar estão ao nosso alcance, os Espiritos abandonam os meios primitivos, insufficientes e incommodos, como o mudo que recobra a palavra, renuncia á linguagem dos signaes.

Quaes eram os habitantes desse mundo?

Eram elles separados, fóra da humanidade?

Eram elles bons ou máos?

Foi ainda a experiencia que se encarregou de resolver essas questões; mas até que observações numerosas viessem lançar a luz sobre este assumpto, o campo das conjecturas e dos systemas estava aberto, e Deus sabe se elle dahi sahiria!

Uns julgaram os Espiritos superiores em tudo, outros não viram nelles mais que demonios; era pelas suas palavras e pelos seus actos que se podia julgal-os.

Supponhamos que entre os habitantes desconhecidos, de que acabámos de fallar, uns tenham dito mui boas cousas, emquanto outros se tenham feito notar pelo cynismo de sua linguagem; ter-se-ia concluido que havia bons e máos.

Foi o que aconteceu a respeito dos Espiritos; foi assim que se reconheceu entre elles todos os gráos de bondade e malvadeza, de ignorancia e saber.

Uma vez bem informados dos defeitos e das qualidades que nelles se encontram, competia á nossa prudencia separar o bom do máo, o verdadeiro do falso, em suas relações comnosco, absolutamente como o fazemos a respeito dos homens.

A observação não só nos esclareceu sobre as qualidades moraes dos Espiritos, como tambem sobre a sua natureza e sobre o que poderiamos chamar o seu estado physiologico.

Soubemos por esses mesmos Espiritos, que uns são muito felizes, e outros muito infelizes, que elles não são seres distinctos, d'uma natureza excepcional, mas que são as proprias almas daquelles que têm vivido na terra, onde têm deixado o seu involucro corporeo, que povoam o espaço, nos cercam e nos acotovelam incessantemente e, entre elles, cada um póde reconhecer, por signaes incontestaveis, *seus parentes, seus amigos e aquelles que conheceu neste mundo;* póde-se seguil-os em todas as phases de sua existencia d'além-tumulo, desde o instante em que elles deixam seus corpos, e observar sua situação, segundo o seu genero de morte e a maneira porque elles haviam vivido na terra.

Soube-se, emfim, que elles não são seres abstractos, immateriaes, no sentido absoluto da palavra; elles têm um involucro a que damos o nome de *perispirito*, especie de corpo fluidico, vaporoso, diaphano, invisivel no estado normal, mas que, em certos casos, e por uma especie de condensação ou disposição molecular, póde tornar-se momentaneamente visivel e tangivel, e desde então foi explicado o phenomeno das apparições e dos tactos.

Este involucro existe durante a vida corporea; é o laço entre o espirito e a materia; pela morte do corpo, a alma ou espirito, que é a mesma cousa, não se despoja senão do involucro grosseiro, elle conserva o segundo, como quando deixamos um vestido exterior para só conservar o interior, como o germen d'um fructo se despoja do involucro cortical e conserva apenas o *perisperma*.

E' esse involucro semi-material do Espirito que é o agente dos differentes phenomenos, por cujo meio elle manifesta a sua presença.

Tal é, em poucas palavras, senhor, a historia do Spiritismo; já vedes, e o reconhecereis ainda melhor quando o tiverdes estudado a fundo, que tudo nelle é resultado da observação e não d'um systema preconcebido.

(Continúa).

Saudações d'além tumulo

ALLAN-KARDEC

Quizera nos jardins dos nossos corações encontrar flôres de subido e doce perfume, para, neste dia, oh Mestre querido, offerecer-te uma grinalda que podesse mostrar-te, mesmo imperfeitamente, os sentimentos que em nós inspiram teu vulto venerando e a memoria dos serviços prestados á nossa humanidade, com que conquistaste um tão alto lugar entre os defensores da verdade e da fé.

Vós, porém, lêdes nos nossos pensamentos, conheceis nossos sentimentos, e, por certo, não recusareis a homenagem de amor e respeito que, humildes trabalhadores da seára bemdicta, vos tributamos neste dia.

PEDRO NOGUEIRA DA SILVA.

*
* *

Eu te saúdo! Só tu nos podias ensinar doutrina tão innocente, tão bella e tão regeneradora para a nossa humanidade!

Eu vos saúdo! Spiritas! por esse faustoso dia, anniversario do nascimento de nosso mestre.

Faltam-me expressões para patentear-vos a minha satisfação, por esta data, que deveis fazer se torne bem memoravel.

Ignorava a grandeza dessa sciencia, e vejo que é ella mais sublime do que julgam aquelles que, não desejando a confraternisação dos povos, procuram batel-a; vós, porém, firmes em vosso proposito, não deveis dar ouvidos a essas sugestões dos nossos contrarios e dos que são indifferentes á sorte sua e de seus irmãos.

FURTADO DE MENEZES.

*
* *

Soou na eternidade uma hora solemne para o nosso planeta; e os santos mensageiros do Senhor, obedecendo á sua voz poderosa, descem para dizer aos homens, que são chegados os tempos predictos pelo divino philosopho de Nazareth.

Os enviados chegam por todo o mundo, sem distincção de posições sociaes, de classes ou de fortunas, e por toda parte ensinam as mesmas verdades, os mesmos principios salutares, porque todos são filhos de Deus e tem igual direito, aos bens que seu infinito amor derrama sobre a criação inteira.

Filhos! Sede humildes e doceis, porque só assim attrahireis as influencias boas, de que tanto precisaes, na luta que já está empenhada na Terra e no espaço, pelo progresso da vossa humanidade.

Abençoados sejam todos os que procuram ver a verdade triumphar do erro, e reinar no coração do homem, cingindo o seu diadema de immortal esplendor.

Lede e meditai muito, afim de bem comprehenderdes as verdades que vão ser ainda ensinadas á humanidade, cujos germens já estão contidos nas obras, que vos legou o varão justo, que é hoje o motivo da festa que celebraes.

Amai-o muito, porque elle vos retribue esse amor.

Sede amigos e unidos, e assim tereis a protecção de Jesus e as bençãos do nosso Bom Pae.

PEDRO LEMOINT.

*
* *

ALLAN-KARDEC

Estrella formosa de placido brilho
no azul engastada dos planos dos céos,
que ao homem descrente apontas o trilho
que o leva seguro té o throno de Deus!

Tu, bussola amiga do incerto viajante
que, em trevas envolto, sem rumo vagava,
permitte te exprima, com voz vacillante,
o que eu no meu peito, medroso, occultava!

A santa doutrina que ao mundo legaste,
a vida inundando de esperança e de luz,
raminho mimoso das flôres que achaste
no erguido Calvario, nos braços da cruz,

é balsamo puro pr'as dores da vida,
pr'a os tristes que choram é consolação;
só ella á virtude dá força subida
pr'a que se levante e calque a paixão.

Saúdo-te, oh filho da Gallia famosa!
Saúdo-te, oh astro de almo fulgor!
Que Deus dê-te, em premio da luta afanosa
que aqui sustentaste, torrentes de amor.

AMBROSIO LOPES FERRAZ DE CASTRO.

*
* *

Saúdo com os meus irmãos da terra, o grande dia 3 de Outubro, anniversario do em que veio ao mundo o grande vulto, que teve por missão coordenar os principios da doutrina sublime e santa que, repellida pela humanidade de hoje, tão cheia de perjuísos, será em pouco tempo aureolada pelos esplendores da victoria.

Fé, coragem.

OLIVEIRA GONSALVES A. JUNIOR.

Aos teus irmãos da terra a sã sciencia
Legaste nos teus livros immortaes;
Levita do Senhor, sua providencia
Affirmaste, provando que a existencia
Não termina nas sombras sepulcraes.

Krenlim da nova fé, na luta ingente
A razão conduzio-te, soberana;
Ria-se embora a turba leviana;
Da sublime verdade a voz potente
Escutada ha de ser; e a humana historia
Cercará de respeito tua memoria.

E. QUADROS.

Outubro 3

Nesta data memoravel, hoje para os Spiritas, e amanhã para a humanidade, não posso deixar de saudar ao mestre, ao elevado missionario das verdades scientificas — Deus e a perfectibilidade do espirito humano.

Salve! Allan-Kardec, salve!

ELIAS DA SILVA.

Salve! Allan-Kardec! É este o brado que sinto echoar em meu coração, hoje que para todos deve ser uma data memoravel, e especialmente para os que abração a Sciencia desse eminente vulto, pois só nos ensina ella o melhor caminho a seguirmos para a nossa regeneração e da humanidade em geral.

Salve! oh mestre!

ROMUALDO NUNES VICTORIO.

GENESE ESPIRITUAL

(Continuação)

HYPOTHESE SOBRE A ORIGEM DO CORPO HUMANO

Da similhança de fórmas exteriores que existe entre o corpo do homem e o do macaco, certos physiologistas concluiram que o primeiro não era mais que uma transformação do segundo.

Essa consequencia nada tem de impossivel, e nem a sua dignidade ficaria rebaixada.

Os corpos dos macacos poderiam muito bem prestar-se a servir de vestes aos primeiros Espiritos, necessariamente pouco adiantados, que vieram se encarnar sobre a terra, sendo essas vestes mais bem apropriadas ás suas necessidades, ao exercicio de suas faculdades do que o corpo de qualquér outro animal.

Elle poderia ter encontrado vestes promptas, dispensando assim que se fizesse especialmente para elle.

O uso da pelle do macaco não lhe impediria de ser Espirito humano, como o homem não deixa de ser homem, quando alguma vez reveste-se da pelle de certos animaes.

Fica subentendido que não se trata aqui sinão de uma hypothese que, de fórma alguma, é estabelecida como principio, mas sómente apresentada para mostrar que a origem do corpo não prejudica o Espirito, que é o ser principal, e que a similhança do corpo do homem com o do macaco não implica a paridade entre seu Espirito e o deste.

Admittindo esta hypothese, pode-se dizer que, sob a influencia e sob o effeito da actividade intellectual de seu novo habitante, o envolucro se modificou, aformoseado nos detalhes, conservando a fórma geral do todo.

Os corpos melhorados, procreando-se, reproduziram-se nas mesmas condições, como acontece nas arvores enxertadas; deram nascimento a uma nova especie que foi pouco a pouco afastando-se do typo primitivo, á medida que o Espirito progredio.

O Espirito-macaco que não foi aniquilado, continuou a procrear corpos de macacos para seu uso, como o fructo da arvore silvestre reproduz arvores silvestres, e o Espirito humano procreou corpos humanos, variantes do primeiro molde onde elle estabeleceu-se.

O tronco se bifurcou, produzio vergonteas, e estas tornaram-se troncos.

Como na natureza não ha transições bruscas, é provavel que os primeiros homens que appareceram sobre a terra, pouco deveriam differençar-se do macaco pela fórma exterior, assim como pela intelligencia.

Actualmente existem selvagens que, pelo comprimento dos braços e dos pés, e pela conformação da cabeça, tem todas as apparencias e gestos do macaco, faltando-lhes simplesmente serem cabelludos para completar a semelhança.

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno I — Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Outubro — 15 — N. 21

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

ESCRIPTORIO

120 RUA DA CARIOCA 120

2.° andar

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

1883 — OUTUBRO — 15.

O FLUIDO UNIVERSAL

V

Em numerosas experiencias, feitas com fortes pilhas sobre corpos de animaes mortos, tem-se nestes observado contracções, semelhantes ás que acompanham aos phenomenos physiologicos.

Pondo um dos polos da pilha em communicação com a medúla espinhal, descoberta abaixo da nuca, e o outro polo com uma incisão feita no calcanhar de um cadaver, vio-se sua perna, previamente dobrada, ser lançada com violencia, como quem désse um pontapé; e introduzindo-se um dos ditos polos em uma incisão feita perto da setima costella e pondo o outro em contacto com um nervo do pescoço, produzirem-se todos os movimentos que acompanham ao phenomeno da respiração.

As experiencias de Aldini reanimando, pela passagem de uma corrente indo da bocca ao rectum, cães e outros animaes asphyxiados pela acção de certos gazes; como as de Puillet, Magendie, Andral e Roulin, no mesmo sentido, levaram muitos physiologistas a admittirem a identidade do fluido nervoso com a electricidade.

Neste sentido, assim se exprime Buchner:

« Segundo estudos recentes, é a electricidade, força cujos effeitos só haviam sido observados no mundo inorganico, quem desempenha o papel principal nos processos physiologicos do systema nervoso Correntes electricas circulam continuamente ao redór do nervo em repouso. »

Já o dissemos e demonstral-o-emos adiante que os fluidos electrico, magnetico e nervoso não são mais que modificações do mesmo fluido universal; em essencia são o mesmo, mas, conservando muitas propriedades communs e podendo se transformar uns nos outros, elles possuem certas propriedades que os distinguem em cada um desses estados; formando uma cadeia em que as densidades vão decrescendo, desde aquelle que prende as moleculas inertes, até o que recebe directamente as determinações do ser pensante.

Além dos movimentos apparentes dos organs de relação dos animaes, ha, em seus corpos, movimentos intimos moleculares, que escapam completamente á acção de sua vontade, taes são aquelles que levam aos musculos os materiaes reparadores das perdas que soffrem sem cessar, e os que expellem os que foram transformados e tornados improprios, para continuarem a fazer parte do systema.

Esses movimentos de particulas materiaes, reduzidas ao estado molecular, e se operando seja pelo interior de canaes imperceptiveis, seja, mesmo, através dos tessidos, são da mesma natureza que os phenomenos de transporte que opera o fluido electrico, emanado de uma maquina qualquer.

A differença só está no modo e no ponto de partida do impulso.

Vem ainda provar-nos que não é destituido de fundamento o que avançamos, ácerca da natureza do agente que intervem nesses actos, o facto de ser sempre a actividade de um orgam assignalada por uma elevação de temperatura, que nos vem indicar uma accumulação de fluido nesse ponto.

Nós vemos tambem que um augmento de calor trazido do exterior ao corpo, sob a fórma de alimentos quentes, facilita o trabalho da digestão; e que uma incorporação de calor, isto é, de fluido electrico, nos musculos os torna mais aptos para o movimento; ao passo que uma subtracção desse fluido nos dá a sensação do frio, produz um embaraço ou uma diminuição gradual na força de movimento dos organs de relação, e póde levar-nos á paralysação e á morte.

De tudo o que se tem observado no maquinismo do corpo humano resalta que, além das forças moleculares, actuam nelle dous outros systemas de forças, dos quaes um é subordinado ao outro: o agente nervoso, mais geral e propriamente, o fluido vital, e a entidade superior e intelligente que lhe dá o impulso e o dirige.

O espirito ora é passivo e ora activo, no primeiro caso, elle recebe as vibrações transmittidas pelos sentidos; sensações que não são mais que acções mecanicas de diversas ordens, mas, em todos os casos, de uma extrema delicadeza; primando esta nas que lhe são fornecidas pelo orgam da visão, que é o que põe a alma em communicação mais directa e prompta com o mundo exterior.

No segundo caso, é o principio intelligente quem obra, dando o impulso e dirigindo o movimento dos organs.

Quando um braço do homem é, pela vontade do seu espirito, empregado em levantar um peso, ha nesse membro uma accumulação de certa quantidade do fluido livre do organismo.

Ao mesmo tempo, a dilatação e a contracção alternativas dos musculos e dos vasos chamam para a parte activa um affluxo de sangue particular, que vem depois a transformar-se: em materia muscular, que vae substituir a que foi gasta pelo jogo do orgam; em agua, que se amostra fóra, passando através dos poros do corpo; em fluido electro-magnetico, que se torna livre pela mudança chimica operada no liquido sanguineo, e que serve para que se continue a acção começada; e finalmente, em sangue venoso que é calcado para o coração, tanto pela acção muscular local, como pela dos vasos, animados de continuo movimento contractil.

A quantidade de força que o mecanismo organico põe assim á nossa disposição é limitada, e a prova é que, quando o estomago está em actividade, o exercicio de qualquer outro orgam póde deter-lhe as funcções, produzindo graves perturbações na economia.

Em compensação, porém, quando a disgestão é terminada, sentimos em nós um accrescimo de forças, que somos obrigados a gastar.

Isto se dá, não sómente a respeito de toda funcção, que produza um trabalho mecanico apparente e perfeitamente determinado, como ainda a respeito das funcções cerebraes, de todo trabalho intellectual; do que não podemos deixar de concluir que, neste caso, tambem dá-se um trabalho material, visto que a funcção desse orgam se caracterisa, como as dos musculos, por um affluxo de sangue para elle, e por uma perturbação nas funcções digestivas, se o pozermos em acção ao mesmo tempo que o estomago, e, por consequencia, por uma consumição do fluido livre, que póde fazer falta á digestão.

Empregando um galvanometro muito sensivel, Bois Raymond reconheceu no corpo humano a existencia de correntes de um fluido, que obrava como a electricidade.

Admittido esse facto, surge um outro, como consequencia delle, e é que esse fluido, sob a influencia de uma ou outra causa, deve poder, em um instante dado, accumular-se em um ponto especial, do mesmo modo que, em um corpo inerte, a electricidade natural que nelle reside, póde, pelo choque ou de outro modo, ir, em grande parte, á extremidade opposta áquella que recebeu o choque, e manifestar ahi a sua presença por signaes ordinarios.

Resta saber sob que influencia essa accumulação se póde produzir no corpo do animal, e por que signaes especiaes ella manifestará sua presença em um lugar determinado.

A experiencia nos ensina que, pela accumulação em um musculo, do fluido emanado de uma fonte exterior, se produzem contracções e movimentos inteiramente semelhantes, aos que no homem são devidos á intervenção da vontade, ou o resultado de uma impressão moral, independente dessa vontade.

Assim o Dr. Duchenne chegou, por meio da electricidade, a dar uma demonstração, sobre o homem vivo, da funcção dos mais delicados musculos, mesmo daquelles de que a anatomia não tinha podido, de um modo preciso, fixar o papel.

Não sómente elle poz em movimento os organs de relação de um homem paralytico, como dirigindo-lhe uma corrente electrica sobre os musculos da face, imprimio-lhes as expressões tão variadas da alegria, da dôr, da surpreza, da maldade, etc.

Ora, desde que está reconhecido que encerramos livre em nós uma certa quantidade de fluido electrico modificado, e que uma dóse suplementar ou uma accumulação de electricidade imprime uma contracção em nossos musculos, e, por consequencia, um movimento dos organs que delles dependem; é claro que nossos movimentos voluntarios e naturaes são tambem devidos a uma concentração, no ponto preciso, de uma certa quantidade do fluido livre que em nós existe.

Resta-nos demonstrar experimentalmente, que um acto de nossa vontade póde obrigar esse fluido a concentrar-se em um determinado ponto.

Experiencias do genero das de Bois Raymond, feitas directamente sobre o homem, poderão dar-nos disso a prova, devendo nós contentar-mo-nos até lá, com os numerosos factos de ipso-magnetismo, e de effeitos produzidos pela vontade do magnetisador sobre o individuo magnetisado.

Esperando, porém, a prova directa da intervenção da vontade do homem, na accumulação do seu fluido, no lugar em que elle quer que o movimento se execute, podemos tambem citar o exemplo de animaes inferiores, nos quaes o facto se produz com tal intensidade, que parece dar-se de proposito para fornecer-nos a prova que desejamos.

Existe um grande numero de peixes, que tem á sua disposição uma verdadeira bateria electrica cuja corrente elles, á vontade, dirigem em todos os sentidos.

O orgam donde parte o fluido, no tremelga, é situado de um e outro lado da cabeça, e apoiado contra as branchias; ao passo que o impulso transmittido a esse apparelho, parece depender do quarto lobo do cerebro, cuja excitação, só, dá lugar ás descargas, e cuja extracção põe termo a todo o movimento do fluido.

Será esse lobo do cerebro o lugar em que primeiro se desenvolvem os effeitos da vontade do animal, a séde da força impulsiva?

Pouco importa-nos sabel-o; basta que reconheçamos, que a vontade do animal tem o poder de accumular e descarregar o fluido em um ponto qualquer de seu corpo.

Esse facto nos autorisa a concluir que o papel do fluido que existe em nós, é o mesmo nonosso organismo, isto é, que esse fluido é o agente para os movimentos voluntarios do nosso corpo e, sem duvida, tambem para os inconscientes dos orgãos da nutrição.

EXPOSIÇÃO PEDAGOGICA

O silencio que até aqui tem sido guardado a respeito deste emprehendimento, depois que tornou-se facto consummado, e, aliás, com grande successo, é prova irrecusavel do indifferentismo com que, na actualidade é tratada a resolução das questões de interesse vital para o engrandecimento da patria, que tambem o é da humanidade.

A exposição pedagogica, que foi tomada em sua creação para thema de discussões, servindo, ora de mofina aos pessimistas, ora de pretexto á tricas politicas, na organisação do credito necessario para o seu custeio, e finalmente de *estribilho ridiculo* para a opposição systematica que encontra toda a ideia nova, tem sido visitada desde a sua abertura até o seu encerramento, por um numero consideravel de pessôas.

Entretanto, nem uma palavra se ha dito, nem sobre o merito da empreza nem dos proventos que della se possam colher. Não é sem duvida, porque faltem censores, que os ha e muito habilitados, nem porque o assumpto seja somenos, e mais ainda porque subsistam os males que auguraram a sua estréa, mas porque necessariamente terá excedido á expectativa geral.

Não temos a pretenção de romper essa condemnavel indifferença no terreno da critica, nem leva-nos o enthusiasmo a fazer o seu elogio; todavia sentimo-nos obrigados a expender algumas considerações, que nos vieram á mente percorrendo aquella exhibição de objectos materiaes, que modernamente se tem applicado ao ensino da infancia, para guial-a, com a maior vantagem possivel, na primeira instrucção.

Quem como nós tem chegado a percorrer quasi meio seculo de existencia e que, tendo colhido, á medo, os fructos acanhados que poderia dar em nossa capital a arvore da instrucção primaria, e jamais d'ella sahio para em outras capitaes, como as que ora se apresentam na Exposição Pedagogica, fartar-se no grande pomar, terá naturalmente, observado que, aqui como lá, a humanidade muito ha progredido, sómente nos ultimos tempos, neste assumpto, em que conservou-se por muitos seculos estacionaria.

Que! Pois aquelles methodos rudimentarios alli exhibidos com profusão, só agora vieram a lume? Pois foi necessario o apparecimento de um Frœbel para se ficar sabendo que as crianças gostam de brincar e que brincando aprendem?

Se assim é, congratulemos-nos com a geração moderna, nós filhos de uma nação novissima, que aproveitamos os ensinamentos das nações envelhecidas, mas que ainda agora começam comnosco.

Congratulemo-nos, porque, nesse certamen quasi universal, o brasileiro prova ter apurado sua applicação nos meios de melhor ensinar ás crianças.

Elle alli acompanha *pare passu* o desenvolvimento do velho mundo.

Para corroborar o que avançamos, basta lembrar que ha 40 annos eram inteiramente desconhecidos os meios de suavisar o ensino.

Desde a cartilha do A B C até chegar á ultima classe, os unicos instrumentos conhecidos eram a lousa, a regua e os mappas ge graphicos; mas esses sem a necessaria explicação, e antes acompanhados das ameaças constantes de castigos e da *classica* palmatoria, quando a pobre criança commettia o grande delicto de não poder saber uma cousa, que nunca tinham tido o trabalho de lhe explicar!

Hoje tudo está mudado. Uma nova era de luz surgio das noites dos seculos, e inunda com seus raios vivificantes não só a debil imaginação dos pequenos discipulos, mas tambem o cerebro endurecido dos educadores. Parece que o Christo, esperando em vão durante cerca de dous mil annos que fosse comprehendida a sua lição « *Sinite parvulos venire ad me* » afagando meigamente as louras criancinhas, desceu invisivel a ensinar aos mestres a revelação do seu *Novo methodo*. A austeridade de outrora foi substituida pela amenidade de hoje.

Diante dos innumeros objectos que enchem as mesas e as paredes das salas da Exposição, presente-se que o espirito da verdadeira caridade predominou na escolha de cada invento, e, o que é mais, que este não poderá ser utilisado na pratica, se esse mesmo espirito não presidir ao encarregado de incutir a theoria que elle representa.

Alli ha aproveitamento para todas as idades; alli ha um arsenal completo de objectos que impressionam os sentidos do ignorante, iniciando-o, suave e involuntariamente, nos mysterios que conduzem á sabedoria, quer seja o iniciado infante, adolescente, varão ou velho, bastando para isso sómente bôa vontade da parte do mestre e do discipulo.

As materias que constituem a instrucção primaria (muitas das quaes estão apuradas, a ponto de poderem constituir curso superior), tem alli specimens attrahentes e proprios a tornar convidativa a aprendisagem.

Quasi se pode dizer que o livro é o menos representado. O mappa, o quadro, a pintura, o desenho, o modelo, a figura, o instrumento, o jogo, o brinco, etc., começam por se impôr como premios remuneradores áquelle que quizer aprender a escrever, a contar, e a conhecer os elementos constitutivos da sociedade em que vive, e da civilisação do seculo, com relação aos reinos da natureza, á sua propria especie, ás artes, á industria, etc., emfim á grande sciencia da vida.

Mas... ainda não é tudo! A gloria de ter patenteado ao paiz o que de melhor existe sobre a terra para instrucção da humanidade, fica pertencendo aos iniciadores da Exposição Pedagogica. Louvores lhes sejam dados. Fechadas porém as suas portas, restará apenas a lembrança para aquelles que a visitaram, e o aproveitamento para os que puderem frequentar collegios e casas de educação, chamadas de primeira ordem, como algumas que alli figuraram, mas onde se pagam por trimestres pensões tambem de primeira ordem.

E os pobres? Pais e filhos e filhos sem pais?

E' certo que d'ahi surgiu tambem a ideia generosa da propagação do ensino á infancia desamparada, dando-se esse qualificativo aos ingenuos, e não são por certo esses os unicos a quem deva aproveitar a magna lição daquella experiencia.

Venha a iniciativa particular — *cursos de exposição pedagogica* — em profusão, assim como levou a effeito o Lyceu de Artes e Officios, e nós teremos a franqueza de declarar que iremos bater á porta de um delles, já que não podemos cursar a mesma Exposição.

DISCURSO

Proferido pelo representante desta folha na sessão magna commemorativa ao anniversario do nascimento de Allan-Kardec, realizada pelos Grupos da União Spirita no salão do Real Club Gymnastico Portuguez, na noute de 3 do corrente.

Sr. Presidente, minhas Senhoras, meus Senhores!

A Redacção do Reformador incumbio-me de vir juntar uma nota ao hymno com que, respondendo ao concerto de todos os Spirítas do mundo, commemoraes o 79º anniversario do fundador da sciencia spiríta.

Narrar-vos essa vida, tão cheia de peripecias e sublime abnegação, seria repetir-vos o que já demasiado conheceis; seria contar-vos uma serie ininterrompida de trabalhos, soffrimentos e triumphos, em que, lutando com os velhos preconceitos e prejuizos do mundo, um genio devotado ás altas virtudes que ensinára o Christo, soube conquistar a gloria de ser um dos benemeritos da humanidade.

Tinham decorrido dezoito seculos, desde que o divino philosopho de Nazareth trouxera aos homens a luz que, pelo escabroso caminho da vida, podia conduzil-os com segurança aos braços de seu pae celestial; essa luz, porém, estava escondida sob um manto de nuvens espessas, desprendidas dos nossos corações onde, em vez das simples verdades que Jesus ensinára, reinavam tirannicamente as paixões mundanas, o orgulho e a ambição.

Eram chegados os tempos predictos pelo Christo, e as estrellas desprenderam-se dos céos, os velhos começaram a ter sonhos, as crianças e os simples tornaram-se prophetas, e os mensageiros do Senhor vieram trazer aos homens a verdade, depindo-a dos ouropeis mundanos, com que a tinham desfigurado.

Então, por todos os pontos do nosso planeta, começaram a ser prégados os principios esparsos de uma moral nova, e tão pura que captivava o espirito do homem, e arrastava-o a estudal-os.

Allan-Kardec reunio esses principios em um todo homogeneo, codificou-os formando um corpo de doutrina; e a era spiríta começou.

Bem depressa essas obras, modelo de saber e bom senso, traduzidas em todas as linguas conhecidas, se derramaram por todo o mundo, com inacreditavel força de propaganda; e todos os que as lêm e meditam, nellas encontram um balsamo a todas as feridas d'alma, uma resposta racional ás duvidas do espirito, um consolo a todas as attribulações da vida.

Mas, o que é essa nova doutrina, que se manifesta cercada de tanta maravilha, de tão grande prestigio? O que é o Spiritismo?

« E' o mais funesto desvairamento do espirito humano, cujas consequencias inevitaveis são o suicidio ou a loucura, » dizem os sabios da moda, dizem todos aquelles que, pavoneando-se com o pomposo qualificativo de espiritos fortes, calcam o brado de suas consciencias, ensinando que o berço e a tumba são os limites intransponiveis da vida.

Perguntae-lhes quaes são as bases, quaes os artigos da moral que professam, e vel-os-eis responderem impavidos, que lhes falta o tempo para pensar nessas cousas.

Outros vos dirão que o Spiritismo é uma arte satanica que vem atacar á religião, negando seus dogmas fundamentaes.

Pedi a estes que, em linguagem clara, vos exponham os principios da doutrina que pregam, e nessa exposição não podereis deixar de reconhecer, que esforços herculeos empregou, nesses tempos já tão idos, a razão do homem para explicar as verdades do Christianismo, accomodando-as aos seus interesses mundanos; a que subterfugios recorreram para escondel-as aos olhos do vulgo, sobre quem se queria estabelecer um dominio despotico e tyrannico.

O pouco adiantamento das sciencias de então vinha em auxilio dessas pretensões e, em parte, as justifica.

Sahidos apenas do estado de barbaria, os homens tinham poucas luzes, para bem comprehender as leis, tão simples e tão sublimes, que regem a creação, para poder escrutinar os segredos da natureza.

Comparae, porém, hoje que a humanidade, tem progredido, os principios que ainda vos querem impor, com os que a sciencia spiríta submette ao vosso exame; e não duvidamos da sentença que vossa razão dictará.

Senhores! Todas as vezes que virdes uma religião ou uma philosophia prégar a intolerancia, convencei-vos que ella não tem uma convicção segura do que ensina; se ella tivesse a certeza de possuir a verdade, não temeria a discussão, não se receiaria de uma confrentação, na qual seu triumpho era infallivel.

O caracter dominante da doutrina spiríta é a tolerancia; ella não vem combater a culto algum, porque sabe que todos são bons, uma vez que ensinem o amor a Deus sobre todas as cousas, e o amor ao proximo como a si mesmo.

Ella vem convidar os homens todos a estudar, a meditar, a sujeitar tudo ao exame desapaixonado da sua razão; porque a razão é o facho que Deus deu ao homem para guial-o, e Deus não quiz enganal-o, mostrando-lhe um pharol que o conduzisse a um abysmo.

Para mostrar-vos que a marcha do Spiritismo é a aconselhada pela razão, deixai-me citar-vos a opinião de um dos mais considerados chefes da escola materialista. Diz Virchow:

« Se a philosophia quizer ser a sciencia da realidade, é necessario que ella siga nas aguas das sciencias naturaes, e só procure na experiencia os objectos de suas investigações e conhecimentos. Só então ella se tornará, não só em seu conteúdo como tambem em seu methodo, sciencia natural, só differindo desta em seu fim, que virá a ser o plano geral do universo ou o conhecimento do absoluto, ao passo que aquella limita-se ao dos objectos concretos e olha, como seu fim supremo, o conhecimento da essencia das cousas. »

E' essa a marcha que segue a sciencia spiríta, que tem para fim supremo — o conhecimento do Creador, para caminho a trilhar — a observação e o estudo da natureza, para lanterna guiadora — a razão, e para bastão em que firma seus passos — a experiencia.

O Spiritismo vem mostrar-nos, de um modo peremptorio, que a vida não tem para limites intransponiveis o berço e a tumba; que aquelles por quem choramos, continuam a viver ao nosso lado, e nos podem auxiliar, nas lutas que sustentamos para o nosso progresso.

Elle nos ensina que a felicidade real tem para base o amor de todos por todos, e o amor de Deus sobre tudo.

Ninguem mais que nós admira os trabalhos gigantes de Haechel, esse magestoso vulto da sciencia moderna; cheios de satisfação percorremos essas paginas tão luminosas em que elle descreve a historia da evolução da materia, até a particula que escapa aos nossos sentidos, até a monada; neste ponto, porém, quando elle diz: Parai, não podeis ir além; nós lhe responderemos: Não. Continuae, e chegareis ao fim.

Sectarios da escola materialista! Imitae o bom senso e a tolerancia de L. Buchner, quando elle disse:

« Quando a philosophia, baseando-se na dependencia em que estão do cerebro as manifestações da alma, nos explicar alguma cousa sobre a essencia desta, que não esteja em centradicção com os factos observados, todos os partidos lhe deverão agradecer. »

O Reformador, orgam spirito-evolucionista, que, sem pertencer á sociedade ou grupo algum spiríta particular, procura, na medida de suas forças, propagar os santos principios da doutrina spiríta, não podia deixar de concorrer para esta festa, em que espontaneamente todos os spirítas-evolucionistas, sem distincção de grupos, procuram render uma homenagem de respeito ao fundador do Spiritismo.

Eu venho encarregado pela sua redacção de acompanhar-vos na saudação que dirigis ao mestre, e de congratular-me com a digna commissão, pelo triumpho de que foram coroados seus esforços.

O SPIRITISMO

Neste seculo em que as sciencias caminham a passos agigantados, no estudo da creação, em busca do conhecimento da essencia das cousas, e das leis que as prendem em um só todo, é lamentavel que ainda se ergam vozes para, com completo esquecimento do que tem ensinado mestres da ordem dos Laplace, Virchow, Aragô, Secchi, e uma infinidade de outros, nos virem dizer que os nossos estudos, as investigações do espirito humano não podem ir além do exame superficial dos phenomenos da natureza; e classificarem de repugnante superstição aquillo que nunca estudaram, que só conhecem por ouvir dizer: a sciencia que já conta tão crescido numero de adeptos nas maiores cidades do mundo, entre as classes mais instruidas da sociedade, no gremio das mais doutas academias.

Lamentamos profundamente que o periodico *O Operario*, de Nictheroy, em seu numero de 30 de Setembro ultimo, procurasse emittir uma opinião sobre a sciencia spiríta, sem antes ter lido as obras mais rudimentares que sobre ella se tem escripto, sem ter procurado conhecer o methodo seguro que ella emprega na investigação da verdade, sem ter primeiro observado algum desses phenomenos de que tão aereamente falla.

O Spiritismo estuda, observa muito e só então tira as suas conclusões.

Diz elle que queremos incutir no bom senso do povo o facto de um medico que já tenha fallecido, poder vir receitar; o que lhe parece ser o que póde haver de mais ridiculo, no genero das superstições. O bom senso do povo deixa-se guiar pelos factos que observa, antes que pelos palavrões, muitas vezes, sem sentido daquelles que se arrogam o direito de pensar por elle, ás vezes, *segundo as prescripções de certos cultos*, recebendo uma paga para isso.

Se o *Operario* observasse um desses factos da mediunidade curadora, com o espirito desprevenido e sómente dominado pelo desejo de descobrir a verdade, notaria outras circumstancias importantes, que elle omittio em seu artigo; veria um medium curador, pessoa que nunca leu cousa alguma

sobre medicina, e, muitas vezes, analphabeta, dar um diagnostico tão perfeito, fallando dos organs do corpo humano e de suas relações, com segurança tal que abala o espirito dos entendidos na materia.

Não se trata simplesmente de receitar homœopathicamente, cousa que o *Operario* julga ser extremamente simples, pelo facto de se venderem carteiras homœopathicas a quem as deseja, acompanhadas de livros que podem conduzir qualquer curioso no emprehendimento de uma cura; trata se de cousa mais séria: do diagnostico do soffrimento de uma pessoa que o medium nunca vio, que mora a centenas de leguas do ponto em que se o vem consultar.

Os que receitam não se limitam á homœopathia; se o nosso antagonista lesse, viria que o medium Hypolito, em Pariz, tem feito medianimicamente curas admiraveis empregando o magnetismo animal.

Por todo o mundo ha mediuns conhecidos, que receitam pela allopathia, pela homœopathia, pelo magnetismo, etc. Ainda ha bem pouco tempo os jornaes do Mexico annunciaram o facto assombroso de um menino, de 5 annos de idade, que receitava *allopathicamente*, como um medico de profissão. Na provincia do Maranhão, ha cerca de seis annos, os jornaes publicaram longas listas de nomes respeitaveis, attestando as curas espantosas feitas por um menino de 7 annos de idade, com o emprego dos *simples*.

E' por estes e outros factos que o bom senso do povo se deixa levar, sem procurar, muitas vezes indagar-lhes as causas, mas tambem abstendo-se de classificar de superstição ridicula áquillo que elle não comprehendeu bem.

Pergunta-nos o *Operario* se a evocação dos espiritos é um privilegio de certos individuos: se o Spiritismo é uma seita philosophica ou uma sciencia positiva. Respondemos á primeira pergunta que não; todos são mais ou menos mediuns, e essa faculdade se desenvolve com o estudo e com a pratica; não podemos deixar de accrescentar que a pratica da mediunidade, sem ser precedida do estudo, é tão perigosa como o é, para aquelle que nada entende disso, a manipulação dos engredientes que a pyrothechnia emprega; o remedio, porém, para evitar esse perigo está no estudo e não na repulsão do Spiritismo.

Quanto á segunda pergunta, temos a dizer que o Spiritismo, systema altamente philosophico, tem para base o estudo da natureza, é uma sciencia de observação que, do conhecimento do que nos cerca, se eleva gradativamente ao da creação inteira e de seu Creador.

Sendo uma sciencia, o que ha de admiravel em apparecer algumas divergencias na solução de certas questões? Qual a sciencia que logo, de um jacto, se poude collocar no ponto em que hoje a observamos, ponto ainda tão afastado do que ella attingirá no futuro?

Os espiritos dictaram a uns que, depois da morte do corpo, as almas iam progredir em outros planetas; ao passo que disseram a outros que as reencarnações se davam no mesmo planeta. Essa divergencia é toda superficial, e mesmo, não existe divergencia alguma: O espirito continúa a encarnar-se no planeta Terra, até que seu gráo de elevação moral e intellectual o colloque fóra das condições da humanidade terrena, e então, elle irá viver em outros mundos, onde hajam condições adequadas ao seu desenvolvimento.

Pergunta o *Operario* por que não se fazem conferencias e prelecções publicas? porque não se escreve, reduzindo a regras geraes, o modo de evocar-se os espiritos?

Nós lhe respondemos que não ha sciencia alguma, que tenha hoje no mundo um numero maior de organs, na imprensa de todos os paizes; as revistas, as publicações periodicas, os jornaes spiritas formigam nas mais cultas capitaes da Europa, da America e da Asia, e mesmo na Nova Hollanda elles já vão apparecendo tambem; centenares de obras spiritas estão sendo publicadas diariamente em todas as linguas.

Se o *Operario* quizer lêr o *Livro dos Mediuns* de Allan-Kardec, que ensina o modo de evocar os espiritos, só encontrará embaraço na escolha da lingua em que deseje fazer essa leitura; esse livro foi traduzido para todas as linguas conhecidas.

Quanto ás prelecções publicas e conferencias, ellas se estão dando por toda parte, e os jornaes nunca deixam de annuncial-as. Mesmo aqui, no Rio de Janeiro, as tem havido e muito concorridas.

Já tivemos uma revista e hoje temos este jornalito que, comquanto fraco, não foge da luta decente, e só deixa de responder a insultos, porque a sua consciencia lhe diz que os não merece e que o emprego desse meio é sempre uma prova de fraqueza.

Terminamos pedindo ao *Operario* que nas suas horas vagas leia, mas leia com animo desapaixonado, as obras de Allan-Kardec, e depois venha, que o esperamos na estacada, promptos para receber o fraternal abraço do novo adepto da sciencia spirita.

INVESTIGAÇÕES

SOBRE O

ESPIRITUALISMO MODERNO

—

NOTAS

DE

WILLIAM CROOKS

MEMBRO DA SOCIEDADE REAL DE LONDRES

Sobre as experiencias por elle feitas no estudo dos Phenomenos, chamados — Spiritas, nos annos de 1870-1873; publicadas pelo QUARTERLY (jornal de sciencias).

Como o viajor que explora um paiz remoto, cheio de maravilhas e sómente conhecido por vagas e inexactas narrações, ha quatro annos que eu dirijo minhas investigações no dominio das sciencias naturaes, cujo solo está ainda quasi virgem para o homem da sciencia.

O viajor que observa um phenomeno natural, póde tambem conhecer a acção das forças naturaes que o produzem, quando outros nelle não vêm mais que uma intervenção caprichosa dos deuses offendidos.

Eu impuz-me a obrigação de traçar a operação das leis e das forças naturaes, naquillo em que outros investigadores não viram mais que a intervenção de seres sobrenaturaes, livres da coação de toda a lei e só obedecendo aos impulsos de sua vontade.

Assim como, durante a sua excursão pelo paiz em que se acha, todos os interesses de uma viagem dependem da boa vontade e da amizade, para com o viajante, dos chefes e dos homens de sciencia desse paiz; eu dirigi-me ás pessoas que estudam attentamente os phenomenos que me preoccupam, e, não sómente, fui, até um certo ponto, auxiliado em minhas experiencias, por aquelles que possuem o poder que eu desejava estudar, porém ainda pude, entre os chefes de opinião, contrahir profundas e sérias amizades e receber sua hospitalidade.

Em duas occasiões reuni e dei á luz da publicidade alguns factos que, em minha opinião, são frisantes e definitivos; porém, tendo então omittido a descripção dos preliminares indispensaveis e proprios para dirigir o espirito do leitor para a apreciação justa dos phenomenos; não lhe tendo mostrado como elles estavam intimamente ligados com outros factos já observados, os que eu affirmava esbarraram com a incredulidade e, infelizmente, occasionaram muitos abusos.

Como o viajor a que acima me refiro, terminadas minhas observações, voltei ao seio dos meus, e, então, reuni minhas notas esparsas, e, depois de pol-as em ordem, as offereço como sendo a narração de uma investigação rigorosa.

Os phenomenos que eu venho attestar são extraordinarios; elles são tão directamente oppostos aos artigos das crenças scientificas mais em voga, entre outros ao da invariabilidade da lei da gravitação, que, mesmo recordando os detalhes do que eu attesto, ha uma luta em meu espirito entre a minha razão, que se pronuncia contra a sua possibilidade scientifica, e a minha consciencia que me diz que meus sentidos, minha vista e minha tactibilidade, combinados com os de tantas outras pessoas então presentes, não podem ser um testemunho mentiroso, apezar de vir elle chocar meus prejuizos.

Acreditar que uma especie de halucinação tenha vindo repentinamente ferir a toda uma reunião de pessoas intelligentes, que estão de accôrdo até nos menores detalhes do facto que attestam, é cousa muito mais inadmissivel que a realidade do que avançam; e além disso, a materia é muito mais difficil e vasta do que se nos afigura, á primeira vista.

Ha quatro annos eu me resolvi a consagrar um ou dous mezes ao estudo de certos phenomenos, de que ouvia fallar muito e que podiam sujeitar-se a um exame serio.

Em pouco tempo cheguei á conclusão, a que chegaria todo o examinador imparcial: "*Ha nisto alguma cousa.*"

Em minha qualidade de estudante das leis da natureza, eu não podia abandonar essas investigações, apezar de não saber o ponto a que me levariam.

Os mezes que a ellas eu pretendia consagrar, se transformaram em alguns annos, e, se o meu tempo me pertencesse completamente, é provavel que ellas ainda me occupassem.

Outros assumptos de interesses scientificos e praticos chamando a minha attenção, suspendo esses estudos, não só porque me é impossivel dedicar-lhes o tempo que exigem, como porque tenho a certeza que, dentro em pouco, elles vão tornar-se o objecto dos serios cuidados dos homens da sciencia.

Fugiram-me as boas occasiões que tive, ha algum tempo, visto que a saude do Sr. D. Home alterou-se, e a Sra. Kate Fox (hoje Sra. Jenken), tendo tomado estado, não pode distrahir seu tempo de suas occupações domesticas e maternaes.

Para ter accesso junto ás pessoas que mais tratam do assumpto que faz objecto dos meus estudos, era preciso que eu dispozesse de mais credito, do que o que possue um simples investigador da sciencia.

O Spiritismo, entre seus adeptos devotados, sendo considerado uma religião, succede, na maioria dos casos, que os mediuns são os jovens membros das familias, que os vigiam de modo que difficilmente póde um estranho vêl-os.

Finalmente, os adeptos, convencidos de que a importancia de certas doutrinas repousa justamente nas manifestações que lhe parecem maravilhosas, consideram toda indagação scientifica a tal respeito, como uma profanação.

Não foi senão por um favor todo pessoal que eu tenho obtido, algumas vezes, ser admittido em suas reuniões, que apresentam antes o aspecto de cerimonias religiosas que o de sessões de Spiritismo; eu ia como outr'ora o estrangeiro a quem permittiam penetrar os mysterios de Euleusis, ou o pagão que teve a concessão de vistar o Santo dos Santos.

Não é, por certo, este o meio mais proprio, para nos certificarmos da existencia de factos e estudarmos suas leis.

Uma investigação systematica é cousa muito diversa da simples satisfação de uma curiosidade.

Em algumas occasiões consentiram que eu buscasse provas e impozesse condições; sómente uma ou duas vezes me foi dado afastar a sacerdotisa do seu altar e, no seio da minha familia, apreciar os phenomenos que, em outras partes, eu havia observado em condições muito menos concludentes.

As observações que fiz a tal respeito, terão um lugar especial, na obra que estou publicando.

No plano por mim adoptado, no começo, plano que, comquanto desse margem a muitas criticas, me parecia muito aceitavel pelos leitores do *Quarterly Journal of Science*, eu tencionava resumir os resultados do meu trabalho, sob a fórma de um ou dous artigos desse jornal.

Porém, revendo as minhas notas, achei-me possuidor de uma tal riqueza de factos, de tão incontestavel evidencia, de tão esmagadora massa de testemunhas que, para fazer a estatistica do meu thesouro, ser-me-iam precisos muitos numeros inteiros do *Quarterly*.

Por isso contento-me com um simples esboço dos meus trabalhos, guardando as provas e os detalhes circumstanciados para outra occasião.

Meu fim principal será registrar uma serie de manifestações que tiveram lugar em minha casa, diante de testemunhas sinceras e sob a vigilancia a mais severa.

Além disso, cada facto, que nessas condições observei, foi attestado por differentes observadores, como já tendo sido por elles observado em outras épocas e em lugares diversos.

Não deixarão de notar que esses factos tem o caracter mais estupendo, e parecem completamente inconciliaveis com todas as theorias conhecidas da sciencia moderna.

Convencido de sua veracidade, seria uma covardia moral de minha parte recusar-lhes o meu testemunho; e, pelo facto de terem sido minhas precedentes publicações, a esse respeito, rediculisadas por criticos que disso nada entendiam, que eram muito escravos de prejuizos para, por si mesmos, vêr e certificar-se se nesses phenomenos estava ou não a verdade, direi simplesmente o que vi em experiencias e provas repetidas.

Confesso *que não é sensato tentar-se descobrir as causas de um phenomeno que ainda não está bem explicado.* (*)

Devo começar assignalando dous erros que se tem apoderado do espirito publico, dos quaes um é que a *obscuridade* é condição indispensavel ao phenomeno.

O que ha de certo é que, á excepção dos phenomenos de apparições luminosas e alguns outros, as manifestações de que fui testemunha, se deram com a luz.

Quando o phenomeno relatado teve lugar na obscuridade, eu tive sempre o cuidado de mencional-o

Sempre, porém, que razões especiaes exigiram a exclusão da luz, o julgamento dos factos dados foi, por outros meios, feito de um modo tão perfeito, que a suppressão do sentido da vista em nada prejudicou-lhes a evidencia.

Outro erro muito commum é o de crêr-se que a manifestação só póde dar-se em certas épocas e em certos

---

(*) As notas acima foram publicadas em 1874. São passados nove annos, e nesse periodo as sciencias tem progredido, a observações e experimentações não tem cessado.

(Nota da Redacção).

lugares : na residencia dos mediuns e em horas de ante-mão combinadas ; pelo que concluem haver analogia entre esses phenomenos, chamados espirituaes ; e as sortes feitas pelos bruxos e os escamoteadores, que trabalham em suas casas, cercados dos meios indispensaveis á arte que exercem.

Para mostrar quanto se afastam da verdade essas objecções, basta-me dizer que, com raras excepções, em minha casa, em épocas por mim mesmo fixadas e em circumstancias e condições que excluiam o auxilio do mais simples instrumento, se deram muitas centenas de factos que estou disposto a attestar, factos que, para serem imitados pelos meios mecanicos e physicos conhecidos, confundiriam a habilidade de um Houdin, de um Bosco, ou de um Anderson, auxiliados por todos os recursos das maquinas imaginaveis e pela sua pratica de tantos annos.

Ha um terceiro erro : que o medium escolhe um circulo de amigos para fazer a sua sessão ; que esses amigos devem crêr, seja como fôr, na doutrina que o medium professa, e que a condição de abster-se de toda investigação e exame é imposta aos presentes, afim de evitar-se toda observação e mystificação.

(Continúa).

FESTA SPIRITA

Os grupos spirítas da União realizaram no dia 3 do corrente, anniversario do nascimento de Allan-Kardec, uma sessão magna commemorativa no vasto salão principal do Real Club Gymnastico Portuguez.

Ás 8 horas o Relactor da commissão executiva convidou a assumir a presidencia o Illm. Sr. Antonio Barroso de Almeida, depois do que a banda de musica da Sociedade Recreio de Santo Antonio executou o hymno nacional.

Tomando a palavra em seguida, o orador official expoz com clareza o motivo da festa, os rapidos progressos da sciencia spiríta, e os traços mais importantes da vida do mestre; sendo, ao terminar, festejado por uma salva de palmas.

Foi depois cantado o hymno da União Spirita pelas Exmas. Sras. DD. Amelia Diniz e Fausta de Macedo e o Sr. Pedro da Cunha, acompanhados ao piano pelo distincto professor Angel Maneja, sendo os coros cantados pelas alumnas do Collegio Santa Izabel.

Com acompanhamento de piano, executou depois na rabeca o insigne maestro Francisco Pereira da Costa variações da opera « Fausto ».

A Sociedade Choral Franceza e o Club 14 Juillet cantaram depois com maestria o coro Liberté-Patrie.

Pronunciou eloquente discurso o intelligente menino, José Mariano Dias, entregando no fim, em nome da União, uma carta de liberdade a uma captiva, e recitou em seguida a poesia — Festa e Caridade — de Thomaz Ribeiro, arrancando geraes e merecidos aplausos.

Occuparam depois a tribuna os representantes : dos grupos spirítas das Provincias e do Municipio Neutro, das Sociedades Spiritas Estrangeiras, da Imperial Associação Typographica Fluminense, do Centro José de Alencar, da Sociedade Musical Recreio de Santo Antonio e o desta folha.

Grande numero de Associações Litterarias, Beneficentes, Abolicionistas, Lojas Maçonicas e organs da imprensa enviaram seus representantes.

A concurrencia foi numerosissima, terminando a festa á meia-noite.

SECÇÃO ECLETICA

SONETO

A MEU PRESADO FILHO HENRIQUE NUNES DE SEABRA, DESPRENDIDO DA MATERIA NO DIA 27 DO MEZ PASSADO.

Na doce tenra quadra de teus dias,
Sem que vicios ignobeis te manchassem,
Quiz o Céo, Deos mandou que terminassem
As provas tuas, que escolhido havias.

Do leito do soffrer em que gemias,
Antes que os alentos te faltassem,
Rogavas a teus paes que não chorassem
A partida, que proxima antevias.

Que o Céo te proteja e santifique;
A benção do Senhor seja comtigo,
E nas sendas do bem te fortifique.

No espaço onde tens ditoso abrigo,
Acceita uma saudade, meu Henrique,
De teu extremoso pae, do teu amigo.

N. J. DE S.

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos, contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

2.º DIALOGO

O SCEPTICO

(Continuação)

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

Visitante.— Fallastes dos meios de communicação ; podereis dar-me uma ideia delles, porque é difficil de comprehender como esses seres invisiveis podem conversar comnosco ?

Allan-Kardec.— Com muito gosto ; o farei, todavia, em poucas palavras, porque exigiria mui largos desenvolvimentos que encontrareis principalmente no *Livro dos Mediuns.*

Mas o pouco que vos direi bastará para iniciar-vos a respeito do mechanismo e servirá sobretudo para fazer-vos melhor comprehender algumas experiencias a que poderieis assistir até vossa completa iniciação.

A existencia desse involucro semimaterial, ou do *perispirito*, é já uma chave que explica muitas cousas e mostra a possibilidade de certos phenomenos.

Quanto aos meios, elles são mui variados e dependem, já da natureza mais ou menos depurada dos espiritos, já das disposições particulares ás pessoas que lhes servem de intermediarios.

O mais vulgar, o que se póde chamar universal, consiste na intuição, isto é, nas ideias e pensamentos que elles nos suggerem; mas esse meio é mui pouco apreciavel na generalidade dos casos; ha outros mais materiaes.

Certos espiritos se communicam por meio de pancadas dadas, respondendo por *sim* ou por *não* ou designando as letras que devem formar as palavras.

As pancadas podem ser obtidas pelo movimento de balanço d'um objecto, uma mesa, por exemplo, que bate com o pé.

Muitas vezes ellas se fazem ouvir na propria substancia dos corpos, sem movimento destes.

Este modo primitivo é moroso, e se presta difficilmente a desenvolvimento d'uma certa extensão ; a escripta o substituio ; obtem-se-a de differentes maneiras.

Usou-se a principio, e ainda hoje se usa algumas vezes, de um objecto movel, como uma taboinha, uma cesta, uma bola, a que se acommoda um lapis, cuja ponta pousa sobre o papel.

A natureza e a substancia do objecto são indifferentes.

O medium pousa as mãos sobre o objecto, ao qual elle transmitte a influencia que recebe do Espirito, e o lapis traça os caracteres.

Mas este objecto não é, propriamente fallando, mais que um appendice da mão, uma especie de porta-lapis.

Reconheceu-se depois a inutilidade deste intermediario, que não é mais que uma complicação de *apparelhos*, cujo unico merito é provar d'uma maneira mais material a independencia do medium ; este ultimo póde escrever segurando elle mesmo o lapis.

Os espiritos se manifestam ainda e podem transmittir seus pensamentos por meio de sons articulados que repercutem ou no vacuo do ar, ou no ouvido ; pela voz do medium, pela vista, por desenhos, pela musica, e por outros meios, os quaes um estudo completo faz conhecer.

Os mediuns têm para esses differentes meios aptidões especiaes que dependem da sua organisação.

Temos assim mediuns de effeitos physicos, isto é, os que são aptos para produzir phenomenos materiaes como as pancadas, movimentos de corpos, etc. ; os mediuns auditivos, fallantes, videntes, desenhadores, musicos, escreventes.

Esta ultima faculdade é a mais commum, a que se desenvolve melhor pelo exercicio : é tambem a mais preciosa, porque é a que permitte as communicações mais seguidas, e as mais rapidas.

O medium escrevente apresenta numerosas variedades, dentre estas, duas mais distinctas.

Para comprehendel-as, é necessario explicar a maneira pela qual se opera o phenomeno.

O Espirito obra algumas vezes directamente sobre a mão do medium, a que elle dá um impulso inteiramente independente da vontade, e sem que este tenha consciencia do que escreve: é o *medium mecanico.*

Outras vezes elle obra sobre o cerebro ; seu pensamento atravessa o do medium que, posto que escrevendo d'uma maneira involuntaria, tem então consciencia mais ou menos clara do que obtem : é o *medium intuitivo ;* seu papel é exactamente o d'um interprete que transmitte um pensamento que não é seu e que, entretanto, deve comprehendel-o.

Ainda que, neste caso, o pensamento do Espirito e o do medium se confundam algumas vezes, a experiencia ensina a destinguil-os facilmente.

Obtem-se communicações igualmente boas por esses dois generos de mediuns.

A vantagem daquelles que são mecanicos é sobretudo para as pessoas que ainda não estão convencidas.

Quanto ao resto, a qualidade essencial do medium está na natureza dos Espiritos que o assistem e nas communicações que elle recebe, muito mais que nos meios de execução.

V.— O processo me parece dos mais simples.

Ser-me-ia possivel experimental-o eu mesmo ?

A.-K.—Perfeitamente ; eu digo até que se fosseis dotado da faculdade medianimica, seria esse o melhor meio de convencer-vos, porque não podereis suspeita da vossa boa fé.

Sómente vos recommendo especialmente que não tenteis experiencia alguma antes, de terdes estudado com cuidado.

As communicações d'além-tumulo são cercadas de mais difficuldades do que se pensa ; ellas não estão isentas de inconvenientes, nem mesmo de perigos para aquelles a quem falta a experiencia necessaria.

Aconteceria aqui como áquelle que quizesse fazer manipulações chimicas sem saber a chimica, elle corria risco de queimar os dedos.

V.—Haverá algum signal pelo qual se possa reconhecer essa aptidão ?

A.-K.— Até o presente não se conhece diagnostico algum para a mediunidade ; todos os que se julgava reconhecer são sem valor, tentar é o unico meio de saber se se é della dotado.

Quanto ao mais os mediuns são mui numerosos, e é mui raro que, se a propria pessoa não o é, não se encontre um em algum membro de sua familia.

O sexo, a idade, e o temperamento são indifferetes ; encontra-se-os entre os homens, como entre as mulheres, nas creanças como nos velhos, nas pessoas de saude, como nas que estão doentes.

Se a mediunidade se traduzisse por um signal exterior qualquer, isso implicaria a permanencia da faculdade, ao passo que ella é essencialmente movel e fugaz.

Sua causa physica está na assimilhação mais ou menos facil dos fluidos perispiritaes do encarnado e do Espirito desencarnado, sua causa moral está na vontade do Espirito que se communica quando isso lhe apraz, e não na nossa vontade, donde resulta: 1º, que não podem todos os Espíritos communicar-se indifferentemente por todos os mediuns ; 2º, que todo o medium póde perder ou vêr suspensa sua faculdade, no momento em que elle menos o espera.

Estas poucas palavras bastam para vos mostrar que ha nisto um estudo completo a fazer, para poder-se explicar algumas variações que apresenta esse phenomeno.

Seria pois um erro suppor que todo o Espirito póde vir ao appello que lhe é feito, e communicar-se pelo primeiro medium que se apresente.

Para que um Espirito se communique, é mister : 1º, que lhe convenha fazel-o ; 2º, que sua posição ou suas occupações lh'o permittam ; 3º, que elle encontre no medium um instrumento apropriado á sua natureza.

Como principio, póde-se communicar com todos os Espiritos de todas as ordens, com seus parentes e amigos, com os Espiritos mais elevados, como com os mais vulgares ; mas independente das condições individuaes de possibilidade, elles vem mais ou menos voluntariamente, segundo as circumstancias e *sobretudo* em razão de sua sympathia pelos que os evocam e não a pedido do primeiro que se apresente, a quem der a phantasia de evocal-os por um sentimento de curiosidade ; em tal caso, se elles não se incommodariam em sua vida terreal não o fazem tambem depois de desencarnar.

Os Espiritos serios não vêm senão ás reuniões sérias, onde elles são evocados com *recolhimento e por motivos serios ;* elles não se prestam a pergunta alguma de curiosidade, de prova ou que tenha um fim futil, nem a experiencia alguma.

Os Espiritos levianos andam por toda a parte ; mas nas reuniões sérias elles se calam e se conservam de parte para escutarem, como fariam estudantes em uma douta assembléa.

Nas reuniões frivolas, elles tomam suas folgas, divertem-se comtudo, zombam muitas vezes dos assistentes, e respondem a tudo sem se inquietar com a verdade.

Os Espiritos chamados batedores, e geralmente todos os que produzem manifestações physicas, são d'uma ordem inferior, sem serem por isso, essencialmente máos ; elles têm uma aptidão de alguma sorte especial para os effeitos materiaes ; os Espiritos superiores não se occupam dessas cousas, do mesmo modo que nossos sabios em fazerem exercicios de força, se elles necessitam disso, servem-se desses Espiritos, como nos servimos de criados para o serviço grosseiro.

(Continúa).

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno I — Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Novembro — 1 — N. 22

REFORMADOR
Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Elias da Silva.

120 RUA DA CARIOCA 120

—«:»—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—«:»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

1883 — Novembro — 1.

O FLUIDO UNIVERSAL

VI

Compõe-se o corpo do animal de partes molles e partes solidas, servindo estas de ponto de apoio áquellas. Sua superficie exterior é coberta pela pelle, que igualmente lhe forra as cavidades, e é, em muitos, revestida exteriormente de excrescencias, a que damos os nomes de pellos, pennas ou escamas. Assim tambem a armação ossea compõe-se de partes distinctas, reunidas por articulações, mais ou menos moveis, segundo os movimentos a que são destinadas, e, algumas vezes, por articulações fixas, como vemos nos ossos do craneo.

Os musculos, em sua maioria, se prendem por suas extremidades a differentes ossos; e quando se contrahem, encurtam-se, suas extremidades se approximam e, por consequencia, os ossos a que estão presos.

A acção da vontade da força intelligente do animal se exerce sobre os musculos, por intermedio dos nervos, fazendo que essas massas carnudas se contraiam ou se estendam.

Os nervos são finsinhos ou finissimos tubos, de côr esbranquiçada e de uma substancia analoga á do cerebro, com o qual se communicam. Elles são formados de filetes cylindricos de extrema tenuidade, chamados fibras nervosas, e constituidos por um eixo de substancia molle, rodeado por delicadissima bainha, da qual o separa um liquido viscoso.

Nos centros nervosos essas fibras se acham misturadas com cellulas ou utriculos da mesma substancia, ora arredondados e ora estrellados, que, pela maior parte, dão nascimento a muitas das fibras, de que acabamos de fallar.

Em seu interior distingue-se um nucleo visicular e uma aglomeração de substancia granulosa, misturada, muitas vezes, com materia colorante, amarella, cinzenta ou vermelha.

No homem e nos animaes que mais delle se approximam, o apparelho nervoso se compõe de duas partes, chamadas *systema nervoso da vida animal* ou *cerebro-espinhal* e *systema nervoso da vida organica* ou *ganglionar,* cada um dos quaes contém, a seu turno, duas partes: uma central, formada de massas nervosas, mais ou menos volumosas, e outra peripherica, constituida por nervos que vão desses centros ás diversas partes do corpo.

A porção central do systema cerebro-espinhal é, muitas vezes, designada com o nome de *eixo cerebro-espinhal* ou *encephalo.*

Ella consta essencialmente do cerebro, cerebello e medula-espinhal, e é toda alojada em um estojo osseo, formado pelo craneo e a coluna vertebral.

Diversas membranas envolvem tambem o encephalo, servindo para fixar ou proteger esse orgam, de tão delicada estructura e tão alta importancia — A *dura-mater,* fibrosa, firme, espessa e esbranquiçada, adherindo por muitos pontos ás paredes do craneo e do canal vetebral, formando uma bainha resistente ao redor do systema e, por suas dobras, penetrando nos sulcos da massa nervosa, creando especies de paredes que lhe impedem a deslocação—A *arachnoide,* da classe das membranas serosas, representando uma especie de sacco sem abertura, que envolve o encephalo e forra o interior das paredes da cavidade da *dura-mater;* ella fornece um liquido que banha o encephalo, facilitando-lhe os movimentos — A *pia-mater,* finalmente, é a mais interior; é cellular e falta em certas partes; é um tessido conjunctivo, apenas consistente, em que se ramificam e entrelaçam grande numero de vasos sanguineos, mais ou menos finos e tortuosos, que provem do encephalo ou vão se derramar no seio de sua substancia.

Fallando do cerebro, diz Buchner:

« Em todo o mundo organico não ha orgam algum, que tenha formas mais delicadas e maravilhosas, que seja de estructura mais fina e caracteristica, que o cerebro.

O observador superficial nelle não descobre senão uma massa molle e homogenea, porém um exame mais serio nos mostra ser sua estructura da maior delicadeza e da mais consummada perfeição. Sua massa não é uniforme, mas, em grande parte, composta de filamentos ou tenues cylindros ôcos, chamados filetes elementares, extremamente delicados, singularmente construidos e providos de uma materia oleaginosa, que facilmente se coagula. Esses filetes se entrecruzam do modo mais admiravel, não se tendo ainda podido bem estudar suas ramificações. A composição chimica do cerebro não é tambem tão simples como, á primeira vista, se póde suppor, e como se creu até ultimamente.

Elle encerra corpos, constituidos de um modo todo particular, e cuja natureza ainda não poude ser analisada, como a *cerebrina* e a *lecithina.* »

Os nervos estão espalhados por todas as partes do corpo, vindo as extremidades de muitos delles perderem-se na estructura da pelle.

Classificamos os movimentos do corpo do animal em voluntarios, organicos e convulsivos; dos quaes os primeiros são dirigidos pela vontade, por intermedio dos nervos; os segundos são produzidos, sem a intervenção da vontade, pela acção da vida organica; e os ultimos são manifestações de uma perturbação, devida a causas estranhas. Os convulsivos tambem pertencem aos vegetaes, como a Sensitiva e a Dionéa-apanha-moscas, e os organicos a tudo o que tem vida.

A vida organica, o principio vital, o motor da organisação é, como já vimos, uma porção do fluido electro-magnetico modificado.

Os raios do sol, o magnetismo terreno e, principalmente a electricidade atmospherica são os fornecedores do principio que, por motivos ainda pouco conhecidos, se modifica segundo a natureza do ente que se vai desenvolver, ou que elle tem por fim alimentar.

Nos vegetaes elle se limita a dar á sua organisação o movimento necessario, para que elles possam nutrir-se e crescer; nos animaes, além disso, elle deve fornecer-lhes sensações e permittir-lhes moverem-se á vontade.

Além, pois, da modificação que o torna apto para transmittir sensações, modificação que já começa a produzir-se no vegetal, elle recebe uma outra, no reino animal, que o torna susceptivel de obedecer á acção da vontade e executar os movimentos que ella determina.

E' pela respiração, principalmente, que o sangue se enriquece de fluido, o que nos é attestado pela elevação de temperatura, 30 a 32°, que desenvolve no corpo humano.

Como na planta, o fluido electrico é animalisado pela respiração do animal e circula com o sangue, indo uma parte delle fixar-se no organismo, quando a outra se escapa vaporisando os humores.

O calor animal não é mais que a manifestação de uma accumulação, no interior do corpo, do fluido electro-magnetico, tornado livre por occasião da formação ou da decomposição de materias organicas.

A nutrição dos nossos organs pelos alimentos que tomamos, como as perdas que elles soffrem, são operações que se effectuam com muita lentidão.

Não se dá o mesmo com o fluido vivificante, que é rapidamente consumido pelo movimento organico; pelo que somos forçados a, sem cessar, beber no ar novas porções delle, para individualisal-o em nosso proveito.

Como já vimos, absorvido por um corpo, o fluido electrico se modifica diversamente segundo a natureza do corpo, de modo que essa modificação, a que chamamos magnetismo, mineral, vegetal ou animal, não é a mesma em dous seres differentes e, mesmo, no mesmo ser, conforme as condições em que elle se acha. E' esse fluido modificado que tem por objecto o entretenimento da vida do corpo, que elle desenvolve e nutre.

Bem de pressa, porém, no animal, o cerebro separa esse fluido do sangue que o percorre e, por uma elaboração admiravel, o torna proprio, para fornecer-nos tantas sensações quantas impressões elle recebe dos organs.

E' a esta ultima modificação que damos o nome de fluido nervoso, o qual, muito rarefeito, é comtudo materia e objecto de uma circulação organica; á qual o cerebro dá impulso, por um movimento alternativo de contracção e dilatação, analogo ao do coração.

Como a do sangue, essa circulação se divide em arterial e venosa, e se espalha no systema da nutrição, para formar a affectibilidade dos organs, a que impropriamente chamamos sensibilidade.

E' em sua volta ao cerebro que o fluido nervoso dá ao animal, as sensações a que chamamos emoções.

O cerebro é o centro da circulação nervosa, no qual se vem pintar todas as impressões que o fluido recebe em seu curso; como tambem é o ponto em que este entra em serviço da alma, que o arrasta no sentido dos seus pensamentos, e por elle actua sobre o corpo.

Como o fluido nervoso se move sempre, mesmo quando a vontade o não impelle, é elle uma sentinella collocada no systema de affectibilidade. As sensações nos são communicadas por uma commoção no movimento do fluido nervoso.

Chamamos *plexus solares* e *cardiacos* aos entrelaçamentos nervosos situados adiante da coluna vertebral, na parte inferior do peito e proximo a região do coração. São centros de sensações ou de reacções da alma sobre o corpo.

Por experiencia sabemos que a alegria ou a tristeza ecoam na região do coração, influem sobre a circulação do sangue e, muitas vezes, conseguem suspendel-a.

E' nesses entrelaçamentos que se traduzem em movimentos physicos todas as emoções da alma. As contracções que os plexus recebem desses movimentos, repercutem logo no cerebro, nascendo dahi sensações consecutivas, que renovam a alegria ou a tristeza das emoções que os produziram.

Ha assim dous focos de affectibilidade na maquina animal, um, collocado no cerebro, é o echo das impressões organicas, o outro, que tem sua séde no plexus, é o das emoções da alma. Naquelle se espiritualisam as impressões physicas, e neste se materialisam as emoções moraes.

« Os organs, diz Allan-Kardec, são, por assim dizer, impregnados de fluido vital, o qual dá a todas as partes do organismo uma actividade, que produz a approximação dellas em certas lesões, e restabelece funcções que tinham sido suspensas.

Quando, porém, os elementos essenciaes ao jogo dos organs, são destruidos ou muito profundamente alterados, o fluido vital é impotente para transmittir-lhes o movimento da vida, e então vem-lhes a morte. »

O fluido nervoso não é o mesmo em todos os seres da mesma especie, e no mesmo individuo elle varia ainda, com as condições physicas ou moraes em que elle se acha.

Sua quantidade varia tambem nos differentes seres organicos, segundo as especies, e mesmo nos individuos, segundo as condições.

Como toda a materia do corpo do animal, elle se renova constantemente, se gasta e póde tornar-se insufficiente para o entretimento da vida, se novas porções não forem absorvidas e individualisadas, á medida que elle se gasta.

Vamos nos seguintes capitulos entretermo-nos mais detidamente com os effeitos espantosos, produzidos pelo fluido vital sob o imperio da vontade, com os phenomenos devidos a esse agente, a que o uso deu o nome de magnetismo animal.

O Grupo Spirita Menezes realisou no dia 14 do mez proximo passado, uma sessão commemorativa ao anniversario do nascimento de seu presidente espiritual A.C.M. Furtado de Menezes.

2 DE NOVEMBRO

Celebra ámanhã o mundo catholico a commemoração dos defuntos.

E' o dia em que todos, immersos na duvida e no abatimento, concorrem em romaria aos lugares, onde descançam os restos mortaes dos que lhes foram caros na vida.

Segui-os, e por toda parte vereis a saudade, o luto e a dôr fazendo regar com lagrimas amargas, tanto o solo em que repousa o pobre, como os ostentosos mausoleus em que dormem os corpos dos grandes, ultimo e inutil protesto das vaidades mundanas contra a lei de igualdade, sancionada pela morte e executada pelos vermes da terra.

Em vão uma voz intima procura consolal-os, dizendo-lhes : *Aquelles por quem choraes, vivem;* a religião se levanta e diz : « Não o crede ; vossos mortos nunca vos poderão fallar ; por que só o demonio tem esse privilegio, para tentar-vos e levar-vos á perdição. »

Perguntamos agora : onde conduzirá seus adeptos, uma religião que ensina taes principios, a não ser ao desespero, á descrença, á negação da justiça infinita do Creador?

Não será mais racional e mais conforme com a misericordia do ente infinitamente bom, que os que partiram, possam vir aconselhar e guiar os que ainda ficaram na carne, por não terem ainda completado o tempo de suas provações?

Se bradaes contra os senhores da terra que, pelo acto da venda, separam as mães escravas de seus filhos; acreditaes que Deus seja menos compassivo do que nós, para arrebatar uma pobre mãe, creatura sua, sua filha, para longe de seus filhinhos, privando-a, com toda a crueldade, do consolo de vel-os e acompanhal-os em suas lutas, perigos e progressos?

Só o Spiritismo póde trazer o balsamo consolador, o allivio a tanto soffrimento; só elle vos diz :

" A vida não finda na tumba, os laços que vos prendiam áquelles por quem choraes, não são partidos pelo golpe da morte; elles continuam a viver ao vosso lado, vos ouvem, vos aconselham, sem o presentirdes, guiando o vosso pensamento, inspirando-vos sentimentos bons; elles esperam que, terminada a vossa tarefa, vos vades reunir a elles em um mundo melhor. "

Quantas lagrimas a propagação dessa doutrina não virá fazer estancar? a quantos desesperos não curará? a quantos descrentes não conduzirá, arrependidos e felizes, aos pés do seu Creador?

Meditae; é tempo. Ouvi a vossa razão, implorae o auxilio do alto, e tende a certeza que a crença nascerá em vós.

Orae pelos que chamaes mortos, por que isso lhes vae mostrar o vosso amor, e estreita os laços que vos ligam a elles.

CREMAÇÃO

A Camara Municipal de Lisboa acaba de adoptar, em uma das suas sessões de Setembro ultimo, a proposta da incineração facultativa dos cadaveres no tempo ordinario, e obrigatorio no de epedemias.

Ja por vezes nos temos occupado d'essa questão, de tanta importancia entre nós, como um meio aconselhado pela hygiene, para purificar o ar que respiramos dos miasmas putridos que nos assoberbam, com o anachronico systema de inhumação.

Desgraçadamente tem encontrado entre nós a maior má vontade tão util melhoramento: esperamos porem, que os nossos hygienistas, prestando a devida attenção a esse assumpto de tão alta transcendencia, lhe dispensarão o apoio que merece.

Felísmente, temos hoje á frente da Junta de Hygiene o illustrado Sr. Dr. Domingos Freire que, livre dos preconceitos dos anti-progressistas, saberá imprimir ao indispensavel melhoramento, o vigoroso impulso de sua herculea dedicação ao bem estar de seus concidadños.

---

18 FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

OU

A felicidade na familia

POR

Melle. MONNIOT

> Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.
> (Evang. S. João, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

V

FANNY NO QUARTO DE SUA AVÓ

(Continuação)

As duas primas ajoelharam-se.

Eliza, com a cabeça piedosamente inclinada, com as mãos postas e a alma absorvida em sua pratica sagrada com o Senhor; Fanny, com os olhos erguidos e o olhar errante em torno de si, emquanto seus labios acompanhavam maquinalmente as admiraveis palavras pronunciadas por Eliza com voz lenta e commovida.

Pouco a pouco, entretanto, essa voz tocante, essa piedade profunda, essas invocações sublimes, produziram uma impressão salutar sobre a leviana menina; ella acabou sua oração em disposições muito diversas daquellas em que tinha começado.

— Parece-me que ajuntaste alguma cousa baixinho, ao terminar, disse ella a Eliza.

Eliza respondeu corando :

— Pedi ao bom Deus que te ensine a amal-o mais.

— Minha cara Eliza, eu não quereria achar-me todos os dias, assim junto a ti, disse Fanny rindo-se, eu t'o affianço.

— Porque? eu te estimo tanto.

— Eu tambem te estimo; porém, é um perigo demais. Acabarias por me dar tuas ideias e gostos!

— Que mal haveria nisso? Pois que eu sou feliz, tu tambem o serias provavelmente.

— Eis exactamente aquillo de que não estou persuadida; e depois minha vida serja tão differente da de Mathilde!

— E' verdade, disse Eliza, como que fallando a si mesma; são dous caminhos oppostos. Possa Deus mostrar-te o melhor, cara Fanny! ajuntou ella beijando sua prima.

As duas moças se separaram.

O espirito de Fanny estava cheio de ideias novas.

Não sei que presentimentos de uma vida mais seria e mais doce, entretanto, povoam-lhe a imaginação, ao passo que, revolvendo-se no leito e segundo sua expressão, quereria não « dormir senão com um olho » para ver voltar Mathilde.

Ambos os seus olhos se fecharam, entretanto, e bem depressa um sonho conduzio-a á sala em que sua irmã, ornada e radiante, recebia as homenagens da mocidade de Bar.

Porém, por uma dessas mudanças communs aos caprichosos sonhos, era Fanny em pessoa e não Mathilde, quem, com brilhantes enfeites, achava-se cercada de tudo que ha de mais seductor. Proclamavam-na « rainha do baile » felicitavam-se em voz alta pela aquisição feita pela feliz cidade de Bar.

Em uma palavra, a imaginação da joven adormecida, não poupou-lhe nenhuma das delicadas lisonjas dos agradaveis prazeres do amor proprio, sonhados por Mathilde, quando acordada.

Não obstante, alguns peniveis incidentes perturbaram esse triumpho : por que os proprios sonhos representam, muitas vezes, a reunião do bem e do mal de que se compõe esta vida.

As flôres da grinalda, que Fanny trazia, desprendiam-se uma a uma e cahiam em torno della, quando as senhoras mais elegantes da cidade admiravam a sua belleza.

Quando Fanny, muito perturbada, buscava collocar de novo estás flôres em seus cabellos, via com espanto em um espelho, que uma outra coroa de rosas murchas substituia insensivelmente a fresca grinalda de que tanto se orgulhára.

Depois, um somno invencivel se apoderava della e resistindo soffria um verdasupplicio.

Ouvio Eliza chamal-a para resarem juntas e sentia-se envergonhada por não poder consagrar a Deus alguns instantes de uma noite dada toda ao prazer.

Fez um grande esforço e despertou.

Mathilde estava de pé diante do espelho do fogão.

— E esta! disse Fanny esfregando os olhos : és tu que chegas? Eu pensava que era eu.

— Sonhavas, minha cara, respondeu Mathilde; mas, já que acordaste, peço-te que me ajudes a desmanchar o meu penteado. Lodoiska está com mamãe, que não póde comsigo.

— E' isso! redarguio Fanny com máo humor; para mim todo o trabalho, ao passo que para « sinhá » todo o prazer! Chega-te para aqui, vejamos; ajudar-te-ei se poder. Te divertiste muito?

— Sim, regularmente; o baile esteve bonito e a Sra. P* esforçou-se em agradarnos. Via-se que ella estava satisfeita com a nossa presença.

— De veras! Deves estar contente por lhe teres dado esse prazer... Mas abaixa a cabeça; como queres que eu tire todos estes alfinetes! Então tuas flôres não murcharam?

— E porque queres que tenham murchado? Mas, vê que me puchas o cabello, Fanny; que desasada és! Não deverias ter deixado apagar-se o fogo; estou gelando aqui.

— Puz-lhe lenha antes de deitar-me; não tenho culpa que voltasses tão tarde. Devias contar com alguns incommodos : tudo neste mundo não é satisfação, minha cara, acrescentou Fanny, gravemente.

— Onde foste buscar tanta sabedoría esta noite? perguntou ironicamente Mathilde. Em vez de tagarellar, ajuda-me agora a desacolchetar o vestido, se queres.

Fanny, porém, não póde por mais tempo resistir ao somno; ella adormeceu, deixando Mathilde tiritante desvencilhar-se só.

Não foi sem trabalho e enfado que esta ultima finalmente deitou-se tambem.

Faria ella sua oração?

Não ouzarei dar tal nome á sua tentativa arida e esteril para balbucíar algumas palavras sem nexo e que não vinham do coração.

Seu espirito ainda velava, é verdade; porém não era por Deus...

Seus ouvidos estavam cheios de uma harmonia confusa, mas que nada tinha de celeste...

Diante de seus cançados olhos dançavam mil visões deslumbrantes; não eram, porém, as dos bemaventurados.

Um somno febril fechou-lhe as palpebras sem trazer-lhe descanso.

As tumultuosas agitações do mundo actuam sobre a alma como os ventos impetuosos na superficie do mar.

Depois de terem elles enfurecido as ondas, embaciando as ondas desse espelho do céo, em vão cessariam subitamente, por que o mar fica por muito tempo agitado e revolto.

A alguns passos de Matilde, sua irmã, com a imaginação tranquilla e pura, descançava, tendo adormecido sob a protecção da oração e da paz.

(Continúa).

EXPEDIENTE

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo este orgam larga distribuição gratuita por todo o Imperio, pedimos aos Srs. Spiritas que desejam continuar a auxiliar a propaganda, a bondade de agenciar assignantes para o semestre vindouro, para cujo fim, expedimos listas com o presente numero. Os Srs. assignantes receberão como mimo, a *Historia dos Povos da Antiguidade sob o ponto de vista Spirita*, do Sr. Dr. Ewerton Quadros, e o *Ensaio de Cathecismo Spirita*, do Sr. H. J. de Turck, traduzido e editado por esta redacção.

* *

Sr. T. J. (Pernambuco).— Agradecemos o valioso concurso que nos dispensou e pedimos que continue a auxiliar-nos na espinhosa tarefa.

A Sociedade Scientifica de Estudos Psychologicos de Pariz, resolveu reorganisar as suas sessões de estudo, sobre Magnetismo.

—«:»—

Publica a *Illustrirte Zeitung*, de Leipzig, em seu n. 2097, de 8 de Setembro ultimo, ter sido creada uma nova cadeira na Universidade de Pensylvania, em Philadelphia, devido ao seguinte : Em Março ultimo falleceu Henry Seybert, legando 60.000 dollars para a creação na Universidade de uma nova cadeira de philosophia, com a obrigação expressa de investigar sobre o Spiritismo moderno. A Universidade aceitou o legado e a obrigação que o acompanhava.

—«:»—

O Sr. D. Clemente B. redactor chefe da Revista Espirita de Caracas, offertou-nos uma collecção da revista que brilhantemente redige, a qual de coração lhe agradecemos.

—«:»—

Verdade e Luz

E' este o titulo d'uma importante publicação Spirita que acaba de entrar no prélo em Lisboa, e para a qual chamamos a attenção de nossos leitores.

Contém os seguintes artigos :

Collecção de communicações spiritas, escriptas por um medium, sobre a immortalidade da alma. Creação dos espiritos, metempsycose ou reincarnação e seu futuro. Confrontação dos costumes dos povos com diversas religiões. Antigo testamento. Como deve ser comprehendida a religião e da maneira que é cumprida. Absurdos. A religião do Christo e a religião Catholica e Apostolica Romana, cruzadas, inquisição. Deveres do homem, flagellos da humanidade, vicios, fragilidades, culpas e castigos. Collecção de maximas moraes e proverbios.

Em nosso escriptorio recebem-se assignaturas.

—«:»—

Acha-se entre nós, vindo de Caracas, (Venezuela) o Spirita Sr. Alexis Syreizol, um dos trabalhadores da Sociedade Christiana Espirita da mesma cidade. Comprimentamos ao illustre propagandista.

O *Correio do Natal*, Rio Grande do Norte, dedicou um numero commemorativo, ao faustoso dia 30 de Setembro anniversario do em que a cidade e o municipio de Mossoró riscaram de seu codigo o direito inhumano de possuir escravos, de transformar em cousa o ente que recebeu do Creador a mais alta faculdade, o dom de pensar e ser responsavel por seus actos. De coração unimo-nos ao collega, saudando ao grande dia de Mossoró.

Sentimos faltar-nos o espaço para transcrever alguns dos imponentes artigos, perolas finas do diadema que o *Correio do Natal* offereceu a Mossoró, entre as quaes tem notavel brilho a soberba poesia que tem por epigraphe *Ao Acaripe do Rio Grande do Norte*.

Pedimos, comtudo, venia para offerecer aos leitores da nossa folha, o sublime hymno á liberdade, producção do Sr. Ricardo Guimarães :

A' LIBERDADE

Rompia a madrugada. As aves inquietas
Cantavam docemente uns hymnos retumbantes;
E as laminas do sol batiam como settas
No peito do Universo, em ondas, faiscantes.

Eu vi uma visão — daquellas que os poetas
Costumam decantar em notas delirantes —
De fórmas geniaes, alvissimas, correctas,
Abrindo para mim os braços coruscantes;

E disse-lhe a tremer com medo, com pavor :
— Mulher, tu és acaso o genio redemptor
Por quem ainda espera a crente humanidade?...

Então ella mostrando as chagas de seu peito,
Me disse : Em prol do escravo eu chamo-me o — Direito
E contra o despotismo eu sou a — Liberdade.

RICARDO GUIMARÃES.

—«:»—

Recebemos do illustrado Spirita o Sr. Dr. Ewerton Quadros alguns volumes de sua *Historia dos Povos da Antiguidade*.

Agradecemos de coração a valiosa offerta.

—«:»—

Reappareceu na arena jornalistica, depois de curta interrupção o *Diario de Sorocaba*, a quem comprimentamos.

—«:»—

O DISCIPULO

Recebemos o primeiro numero deste jornal, orgam do Club Galvão Bueno, que encetou a publicação em S. Paulo no dia 7 do mez de Setembro.

Seja bem vindo.

—«:»—

Lê-se no *Correo Catalan*, orgam apostolico a seguinte sentença *de uma moralidade imcomparavel* : « Ser liberal é maior peccado que ser blasphemo, adultero, homicida, ou outra qualquer cousa que a lei de Deus prohibe. »

E resignar sua faculdade de pensar o que será ? Abafar a scentelha divina depositada no ser pensante, offender ao Creador inutilisando a arma que elle no deu spaa o progresso, sahirmos do lugar que elle nos assignou na creação, para irmos nos nivelar com os brutos.

Ah ! Padres ! Padres ! Lêde os Evangelhos, por caridade. Não tentae mais antepor a vossa vontade á daquelle que lê nos mais intimos refolhos dos nossos corações. Pensae na grande responsabilidade que pesa sobre vós.

Necrologia

Deixaram o envoltorio terreno, regressando ao mundo espiritual, nossos irmãos em crença :

Sotero de Castro, á 15 de Outubro ultimo, n'esta Côrte; Manoel da Costa Launé, á 17 do mesmo mez, na capital do Maranhão.

Que seus amigos e protectores do espaço os recebam e guiem na senda do seu melhoramento moral e intellectual, e Deus lhes conceda sua benção.

—«:»—

O illustrado redactor da Revista Spirita *Constancia*, o Sr. Cosme Marino, foi nomeado socio benemerito da Sociedade La Illustracion Obrera, de Tarragona.

Comprimentamos ao collega pela justa distincção.

—«:»—

A *Tribuna*, do Recife, publicou um numero commemorativo ao dia 28 de Setembro de 1871, em homenagem á gloriosa e immorredora memoria do Visconde do Rio Branco, que conquistou lugar tão alto nos annaes da nossa historia, por seus herculeos esforços em prol dos captivos, dessa fracção da humanidade, neste seculo de tanto adiantamento e progresso, ainda esbulhada de seus direitos mais sagrados pela lei do mais forte. Comprimentamos ao illustre collega que, saudando a essa data tão memoravel para o Brazil e para a humanidade, procura fazer vibrar a fibras do coração dos brazileiros em favor da mais nobre das causas, em favor da justiça, do direito e da liberdade opprimida.

—«:»—

Las Dominicales, ao dar noticia do romance medianimico que, com o titulo de *Luiz*, acaba de publicar-se em Pamplona, qualifica o Spiritismo de *espiritualismo exagerado, falto de fundamento serio*.

Este juizo tão equivoco prova que *Las Dominicales* não conhece o Spiritismo, e mal se coaduna com a discretissima e racional critica que costuma fazer de todos os assumptos de que se occupa.

Estude-o e se convencerá que o Spiritismo é o laço de união de todas as escolas, e portanto, que sua psychologia tem uma base essencialmente positiva.

—«:»—

RECEBEMOS

AS SEGUINTES PUBLICAÇÕES SPIRITAS :

La Revue Spirite, jornal de estudos psychologicos, monitor universal do Spiritualismo experimental, anno 26° n. 9.

Le Messager, anno 12°, ns. 4 e 5.

La Luz del Christianismo, anno 1°, ns. 11 e 12.

Moniteur, anno 7°, n. 7.

La Chaine Magnétique, anno 5°, n. 51.

Bulletin Mensuel de la Société Scientifique d'Etudes Psychologiques, Setembro de 1883.

La Fraternidad, anno 3°, n. 2.

La Solucion, anno 2°, n. 21 e 22.

El Iris de Paz, anno 1°, ns. 12 e 13.

Revista Espirita Montevediana, anno 12, n. 4.

Revista Constancia, anno 6°, n. 9.

Revista de Estudos Psychologicos, Barcellona, anno 15°, n. 9.

El Criterio Espiritista, anno 16, n. 8.

La Fe Razonada, anno 2°, n. 11.

Le Monde Invisible, anno 1, n. 5.

— Agradecemos.

INVESTIGAÇÕES

SOBRE O

ESPIRITUALISMO MODERNO

NOTAS

DE

WILLIAM CROOKS

MEMBRO DA SOCIEDADE REAL DE LONDRES

Sobre as experiencias por elle feitas no estudo dos Phenomenos, chamados — Spiritas, nos annos de 1870-1873; publicadas pelo QUARTERLY (jornal de sciencias).

(Continuação)

Em resposta, eu attesto que, á excepção dos muito poucos casos de que fallei em um dos paragraphos precedentes, nos quaes, o motivo da exclusão não servia certamente de capa a embustes, eu escolhi meu circulo de amigos, dei accesso nelle a todos os incredulos que me aprouve, e usei geralmente de todas as precauções necessarias para evitar toda especie de fraude.

Tendo gradualmente observado as condições indispensaveis para facilitar-se a producção do phenomeno, aproveitei-me dessas observações e, graças a ellas, obtive, muitas vezes, mais successo em certas circumstancias do que, nos mesmos casos, se havia conseguido em outros lugares, onde, por causa de ideias falsas sobre a importancia de algumas observações insignificantes, as condições impostas difficultavam a descoberta da fraude.

Já disse que a obscuridade não é uma condição essencial.

Entretanto, está bem reconhecido que uma luz brilhante póde prejudicar ao apparecimento de alguns phenomenos de menor força.

O poder do Sr. Home é sufficientemente forte, para não receiar-se dessa influencia; tambem elle recusa sempre trabalhar na obscuridade.

Todos os trabalhos que eu vi executados com o seu auxilio, sempre se deram com luz, e ainda experimentamos toda especie de luz : luz do sol, do crepusculo, da lua, do gaz de illuminação, de velas, luz electrica, etc.

Vou agora fazer a classificação dos phenomenos de que fui testemunha, procedendo dos mais simples aos mais complicados, e dando, em cada capitulo, um esboço dos factos que me preparo para desenvolver em um volume, em que darei todos os detalhes, todos os meios de verificação que eu adoptei, todas as precauções que tomei, os nomes das testemunhas, etc.

Não se esqueçam os leitorees que, á excepção dos poucos factos que já mencionei, todas as manifestações tiveram lugar *em minha propria casa*, na *luz*, e na presença de alguns dos meus amigos e do medium.

1.ª CLASSE

Movimentos de corpos pesados com contacto, mas sem interrupção.

E' uma das mais simples formas desses phenomenos. Ella varia em gráus, desde o estremecimento da camara toda até o simples movimento de um movel ; ella, porém, consiste principalmente na elevação ao ar de corpos pesados, sobre os quaes a mão se ache collocada. A objecção muito verosimil

que póde-se apresentar a esse facto é que, quando pessoas tocam um objecto em movimento, podem fazel-o afastar-se, approximar-se ou elevar-se. A experiencia demonstrou-me que isso nem sempre é possivel; mas, eu proprio não ligo senão mui pequena importancia a esta classe de phenomenos; e só a menciono para servir de preliminar a outros movimentos da mesma especie, mas produzidos sem o contacto.

Esses movimentos e, mesmo podemos dizer, todos os phenomenos da mesma natureza, são geralmente precedidos por um refrescamento do ar, que chega, ás vezes, a produzir uma corrente de vento. Eu vi folhas de papel dispersadas por esse vento, que tambem notei fazia descer o thermometro de muitos gráus.

Em algumas outras circumstancias, não observei algum movimento de ar, porém o frio tornou-se tão intenso que não posso melhor comparar a sensação que nos fazia experimentar, senão com a que em nós se produz, quando mergulhamos a mão em uma cuva contendo algumas pollegadas de mercurio congelado.

(Continúa).

SECÇÃO ECLETICA

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos, contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

2.° DIALOGO

O SCEPTICO

(Continuação)

MEDIUNS INTERESSEIROS

Visitante.—Antes de emprehender um estudo de longo folego, ha muita gente que deseja ter uma certeza de que não vai perder o seu tempo, certeza que lhe poderia provir de um facto concludente, mesmo obtido a peso de ouro.

Allan-Kardec.—Aquelle que não se quer dar ao trabalho de estudar, é antes guiado pela curiosidade que pelo desejo real de instruir-se, ora, os Espiritos não gostam, menos que eu, dos curiosos.

Além disso, a cobiça é-lhes, sobretudo, antipathica, e elles recusam-se a prestar-lhe qualquer serviço; crer que Espiritos superiores, da ordem dos Fenelon, Bossuet, Pascal, Santo Agostinho, se ponham ás ordens do primeiro que os chame, a tanto por hora, é fazer uma idéa bem falsa das nossas relações com o mundo espiritual.

Não, Senhor. As communicações de além-tumulo são uma cousa muito grave e que exige muito respeito, para ser exhibidas assim.

Sabemos que os phenomenos spiritas não se produzem como o movimento das rodas de um mecanismo, pois que elles dependem da vontade dos Espiritos; mesmo admittindo se que um individuo possua a aptidão medianimica, nada lhe garante que elle obtenha uma manifestação em um dado momento.

Se os incredulos já são levados a suspeitar da bôa fé dos mediuns em geral, muito peior seria se nelles vissem um estimulante de interesse; com razão se póde suspeitar que o medium retribuido, que, mais que tudo, tem em vista ganhar a sua paga, bata com o pollegar, quando o Espirito não lhe manda fazel-o.

Além de que o desinteresse absoluto é a melhor garantia de sinceridade, e repugna á razão evocar por dinheiro os Espiritos das pessoas que nos são caras, supponde que elles consintam nisso, o que é mais que duvidoso; em todos os casos só se prestariam a isso os Espiritos da classe inferior, pouco escrupulosos a respeito de meios, e que não merecem confiança alguma; e estes mesmos, muitas vezes, encontram um divertimento maldoso em frustar as combinações e os calculos do seu cornacá.

A natureza da faculdade medianimica se oppõe, pois, a que ella sirva de profissão, á vista de sua dependencia de uma vontade estranha á do medium, e de lhe poder ella, no momento preciso, deixar em falta, salvo se elle supprir pela a astucia.

Porém, admittindo mesmo uma inteira boa fé, desde que os phenomenos não se produzem como queremos, seria um puro acaso que, em uma sessão paga, se desse exactamente aquelle que desejavamos ver para nos convencermos.

Dai cem mil francos a um medium, e não conseguireis que elle obtenha, que os Espiritos façam o que não querem; essa dadiva, que viria desnaturar a intenção e transformal-a em um violento desejo de lucro, séria antes um motivo para que elle fosse mal succedido.

Quando se está bem compenetrado desta verdade, que a afeição e a sympathia são os mais poderosos moveis de attracção para os Espiritos, não se póde deixar de comprehender que elles não acariciam o pensamento de que alguem se sirva delles para ganhar dinheiro.

Aquelle, pois, que precisa de factos que o convençam, deve provar aos Espiritos sua bôa vontade por uma observação séria e paciente, se deseja ser auxiliado; porém se é uma verdade que para ter-se fé não basta querel-o, não o é menos que não se a póde comprar.

V.— Comprehendo esse raciocinio no ponto de vista moral; entretanto, não é justo que aquelle que emprega seu tempo a bem da causa, seja indemnisado, quando esse tempo é roubado ao trabalho de que elle precisa para viver?

A-K.—Primeiro, será mesmo no interesse da causa que elle o faz, ou no seu proprio?

Se elle deixou seu modo de vida, é porque não lhe satisfazia, e por esperar em um novo ganhar mais ou ter menos penas.

Não ha sacrificio algum em empregar seu tempo em uma cousa, de que se espera tirar um lucro.

E' absolutamente o mesmo que se se dissesse, que é no interesse da humanidade que o padeiro fabrica o pão.

A mediunidade não é seu unico recurso; se elle não a tivesse, teria procurado ganhar a vida de outro modo.

Os mediuns verdadeiramente serios e devotados, quando não possuem uma existencia independente, procuram recursos no trabalho ordinario e não abandonam suas profissões; elles não consagram á mediunidade senão o tempo que lhe podem dar, sem prejuizo de suas outras occupações; empregando parte do tempo, destinado aos divertimentos e ao repouso, nesse trabalho mais util, elles se mostram devotados, tornam-se apreciados e respeitados.

A multiplicidade dos mediuns nas familias torna, além disso, inuteis os mediuns de profissão, ainda que elles offereçam todas as garantias desejaveis, o que é muito raro.

Se não fosse o descredito que acompanha esse genero de exploração, para o qual eu me felicito de muito haver concorrido, os mediuns mercenarios pollulariam, e os jornaes viriam sempre cheios de seus reclames; ora, para um que fosse leal, se apresentariam cem charlatães que, abusando de uma faculdade, real ou *simulada*, fariam o maior damno ao spiritismo.

E' pois como principio, que todos aquelles que veêm no Spiritismo uma cousa differente de uma exhibição de phenomenos curiosos, que comprehendem e tomam a peito a dignidade, a consideração e os verdadeiros interesses da doutrina, reprovam toda especie de especulação, qualquer que seja a forma ou disfarce sob que se apresente.

Os mediuns serios e sinceros, e eu dou este nome aos que comprehendem a santidade do mandato que Deus lhes confiou, evitam até as apparencias do que poderia fazer pairar sobre elles a menor suspeita de cobiça; elles consideram uma injuria a accusação de tirarem um lucro qualquer da sua faculdade.

Convinde, senhor, apezar de serdes incredulo, que um medium nessas condições, faria sobre vós uma impressão totalmente diversa da que sentirieis, se lhe tivesseis pago para vel-o trabalhar, ou, quando mesmo fosseis admittido por favor, se soubesseis que atraz de tudo aquillo havia uma questão de dinheiro; concordai que vendo o primeiro animado de um verdadeiro sentimento religioso, estimulado pela fé somente e não pelo aspecto do ganho, involuntariamente seu respeito vos será imposto, seja embora elle o mais humilde proletario; e elle vos inspirará mais confiança, porque não tendes motivo algum para suspeitar de sua lealdade.

Pois bem! Senhor, destes vós encontrareis mil por um que não esteja nas mesmas condições, e é esta uma das causas que têm mais concorrido para o credito e propagação da doutrina; ao passo que se ella só tivesse interpretes interessados, não contaria o quarto dos adeptos que possue hoje.

E' perfeitamente comprehensivel porque os mediuns de profissão são excessivamente raros, pelo menos em França; elles são desconhecidos na maioria dos centros spiritas de provincia, onde a reputação de mercenarios bastaria para que os excluissem de todos os grupos serios, e onde para elles o officio não seria lucrativo, por causa do descredito de que se tornariam o objecto, e da concurrencia dos mediuns desinteressados que se encontram por toda parte.

Para suprir, seja á faculdade que lhes falta, seja á insufficiencia da clientela, ha falsos mediuns que accumulam, servindo-se das cartas, da clara do ovo, do grão do café, etc., afim de contentar a todos os gostos, esperando por esse meio, na falta de spiritas, attrahir os que ainda creem nessas tolices.

Se elles unicamente a si prejudicassem, o mal não seria grande; porém, ha pessoas que sem nada aprofundar, confundem o abuso com a realidade, e disso se aproveitam os mal-intencionados, para dizer que é nisso que consiste o spiritismo. Vós vedes pois, senhor, que a exploração da mediunidade conduzindo a abusos prejudiciaes á doutrina, o spiritismo serio tem razão de não aceital-a, de repellir o seu auxilio.

Visitante.—Tudo isso é muito logico, concordo, mas os mediuns desinteressados não se acham ao dispôr do primeiro vindo, e sentimo-nos constrangidos de irmos encommodal-os; escrupulos que não nos embaraçam, quando buscamos aquelle que recebe por isto uma paga, convencidos de que lhe não vamos roubar o tempo.

Muita gente que se deseja convencer, acharia muito mais facilidade, se existissem *mediuns publicos*.

A-K.—Quando esses *mediuns publicos*, como os chamaes, não offerecem as garantias precisas, como poderão ser uteis para levar alguem á convicção? O inconveniente que assignalais, não destróe aos de muito mais gravidade que vos citei.

Buscal-os-hiam antes como um divertimento, para ouvir ler a buenadicha, que como um meio de instrucção. Aquelle que seriamente deseja convencer-se, encontra os meios, mais tarde ou mais cedo, se tiver perseverança e boa vontade; porém, se se não está preparado para tal, não é por assistir a uma sessão que se ficará convencido.

Prova a experiencia que indo-se a uma dessas sessões com uma impressão desfavoravel, sae-se della com uma ainda peior, e talvez sem vontade alguma de proseguir em um estudo em que nada se viu de serio.

Ao lado, porém, das considerações moraes, os progressos da sciencia spirita, nos fazendo melhor conhecer as condições em que se produzem as manifestações, nos mostram hoje a difficuldade material que se apresenta á sua producção, cousa de que ninguem no principio suspeitava, quando não existem certas affinidades fluidicas entre o espirito evocado e o medium.

Ponho de lado todo o pensamento de fraude e embuste, e quero que exista a mais completa liberdade.

Para que um medium de profissão possa offerecer toda segurança ás pessoas que o venham consultar, é necessario que elle possua uma faculdade permanente e universal, isto é, que elle se possa communicar facilmente com qualquer Espirito e a todo momento, para estar constantemente á disposição do publico, como um medico, e satisfazer a todas as evocações que lhe sejam pedidas; ora, é isto o que não se encontra em medium algum, seja entre os desinteressados, seja dos outros, e isto por causas independentes da vontade do Espirito, e que não posso desenvolver aqui, por que não estou fazendo um curso de Spiritismo.

Limito-me a dizer-vos que as affinidades fluidicas, principio donde demanam as faculdades medianimicas, são individuaes e não geraes, ellas podem existir do medium para este ou aquelle espirito, e não entre elle e este outro ou aquelle outro; que sem essas affinidades, cujas variantes são multiplas, as communicações são incompletas, falsas ou impossiveis; que ás mais das vezes a assimilação fluidica entre o Espirito e o medium só se estabelece depois de algum tempo, e sómente uma vez em dez acontece que ella seja completa logo da primeira vez.

A mediunidade, como vedes, senhor, é subordinada a leis, de alguma sorte, organicas, ás quaes todo o medium está sujeito; ora, não se póde negar que isto é um escolho para a mediunidade de profissão, pois que a possibilidade e a exactidão das communicações são um producto de causas que não dependem do medium nem do Espirito.

Se pois repellimos a exploração da mediunidade, não é nem por capricho nem por systema, mas porque os mesmos principios que regem nossas relações com o mundo invisivel, se oppõem á regularidade e á precisão necessarias naquelle que se põe á disposição do publico, e que o desejo de satisfazer á clientela que lhe paga, arrasta a abusar.

Não concluo do que tenho dito, que todos os mediuns interesseiros sejam charlatães, digo sómente que o amor ao ganho impelle ao charlatanismo, e autorisa, se não justifica, a suspeita de velhacaria.

Aquelle que deseja convencer-se deve, primeiro que tudo, procurar os elementos da sinceridade.

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno I — Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Novembro — 15 — N. 23

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

1883 — Novembro — 15.

O FLUIDO UNIVERSAL

VII

Absorvida pela respiração, a electricidade atmospherica, como já vímos, se transforma no interior do corpo, primeiro em fluido vital e depois, por uma elaboração especial d cerebro, em fluido nervoso. São esses fluidos as cadeias pelas quaes o perispirito, envolvente fluidica do espirito, está preso ao corpo e em communicação com todas as suas partes.

Por suas relações com a alma, esses fluidos se purificam, se tornam luminosos, e são o agente da transmissão dos pensamentos.

Em geral dão-lhes o nome de magnetismo animal, cuja purificação e rarefacção variam de uma a outra especie e, mesmo, de um a outro individuo.

Elles podem ser projectados fóra do corpo por uma acção da vontade do animal, sendo os effeitos que produz, uteis, nullos ou nocivos, segundo o individuo que o emprega, as cousas ou pessoas sobre que são lançados, e as circumstancias em que o facto se dá.

Materialisando podemos dizer que o fluido vae empregnado das emanações da alma que, por elle, transmitte aos outros seres as determinações de sua vontade. Dahi o terror que paralysa o movimento de certos animaes, quando sujeitos á influencia magnetica de certos carniceiros.

Quem não terá ouvido fallar da poderosa acção que, nas margens do Amazonas, exerce a onça sobre o temivel jacaré que, paralysado e como morto, consente que ella se approxime e o devore?

Quem já não terá ouvido descrever a scena tocante da agonia de um pobre macaco, nas matas do Paraná, dando gritos lastimosos e, entretanto, privado da vontade e de forças para fugir, quando, á distancia, actúa sobre elle o pequeno Caburé, uma das menores especies da familia dos striges?

Dominado pelo desejo de devorar a presa que se lhe apresenta, o carniceiro fixa-a de longe, marcando o ponto em que quer feril-a, e o fluido que, inconscientemente, de si arremessa, vae concentrar-se, carregado das impressões dos seus desejos, no ponto determinado, onde a victima experimenta a dôr do golpe, antes de realmente o haver recebido; ella se sente já sob as garras de seu feroz inimigo, e o terror e a dôr fazem que o sangue afflua ao coração e ao cerebro, e lhe paralyse os movimentos.

Essa emissão de fluidos enfraquece rapidamente, áquelle que a faz em excesso; e é dessa fraqueza, desse desiquilibrio, que provém o máo estar, o desgosto, quando uma circumstancia eventual lhe priva de attingir ao seu fim. O jogo da organisação vem, porém, reparal-a, e o estado normal se restabelece.

Tambem é esse fluido, que de nós se desprende, um vehiculo para a propagação de molestias contagiosas; donde vemos que escrupulos deve ter o magnetisador, para utilisar-se dessa arte, destinada a fazer tão importante papel na vida da humanidade.

A sciencia do magnetismo está tão presa á do Spiritismo, que é quasi um impossivel comprehender-sel-a bem, sem se haver perscrutado os mysterios do mundo espiritual.

O magnetisador crente e conhecedor do agente de que se serve, póde pela acção de sua vontade e o *merecido* auxilio de seus protectores invisiveis, modificar o fluido que emprega, tirando-lhe toda a acção nociva; mas até que o homem mereça tal auxilio, digamos sempre que ha perigo no emprego do magnetismo, por quem só o faz por curiosidade ou fins pouco louvaveis, e não, tendo sómente em vista o allivio dos soffrimentos de seus semelhantes.

Magnetisa-se positiva ou negativamente, dando fluidos ao individuo que delles tem falta, ou retirando-os do que os tem em excesso.

Quando a medicina comprehender que todas as enfermidades, que affligem a humanidade, não são mais que a consequencia de um desiquilibrio de fluidos no organismo, o magnetismo animal se tornará o principal objecto de seus estudos, o mais importante agente therapeutico de que fará uso.

Com Mesmer pensamos que todos os movimentos, internos ou externos, que se operam em nosso corpo, seja no estado de saúde, seja no de enfermidade, se dão por uma acção do fluido magnetico, que está submettido a differentes agentes, dos quaes uns, como os corpos que nos rodeam, estão fóra de nós e outros, como as diversas affeições de noss'alma, são internos.

Cremos, como elle, que o estado normal de nossas funcções, do que depende a nossa saúde, se entretem pela acção regular do nosso systema nervoso; e que, á vontade e por meios faceis, podemos dirigir os fluidos nervoso e vital, isto é o fluido magnetico-animal, dando-lhe as propriedades de que precisa, para a conservação da saúde e para a cura das enfermidades.

E' neste ponto que os medicos se ergueram para combater factos, confirmados por longa experiencia e pela observação quotidiana, com uma negação sem provas e com uma invencivel pertinacia em não querer examinal-os.

Para magnetisardes com proveito, é necessario que um desejo ardente de alliviar a um ente soffredor, vos leve a querer prestar-lhe parte do vosso calor vital, da vossa vida organica.

A propria natureza o indica ás mães, que ainda não estão acostumadas a esperar tudo de mãos estranhas.

As mãos são os conductores ordina rios da emissão magnetica, porém todas as partes do systema nervoso podem servir para o mesmo fim; a cabeça, o peito, os pés, são tambem muito proprios, assim como o sopro, a voz e a vista.

O sentimento e a intelligencia concorrem para o acto da magnetisação; quando, porém, obram separados, o resultado conseguido pela segunda é mais graduado, mas é tambem mais fraco que o que produz o primeiro.

Quando predomina a intelligencia no acto de magnetisar, o fluido é fornecido gota a gota, e o magnetisador não se fatiga; quando domina o sentimento, a transmissão do fluido se faz em ondas, com abundancia, o que póde occasionar o desfallecimento do magnetisador.

Quando o amor aos nossos semelhantes nos faz esquecermo-nos da nossa individualidade, quando obramos só com vista no bem, podemos fazer prodigios pelo magnetismo.

Uma vontade energica, porém, passageira, raramente consegue resultados satisfatorios, porque a effervescencia de uma imaginação exaltada é semelhante ao fogo instantaneo, que devora sem ter tempo de aquecer.

Para triumphar dos obstaculos que encontra, é necessario que o magnetisador tenha muita constancia, e disponha de seus recursos com prudencia.

Os sentimentos religiosos são de grande auxilio, quando se magnetisa; elles levam a esperança do homem além dos limites do mundo sensivel em que vivemos, enchendo o seu coração de caridade, isto é de um terno interesse pelos outros.

Uma alma terna encontra ineffavel doçura em esquecer-se, entregando-se ao sentimento que a domina.

Um grande numero de circumstancias influe, no physico como no moral, tanto sobre o magnetisador como sobre o magnetisado, e desarranja os resultados esperados, de modo a fazer muitas vezes, falhar as experiencias.

Os mais importantes resultados, colhidos no emprego do magnetismo, dão-se quando menos são esperados. Além disso, não basta um só pheno meno para trazer a convicção a observadores curiosos; e aquelles que estudam o magnetismo, encontrarão no curso de uma cura, factos e occasiões bastantes para se convencer.

EXPEDIENTE

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo este orgam larga distribuição gratuita por todo o Imperio, pedimos aos Srs. Spiritas que desejam continuar a auxiliar a propaganda, a bondade de agenciar assignantes para o semestre vindouro, para cujo fim, já expedimos listas com o n. 22.

Os Srs. assignantes receberão como mimo, a *Historia dos Povos da Antiguidade sob o ponto de vista Spirita,* do Sr. Dr. Ewerton Quadros, e o *Ensaio de Cathecismo Spirita,* do Sr. H. J. de Turck, traduzido e editado por esta redacção.

INVESTIGAÇÕES SOBRE O *ESPIRITUALISMO MODERNO*

NOTAS DE WILLIAM CROOKS

Membro da Sociedade Real de Londres

Sobre as experiencias por elle feitas no estudo dos Phenomenos, chamados — Spirítas, nos annos de 1870-1873; publicadas pelo QUARTERLY (jornal de sciencias).

(Continuação)

2.ª CLASSE

Phenomenos de percussão e combinação de sons.

O nome popular de—*Pancadas*—dá uma falsa impressão desta classe de phenomenos. Differentes vezes em minhas experiencias, eu ouvi golpes tão delicados que pareciam ser produzidos com a ponta de um alfinete, uma cascata de sons agudos imitando á gritaria de muita gente, detonações no ar, ruidos metalicos muito agudos, estalidos como os de uma maquina de attrito em movimento, sons como o da plaina alisando a madeira, e outros semelhantes ao canto das aves, dictas escarnecedoras.

Esses sons que quasi todos os mediuns fizeram produzir, possuindo cada um uma especialidade, são muito mais variados com o Sr. Home, porém, quanto á força e á precisão, nunca encontrei alguem comparavel a miss. Kate Fox.

Durante muitos mezes eu pude, em reiteradas occasiões, examinar os phenomenos obtidos pela mediunidade dessa senhora, e sempre ouvi esses sons particulares.

Geralmente, com todos os mediuns, em uma sessão regular, ha necessidade de prepararem-se todos, antes que se produza alguma manifestação; com miss. Fox, porém, basta que ella colloque a mão sobre um objecto qualquer, para que sons bem distinctos sejam logo ouvidos, como uma triplice detonação.

A's vezes elles são tão fortes que se os ouve de muitos pontos afastados do em que se dão.

Eu ouvi esses sons produzidos em uma lamina de vidro, em uma arvore viva, em um fio de ferro estendido, em um tamborzinho, no interior de uma carruagem e na bancada do theatro. O contacto, mesmo, nem sempre era necessario para a producção desses ruidos, eu os ouvi partindo do soalho, das paredes, etc., etc.

Quer o medium estivesse com as mãos e os pés atados, quer se conservasse immovel sobre a sua cadeira, sobre uma redouça suspensa do tecto, quer encerrado em uma gaiola, ou estendido, em estado cataleptico, sobre um canapé; eu os ouvi no harmonium, eu os senti sahindo de minha espadua, de minha mão, etc. Eu os percebi em uma folha de papel, suspensa a um dos cantos por um fio que conservava entre os dedos.

Conhecendo perfeitamente as numerosas theorias que têm curso, principalmente na America, para explicar esses sons, eu os estudei, analysei e experimentei, até não poder ter mais duvida sobre a sua identidade, e ficar bem convencido da impossibilidade de haver nelles a intervenção de algum artificio ou meio mecanico.

Uma importante questão agora se nos apresenta: *Esses sons e esses movimentos são dirigidos por uma determinada intelligencia?* Desde o começo dos meus estudos, não deixei de observar que a força que produz esses sons, não era uma força cega, mas que estava associada ou, antes, era governada por uma intelligencia; assim, os sons de que acabo de fallar, foram repetidos um certo numero de vezes determinado, se tornaram fortes ou fracos, se produziram em differentes lugares, segundo os pedidos que faziamos; e, por meio de certos signaes previamente combinados, perguntas, respostas e mensagens foram feitas com mais ou menos exactidão.

A intelligencia directora desses phenomenos se acha frequentemente em opposição com os desejos do medium; quando este exprimia a sua determinação de fazer uma cousa, que não podia ser considerada razoavel, eu vi muitas mensagens, convidando-o a abster-se disso.

Ás vezes, essa intelligencia se mostra com um caracter tal, que salta á vista a impossibilidade della emanar de alguma das pessoas presentes.

3.ª CLASSE

Alteração do peso dos corpos.

Já descrevi neste jornal as experiencias que fiz a este respeito, sob formas differentes e com differentes mediuns. Não insistirei sobre este ponto.

4.ª CLASSE

Movimento de substancias pesadas, a uma certa distancia do medium.

Os phenomenos de corpos pesados, como mesas, cadeiras, canapés, movidos, sem que o medium nelles tocasse, foram muito numerosos; delles só mencionarei os mais notaveis:

Minha propria cadeira foi arrastada a descrever um circulo, quando meus pés não tocavam o solo; todas as pessoas presentes a uma sessão viram, como eu, uma cadeira vir de um angulo afastado da sala em que nos achavamos, até junto da mesa; em outra occasião ella se approximou do ponto em que estavamos e, a meu pedido, voltou lentamente ao seu lugar. Em trez sessões consecutivas, uma pequena mesa se moveu lentamente pela camara, tendo eu com antecedencia preparado todas as condições, afim de estar no caso de responder a qualquer objecção.

Obtive repetidas vezes o facto, considerado como concludente pelo Comité da Sociedade Dialectica, isto é o movimento de uma mesa muito pesada, estando todas as cadeiras com as costas voltadas para ella, e collocadas á cerca de um pé de distancia, e cada pessoa ajoelhada sobre a sua, com as mãos apoiadas nas costas della, e sem tocar na mesa.

5.ª CLASSE

Mesas e cadeiras levantadas do solo, sem que alguem lhes tocasse

Geralmente se faz uma observação, quando se produzem estes phenomenos: porque só se dão elles com as mesas e as cadeiras? Será isso uma propriedade especial desses moveis?

Só respondo que observei factos, narro-os e não tenho a intenção de penetrar nos como e nos porque; entretanto, é facil comprehender-se que se, em uma sala de jantar, um corpo inanimado, de um certo peso, deve ser levantado do solo, não póde elle ser outro senão uma mesa ou uma cadeira; não é uma propriedade exclusiva dos moveis, porém, como para toda outra especie de demonstração, é necessario que a intelligencia ou força productora do phenomeno, qualquer que ella seja, encontre um corpo nas condições de receber sua acção.

Em cinco occasiões diversas, uma mesa de sala de jantar, assaz pesada, se elevou a uma altura de um e meio

---

19 FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

OU

A felicidade na familia

POR

Melle. MONNIOT

> Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.
> (EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

(Continuação)

VI

METAMORPHOSE DE FANNY

Ha uma indisposição penosa que não poupa mais a mocidade do que a velhice, e que sem excitar muita pena, produz todos os enfados de uma verdadeira enfermidade: é o defluxo.

A pobre Mathilde reconheceu-o por experiencia.

Que ella se resfriasse na vespera, vestindo-se para o baile, sahindo dos salões abafados ou ao voltar para casa pela madrugada, é o que não aprofundaremos, attendendo ao pouco interesse da questão.

A verdade é que despertou com o que se chama, seguramente sem razão, com um bom defluxo.

Fanny repetiu que tudo n'este mundo não é satisfação, e que é preciso saber conformar-se com o reverso da medalha.

Mathilde allegou: que sem duvida não fora no baile que se tinha constipado.

A Sra. A' lastimava-se por causa dos olhos vermelhos e do nariz inchado de sua filha.

Seu marido disse que se, como era provavel, Mathilde tinha essa indisposição em consequencia de um resfriamento, devia considerar-se feliz por ficar quite com um defluxo.

Eliza occupou-se com solicitude do que era necessario á sua prima.

O primeiro dia cheio de tremores e de febre, foi muito desagradavel tanto para as pessôas que cercavam Mathilde, como para ella, tão impertinente esteve.

No dia seguinte, estando ainda muito encommodada, conservou-se de cama e logo depois de jantar tornou á deitar-se.

Fanny não esperando recurso algum por parte de sua mãi, que muito fatigada pela noite passada no baile, não se levantava senão ao meio dia e recolhia-se muito cedo, refugiou-se durante esses dous dias junto de Eliza, no quarto da Sra. Valbrum.

Alli, ao menos ella achava sempre a serenidade, a doçura, e a benevolencia.

Em que idade não se sabe apreciar esses thesouros?!

— Na realidade! vovó, exclamou de repente a viva e franca menina, fechando o livro, cujo interesse a prendia menos ainda do que as explicações, cheias de encanto, dadas por sua avó, realmente! experimento um singular effeito! ou tudo está bem mudado aqui ou eu não sou a mesma.

— Que notas de extraordinario? perguntou Eliza rindo.

— Alguma varinha magica, opera n'este lugar, uma transformação maravilhosa, minha cara prima! Imaginai, vovó, vós me perdoareis quando tiverdes comprehendido todo o meu pensamento, pois bem! imaginai que desde que chegámos á vossa casa, vosso quarto me pareceu o lugar mais sombrio, severo e triste de vossa grande casa, que, já em si, nada tem de alegre... E eis que actualmente não só me acho bem n'elle por causa de vossa presença, como por que, em si mesmo, este quarto me parece bonito, agradavel e até quasi risonho... Não é verdade que isso parece uma metamorphose?

— Em nosso espirito, cara filha, é que as metamorphoses d'esse genero se fazem, respondeu a Sra. Valbrum, sorrindo; nossas disposições intimas habitualmente se reflectem sobre os objectos externos, parecendo-nos estes agradaveis ou desagradaveis, segundo somos levados de antemão á julgal-os bons ou máos.

— N'esse caso sou eu a metamorphoseada, vovó?

— Eu o espero, querida filha.

— O que era eu e o que sou agora, vovó? Aposto que vós já me conheceis melhor do que eu mesma!

— Tu eras, querida filha, e ainda o és, uma menina dotada de preciosas qualidades naturaes, porém, necessitando serem cultivadas e desenvolvidas por ti mesma; e não pensavas n'isso, por que não vivias senão para o prazer ou inacção. Pois que não é preciso senão um instante de séria reflexão para realizar-se no espirito uma transformação salutar, n'estes ultimos dias operou-se em ti uma mudança real. Um só pensamento bom produz ás vezes resultados extraordinarios.

— Eu nunca soube reflectir, vovó; sempre m'o affirmavam.

— Estaes bem certa de não o ter feito n'estes ultimos dias? Porque razão procurar mais a companhia de tua prima?

— Por que eu me aborreço em qualquer outra parte, porém, n'isso não existe reflexão alguma.

— Ha, minha filha; tu disseste a ti mesma: Aborreço-me, ao passo que Eliza está sempre contente e alegre; talvez que junto d'ella eu esteja tambem satisfeita e alegre.

— Não tenho certeza de me ter dito isso, vovó; mas, na verdade, eu o penso.

— Pois bem, querida filha, esforça-te para deduzir as consequencias d'esse pensamento e provar-te-has que és capaz de reflexão.

Pois que reconheces que tua vida não tem as doçuras da de Eliza, pergunta á ti mesma de onde provém semelhante differença. Já sabes, não é verdade, que a fonte de todas as alegrias de Eliza, é o cumprimento de seus deveres? Não será possivel pois que sejas menos feliz, por que não cumpres tão á risca os teus?

— Não é tão facil, vovó, fazer tudo que se deve. Além disso, deixai-me vol-o confessar, isso não impediria que eu me aborrecesse. Imaginai que eu tenha sido sempre amavel e paciente com Mathilde, complascente e boa com meus irmãosinhos, indulgente e delicada com os criados, obdiente e respeitosa para com papai e mamai, enfim a perfeição em pessôa durante um dia inteiro! Chega a tarde; papai sahe, mamai dorme, se fica em casa; Mathilde boceja ou tosse; as crianças deitam-se; Eliza, depois de fazer tudo quanto pode para conservarnos despertas, a pobre prima! Eliza sobe ao vosso quarto. Que será da pobre Fanny entregue á si mesma? Em vão ella repetir-se-ha que foi muito virtuosa; tudo o que poderá ganhar, eu vol-o affirmo é dormir mais profundamente no somno do justo...

Fanny recitou esta tirada com um ar tão comico e sentimental que a Sra. Valbrum e Eliza riram-se de boa vontade.

— Então, perguntou-lhe Eliza, ainda rindo-se, julgas que nada vale esse somno tranquillo, devido á paz de tua consciencia?

— Minha pequena e cara Fanny, disse a Sra. Valbrum, deixa-me desilludir-te quanto ao contentamento prematuro com que sonhas assim de antemão. Não admitta que um bom dia te traga uma tarde que não o seja. Não ha hora alguma em que não tenhamos algum dever á satisfazer.

(Continúa).

pé acima do solo, em condições que inutilisavam qualquer embuste.

Outra vez, em plena luz, uma outra mesa muito pesada se elevou do solo, emquanto eu tinha presos as mãos e os pés do medium.

Outra vez, ainda, a mesa se levantou, não só sem que alguem nella houvesse tocado, como tambem quando todas as medidas tinham sido tomadas, para que toda duvida fosse inadmissivel.

6.ª CLASSE

Elevação de corpos humanos.

Estes phenomenos se deram por quatro vezes em minha presença, na obscuridade.

O exame rigoroso a que foram submettidos, deu um resultado assaz satisfatorio; porém, como o testemunho da vista é sempre muito necessario, para dissipar as duvidas que se levantem contra essas manifestações, só mencionarei aqui os casos, em que esse sentido veio confirmar as deducções da razão.

Eu vi, uma vez, uma cadeira, em que uma senhora estava assentada, elevar-se a muitas pollegadas do solo; em outra occasião, para evitar qualquer suspeita, essa senhora se ajoelhou sobre a cadeira, de modo que os pés desta estavam completamente visiveis; a cadeira levantou-se ácerca de tres pollegadas, conservou-se suspensa durante dez segundos e, depois, desceu lentamente.

Uma outra vez, em pleno dia, dous meninos foram levantados ao ar com suas cadeiras, sob condições que creio muito satisfatorias, porque eu me conservava de joelhos, com toda a attenção fixada nos pés das cadeiras, para ver se alguem nellas tocava.

Os casos dessas elevações, mais importantes que eu pude observar, foram as que se deram com o Sr. Home. Em trez occasiões eu o vi completamente elevar-se do solo; 1.º estando assentado em uma poltrona, 2.º ajoelhado sobre a sua cadeira, e 3.º em pé.

Contam-se, pelo menos, cem casos destes dados com o Sr. Home, em presença de muita gente, e eu ouvi attestal-os testemunhas irrecusaveis, como o Conde de Dunraven, Lord Lindsay e o Capitão C. Wynne, que me forneceram todos os detalhes do que haviam observado.

Rejeitar a evidencia desses phenomenos seria repellir todo o testemunho humano, de qualquer ordem que seja, e creio que não ha facto algum, da historia sagrada ou da profana, que nos venha confirmado e attestado por maior numero de provas.

Os testemunhos accumulados ácerca das elevações do Sr. Home são innumeraveis, porém seria desejavel que séria e pacientemente estudassem esses factos, aquellas pessoas a cujo testemunho liga mais peso o mundo scientifico, se acaso elle esteja disposto a ligal-o a alguem.

(Continúa).

Recebemos e agradecemos o primeiro numero do importante pamphleto humoristico, litterario e scientifico—A Formiga, com que presenteou-nos sua illustrada redacção.

Congratulamo-nos com ella pelo modo calmo e prudente, pela linguagem comedida com que trata das mais serias questões sociaes que se agitam na actualidade, arremessando para longe a arma do insulto, tão manejada em nossos dias.

Sejam-nos, porém, permittidas duas pequenas observações.

No artigo que se occupa com a educação da mulher, quizeramos que seu autor não banisse totalmente as idéas da religião, não dessa religião que exclue toda a intervenção da razão na analyse dos principios que ensina, mas da religião racional, daquella que, só, pode ser a base de uma moral pura e elevada; não da religião que nos transforma em simples manequins, movidos segundo os caprichos de homens interesseiros, mas daquella que nos demonstra a existencia da força creadora pela observação scientifica da creação.

A segunda observação que fazemos é relativa á condemnação de Luiza Michel.

Seu fim não podia ser mais louvavel, o allivio dos operarios opprimidos, o fornecimento de pão aos trabalhadores que tinham fome.

Porém, que meio empregava para obter isso?

A agitação das paixões, um ameaço de perturbação da ordem publica.

A sociedade tem o direito de vigiar pela segurança de todos, e não pode permittir o emprego desses meios violentos, qualquer que seja o fim que com elles se queira attingir.

Pouco nos importa a posição que o individuo occupa na sociedade; queremos a justiça para todos; e por isso dóe-nos mais que a condemnação de Luiza Michel, ver a França tão nobre, tão adiantada, tão sympathica, tentar expellir de seu seio os membros todos de uma familia que tantos serviços lhe têm prestado; referimo-nos á familia dos Orleans.

Cumpre-lhe vigial-os; punil-os se delinquirem; mas nunca, sem crime algum, sujeitar cidadãos francezes a irem viver longe da patria que amam.

Recebemos

O 1º numero da *Revista Pharmaceutica;* vem, segundo diz no seu artigo de apresentação « sustentar a propaganda do seu principio fundamental — *educação do pharmaceutico pelo pharmaceutico,* até ver realisada a fundação da Escola Superior de Pharmacia. »

Que consiga tão justa aspiração é o que lhe desejamos.

***

A Luz, orgam do Centro Litterario e Scientifico José de Alencar, 1º numero.

***

O Trabalho, orgam liberal que encetou a publicação em 23 de Outubro, na cidade de Laguna.

***

A Floresta, orgão do progresso, 1º numero.

A todos os collegas agradecemos a honrosa visita.

Recebemos e agradecemos um folheto de 178 paginas, em que se acham reunidos os artigos religiosos e moraes publicados pelo DOMINICALES DEL LIBRE PENSAMIENTO.

A elevação das ideias e a clareza e precisão com que são expressas, recommendam esse trabalho á attenção dos que estudam a marcha evolutiva da humanidade, e apreciam a gigantesca luta de pensamento empenhada nos tempos que vamos atravessando.

A energia com que, talvez sem querel-o, o auctor combate ao clero catholico, tem plena justificação na pressão que este tem procurado sempre exercer sobre os habitantes da peninsula iberica.

Surgia em sua frente a superstição das massas, era-lhe preciso combatel-a; é o cirurgião empregando meios violentos para tolher os progressos de uma grangrena perigosa.

Em nosso escriptorio recebemos assignaturas para essa publicação, bem como para o periodico semanal donde os artigos são extrahidos.

Temos prospectos á disposição dos que queiram examinal-os.

O preço de cada exemplar é 2 pesetas, e o da assignatura do semanario 20 por anno.

SECÇÃO ECLETICA

A' memoria de Sotero de Castro

Sotero! estas lagrimas sentidas
Com que almejo orvalhar o teu jasigo,
Recebe-as, que são lagrimas nascidas
Da gratidão profunda de um amigo!

Quantas vezes e quantas, tu comigo,
Desabafaste magoas bem pungidas,
Que opprimiam-te o peito, e eu comtigo
As minhas afflicções bem doloridas!...

Chegaste alfim ao cimo do Calvario,
E a tua cruz pesada alli deixando,
Da morte te envolveste no sudario!

Possas tu do Senhor lá no sacrario,
Pelo amigo que fica aqui chorando,
Pedir que lhe amenise o seu fadario.

SALLES GUIMARÃES.

Rio, 1883 Outubro 16.

MAGNETISMO ANIMAL

Sr. Redactor.—O estudo do fluido universal com que vossa folha conceituada se tem occupado, me arrasta a dizer alguma cousa sobre o magnetismo animal; não que eu tenha a pretenção de vir offerecer aos vossos leitores o fructo de minhas proprias observações, mas simplesmente um rapido resumo do que disse o celebre Barão du Potet, tão prematuramente roubado pela morte, á humanidade a cuja causa devotou toda a sua vida.

E' pelo acto respiratorio que o fluido magnetico entra em nosso corpo, onde soffre uma elaboração, que o purifica das partes grosseiras que contem. Sua essencia não differe, pois da da electricidade e da do magnetismo.

Elle se escapa de nós em ondas dirigidas pelo acto da nossa vontade, seja para produzir obras interiores, seja para perder-se ao longe.

Nossa natureza se desembaraça delle, o mais que ella pode.

Por isso nós vemos na infancia, onde elle abunda, seu movimento manifestar-se por uma agitação continua, por uma necessidade irresistivel de correr, tagarellar, cantar, &c. Mais tarde, na idade adulta, elle excita todos os desejos, atormentando áquelles que lhes resistem, e, por seu excesso, produz as molestias conhecidas com os nomes de dança de S. Guy, epilepsia, histerismo, convulsões, e toda essa serie de desordens, em que, por gosto, se embaraça a sciencia official.

Quando empregamos a força magnetica que existe em nós, o individuo sobre quem actuamos, experimenta modificações em seu modo de ser habitual; as quaes ora são bruscas e patentes, mesmo ao observador menos attento, ora muito lentas e, então, exigindo, para serem com proveito observadas, que o observador possua conhecimentos physiologicos.

A causa dos effeitos magneticos não póde estar fóra da natureza; pertence aos estudiosos o cuidado de procural-a.

Quando approximamos nosso pé ou nossa mão de um animal adormecido, sem comtudo tocal-o, notamos que elle se conserva immovel; se, porém, por nossa vontade, fizermos que nossa força magnetica seja, por essa extremidade, dirigida sobre elle, seu systema nervoso altera-se, o animal se carrega de fluido, como uma garrafa de Leyde; e, uma vez que a porção do fluido recebido attinja a um certo limite, elle agita-se e desperta.

E' pois possivel haver uma communicação de fluido entre corpos, que não estão em contacto immediato, e se pretendermos recusal-o porque o não vemos, estendamos a mesma sentença ao fluido que prende, uns aos outros, os corpos na immensidade.

Assim como o animal communica o calorico de seu sangue, e aquece áquelles que, mais frios, se approximam delle, não poderá o homem communicar parte de sua riqueza nervosa, áquelles que della sintam falta?

A producção dos phenomenos do magnetismo animal não é uma propriedade exclusiva do ser humano; varios peixes, reptis, aves e quadrupedes tambem a possuem.

A differença está em que só o homem tem o dever de responder pelo emprego, que faz desse agente, vindo-lhe de seu acto o merito ou demerito.

Mais fluido que a luz, para poder satisfazer aos usos a que a natureza o destina, o fluido magnetico-animal envolve a nossa alma, transmitte-lhe e della recebe impressões, nada chegando a ella nem della sahindo sem affectal-o. Seu ponto central é o cerebro.

Nós sentimos quando se escoa de nós; e os doentes conhecem perfeitamente qual o inviduo, que lh'o fornece em maior proporção.

Uma digestão laboriosa diminue o poder do nosso magnetismo, porque elle é, em grande parte, empregado para o bom desempenho dessa funcção do nosso organismo.

No somno o fluido accode ao cerebro, e o comprime docemente.

Quando um individuo se submette á acção de um magnetisador, eis o que mais commummente se observa: ligeiras cocegas e movimentos das palpebras, as pulsações do coração augmentam ou diminuem, a temperatura do corpo varia sensivelmente, as faces colloram-se ou impallidecem, elle começa a espreguiçar-se e a abrir a bocca, ouvem-se, muitas vezes, borborygmos; o magnetisado sente necessidade de mover-se ou um estado de calma, com um sentimento de bem estar não commum; parece-lhe que seu sangue circula com mais facilidade, e elle satisfaz-se nesse estado; as inspirações soffrem modificações pronunciadas e, muitas vezes, por uma anomalia que parece bizarra, a circulação augmenta de força, ao passo que a respiração diminue e a ampliação do peito se faz mais raramente.

Comprovou-se que, em um individuo cujo pulso dava, antes da magnetisação, 65 pulsações e as inspirações eram de 24 por minuto, depois de magnetisado subiam as pulsações de

115 a 120, quando as inspirações estavam reduzidas a 12.

Algumas vezes o magnetisado sente ferroadas nos membros, um ligeiro formigamento nos intestinos, suas dores antigas se despertam; outras vezes, o agente magnetico parece nada produzir, o paciente nada sente na occasião; entretanto depois de um tempo, mais ou menos longo, é se forçado a reconhecer que nunca se magnetisa, sem que se produzam modificações, naquelle que se submette ás experiencias.

Continuando-se a fazer obrar o magnetismo, as palpebras são agitadas com um movimento convulsivo: ellas se cerram contra a vontade do magnetisado, e se elle quizer reabril-as, não o póde; experimentando nesse estado, muitas vezes, um prazer, um bem estar indefinivel.

Outras vezes o magnetisado sente seus membros entorpecerem-se e experimenta a necessidade de dormir; se elle não mudar de posição, sua cabeça se torna extremamente pesada e, arrastada por seu proprio peso, pende para o peito ou para traz; o globo do olho se revolve em sua orbita debaixo para cima e depois fica immovel; os membros se tornam frios, a respiração faz-se ruidosa, e o magnetisado se acha profundamente adormecido.

(Continúa).

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos, contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

2.º DIALOGO

O SCEPTICO

(Continuação)

OS MEDIUNS E OS FEITICEIROS

V.— Desde que a mediunidade não é mais que um meio de entrar-se em relação com as potencias occultas, mediuns e feiticeiros são, mais ou menos, a mesma cousa.

A.-K.— Em todos os tempos houve mediuns naturaes e inconscientes que, pelo simples facto de produzirem phenomenos insolitos e incomprehendidos, foram qualificados de feiticeiros e accusados de pactuarem com o diabo; foi o mesmo que se deu com a maioria dos sabios que dispunham de conhecimentos acima do vulgar.

A ignorancia exagerou seu poder e, muitas vezes, elles mesmos abusaram da credulidade publica explorando-a; dahi a justa reprovação que os ferio.

Basta-nos comparar o poder attribuido aos feiticeiros com a faculdade dos verdadeiros mediuns, para conhecermos a differença, mas a maioria dos criticos não se quer dar a esse trabalho.

Longe de fazer reviver a feitiçaria, o Spiritismo a aniquil-a despojando-a de seu pretendido poder sobrenatural, de suas formulas, engrimanços, amuletos e talismans, e reduzindo a seu justo valor os phenomenos que ella produzia, encerrando-os no circulo das leis naturaes.

A semelhança que certas pesssoas julgam descobrir, provém do erro em que estão ácerca do poder do medium sobre os Espiritos; repugna á sua razão crêr que um individuo qualquer possa, á vontade, fazer vir o Espirito de tal ou tal personagem, mais ou menos illustre; nisto elles estão perfeitamente na verdade, e se, antes de lançar a pedra ao Spiritismo, elles se tivessem dado ao trabalho de estudal-o, veriam que elle diz positivamente que os *Espiritos não estão sujeitos aos caprichos de alguem, e que ninguem póde, á vontade, constrangel-os a responder ao seu chamado*; ahi está a differença entre os mediuns e os feiticeiros.

V.— Neste caso, todos os effeitos que certos mediuns acreditados obtem, á vontade e em publico, não são segundo vós, senão charlatanaria?

A. K.— Não o digo em absoluto. Taes phenomenos não são impossiveis, porque existem espiritos de baixa categoria que se podem prestar á sua producção e que se divertem, talvez por já terem na terra sido prestidigitadores, e bem assim mediuns especialmente proprios para esse genero de manifestações; porém o vulgar bom senso repelle a ideia de virem os Espiritos, por menos elevados que sejam, representar uma comedia, fazer um jogo de passe-passe para o divertimento dos curiosos.

A obtenção desses penomenos á vontade, e sobretudo em publico, é sempre suspeita; neste caso a mediunidade e a prestidigitação se tocam tão de perto que é difficil distinguil-as; antes de vermos nisso a acção de Espiritos, devemos observar minuciosamente, e ter em conta seja o caracter e os antecedentes do medium, seja um grande numero de circumstancias que só o estudo da theoria dos phenomenos spiritas nos póde pôr no caso de apreciar.

Deve-se notar que esse genero de mediunidade, quando a mediunidade nisso exista, limita-se a produzir sempre o mesmo phenomeno, salvo pequenas variantes; o que não é muito proprio para dissipar as duvidas.

Um desinteresse absoluto é a melhor garantia de sinceridade.

Qualquer que seja o gráo de veracidade desses phenomenos, como effeitos medianimicos, elles produzem um bom resultado, por darem voga á ideia spirita.

A controversia que se estabelece a respeito provoca em muitas pessoas um estudo mais aprofundado.

Não é, certamente, ahi que se deve ir beber instrucções sérias sobre o Spiritismo, nem sobre a philosophia da doutrina; porém é isso um meio de chamar a attenção dos indifferentes e obrigar os recalcitrantes a fallarem nelle.

DIVERSIDADE NOS ESPIRITOS

V.— Fallaes de espiritos bons ou máos, serios ou frivolos; confesso-vos que não comprehendo essa differença; parece-me que, deixando seu envolucro corporal, os Espiritos se despojam das imperfeições inherentes á materia; que a luz se deve fazer para elles, sobre todas as verdades que nos são occultas, e que elles ficam libertados dos prejuizos terrenos.

A. K. — Sem duvida elles ficam livres das imperfeições physicas, isto é, das dores e enfermidades corporaes; porém as inperfeições moraes são do Espirito e não do corpo.

Entre elles ha alguns que são, mais ou menos que os outros, moral e intellectualmente adiantados.

Seria um erro acreditar que os Espiritos, deixando seu corpo material, recebam logo a luz da verdade.

E' possivel que admittaes que, quando morrerdes, não haja distincção alguma entre o vosso e o Espirito de um selvagem ou o de um malfeitor?

A ser assim, do que vos serviria ter trabalhado para a vossa instrucção e melhoramento, quando um vadio depois da morte será tanto como vós?

O progresso dos Espiritos faz-se gradualmente e, algumas vezes, com muita lentidão.

Entre elles ha alguns que, por seu gráo de apuração, vêm as cousas sob um ponto de vista mais justo do que quando estavam encarnados; outros, pelo contrario, conservam ainda as mesmas paixões, os mesmos prejuizos, os mesmos erros, até que o tempo e novas provas os venham esclarecer.

Notae bem que o que avanço é fructo da experiencia, é colhido no que elles nos dizem em suas communicações.

E', pois, um principio elementar do Spiritismo que existem Espiritos de todos os gráos de intelligencia e de moralidade.

V.— Porque não são os Espiritos todos perfeitos? Tel-os-ha Deus assim creado em tão diversas categorias?

A. K. — É o mesmo que perguntar porque todos os alumnos de um collegio não estão cursando a aula de philosophia.

Todos os Espiritos tem a mesma origem, o mesmo destino; as differenças que os separam, não constituem especies distinctas, mas exprimem diversos gráos de adiantamento.

Os Espiritos não são perfeitos porque elles não são mais que as almas dos homens, que não attingiram tambem á perfeição; e pela mesma razão, os homens não são perfeitos, por serem encarnações de espiritos mais ou menos adiantados.

O mundo corporal e o mundo espiritual estão em continua communicação; pela morte do corpo, o mundo corporal fornece seu contingente ao espiritual; pelos nascimentos este alimenta a humanidade.

Em cada nova existencia, o Espirito faz um maior ou menor passo no caminho do progresso, e quando elle adquirio sobre a Terra a somma de conhecimentos e a elevação moral que o nosso globo comporta, elle o deixa, para ir viver em um mundo mais elevado onde vae aprender novas cousas.

Os Espiritos que formam a população invisivel da Terra são, de alguma sorte, o reflexo do mundo corporal; nelles se encontram os mesmos vicios e as mesmas virtudes; ha entre elles sabios, ignorantes e charlatães, prudentes e estonteados, philosophos, raciocinadores, systematicos; todos não se tendo despido de seus prejuizos, todas as opiniões politicas e religiosas tem entre elles seus representantes; cada um falla segundo suas idéias, e o que elles avançam não é, muitas vezes, senão a sua opinião pessoal; eis o motivo porque não se deve crer cegamente, em tudo o que dizem os Espiritos.

V.—Sendo assim, apresenta-se uma immensa difficuldade; nesse conflicto de opiniões diversas, como distinguir-se o erro da verdade?

Eu não descubro a utilidade desses Espiritos, e o que ganhamos em conversar com elles.

A. K. — Quando elles só servissem para dar-nos a prova da sua existencia e de serem as almas dos homens, isto, só, seria de grande importancia, para todos os que ainda duvidam que tenham uma alma, e que ignoram o que será delles depois da morte.

Como todas as sciencias philosophicas, esta exige longos estudos e minuciosas observações; é só assim que se aprende a distinguir a verdade da impostura, e que se adquire os meios de afastar os Espiritos enganadores.

Acima dessa turba de baixa esphera, existem os Espiritos superiores que só tem em vista o bem, e cuja missão é guiar os homens pelo bom caminho; cumpre-nos saber-os apreciar e comprehender.

Estes nos vem ensinar grandes cousas; mas não julgae que o estudo dos outros seja inutil; para bem conhecer-se um povo é necessario estudal-o sob todas as faces.

Vós mesmo tendes a prova disso; pensaveis que bastava aos Espiritos deixarem seu envolucro corporeo, para que ficassem isentos de suas imperfeições todas; ora, são as communicações com elles que nos ensinaram que isto não se dá, e fizeram-nos conhecer o verdadeiro estado do mundo espiritual, que a todos nós interessa no mais alto ponto, pois que todos temos de ir para lá.

Quanto aos erros que se podem originar da divergencia de opiniões entre os Espiritos, elles vão desapparecendo por si mesmos, á medida que se aprende a distinguir os bons dos máos, os sabios dos ignorantes, os sinceros dos hypocritas, absolutamente como dá-se entre nós; então o bom senso repellirá as falsas doutrinas.

V. — Minha observação subsiste sempre, no ponto de vista das questões scientificas e outras que podemos submetter aos espiritos.

A divergencia de suas opiniões sobre as theorias que dividem os sabios, nos deixa na incerteza.

Eu comprehendo que, todos não possuindo o mesmo gráo de instrucção, elles não podem saber tudo; mas então, que peso póde ter para nós a opinião daquelles que sabem, quando não sabemos quem erra e quem tem razão? Vale tanto dirigirmo-nos aos homens como aos Espiritos.

A. K.— Essa reflexão é ainda uma consequencia da ignorancia do verdadeiro caracter do Spiritismo.

Aquelle que suppõe nelle achar um meio facil de saber tudo, de tudo descobrir, labora em grande erro.

Os espiritos não estão encarregados de trazer-nos a sciencia já feita; seria, realmente, muito commodo se nos bastasse pedir para sermos logo servidos, ficando nós assim dispensados do trabalho de estudar.

Deus quer que trabalhemos, que o nosso pensamento se exercite; é só por esse preço que adquiriremos a sciencia; os Espiritos não vêm nos libertar dessa necessidade; *elles são o que são; o Spiritismo tem por objecto estudal-os*, a fim de que, pela analogia, fiquemos sabendo o que seremos um dia, e não descobrir-nos o que deve nos ser occulto, ou revelar-nos as cousas antes de seu tempo proprio.

Os Espiritos não são tão pouco, leitores da *buena-dicha*, e aquelle que se vangloria de obter delles certos segredos, prepara para si estranhas decepções da parte dos Espiritos galhofeiros; em uma palavra, *o Spiritismo é uma sciencia de observação, e não uma arte de adivinhar e especular.*

Nós o estudamos com o fim de conhecer o estado das individualidades do mundo invisivel, as relações que nos prendem a ellas, sua acção occulta sobre o mundo visivel; e não para delle tirar qualquer vantagem material.

Neste ponto de vista, não ha Espirito algum cujo estudo não nos traga alguma utilidade; alguma cousa nós aprendemos sempre com todos elles; suas imperfeições, seus defeitos, sua incapacidade, sua ignorancia mesmo, são outros tantos objectos de observação, que nos iniciam na natureza intima desse mundo; e quando elles nos não instruam dizendo-nos as condições do seu estado, nós, estudando-os, as ficamos conhecendo, como fazemos quando observamos os costumes de um povo desconhecido para nós.

Quanto aos Espiritos esclarecidos, elles nos ensinam muito, porém sempre nos limites do possivel, nunca lhes perguntemos o que elles não podem ou não devem revelar; contentemo-nos com o que elles avançam, porque querermos ir além é sujeitarmo-nos ás mystificações dos Espiritos frivolos, sempre dispostos a fallar sobre tudo.

A experiencia nos ensina a julgar do gráo de confiança que lhes devemos conceder.

(Continúa).

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno I | Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Dezembro — 1 | N. 24

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—o:o—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—o:o—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

EXPEDIENTE

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo este orgam larga distribuição gratuita por todo o Imperio, pedimos aos Srs. Spiritas que desejam continuar a auxiliar a propaganda, a bondade de agenciar assignantes para o semestre vindouro, para cujo fim, já expedimos listas com o n. 22.

Os Srs. assignantes receberão como mimo, a *Historia dos Povos da Antiguidade sob o ponto de vista Spirita*, do Sr. Dr. Ewerton Quadros, e o *Ensaio de Cathecismo Spirita*, do Sr. H. J. de Turck, traduzido e editado por esta redacção.

1883 — Dezembro — 1.

O FLUIDO UNIVERSAL

VIII

Magnetisar para curar é soccorrer com a sua a vida desfallecida de um ente soffredor.

Sabiamente empregado, o magnetismo póde ser util em todas as enfermidades; não deixa, porém, seu emprego de ter inconvenientes e perigos.

Tem-se visto muitos exemplos de febres adinamicas e ataxicas curadas por esse agente, que é de grande auxilio nas febres de accesso; nas quaes elle destroe o espasmo, que produz o frio do primeiro periodo; dissipa, no segundo, o calor, provocando uma transpiração moderada, e sustenta as forças do enfermo no periodo da declinação.

Elle é de util emprego nas molestias inflammatorias, concorrendo para a expulsão do sangue accumulado na parte affectada do organismo; e, dando elasticidade aos vasos, previne a volta de nova estagnação.

Se afastando-se da rotina em que o amor-proprio os retem, nossos medicos, salvo honrosas exepções, estudassem os varios symptomas do beriberi, não podiam deixar de reconhecer, que todos elles manifestam um desarranjo no equilibrio do systema nervoso, e de que proveito lhes seria o magnetismo, na cura dessa molestia que, envolta no manto do desconhecido, tem ceifado e continúa a ceifar, entre nós, tantas vidas preciosas.

Apostolos da sciencia, calcae o vosso orgulho, estudae e, se reconhecerdes que andaveis errados, confessae bem alto o vosso engano, porque é assim que patentareis ao mundo a elevação moral do vosso espirito!

Quando um homem magnetisa o seu semelhante, elle lhe communica uma porção do fluido, de que precisa para viver, dá-lhe uma parte de sua vida.

A apparição dessa vida estranha nada produz de extraordinario, quando aquelle que a recebe, está no gozo de perfeita saude; quando, porém, este é enfermo, póde experimentar um modo particular de affectibilidade, a que damos o nome de somnambulismo magnetico.

Com effeito, penetrando no corpo do magnetisado e arrastado, em grande parte, no curso de sua circulação nervosa, esse fluido pode alterar-lhe a natureza e mudar seu modo de affectibilidade.

Então seus orgams tornam-se susceptiveis de receber um bando de impresões, que elle desconhece nas condições normaes.

Desde que esse fluido estranho invadio a circulação nervosa do magnetisado, o fluido proprio deste acompanha ao novo, e contribue para o somnambulismo, que não é mais que um somno arteficial, provocado pelo acrescimo de fluido vital, que vai docemente comprimir-lhe o cerebro.

Toda mudança no modo de affectibilidade é acompanhada de um instante de somno, causado pela interrupção das relações da sensibiladade com a affectibilidade precedente, servindo de passagem á formação das relações novas com a nova affectibilidade.

No estado magnetico o individuo não perde totalmente a faculdade de receber as sensações da vida ordinaria, porque a mudança se faz lenta e não bruscamente; entretanto, póde acontecer, sobretudo nos primeiros tempos, que a sensibilidade de um somnambulo, desviada da affectibilidade nervosa, seja de tal modo absorvida em suas relações magneticas, que se torne estranha a toda outra relação.

E' o estado a que chamamos *isolamento*, o qual não é ordinariamente de longa duração, mas póde reproduzir-se no curso de um tratamento; e emquanto elle continúa, o sonambulo não vê e nao ouve senão pela via magnetica; tudo o que de fóra o venha ferir, desarranja suas novas percepções e lhe causa uma perturbação extrema.

O trabalho da memoria torna-se impossivel para o individuo collocado nesse estado, porque seu cerebro, obedecendo pouco á sua vontade, não se presta a reproduzir as imagens que ella deseja recordar.

Todas as sensações de um somnambulo magnetico nascem de impressões recebidas por um modo de affectibilidade, que elle perde ao despertar.

A sua propria não póde mais reproduzil-as, e, por consequencia, suas recordações são suspensas, até que o estado magnetico reappareça.

A memoria da alma se estende, muito além dos limites que nós lhe podemos assignar, e as lembranças de simples detalhes se conservam, longo tempo depois que se as julga apagadas.

E' o que se dá com os individuos, que passaram somnambulisados dias, semanas, e mesmo, mezes, os quaes, ao voltarem a si, se lembravam dos menores detalhes, do que havia immediatamente precedido ao instante do seu adormecimento, do qual elles se julgavam sómente separados por alguns segundos de tempo.

O estado magnetico permitte ver o interior dos corpos e, a este respeito, a lucidez dos somnambulos é tanto mais perfeita, quanto mais invadido foi o dominio da sua affectibilidade pelo fluido magnetico; essa lucidez tem differentes gráos e varia, segundo os individuos e as circumstancias.

Quando um somnambulo quer, por exemplo, examinar o interior do peito de alguem, elle dá-lhe primeiro parte do fluido que o anima, o qual, voltando-lhe depois, lhe vem dar a impressão de que precisa; não existindo para elle obstaculos nem distancias.

A alma se entrega a esse genero de investigações naturalmente e sem disso se aperceber, parecendo não fazer mais que executar um modo de acção que lhe é proprio, e que então se lhe tornou possivel, pelo afrouxamento dos laços que a prendem ao corpo.

O somnambulo nunca vos poderá dizer como elle adquirio essa faculdade.

Comquanto insensiveis para nós, atmospheras electricas luminosas, onde as propriedades do fluido são, mais ou menos, modificadas, envolvem a todos os corpos da natureza; e os somnambulos, muitas vezes, com os olhos cerrados e sem toca1-os, distinguem com a sua vista psychica particular, as peças de diversos metaes, que lhe são apresentadas, pelas cores desses vapores.

O Spiritismo erguendo a cortina, que nos escondia os segredos da vida de além-tumulo, nos fez conhecer que as relações que o fluido magnetico estabelece entre nós e os outros corpos que se encontram na Terra, estendem-se ainda além dos limites que lhe suppunhamos, e vão prender-nos aos espiritos livres da carne, que vagam no espaço, ás almas dos que deixaram a morada em que nos achamos ainda.

Como os magnetisadores humanos, os espiritos empregam os fluidos que os rodeiam, para actuar sobre nós, produzindo effeitos de uma variedade extrema, como podeis ver nas obras especiaes que tratam desse assumpto.

Em geral, melhor conhecedores do agente que empregam, elles produzem todos os effeitos que se tem obtido com o magnetismo animal, e muitos outros que nós ainda não podemos conseguir.

Não podemos dar por findo este rapido estudo do fluido universal, sem fallarmos dos phenomenos do somno, do sonho, da loucura e da obsessão, phenomenos que estão estreitamente ligados ao jogo do nosso systema nervoso.

Será o assumpto da nossa seguinte publicação.

Partio para Buenos-Ayres, no dia 17 do mez proximo passado o nosso amigo e confrade, o Sr. Alexis Syreisol.

Ao dedicado propagandista da regeneradora doutrina spirita desejamos feliz viagem.

INVESTIGAÇ

SOBRE O

ESPIRITUALISMO MO

—

NOTAS

DE

WILLIAM CROOKS

MEMBRO DA SOCIEDADE REAL DE LONDRES

Sobre as experiencias por elle feitas no estudo dos Phenomenos, chamados — Spiritas, nos annos de 1870-1873; publicadas pelo QUARTERLY (jornal de sciencias).

(Continuação)

7.ª CALSSE

Movimento de diversos corpos de pequeno volume, sem que alguem lhes tocasse

Sob esta epigraphe,eu me proponho descrever alguns phenomenos especiaes de que fui testemunha. Farei sómente allusão áquelles que, me recordo perfeitamente, se deram em condições que tornavam impossivel todo e qualquer embuste.

Seria realmente insensatez attribuir taes resultados a um ardil, porque, lembro ainda aos leitores, que o que lhes conto não se passou na casa do medium, mas na minha propria, onde toda a especie de preparação era impossivel.

Um medium passeando em minha sala de jantar, não podia, quando, assentados em uma das extremidades da mesma, eu e os demais assistentes nelle fixavamos toda a nossa attenção, fazer tocar, por qualquer meio que seja, um harmonium-flute que eu tinha nas mãos, com o teclado voltado para baixo, ou fazer que esse instrumento andasse pelo ar ao redor da camara, sem nunca cessar de tocar.

Nas condições referidas, esse medium não podia levantar as cortinas das janellas, elevar as gelosias até uma altura de oito pés, dar um nó em e collocal-o em um canto , da camara, produzir notas . um piano situado a distancia,fazer fluctuar ao redor da camara um porta-cartas, levantar de cima da mesa uma garrafa e um copo, mover um leque e com elle abanar aos presentes, deter o movimento de um pendulo encerrado em sua caixa de vidro e fixado á parede, etc., etc.

8.ª CLASSE

Apparições luminosas

Estes phenomenos geralmente exigem, por sua fraqueza, que a camara se conserve na obscuridade; eu não tenho necessidade de garantir a meus leitores, que as mais estrictas precauções foram por mim tomadas; afim de que essas claridades não podessem ser por alguem attribuidas ao emprego do oleo phosphorado ou de qualquer outro artificio.

Além disso, devo acrescentar que, por muitas vezes, busquei inutilmente imitar essas luzes.

Sob a vigilancia da mais escrupulosa attenção, eu vi um corpo solido luminoso, mais ou menos, da fórma e da grandeza de um ovo de perú, rodear a camara pelo ar, sem fazer ruido algum, a uma altura dupla da do mais alto dos nossos assistentes, e depois vir docemente pousar no solo; o corpo esteve visivel por mais de dez minutos, e antes de se evaporar, deu tres pancadas na mesa, produzindo um som semelhante ao que daria um corpo muito duro.

Durante esse tempo o medium,completamente insensivel, conservava-se deitado em uma espreguiçadeira.

Vi pontos luminosos ir de um a outro lugar, e deter-se sobre as cabeças de differentes pessoas; questões por mim feitas foram respondidas, segundo previa convenção, pela producção de flammas de uma luz viva,bem perto de mim.

Eu vi faiscas brilhantes subirem da mesa ao tecto, e cahirem depois sobre a mesa, produzindo um som metallico mui distincto.

Obtive uma communicação alphabetica por meio de chammas produzidas no ar, nas quaes eu pedia mergulhar a mão; vi uma nuvem luminosa fluctuando sobre um pendulo; e, muitas vezes, um corpo solido luminoso, com semelhanças de crystal, foi collocado em minha mão por uma outra mão, que não era de algum dos presentes.

Com luz, eu vi uma nuvem luminosa pairar sobre um heliotropio collocado no extremo da mesa, delle arrancar parte da haste e leval-a a uma dama da sociedade.

Por muitas vezes, vi nuvens semelhantes se condensar, tomar a forma de uma mão e carregar pequenos objectos; isto, porém, pertence á classe seguinte.

9.ª CLASSE

Apparições de mãos luminosas por si mesmas, ou só visiveis com o auxilio da luz.

Os contactos de mãos invisiveis são frequentemente sentidos nas sessões feitas na obscuridade; muito mais raramente eu pude ver essas mãos; entretanto, eu só fallarei aqui dos casos em que as vi na luz.

Uma mãosinha encantadora se elevou de uma mesa da sala de jantar e me offereceu uma flor; por tres vezes essa mão appareceu, e desappareceu, me facultando o meio de convencer-me de que ella era tão real como a minha.

Isto se passou em minha propria camara, com luz, quando tinha presos os pés e as mãos do medium.

Uma outra vez, uma mão e um braço pequenos, parecendo pertencer a uma criança, começou a brincar com uma dama, que estava assentada junto a mim; vindo depois bater sobre o meu braço, e puxar-me as roupas em pontos diversos.

Outra vez foram vistos uns dedos desfolhando uma flor que o Sr. Home trazia ao peito, vindo depois collocar uma petala diante de cada um dos que se assentavam ao redor delle.

Eu e muitos outros vimos, por muitas vezes, uma mão tocar no acordeon, quando as mãos do medium estavam nas dos que se assentavam perto delle.

Essas mãos e esses dedos nem sempre me pareceram solidos e animados; algumas vezes, elles tinham, realmente, uma apparencia nebulosa, só tendo a condensação necessaria para guardar a fórma.

Esses phenomenos não são sempre igualmente visiveis para todas as pessôas presentes á sessão; por exemplo: vê-se uma flor ou outro objecto pequeno mover-se, alguns dos presentes os vêm rodeados de uma nuvem luminosa, outros descobrem a mão fluidica que os conduz, ao passo que outros não vêm mais que o objecto material que se move.

Por mais de uma vez, eu vi primeiro mover-se um objecto, depois apparecer uma fórma nebulosa envolvendo-o, a qual, finalmente, se condensava de modo a representar uma mão perfeitamente formada.

Neste caso a mão se torna visivel a todos.

Nem sempre é uma simples fórma, muitas vezes, a mão que apparece é perfeitamente animada e graciosa; seus dedos se movem e sua carne parece tão humana como a nossa.

Em seu ponto de juncção com o braço, ella se torna nebulosa e desapparece em uma especie de nuvem luminosa.

---

20 FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

OU

A felicidade na familia

POR

Melle. MONNIOT

Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.
(EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

(Continuação)

VI

METAMORPHOSE DE FANNY

— Então quando é que chega a vez do divertimento, vovó?

— O recreio não prejudica o dever, minha filha, nem este áquelle, quando tudo se faz segundo as regras e condicções permittidas. Eu quereria levar-te á pensar que o dever mesmo pode tornar-se em divertimento.

— Quaes são as minhas obrigações no serão vovó?

— Primeiro que tudo não aborrecer-te, minha filha.

— Oh! vovó, estaes caçoando!...

— Não, querida filha; Deus nos dá o tempo para que o empreguemos utilmente e não para que o percamos. A prova d'isso está no mal estar, no aborrecimento que sentimos sempre que faltamos aos nossos deveres n'esse ponto. Este castigo, seguramente descobre a falta. Já vês que prohibir-te de te aborreceres é dizer-te que empregues bem o teu tempo.

— E' pois, preciso trabalhar sempre?

— Divertir-se nas occasiões em que o prazer é permittido e, está claro, contanto que o divertimento seja sempre conveniente e bom, e é ainda isso empregar bem o seu tempo, cara filha.

— Essa maneira de empregal-o, me agrada muito, vovó; porém, eu só não posso divertir-me e quando todos que me rodeiam dormem, sou obrigado á fazer o mesmo.

— Se visses algum atirar-se ao fogo, te julgarias tambem obrigada á fazer o mesmo?

— Não, por certo, disse Fanny rindo-se; porém, que fazer então?

— Deixarei á Eliza o prazer de responder-te, minha Fanny, tu a acreditarás, sem duvida: ella que soube tornar agradavel sua vida, em meio de condições que tu mesma julgaste tão contrarias ao contentamento...

Fanny corou e seus olhos encheram-se de lagrimas.

— Oh! querida vovó! exclamou ella: não vos conhecia ainda, quando suppuz que fosse possivel aborrecer-se em vossa companhia!

A Sra. Valbrum apertou-a em seus braços.

— Não é uma censura que te faço, cara filha, disse-lhe ella; além d'isso não és a unica a lamentar a sorte de tua prima Todos aquelles que observam as cousas superficialmente se compadecerão vendo sua mocidade unida á minha velhice.

— Mãe, mãe adorada, murmurou Eliza, beijando com amor as mãos de sua avó, e entretanto eu não trocaria minha situação por nenhuma outra no mundo.

— Eu o sei, minha querida; disse a Sra. Valbrum enternecida.

— E eu o comprehendo! exclamou Fanny. Porque motivo não seria Eliza a mais feliz das moças da terra em vossa companhia, vovó? Ella vos estima tanto! E vós a idolatrais. Ninguem a atormenta, pois que só tem de obdecer-vos. Ninguem a impacienta pois que não tem nem irmãos nem irmãs.

— E' exactamente por isso que poderiam lastimal-a Creio que não suppões que se ella tivesse companheiras se aborrecesse mais por isso? Não, como t'o disse ha pouco, temos em nós mesmas a faculdade de tornar agradaveis ou tristonhos nossos dias.

— Falla então Eliza, disse Fanny, ensina-me depressa o teu segredo, judiciosa e cara prima! Mas advinho que vais dizer-me: — a conversação de vovó basta para alegrar-me. — Não me admiro mais d'isso, eu que, pela primeira vez em minha vida, levo á bem a moral!

— Se soubesses, Fanny, continuou a Sra. Valbrum; quantas tardes Eliza passou completamente só, durante longas enfermidades que tive! Eu não estava então em estado de conversar, e a cara filha, minha terna enfermeira m'o prohibia positivamente.

— Oh! Eliza, d'essa feita, é impossivel que não te aborrecesses!

— Não me recordo que isso me tenha succedido, respondeu Eliza: eu estava inquieta e triste vendo vovó soffrer; mas ao mesmo tempo, sentia-me mais feliz tratando d'ella e tão occupada com os afazeres, que não tinha tempo para aborrecer-me

— Mas quando ella dormia, que fazias?

— Cozia, bordava, ou lia junto d'ella; orava muitas vezes.

— E' possivel que não tivesse tentação de fallar, de mecher, de correr?

— Quando trabalho, tenho tanta vontade de adiantar minha obra, que não penso em interrompel-a, e quando leio o livro prende-me completamente a attenção.

— Quanto ao livro, comprehendo; mas quanto ao trabalho! Que interesse, por exemplo, póde offerecer-te essa camisola, em que tanto te empenhas esta tarde?

— Prometti-a á uma pobre mulher, para seu filho, e quero que ella a tenha o mais depressa possivel, porque é quente e faz tanto frio!

— Trabalhas para os pobres?

— Não tanto quanto eu quizera, porém, o mais que posso; faço pequenos costumes para crianças e vovó faz colletes e meias de lã para os paes d'ellas. Causa-nos tanto prazer levar nosso trabalho a essas familias!

— De certo não é para elles que estaes bordando os lindos manguitos em que trabalhavas ha pouco?

— Oh não; são manguitos que quero offerecer á minha tia; não lhe digas nada, eu t'o peço.

— Socegae, não te trahirei. Mamãe ficará muito contente com o teu presente, porque ella diz que bordas como uma fada.

— Comprehendes agora, cara Fanny, perguntou a Sra. Valbrum, que Eliza goste de trabalhar? Sempre ha em tudo o que ella faz um pensamento de caridade, de ternura, ou ao menos de utilidade

— De utilidade quando ella concerta sua roupa não é verdade, vovó; isso não me offereceria nenhum attractivo.

— Algum dia julgarás que uma cousa util é tambem attrahente: mas, se queres, não escolhas, para começar, senão em uma das duas primeiras classes de trabalho. Porque não começarás por algum trabalho de caridade, ou não farás alguma sorpreza agradavel á tua mãe? Teu coração teria tanta satisfação com isso que não resentirias mais aborrecimento eu t'o asseguro. Tenta esse meio, minha Fanny, e mesmo quando vires todos adormecerem em torno de ti, ficarás acordada, activa e satisfeita.

— Pois bem! experimentarei, vovó; porque vem-me a ideia um projecto que me sorri. Eu t'o confiarei, Eliza, para que me ajudes a executal-o. Realmente, creio que isso me alegrará! E depois, estimarei bem provar á Mathilde que melhor do que ella eu sei occupar-me.

(Continúa).

Muitas vezes, essas mãos me pareceram frias como o gelo e mortas, outras muitas, eram quentes e vivas, e apertavam as minhas com a pressão vehemente de um velho amigo.

Uma vez, eu segurei uma dessas mãos, resolvido a não deixal-a escapar-se.

Ella não fez algum esforço para isso, mas vaporisou-se e desappareu.

10.ª CLASSE

Escriptura directa

Esta denominação é empregada para designar uma escriptura que apparece espontaneamente, sem ser produzida por algum dos presentes á sessão.

Eu obtive, muitas vezes, palavras escriptas sobre papel com a minha marca, em occasião em que usavamos de toda a vigilancia, e, mesmo, escutava-se, porque a sala estava na obscuridade, o attrito de um lapis sobre o papel.

Graças ás precauções por mim tomadas para me assegurar de sua identidade, esses casos me convenceram como se eu tivesse visto fazer-se a escriptura; falta-me, porém, espaço para entrar em todos os detalhes, e limitar-me-ei a mencionar duas circumstancias, em que meus olhos e meus ouvidos foram testemunhas da operação.

A primeira dessas operações deu-se, é verdade, na obscuridade, mas, nem por isso, o resultado foi menos satisfatorio; eu estava sentado perto do medium miss Fox, e as sós pessoas presentes eram além de nós dous, minha mulher e uma outra senhora.

Eu tinha presas na minha as mãos do medium, cujos pés descançavam sobre os meus.

O papel estava sobre a mesa, diante de nós, e minha mão desoccupada segurava um lapis.

Uma mão luminosa desceu do ponto mais alto da camara e, depois de pairar, por alguns segundos, sobre mim, tomou-me o lapis, escreveu com rapidez sobre uma folha de papel, atirou o lapis e elevou-se acima de nossas cabeças, dissolvendo-se gradualmente.

Minha segunda experiencia póde ser considerada como um insuccesso; porém, algumas vezes um insuccesso ensina mais a experiencia melhor succedida.

Ella foi feita com luz, em minha propria camara, estando presentes o Sr. Home e alguns amigos.

Muitas circumstancias que não tenho necessidade de referir, nos tinham mostrado que o fluido era muito forte essa noite.

Eu exprimi o desejo de obter uma mensagem escripta, semelhante á de que eu tinha, havia algum tempo, ouvido fallar por um amigo meu.

Immediatamente obtive a seguinte communicação alphabetica: "*Vamos tentar.*"

Collocou-se então sobre a mesa algumas folhas de papel e um lapis; instantes depois, o lapis ergueu-se sobre a ponta e, depois de avançar sobre o papel, com impulsos hesitantes, cahio, reergueu-se e tornou a cahir.

Uma terceira tentativa não obteve melhor resultado.

Depois disso, uma caixinha de lata que estava sobre a mesa, correu para junto do lapis e elevou-se á algumas pollegadas da mesa, o lapis fez o mesmo e, baixando reunidos, fizeram um novo esforço para escrever.

Depois de tres tentativas inuteis, a lata abandonou o lapis e voltou ao seu lugar; o lapis cahio sobre o papel, e nós recebemos a seguinte communicação:

"Nós tentámos fazer o que pediste, não pudémos conseguil-o; era superior ás nossas forças.."

(Continúa).

A voz do APOSTOLO JOÃO NO SECULO XIX, ou A REVELAÇÃO DE JOÃO O THEOLOGO, é o titulo de um importante trabalho que nos foi remettido de Cuba.

A grandiosidade do pensamento, a clareza, sublimidade e poetico colorido da linguagem, rica de imagens arrebatadoras, dão subido valor a essa obra, em que se encontra a explicação racional e scientifica do mysterioso Apocalypse do discipulo amado de Jesus.

Cremos do nosso dever chamar para elle a attenção, não só dos spiritas, como de todos os christãos, e ainda de todos os homens que não suffocaram em si o sentimento do bello e do grande.

De coração agradecemos tão valiosa offerta.

—«:»—

Encetou sua publicação em Zaragoza (Hespanha) um novo jornal spirita sob o titulo UM PERIODICO MAS.

Longa vida e prosperidade ao novo collega.

—«:»—

Diz LE MESSAGER, periodico bi-mensal magnetico-spirita, de Liege:

« Luiza Lateau, a celebre estigmatisada, acaba de fallecer em Bois d'Haine, com 33 annos de idade.

« Como já dissemos, ella se havia tornado um pouco heretica nestes ultimos tempos.

« Ella desempenhou um certo papel nas questões do bispo Dumont com o Papa, a favor do velho bispo.

« Desde então não mais se fallou della; a casinha de Bois d'Haine ficou sem emprezario ecclesiastico, e a pobre enferma não se extasiou mais diante do publico. »

Quanto não teria lucrado a sciencia se, em vez de servir de objecto de exploração da credulidade da populaça fanatica, homens cautelosos e doutos se tivessem applicado a estudar os phenomenos quem oc ella se davam!

—«:»—

Reappareceu em Pariz o jornal L'ESPRIT. Comprimentamos ao illustre collega.

—«:»—

Recebemos o primeiro numero da *Soberania do Povo*, orgam democratico scientifico e noticioso, publicado na cidade de Arêas.

Traz artigos importantes e merece a séria attenção dos que se esforçam, para que cheguemos aos felizes tempos de ser uma realidade entre nós a soberania popular.

Desejamos vida longa ao novo collega.

Lê-se no EL BUEN SENTIDO de Lerida:

« Segundo um periodico de Malaga, em um collegio de jesuitas, proximo áquella cidade fundou-se uma escola de tauromachia. »

Talvez seja um puff. Implicaram com os homens; e todos a elles.

Pois é crivel que homens intelligentes e cultores das Escripturas Santas se appliquem a despertar no animo da mocidade esse desejo de vêr correr o sangue de creaturas do Senhor, sem necessidade?

—«:»—

LE MONDE INVISIBLE, jornal spirita que publica em Pariz, passou a orgam official da Sociedade Magnetotherapeutica, da mesma cidade.

SECÇÃO ECLETICA

MAGNETISMO ANIMAL

(Continuação)

Se lhe fallardes, vel-o-eis fazer esforços para vos responder, o que, muitas vezes, não consegue.

Ás vezes elle desperta de repente, esfrega os olhos, vos fixa com ar espantado, se recorda do que dissestes diante delle, como se sahisse de um sonho, e vos poderá contar o que nelle se passou.

Evitae então que alguem lhe toque, porque, antes ou depois logo de despertar, disso lhe podem provir convulsões.

Outras vezes o magnetisado não póde despertar e, então, começam para elle uma existencia nova, e para o observador um serie de phenomenos, que não interessam menos ao physiologista que ao psychologista:

O magnetisado cahe em um estado de somno particular, no qual elle vos ouve, mas não vos póde responder senão por signaes, algumas vezes; suas mandibulas ficam fortemente cerradas, sentindo elle difficuldade em abril-as; sua pelle conserva, muitas vezes, sua sensibilidade habitual que, em certos casos, é mesmo augmentada, e em outros diminuida até extinguir se, podendo-se pical-o, feril-o ou queimal-o, sem que elle manifeste o sentimento de alguma dôr.

O ammoniaco concentrado, levado pela respiração as suas vias aereas, não determina alguma alteração no individuo collocado nesse estado, ao passo que, nas condições ordinarias, o poderia matar.

Sua sensibilidade fica extincta, para tudo que não seja o magnetisador, do qual elle sente o mais leve contacto.

A audição não parece menos desprovida de acção; nenhum ruido é por elle ouvido; a queda ou a agitação de corpos sonoros, como a voz, não communicam algum som aos seus nervos acusticos, que parecem estar completamente paralysados; basta, porém, que o magnetisador produza as mais fracas modulações da voz, por mais afastado que elle se ache, para que o somnambulo o ouça, mesmo que essa distancia seja tal que, no estado natural, a voz humana não se possa mais fazer ouvir. O odorato igualmente não existe, senão para as cousas que o magnetisador lhe apresenta

O magnetismo é um fluido universalmente espalhado, pelo qual se exerce uma influencia mutua entre os corpos celestes, a terra e os corpos animados.

Elle se continúa de modo a não soffrer alguma interrupção; é capaz de receber, propagar e communicar as impressões do movimento; e é susceptivel de fluxo e refluxo.

O corpo do animal experimenta os effeitos desse agente, e é insinuando-se na substancia dos nervos que elle os affecta immediatamente.

No corpo humano, particularmente, se podem reconhecer propriedades analogas as do iman; a acção e a virtude do magnetismo animal podem ser communicadas de um a outro corpo, seja animado seja inanimado; essa acção póde ter lugar a uma grande distancia, sem o auxilio de algum corpo intermediario; ella póde ser augmentada reflectida pelos espelhos, communicada, propagada e fortificada pelo som; finalmente sua virtude póde ser accumulada, concentrada e transportada.

O magnetismo animal póde curar immediatamente as molestias nervosas, e mediatamente as outras; elle aperfeiçoa a acção dos medicamentos, provoca e dirige as crises salutares, de modo que podemos ser dellas os senhores.

O fluido magnetico existe em todos os individuos, cada um dos quaes póde, por uma acção de sua vontade, dirigil-o sobre um outro e com elle impregnar a este, envolvendo-o em uma atmosphera que os confunde identificando-os, quando são animados ambos de disposições moraes analogas.

Os trabalhos de Reil, de Autenrieth, de Humboldt e de Bogros nos dão a certeza da existencia de uma circulaçã nervosa, e da expansão do fluido nervoso para fóra do corpo, com uma força e uma energia que formam uma esphera de acção, comparavel ás dos corpos electrisados.

Ás pessoas que attribuem á imaginação os effeitos produzidos pela magnetisação, podemos responder que elles tem sido observados em pessoas, que desconhecem completamente o magnetismo.

No relatorio apresentado á Academia Real de Medicina de Pariz, a 31 de Junho de 1831, pela commissão por ella encarregada de estudar o magnetismo animal, sendo relactor Mr. Husson, encontra-se o seguinte, sobre experiencias feitas com um joven atacado de paralysia;

1.º Esse doente, cujo mal havia resistido a todos os meios empregados pelos mais habeis facultativos de Pariz, foi curado pelo magnetismo, indicando elle proprio, quando somnambulisado, o tratamento que se devia seguir.

2.º Nesse estado de somnambulismo suas forças eram consideravelmente augmentadas.

3.º Somnambulisado e com os olhos cerrados, apezar de serem tomadas todas as precauções possiveis, elle leu o que lhe foi apresentado.

4.º Elle predisse a epoca em que ficaria restabelecido, o que verificou-se.

5.º Um outro doente, soffrendo de epilepsia, predisse o dia e a hora exacta em que teria um ataque, quando estava somnambulisado.

6.º Uma somnambula julgou das molestias de outras pessoas, e lhes prescreveu o tratamento a seguir.

O individuo dormindo do somno natural, é muito sensivel á acção do magnetismo; sob a acção deste agente elle experimenta effeitos physicos, semelhantes aos produzidos pelos outros agentes da natureza, como o galvanismo, com a differença de não ser necessario o contacto.

Fallando de suas experiencias de somnambulismo feitas com seu jardineiro, camponez simples e robusto, Puysegur diz:

« Quando elle se acha no estado magnetico, não é mais um camponez apenas capaz de formular uma phrase; é um ser que eu não sei classificar.

« Não preciso fallar-lhe, basta-me pensar, para que elle me comprehenda e me responda.

« Se vem alguem á sua camara, elle vê, quando eu quero que veja, e lhe diz o que eu quero que diga, mas nem sempre como eu lhe dito, porém sim como a verdade o exige.

« Quando elle quer ir além do que eu julgo prudente que se saiba, eu detenho o curso de suas ideias e faço, ás vezes, que ellas tomem um rumo differente.

« Eu não conheço homem mais profundo e clarividente do que esse camponez, quando em crise. »

Tratando do mesmo assumpto, diz Cloquet :

« Esses sujeitos em crise tem um poder sobrenatural pelo qual, tocando em um enfermo que lhes seja apresentado, applicando-lhe mesmo a mão por cima do vestido, elles sentem qual a viscera affectada, a parte que soffre e, muitas vezes, indicam os remedios convenientes.

O Conde de Redern, sabio distincto, diz a respeito do homem somnambulisado :

« Seu corpo é mais direito do que quando se achava acordado, nota-se que seu pulso está alterado, e a irritabilidade de seu systema nervoso augmentada: os sentidos do tacto, do gosto e do odorato se tornam mais subtis, o ouvido só percebe os sons vindos dos corpos, com que o somnambulo se acha em relação directa ou indirecta, por tel-os elle ou seu magnetisador tocado; seus olhos são fechados e não vêm mais, mas elle tem uma vista que podemos chamar interior, a com que perscruta a organisação do seu corpo, do de seu magnetisador, e dos das pessoas com quem elle se acha em relação.

« Algumas vezes, elle tem a faculdade de perceber os objectos exteriores, por uma vista particular, os quaes se lhe mostram então mais luminosos e brilhantes, que quando elle os vê acordado.

« Elle experimenta uma reacção dolorosa dos males das pessoas, com quem está em relação; elle descobre suas enfermidades, prevê-lhes as crises, e tem a intuição dos remedios convenientes e, muitas vezes, das propriedades medicinaes das plantas que lhe são apresentadas.

« Sua imaginação é disposta á exaltação, elle é ciumento, vaidoso e cheio de amor proprio.

Sua vontade não é inactiva, porém póde com facilidade ser influenciada pela do magnetisador.

« Notam-se opposições muito frisantes entre suas opiniões ordinarias e as que tem quando somnambulisado; elle condemna suas acções e falla, algumas vezes, de si mesmo como de uma terceira pessoa, que lhe fosse totalmente estranha.

« Elle exprime-se melhor, tem mais espirito, mais razão, mais moralidade que no estado natural, cujas ideias todas lhe são presentes.

« Quando o somnambulo volta ao estado de vigilia, elle esquece totalmente tudo quanto disse, ouvio ou fez durante a crise. »

O Dr. Foisac, em sua Memoria sobre o magnetismo animal, diz :

« Collocando a mão sobre a cabeça, o peito ou o abdomen de um desconhecido, meus somnambulos descobrem logo as enfermidades, as dores e as alterações diversas que ellas occasionam; elles indicam, além disso, se a cura é possivel, facil ou longa, e os meios que devem ser empregados para conseguir-se tal resultado, pela via mais prompta e segura.

Neste exame elles nunca se afastam dos principios da sã medicina.

« Creio que não ha enfermidade, aguda ou chronica, simples ou complicada, sem mesmo exceptuar as que tem sua séde nas tres cavidades splanchnicas, que os somnambulos não possam descobrir e tratar convenientemente.

« Já tenho feito uma feliz applicação do magnetismo animal no tratamento de enfermidades, até aqui julgadas incuraveis, com o mesmo successo com que delle me tenho servido nas molestias ordinarias, conhecidas por seus symptomas, sua marcha e sua terminação, observando sempre que as indicações fornecidas pelos somnambulos eram cheias de sagacidade, precisão e certeza. »

(Continúa).

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos, contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

2.º DIALOGO

O SCEPTICO

(Continuação)

UTILIDADE PRATICA DAS MANIFESTAÇÕES

V.— Admittamos que a cousa esteja comprovada, e o Spiritismo reconhecido como uma realidade; qual será sua utilidade pratica ?

Não se tendo sentido sua falta até o presente, parece-me que se podia continuar a dispensal-o, e viver sem elle muito tranquillamente.

A. K.— Podiamos dizer o mesmo das vias ferreas e do vapor, sem os quaes tambem se vivia muito bem.

Se utilidade pratica para vós quer dizer dar meios de passar boa vida, de fazer fortuna, de conhecer o futuro, de descobrir minas de carvão ou thesouros occultos, de arrecadar heranças, de libertar-se do trabalho de estudar, o Spiritismo não a tem; elle não póde produzir altas e baixas na Bolsa, nem se transformar em acções de Banco, nem mesmo fornecer inventos já promptos e no caso de serem explorados.

Sob um tal ponto de vista, quantas sciencias deixariam de ser uteis !

Quantas dellas não offerecem vantagem alguma, commercialmente fallando !

Os homens passavam igualmente bem antes da descoberta dos novos planetas, antes que se soubesse ser a Terra e não o Sol quem se move, antes que se tivesse calculado os eclipses, antes que se conhecesse o mundo microscopico e cem outras tantas cousas.

O camponez para viver e fazer brotar seu trigo, não precisa saber o que seja um cometa.

Para que, pois, se entregam os sabios a esses estudos ?

Ha alguem que ouse avançar que elles perdem nisso seu tempo ?

Tudo o que serve para que se erga um canto do véo que a envolve, ajuda ao desenvolvimento da intelligencia, alarga o circulo das ideias, fazendonos melhor comprehender as leis da natureza.

Ora, o mundo dos Espiritos existe em virtude de uma dessas leis naturaes, o Spiritismo nos faz conhecel-a; elle nos mostra a influencia que o mundo invisivel exerce sobre o visivel, e as relações que existem entre elles, como a astronomia nos ensina as que ligam os astros á Terra; elle nol-o faz vêr como sendo uma das forças que regem o universo e concorrem para a manutenção da harmonia geral.

Supponhamos que a isso se limitasse a sua utilidade, já não seria de grande importancia a revelação de uma tal potencia, abstrahindo-se mesmo de toda a sua doutrina moral ?

Valerá nada um mundo inteiro novo que se nos revela, quando o conhecimento delle nos conduz á resolução de tão grande numero de problemas, até então insoluveis; quando elle nos inicia nos mysterios de além-tumulo, que nos devem interessar algum pouco, visto que todos nós, tarde ou cedo, temos de transpôr esse marco fatal ?

O Spiritismo possue, porém, uma outra utilidade mais positiva, é a natural influencia moral que elle exerce.

O Spiritismo é a prova patente da existencia da alma, de sua individualidade depois da morte, de sua immortalidade, de sua sorte futura; é pois a destruição do materialismo, não pelo raciocinio, mas por factos.

Não convem pedir-lhe senão o que elle póde dar, e nunca aquillo que está fóra dos limites de seu fim providencial.

Antes dos progressos serios da astronomia se cria na astrologia.

Será razoavel dizer-se que a astronomia para nada serve, porque ninguem póde mais encontrar na influencia dos astros o prognostico do seu destino?

Assim como a astronomia desthronou os astrologos, o Spiritismo veio desthronar os adivinhos, os feiticeiros e os que liam a *buena-dicha*.

Elle é para a magia, o que é a astronomia para a astrologia, a chimica para a alchimia.

LOUCURA; SUICIDIO; OBSESSÃO

V.— Certas pessoas consideram as ideias spiritas como capazes de perturbar as faculdades mentaes, pelo que acham prudente deter-lhe a propagação.

A. K.— Vós conheceis o proverbio: « Quem quer matar seu cão, diz que elle está damnado. »

Não é, portanto, admiravel que os inimigos do Spiritismo procurem agarrar-se a todos os pretextos; este lhes pareceu proprio para despertar os temores e as susceptibilidades, elles o empregaram logo; mas elle não resiste ao mais ligeiro exame.

Ouvi, pois, a respeito dessa loucura, o raciocinio de um louco.

Todas as grandes preoccupações do espirito podem occasionar a loucura : as sciencias, as artes, a religião mesma, fornecem o seu contingente.

A loucura provem de um certo estado pathologico do cerebro, instrumento do pensamento : o instrumento estando desorganisado, o pensamento fica alterado.

A loucura é pois um effeito consecutivo, cuja causa primeira é uma predisposição organica, que torna o cerebro mais ou menos accessivel a certas impressões; e isto é tão real que encontrareis pessoas que pensam excessivamente e não ficam loucas, ao passo que outras enlouquecem sob o imperio da menor excitação.

Existindo uma predisposição para a loucura, esta toma o caracter da preoccupação principal, que então se torna uma ideia fixa; a qual poderá ser a dos Espiritos, no individuo que se occupa com elles, como poderá ser a de Deus, dos anjos, do diabo, da fortuna, do poder, de uma arte, de uma sciencia, da maternidade, de um systema politico ou social.

E' provavel que o louco religioso se tivesse tornado um louco spirita, se o Spiritismo tivesse sido sua preoccupação dominante.

E' certo que um jornal disse que, em uma só localidade da America de cujo nome me não recordo, contavam-se 4.000 casos de loucura spirita; porém é tambem sabido que os nossos adversarios têm a ideia fixa de se crerem os sós dotados de razão; é uma mania como outra qualquer.

Para elles nós somos todos dignos de um hospital de doudos e, por consequencia, os 1.000 Spiritas da localidade em questão eram outros tantos loucos.

Dessa especie, os Estados-Unidos contam centenas de milhares, e todos os paizes do mundo um numero ainda muito mais crescido.

Esse gracejo de máo gosto começa a não ter valor desde que a tal molestia vae invadindo as classes mais elevadas da sociedade.

Fallam muito do facto de Victor Hennequin, porém esquecem-se que, antes de se occupar com os Espiritos, já elle havia dado provas de excentricidade em suas ideias; se as mesas giratorias não tivessem então apparecido, as quaes, segundo um trocadilho de palavras bem espirituoso dos nossos adversarios, lhe fizeram girar a cabeça, sua loucura teria seguido outro rumo.

Eu digo, pois, que o Spiritismo não tem privilegio algum, neste sentido; mas vou ainda além : eu digo que, bem comprehendido, elle é um preservativo contra a loucura e o suicidio.

Entre as causas mais numerosas de excitação cerebral, devemos contar as decepções, os desastres, as affeições contrariadas, as quaes são tambem as mais ordinarias causas do suicidio.

Ora, o verdadeiro spirita vê as cousas deste mundo de um ponto de vista tão elevado, que as tribulações não são para elle senão os incidentes desagradaveis de uma viagem.

Aquillo que, em outro qualquer, produziria uma violenta emoção, o affecta mediocremente.

Elle sabe que os dissabores da vida são provas que servirão para o seu adiantamento, se elle as soffrer sem murmurar, porque sua recompensa será proporcional á coragem com que elle as houver supportado.

Suas convicções dão-lhe, pois, uma resignação que o preserva do desespero e, por consequencia, de uma causa incessante de loucura e suicidio.

Elle sabe, além disso, pelo espectaculo que lhe dão as communicações com os Espiritos, a sorte deploravel dos que abreviam voluntariamente seus dias, e este quadro é bem proprio para fazel-o reflectir; tambem é consideravel o numero dos que, por esse meio, tem sido detidos neste funesto declive.

E' um dos grandes resultados do Spiritismo.

No numero das causas de loucura, devemos tambem collocar o medo, e o do diabo já tem desarranjado mais de um cerebro.

Sabe-se o numero de victimas que se tem feito ferindo as imaginações fracas com esse painel que, por detalhes horrorosos, capricham em tornar mais assustador?

O diabo, dizem, só causa medo ás crianças; é um freio para corrigil-os; sim, como o tutú e o lobishomem, que, só as contém por algum tempo, tornando-se ellas peiores que antes, quando lhes perdem o medo; mas, em troca desse pequeno resultado, não contam as epilepsias que tem sua origem nesse abalo de cerebros tão delicados.

Não confundamos a loucura pathologica com a obsessão; esta não provém de alguma lesão cerebral, mas da subjugação que espiritos malevolos exercem sobre certos individuos, e que, muitas vezes, tem as apparencias da loucura propriamente dita.

Esta affecção, que é muito frequente, é independente de toda crença no Spiritismo e existio em todos os tempos.

Neste caso a medicação ordinaria é impotente e, mesmo, prejudicial.

Fazendo conhecer esta nova causa de perturbação na economia, o Spiritismo nos offerece, ao mesmo tempo, o unico meio de triumphar della, obrando, não sobre o enfermo, mas sobre o Espirito obsessor.

Elle é o remedio e não a causa de mal,

(Continúa).

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAM EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno I — Brazil — Rio de Janeiro — 1883 — Dezembro — 15 — N. 25

1883 — Dezembro — 15.

O FLUIDO UNIVERSAL

IX

Como promettemos, vamos fallar sobre os phenomenos do somno, do sonho, da loucura e da obsessão.

O somno é um estado em que nosso eu, a alma, abandona, em parte seu instrumento material, afastando então a sensibilidade do apparelho das sensações.

Pelo emprego do ipso-magnetismo, a alma tem a faculdade de se oppôr ás reacções das emoções vivas, que podem perturbar os trabalhos da intelligencia; nós vemos que, quando nos occupamos fortemente com uma ideia, o que não é mais que uma concentração da nossa vida em um certo sentido, tudo que não seja ella parece que deixa de existir para nós.

O somno tem alguma cousa de analogo; nós podemos provocal-o ou repellil-o; elle é uma necessidade do organismo submettida, até certo ponto, ao dominio da vontade.

A actividade da alma gasta, durante a vigilia, grande parte do fluido vital, falta que traz, então, difficuldades á execução dos movimentos do corpo; os organs fatigados nos reenviam uma sensação de máo estar, e a alma experimenta necessidade de repousar.

Tambem a ausencia do sol, empobrecendo a nossa atmosphera, defficulta a reformação do fluido vital e, assim, concorre para esse entorpecimento do nosso corpo.

O somno começa pelas extremidades, depois ganha o tronco e, finalmente, a cabeça.

Não mais sustentados pela vontade, os musculos se dobram arrastando a quéda do corpo, quando está de pé e não tem um apoio conveniente.

Tambem podemos dizer que a attracção terrena obra então com mais força sobre o corpo, onde ha falta de fluido e, por consequencia, um augmento de densidade média.

Os olhos e os ouvidos, esses veladores da nossa conservação que nos previnem do que se passa ao longe, são os ultimos sentidos que adormecem.

No despertar dão-se as mesmas gradações, mas em uma ordem invertida; a cabeça póde estar acordada, quando as extremidades ainda dormem, e a sensação vaga da existencia do corpo, que a circulação nervosa então communica á alma, como a de uma cousa estranha, tem uma especie de encanto que desapparece, ao primeiro movimento.

Rigorosamente fallando, o somno não existe senão na cabeça, porque é nella que se encontra o centro de affectibilidade, com que a alma está em communicação e do qual ella se isola, quando dormimos; mas, como ella se prende ao corpo pelo fluido nervoso, este, já enfraquecido pela pobreza do fluido vital de que elle é uma modificação, se retira progressivamente do organismo, quando a necessidade de repouso se faz sentir.

O somno é uma forte prova da existencia da alma; elle demonstra a união das duas naturezas, que em nós se reunem quando vimos viver na Terra.

Durante esse estado o fluido vital se accumula e, ainda augmentado com a chegada do sol, constrange o systema nervoso, já então mais rico na mesma proporção, a receber as sensações que elle lhe envia; e é esta a causa natural do despertar que, pelo mesmo motivo, póde tambem ser produzido por uma commoção violenta, fonte tambem de concentração fluidica, como já vimos.

No estado de saude, depois de longa vigilia, o primeiro somno é profundo; elle se torna mais leve, á medida que renovando-se, o fluido restabelece o contacto intimo da sensibilidade com a affectibilidade.

E' então que se dão os sonhos que, por isso, são extraordinariamente mais frequentes e seguidos pela manhã.

As communicações imperfeitas que, durante o somno, continuam a existir entre a alma e o corpo, dão-nos semisensações que, occupando-nos com ellas, podemos reproduzir, como nossas recordações reproduzem no cerebro as impressões que tivemos e que, então, queremos examinar.

Isto se dá entre o trabalho da memoria e o dos sonhos, consistindo a differença em ser o primeiro feito com sciencia nossa, ao passo que o segundo não

Ha, porém, outros sonhos que não são recordações, mas factos novos ou então reminiscencias de acontecimentos dados em nossas outras encarnações.

Nas condições de libertamento em que elle se acha, nosso ser pensante póde recordar-se de factos acontecidos em suas outras existencias, como tambem póde receber impressões de factos novos, que se dão no proprio momento.

Quantas questões importantes, quantos preblemas difficeis têm sido resolvidos durante esse estado de desprendimento d'alma!

Algumas vezes a vivacidade dos quadros, nos sonhos, a sua ligação nos captivam, a ponto de nada mais nos deixar sentir além.

Absorvida nas sensações que recebe, nossa alma ordena então movimentos, que o magnetismo animal faz que o corpo execute, sem que o somno seja interrompido; é o estado a que chamamos somnambulismo natural, que só se distingue do somnambulismo magnetico por ser o primeiro produzido pelo proprio espirito e o segundo devido a uma influencia estranha, venha esta de um encarnado ou de um desencarnado.

No somnambulismo os membros estão despertados e a cabeça não.

Em vez de invadir todo o cerebro, o fluido não obra sobre a affectibilidade, senão segundo a serie de sensações que o sonho produzio.

A attenção que nossa alma lhe presta, a isola de tudo o mais.

Como no somno, no phenomeno da morte e nos dos diversos gráos de catalepsia, é a falta de fluido vital que produz o afastamento do espirito do corpo; afastamento que cresce com essa falta.

Esta póde ser tal que uma reparação se torne impossivel, e então os laços se rompem e o espirito parte.

Pelos motivos acima citados o maior numero de mortes deve ter lugar á noite, entre a meia-noite e as tres horas, occasião em que o espirito está mais afastado, não só porque a perda de fluido não teve ainda a reparação proporcional, como porque a pobreza da atmosphera em electricidade é então a maior possivel e, por consequencia, menos neutralisa a acção magnetica da Terra, sobre os corpos que estão em sua superficie.

O corpo tendo então maior densidade, mais facilmente póde o espirito separar-se delle.

Assim tambem, nas condições normaes, deve haver maior numero de obitos nas estações do Outono e do Inverno.

Todas as percepções do mundo physico nos são fornecidas pelos sentidos, por intermedio do cerebro, centro do nosso systema nervoso.

Uma alteração dos organs da visão póde privar o cerebro da impressão correspondente e o espirito da faculdade de ver.

Soffrimento identico em outro orgam impossibilita-o de transmittir ao centro nervoso, as impressões que possa receber do mundo material, e o individuo assim ferido fica fóra do caso de poder conhecer as propriedades dos corpos que o cercam.

Se fôr o cerebro a parte enferma, as impressões vindas dos sentidos serão nelle alteradas e, assim communicadas ao espirito, o arrastam a formar ideias falsas sobre o mundo physico; e se com ellas quizer conformar seus actos, praticará disparates, segundo o julgar daquelles que se acham em perfeito estado normal.

Dá-se assim a loucura, quando o cerebro está physicamente lesado.

Neste caso, porém, a loucura não póde ter intermittencia; e o individuo, desapparecida a lesão, ficará inteiramente curado.

Existe, porém, a loucura com momentos lucidos, durante os quaes o enfermo nos espanta com o acerto de suas ideias e a regularidade de seu modo de proceder.

Se examinarmos o cadaver de um infeliz que tenha succumbido desta segunda especie de loucura, encontraremos todos os seus organs perfeitos; o que nos leva a admittir qne a causa do mal não está no corpo.

O homem é um espirito servido por organs; se estes estão perfeitos e o individuo soffre, a origem do mal está no proprio espirito.

A sciencia moderna começa a despersar o nevoeiro que nos occultava o mundo espiritual; e hoje já sabemos que é pelo cerebro, que nosso espirito transmitte suas determinações ao corpo e recebe as impressões vindas dos sentidos.

Vae-se tornando conhecido o poder immenso do magnetismo, fluido que prende em um só todo a creação inteira.

E' por meio desse fluido que os espiritos se communicam uns com os outros; é por elle que um espirito máo ou atrazado, visto que a maldade não é mais que uma manifestação de atrazo intellectual e moral, póde influir sobre um outro preso a um corpo, fazendo-lhe ter sensações desagradaveis e contrarias ás que seus organs lhe transmittem, levando-o a praticar actos que dão lugar a que o classifiquem de louco.

E' a obsessão, na qual, a acção do espirito não sendo continua, notamos nella intermittencias lucidas.

Perguntarão, sem duvida, porque permitte a justiça divina que um espirito assim obscurecido pela materia, esteja sujeito aos caprichos criminosos dos que erram no espaço — Responderemos que, antes de encarnar-se, o espirito pede as provas porque tem de passar.

Nos momentos lucidos o obsedado póde julgar dos defeitos moraes que assim o collocam sob o jugo desses irmãos soffre dores, e, corrigindo-se, conseguirá afastal-os de si.

A vastidão do assumpto e a estreiteza dos limites de que dispomos, para lhe dar o preciso desenvolvimento, serão motivos que, na mente do benevolo leitor, pugnarão em nosso favor, contra a accusação, que nos possam assacar, de havermos deixado na obscuridade muitos pontos importantes.

São theses que a Redacção do *Reformador* submette á vossa apreciação e estudo.

Estudae-as e, nos limites de vossas forças, dae-lhes a luz de que precisam.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—«:»—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—«:»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

EXPEDIENTE

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos para reformarem em tempo as suas assignaturas, para não soffrerem interrupção no recebimento da folha.

Os Srs. assignantes receberão como mimo, a *Historia dos Povos da Antiguidade sob o ponto de vista Spirita*, do Sr. Dr. Ewerton Quadros, e o *Ensaio de Catechismo Spirita*, do Sr. H. J. de Turck, traduzido e editado por esta redacção, os quaes só serão enviados pelo correio aquem nos remetter com a importancia da assignatura mais mil réis para sellos.

O SPIRITISMO

E' da discussão calma que nasce a luz; por isso, não podemos furtar-nos ao prazer de dizer alguma cousa ao *Apostolo*, ácerca do seu artigo sobre o Spiritismo, publicado no seu numero de 30 do passado,

Diz o collega que encheu-lhe de pasmo ver, na obra de Allan-Kardec — *O que é o Spiritismo*, cuja traducção estamos publicando, como os espiritos se communicam com os vivos, e que isto, passando os limites do serio, torna-se simplesmente comico.

São muitos os modos porque os espiritos se communicam comnosco, e não podemos saber a qual delles vos referis; cremos que não é ao da inpiração ou intuição, porque acreditaes que vossos pontifices, vossos doutores e vossos concilios tambem recebem do alto esse auxilio, quando se occupam das grandes questões que interessam á vida e o progresso da humanidade; tambem não póde ser aos da videncia e da faculdade de curar, porque os tão apregoados *milagres* de Lourdes não têm outra origem; e basta lançar os olhos sobre uma pagina do *Flos sanctorum*, para que se depare, aos milhares, com esses factos a que daes o nome de *milagres, derogação das leis naturaes*, e que nós chamamos effeitos medianimicos, phenomenos sujeitos ás leis eternas da natureza.

Será uma comedia o que vos conta o *Flos Sanctorum*?

Por certo, o que vos fez especie foi as traquinadas dos espiritos batedores, espiritos frivolos que, ainda não compenetrados da necessidade do progresso, aproveitam todas as occasiões que se lhes offerecem, para brincar e divertir-se com aquelles que, sendo tão levianos como elles, buscam impor-se ao mundo com um falso semblante de homens sisudos.

Ha na sociedade dos encarnados homens serios e homens frivolos; ora, essa differença, por certo, não provém do corpo, aggregado de atomos materiaes que se dissolve com a morte; essa seriedade e essa frivolidade são dotes do espirito que não morre, e que os conserva, depois de mudar de residencia, abandonando o envolucro corporal.

Os phenomenos medianimicos não são uma invenção dos homens, são factos naturaes sujeitos ao exame, e que todos podem observar.

São phenomenos positivos que nós procuramos explicar pelas leis naturaes, e cuja origem vós, que tambem os admittis, sob pena de rejeitardes toda a Escriptura, buscaes fóra da natureza, acreditando nas artimanhas do *demonio, ser votado ao mal* por aquelle que o creou e que é a fonte inexgotavel do amor e do perdão.

Para nós a razão e o estudo da natureza são as bases do que afirmamos, para vós o sobrenatural, o indiscutivel, o desconhecido, o mysterio sem fim; e, entretanto, nos chamaes de credulos e supersticiosos, sem vos lembrardes que com mais razão vos poderiamos classificar assim.

Se vos desseis ao trabalho de indagar, ficarieis sabendo que, mesmo entre os vossos, talvez, existam hoje alguns que, perfeitamente acordados e no pleno uso de suas faculdades, vêm constantemente ante si as imagens de pessoas, a quem votaram amizade e que já deixaram o corpo.

Neste caso, praticareis uma obra de caridade dizendo-lhes que não creiam ser isso uma allucinação, um ameaço de perturbação mental ou uma influencia satanica; mas sim um phenomeno todo natural, a acção magnetica de um espirito desencarnado sobre o cerebro de um encarnado, no qual elle estampa a sua imagem, como o magnetisador faz ver ao magnetisado, tudo o que elle quer que este veja.

São os que foram seus amigos, que hoje lhes vêm dizer do espaço: « Não morremos, estamos comvosco, não temei. »

Pedimos ao collega continue sempre a chamar-nos a attenção, sobre aquelles pontos da doutrina que professamos, que lhe choquem a razão; é um serviço que nos presta e pelo qual nos confessamos gratos.

—«:»—

Chegando ao primeiro marco annual da sua carreira, o Reformador cumpre um grato dever agradecendo a seus irmãos em crença o auxilio moral e material que lhe prestaram.

Desculpem-n'o, se por esse meio elle vem chocar á modestia com que pretendiam esconder aos olhos do mundo a pratica desse imperioso dever, que lhes é imposto pela doutrina que professam – DERRAMAR PROFUSAMENTE A LUZ QUE LHES FOI DADA.

A' imprensa, em geral, elle aproveita esta occasião para dar um publico testemunho da sua gratidão, pelo benevolo acolhimento que della recebeu.

E'-lhe motivo de subido jubilo a aceitação que teve da Imprensa Spirita de todos os paizes; a qual, bem compenetrada da sua sagrada missão de estreitar os laços fraternaes, que devem ligar as fracções todas da humanidade terrena, estende sempre pressurosa os braços, a todo campeão novo que surge, animado do desejo de pugnar pela verdade e o progresso do homem.

Que Deus a inspire sempre, e corôe seus esforços do mais esplendido successo.

—«:»—

A União Spirita franceza publicou uma pequena brochura intitulada: J. B. Roustaing perante o Spiritismo. — Resposta á seus discipulos.

INVESTIGAÇÕES SOBRE O ESPIRITUALISMO MODERNO

NOTAS

DE

WILLIAM CROOKS

MEMBRO DA SOCIEDADE REAL DE LONDRES

Sobre as experiencias por elle feitas no estudo dos Phenomenos, chamados — Spiritas, nos annos de 1870-1873; publicadas pelo QUARTERLY (jornal de sciencias).

(Continuação)

11ª CLASSE

Phantasmas, Fórmas, Rostos

São os casos mais raros.

As condições requeridas para essas apparições são tão delicadas, que a menor cousa póde estorval-as.

Mencionarei sómente dous casos.

Ao declinar do dia, em uma sessão do Sr. Home, em minha casa, as cortinas de uma janella, situada á cerca de oito pés do medium, começaram a agitar-se; depois uma fórma de homem, a principio, obscura, depois um pouco esclarecida, e, finalmente, semi-transparente, foi vista por todos os assistentes, sacudindo as cortinas com as mãos.

Emquanto a olhavamos, ella desappareceu e o movimento cessou.

O outro facto é ainda mais frisante: como no primeiro, o Sr. Home era o medium; a fórma de um phantasma veio de um angulo da sala, tomou um harmonium, e deslisou mansamente pela casa, tocando o instrumento; todas as pessoas presentes viram essa fórma durante muitos minutos.

Approximando-se muito de uma dama, que se achava um pouco retirada dos outros assistentes, o phantasma sumio-se, ao dar essa dama um grito.

Em todo esse tempo o medium esteve perfeitamente visivel.

12ª CLASSE

Differentes casos provando a intervenção de uma intelligencia exterior

Já foi demonstrado que estes phenomenos são governados por uma intelligencia.

A questão agora é saber qual a fonte dessa intelligencia: será a intelligencia do medium ou a de alguma das pessoas presentes?

Sem positivamente emittir uma opinião, posso dizer que durante as minhas observações, muitas circumstancias pareciam mostrar que a intelligencia e a vontade do medium contribuiam muito para o phenomeno; eu observei porém, que certos casos provam, de um modo concludente, a intervenção de uma intelligencia exterior, não podendo pertencer a algum dos presentes.

O pequeno espaço de que posso dispor, não me permitte dar aqui todos os argumentos á favor do que avanço.

Mencionarei brevemente um ou dous factos notaveis, entre as centenas que eu podia citar.

Em minha presença, muitos phenomenos tiveram lugar ao mesmo tempo, sem que o medium tivesse se apercebido de alguns.

Eu vi miss Fox escrevendo automaticamente uma mensagem dirigida a uma das pessoas presentes, emquanto a uma outra pessoa uma communicação diversa era dada por pancadas convencionaes, e a uma terceira o mesmo medium se communicava verbalmente sobre assumpto totalmente differente.

O facto seguinte é, talvez, ainda mais concludente:

Durante um sessão do Sr. Home, uma latinha de que eu já fallei, veio a mim, em plena luz, e me deu uma mensagem por meio de pancadinhas sobre a minha mão.

Eu ia repetindo as letras do alphabeto, e ella batia, quando eu pronunciava a de que precisava para formar a palavra.

O outro extremo da latinha descançava sobre a mesa, a uma certa distancia das mãos do Sr Home.

Os golpes eram tão precisos e claros, e a latinha tão bem dirigida pelo poder invisivel que a guiava, que pude dizer: A intelligencia que dirige os movimentos desta latinha, poderia mudar o caracter desses movimentos e me dar uma mensagem telegraphica pelo alphabeto de Morse, por meio dessas pancadas sobre a minha mão?

Eu tinha a certeza que nenhum dos presentes conhecia o Codigo de Morse; eu proprio só tinha delle um conhecimento imperfeito.

Logo que fiz o pedido acima, o caracter dos golpes mudou, e a mensagem continuou como eu queria.

As letras me foram dadas com tal rapidez que eu apenas pude apanhar uma ou outra palavra destacada; pelo que perdi a mensagem, mas comprehendi que estava em relação com um bom operador de Morse.

Uma outra vez, uma dama escrevia automaticamente por meio da plancheta, quando eu procurava um meio de provar que essa escriptura não era devida a um movimento inconsciente do seu cerebro.

A plancheta, como o faz sempre, indicava muito bem o que se segue: que sendo posta em movimento pela mão e o braço da dama, a vontade que a dirigia, pertencia a um ser invisivel que, servindo-se do systema cerebral do medium, delle se utilisava como de um intrumento de musica; e é assim que o ser invisivel fazia mover seus musculos.

Eu disse então a essa intelligencia: „*Poderieis ver o que ha nesta camara?* « Sim, » escreveu a plancheta.

„ *Podeis ler este jornal?*„ disse eu collocando o dedo sobre um numero do *Times* que estava atraz de mim, sem que eu o olhasse. « Sim, » respondeu a plancheta.

„*Bem*, disse eu, *se podeis, escrevei a palavra que está sob o meu dedo, e eu vos acreditarei*. „

A plancheta começou a mover-se docemente e com grande difficuldade escreveu a palavra *however*, que, voltando-me, vi ser a que o dedo cobria.

Fazendo esta experiencia, eu tinha expressamente evitado olhar para o jornal; ao medium era impossivel ver palavra alguma, visto que elle estava sentado a uma mesa, quando o jornal descançava sobre outra completamente escondida por meu corpo.

(Continúa).

Mais dois organs de propaganda Spiríta encetaram a publicação; « La Redençion » em Santiago de Cuba, e Amor, Paz e Caridade Universal em Barcellona. Aos denodados trabalhadores, desejamos todas as prosperidades.

—«:»—

O Grupo Spiríta Regeneração, fundado em Vianna (Maranhão) realisou, no dia 8 do mez proximo passado, uma sessão solemne; anniversario de sua fundação.

—«:»—

Realisou-se em Liége, a 16 de Setembro ultimo, o segundo Congresso Spirita da Federação Belga, sob a presidencia do Sr. Leymarie.

Entre outras deliberações, ficou resolvido que a primeira sessão do anno vindouro se realise em Bruxellas.

Foi nomeado Presidente Honorario o Sr. H. J. de Turck, redactor do Moniteur Spirite; e eleita a nova directoria, cujo Presidente é o Sr. de Bassompièrre.

—«:»—

A 31 de Outubro ultimo instalou-se em Macahé uma Sociedade Spiríta, denominada Luz Macahense, da qual fazem parte algumas pessôas gradas e respeitaveis do lugar.

Coragem e perseverança é o que aconselhâmos ao novo batalhador do progresso, a quem enviamos um fraternal abraço.

—«:»—

Deixou a 7 do corrente o envoltorio terreno nossa irmã em crença, a Exma. Sra. D. Natalia de Mascarenhas Imperial, esposa do Sr. Capitão Manuel Francisco Imperial.

Spiríta convicta, teve um passamento calmo, aconselhando a resignação aos que deixava na Terra.

E' uma prova evidente das vantagens da crença segura na vida de além-tumulo.

Irmã! do reino da luz em que ora vos achaes, não deixae de vir sempre em auxilio daquelles que ainda aqui trabalham, pela propagação das verdades santas da doutrina que professastes.

SECÇÃO ECLETICA

MAGNETISMO ANIMAL

(Conclusão)

No curso de materia medical de Desbois de Rochefort encontramos o seguinte:

« Fica evidente que o magnetismo animal é um principio, ainda desconhecido em seus elementos mas muito evidente em seus espantosos effeitos; que esse principio, impalpavel e imponderavel, cuja natureza nos é desconhecida, ainda que pareça ter alguma relação com a electricidade, é de tal modo subtil que parece ser posto em movimento, e transmittido de um a outro individuo, pelo só acto da vontade; e que, quando elle actua, desenvolve sobre muitos individuos phenomenos muito variados, dos quaes os principaes são a suspensão momentanea da tosse, uma sorte de estupor, um somno mais ou menos profundo, um estado meio-cataleptico, convulsões e, emfim, um verdadeiro estado de somnambulismo, muitas vezes, acompanhado de uma sorte de transporte dos sentidos para o epigastro e de uma incrivel extensão da sensibilidade.

« Os factos mais positivos e mais irrecusaveis justificam, asseguram, garantem todos esses phenomenos do somnambulismo magnetico, e provam que, em certas circumstancias, a clarividencia dos somnambulos póde ser de um grande soccorro, para determinar a séde e a natureza das enfermidades, sobretudo as da classe das organicas. »

Chardel, membro da Academia de Medicina de Pariz, diz:

« No numero dos phenomenos provocados mais constantemente pela acção magnetica devemos collocar: 1°, um somno profundo e prolongado, precedendo e seguindo sempre á producção do somnambulismo; 2.°, a exaltação das faculdades intellectuaes do somnambulo; 3°, uma apuração do sentido da vista que lhe permitte ver o fluido magnetico; 4°, a faculdade de ter noções sobre o estado dos organs internos. »

E' o magnetismo atmospherico quem faz que as mudanças de lugar tenham tanta influencia sobre as molestias nervosas.

Para demonstrar que o fluido magnetico se tranmitte, de um a outro, entre os corpos que se acham visinhos cita du Potet os seguintes factos:

« Um individuo chamado Pennet, da Calabria, só podia encontrar allivio aos espasmos, a que estava sujeito, isolando seu corpo com um manto de tela encerada.

« — Segundo attesta o Dr. Kerner, a vidente de Prevorst dizia que seu alimento principal eram o ar, e as emanações das pessoas que a rodeavam, principalmente das de seus parentes, cuja constituição physica tinha maior affinidade com a sua; e com effeito, estes sentiam que suas forças iam diminuindo, quando se achavam perto della; se a pessoa era mais fraca que ella, era ella quem enfraquecia. Seus olhos projectavam um vivo brilho, e o laço entre seus nervos e a electricidade que a animava, parecia afrouxado, como em um individuo prestes a perder a vida.

As pedras preciosas obram de varios modos sobre os somnambulos desenvolvidos; e a estada de suas mãos n'agua fria os enfraquece.

Com a somnambula de Prevorst o Dr. Kerner notou que, dirigindo sobre sua mão o raio violeta do spectro solar, ella cahia em somnambulismo, e se era o raio vermelho, produzia-se a catalepsia.

Para essa somnambula os olhos do homem lançavam raios brancos e os da mulher raios a ados.

Durante as tempestades, tocando-se em seu corpo, produziam-se faiscas.

No somno magnetico ordinario apresenta-se, algumas vezes, um caso particular, que pouco tem sido estudado: é o estado letargico e extatico.

O individuo adormecido do somno magnetico cahe em um estado extraordinario; cujos principaes simptomas são os seguintes: O somnambulo que vos ouvia perfeitamente, cessa de repente de vos ouvir e sentir a vossa presença; o imperio que tinheis sobre elle desapparece; elle fica mudo para vós, como para todos; suas mandibulas são fortemente cerradas, elle não executa mais algum movimento, e só obedece ás leis do peso, pelas quaes seu corpo é arrastado para a terra; suas pulsações diminuem de numero e de força, a temperatura do seu corpo baixa sensivelmente, e tereis sob os olhos o espectaculo de uma morte apparente.

Nada exteriormente póde fazer conhecer o instante em que o phenomeno se vae dar; du Potet o observou muitas vezes, quando queria fazer cessar o somno magnetico ordinario, conservando-se o individuo sujeito á experiencia nesse novo estado, contra a vontade do magnetisador, durante muitas horas.

Quasi sempre o individuo magnetisado se julga feliz nesse estado, e vos pede que nelle o deixeis continuar; ha, porém, perigo em attender-se a tal pedido: 1°, porque póde com a continuação delle, produzirem-se graves e irremediaveis alterações no organismo; 2°, a diminuição da força do magnetisador com a perda de fluidos que elle soffre, póde chegar ao ponto de lhe ser impossivel continuar a dominar o magnetisado.

« E' racional, diz du Potet, que as lesões organicas não possam ser totalmente curadas pelo magnetismo; é conveniente sempre estarmos prevenidos contra as exaltações e enthusiasmos dos magnetisadores. »

Stahl, a quem a chimica deve tanto, nos transmittio pensamentos profundos, fundados todos sobre a existencia de um principio vital que circula em todos os seres, os modifica e entretem o jogo de seus organismos, o qual, como todas as correntes, soffre no animal uma sorte de fluxo e refluxo, e cuja auzencia produz obstrucções, paralysias, epilepsias, movimentos convulsivos e, mesmo, a morte.

Virey diz, fallando do fluido nervoso:

« Ainda que esse principio seja mais subtil que a luz, parece ser uma substancia corporal, capaz de se accumular e, mesmo, de passar de um a outros corpos. »

« O animal, diz elle ainda, é uma fonte de vidas, cada dia elle perde e recebe novas dos corpos visinhos. »

« Em suas lições de anatomia comparada, Cuvier crê formalmente que a imaginação do individuo sujeito á acção do magnetisador póde concorrer para a producção de muitos dos effeitos attribuidos ao magnetismo animal; porém reconhece que ha casos em que, já estando elle sem sentidos, sem conhecimento do que se passa em torno de si, esses effeitos não podem ser senão devidos a uma communicação qualquer, entre o seu e o systema nervoso do magnetisador.

Em seu tratado analytico do calculo das probabilidades, diz Laplace:

« Os phenomenos singulares que resultam da extrema sensibilidade dos nervos em alguns individuos, deram nascimento a diversas opiniões, ácerca da existencia de um novo agente a que chamaram *magnetismo animal*.

« E' natural pensar-se que a acção dessas causas é muito fraca, e póde ser facilmente perturbada por um grande numero de circumstancias accidentaes; porém, pelo facto de ella nem sempre manifestar-se, não devemos concluir que não exista.

Estamos tão longe de conhecer todos os agentes da natureza e seus diversos modos de acção, que seria pouco philosophico negar a existencia de phenomenos, pelo simples facto de ainda os não podermos explicar. »

Os estudos de Provost, Dumas, Humboldt e muitos outros observadores firmam a crença, de que a electricidade, o galvanismo, o magnetismo mineral e o magnetismo animal não são mais que modificações de um só e mesmo principio, espalhado geralmente na atmosphera, só differindo nas alterações que experimentam quando atravessam meios differentes.

A influencia directa do magnetismo sobre o systema nervoso, leva-nos a crer que sua acção deve ser efficaz, principalmente, nas molestias nervosas — a hysteria, a hypochondria, a melancolia, a catalepsia e a epilepsia; os espasmos de toda especie, as caimbras dos musculos, as convulsões, um grande unmero de dores, algumas paralysias devem ser modificadas com a acção desse agente.

O cerebro estende o seu imperio sobre todos os nossos organs, e sendo elle modificado pela influencia do magnetismo, póde produzir mudanças vantajosas nos organs soffredores.

Nas molestias agudas esse agente dá resultados felizes.

Não é sómente pelos phenomenos physicos e physiologicos que produz, que o magnetismo é digno da nossa attenção e estudo; mas tambem por que do estudo de suas leis demana o conhecimento das causas, de um sem numero de enfermidades nervosas cujo tratamento, incerto pelos processos da medicina ordinaria, torna-se facil e seguro pelo emprego desse agente.

Taes são, Sr. Redactor, os dados que colhi precipitadamente no *Tratado de Magnetismo Animal* do Barão du Potet, e que, por vosso intermedio, offereço aos leitores do *Reformador*, denodado campeão das ideias modernas.

Jacne.

O que é o Spiritismo

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos, contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

POR

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

2.º DIALOGO

O SCEPTICO

(Continuação)

ESQUECIMENTO DO PASSADO.

V.—Não consigo explicar a mim mesmo, como póde o homem aproveitar da experiencia adquirida em suas anteriores existencias, quando elle não se lembra dellas? porque, desde o momento em que lhe falta essa reminiscencia, cada existencia é para elle como se fosse a primeira; e deste modo está elle sempre a recomeçar.

Supponhamos que cada dia, ao despertar, perdemos a memoria de tudo que fizemos no anterior, quando chegassemos aos setenta annos, não estariamos mais adiantados do que aos dez; ao passo que recordando nossas faltas, nossos desasos, e as punições que disso nos provieram, esforçar-noshemos por evital-as.

Para me servir da comparação que fizestes do homem sobre a Terra com o alumno de um collegio, eu não comprehendo como este poderia aproveitar as lições da quarta classe, não se lembrando do que aprendeu na anterior.

Essas soluções de continuidade na vida do Espirito interrompem todas as relações e fazem delle, de alguma sorte, uma entidade nova; do que podemos concluir que nossos pensamentos morrem com cada uma das nossas existencias, para renascer em outra sem consciencia do que já foram; é uma especie de aniquilamento.

A. K.—De questões em questões me levareis a fazer-vos um curso completo de spiritismo; todas as objecções que apresentaes, são naturaes n'aquelle que ainda nada conhece, mas que em um estudo serio póde achar a ellas uma resposta, muito mais explicita do que a que lhe posso dar em uma explicação summaria que, por certo, deve sempre ir provocando novas questões.

Tudo se encadeia no Spiritismo, e quando se acompanha esse nexo, vê-se que seus principios demanam uns dos outros, servindo-se mutuamente de apoio; e então o que parecia uma anomalia contraria á justiça e á sabedoria de Deus, se torna natural e vem confirmar essa justiça e essa sabedoria.

Tal é o problema do esquecimento do passado, que se prende a outras questões de não menor importancia; pelo que eu não farei senão nellas tocar neste lugar.

Se em cada uma de suas existencias um véo lhe esconde o passado o Espirito, com isso, não perde o que nelle adquirio; elle só se esquece do modo por que o fez.

Servindo-me ainda da comparação supra com o alumno, direi que pouco lhe importa saber onde, como, com que professores elle estudou as materias da sua quinta classe, uma vez que elle as saiba, quando passa para a quarta.

Que lhe importa saber quando foi castigado por sua preguiça e insubordinação, castigos que o tornaram laborioso e docil?

E' assim que, se reencarnando, o homem traz, por intuição e como idéas innatas, o que elle adquirio em sciencia e moralidade.

Digo em moralidade porque se, no curso de uma existencia, elle se melhorou, se elle soube tirar proveito das lições da experiencia, elle será melhor, quando voltar; seu Espirito, amadurecido na escola do soffrimento e do trabalho, terá mais firmeza; longe de ter de recomeçar tudo, elle possue um fundo que vai sempre crescendo, sobre o qual elle se apoia para fazer maiores conquistas.

A segunda parte da vossa objecção, relativa ao aniquilamento do pensamento, não tem mais seguro fundamento, porque esse esquecimento só se dá durante a vida corporal; uma vez terminada ella, o Espirito recobra a lembrança do seu passado; então poderá elle julgar da marcha que seguia e do que lhe resta ainda a fazer; de modo que não ha essa solução de continuidade na sua vida espiritual, que é a vida normal do Espirito.

Esse esquecimento temporario é um beneficio da Providencia; a experiencia só se adquire, muitas vezes, por provas rudes e terriveis expiações, cuja recordação seria muito penosa e viria augmentar as angustias e tribulações da vida presente.

Se os soffrimentos da vida parecem longos, que seria se a elles se juntasse a lembrança dos do passado?

Vós, por exemplo, senhor, sois hoje um homem de bem, mas, talvez, devais isso aos rudes castigos que recebestes, por maleficios que hoje repugnam á vossa consciencia; ser-vos-hia agradavel a lembrança de ter sido outr'ora enforcado por vossa maldade? Não vos perseguiria a vergonha de saber que o mundo não ignorava o mal que tinheis feito?

Que vos importa o que fizestes e o que soffrestes para expiar, quando hoje sois um homem estimavel!

Aos olhos do mundo, sois um homem novo, e aos olhos de Deus um Espirito rehabilitado.

Livre da reminiscencia de um passado importuno, vós obraes com mais liberdade; é para vós um novo ponto de partida; vossas dividas anteriores estão pagas, e a vós o cuidado não contrahir outras.

Quantos homens desejariam assim poder, durante a vida, lançar um véo sobre os seus primeiros annos!

Quantos, ao chegar ao termo de sua carreira, não têm dito: « Se eu tivesse de recomeçar, não faria mais o que fiz! »

Pois bem! O que elles não podem refazer nesta mesma vida, fal-o-hão em uma outra: em nova existencia, seu Espirito trará, em estado de intuição, as boas resoluções que tiver tomado.

E' assim que se effectua gradualmente o progresso da humanidade.

Supponhamos ainda, o que é um caso muito ordinario, que, em vossas relações, em vosso intimo mesmo, se encontre um individuo que vos deu outr'ora muitos motivos de queixa, que talvez vos arruinou, vos deshonrou em uma outra existencia, e que, Espirito arrependido, veio encarnar-se em vosso meio; ligar-se a vós pelos laços de familia, para reparar suas faltas para comvosco por seu devotamento e sua affeição, não vos acharieis mutuamente na mais falsa posição, se ambos vos lembrasseis de vossas passadas inimisades?

Em vez de se extinguir, os odios se eternisariam.

Disto resulta que a reminiscencia do passado perturbaria as relações sociaes, e seria um tropeço para o progresso.

Quereis disso uma prova?

Supponde que um individuo condemnado ás galés tome a firme resolução de tornar-se um homem de bem; que acontece quando elle termina o cumprimento de sua pena?

A sociedade o repelle, e essa repulsa o lança de novo nos braços do vicio.

Se, porém, todos desconhecessem seus antecedentes, elle seria bem acolhido; e se elle mesmo podesse esquecel-os, poderia ser honesto e andar com a cabeça erguida, em vez de ser obrigado a dobral-a sob o peso da vergonha do que elle não póde olvidar.

Isto está em perfeita concordancia com a doutrina dos Espiritos, a respeito dos mundos superiores ao nosso mundo, nos quaes só reina o bem, em que a lembrança do passado nada tem de penoso; eis porque seus habitantes se recordam de sua existencia precedente, como nós nos recordamos hoje do que hontem fizemos.

Quanto á lembrança do que fizeram em mundos inferiores, ella produz nelles a impressão de um máo sonho.

ELEMENTOS DE CONVICÇÃO.

V. — Convenho, Senhor, que, no ponto de vista philosophico, a doutrina spirita é perfeitamente racional; mas fica sempre de pé a questão das manifestações, que não póde ser resolvida senão por factos; ora, é a realidade destes que muita gente contesta; e não deveis achar extraordinario o desejo que vos manifestam de testemunhal-os.

A-K.—Acho-o muito natural; sómente, como eu procuro que elles sejam aproveitados, explico em que condições convem que cada um se colloque, para melhor observal-os e, sobretudo, comprehendel-os; ora, aquelle que não aceita essas condições, mostra não ter um serio desejo de esclarecer-se, e com este é inutil perdermos tempo.

Convireis tambem, Senhor, que seria singular, que uma philosophia tão racional tivesse sahido de factos illusorios e controvertidos.

Em bôa logica, a realidade do effeito implica a da causa que o produz; se um é verdadeiro, a outra não póde ser falsa, porque onde não ha arvores, não póde se colher fructos.

Todos, é certo, ainda não testemunharam os factos, porque se não collocaram nas condições precisas para observal-os; não tiveram a paciencia e a perseverança exigidas.

Mas, isso tambem se dá com todas as sciencias: o que uns não fazem, é feito por outros; todos os dias, aceitamos o resultado dos calculos astronomicos, sem os fazermos nós mesmos.

Seja como fôr, se achais a philosophia bôa, podeis aceital-a como aceitarieis outra qualquer, reservando vossa opinião sobre as vias e meios que a ella conduziram, ou, ao menos, não admittindo-as senão a titulo de hypotheses, até mais ampla constatação.

Os elementos de convicção não são os mesmos para todos; o que convence a uns, não produz alguma impressão sobre outros; pelo que é preciso um pouco de tudo.

E', porém, um engano crer-se que as experiencias physicas sejam o só meio de convencer.

Tenho notado que em algumas pessoas os mais importantes phenomenos não fizeram a menor mossa, ao passo que uma simples resposta escripta triumphou de suas duvidas.

Quando se vê um facto que não se comprehende, quanto mais extraordinario elle é, mais suspeitas desperta, e mais o pensamento se esforça para lhe dar uma causa vulgar; se elle, porém, for comprehendido, se o admitte logo, porque elle tem uma razão de ser, o maravilhoso e o sobrenatural desapparecem.

Certamente, as explicações que vos acabo de dar nesta conversa, longe estão de ser completas; mas, summarias como são, estou persuadido que vos levarão a reflectir; e, se as circumstancias vos fizerem testemunhar alguns factos de manifestação, vós as vereis com menos prevenção, porque possuireis uma base para nella firmar o vosso raciocinio.

Ha duas cousas no Spiritismo: a parte experimental das manifestações e a doutrina philosophica.

Ora, eu sou todos os dias visitado por pessoas que ainda nada viram e que crêm tão firmemente como eu, pelo só estudo que fizeram da parte philosophica; para elles o phenomeno das manifestações é o accessorio; o fundo é a doutrina, a sciencia; elles a veem tão grande, tão racional, que nella encontram tudo o que póde satisfazer ás suas aspirações interiores, á parte o facto das manifestações; do que concluem que, suppondo que as manifestações não existissem, a doutrina não deixaria de ser sempre a que melhor resolve uma multidão de problemas reputados insoluveis.

Quantos me disseram que essas idéas estavam em germens nos seus cerebros, apenas em estado de confusão.

O spiritismo veio formulal-as, darlhes um corpo, e foi para elles como um raio de luz.

E' o que explica o numero de adeptos que fez a simples leitura do *Livro dos Espiritos*.

Acreditaes vós que esse numero seria o que é hoje, se nunca tivessemos passado das mesas giratorias e fallantes?

V.—Tinheis razão de dizer, senhor, que das mesas giratorias e fallantes sahio uma doutrina philosophica; e longe estava eu de suspeitar as consequencias que surgiram de uma cousa, olhada como um simples objecto de curiosidade.

Agora vejo quanto é vasto o campo aberto pelo novo systema.

A-K. Ahi eu vos detenho, senhor; dais-me subida honra me attribuindo esse systema, pois elle não me pertence; elle foi totalmente deduzido do ensino dos Espiritos.

Eu vi, observei, coordenei, e procuro fazer comprehender aos outros aquillo que eu comprehendo; esta é toda a parte que me cabe.

Ha entre o Spiritismo e os outros systemas philosophicos esta differença capital, que estes são todos a obra de homens, mais ou menos, esclarecidos, ao passo que naquelle que me attribuis, eu não tenho o merito da invenção de um só principio.

Diz-se: a philosophia de Platão, de Descartes, de Leibnitz; nunca se poderá dizer: a doutrina de Allan-Kardec; e isto felizmente, porque que peso póde ter um nome em uma questão de tanta gravidade?

O Spiritismo tem auxiliares de uma outra preponderancia, ao lado dos quaes nós somos simples atomos.

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR